

SANTO AMARO

VOL. I – AS FAMÍLIAS

TOMO I – As famílias de Santo Amaro nos finais do século XIX

Maria Norberta Amorim

Ficha Técnica

Edição:

Câmara Municipal de São Roque / NEPS

Autor:

Maria Norberta Amorim

Capa:

Arlindo Bettencourt

Composição:

Daniel Freitas

Impressão:

Tiragem:

500 exemplares

1º Edição – 2005

Depósito Legal:

ISBN:

As Famílias de Santo Amaro nos finais do século XIX

Maria Norberta Amorim

INTRODUÇÃO

Apresentação

Ao revolver e folhear os livros velhos do Arquivo Paroquial, comecei a descobrir um mundo de coisas curiosas que o tempo sepultara na sua marcha irrevogável. Apaixonei-me, de verdade, por aquilo que chamei curiosidades históricas, ao descobrir que a história dum pequeno povoado é tão interessante e rica de ensinamentos como a das Nações e a do mundo que habitamos.

(P.e José Maria das Neves, “Para a História de Santo Amaro da Ilha do Pico”, 1970)¹

Sobre a terra da sua naturalidade, há três décadas atrás, o saudoso P.e Neves, que tive oportunidade de conhecer e de estimar, *quis saber quando e como se tinha formado esta aldeia situada na costa Norte do Pico; quando fora elevada a Paróquia; quais os Párocos que teve; os usos e costumes dos seus habitantes e a sua vida associativa, religiosa e cultural; quais as figuras de maior destaque na promoção dessa vida (...)*. Para tanto não foi preciso mais do que se *debruçar, pacientemente, sobre os velhos manuscritos do Arquivo Paroquial, fazer algumas entrevistas, ouvindo a tradição pela boca dos mais idosos da freguesia, e especialmente daqueles que melhor conservaram essa tradição, por só terem na imaginação o que era a sua Terra há 50 ou 60 anos, quando emigraram para não mais tornarem a voltar²*:

Passadas que foram essas três décadas, organizei uma base de dados demográfica da paróquia de Santo Amaro³ e, tendo por guia o Sr. Pe. Neves, explorei o seu Arquivo Paroquial na medida do meu interesse, percorri a freguesia do Cabo das Casas às Terras Limpas, falei com santamarenses apaixonados pela sua terra e fui ajudada por eles, no sentido de colocar de pé o Tomo II do Vol. I – *As Famílias*, da obra colectiva *O Pico. Abordagem de uma Ilha*.

Foi um trabalho apaixonante em muitos sentidos. Primeiro, porque as fontes básicas utilizadas, os registos de baptizados, casamentos e óbitos, para períodos anteriores ao século XIX, revelam uma sistematicidade pouco comum. Depois, porque dispomos de outros tipos de fontes, como os róis de confessados e outras listas de habitantes, de enorme importância para os objectivos que nos propomos, além das matrizes prediais datadas de 1884⁴ e de um mapa impresso dessas mesmas matrizes⁵. Principalmente, porque beneficiamos da cultura de homens e mulheres de Santo Amaro, idosos e jovens, que se disponibilizaram a me ajudar nesta aventura de recriar vivências centenárias da sua terra.

Quando apresentei o Tomo I da série, tomo dedicado à freguesia de S. João⁶, expressei o meu desejo de *contribuir para preservar memórias e o enraizamento como factores de recreação cultural e equilíbrio emocional*, sentimentos que eu própria partilhava, como filha da terra. Com este trabalho sobre Santo Amaro, vou ficando mais preparada para reflectir sobre a força desta Ilha, que foi viveiro de jovens que enfrentaram continentes e foi leito de velhos que a morte esquecia.

¹ Sep. de *Atlântida*, Vol. XIV, n.ºs. 2 e 3, Angra do Heroísmo, 1970, p. 5

² Ob.cit. p. 6.

³ A organização da base de dados demográfica teve a colaboração de Manuel Vieira Cardoso.

⁴ O levantamento das matrizes prediais foi feito por Gene Neves, com o apoio da Câmara Municipal de S. Roque do Pico.

⁵ Informação que nos foi cedida pelo Sr. Machado Oliveira, a quem agradecemos.

⁶ Maria Norberta Amorim, *O Pico. A Abordagem de uma Ilha, Vol. I – As Famílias, Tomo I, As famílias de S. João nos finais do século XIX*, Câmara Municipal das Lajes do Pico/NEPS, 2004, p. 11.

Agradecemos às muitas pessoas que contribuíram para a montagem, em sucessivas fases, deste complexo trabalho.

No que respeita ao levantamento de fontes, refiro em primeiro lugar a Manuel Vieira Cardoso que tratou manualmente no Arquivo da Horta os dados dos registos de baptizados e casamentos e organizou o ficheiro de óbitos desde o início da informação até 1910, assim como os dados dos respectivos registos de passaporte. Ainda no levantamento de fontes deve-se a Gene Neves o trabalho de recolha da informação da Matriz Predial da freguesia, assim como a recolha de dados do Arquivo Paroquial, cuja consulta foi facilitada pelo Sr. Padre Paulo Baptista e o Sr. Serafim Machado.

Na organização da informação geográfica deve-se a Mónica Goulart e à família Arlindo Bettencourt, além do seu apoio como informantes, um prestimoso trabalho técnico. Foram eles os autores dos diferentes mapas que localizam as dezenas de sítios, rústicos e urbanos, referenciados nos róis de confessados e matrizes prediais.

Menciono especialmente, como informante, o Sr. António Francisco Morais, um santamarense sábio que me apoiou desde o meu primeiro momento de trabalho de campo, quando, por um feliz acaso, encontrei aberta a primeira porta do Cabo das Casas, na Terra Alta. Refiro também o Sr. Pe. José Idalmiro Ferreira, pároco de Santo Amaro durante décadas, e que se prestou a acompanhar-me pela freguesia. Refiro ainda duas nonagenárias cheias de lembranças, D. Maria Amélia Lopes e D. Rosa Quitéria, e o sobrinho desta, João Vargas, um apaixonado pela arte dos construtores navais da sua terra.

Deve-se a Arlindo Bettencourt, Carlos Martins e Manuel Fernando Martins a recolha de imagens no terreno. Agradecemos às pessoas que permitiram a reprodução de fotografias de Família.

Veio apoio técnico da parte de elementos do NEPS (Núcleo de Estudos de População e Sociedade da Universidade do Minho), especialmente de Daniel Freitas, Fernanda Faria e João Antero Ferreira.

Foram também de grande importância os apoios institucionais.

Este trabalho insere-se na dinâmica do projecto *Espaços Urbanos e Rurais. Micro-análise de comportamentos demográficos, mobilidades geográfica e social e dinâmicas culturais (séculos XVI a XX)*, um projecto do NEPS (Núcleo de Estudos de População e Sociedade, da Universidade do Minho), subsidiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

A edição resultou do empenhamento do Sr. Presidente da Câmara Municipal de S. Roque do Pico, Eng. Manuel Joaquim Costa, que também viabilizou a recolha das fontes fiscais e apoiou, em parte, o meu trabalho de campo.

1. Introdução

1.1. Fontes e metodologias usadas

1.1.1. Os registos paroquiais de baptizados, casamentos e óbitos

As fontes básicas utilizadas foram os registos paroquiais de baptizados, casamentos e óbitos relativos à freguesia. Embora se aponte o Pe. João Soares Serrão, falecido em 1629, como primeiro Vigário⁷, os registos conhecidos são posteriores àquela data.

O assento paroquial mais antigo refere-se a um casamento realizado em 20 de Outubro de 1637 entre João Quaresma e Luzia da Silveira.

Mesmo admitindo que o registo dos actos vitais se tenha iniciado na década de 1630, os livros de baptizados e óbitos dessa data não chegaram até nós. O primeiro registo de baptismo é de 19 de Janeiro de 1673, de uma criança de nome Maria, filha de Manuel Cardoso e de Catarina Leal.

No que respeita aos óbitos, só em 15 de Janeiro de 1754 encontramos o primeiro registo. Trata-se de um *anjinho*, cujo nome não foi indicado, a quem o pároco atribui a idade de 6 meses, *mais ou menos*, filho de António Pereira Simão. Pelo cruzamento de fontes deduzimos tratar-se de uma criança de nome Francisco, nascida em 16 de Dezembro do ano anterior.

O levantamento dos registos de baptizados até 1910 foi feito directamente do original, no Arquivo da Horta, por Manuel Vieira Cardoso. Os primeiros assentos de baptizados e os assentos posteriores de filhos primogénitos deram origem à abertura de fichas de família que se foram completando com a inclusão, eventual, de outros filhos nascidos posteriormente. O cruzamento dos assentos de casamento com as fichas de família organizadas com a informação dos baptizados permitiu concluir uma primeira fase da reconstituição pretendida. Por seu lado, cada assento de óbito deu origem a uma ficha manual, com as informações pertinentes.

Usando uma aplicação informática recentemente desenvolvida por Fernanda Faria, procedi à reconstituição da paróquia, segundo metodologia desenvolvida para o efeito⁸, cruzando de forma sistemática, baptizados, casamentos e óbitos, formando dois ficheiros relacionados, um ficheiro de famílias e um ficheiro de indivíduos, em cadeia genealógica. Em continuidade, tratei os registos de baptizados, casamentos e óbitos de 1910 a 1980 directamente na aplicação informática, a partir de fotocópias dos originais da paróquia, prescindindo do tratamento manual.

A par de uma base de dados genealógica já publicada na Internet, onde se podem pesquisar dinâmicas reprodutivas e relações de parentesco, a base de dados demográfica de que dispomos permite-nos ir além da análise de comportamentos demográficos de longa duração. Constitui uma extraordinária base de apoio para o cruzamento de fontes numa via de análise social no tempo longo.

1.1.2. Os róis de confessados

Outras fontes utilizadas neste trabalho, de forma sistemática ou pontual, foram os róis de confessados que o cartório paroquial conservou. São levantamentos anuais da população obrigada a preceitos quaresmais, levantamentos feitos pelo pároco, a fim de fiscalizar o cumprimento desses mesmos preceitos. Nesses róis, a partir de 1868, passaram a figurar todos os residentes, incluindo os menores, passando a constituir recenseamentos da população, no sentido próprio do termo.

Em função do objectivo fundamental deste trabalho foi escolhido e sistematicamente explorado o rol de 1883. O cruzamento da informação recolhida no rol sobre a base de dados demográfica permitiu, tendencialmente, identificar cada indivíduo natural de Santo Amaro pela filiação, data de nascimento e subsequente percurso de vida, assim como os indivíduos nascidos em paróquias já reconstituídas, da ilha do Pico ou da ilha de S. Jorge.

⁷ P.e José Maria das Neves, ob. cit, p. 40.

⁸ Maria Norberta Amorim, *Uma metodologia de reconstituição de paróquias*, Universidade do Minho, 1991.

Como se poderá observar pela reprodução de uma folha desse rol de 1883, o pároco identificava cada casa por um número, seguindo uma ordenação geográfica, e em cada casa distinguia os fogos eventualmente existentes, entendendo-se por fogo cada unidade residencial obrigada a direitos paroquiais.

Depois da coluna “Fogos” em que se numeraram as casas, há uma coluna para “Observações”, em que, na folha em causa, foi anotado um falecimento.

Em “Nomes” foram identificados os chefes de fogo pelos nomes completos, assim como as respectivas mulheres, se fosse o caso. Os filhos e outros dependentes jovens apenas foram referidos pelos nomes próprios. Repare-se que uma criada adulta foi identificada como Isabel da Conceição.

Depois de espaços para referência ao sexo e estado civil, há uma coluna para “Profissão” e um último espaço para *descarregar* o acto de *desobriga*.

Como se verifica, nessa folha, iniciou-se a identificação dos fogos da Rua da Igreja, tendo dois fogos a primeira casa dessa rua, casa à qual foi atribuído o número 42 (o pároco inicia o recenseamento da Terra Alta para a Fajã). No primeiro fogo encontramos um homem viúvo, de 80 anos, Manuel Francisco de Castro, lavrador, com um sobrinho, Manuel, de 29 anos, que viria a falecer nesse mesmo ano de 1883. No segundo fogo da mesma casa encontramos João Pereira de Oliveira Morais, também lavrador, de 29 anos, sua mulher, Maria do Carmo da Glória, de 25, e dois filhos de ambos, Manuel, de 2 anos, e Roque, de meses. Veremos, na segunda parte deste trabalho, quais as relações familiares que se estabeleciam entre os diferentes membros deste agregado.

Fogo	Observações	N.º	Nomes	sexo	prof.	obs.
44		27	Antônio de Jesus de Albuquerque	m	c	capto
		27	Maria Jacynthina	f	c	
			Maria	f		
			Rosa	f		
45		28	João Ant. de Mattos	m		honor.
		27	Bartholomeu	f		
		22	Severina	f		
		28	Maria	f		
		30	Barbina	f		
44		56	Manuel José de S. Ant.	m		com.º
		45	Rita	f		
		15	Henrique S. Ant.	m		
43		31	Antônio Carlos	m		
		34	Augustina Rosa	f		
<i>Rua da Igreja</i>						
42		20	Manuel Fr. de Castro	m		honor.
		29	Manuel S. Ant.	m		
		29	João Ant. de Oliveira Morais	m		
		24	Maria do Carmo da Glória	f		
		2	Manuel	m		
			Roque	m		
40		61	Antônio Lourenço de Mattos	m		
		59	Maria do Carmo	f		
		57	Isabel da Conceição Jacynthina	f		
		27	Maria Jacynthina	f		
		47	Jacynthina	f		

Figura I - Folha do rol de confessados de 1883

O rol de confessados mais antigo de que dispomos data de 1847, havendo ainda dessa década o de 1848. Para a década de 1850, dispomos de uma série contínua entre 1852 e 1859. Na década seguinte, temos róis de 1860 a 1864, desapareceram os de 1865 e 1866, conservando-se os de 1867 e 1868. Para a década de 1870 apenas dispomos dos róis de 1872, 1873 e 1874. Na década seguinte temos róis de 1882 a 1889, com uma falha em 1885. Na década de 1890, faltam apenas os anos de 1895 e 1896. Para a primeira década do século XX falta o ano de 1906. Na segunda década, faltam os anos de 1912, 1913 e 1914. Os róis da década de 1920 conservaram-se todos, passando a haver lacunas nas três décadas seguintes. De notar que, em Santo Amaro, ainda em 1958 se elaborou um livro de *estado de almas*.

Excluindo o rol de 1883, cada um dos róis foi usado pontualmente para acompanhar percursos de vida. Para todo e qualquer indivíduo residente na paróquia, em datas enquadradas pelos róis, cuja data de óbito se desconhecia, foi procurado o último ano em que se documentava essa residência. Em alguns casos o pároco indicava o afastamento e então convencionámos colocar como data de saída o dia 30 de Junho do ano em causa. Havendo hiatos das séries de róis e documentando-se a residência no início do hiato e não sendo referido o indivíduo no primeiro rol depois desse mesmo hiato, convencionámos colocar o afastamento, por defeito, no primeiro ano não coberto pela fonte.

1.1.3. Os registos de passaportes

Outras fontes que cruzámos sobre a base de dados demográfica foram os registos de passaportes. Esses registos, recolhidos no Arquivo da Horta por Manuel Vieira Cardoso, são de exploração difícil na medida em que, como dados de identificação, indicam apenas o nome do emigrante, a idade e a profissão, além da altura, da cor dos olhos ou do cabelo e de sinais particulares, sem referência à filiação. Na medida em que a maioria dos emigrantes eram jovens solteiros a quem foi apenas indicado no baptismo um nome próprio, tornou-se por vezes impossível, particularmente no caso do sexo feminino, identificar o indivíduo em causa. Só a exploração dos processos de passaportes, documentação do Arquivo do Governo Civil da Horta, ainda não disponível ao público, poderia conduzir a uma identificação sistemática. Mesmo assim, dada a sistematicidade da nossa base de dados, conseguimos identificar 89% dos titulares de passaporte para o período que mais nos interessava, desde o início dos registos, em 1860, até 1952. Como veremos, é nossa intenção acompanhar os percursos de vida dos residentes em 1883, estes com hipóteses reduzidas de emigração após 1952.

1.1.4. As matrizes prediais

No ano de 1884 foi encerrada a matriz predial da freguesia, cujo trabalho de levantamento se deve ter desenvolvido no ano anterior, ou nos anos anteriores. Para cada sítio da freguesia foram identificadas as parcelas de propriedade rústica ou urbana, a área respectiva, em ares e em braças, o tipo de cultura, o rendimento colectável, em réis, e o nome do proprietário.

A partir da recolha feita no Arquivo por Gene Neves, cruzei essa informação com um mapa impresso dessa mesma matriz⁹, onde são identificados pelo nome e pela residência os proprietários e indicados os números de matriz de que são possuidores, tornando-se possível atribuir a cada família a propriedade de que dispunha e ajuizar sobre os seus recursos. A construção de quadros e mapas de produções da freguesia ficou igualmente ao nosso alcance.

⁹ Mapa que nos foi facilitado por Manuel Machado de Oliveira, a quem agradecemos.

1.1.5. Outras fontes manuscritas

Outras fontes primárias utilizadas foram as estatísticas de produções e consumos para o ano de 1884 relativas à freguesia, dois mapas da população para os anos de 1836 e 1838 do Arquivo do Governo Civil do Distrito Autónomo da Horta, listas de marítimos para os anos de 1770 e 1771 (coincidentes) e estatísticas de população do Arquivo Histórico Ultramarino, além de um interessantíssimo documento, a *Genealogia dos Nunes*, manuscrito de Manuel Inácio Nunes, famoso construtor naval de Sausalito, nos Estados Unidos, natural de Santo Amaro¹⁰.

1.2. Plano de trabalho

Este trabalho divide-se em duas partes, distintas na dimensão e nos objectivos.

A segunda parte é uma base de dados, que procurámos tornar sistemática, sobre os percursos de vida dos residentes em Santo Amaro na data de elaboração do rol de 1883. A escolha desse ano tem a ver com a possibilidade de cruzamento com a matriz predial e com a consequente identificação dos detentores de qualquer propriedade rústica ou urbana da freguesia.

Apoiando-nos nesse rol de confessados e na matriz predial, cada casa foi inserida num dos dois lugares da freguesia, Terra Alta ou Fajã, e dentro de cada lugar no sítio ou rua respectivos. Enquanto o rol de confessados percorre a Terra Alta sem identificar os sítios, na matriz predial temos essa identificação, o mesmo acontecendo em outras zonas da freguesia, informação que foi aproveitada neste trabalho.

Foram identificados os membros de cada família e, no caso de uma família em procriação, foram incluídos os filhos que vieram a nascer na freguesia. Procurou-se saber a filiação de cada indivíduo, a data de nascimento, eventualmente a data de casamento ou óbito, ou a data exacta ou aproximada de saída, se fosse o caso. Procurou-se ainda, para cada chefe de fogo, situar a residência dos familiares em primeiro grau, pais ou irmãos, se sobreviventes.

Para cada proprietário foi apresentado um quadro com as respectivas propriedades, rústicas ou urbanas, referidas ao sítio, área, tipo de culturas, tipo de habitação, e respectivos rendimentos colectáveis.

Para os casos em que isso se tornou possível, incluímos uma fotografia da casa em que supomos ter vivido a família em questão, assim como fotografias dos indivíduos referidos.

Pela sua natureza, essa segunda parte do nosso trabalho ficará necessariamente aberta à incorporação de um sem fim de informações que cada família ainda retém. Este é o resultado possível neste momento.

A primeira parte do trabalho, em que se inclui esta Introdução, resulta fundamentalmente dos dados da segunda parte, enriquecidos pelo cruzamento com outras fontes manuscritas, com recurso esporádico a dados impressos. Atendendo à riqueza dessas fontes primárias poderiam ser múltiplos os caminhos a seguir. Optámos por dividir o texto em três capítulos. No primeiro capítulo, sobre o *Espaço e a Sociedade*, identificamos o espaço da freguesia nesses finais do século XIX e a forma como os residentes se apropriavam ou não desse espaço, acompanhando depois processos de reprodução nos diferentes grupos sociais. O segundo capítulo foi reservado ao estudo da *Dinâmica Demográfica*, perspectivando a reprodução biológica da comunidade em período bisseccular. Ainda para esse período bisseccular, em *Expressões Culturais*, identificamos figuras de referência no universo santamarense.

¹⁰ Agradecemos a Arlindo Manuel Bettencourt o acesso a este último documento.

2. Espaço e Sociedade

2.1. Dados globais sobre o espaço

A freguesia de Santo Amaro, inserida no concelho de S. Roque, situa-se na costa norte da ilha do Pico, entre o mar e a lomba, tendo a leste a freguesia da Ribeirinha do concelho das Lajes, e a oeste a freguesia da Prainha, do mesmo concelho de S. Roque. Em frente, à distância de 10 milhas, estende-se a ilha de S. Jorge.



Figura II - Trecho da parte centro-oriental da ilha do Pico, vendo-se a Norte a freguesia de Santo Amaro, enquadrada entre Ribeirinha, a leste e Prainha do Norte, a oeste¹¹

A freguesia distribui-se por dois lugares, claramente identificados, a começar pela própria designação – Terra Alta e Fajã. Enquanto a Terra Alta é um dos lugares povoados de maior altimetria na ilha, a Fajã espraia-se junto ao mar numa baía propícia ao tráfego marítimo.

¹¹ Mapa cedido pelos serviços na Ilha do Pico da Direcção Regional do Ambiente, a quem agradecemos.



Figura III - Vista Geral de Santo Amaro

O solo, montanhoso e pobre, era, nos finais do século XIX, apesar da sangria migratória, intensamente explorado, sem que dele a freguesia conseguisse extrair os recursos necessários à subsistência diária. A actividade marítima e a indústria dos seus habitantes eram moedas de troca para ir buscar o milho, alimento básico, à Prainha ou ao Faial.

O Governador Civil do Distrito Administrativo da Horta, no seu Relatório de 1867, indica como principais produções de Santo Amaro cereais e vinho, especificando que a freguesia produzia 984 litros de vinho, 2956 litros de trigo e 53311 litros de milho. As estatísticas do Governo Civil para o ano de 1884 dão para a freguesia a produção de 2000 litros de vinho, 860 litros de trigo e 15000 litros de milho. Embora aumentasse a produção de vinho, consumia-se em 1884 o dobro da produção. Reduzindo, para esta última data, a produção de trigo em favor do milho, mesmo assim o deficit deste cereal, situava-se nos 8900 litros, consumindo-se em alimentação de pessoas e animais 20000 litros e sendo necessários mais 3900 para reserva de sementes. Em trigo atingia-se o deficit de 11200 litros¹². Embora a freguesia fosse farta em inhames e começasse a desenvolver-se a cultura da batata-doce, a complementar a cultura mais antiga da batata inglesa, era preciso ir buscar fora os cereais que faltavam. Sendo íngremes e pedregosos os caminhos de ligação com a Prainha, celeiro das duas freguesias, o trigo e o milho eram trazidos à cabeça das mulheres ou às costas dos homens¹³. Em anos de maior penúria, recorria-se ao cereal vendido no Faial ou na Terceira, trazido directamente ao porto de Santo Amaro.

Na pecuária poderiam ter-se criado alguns excedentes para comércio exterior, passando das 160 cabeças de gado bovino de 1867 para 290 cabeças em 1884, com a produção, nesta última data, de 200 kg de queijo. Entre a primeira e a segunda data as cabeças de gado lanígero passaram de 180 para 260. No que respeita ao gado suíno, os 98 porcos apontados para 1867 ou os 90 apontados para 1884, só permitiriam que metade das casas tivesse uma matança por ano. Note-se a importância da banha de porco para os consumos domésticos numa zona em que não havia oliveiras.

¹² Maria Norberta Amorim, “População e recursos básicos. As quatro ilhas do ex-distrito da Horta em finais do século XIX”, in *Actas do III Colóquio, O Faial e a Periferia Açoriana nos Séculos XV a XX*, Núcleo Cultural da Horta, 2004, p. 183.

¹³ P.e Neves, ob. cit. p. 7.

Dada a feição da ilha, a ganhar rapidamente altura da costa para o interior, com complexa orografia, as diferentes produções desenham-se por níveis e dentro de cada nível compartimentam-se pequenos espaços que mereceram nomes específicos, espaços que designamos por *sítios*. Na freguesia de S. João a matriz predial distingue claramente cinco níveis de propriedade, desde a zona costeira às altas pastagens, numerando em ziguezague, sequencialmente, as propriedades de cada nível¹⁴. Em Santo Amaro a identificação da propriedade não foi feita do mesmo modo, mas podemos distinguir pelas respectivas produções, os mesmos cinco níveis. De uma zona costeira, de inserção urbana na Fajã, com hortas, vinhas, terrenos de sementeira e ramas, passamos para um segundo nível, ainda de inserção urbana na Terra Alta, em que os terrenos de sementeira dominam, com ramas e mondas. Num terceiro nível, de terrenos mais fracos, forçam-se ainda espaços para sementeira, mas já os inhames começam a aparecer. Num quarto nível de encosta mais pronunciada, dominam as terras de inhames, seguidas, nas zonas mais altas, de pastagens de ovelhas. No quinto e último nível, na zona de planalto, estendem-se as melhores pastagens, pastagens de vacas, com algumas pastagens de ovelhas.

¹⁴ Maria Norberta Amorim, *O Pico...*, ob. cit, pp. 34 a 44.

Nem todo esse espaço da freguesia estava apropriado pelos residentes. As freguesias limítrofes, Prainha e Piedade detinham parte importante do termo, mas havia a considerar também proprietários da Calheta. O valor da propriedade detida por residentes nas Ribeiras, Lajes, S. Roque, Santa Luzia, ou Horta, era residual.

Não tinha significado a propriedade usufruída por santamarenses nas freguesias limítrofes. Apenas na Prainha encontramos três proprietários residentes em Santo Amaro, com um rendimento colectável global de apenas 1\$077 réis.

Como se verifica pelo QUADRO I, só 73% do termo da freguesia pertencia a santamarenses. As freguesias contíguas, Prainha e Ribeirinha (então lugar da Piedade) dividiam entre si, em partes sensivelmente iguais, 24% da área de Santo Amaro. Os residentes no espaço da actual freguesia da Piedade tinham um pouco mais de 2% desse espaço e os de todas as outras freguesias do Pico e Faial, juntas, não atingiam 1%.

Quadro I
Termo de Santo Amaro – freguesias de residência dos proprietários

Freguesias	Área (Alqueire)	% área	Rend. Colectável (réis)	Relação Área/Rend.	Área dominante
Santo Amaro	6308	72,8	2958\$576	\$469	Pastagem de vacas
Piedade	206	2,4	29\$110	\$141	Pastagem de vacas
Ribeirinha (lugar)	1036	12,0	140\$099	\$135	Pastagem de vacas
Prainha	1032	11,9	117\$196	\$113	Monda
Calheta	60	0,7	9\$940	\$165	Pastagem de vacas
S. Roque	13	0,1	1\$360	\$105	Mondas
Outras	12	0,1	2\$660	\$221	Vinhas
Todas	8667	100,0	3258\$941	\$304	Pastagem de vacas

Os residentes na Piedade, Ribeirinha ou Calheta, eram donos de pastagens de vacas nas zonas do mato mais próximas, como o Caldeirão, a Lomba da Terra Alta, o Rio, a Canada da Cruz, a Canada Nova, a Lomba e a Lagoa da Cruz, sendo as melhores terras pertencentes à freguesia da Calheta.

As zonas mais próximas da Prainha, o Morro, o Cancelão, os Bacelos, a Fajã e o Curral do Macho, zonas de mondas, e ainda os sítios dos Biscoitos do Cancelão e dos Biscoitos, zonas de inhames e pastagem de ovelhas, pertenciam na sua maior extensão a residentes naquela freguesia. Alguns residentes em S. Roque tinham também aí algumas propriedades dispersas.

Um proprietário das Lajes era dono de uma vinha no sítio do Canto, sendo essa a propriedade mais valorizada se considerarmos os residentes em outras freguesias.

Pelo QUADRO II verificamos que 46% do rendimento colectável dos santamarenses se relacionava com artigos urbanos, casas sem reduto, ou casas com hortas, com reduto de sementeira ou de vinha, ou com sementeira e vinha. No que respeita a artigos rústicos, os mais valorizados eram os terrenos de sementeira, seguindo-se as vinhas, os terrenos de rama, as pastagens de vacas, os terrenos de mondas, os de inhames, e, por fim, as pastagens de ovelhas, estas em zonas rochosas, de encosta.

Quadro II
Proprietários de Santo Amaro – tipo de propriedade

Tipo	Área (Alqueires)	% Área	Rendimento colectável (réis)	Rendimento colectável por alqueire	% rendimento
Casas sem reduto	-	-	399\$800	-	13,5
Casas com reduto	235	3,7	970\$329	-	32,8
Vinhas	204	3,2	110\$611	\$542	2,7
Semeadura	965	15,3	780\$399	\$809	26,4
Rama	442	7,0	127\$790	\$289	4,3
Mondas	63	1,0	7\$386	\$117	0,3
Inhames	1426	22,6	118\$096	\$083	4,0
Pastagens de ovelhas	817	13,0	38\$555	\$047	1,3
Pastagens de vacas	2156	34,2	405\$610	\$188	13,7
Totais	6308	100	2958,576		100

Dos 6308 alqueires (610,6 hectares¹⁵) referentes a residentes em Santo Amaro, 34,2% correspondiam a pastagens de vacas e 13% a pastagens de ovelhas, ou seja, 47,2% do terreno explorado. As terras de inhames correspondiam a 22,6% da área total, enquanto os terrenos de semeadura ocupavam 15,3%, a que se juntariam entre 2 e 3% dos redutos das casas¹⁶. Os terrenos de vinha tinham menor expressão, 3,2 % do total, a que se juntariam à volta de 1% de área de reduto de habitações. As ramas e mondas ocupavam 8% desse espaço, com terrenos incultos e pequenas quintas de árvores de fruto em posição residual.

Como seria de esperar, os dois lugares da freguesia não se demarcam apenas pela inserção urbana, sobre o grande rochedo da Terra Alta, ou junto ao mar, na Fajã. Os terrenos envolventes são predominantemente pertença dos respectivos residentes.

2.1.1. O espaço dos dois lugares da freguesia

Em 1883, encontramos na Terra Alta 75 casas habitadas, com reduto médio, quase sempre de semeadura, superior a alqueire e meio. O rendimento colectável médio dos respectivos artigos situava-se nos 2\$416 réis. Os sítios mais urbanizados, com 10 ou mais casas habitadas, eram apenas a Ribeira das Gamelas e o Outeiro das Eiras. Entre 5 e 9 casas habitadas, encontramos Cabo das Casas, Cabecinho, Atalhada, Cerradinhos e Vale Frio. Nos Rolos, Currálinhos, Canada do Carlos, Grota Funda, Miradouros, Rochão, ou Caisinho, encontramos apenas de uma a 3 casas, afirmando-se a dispersão do povoamento.

Os sítios com artigos urbanos de maior valor, em termos médios, eram os Rolos, a Ribeira das Gamelas e a Grota Funda, com valores à volta dos 4\$000 réis. Metade dos sítios tinha rendimento colectável abaixo de 2\$000 réis: Canada do Carlos, Miradouros, Cabecinho, Atalhada, Rochão, Caisinho e Vale Frio. Em posição intermédia situavam-se Cabo das Casas, Currálinhos, Outeiro das Eiras e Cerradinhos.

Na Fajã encontramos um povoamento mais concentrado, com 107 casas habitadas, com reduto médio (de semeadura, mas também de hortas e vinhas), a não atingir 150 braças. Assim, o rendimento colectável médio dos respectivos artigos era mais baixo do que na Terra Alta, colocando-se nos 2\$036 réis.

Sítios como o Assento, a Rua da Igreja, o Caminho de Baixo, o Caminho de Cima e a Maré, tinham mais de 10 casas habitadas em 1883, atingindo-se no Caminho de Cima as 23. O Cabecinho, a Canada Nova e as Terras Limpas tinham entre 5 e 9 casas habitadas. Só na Grota, nas Lages e nos Biscoitos é que encontramos menos de 4 casas habitadas.

¹⁵ Cada alqueire corresponde a 968 m².

¹⁶ O facto de, em relação aos redutos das casas, não haver especificação do espaço destinado a cada uma das produções, no caso de haver várias, impede-nos uma contagem rigorosa dos espaços destinados a semeadura ou vinha.

Quadro III
Propriedade urbana (Casas habitadas)
TERRA ALTA e FAJÃ

Sítio	Casas habitadas	Área média dos redutos (braças)	Rendi. Colect. médio dos prédios (réis)	Rendi. Colect. médio dos proprietários/casa (réis)
TERRA ALTA				
Cabo das Casas	9	189	2\$122	4\$679
Rolos	3	375	3\$970	14\$406
Ribeira das Gamelas	16	249	4\$044	7\$685
Curralinhos	1	175	2\$115	8\$197
Canada do Carlos	3	25	\$910	3\$729
Grota Funda	2	925	4\$160	9\$235
Outeiro das Eiras	10	445	2\$700	11\$619
Miradouros	2	188	1\$508	6\$755
Cabecinho	5	188	1\$179	1\$313
Atalhada	9	108	1\$432	5\$996
Cerradinhos	6	303	2\$133	4\$610
Rochão	1	0	\$250	2\$340
Caisinho	1	150	1\$325	4\$140
Vale Frio	7	79	1\$317	8\$094
Total	75	336	2\$416	7\$029
FAJÃ				
Assento	18	8	1\$196	10\$438
Cabecinho	9	72	2\$312	8\$648
Rua da Igreja	16	101	2\$077	11\$112
Grota	3	67	1\$533	9\$438
Lages	1	700	2\$975	17\$818
Caminho de Baixo	13	107	2\$088	11\$551
Canada Nova	6	133	2\$285	13\$004
Caminho de Cima	23	158	2\$508	10\$041
Maré	11	75	1\$305	9\$790
Terras Limpas	5	166	2\$580	11\$294
Biscoitos	2	1749	4\$480	13\$524
Total	107	140	2\$157	10\$653
FREGUESIA				
Total Geral	182	220	2\$036	9\$159

Apenas no Assento, na Grota e na Maré encontramos uma valorização dos artigos urbanos, em termos médios, inferior a 2\$000. Nos outros sítios a valorização média oscila entre 2\$000 e 3\$000 réis, ultrapassando os 4\$000 réis nos Biscoitos, dada a dimensão dos redutos.

Se comparamos depois o rendimento colectável médio dos proprietários residentes, por casa, há diferenças entre a situação da Terra Alta e a da Fajã. Enquanto na Terra Alta o rendimento pouco excede os 7\$000 réis, na Fajã ultrapassa os 10\$000.

A propriedade rústica detida pelos proprietários dos dois lugares ajuda a esclarecer essa diferença.

O espaço apropriado pelos residentes na Fajã superioriza-se claramente ao espaço correspondente à Terra Alta, numa proporção de 37 alqueires para 29, por cada casa habitada. Em todos os géneros os residentes na Fajã usufruem de maior área, se exceptuarmos as vinhas e as pastagens de ovelhas.

Repare-se que a dimensão média dos terrenos de sementeira não atinge em nenhum caso o alqueire, mas na Fajã coloca-se nas 162 braças, enquanto na Terra Alta não ultrapassa as 135 braças. As vinhas na Fajã têm uma dimensão média superior ao alqueire, 220 braças, mas na Terra Alta situa-se apenas nas 155 braças. Mesmo no caso dos terrenos de inhames que na Fajã ultrapassam os dois alqueires, em média, por artigo, na Terra Alta colocam-se à volta de alqueire e meio. Os géneros que ocupam áreas maiores, as pastagens de ovelhas e as pastagens de vacas, situam-se na Fajã nos 8,3 e nos 26,1 alqueires, respectivamente. No caso da Terra Alta as pastagens de ovelhas tinham em média 6,5 alqueires e as de vacas 22,7 alqueires.

Quadro IV
Propriedade rústica
Géneros
TERRA ALTA e FAJÃ

Géneros	Área (alqueires)		Área %		Dimensão média dos artigos		Rendimento colectável %		Rendimento colectável por alqueire	
	T. Alta	Fajã	T. Alta	Fajã	T. Alta	Fajã	T. Alta	Fajã	T. Alta	Fajã
Vinhas	97	87	4,4	2,3	155	220	37\$441	51\$710	\$386	\$594
Semeadura	320	632	14,7	16,7	135	162	202\$029	556\$120	\$631	\$880
Ramas	145	294	6,6	7,8	112	193	22\$450	104\$057	\$155	\$356
Mondas	10	53	0,5	1,4	51	4	2\$810	3\$856	\$281	\$073
Inhames	473	956	21,7	25,3	301	417	45\$524	73\$292	\$096	\$077
Pastagens de ovelhas	432	373	19,8	9,9	1309	1658	21\$395	16\$880	\$050	\$045
Pastagens de vacas	705	1385	32,3	36,6	4548	5226	99\$530	303\$980	\$141	\$219
Total	2182	3780	100,0	100,0	337	433	431\$179	1109\$895	\$198	\$294

Se comparamos depois os respectivos rendimentos colectáveis, verificamos que o rendimento por alqueire é marcadamente superior na Fajã, se exceptuarmos os géneros mais pobres, como as mondas, os inhames e as pastagens de ovelhas.

Na Terra Alta, apesar do grande rochedo, todos os sítios junto ao mar, na zona envolvente da Terra Alta, onde foi possível aceder, haviam sido explorados. É o caso das Rochas da Fonte ou das Quebradas, onde se plantaram vinhas. Os terrenos de semeadura alternavam com a vinha e com a rama em zonas mais planas nesse primeiro nível, como acontecia nos sítios do Vale Frio, Caisinho, Rochão, Canto, Terra da Grotta e Cerradinhos.

Sítios de domínio de semeadura, já em nível de terreno elevado, eram Atalhada, Cerrados, Cascalho, Cabecinho, Miradouros, Outeiro das Eiras, Galeão, Grotta Funda, Canada do Canto e Canada do Carlos, alguns destes de inserção urbana.

Num terceiro nível, ainda com casas, não desaparecem os terrenos de semeadura, mas já alternam com terras de inhames, como acontece nas Terras da Grotta, Cerradinhos, Curralinhos, Ribeira das Gamelas, Rolos, Cabo das Casas, Caminho dos Rolos, Caminho da Fonte, Carias, Ladeira do Cabo das Casas, e Caminho das Quebradas.

Num quarto nível de encosta fixam-se as terras de inhames prolongadas por pastagens de ovelhas, encontrando-se os sítios dos Biscoitos de Baixo, Vinhas dos Biscoitos, Marçalas, Biscoitos do Cascalho, Pechitas, Pisões, Ladeiras, Galeão, Passagem, Buzinas, Lage, Poço do Vimieiro, Ribeira do Salto, Rocha da Umbelina, *Vaes* da Ribeira Tapada, Terras da Castanha, Ribeira Tapada, Portal do Baixo, e Espigão. Sítio só de pastagens de ovelhas era a Cruz da Terra Alta.

Num quinto e último nível estendem-se as pastagens de vacas e, nos sítios mais pobres deste nível, encontramos pastagens de ovelhas. As designações encontradas para as pastagens exploradas por residentes na Terra Alta são: Cabeços, Cerrados, Roças Grandes, Chadas, Manguinhas, Lagoinhas, *Breijos*; Terras da Vereda, Buzinas, Caminho dos Rolos, Lomba da Terra Alta, Chã, Ladeiras e Grotta das Gamelas.

Se consideramos os residentes na Fajã, no primeiro nível de exploração, um nível também de inserção urbana, encontramos os terrenos de vinhas, com algumas hortas, terrenos de semeadura e ramos, nos sítios de Bacelos dos Biscoitos, Terras Limpas, Maré, Pau Pique, Matinhas, Caminho de Cima, Canada Nova, Caminho de Baixo, Portal do Grilo, Fundão, Casa Velha, Grotta, Rua da Igreja e Assento.

Num segundo nível, de domínio de semeadura e ramos, encontramos os sítios das Terras dos Biscoitos, Outeirão, Longueiras, Terças, Velgas, Quarteiros, Vale do Pessegueiro, Rocinhas, Cabecinho, Bacelos, Biscoitos do Fundão e Cabeço.

Num terceiro nível, um nível mais pobre, de sementeira e inhames, encontramos os sítios dos Biscoitos, Caminho do Arrasto, Areias, Areas do Mato Grande, Cerrados Largos, Cernes, Faíscas, Ladeiras, Pachecas, Poço do Porco, Caldeirinhas, Espigão, Lages, Nogueiras e Fajã dos Mestros.

Num quarto nível, de inhames e pastagens de ovelhas, encontramos os sítios dos Biscoitos Bravos, Babelos dos Biscoitos, Biscoitos dos Fetais, Pulos, Junqueiras, Cafuas, Cancelas, Terras do Alto, Biscoitos de Fora, Vereda do Fundão, Marçalas, Cascalho, Biscoitos da Lage e Biscoitos do Terreiro.

No quinto e último nível, os sítios dos Cabeços, Cerrados, Chadas, Manguinhas, Lagoinhas, Breijos, Terras da Vereda e Buzinas, zonas de pastagens de vacas com algumas pastagens de ovelhas, são também em parte apropriados pelos residentes na Terra Alta. Isso pode significar que as propriedades rentáveis, que exigiam menos mão-de-obra, como era o caso das pastagens de vacas, eram mais apetecíveis para o mercado. Só nas Roças e nas Terras do Outeiro as pastagens de vacas não tinham proprietários residentes na Terra Alta.

Se assentarmos no conceito de comunidade como um grupo de pessoas referidas a um espaço geográfico e ligadas por laços de sangue e pelo sentimento de pertença ao grupo¹⁷, poderemos, em função da primeira variável, o espaço geográfico, considerar a existência, nos finais do século XIX, de duas comunidades em Santo Amaro, a Terra Alta e a Fajã. Em S. João, para o mesmo período, afirmavam-se igualmente duas comunidades, identificadas também pelos laços de sangue e sentimento de pertença ao grupo¹⁸. Teremos ocasião de analisar para Santo Amaro a convergência destas últimas variáveis.

2.2. Dados sobre a sociedade

A riqueza das fontes documentais e uma cultura de preservação de memórias que a comunidade reflecte, permite-nos ensaiar novas aproximações ao trabalho mais complexo e mais sugestivo para qualquer historiador, a análise social.

2.2.1. Rendimentos colectáveis dos agregados

Embora em Santo Amaro não se encontrem proprietários com rendimentos colectáveis superiores a 60\$000 réis, a média dos rendimentos por sítio de residência, atrás apresentada, normaliza situações algo diferenciadas.

Iremos distribuir o rendimento colectável por agregados, segundo 6 escalões, que partem do rendimento inferior a 1\$000 réis, para terminar no rendimento superior a 50\$000 réis.

¹⁷ Sobre o conceito de comunidade considerar, entre outros, os trabalhos de Alan Macfarlane, *Reconstructing Historical Communities*, Cambridge, Cambridge University Press, 1977; de Maria de Fátima Brandão e Rui Feijó, “Os estudos de comunidade e as suas fontes históricas”, *Análise Social*, 20: 489-506, 1984.

¹⁸ Maria Norberta Amorim, *As Famílias de S. João...*, ob. cit., p. 14.

Quadro V
Distribuição do rendimento colectável por agregados

Rendimento colectável	Terra Alta		Fajã		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Menos de 1\$000	3	4	7	6	10	5
1\$000 - 4\$999	32	43	27	25	59	32
5\$000 - 9\$999	23	31	33	31	56	31
10\$000 - 24\$999	15	20	34	32	49	27
25\$000 - 49\$999	1	1	4	4	5	3
50\$000 ou mais	1	1	2	2	3	2
Total	75	100	107	100	182	100

Como se poderá verificar através do quadro, 37% dos agregados de Santo Amaro tinham rendimentos colectáveis inferiores a 5\$000 réis, podendo considerar-se como pobres. Mais 31% viveriam no limiar da pobreza, sem atingir o rendimento colectável de 10\$000 réis, o que poderá significar que quatro em cada seis agregados (68%), lutariam com dificuldades quotidianas de subsistência. Só 32% viveriam desafogados, mas com maior conforto apenas 5%.

São poucos os casos de ricos, como também são poucos os casos de muito pobres. Apenas 3 agregados tinham rendimentos colectáveis superiores a 50\$000 réis e apenas 10 tinham rendimentos inferiores a 1\$000 réis.

Se distinguirmos os lugares da Terra Alta e Fajã, notamos diferenças com algum significado. Os três escalões mais baixos, correspondentes aos rendimentos colectáveis inferiores a 10\$000 réis, envolvem na Terra Alta 78% dos agregados, enquanto na Fajã se quedam nos 62%. No entanto, na Terra Alta, os agregados muito pobres eram 3 e na Fajã eram 7. Para os mais favorecidos, com rendimentos de mais de 25\$000 réis, encontramos apenas 2 casos na Terra Alta e 6 casos na Fajã.

As diferenças encontradas entre Terra Alta e Fajã terão a ver com o solo mais pobre no primeiro dos dois lugares, com a maior ruralidade, mas poderão passar igualmente pela diferente estrutura familiar. Solidariedades familiares poderiam equilibrar situações que, isoladamente, seriam de penúria.

2.2.2. A estrutura da família em 1883

No rol de confessados de 1883, em cada sítio ou rua, há indicação clara do número da casa, com separação nítida entre os fogos pertencentes à mesma casa, tornando possível, com a tipologia de Cambridge adaptada¹⁹, estudar a forma como a família se estruturava num e noutra lugar da freguesia.

Considerando as 5 categorias de agregados, *Categoria 1*, de isolados, *Categoria 2*, de agregados não conjugais (irmãos ou outros parentes), *Categoria 3*, de agregados familiares simples (casais com ou sem filhos e viúvos/as ou solteiros/as com filhos), *Categoria 4*, de agregados familiares alargados (casal com outros familiares), e *Categoria 5*, de agregados familiares múltiplos (dois ou mais casais ou um casal e uma viúvo/a ou solteiro/a com filhos), verificamos que há diferenças com algum significado entre a Terra Alta e a Fajã.

A diferença mais significativa reside na maior frequência na Fajã de agregados familiares múltiplos, famílias a envolver dois casais de duas gerações diferentes, ou viúvos a co-residir com filhos solteiros e filhos casados, ou famílias de irmãos na mesma casa, ou ainda casais idosos sem

¹⁹ Veja-se de Maria Norberta Amorim, “Inarabilidade da família urbana de Antigo Regime. Um ensaio sobre Guimarães”, *Ler História*, 29, 1995, p. 39, ou Maria Norberta Amorim e Alberto Correia, *Francisca Catarina (1846-1940), Vida e Raízes em S. João do Pico (Biografia, Genealogia e Estudo de Comunidade)*, Universidade do Minho, Monografias NEPS, nº 5, p.273.

filhos co-residindo com casais jovens, sem parentesco próximo. Embora na Terra Alta o caso de agregados familiares múltiplos ultrapasse os 10%, na Fajã ultrapassa os 21%.

Em contrapartida, os agregados não conjugais, predominantemente de irmãos solteiros, são mais frequentes na Terra Alta do que na Fajã, numa proporção de 10,7 para 3,7%.

A dominância, num e noutro caso, vai para as famílias simples, a *Categoria 3*, de casal com filhos, ou viúvo/a com filhos, ou, mais raramente, solteiro/a com filhos, encontrando-se 45,3% desses casos na Terra e 43,9% na Fajã. No entanto, esses valores não são elevados para a época, nem mesmo para o Pico. As percentagens correspondentes encontradas para S. João, em 1879 e em 1899, atingem, respectivamente, os 64,1 e os 50,2 %²⁰

Poder-se-á deduzir que em Santo Amaro, em 1883, o isolamento familiar era excepção. Embora o maior peso relativo vá para as famílias simples, de pai, mãe e filhos, não chegam a ocupar metade das casas habitadas. Famílias complexas equilibravam melhor o orçamento doméstico, como parece ser claramente o caso da Fajã.

Quadro VI
Estrutura da Família em 1883

Categorias	Classes	Terra Alta		Fajã		Freguesia	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
1. ISOLADOS	1.a) Viúvo/a	2	2,7	4	3,7	6	3,3
	1-b) Solteiro/a	5	6,7	4	3,7	9	4,9
	1.c) Casada/cônjuge ausente	0	0	0	0	0	0
	TOTAL	7	9,3	8	7,4	15	8,2
2. AGREGADO NÃO CONJUGAL	2.a) Irmãos	8	10,7	2	1,9	10	5,5
	2.b) Outros parentes	0	0	2	1,9	2	1,1
	3.c) Sem parentesco evidente	0	0	0	0	0	0
	TOTAL	8	10,7	4	3,7	12	6,6
3. AGREGADO FAMILIAR SIMPLES	3.a) Casal sem filho/s	4	5,3	5	4,7	9	4,9
	3.b) Casal com filho/s	27	36,0	29	27,1	56	30,8
	3.c) Viúvo/a com filho/s	3	4,0	12	11,2	15	8,3
	3.d) Casado/a com filhos	0	0	1	9,0	1	0,5
	3.e) Solteiro/a com filhos	0	0	0	0	0	0
	TOTAL	34	45,3	47	43,9	81	44,5
4. AGREGADO FAMILIAR ALARGADO	4.a) Alargamento ascendente	2	2,7	2	1,9	4	2,2
	4.b) Alargamento descendente	4	5,3	8	7,4	12	6,6
	4.c) Alargamento colateral	8	10,7	8	7,4	16	8,9
	4.d) Outras combinações	4	5,3	7	6,5	11	6,0
	TOTAL	18	24,0	25	23,4	43	23,6
5. AGREGADO FAMILIAR MÚLTIPLO	5.a) Núcleo secundário ascendente	0	0	0	0	0	0
	5.b) Núcleo secundário descendente	7	9,3	9	8,4	16	8,8
	5.c) Núcleo secundário colateral	0	0	3	2,8	3	1,6
	5.d) Outras combinações	1	1,3	11	10,3	12	6,6
	TOTAL	8	10,6	23	21,5	31	17,0
TOTAL GERAL	75	99,9	107	99,9	182	99,9	

Diferentes variáveis podem convergir para a prevalência da Fajã sobre a Terra Alta de agregação familiar alargada ou múltipla. Um delas pode ser uma diferente endogamia a nível de lugar, outra poderá resultar da maior diversificação das actividades laborais.

2.2.3. Endogamia a nível de freguesia e de lugar

A orografia complexa de cada freguesia do Pico e o seu relativo isolamento condiciona fortemente a escolha do cônjuge não só à própria freguesia mas também ao próprio lugar de residência. Esse facto foi claramente verificado em S. João²¹ e poderá ser também em Santo Amaro.

Para avaliar da frequência com que os indivíduos casavam com parceiros do próprio lugar, iremos usar os critérios adoptados para S. João. Para cada indivíduo arrolado, casado ou viúvo, ou cônjuge falecido, foi considerado o local de residência dos consanguíneos em primeiro grau, pais ou irmãos, se residentes. No caso dos pais, ou apenas um deles, sobreviverem, foi considerada residência

²⁰ Maria Norberta Amorim e Alberto Correia, ob. cit., p.273.

²¹ *As famílias de S. João...*, ob. cit., pp. 14 a 15.

de origem a residência paterna. Se, para um indivíduo com pais já falecidos, se identificarem três ou mais irmãos residentes, foi considerado como lugar de origem da família aquele lugar onde um maior número de irmãos residia. No caso de serem identificados dois irmãos, residentes em lugar diferente do indivíduo em causa, foi considerada residência da família o lugar onde esses irmãos residiam. No caso de serem identificados dois irmãos, cada um em seu lugar, foi considerado como local de origem da família aquele em que vivia o indivíduo em observação. Foram considerados omissos em relação ao lugar todos os outros casos de naturais, situando-os na freguesia.

A distribuição do QUADRO VII permite concluir pela forte endogamia paroquial. De facto, só 21,1% dos homens residentes em Santo Amaro ou cônjuges falecidos das mulheres residentes, haviam nascido fora da freguesia. No caso das mulheres, a percentagem correspondente coloca-se nos 17,5%.

Diferentemente do que seria de esperar, a freguesia do Pico que mais nubentes ofereceu às mulheres de Santo Amaro foi a freguesia das Ribeiras e não a Prainha ou Piedade, que lhe ficavam contíguas. Essa situação resulta da inexistência ao tempo de uma estrada de ligação à volta da ilha e da maior facilidade de contactos através do mato, com as pastagens de Santo Amaro a ligarem-se às das Ribeiras, com ligações também preferenciais entre as respectivas comunidades marítimas. No caso das mulheres de fora, foi da Piedade que vieram em maior número.

Dos homens de fora que vieram casar a Santo Amaro e residiam em 1883 na freguesia, 9 eram naturais de outras ilhas açorianas, com destaque para S. Jorge e Terceira. No caso das mulheres de fora apenas duas não haviam nascido no Pico.

Como se verifica, não se encontrava em 1883 nenhum cônjuge de santamarenses que houvesse nascido fora do arquipélago.

Se considerarmos a situação por lugar, verificamos que na Terra Alta foi maior a frequência do casamento de mulheres com homens de fora da freguesia, atingindo os 24,2%, contra os 19,3% da Fajã. Como na generalidade da freguesia, foi das Ribeiras e de outras ilhas dos Açores que se contabiliza o maior número de homens que vieram casar com mulheres da Terra Alta. No caso das mulheres a situação é mais diferenciada em cada lugar. A Terra Alta atraiu um maior número de mulheres da Piedade (considere-se que a Ribeirinha pertencia então à Piedade) do que qualquer outra freguesia do Pico, não havendo mulheres de fora da ilha. Como seria de esperar, na Fajã, o maior número de mulheres veio da Prainha, mas sem diferenças significativas em relação às freguesias referidas no quadro.

Quadro VII
Origem dos cônjuges
(residentes em 1883)

Residência Consanguínios 1º grau	Local de residência											
	Terra Alta				Fajã				Freguesia			
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Santo Amaro mesmo lugar	30	42,9	37	46,3	65	54,2	76	63,9	95	50,0	113	56,8
Santo Amaro Outro lugar	7	10,0	4	5,0	1	0,8	4	3,4	8	4,2	8	4,0
Santo Amaro Lugar não identificado	16	22,9	22	27,5	31	25,8	21	17,6	47	24,7	43	21,6
Prainha	3	4,3	3	3,8	5	4,2	4	3,4	8	4,2	7	3,5
Piedade	1	1,4	7	8,7	2	1,7	3	2,5	3	1,6	10	5,0
Ribeiras	4	5,7	3	3,8	6	5,0	3	2,5	10	5,3	6	3,0
Outra freguesia do Pico	2	2,8	2	2,5	2	1,7	3	2,5	4	2,1	5	2,5
Freguesia de outra ilha dos Açores	4	5,7	0	0	5	4,2	2	1,7	9	4,7	2	1,0
Freguesia não identificada	3	4,3	2	2,5	3	2,5	3	2,5	6	3,2	5	2,5
Total	70	100,0	80	100,1	120	100,1	119	100,0	190	100,0	199	99,9

Se, para os naturais de Santo Amaro, nos debruçarmos agora sobre a endogamia a nível de lugar, não considerando os não identificados, os resultados são muito interessantes.

Dos homens naturais da freguesia e residentes em 1883 na Terra Alta, ou maridos falecidos de mulheres residentes, 81% tinham nascido no lugar. A percentagem correspondente relativa às mulheres residentes, ou mulheres falecidas de homens residentes, atingiu os 90,2%.

Na Fajã, a percentagem correspondente para os homens atinge os 98,5% e para as mulheres os 95%.

Parece claro que os dois lugares da freguesia de Santo Amaro, Terra Alta e Fajã, se afirmavam como duas comunidades com reduzidas relações endogâmicas. Repare-se que, em qualquer caso, são em menor número os casamentos no outro lugar da freguesia do que fora da mesma. Note-se, contudo, que os homens do lugar mais pequeno, a Terra Alta, foram mais atraídos para a Fajã do que os da Fajã para a Terra Alta.

Admitimos que a atracção maior pela Fajã poderia resultar não só da maior riqueza do lugar em termos de solo produtivo, mas também da existência de actividades laborais mais diversificadas.

2.2.4. Actividades laborais em 1883

A referência a actividades laborais no rol de 1883 contempla apenas os chefes de fogo do sexo masculino, com apenas duas excepções: uma professora e uma tecedeira, ambas da Fajã.

Como se verifica no QUADRO VIII, a actividade dominante em Santo Amaro era a de lavrador, com o sentido de agricultor, englobando proprietários, a viver das suas propriedades, e trabalhadores agrícolas, a necessitar de trabalhar para fora. Não se encontram grandes diferenças percentuais entre Terra Alta e Fajã, no que respeita ao peso desse grupo laboral.

Quanto aos marítimos, encontramos 10 na Terra Alta e 9 na Fajã, apesar do número significativamente menos elevado de chefes de fogo do sexo masculino no primeiro destes lugares. No que diz respeito aos sapateiros, eram 4 na Terra Alta e apenas um na Fajã. Ao invés, no caso dos carpinteiros, eram 5 na Fajã e um na Terra Alta, sendo identificado ainda um marceneiro na Fajã. Entre os pedreiros havia uma mais equilibrada distribuição por um e outro lugar, 3 e 4, respectivamente.

Era na Fajã que se encontravam o vigário, o cura, o professor, o guarda, e dois comerciantes. Também na Fajã encontramos a maior percentagem de chefes de fogo sem actividade referida.

Quadro VIII
Actividades laborais dos chefes de fogo em 1883
(sexo masculino)

Actividades Laborais	Terra Alta		Fajã		Freguesia	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Lavrador	45	67,2	75	67,6	120	67,4
Marítimo	10	14,9	9	8,1	19	10,7
Carpinteiro	1	1,5	5	4,5	6	3,4
Pedreiro	3	4,5	4	3,6	7	3,9
Sapateiro	4	6,0	1	0,9	5	2,8
Ferreiro	0	0	2	1,8	2	1,1
Outras	1	1,5	7	6,3	8	4,5
Sem profissão referida	3	4,5	8	7,2	11	6,2
Total	67	100,1	111	100,0	178	100,0

Se recuarmos a 1838, altura para a qual dispomos de um mapa de população que refere as profissões dos indivíduos do sexo masculino com capacidade para o trabalho, encontramos uma especificação mais clara da situação social daqueles que se ligam à terra. Consideramos no QUADRO IX, em primeiro lugar, por facilidade de comparação com outras listas, apenas os chefes de família e, depois, todos as actividades laborais referidas para o sexo masculino.

De facto, o Vigário Manuel Joaquim de Azevedo numa *Relação da População da Freguesia de Sancto Amaro do Concelho da Villa de São Roque da Ilha do Pico, com especificação de Sexo, idades, e profissão, no mês de Agosto de 1838*, aponta apenas 4 lavradores, com o sentido de proprietários, em toda a freguesia. Os chefes de família trabalhadores, entendendo-se como tal os pequenos proprietários que necessitavam de trabalhar para fora para o seu equilíbrio doméstico, seriam à volta de 58%. Os marítimos atingiam a proporção de 16,5%. Dos oficiais mecânicos, o maior peso ia para os carpinteiros e logo a seguir para os sapateiros, em número de 9 e 7, respectivamente. Havia 3 pedreiros e apenas um ferreiro chefe de família e ainda um escrivão, um pintor, um pregoeiro e o próprio Vigário. No entanto, a 14 homens sem dependência familiar, não é referida actividade.

Quadro IX
Actividades laborais dos activos em 1838
(sexo masculino)

Actividades Laborais	Chefes de família		Total	
	Nº	%	Nº	%
Lavrador	4	2,4	4	2,1
Trabalhador	95	57,9	114	59,4
Marítimo	27	16,5	33	17,2
Carpinteiro	9	5,5	9	4,7
Pedreiro	3	1,8	4	2,1
Sapateiro	7	4,3	8	4,2
Ferreiro	1	0,6	2	1,0
Outros	4	2,4	4	2,1
Sem actividade referida	14	8,5	14	7,3
Total	164	99,9	192	100,1

Dois anos antes, em 1836, num mapa, com formulário impresso, do *Estado da População da Freguesia de Santo Amaro*, preenchido pelo mesmo Vigário, há a indicação dos chefes de família proprietários e não proprietários, distinguindo, entre os primeiros, aqueles que viviam *unicamente das rendas das suas propriedades*, os *salariados de qualquer maneira pelo Estado excepto militar*, os que viviam *unicamente do seu trabalho mecânico ou indústria*, e os que reuniam *ao seu trabalho alguma outra renda ou ordenado*. Havia colunas para indicar os mendigos fixos e os ambulantes e uma coluna para as profissões.

A todos os chefes de família, do sexo masculino ou feminino, é indicada a relação com a propriedade, independentemente da indicação de uma profissão.

Embora a última folha deste mapa se tenha extraviado, havendo nessa folha os membros dependentes de uma família e todos os elementos de outra família, sabendo nós, por comparação com o mapa de 1838, que esta última família era de um sapateiro, completando o mapa com a inclusão do chefe de família que figuraria na folha extraviada, podemos enriquecer a nossa visão sobre a sociedade do período.

Quadro X
Relação com a propriedade - chefes de família em 1836

Relação com a propriedade	Sexo masculino		Sexo feminino	
	Nº	%	Nº	%
Só propriedade	8	4,5	1	1,9
Propriedade + trabalho	164	93,2	48	88,9
Só trabalho	4	2,3	5	9,2
Total	176	100,0	54	100,0

Nenhum santamarense é apontado no mapa de 1836 como mendigo. A viver exclusivamente do seu trabalho, sem propriedade, encontramos apenas 4 chefes de família do sexo masculino e 5 do feminino. A percentagem esmagadora vai para indivíduos que reuniam aos rendimentos das suas propriedades algum trabalho, ou seja 93,2% dos homens e 88,9 % das mulheres chefes de família. A viver exclusivamente do rendimento das suas propriedades eram apenas 9 os chefes de família referidos, 8 homens e uma mulher.

Parece claro que na primeira metade do século XIX, numa fase, como veremos, de crescimento da população, o grupo social dominante era constituído por pequenos proprietários rurais, com um número relativamente apreciável de marítimos, também ligados à terra ou pelo menos com propriedade urbana, e com oficiais mecânicos, igualmente ligados à propriedade, estes em maior número do que encontramos meio século depois.

Numa tentativa de aproximação, iremos avaliar até que ponto se deu uma reprodução social no mesmo nível entre duas ou mais gerações.

2.2.5. Abordagem à reprodução social

Sendo a grande massa da população santamarense constituída por indivíduos ligados à terra, não deixava de haver, como vimos, diferenciações entre os mesmos. Embora não se encontrem grandes terratenentes na freguesia, como acontecia, por exemplo, na vila das Lajes, com um só proprietário a ultrapassar os 200\$000 réis de rendimento colectável²², identificamos em Santo Amaro minorias dentro do grupo, constituídas por aqueles que tinham rendimentos colectáveis superiores a 25\$000 réis ou inferiores a 4\$000 réis.

Usando o ano de 1883 como charneira, iremos abordar a reprodução social desses proprietários mais abastados, fazer uma aproximação à situação das famílias dos agricultores de propriedade mediana e identificar os agricultores mais carentes.

Os homens do mar constituíam outro grupo de população com incidência histórica em Santo Amaro, merecendo uma particular análise. Usaremos a *Genealogia dos Nunes*, da autoria de Manuel Inácio Nunes, para acompanhar vivências de três gerações de uma família de marítimos.

O caso dos artífices, particularmente dos construtores navais, merecerá também uma atenção especial.

Debruçar-nos-emos depois brevemente sobre a situação das mulheres, acompanhando o caso de mães solteiras e de filhos das mesmas.

²² Mapa impresso da Matriz Predial da Freguesia da Santíssima Trindade das Lajes do Pico, referente a 1885.

2.2.5.1. Proprietários/lavradores e agricultores.

2.2.5.1.1. Proprietários/lavradores

Considerando que a família conjugal passa por etapas sucessivas e que as famílias jovens, com progenitores vivos, podem não usufruir de propriedade que, em etapa posterior, lhe pertencerá, iremos fazer incidir a nossa atenção sobre chefes de família, de um ou outro sexo, com 50 ou mais anos.

São apenas seis os chefes de família com mais de 50 anos, sem lhe ser atribuída outra profissão ou cargo, que tinham em 1883, em seu nome, propriedades com rendimento colectável superior a 25\$000 réis, que consideramos ser sinónimo de proprietário abastado naquela época e naquele local.

Terra Alta

1º caso (1883)

O casal, José Francisco Gomes Peixoto, com 72 anos, e Maria Ana Bernarda, com 64, tinham em 1883 uma família alargada, com três filhos solteiros, Manuel, Mariana e Filomena, de 33, 28 e 15 anos, respectivamente, um irmão solteiro do marido, Manuel Gomes, soldado reformado, uma irmã solteira da mulher, Ana Bernarda, de 62 anos, e uma criada, Carolina, de 15 anos.

Não foi referida propriedade a Ana Bernarda e foi escassa a propriedade referida a Manuel Gomes. Admitimos que toda a propriedade de origem familiar se tivesse concentrado no casal. Por outro lado, José Francisco Gomes Peixoto tinha um filho solteiro a residir fora, na mesma casa de uma prima casada, onde vivia também uma mulher idosa, a quem não foram referidos bens. Admitimos que a idosa tivesse doado os seus bens a José Francisco Gomes Peixoto e à sobrinha deste, filha de uma irmã falecida.

A concentração da propriedade teria favorecido a geração de 1883, comparativamente à geração anterior.

De facto, o pai de José Francisco Gomes Peixoto, Francisco Gomes, é referido no mapa de 1836 como proprietário que reúne ao seu trabalho alguma outra renda ou ordenado, a situação mais comum na freguesia. Em 1838, não lhe é referida actividade laboral, podendo pensar-se que essa situação se devesse à idade avançada, 84 anos. Francisco Gomes e sua mulher Ana Felícia, além dos três filhos identificados, haviam tido mais dois filhos que faleceram na infância.

O pai de Maria Ana Bernarda, João José de Serpa, era natural da freguesia da Prainha, e foi identificado como trabalhador em 1838. Ele e sua mulher, Ana Bernarda, haviam tido apenas as duas filhas residentes em 1883.

Admitimos que José Francisco Gomes tenha sido emigrante, avantajando por esse meio as suas propriedades. Casou só aos 33 anos, quando a mulher tinha 24.

Dos seus 9 filhos, apenas a filha mais velha e a mais nova tiveram descendência em Santo Amaro.

A filha mais velha, Maria Bernarda da Conceição, casou aos 27 anos com António Pereira de Oliveira, marítimo, de 29 anos. Este tinha os pais falecidos e viera da Fajã. Era filho de um sapateiro, João Pereira de Oliveira, e neto paterno de um trabalhador homónimo, identificados no mapa de 1838. O avô materno era carpinteiro, Manuel Alvernaz Quaresma, natural da freguesia da Prainha, e fora residente na Terra Alta. António Pereira de Oliveira e Maria Bernarda, em 1883, tinham pouco mais de 5\$000 réis de rendimento colectável. Dos 7 filhos que lhes nasceram, todos sobreviventes à infância, apenas um ficou em Santo Amaro, José de Oliveira Gomes. Todos os outros emigraram para os Estados Unidos. Maria Bernarda, depois de viúva, foi reunir-se a esses filhos.

A filha mais nova de José Francisco Gomes, Filomena Gomes Alvernaz, nascida em 14 de Julho de 1868, casaria aos 22 anos com António Vieira Alvernaz, natural da freguesia da Piedade. Dos seus oito filhos só um faleceu em Santo Amaro, em criança. Todos os outros emigraram.

Mais dois filhos de José Francisco Gomes faleceram em Santo Amaro, António, que faleceu jovem, e Manuel Gomes dos Santos, emigrante, regressado. Os restantes cinco filhos emigraram sem regresso para os Estados Unidos.

Como se verifica, na família de José Francisco Gomes Peixoto, não se deu uma reprodução social linear. Proprietário abastado, era filho e genro de pequenos proprietários. Casou na freguesia a

filha mais velha com um marítimo, filho de um sapateiro, neto paterno de um trabalhador rural e neto materno de um carpinteiro. A filha mais nova casou com um homem de fora. Dos seus 15 netos conhecidos, só um, José de Oliveira Gomes, ficaria em Santo Amaro. A emigração foi o destino dominante dos seus descendentes.

2º caso (1883)

O outro maior proprietário da Terra Alta em 1883 era Manuel Goulart, então com 54 anos, casado com Maria Isabel, de 50, e com cinco filhos dependentes, entre os 22 e os 5 anos. Uma irmã solteira, de 44 anos, vivia com eles.

Também neste caso não foi atribuída propriedade à irmã, Maria Catarina, concentrando-se o rendimento de 26\$430 réis no nome de Manuel Goulart. A propriedade mais valiosa era uma pastagem de vacas, de 67 alqueires, havendo também terrenos de semeadura, embora escassos, vinhas e terrenos de inhames, além de terras com rama ou mondas para estrumação. A casa em que viviam tinha tanque²³, um luxo no tempo, e um bom reduto.

Os pais de Manuel Goulart, José Silveira Goulart, trabalhador, segundo o mapa de 1838, e Catarina Inácia, haviam tido, além dos dois filhos referidos, outros dois. Um filho emigrara, o mais velho, e uma filha falecera criança.

O sogro, Manuel Pereira Teixeira, era natural da freguesia da Piedade e trabalhador, segundo o mapa de 1838. Ele e a sua primeira mulher, Maria Isabel, haviam tido seis filhos. Além da filha homónima da mãe, só mais dois filhos faleceram em Santo Amaro, um em criança e outro jovem. Os outros três emigraram.

Manuel Pereira Teixeira ficando viúvo com filhos pequenos voltou a casar mais duas vezes. Deixou uma viúva que vivia pobremente na primeira casa do Cabo das Casas, casa que pertencia em 1883 a Manuel Goulart.

Não sabemos se por ter ficado sem mãe e com madrastra, com menor apoio familiar, ou se por alguma diferenciação na posse de bens, Maria Isabel e Manuel Goulart casaram só aos 38 e 42 anos, respectivamente, levando já três filhos. Dentro do casamento nasceram os dois mais novos. O filho mais velho nasceu quando o pai tinha 31 anos e o segundo filho natural nasceu passados oito anos sobre o nascimento do primeiro. Não é de excluir a hipótese de Manuel Goulart ter sido emigrante, adquirindo com o seu pecúlio as propriedades mais valiosas.

O filho mais velho de Manuel Goulart, Domingos Pereira Goulart, foi emigrante nos Estados Unidos, mas faleceu em Santo Amaro aos 45 anos, casado.

Os três filhos do meio emigraram todos para os Estados Unidos, sem regresso.

A filha mais nova, Maria do Carmo Gomes, casou em Santo Amaro aos 23 anos com José de Oliveira Gomes, atrás identificado, filho de António Pereira de Oliveira e de Maria Bernarda, neto de Francisco Gomes Peixoto, o outro maior proprietário da Terra Alta em 1883.

Também neste caso é de admitir o resultado de uma emigração com sucesso na valorização social. A emigração para os Estados Unidos foi também uma constante para a geração que crescia no final do século, e para a filha que ficou procurou-se uma aliança com a outra casa mais forte da Terra Alta.

Não havendo ligação familiar directa entre os proprietários referidos em 1836-38 e os maiores proprietários de 1838, podemos interrogar-nos sobre a situação dos descendentes destes últimos, se residentes.

Sem fazer incidir neste momento a atenção sobre os proprietários que, no mapa de 1836, são referidos como vivendo de rendas, e identificados em 1838 como artífices, ou no caso de um trabalhador em 1838 que dois anos antes viveria de rendas, resta-nos para a Terra Alta três casos de proprietários abastados.

²³ Cisterna com eirado de cimento para aparar a água das chuvas numa terra sem lençóis de água acessíveis.

1º caso (1836-38)

Um lavrador, segundo o mapa de 1838, identificado no de 1836 como vivendo unicamente de rendas, era Vicente José de Azevedo, solteiro, de 64 anos, em 1838. Era irmão do Vigário, Manuel Joaquim de Azevedo, filhos de António Azevedo da Terra e de Antónia de Jesus, já falecidos, ambos naturais da freguesia da Piedade. Duas irmãs estavam casadas na Fajã com dois proprietários do mesmo nível, Maria Laureana Joaquina Terra, casada com Vicente Paulino Furtado, e Ana Josefa Mariana, casada com Amaro Jorge da Terra.

Não encontramos em Santo Amaro o registo de óbito de Vicente José de Azevedo.

2º caso (1836-38)

Bernarda Maria, com 91 anos em 1836, viúva de Francisco Jorge da Terra, este natural da Prainha, foi indicada no mapa de 1836 como vivendo de rendas. Havia tido cinco filhos, dois que se ausentaram e os outros três solteiros. Bernarda Maria faleceu em 1837 e no mapa de 1838, o filho mais velho, Manuel Jorge da Terra, foi identificado como lavrador, tendo na sua companhia os outros dois irmãos, Francisco Jorge da Terra e Mateus Jorge da Terra, a quem não foi indicada ocupação. Faleceram os três solteiros em idades elevadas, antes de 1883, sem descendência conhecida.

3º caso (1836-38)

Matias Francisco Luís é o terceiro caso considerado na Terra Alta, a viver exclusivamente de rendas segundo o mapa de 1836. Com 83 anos, em 1838 não lhe foi indicada ocupação.

Matias Francisco Luís e Rosa Maria da Conceição tiveram oito filhas, duas que se ausentaram e cinco já casadas em 1836. Isabel da Conceição casara com Manuel Francisco de Morais, Rosa Maria da Conceição casara com Vitorino José Simão, Perpétua Maria da Conceição casara com José da Rosa da Silveira, Clara Rosa da Conceição casara com Francisco José de Morais e Emerenciana Rosa da Conceição casara com José Silveira da Rosa, todos trabalhadores ligados à terra e todos residentes na Terra Alta.

Assim, Matias Francisco de Morais, tendo casado cinco filhas viria a ter 32 netos, não se afirmando nenhum deles como proprietário abastado em 1883.

Fajã

1º caso (1883)

O primeiro caso refere-se a um lavrador residente no Assento, Roque Francisco de Morais, de 77 anos, casado com Maria do Carmo, de 64, cujo rendimento colectável era de 42\$255 réis. Tinha na sua dependência as famílias de dois filhos casados, um filho e uma filha. Tinha ainda uma criada de 63 anos.

As pastagens de vacas eram, também neste caso, as propriedades de maior valor, mas havia dois números de propriedade urbana, terrenos de sementeira, vinhas, além dos habituais terrenos de inhames e de ramas.

Roque Francisco de Morais, havia sido um dos onze filhos de Francisco José de Morais e de Maria Jacinta. O pai falecera em 1810, quando a irmã mais nova tinha apenas um mês de idade. Em 1838 Roque Francisco foi identificado como trabalhador. Casaria nesse mesmo ano, aos 33 anos, com Maria do Carmo, de 20 anos. Não podemos excluir a hipótese de Roque Francisco de Morais ter sido emigrante. Com tantos irmãos e o pai falecido, é de admitir que tenha adquirido bens pela sua própria agência a que juntaria a herança da mulher.

De facto, Maria do Carmo era um dos seis filhos de António Pereira de Oliveira, carpinteiro, que vivia das rendas das suas propriedades, segundo o mapa de 1836. Uma irmã de Maria do Carmo havia falecido criança, outra ausentara-se da freguesia, mas os outros irmãos haviam casado na mesma, repartindo necessariamente os bens do pai.

Roque Francisco de Morais e Maria do Carmo haviam tido seis filhos. Um filho, também chamado Roque Francisco de Morais, era padre. Um outro, António de Oliveira Morais, havia emigrado. Os quatro restantes estavam casados.

Vejamos como se processou a escolha dos respectivos cônjuges:

Manuel Roque Francisco de Morais, o filho mais velho, casara em casa aos 43 anos com Maria Cândida, de 25, filha de Manuel dos Santos Simas, agricultor, e de Bernarda Cândida, casal residente no mesmo sítio do Assento, ao qual foi atribuído o rendimento colectável de 8\$818 réis. É de admitir que o filho sempre tivesse trabalhado nas propriedades da família, sem recursos para montar casa própria. O casal viria a ter sete filhos, todos com casamento registado em Santo Amaro, embora alguns tenham ido aos Estados Unidos.

Maria do Carmo, a filha mais velha, casara aos 21 anos com José Teixeira Soares, de 45 anos, que supomos ter sido emigrante. O casal ausentou-se depois de baptizar três filhos em Santo Amaro.

Outro filho, João Pereira de Oliveira Morais, casara aos 26 anos com Maria do Carmo, de 21, filha de Amaro Laureano de Matos e de outra Maria do Carmo, casal residente na Rua da Igreja a quem foi atribuído o rendimento colectável de 7\$166 réis. O novo casal residia com um tio da mulher, Manuel Francisco de Castro, viúvo e sem filhos, que tinha o rendimento de 14\$943 réis.

João Pereira de Oliveira Morais e Maria do Carmo tiveram dez filhos, falecendo dois deles na infância. Um filho, José António da Glória, foi padre, uma filha, Beatriz do Carmo Morais, foi professora primária. Uma filha, Ana do Carmo Morais, acompanhou o irmão padre e faleceu solteira. Três filhos, Manuel, Roque e António de Oliveira Morais, emigraram para os Estados Unidos. A filha mais velha, Maria do Carmo Morais, casou aos 21 anos e faleceu na freguesia aos 43.

A filha de Roque Francisco de Morais que ficara em casa, Ana do Carmo de Oliveira Morais, casara aos 23 anos com António da Rosa, de 36, que supomos haver sido emigrante. António da Rosa era filho de José António da Rosa, residente na Terra Alta e de sua primeira mulher Ludovina Rosa. Ao pai, casado segunda vez em 1883, foi atribuído o rendimento colectável de 5\$230 réis.

O casal ausentou-se da freguesia depois de ter baptizado dois filhos.

Neste caso, de descendência numerosa, os caminhos da emigração cruzaram-se com os do estudo. Ser padre ou professora eram destinos almejados.

2º caso (1883)

Na Rua da Igreja encontramos outro caso de lavrador abastado. Tratava-se de Joaquim Vieira de Melo, de 66 anos, casado com Ana Cândida, de 69, com uma família complexa. Tinha em casa um filho casado e uma irmã solteira da mulher, Maria de Jesus.

O rendimento colectável atribuído a Joaquim Vieira de Melo, lavrador, foi de 35\$204 réis, e ao filho foi de 5\$470 réis. Tinham uma casa com tanque e ainda outra, também de alto e baixo, no Caminho de Cima. A família tinha mais de 15 alqueires de terrenos de semeadura, vastos terrenos de inhames, vinhas, mais de 3 alqueires de vinha produtiva, 80 alqueires de pastagens de vacas e 10 de ovelhas.

Joaquim Vieira de Melo era filho de José Vieira Paulo, referido como trabalhador em 1838, e de Ana de S. José. Havia tido oito irmãos, um falecido em criança, outro que se ausentara, uma irmã que ficara solteira, tendo casados os restantes quatro irmãos, um deles falecido em 1883. Nesse ano a irmã solteira vivia com um sobrinho, filho de um irmão já falecido, a quem, segundo pensamos, doara dos seus bens. Esse sobrinho tinha de rendimento colectável 12\$172 réis. Os três irmãos residentes tinham rendimentos colectáveis entre os 6\$000 e 7\$000 réis.

A mulher de Joaquim Vieira de Melo, Ana Cândida, era filha de Manuel Francisco Cardoso, marítimo, e Engrácia Maria, casal que tivera cinco filhos. Maria de Jesus era a filha mais velha que ficara solteira. Tinha um irmão casado na Fajã, também chamado Manuel Francisco Cardoso, vivendo com o sogro, proprietário remediado, mas ele próprio com um rendimento colectável à volta de 8\$000 réis.

Sendo Joaquim Vieira de Melo e Ana Cândida originários de famílias de mediana propriedade, mais uma vez aventamos a hipótese de ter sido a emigração bem sucedida responsável pelo avantajamento dos bens usufruídos pelo casal.

Joaquim Vieira de Melo casou aos 35 anos e Ana Cândida aos 40 anos. Baptizaram dois filhos, ambos casados em 1883.

O filho mais velho, Manuel Joaquim de Melo casara aos 25 anos com Felícia Mariana, de 20 anos, e viviam em casa dos pais da mulher, um proprietário mediano com rendimento colectável à volta de 8\$000 réis. Apesar da juventude da mulher tiveram apenas dois filhos, Manuel Joaquim de Melo e José Joaquim de Melo, ambos casados e falecidos em Santo Amaro, embora o primeiro tenha sido emigrante nos Estados Unidos.

O filho mais novo de Joaquim Vieira de Melo, José Joaquim de Melo, casara aos 24 anos com Ana Joaquina das Neves, de 12 anos apenas, e ficara a viver com os pais. O pai de Ana Joaquina, António Joaquim das Neves, emigrara para o Brasil no ano seguinte ao seu nascimento. A mãe, Ana Josefa, viria a falecer na freguesia, mas não a identificamos como residente em 1883. Essa situação familiar estaria na base do casamento precoce de Ana Joaquina.

José Joaquim de Melo e Ana Joaquina das Neves tiveram oito filhos, o primeiro nascido quando a mulher já contava 17 anos. Dois filhos faleceram na infância e os outros seis emigraram para os Estados Unidos. Enviuvando, o próprio José Joaquim de Melo acompanhou, sem regresso, os dois filhos mais novos na saída para os Estados Unidos.

Este será mais um caso de favorecimento de bens em relação à geração anterior, motivada, segundo pensamos, pela emigração bem sucedida. Emigração, que foi uma constante na geração que se seguiu.

3º caso (1883)

D. Ana Carlota Soares de Bettencourt, de 63 anos, residente no Caminho de Baixo, tinha rendimento colectável de 25\$326 réis. Vivia com uma filha casada, a Professora D. Maria Soares Sarmento, casada com o conceituado Professor Baltazar Luís Sarmento, este com o rendimento colectável de 32\$156 réis. O casal tinha três filhas menores, D. Maria, D. Mariana e D. Juvina. Um criado, Daniel, de 17 anos, completava o agregado.

As propriedades mais valiosas da família eram, além da casa, pastagens de vacas, dispondo, no conjunto de 110 alqueires. Além disso havia vinhas, terras de sementeira e de inhames.

D. Ana Carlota era natural das Lajes do Pico, filha de Manuel Machado Soares e de D. Ana Jacinta de Bettencourt. Casara aos 19 anos com Amaro Cristiano Paulino de Azevedo e Castro, de 25 anos, natural de Santo Amaro, filho de Vicente Paulino Furtado, um dos proprietários que, no mapa de 1836, são referidos como vivendo das suas rendas, e de D. Maria Laureana Joaquina Terra.

Vicente Paulino Furtado, capitão de milícias, era natural da Prainha. A mulher, natural de Santo Amaro, era filha de António Azevedo da Terra e de Antónia Mariana, estes naturais da Piedade, irmã dos, atrás referidos, Vigário Manuel Joaquim de Azevedo e Vicente José de Azevedo. Era também irmã de Amaro Adrião de Azevedo e Castro, *considerado o homem mais rico da freguesia do seu tempo*²⁴, que falecera solteiro em 1835, e do capitão António de Azevedo, o filho mais velho, herdeiro do solar que a família possuía na Terra Alta, casado na Piedade.

Uma filha do capitão António de Azevedo, D. Maria José de Azevedo, viria a ser herdeira das propriedades da Terra Alta. Nasceu na Piedade, onde casou com António de Ávila Gomes. Baptizou três filhos em Santo Amaro, António, José e Manuel, entre 4 de Agosto de 1843 e 19 de Outubro de 1846. Outros filhos foram baptizados na Piedade, tendo dois deles atingido altos postos na Marinha: Manuel de Azevedo Gomes, cujo nascimento o P.e Neves coloca em 1848, foi um brilhante oficial, com as mais altas condecorações; Amaro Justiniano de Azevedo Gomes, atingiu o posto de Capitão de Mar e Guerra, tendo sido Ministro da Marinha em 1911²⁵.



Figura IV - Amaro Justiniano de Azevedo

Repare-se neste caso, de famílias de proprietários com reprodução social sedimentada, da frequência do celibato definitivo, do alargamento do mercado matrimonial, com a escolha do cônjuge a envolver não só as freguesias vizinhas, mas também a Vila das Lajes. Repare-se ainda na afirmação nacional, em altos cargos, dos seus descendentes.

Amaro Cristiano Paulino de Azevedo e Castro e D. Ana Carlota Machado Soares Bettencourt baptizaram em Santo Amaro 3 filhas, falecendo uma filha antes de atingir os 3 anos de idade. O marido faleceu aos 31 anos.

Das filhas sobreviventes, a mais nova, D. Adelaide Clotilde Soares de Castro, casou aos 15 anos com Manuel Machado Linhares Soares, natural da Vila de S. Roque e ausentou-se.

O marido da filha casada em casa, o professor Baltazar Luís Sarmento, era natural da Prainha, filho de António Luís Sarmento Bettencourt e de Bernarda Emília de Oliveira.

²⁴ P.e José Maria das Neves, ob. *cit.*, p. 59.

²⁵ Idem, *ibidem*, pp. 60-61.

Baltazar Luís Sarmento e D. Maria Soares Sarmento viriam a ter seis filhas, falecendo uma aos 4 anos e outra aos 21 anos. D. Ana Soares Sarmento, a filha mais nova, também professora, ausentou-se em solteira. As outras filhas casaram na freguesia. A mais velha, D. Maria Leonor Sarmento, casou aos 20 anos com José da Rosa da Silveira, de 47 anos, natural da freguesia da Prainha; D. Juvina Adelaide Sarmento, também professora, casou aos 31 anos com João Pereira da Cunha, natural da Vila das Velas da Ilha de S. Jorge; D. Estefânia Sarmento Furtado, casou aos 25 anos com Vasco da Terra Furtado, natural da cidade da Horta e, depois de algum tempo de residência em Santo Amaro, também, como as irmãs, saiu da freguesia.

1º e único caso (1836-38)

Para a Fajã, o único caso de proprietário abastado em 1836, referido como lavrador em 1838, sem descendência directa em 1883, é o de Amaro Jorge da Terra, único filho casado em Santo Amaro de José Jorge da Terra e de Josefa Mariana. A mulher, Ana Josefa Mariana, era filha de António de Azevedo da Terra e de Antónia Mariana, casal atrás referido, também pais do proprietário Vicente José de Azevedo, do Vigário Manuel Joaquim de Azevedo e de D. Maria Laureana, mãe de Amaro Cristiano Paulino de Azevedo e Castro. Não sabemos até que ponto os tios, sem descendência, teriam beneficiado a família deste último.

2.2.5.1.2. Agricultores de mediana propriedade

Para uma aproximação às vivências familiares dos agricultores medianos, a grande massa da população santamarense, iremos, aleatoriamente, da Terra Alta para a Fajã, identificar, para cada lugar, a primeira e a última casa de agricultor no limiar da pobreza, à volta de 5\$000 a 6\$000 réis de rendimento colectável. Depois, identificaremos, num e noutro lugar, a primeira e a última casa cujo rendimento do agregado se aproxime de 14\$000 réis sem exceder os 17\$000 réis, casas de agricultores desafogados.

Terra Alta

1º caso (no limiar da pobreza)

Na segunda casa habitada da Terra Alta, no sítio do Cabo das Casas, encontramos Manuel Ferreira de Morais, de 64 anos, sua segunda mulher, Maria de Santa Rosa, de 46, e uma cunhada solteira, Violante de Santa Rosa, de 33.

Viviam numa casa térrea, com alqueire e meio de reduto de sementeira, à qual foi atribuído o rendimento colectável de 1\$580 réis. Tinha pouco mais de 3 alqueires de terreno de sementeira, havendo necessidade de comprar milho para o sustento diário. Os mais de 5 alqueires de terreno de inhames poderiam constituir um importante suplemento alimentar, a que se juntava um alqueire de terreno de vinha e 3 alqueires de pastagem de ovelhas. O rendimento colectável global era de 4\$990 réis.

Manuel Ferreira de Morais, era filho de outro Manuel Ferreira de Morais, marítimo, e de Catarina Josefa, esta natural da freguesia da Piedade. Tivera apenas dois irmãos, um que emigrara jovem, e outro residente, João Ferreira de Morais, marítimo como o pai, que usufruía de um rendimento colectável de 8\$197 réis.

Manuel Ferreira de Morais casara uma primeira vez aos 28 anos, com Maria Rosa da Conceição, de 36 anos, filha de José Ferreira Pedro, já falecido em 1838, e de Rosa Maria da Conceição, residente nesse ano na mesma casa que em 1883 seria do genro.

O casal teve apenas um filho, Manuel, que faleceu aos 9 anos. A mulher falecera pouco antes do filho, em Agosto de 1860 e o viúvo só voltou a casar em Janeiro de 1878 com Maria de Santa Rosa, de 41 anos, natural das Ribeiras, e trouxe uma cunhada solteira para a sua companhia. Essa cunhada não chegou a casar e os bens de Manuel Ferreira de Morais passariam para outros parentes.

2º caso (no limiar da pobreza)

O segundo caso considerado de agricultor no limiar da pobreza foi o de José Manuel da Silveira, de 62 anos. Vivia com a mulher, Mariana Jacinta, de 55 anos, e oito filhos, entre os 34 e os 13 anos.

A casa em que viviam, no sítio da Atalhada, era de alto e baixo, com tanque e atafona, sem reduto de sementeira, à qual foi atribuído o rendimento de 1\$430 réis. Com o rendimento global de 4\$832 réis, não tinha terrenos de sementeira que lhe permitisse sustentar a sua numerosa família, embora pudesse ter fartura de inhames.

José Manuel da Silveira era filho de José Manuel Cardoso, agricultor, natural da Piedade, e de Maria Luísa, casal que tivera sete filhos. Um irmão de José Manuel da Silveira falecera em criança e quatro haviam emigrado. Tinha apenas

uma irmã residente, Maria Luísa, que casara com um viúvo, António José Garcia, a quem foi atribuído o rendimento colectável de apenas 1\$165 réis.

A mulher, Mariana Jacinta, era filha de José Francisco de Morais, a quem não foi indicada profissão em 1838, e de Maria Antónia. Havia tido um irmão que falecera aos 6 anos.

Mariana Jacinta tinha ao casamento 19 anos, nascendo-lhe 9 filhos, tendo o filho mais novo falecido na primeira semana de vida.

O filho mais velho, Manuel José da Silveira, emigrou para os Estados Unidos, nesse mesmo ano de 1883. Veio casar à freguesia aos 48 anos, saindo depois.

A filha que se seguiu, Mariana, ausentou-se aos 33 anos.

Maria Jacinta do Nascimento, casou aos 17 anos com João da Rosa da Silveira, filho de um agricultor pobre, Bento José Machado, com apenas 2\$270 réis de rendimento colectável. O casal ausentou-se com a família em 1896.

Gertrudes Emília, saiu de casa aos 26 anos. Viria a ser mãe solteira quatro anos mais tarde, ausentando-se depois da freguesia.

José, acompanhou o irmão Manuel para os Estados Unidos nesse ano de 1883. Tinha então 22 anos.

Rosa Jacinta da Silveira, emigrou para os Estados Unidos, com passaporte, aos 27 anos.

Filomena, emigrou para os Estados Unidos aos 26 anos.

Ana, emigrou para os Estados Unidos aos 25 anos.

Falecido José Manuel da Silveira, Mariana Josefa também se ausentou. Tinha à volta de 65 anos.

Como se verifica, no caso desta família, a viver com dificuldades, dos oito filhos sobreviventes à infância, nenhum deles veio a falecer em Santo Amaro.

3º caso (com desafogo)

O primeiro caso encontrado na Terra Alta de agricultor desafogado foi o de Manuel Pereira de Oliveira, de 58 anos. Vivia com a mulher, Francisca Mariana, de 53, e uma filha, Maria, de 15 anos, numa casa de alto e baixo, com atafona e tanque e um bom reduto de sementeira. Ao número da casa, situada no sítio da Ribeira das Gamelas, foi atribuído o rendimento colectável de 3\$000 réis. O rendimento global era de 15\$917. Os seus terrenos de sementeira dariam milho para o equilíbrio doméstico, mas a extensão de vinhas e inhames faz supor excedentes a colocar no mercado.

Manuel Pereira de Oliveira era filho de António Pereira de Oliveira, carpinteiro, identificado em 1836 como vivendo de rendas, e de Maria Ana Josefa. Um irmão, António de Oliveira, residente na Fajã, no lugar do Assento, era carpinteiro como o pai, usufruindo de um rendimento colectável de 22\$355 réis. Uma irmã, Maria do Carmo, também residente no lugar do Assento, casara com um proprietário abastado, Roque Francisco de Morais, a quem foi atribuído o rendimento de 42\$255 réis.

Manuel Pereira de Oliveira casara uma primeira vez fora da freguesia com D. Luísa Tomásia de Bettencourt Serpa, da qual não conhecemos filhos.

Ao casamento com Francisca Mariana, em 4 de Abril de 1868, levavam a filha referida, nascida com o pai na situação de viúvo. Não teriam mais filhos dentro do casamento.

Francisca Mariana era filha de Francisco José das Neves, agricultor, e de Úrsula Maria. Dois irmãos, Catarina Emília, solteira, e Manuel Francisco das Neves, viúvo, sem filhos, viviam numa mesma casa, também na Terra Alta. Foi atribuído ao segundo o rendimento colectável de 6\$610, não sendo referidos bens à irmã.

A filha de Manuel Pereira de Oliveira e de Francisca Mariana, Maria Francisca de Oliveira, casaria com a idade de 16 anos, com João Nunes Alvernaz, filho de Francisco Vieira Alvernaz e de Jacinta Rosa de Melo, casal residente em 1883 na Fajã, no sítio do Assento, a usufruir de um rendimento colectável de 5\$080 réis. João Nunes Alvernaz era emigrante no Brasil, para onde, supomos, se ausentou mais tarde com a mulher e dois filhos.

4º caso (com desafogo)

O outro caso de agricultor desafogado que identificamos é o de António José Gomes, de 60 anos, residente no Outeiro das Ervas, com a mulher, Violante Perpétua do Carmo, de 47 anos, quatro filhos, entre os 14 e os 4 anos, e uma irmã, solteira. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 14\$920 réis. Viviam numa casa de alto e baixo, mas sem tanque ou atafona, com três alqueires de reduto. Além de terras de sementeira adequadas à família, teriam vinho excedentário, fatura de inhames e um bom pasto de vacas, além de pastagens de ovelhas.

António José Gomes e a irmã, Bernarda Maria, eram naturais da freguesia da Prinha, filhos de Alexandre José de Simas e de Maria Tomásia, casal que viera residir para Santo Amaro.

A mulher, era natural da freguesia da Piedade, freguesia onde se realizara o casamento.

O casal registou em Santo Amaro 5 filhos, um deles falecido em criança.

A filha mais velha, Maria Inácia Gomes, casaria aos 16 anos com Porfírio Celestino Teixeira, de 31 anos, emigrante no Brasil, filho de João Maria Teixeira, já falecido, pioneiro da construção naval em Santo Amaro, e de Florinda Aurélia, residente em 1883 na Fajã, com um rendimento colectável de 12\$022 réis. O casal ficou em Santo Amaro.

Manuel, o filho mais velho, faleceu aos 19 anos.

Ana, emigrou para os Estados Unidos aos 22 anos.

Bernarda do Carmo Gomes, a filha mais nova, casaria aos 19 anos com José Francisco de Melo, da Fajã, filho de Manuel Nunes de Melo e de Ana Doroteia, casal em 1883 integrado numa família alargada, com um rendimento familiar global à volta de 12\$000 réis.

Como se verifica, nos dois casos de proprietários remediados, as alianças matrimoniais procuraram-se no meio, dentro do mesmo nível social, a não ser no caso dos pretendentes das filhas serem emigrantes. Os destinos migratórios também se cruzam constantemente nestas famílias.

Fajã

1º caso (no limiar da pobreza)

Na Fajã, o primeiro caso encontrado de agricultor, com mais de 50 anos, vivendo no limiar da pobreza, foi o de Francisco Vieira Alvernaz, de 68 anos, casado com Jacinta Rosa de Melo, de 67, com uma filha casada em casa. Viviam no sítio do Assento, numa casa de alto e baixo, com atafona, mas sem reduto. O rendimento atribuído a Francisco Vieira Alvernaz foi de 5\$080 réis e ao genro, carpinteiro, foi de 320 réis. A família teria dificuldade em sobreviver se dependesse exclusivamente do produto das suas terras.

Francisco Vieira Alvernaz era filho de António Joaquim Alvernaz, em 1838 já falecido, e de Genoveva Francisca, natural de S. Roque. Os pais tiveram sete filhos, só três deles falecidos em Santo Amaro. Uma filha falecera solteira, tendo registado um filho natural. Outra filha, Ana Francisca, já viúva, residia no mesmo sítio do Assento com uma filha casada, numa casa com rendimento colectável à volta de 12\$000 réis.

Jacinta Rosa de Melo, a quem, estranhamente, foi dado o tratamento de “D.” no rol de 1883, era filha de Francisco José Teixeira, marítimo, e de Isabel Jacinta, casal que tivera nove filhos. Dois irmãos de Jacinta Rosa haviam falecido em Santo Amaro em idade adulta, quatro haviam-se ausentado e os outros dois residiam na Fajã. O irmão, Francisco Mariano Teixeira tinha um rendimento colectável de 3\$215. Embora o rol de 1883 o refira como lavrador, outros róis apontaram-lhe a profissão de sapateiro. A irmã, Maria Jacinta, estava casada com um agricultor, João Jorge da Terra, a quem foi atribuído o rendimento de 7\$163 réis.

Casados aos 23 e 22 anos, respectivamente, Francisco Vieira Alvernaz e Jacinta Rosa baptizaram seis filhos. A filha mais velha, Maria, falecera aos 7 anos; Francisco, ausentara-se de casa aos 11 anos; Manuel, saiu com a mesma idade do irmão.

Vejamos a situação dos filhos residentes:

José Joaquim Alvernaz era marítimo e residia na Fajã, casado com Maria de Jesus. Esta era filha de um agricultor da Fajã, Manuel Luís Pereira, a quem foi atribuído o rendimento colectável de 5\$034 réis. José Joaquim Alvernaz tinha, ele próprio, um rendimento colectável de 2\$575 réis.

João Nunes Alvernaz, emigrara para o Brasil aos 23 anos. Veio casar à freguesia, aos 32, com Maria Francisca de Oliveira, filha de Manuel Pereira de Oliveira, um dos casos identificados na Terra Alta de agricultor desafogado. O casal ausentou-se depois.

Maria Jacinta da Glória, a filha residente, casara aos 23 anos com António da Terra da Silveira, de 24, sapateiro, filho de Francisco António da Silveira Belo e de Maria Jacinta da Terra, residentes também na Fajã. Francisco António da Silveira Belo era agricultor desafogado, com um rendimento colectável de 14\$027 réis.

O novo casal viria a ter seis filhos, falecendo a filha mais nova aos dois anos. Os restantes filhos e eles próprios ausentaram-se da freguesia, sendo a filha mais velha já casada.

2º caso (no limiar da pobreza)

A Inácio José Cândido, agricultor, de 66 anos, residente na Canada Nova foi atribuído o rendimento de 5\$625 réis. Tinha casa, com uma pequena horta, alguns terrenos de sementeira e de inhames e uma pequena vinha. Estava casado com Francisca Mariana, de 63 anos, e tinha dois filhos adultos em casa.

Inácio José Cândido havia nascido fora, filho de Inácio José Gomes, natural da Ilha Terceira, e de Joaquina Cândida, natural de Santo Amaro. Uma irmã, Maria Cândida do Carmo, viúva, residente no Caminho de Baixo. Tinha um rendimento colectável de 4\$340 réis.

Francisca Mariana, também conhecida por Francisca Mariana das Chagas, era filha de José Nunes de Melo, marítimo, e de Maria Rosa de Jesus. Tinha uma irmã numa casa vizinha, Mariana Rosa, casada com um agricultor,

Manuel José da Silveira, a quem foi atribuído o rendimento colectável de 8\$410 réis. Outra irmã, Maria Delfina de Melo, era solteira e vivia sozinha no Caminho de Baixo, tendo o rendimento colectável de apenas \$870 réis.

Tendo 27 anos ao casamento, Francisca Mariana teve 5 filhos, sendo um deles uma menina, falecida na infância.

O filho mais velho, Manuel Inácio Cândido, casou aos 31 anos com Maria da Glória de Assis, filha de António Joaquim das Neves, sapateiro, este com rendimento colectável de 4\$260 réis. Emigrou para os Estados Unidos em 1916.

José Inácio Cândido, o segundo filho, casara aos 26 anos com Quitéria Mariana. Era agricultor e vivendo com um cunhado solteiro, com propriedade mediana, tinha uma casa desafogada.

Maria Inácia, a filha residente, viria a casar aos 37 anos com José Francisco da Terra Belo, viúvo. Em 1883 José Francisco da Terra Belo vivia em casa do avô da mulher, no limiar da pobreza.

O outro filho residente, João Inácio Cândido, casou fora da freguesia, mas faleceu em Santo Amaro.

As alianças matrimoniais no caso dos agricultores no limiar da pobreza faziam-se com agricultores do mesmo nível, mas também com marítimos e artífices, dificilmente com agricultores desafogados. O cenário da emigração repete-se.

3º caso (com desafogo)

A Manuel Francisco de Castro, agricultor, de 80 anos, residente na Rua da Igreja, numa casa de alto e baixo, com atafona, foi atribuído um rendimento colectável de 14\$943 réis. Era viúvo, sem filhos, e tinha em casa dois sobrinhos, um sobrinho solteiro de 29 anos, seu homónimo, e uma sobrinha, Maria do Carmo da Glória, de 24 anos, o marido desta, também agricultor, João Pereira de Oliveira Morais, de 29, e duas crianças, filhos destes. No nome do marido da sobrinha havia uma vinha e uma terra de inhames, com um rendimento colectável de \$720 réis.

Manuel Francisco de Castro era filho de José Francisco de Matos, já falecido em 1838, e de Francisca Rosa. Tinha dois irmãos residentes, um solteiro, José Francisco de Matos, a quem foi atribuído o rendimento colectável de apenas 3\$640 réis. O outro irmão, Amaro Laureano de Matos, com rendimento colectável de 7\$666 réis, era pai dos sobrinhos referidos e também pai de um padre, José Francisco de Matos, na altura ausente.

Manuel Francisco de Castro casara aos 32 anos com uma mulher de 49, Rosa Feliciano de Simas. A mulher era filha de Francisco José Tavares, sem profissão referida em 1838, pela idade avançada. Admitimos que o casamento com uma mulher mais velha lhe trouxesse vantagens económicas.

O sobrinho homónimo faleceu nesse mesmo ano de 1883, tendo completado 30 anos.

O marido da sobrinha, João Pereira de Oliveira Morais, era filho de Roque Francisco de Morais, proprietário abastado atrás referido.

Como vimos antes, João Pereira de Oliveira Morais e Maria do Carmo da Glória tiveram 10 filhos, de onde saíram 3 emigrantes para os Estados Unidos, um padre, uma filha solteira que acompanhava o padre e uma professora. Dois filhos faleceram criança e a filha mais velha faleceu nova. Esta havia casado com um filho de um agricultor a quem foi atribuído o rendimento colectável de 5\$040.

4º caso (com desafogo)

Manuel António das Neves, de 56 anos, casado com Maria Josefa de Jesus, de 49, e cinco filhos, entre os 22 e os 5 anos, residiam numa casa com atafona, no sítio da Maré. Foi atribuído ao chefe do fogo o rendimento de 17\$040 réis, dominando os terrenos de sementeira, mas também pastagens de vacas e de ovelhas, além de vinhas e terrenos de inhames.

Manuel António das Neves era filho de João Pereira das Neves, sem profissão referida em 1838, e de Ana Josefa, casal que tivera quatro filhos. Uma filha falecera aos 19 anos e os outros eram residentes em 1883.

O irmão de Manuel António das Neves, homónimo do pai, tinha um rendimento colectável de 19\$896 réis. À irmã, Maria Josefa, viúva, foi atribuído o rendimento de 7\$920 réis.

A mulher de Manuel António das Neves, Maria Josefa de Jesus, era filha de Francisco Inácio da Silveira, natural da freguesia das Ribeiras e que se ausentara de Santo Amaro, e de Rosalina Inácia, a quem foi atribuído o rendimento colectável de 6\$072 réis.

Tendo Maria Josefa de Jesus 18 anos ao casamento, o casal baptizou 11 filhos, dos quais quatro faleceram em criança e cinco emigraram. Duas filhas casaram na freguesia.

A filha mais velha sobrevivente, Maria Pia das Neves casou aos 28 anos com João Tomás Nunes, da mesma idade, filho de uma mulher solteira, Maria Delfina.

A outra filha, Rosalina Aurora da Terra, casou aos 19 anos com José Jorge da Terra, filho de Ana Delfina, solteira, irmã de Maria Delfina, em cuja companhia viviam. José Jorge da Terra havia emigrado para o Brasil aos 22 anos.

Mais uma vez a emigração perpassa nestas famílias desafogadas. No primeiro caso a solidariedade de um membro solteiro da família ajudava ao equilíbrio da mesma. No segundo caso, alianças matrimoniais aparentemente desiguais poderão ter resultado do sucesso migratório dos pretendentes.

2.2.5.1.2. Agricultores pobres

Para a apresentação das famílias de agricultores pobres, considerámos, para 1883, apenas o caso de famílias conjugais com ambos os cônjuges vivos, tendo o homem mais de 50 anos. Essa opção decorreu do facto de encontrarmos viúvos idosos sem propriedade em seu nome, sendo os filhos os detentores da propriedade. O mesmo aconteceu em relação a solteiros idosos com irmãos casados para os quais passaram os bens imóveis.

Considerámos como pobres, embora não miseráveis, as famílias conjugais com menos de 4\$000 réis de rendimento colectável. Ser proprietário da casa em que se vivia era quase uma constante no tempo e o rendimento colectável referente a uma casa, mesmo térrea, superiorizava-se quase sempre a \$600 réis. Com algumas parcelas para inhames, teria de ser escasso qualquer outro terreno para se enquadrar naquele limite de rendimento.

Nesta situação, que consideramos de pobreza, encontrámos duas famílias na Terra Alta e cinco na Fajã. Iremos analisar o primeiro caso da Terra Alta e os dois primeiros casos encontrados na Fajã.

Terra Alta

A Bento José Machado, de 52 anos, foi atribuído o rendimento colectável de 2\$270 réis. Ele, sua segunda mulher, Josefa Inácia, de 42 anos, e três filhos, João, filho do primeiro matrimónio, e Manuel e António do segundo, viviam numa casa térrea no sítio da Grotta Funda, casa que tinha atafona e um alqueire de reduto. Ao número da casa foi atribuído o rendimento de 1\$450 réis, tendo depois alguns terrenos fracos, de sementeira e de inhames.

Bento José Machado era filho de João Silveira Machado e de Rosa Francisca. Um irmão casado, João Silveira Machado, era marítimo, sendo-lhe atribuído o rendimento colectável de 1\$805 réis. Um meio-irmão, Marcelino José, filho de Rosa Francisca, quando solteira, era soldado reformado, com o rendimento de \$990 réis. Na companhia deste, no sítio do Vale Frio, vivia uma irmã solteira, a quem não foi atribuído qualquer rendimento.

A primeira mulher de Bento José Machado, Rosa Maria, era filha de António da Rosa da Silveira e de Vitória Maria. Uma irmã de Rosa Maria, Ana Perpétua, estava casada com José António de Bettencourt, casal com um rendimento colectável de 1\$250 réis. Um irmão, José António da Rosa, também agricultor, tinha um rendimento colectável de 5\$230 réis.

Bento José Machado tinha 24 anos e Rosa Maria 30, quando casaram. Baptizaram três filhos. A filha mais velha, Maria Rosa, não estava em casa do pai em 1883, mas viria a falecer solteira na freguesia, aos 44 anos. O filho do meio, Manuel, ausentara-se adolescente. O filho mais novo, João da Rosa da Silveira, casou com Maria Jacinta do Nascimento, ausentando-se depois da freguesia, levando já filhos.

Falecida Maria Rosa em 27 de Julho de 1873, Bento José Machado foi casar às Ribeiras com Josefa Inácia em 29 de Novembro do mesmo ano.

Conhecemos 2 filhos do novo casal, Manuel Bento Machado, que casou e faleceu em Santo Amaro. Do outro filho, António, não conhecemos o registo de baptizado. Foi arrolado pela primeira vez em 1882. O rol de 1886 dá a indicação de que saiu da freguesia. Admitimos que tenha sido levado por algum familiar.

Bento José Machado faleceu em Santo Amaro. Josefa Inácia ausentou-se depois da freguesia.

Repare-se que neste caso a primeira ligação matrimonial foi feita dentro do mesmo nível de propriedade. Para um segundo casamento procurou-se uma mulher de fora, situação muito comum.

Fajã

1º caso

Este caso é o de uma família móvel que se afastaria nesse mesmo ano de 1883 para a freguesia da Piedade. Trata-se de Manuel Cardoso Soares, de 50 anos, sua mulher Maria Jacinta, de 44, e uma filha Maria, de 3 anos.

O rendimento colectável atribuído a Manuel Cardoso Soares foi de 2\$250 réis, com terrenos de sementeira escassos para a sobrevivência do agregado, terrenos de inhames e rama, além da casa em que viviam, sem reduto.

Manuel Cardoso Soares era um dos quatro filhos conhecidos de José Cardoso Soares e de Francisca Luísa da Conceição, já falecidos. Os seus dois irmãos sobreviventes à infância (uma irmã falecera aos 5 anos), haviam-se ausentado antes do casamento, como ele próprio fizera.

De facto, o casamento de Manuel Cardoso Soares com Maria Jacinta, natural da Piedade, realizara-se nesta última paróquia e na mesma nasceu a filha Maria.

2º caso

Francisco Mariano Teixeira, de 60 anos, sua mulher, Maria Josefina, de 55, e dois filhos solteiros, Amaro e Ana, viviam na Rua da Igreja numa casa de alto e baixo, sem reduto, à qual foi atribuído o rendimento colectável de 1\$500 réis. Tinham além disso cerca de dois alqueires de terreno de sementeira e terrenos de inhames, com um rendimento colectável global de 3\$215 réis.

Francisco Mariano Teixeira era filho de Francisco José Teixeira e de Isabel Jacinta. Tinha duas irmãs residentes, Jacinta Rosa de Melo, casada com Francisco Vieira Alvernaz, a quem foi atribuído o rendimento de 5\$080 réis. Outra irmã, Maria Jacinta de Melo, casada com João Jorge da Terra, a quem foi atribuído o rendimento de 7\$163 réis, vivia na casa vizinha. Sem filhos, tinha na sua companhia uma filha do irmão.

Maria Josefina era filha de José Francisco Rodrigues e de Ana Vitorina. Uma irmã, Rosa Vitorina, estava casada com José Inácio da Silva, a quem foi atribuído o rendimento de 14\$765 réis.

Tendo casado aos 25 e 20 anos, respectivamente, Francisco Mariano Teixeira e Maria Josefina baptizaram 7 filhos.

A filha mais velha, Maria Josefina, emigrou para os Estados Unidos aos 22 anos.

Mariana Jacinta, a filha que se seguiu, vivia com a tia Maria Jacinta, vindo a falecer solteira, aos 60 anos.

Francisco Mariano Teixeira, homónimo do pai, era sapateiro. Casara aos 19 anos com Elisa dos Santos, filha de um carpinteiro da Terra Alta, Vicente José Ferreira. O casal vivia provisoriamente nesse lugar, em casa de um outro casal sem filhos, estando a construir em 1883, a sua própria casa.

Manuel Soares Teixeira, o filho que se seguiu, emigrou para o Brasil aos 19 anos, mas veio falecer a Santo Amaro, dez anos depois.

António, falecera aos 17 anos.

Amaro, ausentou-se para os Estados Unidos nesse ano de 1883.

Ana, ausentou-se aos 24 anos.

Neste caso, de uma pobreza não miserável, a solidariedade familiar poderia amenizar as carências. Os filhos seguiram também caminhos de emigração.

2.2.5.2. Marítimos

A baía de Santo Amaro favorecia a actividade marítima, mas os homens do mar foram decrescendo de número desde a segunda metade do século XVIII. Numa lista de 1771 que consultámos no Arquivo Histórico Ultramarino, 32 chefes de família eram marítimos, sendo de 42 o número total de marítimos. Em 1838 havia 27 chefes de família ligados ao mar, num conjunto de 33 marítimos. Em 1883 os chefes de família marítimos eram em número de 19.

Quadro XI
Marítimos em 1771

Nome	Estado	Idade	Nome	Estado	Idade
Amaro da Rosa	Casado	55	José de Ávila	Casado	43
Francisco de Matos	Casado	49	Manuel Teixeira	Casado	53
Manuel Teixeira de Azevedo	Casado	65	Carlos Vieira	Casado	45
Pedro Homem	Casado	45	Estácio Vieira	Casado	50
António Ferreira	Casado	45	João Caetano	Casado	44
Manuel Nunes	Casado	39	Manuel Teixeira	Casado	35
Pedro Silveira	Casado	49	Mateus	Solteiro	24
José Mateus	Solteiro	25	Francisco	Solteiro	21
Manuel Simão	Casado	53	António	Solteiro	28
Manuel Lopes	Casado	34	João Silveira de Azevedo	Casado	45
António Cardoso	Casado	54	Manuel Silveira Carauta	Casado	50
António das Neves	Casado	53	Manuel Vieira Clemente	Casado	45
João Luís	Casado	54	António Silva	Casado	43
Francisco Vieira de Fraga	Casado	40	António Pereira	Solteiro	25
Francisco Vieira	Casado	34	Manuel Vieira Furtado	Casado	49
Francisco Homem	Casado	23	Manuel Pereira Ventura	Casado	64
Pedro Homem Cardoso	Casado	56	António Homem	Casado	44
António Cardoso	Solteiro	26	José Nunes	Casado	54
António	Solteiro	31	Manuel	Solteiro	18
Manuel Ferreira de Morais	Casado	41	Manuel Vieira Paulo	Solteiro	35
João	Solteiro	28	Manuel António	Casado	44

Quadro XII
Marítimos em 1838

Nome	Estado	Idade	Nome	Estado	Idade
José Silveira Cardoso	Casado	46	José	Solteiro	28
José Luís de Faria	Casado	41	João António Cardoso	Casado	36
José Homem	Casado	74	José Nunes de Almeida	Casado	63
Manuel Ferreira de Morais	Casado	44	Sebastião José de Almeida	Casado	73
António José Teixeira	Casado	51	Manuel José da Silveira	Casado	33
Manuel	Solteiro	24	José Nunes Pereira Jr.	Casado	27
António	Solteiro	20	Francisco José Lopes	Casado	31
José	Solteiro	14	Manuel Pereira Gomes	Casado	46
Daniel Nunes de Melo	Casado	35	Inácio José Gomes	Casado	47
Manuel	Solteiro	18	José Sebastião da Rosa	Casado	37
António da Rosa Luís	Casado	61	João José de Lima	Casado	51
Francisco José Teixeira	Casado	62	José Nunes de Melo	Casado	60
José Nunes Pereira	Casado	59	José Teixeira	Casado	46
Manuel José da Silveira	Casado	65	Manuel Homem	Casado	34
Manuel Francisco Cardoso	Casado	46	António José da Silveira Carauta	Casado	62
Francisco António Belo	Casado	57	Francisco	Solteiro	22

Quadro XIII
Marítimos/chefes de família em 1883

Nome	Rendimento Colectável (réis)	Idade	Nome	Rendimento Colectável (réis)	Idade
Francisco Correia Pacheco	4\$490	52	João Silveira Machado	2\$805	66
António Machado de Sousa	3\$830	67	Manuel Inácio Luís da Silveira	2\$990	30
João Ferreira	8\$197	54	Manuel Soares Teixeira	1\$800	34
António Pereira de Oliveira	6\$089	40	António José Lopes	1\$120	52
Manuel Homem	\$800	52	José Francisco da Silveira	6\$426	48
João Inácio da Silva	2\$375	55	José Maria da Silva	3\$934	41
Vitorino José de Ávila	1\$085	42	José Joaquim Alvernaz	2\$575	35
Manuel Rufino de Bettencourt	\$560	27	José Nunes Pereira	\$940	71
Manuel Teixeira Soares	6\$840	62	António Maria Teixeira	9\$475	45
Manuel de Matos	3\$045	61			

Quadro XIV
Marítimos identificados em 1771
Profissão dos netos e dos maridos das netas em 1838

Profissões	Netos		Maridos das netas	
	Nº	%	Nº	%
Marítimos	7	24	10	36
Agricultores	19	66	11	39
Artífices	3	10	7	25
Total	29	100	28	100

Na segunda metade do século XVIII dois naufrágios penalizaram gravemente a comunidade marítima de Santo Amaro. Em 2 de Outubro de 1785, faleceram cinco homens, dois chefes de família identificados na lista de 1771, António das Neves e Manuel Teixeira, e três rapazes solteiros, dois deles filhos de outros marítimos da lista, José de Ávila e Pedro Silveira.

Num segundo naufrágio, na costa de S. Jorge, ocorrido em 2 de Outubro de 1785, faleceram quatro pessoas, entre elas uma mulher.

Além da penalização dos naufrágios, será interessante verificar se a redução do número de marítimos no período secular se deve à diluição dos descendentes no tecido social ou se há que remeter para uma reprodução biológica diferencial.

Analisámos todos os casos de marítimos identificados em 1771 com descendência conhecida em Santo Amaro e procurámos os seus netos no mapa de 1838. Considerámos a profissão dos netos do sexo masculino e a profissão dos maridos das netas. Os resultados não deixam de ser interessantes.

Quadro XV
Marítimos identificados em 1883
Profissão dos pais e dos sogros identificados em 1838

Profissões	Pais	Sogros
Marítimos	9	0
Agricultores	2	8
Artífices	2	2
Desconhecida/pai incógnito	1	4
Total	14	14

Parece deduzir-se do QUADRO XIII que os descendentes de marítimos seguiam predominantemente a sua inclinação pessoal ou os constrangimentos do mercado de trabalho, sem preferência clara pela profissão dos avós. Outra hipótese a colocar é a dificuldade de classificação profissional, dada a frequente complementaridade das actividades ligadas à terra e ao mar. A diluição no tecido social parece clara.

De facto, em 1838 encontramos apenas 7 marítimos cujos avós foram em 1771 identificados como tal, enquanto 19 agricultores, 2 sapateiros e um carpinteiro eram seus netos.

No caso dos maridos das netas a situação parece diferente. Tendo em conta que em Santo Amaro os marítimos eram minoria, verifica-se que das netas conhecidas dos marítimos de 1771, casaram com marítimos 10, casaram com agricultores 11, e 7 casaram com artífices. Poderemos pensar que os marítimos e os artífices encontravam mais facilmente a sua parceira nas famílias dos primeiros, do que entre os agricultores.

Ligando os marítimos de 1883 aos respectivos pais identificados em 1838, as conclusões são diferentes.

Dos 14 casos de marítimos naturais de Santo Amaro cujos pais eram residentes em 1838, foi atribuída a 9 destes últimos a profissão de marítimo. A dominância na transmissão da actividade marítima de pais para filhos na segunda metade do século parece evidente, em contraste com o que acontecera na transição do século XVIII para o XIX. Também em contraste com o período anterior, as mulheres dos marítimos eram filhas de agricultores, também filhas de artífices e de mães solteiras.

A designação genérica de *marítimo* envolvia de facto actividades diferentes. Santo Amaro tinha barcos de cabotagem que faziam trânsito de carga e passageiros entre ilhas e para os respectivos tripulantes, designados por marinheiros, havia uma hierarquia definida. Os marinheiros usufruíam de oportunidades que simples pescadores não teriam. Estes podiam abastecer de peixe fresco a freguesia, mas esta tinha, ao tempo, muito poucos recursos para o comprar. Exportava-se peixe seco, principalmente para o Faial, mas as dificuldades de sobrevivência obrigariam a não desprezar qualquer pedaço de terra que se possuísse. Ter mais terra era uma aspiração comum ao agricultor e ao marítimo, fosse marinheiro ou pescador.

Em 1886 fundou-se na freguesia a primeira sociedade para caça ao cachalote, a chamada *Companhia Velha*, com 2 botes. Uma segunda companhia formou-se em 1892, com 3 botes, e uma terceira, em 1904, com 2 botes. Nos anos de 1920 foi abandonada a actividade na freguesia, *não sendo estranho ao facto a morte e desaparecimento, em pleno mar, do desditoso arpoador, António Costa*²⁶.

O manuscrito de Manuel Inácio Nunes, cruzado com a nossa base de dados demográfica permite-nos ilustrar uma aproximação às vivências dos homens do mar ao longo de três gerações. Abordaremos esse caso.

Homens do mar na ascendência de Manuel Inácio Nunes

Manuel Inácio Nunes inicia a sua *Genealogia dos Nunes* dizendo: *Vinhamos da família dos Teixeiras pelo lado de meu pae, e dos Jorges e Cocos pelo lado de minha mãe. Os Teixeiras foram sempre marítimos e aventureiros, os Cocos não passaram de lavradores e apegados à terra-mãe. Todavia, se á alguns vestígios de inteligencia nos presentes Nunes vem do lado dos Cocos em maior grau.*

A família dos Cocos era humanística e folgazã, d'entre d'eles veio o maior actor de entremeses populares, chamados jogos da freguesia.

Não havia uma folga no logar que esta família não aparecesse e fossem os da dianteira, considerados dos melhores dos bailados de viola.

O pai, Estulano Nunes Teixeira, para fugir à tropa, havia emigrado de salto para os Estados Unidos numa baleeira. Depois de uma viagem à volta do mundo que durou três anos, e pouco lucro deu, Estulano, com a mina do ouro da Califórnia, fugiu da baleeira, mas não foi bem sucedido nessa nova aventura. Adoecendo *com febre e reumatismo*, voltou para o Pico por volta de 1871, *tanto rico como havia caminhado de lá.*

Ao sair, havia deixado grávida Ana Bernarda, que teve um filho Daniel, nome do avô paterno, em 19 de Abril de 1865. Regressado, casou em 9 de Maio de 1872 com a mãe do filho, baptizando mais seis dentro do casamento. Os sogros eram falecidos em 1883. O casal vivia com uns tios da mulher que não tinham filhos. A casa em que viviam em 1883, uma boa casa com reduto, pertencia ao tio, António José de Melo, lavrador, a quem foi atribuído o rendimento colectável de 6\$078 réis. O rendimento colectável atribuído a Estulano Nunes Teixeira, então identificado como lavrador (em róis posteriores foi-lhe dada a profissão de marítimo), foi de 3\$178 réis.

Vejamos o relato que Manuel Inácio Nunes nos faz das vivências do pai e do tio António como homens do mar:

Meu pae era uma espécie de piloto no barco do meu tio Antonico, barco de 50 pés por 12 de largo, boca aberta. Assim navegavam no mar dos Açores escolhendo o tempo para viajarem, pois que carregado com 8 a 10 polegadas de bordo livre, não necessitava mar muito agitado para saltar dentro.

Quando o tempo se tornava muito rigoroso tinham um d'entre a companhia, para timoneiro e outro para mandar vigiando o mar. Era um estudo especial d'eles aprendido pela prática e experiência, para salvarem o barco, carga e tripulantes. Meu tio Antonico era famoso ao leme do barco, quantas vezes de noite ele ao leme e meu pae ao pé dele debaixo de uma esteira à luz de um rude lampião com uma vela acesa, vigiando a bússula, faziam os seus cálculos para chegar a uma abrigada, debaixo de chuva e vento. Na caverna a meio do barco ficava sempre um logar aberto para baldear água fora (...) Não me consta que se perdesse algum barco de boca aberta, pela muita cautela e conhecimento

²⁶ De *O Correio da Horta*, número citado, p.2.

da atmosfera, pois que naqueles anos não tinham ainda barómetros ou qualquer outro instrumento, só tinham a agulha como lhe chamavam.

Meu pae pouco tempo de eu vir para a Califórnia estava amestrando um batel de nome Esperito Santo, mais conhecido por jéque, 7 moios de lotação, também de boca aberta, tinha 36 pés de comprimento, 9 de largura e 4 ½ de altura de porão.

José (o irmão José) andou embarcado no barco do tio Antonico, de nome Santo António do Livramento, já então era de coberta, contava ele de uma borrasca que apanharam com o barco carregado de telha.

Vinham da Graciosa, depois do guarda dar o barco por carregado, meu tio esperou que anoitcesse e às escondidas meteu mais duas lanchas carregadas de telha a bordo, ficando o barco com 8 polegadas de bordo livre. Sahiram ao mar, vento de proa, o temporal foi crescendo mais e mais, o mar encapelavasse e como o barco não se podia levantar pelo grande carregamento, o mar entrava pela proa e sahia pela popa. A escotilha de carga não era vedante e a água entrava por ela com abundância; hiam dar a bomba mas a telha enxuta absorvia a água, ficando o barco cada vez mais surdo.

Meu tio Antonico já velho e alquebrado tinha-se deitado num beliche. Ahi pela meia noite, falaram em arribar outra vez para a Graciosa. Meu primo João Maria, é que trazia o barco à sua conta. Antes porem, que arribassem chamou o pae para tomar conselho com ele. O velho vem ao convés, olha para o tempo e diz: vocês querem barcos de coberta é para arribar? Aqui não se arriba, mais pano para cima, se arrebentar, é meu. O barco muito caregado sofria bem o pano e com o velame ampleado foi levantando de barlavento com a pressão do velame; a água no convés correu para sotavento e para o mar outra vez. Meu tio pegou no leme e ahi pelo meio dia venceram a ponta dos Rosaes da ilha de São Jorge e a tarde chegaram ao seu destino. Meu primo João virou-se para o Joaquim e meu irmão José e disse: pareciam que já entendia de navegar qualquer-coisa, mas pelo que meu pae fez não sei coisa alguma.

Meu pae arpoou a primeira e segunda baleia que se apanhou na freguesia. Da segunda levaram-no ao colo para dentro da canoa, tendo ele uma perna cortada e ainda em ferida, mesmo assim caçou o bicho. Meu Pae provou ser um dos melhores arpoadores à proa de um bote, o animal que lhe passasse a geito levava ferro com certeza.

Acompanhemos o percurso de vida dos filhos de Estulano Nunes Teixeira:

O irmão mais velho de Manuel Inácio Nunes, Daniel, sendo filho natural e tendo o pai ausente, foi criado em casa do avô materno, não chegando a viver com os irmãos. Em 1883 estava como criado em casa do Professor Baltazar Luís Sarmento. Nesse mesmo ano emigrou para os Estados Unidos.

Um irmão de nome Manuel, nascido em 19 de Janeiro de 1873, falecera de meses, vítima de varíola, *uma epidemia terrível que passou naquele tempo. A vacina estava muito no começo e alguns não acreditavam em tal coisa.*

Manuel Inácio Nunes, nascido em 1 de Julho de 1874, passou a ser o mais velho em casa, seguindo-se-lhe António, João, Maria e José. Emigrou para os Estados Unidos em 1891. O irmão António seguiu o mesmo destino cinco anos mais tarde. *Sempre suspirando pela América (o pai) e minha nunca esquecida mãe, ansiosa para abraçar os filhos, pensei em os chamar, a família já era então pequena, os rapazes quasi todos aqui. José foi por marinheiro no Peninsular, custoso caro mas era o único meio.*

Vieram, mas deixam a minha saudosa mãe em New York, não pode resistir à viagem, adoentada que vinha.

Manuel Inácio Nunes, ajudado pelo irmão António, tornou-se um importante construtor naval nos Estados Unidos. Num número especial do jornal *Correio da Horta*, de 20 de Agosto de 1946, dedicado a Santo Amaro²⁷, Read Henriques, num artigo sobre *Os Portugueses na Califórnia. Uma visita aos estaleiros de "Nunes Brother's" em Sausalito*, põe em destaque "... como duas crianças, de Santo Amaro, do Pico, que faziam barcos com o canivete, atiram para o mar centenas de embarcações, com altos prémios em corridas, preferidos pelos milionários, para construtores dos seus hiates".

Segundo o articulista, aos 22 anos (...) Manuel Inácio Nunes desenhou e construiu o seu primeiro barco "pássaro voador", de 20 pés, apropriado para a pesca do salmão, fazendo depois dezenas deste modelo.

Mas veio a primeira grande guerra (...), sucederam-se as encomendas de rebocadores e lanchas automóveis, para a baía de São Francisco. Em 1914 foi para a água o barco então o mais veloz dos Estados Unidos, "Rosie B", lancha automóvel, que apresentou a seguinte novidade: a proa na vertigem da corrida levantava, ficando mais de metade do barco fora da linha de água, com o fundo em V.

(...) Coube a Nunes Brother's a criação de um tipo de transporte, seguro, familiar e rápido, os barcos de 65 pés, para passageiros, com a velocidade de 15 milhas à hora, utilizados no Rio Sacramento. Depois, a construção de barcos para o atum, a fortuna dos portugueses de San Diego. Por fim, os barcos de recreio. O multimilionário Templeton Crocker mandou construir nos estaleiros dos irmãos Nunes um barco para dar a volta ao mundo – a Zaca – que custou 300 mil dólares. Empreendeu viagens científicas e cruzeiros de pesca, com amigos e uma tripulação de 14 homens. Quando a última guerra rebentou – Zaca – foi considerada utilíssima, por se amoldar ao serviço da fiscalização de submarinos, mesmo a 600 milhas fora da costa da Califórnia, com grandes vantagens, nunca foi presentida pelos escutas, por ser de madeira.

²⁷ Agradecemos a Arlindo Manuel Bettencourt o acesso a este número.

Recuando duas gerações, identificamos o avô paterno de Manuel Inácio Nunes, Daniel Nunes de Melo, na lista de marítimos de 1838 (QUADRO XI). Numa lista de que dispomos para 1830, ao mesmo é dada a profissão de carpinteiro.

Daniel Nunes de Melo era já falecido em 1883, mas a sua viúva; Maria Jacinta, de 79 anos, residia na Rua da Igreja. Com ela vivia uma filha solteira, Jacinta, de 47 anos.

Viviam numa pobre casa térrea, sem reduto, cujo rendimento colectável era apenas de \$400 réis. A viúva tinha menos de alqueire e meio de terreno de sementeira e apenas meio alqueire de terreno de inhames.

Daniel Nunes de Melo, nascera em 2 de Janeiro de 1802. *De mediana estatura, corajoso, diziam os que o conheceram no verdôr dos anos não virava a cara a homens corpulentos e afamados de força*²⁸. Era filho natural de Jacinta Rosa, solteira

A mulher, Maria Jacinta, era natural da Ribeirinha, então integrada na freguesia da Piedade, onde nascera em 23 de Setembro de 1806, filha de Francisco Inácio e Rita Jacinta, *diziam que era muito linda na sua mocidade*²⁹.

O casamento entre Daniel Nunes de Melo e Maria Jacinta realizara-se na Piedade em 7 de Janeiro de 1824. Manuel Inácio Nunes, diz-nos do avô paterno: *sei bem o que ele trabalhou na sua vida, dizem que sosinho, operou quasi um milagre. Virou terrenos, fez de baldios terreno lavradio, levantou casinhas nalguns dos prédios e ao mesmo tempo carpinteiro- calafate arquitecto e construtor.*

Daniel Nunes de Melo, terá trabalhado com um primo, *o mestre João Maria, conhecido em todos os Açores como o primeiro construtor naval, e provavelmente nesse tempo construiu alguns batéis, cujas dimensões seriam de seis a sete toneladas de carga e navegavam para o Faial com carregamento próprio da ocasião.*

Apesar do esforço do avô, a *Genealogia dos Nunes* dá um testemunho tocante das dificuldades por que passou a família: *Meu pae (nascido em 2 de Agosto de 1840), foi creado em tempos em que a freguesia sofreu com falta de cereal; falta seguida a queima nas batatas e pó nas uvas que constituía a maior alimentação da ilha. Nas lides de cultivar as vinhas, pouco caso faziam das terras lavradias, mesmo haviam menos terrenos do que há hoje. Das vinhas fizeram terrenos de cultivar milho, cujas colheitas aumentaram. Prevalencia a história de meu pae em bebé o considerarem muito doente, uma vizinha que também foi ver o pequerrucho, grita em alta-voz – este rapaz está é morto com fome, larga-se e vae de carreira a casa e assa uma papia nas brazas, de massa de milho, cuja massa aconteceu estar escaldada, e vem o mais depressa que pode e deu a papia a comer ao doente.*

A papia fez um milagre. O rapasinho abriu os olhos com o calor da papia e escapou.

Meu pae contava à gente que em rapaz passava fome. Contava-me um sobrinho d'ele que se lembrava de o ver ir para uma espécie de jardim fora de casa chamar os vizinhos para partilharem das sopas pela escasses d'elas, mas sempre alegre, não obstante as faltas.

Daniel Nunes de Melo e Maria Jacinta haviam tido, além de Estulano Nunes Teixeira, mais 9 filhos. Quatro deles devem ter falecido na infância, dois tinham emigrado, os outros três faleceram em Santo Amaro.

A filha mais velha, Mariana Jacinta, havia casado aos 22 anos com João Inácio Luís da Silveira, do qual não sabemos a profissão. Ao pai, Gabriel Luís da Silveira, não é indicada actividade no mapa de 1838. Mariana Jacinta estava viúva em 1883, com um rendimento colectável que pouco excedia os 3\$000 réis.

Era chefe de fogo, tendo na sua dependência seis filhos, Mariana, Jacinta, Isabel, Estulano, Ana e Daniel. O filho mais velho varão, Manuel Inácio Luís da Silveira, marítimo, casado com Florinda do Carmo da Silveira, encabeçava o outro fogo da mesma habitação. A este foi atribuído o rendimento colectável de 2\$990 réis. A nora era filha de José Bernardo de Lima, já falecido, e de Jacinta Rosa do Carmo, uma viúva pobre residente no Caminho de Baixo.

Jacinta dos Santos, a filha residente, veio a falecer aos 63 anos, sem ter chegado a casar

António Maria Teixeira, o *tio Antonico*, referido por Manuel Inácio Nunes, residia em 1883 no Caminho de Baixo, em casa do sogro. Este, Manuel António das Neve, era agricultor, com um rendimento colectável de 8\$280 réis. O rendimento atribuído a António Maria foi de 9\$475 réis. A família dispunha de terrenos de sementeira, de inhames, de vinha, pastagens de vacas e de ovelhas. Da actividade de marítimo adviria um maior conforto familiar.

Parece deprender-se deste caso que na pequena comunidade de Santo Amaro as tendências individuais se sobrepunham aos constrangimentos familiares. Um filho de marítimo não seria necessariamente marítimo, embora tendencialmente isso pudesse acontecer. Não casaria necessariamente com uma filha de outro marítimo. Em todas as etapas da sua vida não teria necessariamente a mesma actividade. Daniel Nunes de Melo, desbravou pedaços de chão, mas foi também *carpinteiro- calafate, arquitecto e construtor*. O filho, Estulano Nunes Teixeira, foi identificado como lavrador em 1883, mas foi marinheiro, baleeiro e construtor naval.

²⁸ Genealogia dos Nunes, ob. cit.

²⁹ Idem.

Numa casa comum de Santo Amaro encontrei em lugar privilegiado uma fotografia de *Zaca*, o iate que correu o mundo, obra-prima do neto, Manuel Inácio Nunes, em terras da América.

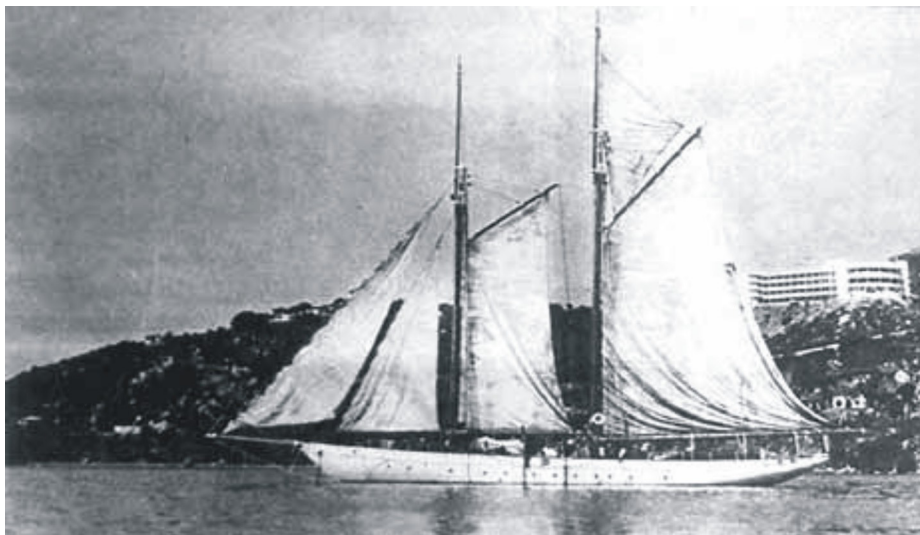


Figura V - O iate Zaca

2.2.5.3. Carpinteiros

Em meados do século XX, Santo Amaro dispunha dos melhores estaleiros dos Açores em barcos de madeira³⁰ Presentemente essa actividade decaiu, mas ainda hoje carpinteiros da freguesia exercem a sua actividade a nível de ilha.

No mapa de população de 1836 apenas encontramos referência a 4 carpinteiros. No entanto, em 1830, haviam sido identificados 11 carpinteiros e um tanoeiro, e em 1838 foram identificados 9, sendo o tanoeiro referido então como carpinteiro.

Em 1883 seriam 7 os chefes de família com a profissão de carpinteiro, sendo um marceneiro.

Quadro XVI
Carpinteiros identificados em 1838 e 1883

1838			1883		
Nomes	Idade	Relação C/ prop.	Nomes	Idade	Rend. colectável
Manuel Pereira Soares	47	Trab+renda	Vicente José Ferreira	67	10\$170
Manuel Ferreira Gomes	45	renda	António de Oliveira	57	22\$315
José Ferreira Gomes	70	Trab+renda	António da Terra da Silveira	27	\$320
António Pereira de Oliveira	53	renda	José da Terra Pereira	55	18\$445
Manuel Alvernaz	50	Trab+renda	António José Paulo	90	-
António José das Neves	58	Trab+renda	José Vieira Paulo*	50	2\$000
João António das Neves	67	Trab+renda	Lourenço José de Azevedo	30	6\$180
António José Paulo	40	Trab+renda			
Francisco da Terra Peixoto	50	Renda			
Manuel Pereira Leal	32	Trab+renda			
Daniel Nunes de Melo	30	Trab+renda			
Tomás António	74	-			

* marceneiro

Como se verifica através do QUADRO XVI, três dos carpinteiros referidos em 1883, Vicente José Ferreira, António de Oliveira e José da Terra Pereira eram ao mesmo tempo proprietários agrícolas remediados. Dois outros carpinteiros eram ainda jovens, não herdados, António da Terra da Silveira e Lourenço José de Azevedo. Um outro era nonagenário, a figurar nas duas listas, e não lhe

³⁰ Manuel de Simas Melo, referido por P.e José Maria das Neves, *ob. cit.*, p. 42.

foi atribuída propriedade. O marceneiro, José Vieira Paulo, apesar de ter 50 anos, tinha ainda os pais vivos, tendo em seu nome um artigo urbano, uma boa casa de morada.

Em 1836, três dos carpinteiros referidos, Manuel Ferreira Gomes, António Pereira de Oliveira e Francisco da Terra Peixoto, faziam parte do reduzido grupo daqueles que na freguesia viviam de rendas.

Verificamos que António José Paulo atravessou meio século de profissão. Nos outros casos, excluindo José Vieira Paulo, marceneiro, todos os carpinteiros eram descendentes de outros residentes em 1830:

Vicente José Ferreira era filho de José Ferreira Gomes.
António de Oliveira era filho de António Pereira de Oliveira.
José da Terra Pereira era filho de Francisco da Terra Peixoto.
Lourenço José de Azevedo era filho de António José Paulo.

António da Terra da Silveira era neto materno de Francisco da Terra Peixoto. Apesar da importância social dos carpinteiros de Santo Amaro no século XIX e da transmissão familiar do ofício, não foi de entre os nomes referidos que saiu o que foi considerado o primeiro construtor naval da freguesia.

Na sua *Genealogia dos Nunes*, Manuel Inácio Nunes refere que o *mestre João Maria* (João Maria Teixeira), *conhecido em todos os Açores como o primeiro construtor naval*, tinha tido como primeiro ofício o de sapateiro. Segundo informações que apurou *de um tal Regalo de São Jorge, esteve nos Estados Unidos ahi pelos anos de 1840 trabalhando de carpinteiro nos estaleiros de leste e levou consigo ideias para os Açores, que se conservaram até à construção do “Santo Amaro”, mais conhecido por Loireiro que se construiu em Santo Amaro do Pico em 1915. João Maria trabalhou para o Regalo em São Jorge, deixando nessa ocasião de sapateiro para construtor naval, fazendo melhoramentos com as suas esclarecidas ideias que o tornaram notável.*

De facto, no mapa da população de 1838, a um filho solteiro de Ana Rosa Vitorina, viúva de Jacinto José Teixeira, de nome João, foi atribuído o ofício de sapateiro. Nascido em 5 de Janeiro de 1813, João Maria Teixeira, casou com Florinda Aurélia Cândida, natural da freguesia das Ribeiras em 7 de Fevereiro de 1850. Levavam 2 filhos e baptizaram mais 10 dentro do casamento. Ausentando-se a família durante algum tempo, à volta do ano de 1858, um desses filhos nasceu fora.

João Maria Teixeira faleceu em 17 de Maio de 1879. A sua viúva residia em 1883 no Caminho de Baixo, com quatro filhos solteiros e uma filha casada, o marido desta e um filho de ambos. O rendimento colectável atribuído a Florinda Aurélia foi de 12\$022 réis, o que colocava a família entre os proprietários remediados.

Dos 12 filhos de João Maria Teixeira e Florinda Aurélia, dois faleceram em criança, cinco emigraram de forma definitiva, uma filha faleceu solteira aos 18 anos e outra aos 91, e os três restantes, dois filhos e uma filha, faleceram em Santo Amaro tendo tido acesso ao casamento.

O quinto filho por ordem de nascimento e o mais velho que faleceu em Santo Amaro, Porfírio Celestino Teixeira, nascido em 5 de Maio de 1853 emigrara aos 15 anos para o Brasil. Estava já de regresso em 1883, casando no ano seguinte. Continuou a actividade do pai como construtor naval.

Outro filho que faleceu em Santo Amaro foi António Maria Honorato Teixeira, nascido em 19 de Abril de 1860. Ausentou-se em 1891, mas veio falecer em Santo Amaro, aos 42 anos.

Ana Etelvina, estava casada com Manuel Vitorino da Silveira, que havia sido emigrante nos Estados Unidos. Tiveram 9 filhos. O mais velho, Porfírio Dias da Silva, nascido em 12 de Setembro de 1882, continuou a actividade do avô, como construtor naval. Foi o único dos filhos deste casal que faleceu em Santo Amaro. Todos os outros se ausentaram.

Um filho de Porfírio Dias da Silva, Raimundo dos Santos Silva, nascido em 13 de Fevereiro de 1916, foi também ele construtor naval na linha do seu bisavô João Maria Teixeira.

O barco emblemático que projectou os estaleiros de Santo Amaro foi o iate com o nome da freguesia, “Santo Amaro”, construído em 1915, sob a direcção de Manuel Inácio Nunes, em que trabalharam Porfírio Dias, António Maria da Silva (este filho de José Maria da Silva, marítimo, identificado no QUADRO XII), e mestres Miguéis da Prinha.



Figura VI - O iate Santo Amaro (século XIX)

Segundo o P.e Neves, Manuel Inácio Nunes foi *o mentor e impulsionador das construções navais de que Santo Amaro se orgulha de possuir. Quase todos esses barcos de linhas modernas, saídos do arsenal de Santo Amaro, e que sulcam o mar dos Açores, quer no transporte de carga e passageiros, quer na pesca da albacora, trazem a marca “Manuel Nunes”. Não fora o seu máximo interesse e o seu desvelo extraordinário pelo seu torrão natal, que o fez partilhar o seu talento e os seus conhecimentos de construtor com os carpinteiros de Santo Amaro, não seria possível, certamente, terem conseguido esta perfeição na técnica de construções marítimas*³¹.

Outro grande construtor santamarense, Manuel António Furtado de Simas, nascido em 7 de Julho de 1871, era neto de António José das Neves, identificado como carpinteiro em 1830. Ficou conhecido como Mestre Manuel Bento. Trabalhou primeiro no Caisinho, onde construiu o iate *Açoriano*, a lancha-gasolina *Calheta* e duas outras para a Alfândega da Horta e Ponta Delgada. Sob a sua direcção e por riscos enviados por Manuel Inácio Nunes, construíram-se no Porto de Santo Amaro, o *Bom Jesus*, o famoso veleiro *Helena*, a chalupa *Maria Eugénia* e a *Patriota*³².

³¹ *Ob. cit.*, pp. 67-68.

³² *Idem*, p. 48.



Figura VII - Mestre Manuel Bento

O *Ribeirense*, o *Terra Alta* e o *Espírito Santo* são outros barcos que marcaram a vida dos ilhéus e que se devem ao engenho dos construtores navais santamarenses.



Figura VIII - O Iate Santo Amaro remodelado (século XX)

2.2.5.4. Ferreiros

O trabalho de dois ferreiros seria suficiente para as exigências da freguesia de Santo Amaro no século XIX. Em 1830, foram identificados 3 ferreiros, mas apenas um deles era jovem. O mais idoso, Francisco José Tavares, octogenário, foi identificado como ferreiro em 1830 e ainda em 1836. Os outros dois ferreiros eram Manuel José Tavares Sr., natural da freguesia das Ribeiras, de 76 anos, e seu filho homónimo, de 36. O pai faleceu antes do arrolamento de 1838 e Manuel José Tavares Jr. trabalhava nesta última data com o filho Francisco, de 17 anos. A família ausentou-se da freguesia, pouco tempo depois.

Meio século passado, encontramos outros dois ferreiros. José Vieira, de 42 anos, era natural da freguesia da Prainha e acabou por se ausentar de Santo Amaro. O outro ferreiro, José Joaquim da Silveira, de 32 anos, ausentou-se para os Estados Unidos, em 1915, com a família.

No entanto, um dos hábeis serralheiros de meados do século XX, referidos no jornal *Correio da Horta*, no número especial sobre a freguesia, que *com a máxima perícia, forjam, fundem e galvanizam as mais complicadas peças necessárias nestas construções* (construções navais), era António Joaquim da Silveira, nascido em 1905, sobrinho de José Joaquim da Silveira. O outro serralheiro referido era José Terra, também nascido em 1905, neto de agricultores desafogados.

2.2.5.5. Pedreiros

O número de pedreiros aumentou significativamente de 1838 para 1883, o que pode significar uma maior capacidade de construção de habitações por parte de emigrantes retornados.

Como se verifica no QUADRO XVII, de 3 pedreiros residentes em 1838 passou-se para 6 em 1883, sem haver relação de parentesco próxima entre os primeiros e os segundos. Em 1830, um dos pedreiros, José Tomás Nunes, havia sido referido como trabalhador, sendo identificados apenas 2 pedreiros.

A maior parte dos pedreiros em 1883 dispunham também de alguma propriedade que traria alguma fartura aos ambientes domésticos. Apenas em dois casos o rendimento colectável se colocava abaixo dos 5\$000 réis.

Quadro XVII
Pedreiros identificados em 1838 e 1883

1838			1883		
Nomes	Idade	Relação C/ prop.	Nomes	Idade	Rend. colectável
Caetano José de Azevedo	64	Prop+trab.	João José de Simas	36	5\$010
José Tomás Nunes	40	-	Manuel Francisco de Morais	43	5\$710
José Francisco Rodrigues	42	Prop+trab.	António José de Deus	40	5\$770
			José Jorge da Terra Belo	51	2\$353
			Vicente José de Melo	72	7\$124
			Silvério Soares Teixeira	42	2\$520

Na primeira metade do século XX terá reduzido o número de pedreiros e *quando urgia construir ou reparar uma habitação recorriam os santamarenses a operários de outras freguesias*. Em meados do século apontam-se dois nomes de mestres-de-obras, Manuel Jorge da Terra e Mariano Soares, intervenientes na construção da Fábrica da Baleia e o Hospital do Cais do Pico³³.

Manuel Jorge da Terra era neto do pedreiro José Jorge da Terra Belo, atrás referido. Mariano Soares era natural do Faial, freguesia da Feteira.

2.2.5.6. Sapateiros

Ao invés, no caso dos sapateiros, deu-se uma redução significativa no seu número, de 1838 para 1883, passando-se de oito para quatro.

Achamos estranho que na primeira metade do século os sapatos fossem mais comuns do que as *albarcas*³⁴, feitas em ambiente doméstico, a exigir menos mão-de-obra especializada. A incidência em 1883 de sapateiros na Terra Alta, três sapateiros, havendo apenas um, e já muito idoso, na Fajã, pode significar a importação de sapatos para os clientes mais exigentes.

António Joaquim das Neves, nonagenário em 1883, havia sido já referido em 1838 como sapateiro. Os outros sapateiros residentes em 1883 não tinham relação de parentesco próxima com os seus congéneres da primeira metade do século.

³³ De *O Correio da Horta*, número referido, 1946.

³⁴ Trata-se do calçado mais usual entre os trabalhadores da ilha na primeira metade do século XX. Tratava-se de um rectângulo de sola, virado nas pontas por correias da mesma sola. À frente a união das pontas fazia o encaixe do pé. Atrás, as correias prendiam-se aos tornozelos. A simplicidade desse calçado não exigia o trabalho de um sapateiro especializado.

Como se verifica, em 1883, o rendimento colectável dos sapateiros colocou-se, em todos os casos, abaixo dos 5\$000 réis, não sendo o ofício apetecível para os filhos. António Joaquim das Neves faleceu em 1885 e os filhos não lhe sucederam na profissão; Miguel Joaquim era solteiro; Francisco Mariano Teixeira emigrou para o Brasil depois de casado, embora tivesse regressado depois. Debrucemo-nos sobre o caso do outro sapateiro, Manuel de Oliveira.

2.2.5.7. O caso do sapateiro Manuel de Oliveira

Quadro XVIII
Sapateiros identificados em 1838 e 1883

1838			1883		
Nomes	Idade	Relação C/ prop.	Nomes	Idade	Rend. colectável
João José Garcia	39	-	Manuel de Oliveira	63	3\$330
Manuel Pereira Soares	52	-	Miguel Joaquim	49	1\$085
Inácio José da Silveira	44	-	Francisco Mariano Teixeira Jr.	30	1\$060
João Pereira de Oliveira	30	-	António Joaquim das Neves	90	4\$260
António Joaquim das Neves	45	Prop+trab			
José Bernardo de Lima	56	-			
José António das Neves	32	-			
João José Teixeira	24	-			

Admitimos que Manuel de Oliveira, filho de Francisco Vieira e Rita Clara, fosse natural da ilha Terceira, do concelho da Praia da Vitória, freguesia da Fonte do Bastardo, onde veio a registar um filho.

A mulher, Rosa Mariana da Conceição, nascida em 26 de Abril de 1825, era irmã de Vicente José Ferreira, que identificámos como carpinteiro e proprietário remediado.

Tinham casa de alto e baixo, mas sem reduto, na Ribeira das Gamelas. Os seus terrenos de sementeira não chegavam a um alqueire, mas tinham terrenos de inhames e um alqueire de vinha.

O casal havia tido 6 filhos.

A filha mais velha, Maria Jacinta de Oliveira, emigrou para os Estados Unidos aos 29 anos.

O filho seguinte, Manuel, ausentou-se aos 27.

António, faleceu no primeiro mês de vida.

Francisca Mariana de Oliveira, nascida na Terceira, casou em 1881 com um homem natural de Ponta Delgada e ausentou-se.

José ausentou-se aos 27 anos.

Rita de Oliveira da Rosa, a filha mais nova, casou aos 21 anos com José António da Rosa, filho de um agricultor com o rendimento colectável de 5\$230 réis.

Manuel de Oliveira e Rosa Mariana da Conceição ausentaram-se para os Estados Unidos em 1892, mas só Rosa Mariana regressaria.

2.2.5.8. Outras actividades masculinas

Dispondo de dois mapas de população para a mesma década de 1830, iremos fazer incidir primeiro a nossa atenção sobre o mapa do início da década, o único que refere os graduados das milícias que defendiam as costas dos ataques dos corsários.

Em 1830 a freguesia tinha dois capitães de milícia, Vicente José de Azevedo, solteiro, e Vicente Paulino Furtado, casado, atrás identificados. Eram, como vimos, cunhados entre si, e proprietários abastados.

O sargento, António José Furtado foi identificado na mesma lista como trabalhador, enquanto o outro sargento, António Joaquim da Silveira foi identificado como lavrador. Em 1838 este último foi referido como trabalhador.

Outras actividades referidas em 1830 foram a de calafate, pintor, coveiro, medidor, mercador e secretário, além de 3 sacerdotes.

Ao calafate, Francisco da Rosa, de 72 anos, não foi referida profissão em 1838.

O pintor, António Paulo da Silveira, de 40 anos, a quem foi atribuída a mesma actividade em 1838, era natural da freguesia de Santo António e casara em Santo Amaro.

O coveiro, Joaquim de Sousa, solteiro, de 63 anos, foi identificado como pregoeiro em 1838. Não encontramos o seu registo de óbito na freguesia.

O medidor, Francisco Vieira Alvernaz, de 57 anos, faleceu em 1836.

O mercador, António José da Silveira Carauta, de 57 anos, foi referido em 1838 como marítimo.

O secretário, José Nunes de Almeida, de 36 anos, era filho de um marítimo homónimo. Faleceu solteiro em Santo Amaro, mas não foi identificado no rol de 1838.

O Vigário Manuel Joaquim de Azevedo, era, como vimos, familiar dos maiores proprietários da freguesia.

Não sabemos a filiação do P.e cura, Francisco Vieira Peixoto, falecido na freguesia em 1837.

O P.e Domingos Jorge da Terra, nascido em Santo Amaro em 10 de Novembro de 1798, era irmão de Amaro Jorge da Terra, este cunhado do Vigário Manuel Joaquim de Azevedo.

Em 1883, além do Vigário Manuel dos Santos Pereira da Terra e do seu sobrinho, P.e Cura Manuel Policarpo Pereira da Terra, naturais da freguesia da Prainha, encontramos o tesoureiro da Igreja, dois comerciantes, um guarda, e o casal de professores já referido, Baltazar Luís Sarmento e D. Maria Soares Sarmento.

O tesoureiro da Igreja era então Miguel de Santos Simas, de 74 anos, um proprietário remediado, a quem foi atribuído o rendimento colectável de 14\$343 réis.

Os comerciantes eram Manuel Luís da Silveira, de 56 anos, e Manuel Dutra do Souto, de 43.

Manuel Luís da Silveira estabelecera-se no Assento, mas era natural da Terra Alta, onde a mãe residia. Era solteiro e tinha com ele uma irmã, também solteira, e um sobrinho, de 15 anos. Havia sido emigrante e acabou por sair novamente da freguesia.

Não sabemos a naturalidade de Manuel Dutra do Souto. Havia casado fora com Rosa Jacinta, natural de Santo Amaro, e vivia na Canada Nova em casa de uns tios da mulher, proprietários remediados, que não tinham filhos. Ausentar-se-ia da freguesia.

2.2.5.9. Actividades femininas

Apenas com uma excepção, ao contrário do que sucedeu em outras freguesias do Pico, nomeadamente na freguesia das Ribeiras ou na Piedade, no mapa de 1838, não são referidas em Santo Amaro actividades femininas. Também não o são no mapa de 1830. O mesmo aconteceu nos diferentes róis de confessados de que dispomos. No entanto, nestes últimos, são as mulheres que encabeçam os fogos, quando viúvas, não sendo passada a chefia dos agregados para os filhos varões solteiros, mesmo quando adultos.

Sabemos que as mulheres de Santo Amaro se distinguiram na ilha pela confecção de tranças de palha de trigo, com que faziam tapetes e, principalmente, chapéus, para ambos os sexos, de abas largas para as mulheres e de abas mais estreitas para os homens. Faziam também esteiras de junco, vendendo esses produtos na ilha e em mercados exteriores. O junco era colhido nos matos, em sítios baldios, mas foi rareando, e chegou a ser importado da ilha Terceira. Sendo a produção de trigo reduzida em Santo Amaro, a palha para os chapéus e tapetes era trazida da Prainha de Cima. As próprias mulheres tiravam a palha das eiras, trazendo-a para Santo Amaro onde a descoloravam com enxofre e rachavam com uma faca especial para fazer depois as tranças, protegendo os dedos com uma dedeira, a evitar os golpes. A aprendizagem de fazer tranças de palha entre as raparigas, começava muito cedo na freguesia, a partir dos 5 ou 6 anos de idade, embora nem todas as mulheres chegassem a saber fazer chapéus, estes a exigir moldes adequados e habilidade manual. Havia tranças

de 14 palhas, chamadas de *flor de alecrim*, de 11 palhas, *tranças viradinhas*, de 5 palhas para chapéus mais finos, e ainda de 7 palhas, da ponta da espiga, para os tapetes.

Para obra de maior luxo ia-se buscar palha de melhor qualidade ao lugar de Santa Ana, na freguesia de Santa Luzia, a cerca de 25 Kms, distâncias percorridas a pé.



Figura IX - Mulheres de capote

Como aconteceu em outras freguesias da ilha, depois de S. Mateus, a confecção de rendas artísticas teve também em meados do século XX alguma expressão na freguesia³⁵.

As mulheres de Santo Amaro, como acontecia nas outras freguesias do Pico, adestravam-se desde tenra idade nas tarefas domésticas de rotina, fazer o bolo ou o pão, ir buscar à cabeça água à fonte ou ao poço de maré, acarretar, também à cabeça, feixes de lenha, confeccionar refeições simples, limpar a casa, lavar a roupa. Não lhes seria exigido trabalho nos campos a não ser em momentos particulares na vida da família em que os homens estivessem ausentes. Em períodos mais antigos, as raparigas aprenderiam necessariamente desde crianças a fiar a lã e, em épocas ainda mais antigas, o linho. Com mais idade, algumas delas, aprenderiam a tecer, outras a arte da costura. No ano de 1884 teceram-se em Santo Amaro 160 metros de panos de lã, não havendo já referência a panos de linho³⁶.

A lista de 1838 identifica uma tecedeira, Constância Perpétua, de 40 anos, mulher do carpinteiro, atrás identificado, António José Paulo. Admitimos que se tratasse de uma mestra de tecelagem, ou então de uma mulher que produzia essencialmente para o mercado, enquanto as outras mulheres teceriam para os usos domésticos.

Em 1883, tendo falecido Constância Perpétua, foi uma irmã da mesma, identificada como tecedeira, Maria Constância, solteira, então com 79 anos, única mulher a quem foi referida uma profissão, além de D. Maria Soares Sarmiento, professora.

³⁵ Ver *Rendas do Pico e do Faial*, Adeliaçor e Secretaria Regional da Economia, 2004.

³⁶ Em 1884 já não há referência a linho produzido na freguesia : Amorim, “População e Recursos Básicos...”, ob. cit. p. 203.

2.2.5.10. Alguns dados sobre a inserção familiar e social das mães solteiras

Diferentemente do que se passava na Ribeira Seca, freguesia fronteira da ilha de S. Jorge, estudada por Paulo Matos³⁷, em Santo Amaro nos finais do século XIX são muito poucos os casos de mulheres com sucessivas maternidades fora do casamento. Tendencialmente, as famílias de origem das mães solteiras eram famílias conjugais e a inserção familiar parece ter-se processado sem dificuldades. O mais frequente destino das mães solteiras foi a emigração, mas houve também casamentos com os pais dos filhos e celibatos definitivos, sem que outros filhos fossem registados.

O fenómeno da ilegitimidade é transversal a todos os grupos sociais, embora mais frequente em famílias economicamente mais débeis.

Na Terra Alta, para o período em análise, o único caso de maternidades sucessivas sem casamento é o de uma criada solteira, vinda da Fajã, ela própria filha de uma mulher solteira, e com filhas que viriam, por sua vez, a baptizar filhos naturais.

De facto, no Outeiro das Ervas encontramos como criada de um homem solteiro, António Pereira Leal, lavrador remediado, uma mulher solteira, Augusta Joaquina, com três filhas naturais, Joaquina, Isabel, e Ana. As filhas não eram atribuídas ao patrão.

Augusta Joaquina, nascida em 20 de Junho de 1838, era filha natural de outra mulher solteira, Emerenciana Augusta do Carmo, mulher que tivera outros filhos naturais.

Além das três filhas residentes, conhecemos mais duas filhas de Augusta Joaquina:

A filha mais velha, Mariana Augusta, possivelmente registada fora da freguesia, casara com Francisco José da Silveira, um agricultor pobre, e residia na Rua da Igreja.

Joaquina Rosa, nascida em 13 de Fevereiro de 1866, viria a ter 8 filhos naturais, saindo depois da freguesia.

Isabel Soares da Glória, nascida em 7 de Dezembro de 1869, viria a ter também oito filhos naturais, falecendo em Santo Amaro.

Maria Augusta Joaquina, nascida em 24 de Março de 1872, não se encontrava junto da mãe em 1883. Faleceu aos 20 anos, em 5 de Abril de 1892, sem filhos conhecidos.

Ana Augusta Soares, nascida em 7 de Junho de 1875, casou com José Pereira de Melo, filho de um lavrador remediado.

Na Fajã, no sítio da Grota, encontramos duas irmãs solteiras, pobres, com filhos naturais, Maria Delfina, Giga, de alcunha, com dois filhos, e Ana Delfina, com um filho. Viviam numa pobre casa sem reduto, à qual foi atribuído o rendimento colectável de \$300 réis.

Maria Delfina e Ana Delfina, nascidas, respectivamente, em 6 de Março de 1827 e 9 de Janeiro de 1830, eram filhas de José Sebastião da Rosa e Delfina Rosa. Não tinham outros irmãos residentes.

Maria Delfina baptizou em Santo Amaro 3 filhos naturais. A filha mais velha faleceu solteira aos 83 anos, sem filhos conhecidos. O filho mais novo falecera com 5 meses e outro filho teve acesso ao casamento na freguesia.

Ana Delfina, baptizou em Santo Amaro 7 filhos naturais, cinco deles falecidos em criança. O filho mais velho casara na freguesia. O outro filho sobrevivente emigrou para o Brasil, veio casar à freguesia, saindo novamente.

Esse filho mais velho de Ana Delfina, Manuel Rufino de Bettencourt, marítimo, casara na Terra Alta com Maria Clara, filha de Mariana Clara, solteira, residente com o casal. Conhecemos de Mariana Clara outro filho, falecido em criança. Viviam no limiar da pobreza. Dos sete filhos do casal, cinco emigraram para os Estados Unidos, falecendo dois solteiros em Santo Amaro.

São mais frequentes os casos de uma só maternidade fora do casamento:

³⁷ Paulo dos Mártires Lopes Teodoro de Matos, *O nascimento fora do matrimónio na freguesia da Ribeira Seca da ilha de S. Jorge (Açores): 1800-1910*, dissertação de doutoramento, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, policopiada, 2003.

No Cabo das Casas, uma filha de Vicente José Ferreira, carpinteiro e proprietário remediado, atrás identificado, de nome Maria Bernarda, nascida em 27 de Maio de 1851, fora mãe solteira aos 25 anos. Em 1883 encontrava-se ausente nos Estados Unidos, tendo deixado a filha, Adelaide, de 7 anos, com os avós. Adelaide iria reunir-se à mãe em 1889, sem regresso conhecido.

Na Ribeira das Gamelas encontramos uma viúva, Maria de Jesus, de 78 anos, com um filho e duas filhas e ainda um neto, Manuel, de 17 anos. Viviam numa pobre casa térrea, com um rendimento colectável de 3\$250 réis. Maria de Jesus tivera uma filha em solteira, Emiliana de Jesus, casando logo a seguir. Os três filhos referidos haviam nascido dentro do casamento. Emiliana de Jesus fora, por sua vez, mãe solteira, aos 21 anos. Ausentara-se da freguesia com a filha.

Numa outra casa do Outeiro das Ervas encontramos Manuel António Bettencourt, agricultor, de 76 anos, com a mulher de 66, *desasizada*, duas filhas solteiras, na sua dependência, e uma outra filha solteira, Ana Francisca, de 29 anos, a encabeçar um fogo, com um filho natural, João, de 8 anos. O rendimento colectável atribuído a Manuel António de Bettencourt foi de 8\$047.

João, o filho de Ana Francisca, ausentou-se em 1887. A mãe tirou passaporte para os Estados Unidos em Fevereiro de 1890.

A uma casa no sítio dos Miradouros foram também referidos dois fogos, dada a existência de uma família monoparental. No primeiro fogo encontramos uma mulher viúva, Maria Josefa, de 80 anos, com dois filhos solteiros e uma criada. No segundo fogo, uma filha solteira, de 54 anos, também chamada Maria Josefa, com um filho natural, António, de 16 anos. O rendimento colectável do agregado seria de 7\$779 réis.

António ausentou-se e a mãe faleceu solteira em Santo Amaro.

Recordemos que no Caminho de Cima residia Estulano Nunes Teixeira e Ana Bernarda, atrás identificados como pais de Manuel Inácio Nunes. Haviam tido, como vimos, um filho em solteiros, Daniel, nascido com o pai emigrado. Esse filho foi criado em casa dos avós maternos e, quando o pai regressou dos Estados Unidos e casou com a mãe, não foi viver com os pais. Ficou com os avós. Falecido o avô, serviu de criado em casa do Professor Baltazar Luís Sarmento, emigrando em 1883 para os Estados Unidos.

No Caminho de Baixo encontramos duas irmãs solteiras, Maria Gomes e Rosalina, tendo sido esta mãe solteira aos 22 anos. Na mesma casa, referido a um outro fogo encontramos o filho, Manuel Rufino Gomes, nascido em 19 de Abril de 1850, a quem foi atribuído um rendimento colectável de 7\$040 réis. Estava casado e tinha uma filha com um ano de idade.

Embora a maior mobilidade masculina perturbasse necessariamente o mercado matrimonial na freguesia, em Santo Amaro os valores da Igreja no que respeita à sexualidade fora do casamento tiveram uma notória facilidade de afirmação nos finais do século XIX.

3. A dinâmica demográfica

Dos percursos de vida da população de Santo Amaro nos finais do século XIX, descritos na segunda parte deste trabalho, os dois aspectos que mais impressionam é o peso da emigração sem retorno e a dilatada longevidade dos que ficaram.

A mobilidade poderia ser a válvula de escape num sistema de mortalidade suave, mantendo-se, por essa via, o equilíbrio da população da freguesia. Veremos, contudo, que esse equilíbrio foi sendo comprometido, não só pela mudança de ritmo nos surtos migratórios, como pela acção de outras variáveis, como a nupcialidade e a fecundidade, sujeitas a importantes alterações.

3.1. A evolução da população

Em 2001, último ano censitário, contaram-se em Santo Amaro pouco mais de 300 habitantes. Se recuarmos à primeira informação consistente sobre a população da freguesia, datada de 1779, verificamos que o número de habitantes ultrapassava os 700, vindo a superiorizar-se a 900 na década de 1840, altura em que, segundo supomos, a população de Santo Amaro terá atingido o ponto mais alto de toda a sua história.

Poderemos admitir dois grandes períodos na evolução populacional: um período de crescimento, desde a formação da freguesia até aos finais da década de 1840, e um período de regressão que se desencadeia a seguir, com oscilações, e que se prolonga até ao presente. Tal quadro evolutivo decalca-se nas situações já observadas para paróquias do Sul da ilha³⁸.

Quadro XIX
Evolução da População (estatísticas civis)

Datas	Sexo Masculino	Sexo Feminino	População	Relação de masculinidade
1776	383	362	745	106
1777	343	346	669	99
1779	331	397	728	83
1799	350	420	770	83
1819	-	-	825	-
1820	-	-	828	-
1825	-	-	841	-
1826	-	-	659	-
1830	399	469	868	85
1831	-	-	844	-
1838	432	475	907	91
1864	375	483	858	78
1878	373	480	853	78
1890	366	443	809	83
1900	354	417	771	85
1911	357	437	794	82
1920	304	346	650	88
1930	287	342	629	68
1940	328	349	677	94
1950	336	343	679	98
1960	292	289	581	101
1970	260	275	535	95
1981	192	214	406	90
1991	167	206	393	81
2001	151	178	329	85

³⁸ Ver, de Maria Norberta Amorim, *Evolução demográfica de três paróquias do Sul do Pico (1680-1980)*, Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais, 1992, p. 259, e *Ribeiras do Pico (finais do século XVII a finais do século XX). Microanálise da evolução demográfica*, Cadernos NEPS, Guimarães, 2001, p. 10.

Nem todos os valores do Quadro XIX, referente apenas a estatísticas civis, merecem a mesma confiança. Os dados sobre 1776 e 1777 são duvidosos, comparativamente aos de 1779. Nesta última data, a relação de masculinidade colocar-se-ia nos 83 homens em 100 mulheres, o que nos parece corresponder à maior mobilidade masculina da época. A relação em 1776 era de 106 homens em 100 mulheres, o que não nos parece aceitável, e a de 1777 era de 99 em 100, relação ainda suspeitosa. Assim, no GRÁFICO I, da evolução da população, apenas consideramos a informação relativa a 1779.

Vinte anos mais tarde, no virar do século XVIII para o XIX, a população crescera, mantendo-se a mesma relação de masculinidade, de 83 em 100.

Mais duas décadas passadas, os dados estatísticos, que não podemos aferir pelas relações de masculinidade, apontam para um crescimento mais acelerado do que no vinténio anterior. Das informações dessa década de 1820, os dados relativos a 1826 são manifestamente incorrectos, considerando os valores enquadrantes.

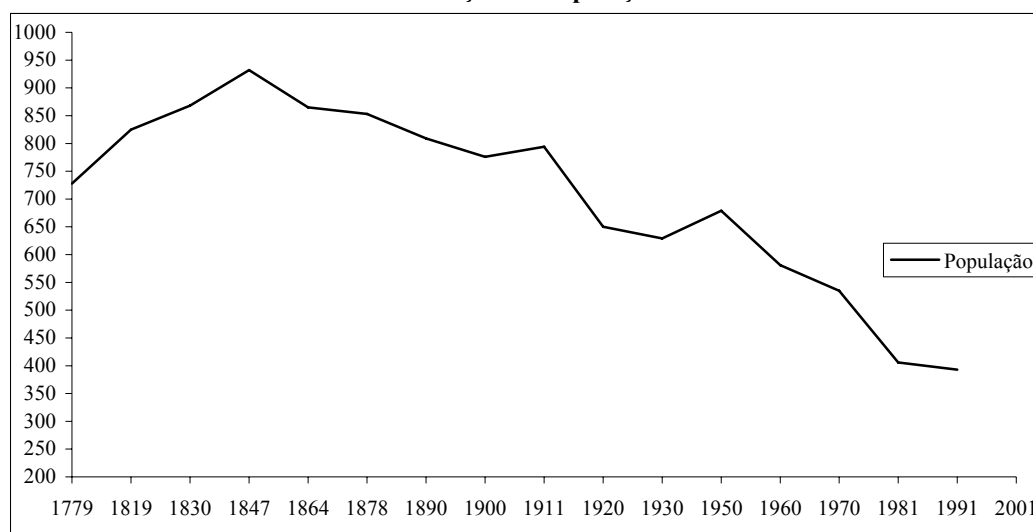
Entre os valores de 1830 e 1831, aceitamos os de 1830, dado que resultam da contagem que efectuámos sobre um mapa de população, atrás referido, em que foram apontadas a idades exactas para cada um dos residentes. Pelo mapa de 1838, também com indicação de idade exacta, a freguesia ultrapassava os 900 habitantes.

Depois, só em 1864, com o primeiro recenseamento geral da população em moldes modernos, dispomos de estatísticas civis. No entanto, desde a década de 1840, podemos recorrer aos róis de confessados que chegaram até nós. O primeiro rol data de 1847, seguindo-se mais 34 róis até final do século.

Pelo rol de 1847, a população teria 707 pessoas de comunhão, ditos *maiores*, e 70 de confissão, ditos *menores*. Se aceitarmos que 20% da população teria então menos de 7 anos, percentagem encontrada em 1838, o valor global em 1847 seria de 932 residentes, possivelmente o máximo histórico da freguesia.

O rol de 1848 já indica perda de gente, perda que se vai acentuando nos anos seguintes. O decréscimo da população santamarense vinca-se na década de 1850, agravado pela crise das vinhas de 1852, dando-se alguma recomposição já na década de 1860, que se mantém até 1883. Regrida a partir de então, com breves subidas, como aconteceu na década de 1910 e depois entre 1930 e 1950, caindo depois ainda mais abruptamente.

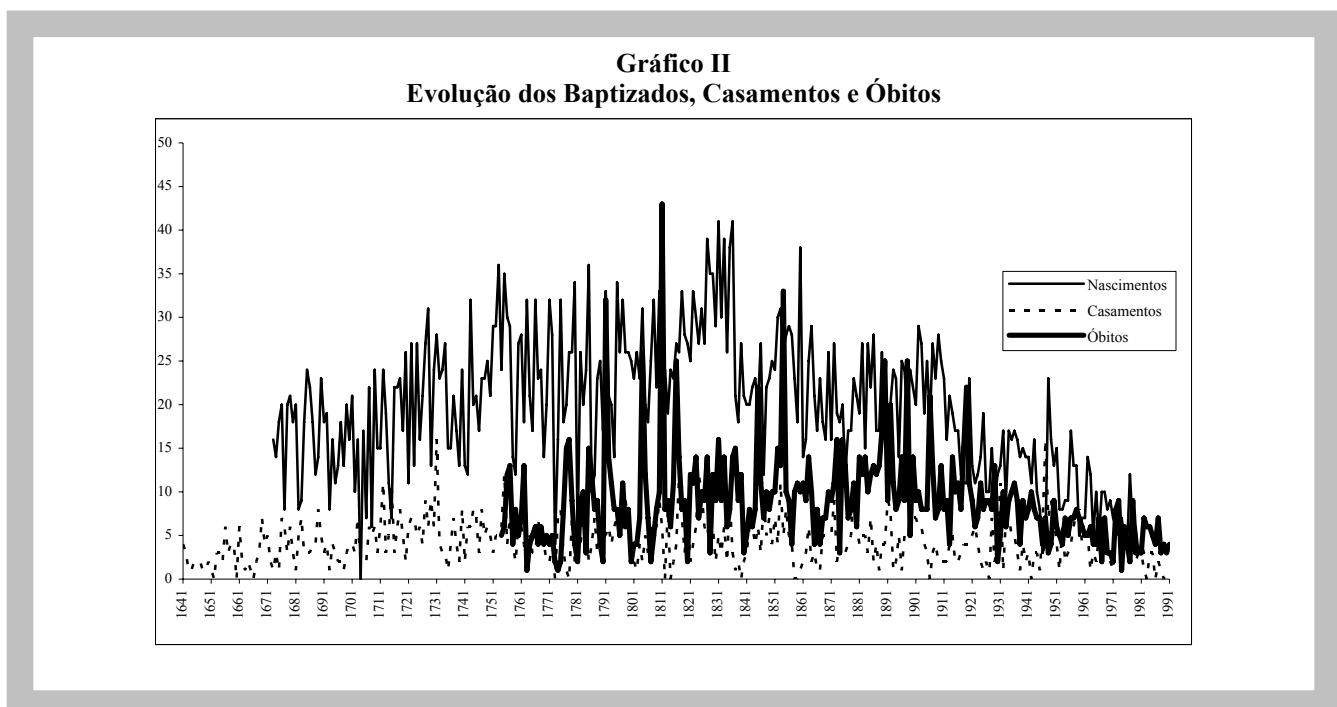
Gráfico I
Evolução da População



Os *saldos fisiológicos*, ou seja a relação entre nascimentos e óbitos, se positivos ou negativos, poderiam ter condicionado o crescimento acelerado até à década de 1840 e o declínio posterior.

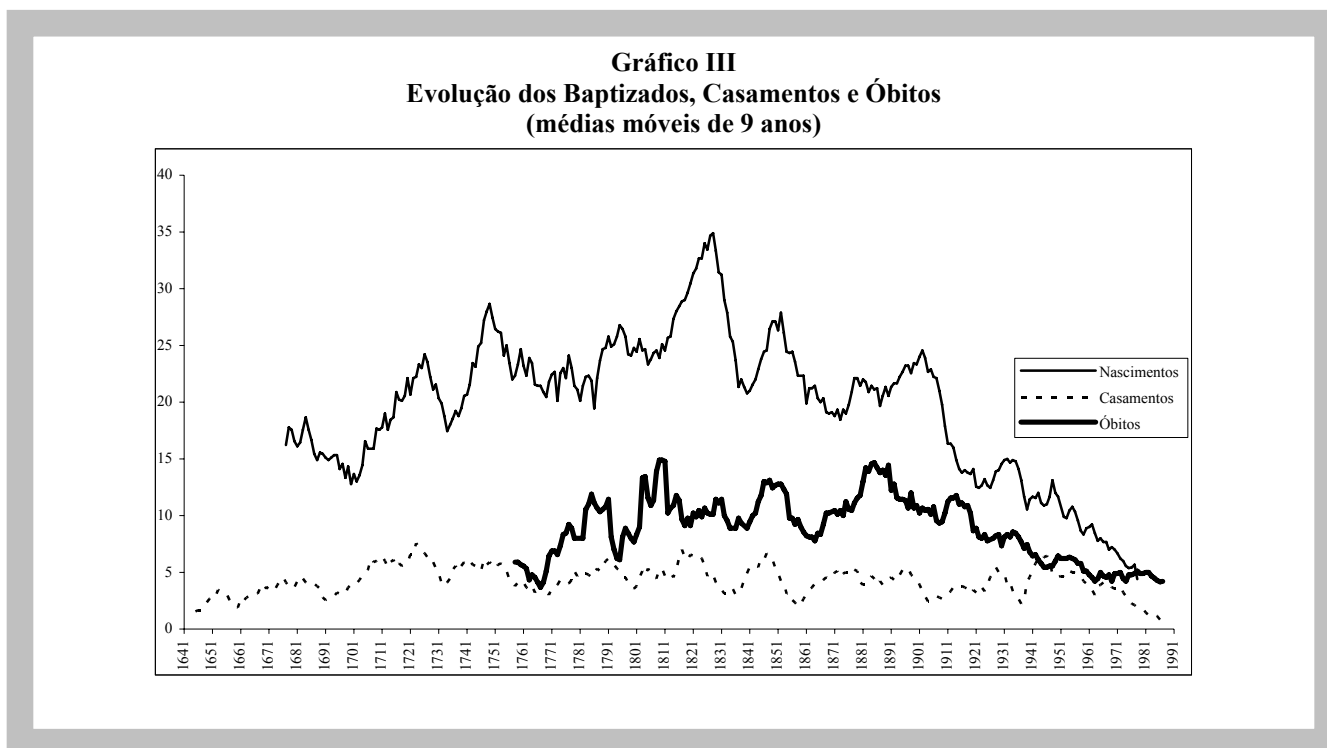
No GRÁFICO II, onde apresentamos a evolução dos nascimentos, casamentos e óbitos em período plurissecular, verificamos que, de 1756 em diante, ano a partir do qual dispomos de informação sobre os que faleceram, e antes do século XX, em apenas 6 momentos a curva de óbitos se superiorizou à dos nascimentos. Aconteceu nos anos de 1811, 1845, 1854, 1876, 1890 e 1898. A crise mais grave deu-se em 1811, ano em que nasceram 17 crianças e faleceram 43 pessoas. Nos outros cinco momentos pouco se superiorizaram os óbitos aos nascimentos.

Dos falecidos no ano de 1811, 67% eram crianças e adolescentes e não hesitamos em atribuir a crise a uma epidemia de varíola, identificada também em seis outras paróquias já estudadas do Sul da ilha³⁹. Para os outros anos o agravamento não terá o mesmo significado, devendo-se quase sempre a uma maior incidência da mortalidade infantil em período de verão e a influências aleatórias numa população de dimensão reduzida.



A normalização das curvas por médias móveis de 9 anos dá-nos uma perspectiva mais clara da diferença entre o peso dos que nasceram e o peso dos que morreram, que justificaria um crescimento acelerado da população.

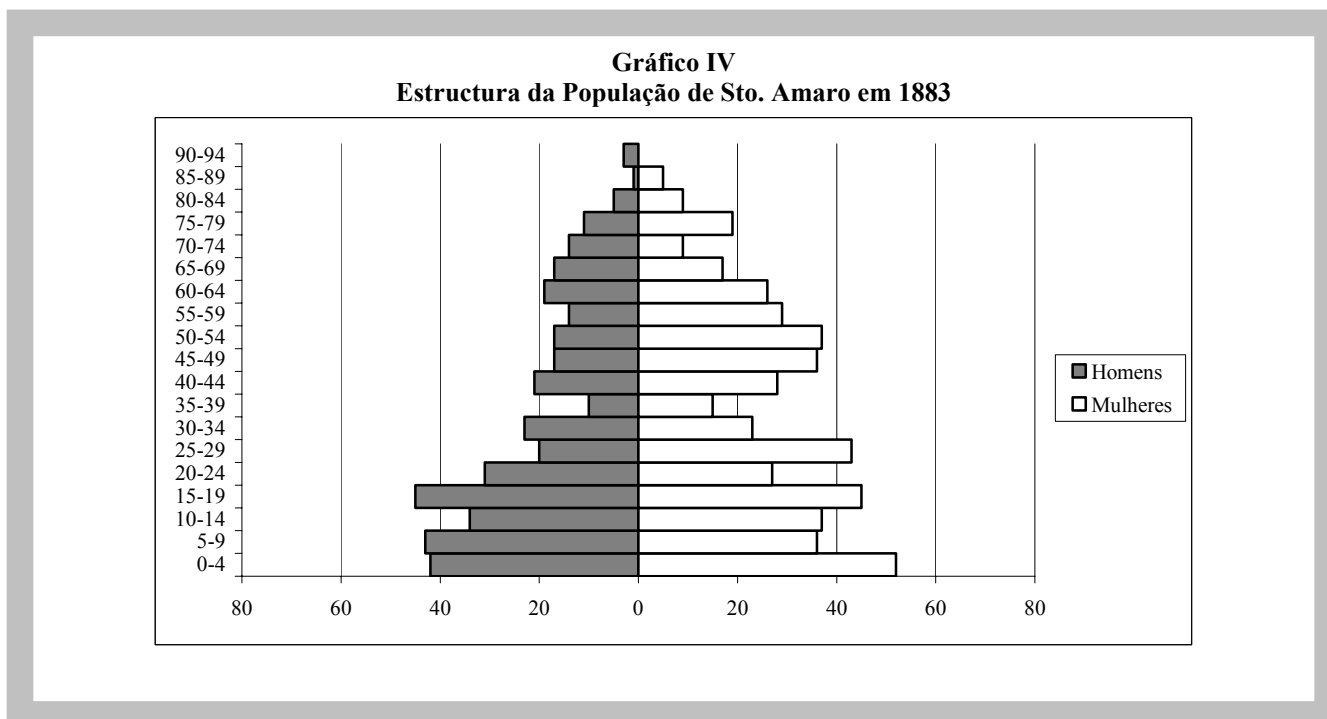
³⁹ Maria Norberta Amarim, “O Pico (séculos XVIII a XX). A ilha açoriana mais poupada pela morte”, em publicação na *Revista da ADEH* (Associação Ibérica de Demografia Histórica).



Como se verifica, finda que foi a década de 1840, os saldos fisiológicos marcadamente positivos não tiveram reflexos directos no crescimento do número de residentes, o que aponta de imediato para a influência perturbadora da emigração.

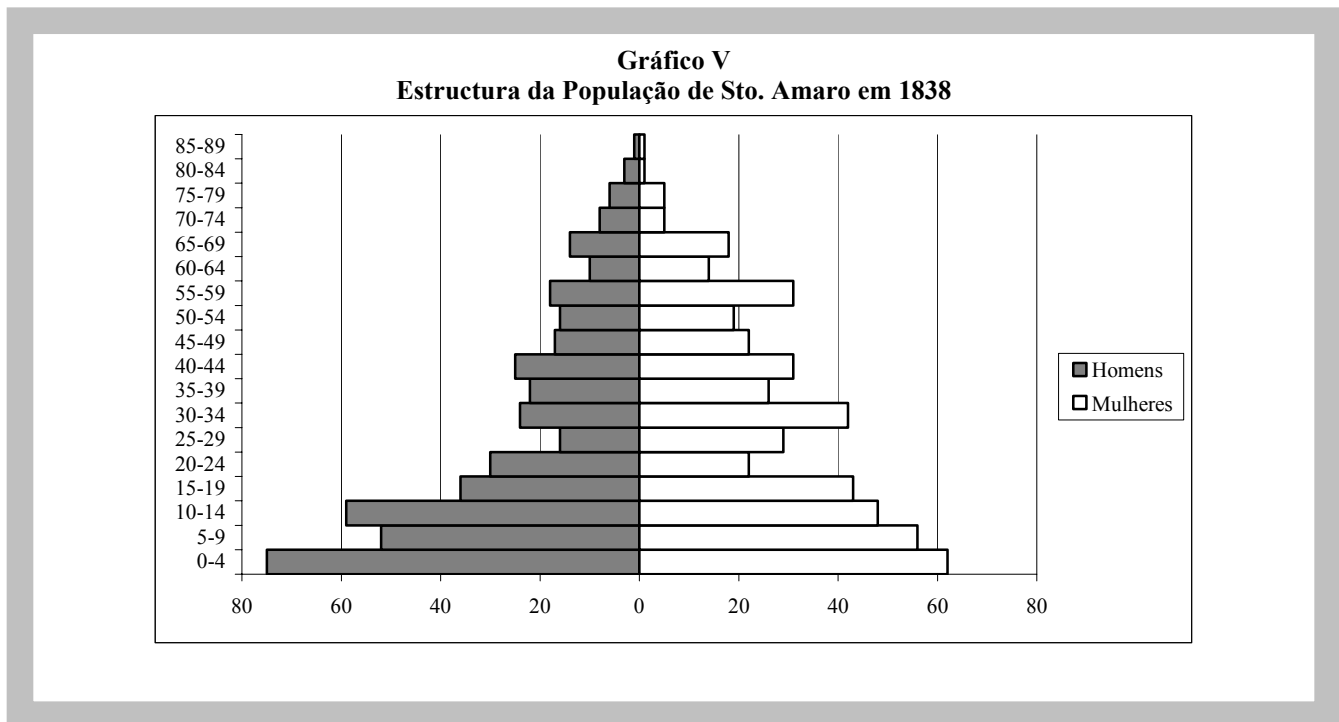
Pirâmides de idades em diferentes momentos e a agregação por grupos funcionais dos residentes, poderão permitir detectar a influência dos movimentos de saída na estrutura da população.

Observando primeiro a pirâmide relativa ao ano que escolhemos para identificação de residentes, o de 1883, notamos, à evidência, a influência de uma emigração continuada, a alterar o perfil da pirâmide.



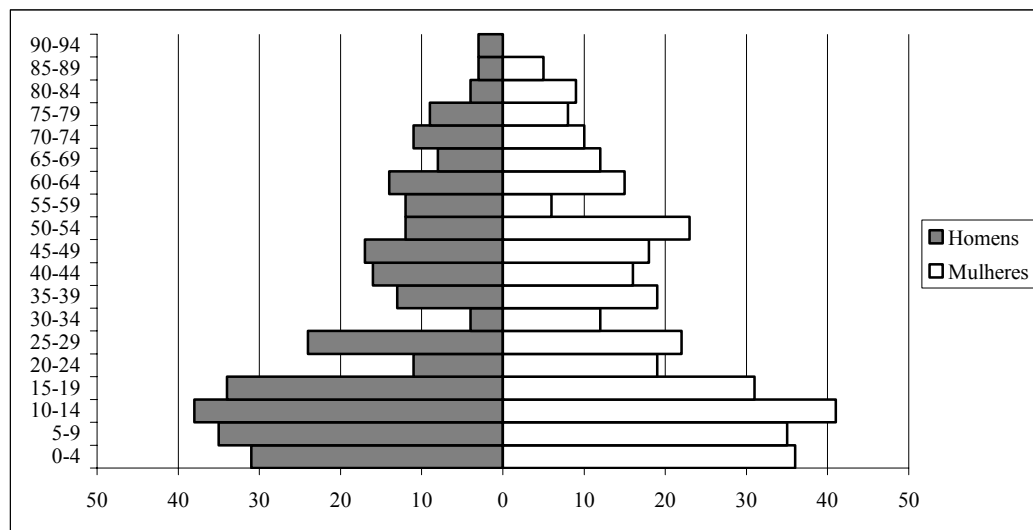
As classes mais afectadas no sexo masculino correspondem às gerações que tinham então entre 20 e 60 anos, o que, mesmo sem outros dados, nos faria suspeitar de uma agudização da emigração desde a década de 1840. No caso das mulheres, a emigração massiva parece ter-se desencadeado 25 anos mais tarde, em meados da década de 1860.

Se recuarmos dois vinténios e meio, ao ano de 1838, a pirâmide de idades, embora mais equilibrada, não deixa de evidenciar a saída de indivíduos jovens, com incidência no grupo etário entre os 25 e os 29 anos, no caso dos homens, e entre 20 e os 24, no caso das mulheres. A base da pirâmide, alargada, reflectia então uma dinâmica demográfica que faz supor que essas saídas corresponderiam à necessidade de angariar algum pecúlio, com retorno frequente, para casamento posterior.



Se, em relação a 1838, avançarmos dois vinténios, situando-nos em 1922, altura em que a população se quedava, na sequência das barreiras imposta à emigração para os Estados Unidos, encontramos uma pirâmide de estranho perfil. As classes ocas alternam frequentemente com outras classes de população mais presente. É de admitir a emigração massiva de adolescentes na primeira década do século, sem afectar ainda uma relativa juventude da população.

Gráfico VI
Estrutura da População de Sto. Amaro em 1922



A comparação, para esses três anos, da distribuição dos residentes por grupos funcionais, de *jovens*, *ativos*, ou *velhos*, dá relevo ao envelhecimento pelo topo já nos finais do século XIX:

Quadro XX
Grupos Funcionais
(comparação entre 1838 e 1883)

Grupos Funcionais (anos)	Homens			Mulheres			Sexos reunidos		
	1838	1883	1922	1838	1883	1922	1838	1883	1922
	Números								
Menores de 15	186	119	104	166	125	112	352	244	216
15-64	214	217	157	279	309	181	493	526	338
65 e mais	32	51	38	30	59	44	62	110	82
Total	432	387	299	475	493	337	907	880	636
	%								
Menores de 15	43,1	30,7	34,8	35,0	25,3	33,2	38,8	27,7	34,0
15-64	49,5	56,1	52,5	58,7	62,7	53,7	54,4	59,8	53,1
65 e mais	7,4	13,2	12,7	6,3	12,0	13,1	6,8	12,5	12,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Em 1838 os jovens, os menores de 15 anos, representavam 38,8% da população residente, enquanto em 1883 se quedavam nos 27,7%, para subir em 1922 para os 34,0%. Ao envelhecimento pela base de 1883 correspondia um envelhecimento pelo topo. Os *velhos*, os que tinham 65 ou mais anos, representavam já 12,5% da população em 1883, quando em 1838, não ultrapassavam os 6,8%. Em 1922 representavam 12,9% da população, uma alteração pouco significativa em relação a 1883.

Os resultados encontrados em S. João para 1883 são bastante próximos dos de Santo Amaro, mas vincando-se em S. João ainda mais o envelhecimento. A população de 65 e mais anos atingia em S. João os 13,2% e os menores de 15 anos, os 27,4%.

Se compararmos as relações de masculinidade, para esse ano de 1883, entre Santo Amaro e S. João, verificamos que nesta última paróquia o número de homens era apenas de 66 homens em cada 100 mulheres, enquanto em Santo Amaro se colocava nos 78 em 100. A relação de masculinidade no caso dos *ativos* (entre os 15 e os 64 anos) em S. João quedava-se nos 58 homens em 100 mulheres, enquanto em Santo Amaro se posicionava nos 70 em 100. Essa menor distorção entre os sexos para

indivíduos em período fecundo, no caso de Santo Amaro, favoreceria, comparativamente, o incremento dos nascimentos, mas a Fecundidade, numa sociedade tradicional, correlaciona-se directamente com a Nupcialidade, fenómeno sujeito a complexas condicionantes sociais.

Quadro XXI
Idade média ao casamento

Períodos	Sexo feminino	Sexo masculino
1740-1759	25,8	31,2
1760-1779	26,2	28,4
1780-1799	28,5	30,4
1800-1819	27,2	29,6
1820-1839	27,6	31,3
1840-1859	27,5	31,0
1860-1879	29,4	33,0
1880-1899	24,4	30,6
1900-1919	23,6	29,9
1920-1939	22,9	26,7
1940-1959	23,9	29,7
1960-1979	21,5	25,7

3.2. Dados sobre a Nupcialidade

A idade ao casar, mormente no sexo feminino, em período de fecundidade estrangida pela norma religiosa, tornava-se determinante no equilíbrio demográfico. Num quadro de mortalidade suave, a evitar a sobrecarga da população sobre os recursos, o número de filhos por família podia ser reduzido por um casamento tardio, a que se podia juntar um celibato frequente. Ao invés, crises de mortalidade ou sangrias emigratórias podiam ser compensadas a médio prazo por casamentos mais precoces e um maior acesso ao casamento.

No caso de Santo Amaro, nos finais do século XIX, assistimos a uma alteração profunda na idade ao casamento feminino da qual poderiam resultar importantes implicações na descendência das famílias.

3.2.1. Idade média ao casamento

Para uma análise da evolução do fenómeno da idade média ao casamento, calculámos a idade dos nubentes, por sexos, para os casamentos realizados entre 1740 e 1979, por períodos de 20 anos.

Verificamos no QUADRO XXI, em primeiro lugar, a afirmação de comportamentos masculinos distintos dos femininos, com os homens a casar mais velhos entre 2 e 6 anos.

No caso do sexo feminino dá-se uma profundíssima alteração de comportamento no último vinténio do século XIX, baixando 5 anos a idade média ao casamento, em relação ao vinténio anterior.

Desenham-se assim dois grandes períodos na evolução bissecular da idade ao casamento feminino. Num primeiro período, entre 1740 e 1879, a idade média colocou-se nos 27,6 anos, idade que reduzia drasticamente o período de convivência conjugal e o conseqüente número de filhos por família. Num segundo período, entre 1880 e 1979, a idade média baixou para os 23,4 anos, o que, teoricamente, daria lugar a um maior número de filhos, com conseqüente crescimento da população. Como vimos anteriormente, tal crescimento não se deu linearmente, havendo antes uma persistente regressão no número de residentes. A responsabilidade dessa evolução não será encontrada numa única variável, mas antes na conjugação de vários fenómenos. Embora a emigração, a afectar todas as idades, possa ser considerada a variável dominante, as limitações que viriam a ser introduzidas no plano da fecundidade, além das restrições ao casamento, são outras condicionantes a ter em conta.

Nas Ribeiras, paróquia com a qual os santamarenses tinham, como vimos, relações privilegiadas no plano matrimonial, detectamos igualmente dois períodos na evolução da idade média ao primeiro casamento feminino, mas com o desfasamento de um vinténio na periodização. O primeiro período arrastou-se nas Ribeiras até finais do século XIX, mas a idade média das mulheres ao casar colocava-se nos 26,3 anos, idade menos elevada do que em Santo Amaro. No segundo período, observado nas Ribeiras de 1900 a 1990, a idade desceu para 23,3, um valor muito próximo do de Santo Amaro⁴⁰.

Em S. João, antes do século XX, a idade ao casamento das mulheres atingiu os mesmos 27,6 anos encontrados para Santo Amaro, mas a antecipação ao casamento ao longo do século XX foi bem menos significativa, colocando-se apenas nos 25, 1 anos⁴¹.

3.2.2. Celibato definitivo

A capacidade procriativa da população não se reduzia apenas pelo casamento tardio, mas também pelo volume daqueles que não chegavam a casar, sendo certo que os nascimentos fora do casamento se apresentavam residuais.

O celibato definitivo, observado para os falecidos solteiros com 50 anos ou mais anos, em relação ao total de falecidos do mesmo grupo etário, em cinco períodos, de 1780 a 1960, evidencia valores percentuais bastante elevados, a afectar mais as mulheres, mas também afectando os homens.

Quadro XXII
Celibato definitivo

Períodos	Sexo masculino			Sexo feminino		
	Falecidos com 50 e mais anos		Celibato definitivo	Falecidos com 50 e mais anos		Celibato definitivo
	Total	Solteiros		Total	Solteiros	
1780-1819	61	5	8,2	71	18	25,4
1820-1859	88	7	8,0	127	28	22,0
1860-1899	118	25	21,2	154	52	33,8
1900-1939	109	18	16,5	148	57	38,5
1940-1979	88	9	10,2	96	17	17,7
1780-1979	464	64	13,8	596	172	28,9

Ao longo da observação, o celibato definitivo frequente apresenta-se em Santo Amaro como um comportamento estrutural. Os valores globais para os falecidos solteiros com 50 e mais anos nos séculos em análise, aproximam-se dos 14% no caso dos homens e dos 29% no caso das mulheres. A agudização da emigração desde meados do século XIX perturbou ainda mais o mercado matrimonial, subindo para valores à volta de 20% o celibato definitivo masculino e valores à volta de 35% no caso das mulheres.

A comparação com as Ribeiras dá vantagem a esta última paróquia, onde o celibato definitivo foi menos intenso, embora com um ritmo evolutivo similar. De valores inferiores a 15%, o celibato definitivo feminino nas Ribeiras subiu, entre 1900 e 1949, para 29,2%, a percentagem mais elevada de toda a observação nesta paróquia. No entanto, nas *três paróquias do Sul do Pico*, os valores do celibato definitivo subiram para valores superiores a 35% nas gerações femininas nascidas entre 1810 e 1869, gerações em maior risco de morte nos finais do século XIX e primeira metade XX, com aproximação mais nítida aos comportamentos de Santo Amaro⁴².

⁴⁰ *Ribeiras do Pico...*, ob. cit., p. 14

⁴¹ *Idem*, p. 14.

⁴² *Ribeiras do Pico...*, ob. cit., pp. 15 e 16.

3.3. Dados sobre a Fecundidade

Um objectivo fundamental, para quem se debruça sobre o fenómeno da Fecundidade ao longo dos últimos séculos é, quase sempre, a marcação do início do controlo voluntário da gravidez. O antigo regime demográfico é conotado com uma fecundidade próxima da natural, com os casais a terem, tendencialmente, todos os filhos que a Natureza lhes permitia, em contraste com o planeamento familiar dos nossos dias.

Quadro XXIII
Taxas de fecundidade legítima por grupos de idades da mulher
1000 mulheres

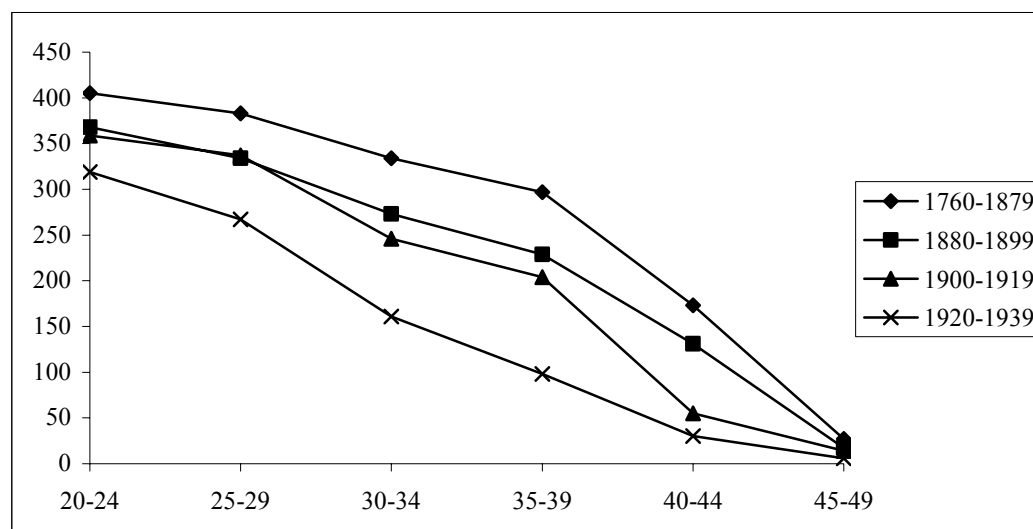
Períodos	Grupos de idades da mulher							D.T.*	D.E.**	Nº de Casos
	Menos de 20	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49			
1760-1879	350	405	383	334	297	173	27	8,1	4,8	328
1880-1899	456	368	334	273	229	131	17	6,8	5,0	58
1900-1919	549	359	337	246	204	55	14	6,1	5,1	35
1920-1939	304	319	267	161	98	30	6	4,4	3,5	40
1940-1959	250	256	61	152	118	0	0	2,9	2,0	10

* *Descendência Teórica* – número de filhos que os casais teriam nas condições de fecundidade encontradas se a convivência conjugal se dilatasse dos 20 aos 49 anos. Sendo muito reduzido o número de casais em convivência conjugal antes dos 20 anos de idade da mulher, mesmo depois de 1880, os resultados encontrados não têm consistência estatística pelo que não foram considerados na descência teórica. Iguamente, sendo apenas observadas 10 famílias para o período de 1940 a 1959, os resultados deste período não foram expressos no GRÁFICO

** *Descendência efectiva* – número de filhos que os casais tiveram efectivamente.

Indicadores privilegiados para a detecção das mudanças voluntárias no comportamento procriativo são as taxas de fecundidade legítima por grupos de idades da mulher e a idade desta ao último nascimento, mas outros indicadores no campo da fecundidade poderão esclarecer-nos sobre a efectiva renovação das gerações.

Gráfico VII
Taxas de fecundidade legítima por grupos de idades da mulher
1000 mulheres



3.3.1. Taxas de fecundidade legítima

Para o cálculo das taxas de fecundidade legítima, ou seja o número médio de filhos que mil mulheres teriam em cada ano nos diferentes grupos de idades, aceitámos um longo período inicial, inserido no antigo regime demográfico de fecundidade próxima da natural, e anterior à alteração na idade média ao primeiro casamento feminino, estendendo-se esse período de 1760 a 1879. De 1880 em diante, a periodização foi mais curta, a fim de detectar a afirmação do controlo da natalidade.

Na análise foram consideradas apenas as famílias estáveis na comunidade das quais sabemos a data de casamento, a data de nascimento da mulher e a data de fim da união, contada esta ao óbito do primeiro cônjuge falecido.

Pelo GRÁFICO VIIe pelo QUADRO XXIV detecta-se claramente a restrição no número de filhos em todos os grupos de idades da mulher logo após 1880, com um perfil gráfico típico de fecundidade controlada (curva côncava) de 1920 em diante.

Como se verifica, a descendência teórica, o número médio de filhos que as mulheres teriam se convivessem conjugalmente dos 20 aos 49 anos, logo no primeiro vinténio que se segue a 1880, cai de 8,1 filhos para 6,8, reduzindo depois, sucessivamente, para 6,1, para 4,4, e para 2,9, embora, como vimos, tenham sido observadas apenas 10 famílias entre 1940 e 1959.

Admitimos, assim, que um controlo incipiente da natalidade se tenha iniciado nos finais do século XIX, afirmando-se claramente a partir dos anos de 1920.

Quadro XXIV
Idade média da mãe ao nascimento do último filho* e duração média do casamento

Períodos	Descendência efectiva	Idade média da mulher ao nascimento do último filho	Duração do casamento	Idade média ao casamento das mães observadas
1760-1879	4,8	41,3	29,9	27,3
1880-1899	5,0	40,3	35,3	24,1
1900-1919	5,1	38,2	42,1	22,8
1920-1939	3,5	35,6	39,5	22,7

*Para o cálculo da idade média da mãe ao nascimento do último filho considerámos as famílias em que a menopausa feminina foi atingida em convivência conjugal, neste caso, aos 48 ou mais anos.

Esse controlo da natalidade não surtiu efeito imediato em termos de descendência, dada a dilatação do tempo de convivência conjugal decorrente do abaixamento da idade média feminina ao primeiro casamento e de alguma elevação na esperança de vida. O número médio de filhos que os casais de Santo Amaro tiveram efectivamente antes de 1880 colocava-se nos 4,8, passando para 5,0 e 5,1 nos dois vinténios seguintes. A redução eficaz do número de filhos dá-se a partir de 1920, com 3,5 entre 1920 e 1939 e 2,0 filhos de 1940 a 1959, pese embora a escassez de efectivos no último período.

Na freguesia das Ribeiras o número de filhos por família colocou-se antes de 1890 entre 4,9 e 5,1, baixando para 4,2 no período entre 1890 e 1919, o que não aconteceu em Santo Amaro, nem também aconteceu em S. Mateus ou S. João. De 1920 para 1949, o número médio de filhos nas Ribeiras passou para 3,1, quedando-se, entre 1950 e 1979, nos 2,3 filhos, um comportamento não muito distinto de Santo Amaro para períodos similares⁴³.

O cálculo da idade média da mãe ao nascimento do último filho, confrontada com a idade média ao casamento, com a duração média dos casamentos e com a descendência efectiva reforça a ideia da insipiência do controlo da natalidade no último vinténio do século XIX e da eficácia da contracepção a partir dos anos de 1920.

⁴³ *Ribeiras do Pico...*, ob. cit. p.p. 16 e 17.

No largo período que vai de 1760 a 1879 a idade média da mãe ao nascimento do último filho em famílias completas colocou-se nos 41,3 anos, uma idade bastante elevada, também encontrada nas Ribeiras para o período anterior a 1890. A partir de 1880 dá-se em Santo Amaro uma redução progressiva na idade em que se foi mãe pela última vez. No último vinténio do século XIX a idade média é ainda de 40,3 anos, mas reduz para 38,2 no primeiro vinténio do século seguinte e para 35,6 anos, entre 1920 e 1939. Repare-se que nas Ribeiras, entre 1920 e 1949, a idade média da mãe ao nascimento do último filho se colocava bastante abaixo, nos 32,9⁴⁴.

No período em que a idade ao casamento se apresentava muito elevada em ambos os sexos, antes de 1880, a duração média do casamento aproximava-se em Santo Amaro dos 30 anos, subindo no vinténio seguinte para 35,3 e depois para 42,1, para os casamentos realizados entre 1900 e 1919.

Quadro XXV
Concepções pré-nupciais e fecundidade fora do casamento
(Comparação entre Santo Amaro e Ribeiras)

Períodos	% de intervalos protogenésicos inferiores a 8 meses		Filiação ilegítima + expostos % em relação ao total de nascidos	
	Santo Amaro	Ribeiras	Santo Amaro	Ribeiras
1673-1769	-	-	3,6	-
1770-1799	25,0	17,6	4,2	6,6
1800-1829	19,8	14,8	5,6	7,4
1830-1859	34,2	14,5	11,0	8,8
1860-1889	24,3	13,5	8,3	7,7
1890-1919	23,5	15,6	7,3	3,3
1920-1949	14,6	19,0	2,0	3,9

No último vinténio observado, de 1920 a 1939, dá-se uma redução na duração dos enlaces, sem comprometer o cariz de espectacular dilatação da convivência conjugal.

Repare-se que nas Ribeiras, com uma idade mais precoce ao casamento, a duração média das uniões antes de 1890 oscilou entre 31,2 e 35,3, colocando-se de 1890 a 1919 nos 33,2⁴⁵.

3.3.2. Concepções pré-nupciais e fecundidade fora do casamento

Ao calcularmos as taxas de fecundidade legítima por grupos de idades da mulher, não integrámos os casos de concepções pré-nupciais que adulterariam a observação pretendida – o número de filhos nascidos num tempo determinado de convivência conjugal.

No entanto, as concepções fora do casamento com as crianças a nascer depois do enlace não são de desprezar em Santo Amaro. Vejamos, em quadro comparativo, a situação de Santo Amaro e das Ribeiras no que respeita às concepções pré-nupciais e à percentagem de nascimento fora do casamento.

Numa mesma periodização, a percentagem de concepções pré-nupciais atingiu em Santo Amaro valores bem mais altos do que nas Ribeiras. A maior acuidade, em Santo Amaro, deu-se no período entre 1830 e 1859, com 34,2% de mulheres grávidas ao casamento. Nesse mesmo período, nas Ribeiras, a percentagem colocou-se nos 14,5%. Só depois de 1920, altura em que a contraceção se apresentou mais eficaz, houve em Santo Amaro uma redução mais significativa dos valores das concepções pré-nupciais, em contraste com a evolução do comportamento nas Ribeiras.

⁴⁴ *Ribeiras do Pico...*, ob. cit., p. 18.

⁴⁵ *Idem*, p. 18.

Também entre 1830 e 1859 encontramos em Santo Amaro o valor mais alto de filiação dita ilegítima (66 crianças de mães solteiras ou viúvas), valor ao qual juntámos as crianças expostas (6, nesse período), elevando a percentagem para 11%. Nos anos conhecidos do século XVII e durante o XVIII os valores percentuais rondaram os 4%, contando-se apenas 4 crianças abandonadas em 127 anos. Nos primeiros trinta anos do século XIX a percentagem subiu para 5,6%, incrementando-se o fenómeno de exposição, com 11 crianças abandonadas a juntar aos 35 filhos naturais com mãe conhecida.

Entre 1860 e 1889 encontramos 47 filhos naturais com mãe conhecida e ainda 6 expostos, com uma percentagem de 8,3% de crianças em que os pais não eram casados entre si. Depois de 1890 apenas é identificado um exposto, mas a percentagem de nascidos fora do casamento não reduz significativamente (45 crianças). Entre 1920 e 1949 são apenas 8 as crianças ditas ilegítimas, numa proporção de 2% em relação aos nascidos na freguesia.

Nas Ribeiras a evolução dos nascimentos fora do casamento segue um ritmo similar a Santo Amaro, também com uma maior acuidade entre 1830 e 1859, mas com uma maior normalização do comportamento, partindo-se de valores mais altos no século XVIII e quedando-se também em valores mais altos entre 1920 e 1949.

3.4. Dados sobre a Mobilidade

Quadro XXVI
Mobilidade
Volume de saída em Santo Amaro
Gerações nascidas entre 1760 e 1899

Períodos	Efectivos iniciais	Idades de saída definitiva (sexos reunidos)							
		Menos de 7 anos		Entre 7 e 21 anos		21 e mais anos		Todas as idades	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1760-1779	471	17	3,6	94	20,0	34	7,2	145	30,8
1780-1799	475	15	3,2	121	25,5	43	9,0	179	37,7
1800-1819	508	15	3,0	118	23,2	38	7,5	171	33,7
1820-1839	624	36	5,8	115	18,4	98	15,7	249	39,9
1840-1859	480	37	7,7	104	21,7	87	18,1	228	47,5
1860-1879	416	21	5,0	74	17,8	89	21,4	184	44,2
1880-1899	429	26	6,1	142	33,1	78	18,2	246	57,3
Períodos	Efectivos iniciais	Idades de saída definitiva (sexo masculino)							
1760-1779	255	10	3,9	64	25,1	12	4,7	86	33,7
1780-1799	243	9	3,7	77	31,7	16	6,6	102	42,0
1800-1819	249	7	2,8	72	28,9	10	4,0	89	35,7
1820-1839	309	16	5,2	82	26,5	46	14,9	144	46,6
1840-1859	241	17	7,1	72	29,9	32	13,2	121	50,2
1860-1879	222	12	5,4	54	24,3	41	18,5	107	48,2
1880-1899	201	12	6,0	76	37,8	40	19,9	128	63,7
Períodos	Efectivos iniciais	Idades de saída definitiva (sexo feminino)							
1760-1779	216	7	3,2	30	13,9	22	10,2	59	27,3
1780-1799	232	6	2,6	44	19,0	27	11,6	77	33,2
1800-1819	259	8	3,1	46	17,8	28	10,8	82	31,7
1820-1839	315	20	6,3	33	10,5	52	16,5	105	33,3
1840-1859	239	20	8,4	32	13,4	55	23,0	107	44,8
1860-1879	194	9	4,6	20	10,3	48	24,8	77	39,7
1880-1899	228	14	6,1	66	29,0	38	16,7	118	51,8

Havíamos já depreendido, a partir da persistência dos saldos fisiológicos positivos e da observação das pirâmides de idades, que a Mobilidade se apresentava como um fenómeno altamente perturbador na evolução dos comportamentos demográficos de Santo Amaro.

No entanto, a quantificação do movimento emigratório não é uma tarefa fácil. Os párocos não registavam em livros próprios os movimentos migratórios, como faziam com os nascimentos, casamentos ou óbitos. Os registos do Governo Civil, específicos para a Emigração, a contemplar Santo Amaro, iniciam-se em 1860 e abrangem apenas as saídas legais para o estrangeiro. A

emigração clandestina para o Brasil e Estados Unidos era uma realidade, particularmente no século XIX, além de que as saídas da comunidade não tinham todas como destino o estrangeiro. S. Jorge e Terceira ou o Faial não deixaram de ser destinos, uma ou outra vez perseguidos por motivos de trabalho. Embora considerando a forte endogamia paroquial, foram encontradas situações de saída por motivos matrimoniais.

Recorrendo apenas à nossa base de dados demográfica, iremos acompanhar as gerações nascidas em Santo Amaro entre 1760 e 1889, gerações para as quais, caso a caso, conhecemos a data de óbito ou foi marcado um fim de observação por acompanhamento de percurso de vida. Desenvolvemos a observação em períodos vintenais.

O QUADRO XXVII evidencia bem a importância dos movimentos de saída em Santo Amaro. Ao longo dos sete períodos considerados, para as gerações nascidas entre 1760 e 1900, em nenhum período, para sexos reunidos, encontramos saídas definitivas inferiores a 30% do volume de nascidos. Verificamos um certo incremento de saídas nas gerações nascidas no último vinténio do século XVIII, gerações jovens antes da independência do Brasil. A independência da grande colónia teria trazido algum freio aos movimentos de saída, para se entrar depois numa fase de intensificação de saídas nas gerações nascidas no vinténio iniciado em 1820, gerações jovens em 1840. A intensificação da emigração nas primeiras duas décadas do século XX está bem patente no volume de saídas dos nascidos no último vinténio do século anterior, um valor próximo dos 60% dos efectivos iniciais.

Quadro XXVII
Mobilidade
Volume de saídas definitivas nas Ribeiras
Gerações nascidas entre 1760 e 1899

Períodos	Sexos reunidos			Sexo masculino			Sexo feminino		
	Efectivos iniciais	Saídas		Efectivos iniciais	Saídas		Saídas	Saídas	
		Nº	%		Nº	%		Nº	%
1760-1779	707	227	32,1	346	139	40,2	361	88	24,4
1780-1799	810	293	36,2	415	155	37,3	395	138	34,9
1800-1819	943	307	32,6	471	153	32,5	472	154	32,6
1820-1839	1158	477	41,2	584	279	47,8	574	198	34,5
1840-1859	1150	545	47,4	587	318	54,2	563	227	40,3
1860-1879	1099	504	45,9	577	289	50,1	522	215	41,2
1880-1899	1067	521	48,8	581	302	52,0	486	219	45,1

Se considerarmos o comportamento por sexos, verificamos que foram os homens que mais saíram, mas sem diferença marcante em relação às mulheres. Verificamos depois que as saídas antes dos sete anos, quase sempre equivalentes a saídas no seio da família, afectaram um e outro sexo, sem diferenças significativas, como seria de esperar. Nas idades seguintes, em que passam a ser mais frequentes as saídas isoladas, há alguma evolução nos comportamentos. Enquanto no caso do sexo masculino a emigração no grupo intermédio, dos maiores de 7 e menores de 21, é mais intensa do que nos outros grupos de idades, no sexo feminino, para as gerações nascidas entre 1820 e 1879, tal não acontece. As mulheres dessas gerações saem mais tardiamente, com comportamento diferenciado em relação aos três primeiros períodos e ao último.

A comparação com a freguesia das Ribeiras, para todas as idades, não deixa de ser interessante, dada a similitude de comportamentos. Numa e noutra paróquia encontramos as mesmas fases na acuidade de movimentos de saída, embora os valores percentuais não atinjam nas Ribeiras os níveis de Santo Amaro, particularmente no que respeita ao último período analisado.

Os registos de passaportes, embora não contemplem toda a realidade do fenómeno, dão-nos conta da evolução da tendência no que respeita aos países de acolhimento dos emigrantes.

No século XIX a emigração clandestina dos homens foi mais frequente. Repare-se que na última década desse século foram 28 as mulheres que saíram com passaporte, sendo apenas 12 os homens. Nas primeiras décadas do século XX a emigração clandestina terá atingido percentagens menos elevadas, saindo, com passaporte, mais homens que mulheres na primeira década desse século. Na década seguinte houve equilíbrio entre os sexos, sendo mais frequentes os passaportes de mulheres nos primeiros dois anos da década de 1920, o que parece reflectir o fenómeno de reagrupamento familiar.

A emigração para o Brasil, que se equilibra com a emigração para os Estados Unidos até 1880, reduz já na década seguinte, deixando de ter significado posteriormente.

Repare-se que nos primeiros dois anos da década de 1920, antes da eficácia das limitações de entrada nos Estados Unidos, saíram de Santo Amaro com passaporte 50 pessoas, 20 homens, 25 mulheres e cinco crianças integradas no passaporte das mães.

Quadro XXVIII
Destinos emigratórios
(1860- 1921)

Períodos	Sexos reunidos*			Sexo masculino			Sexo feminino		
	E.U.A.	Brasil	Total	E.U.A.	Brasil	Total	E.U.A.	Brasil	Total
1860-1869	8	8	16	2	7	9	1	1	2
1870-1879	11	11	22	2	7	9	7	2	9
1880-1889	21	7	28	5	3	8	16	4	20
1890-1899	41	0	41	12	0	12	28	0	28
1900-1909	61	3	64	39	3	42	22	0	22
1910-1919	68	0	68	32	0	32	32	0	32
1920-1921	50	0	50	20	0	20	25	0	25

*Inclui crianças, em passaporte colectivo, cujo sexo não foi identificado

Na segunda parte deste trabalho poderemos acompanhar a importância da emigração para os Estados Unidos nos contextos familiares concretos. Na transição do século XIX para o XX, algumas famílias transplantaram-se para o outro lado do Atlântico, outras viram partir um número significativo dos seus membros. As relações com os que ficaram, parentes ou amigos, foram longo tempo alimentadas pelas visitas dos emigrantes de sucesso, pelas cartas com um ou outro dólar, pelas desejadas *sacas da América*, pelas *funções de coroa*⁴⁶. Os anos de 1960, com novo surto emigratório para os Estados Unidos e também para o Canadá, o apelo posterior à escolaridade secundária e superior, a fixação nas vilas e cidades do arquipélago e continente, viriam a comprometer ainda mais o rejuvenescimento da população.

3.5. Dados sobre a Mortalidade

Se a emigração foi um fenómeno estrutural em Santo Amaro ao longo dos últimos três séculos isso deve-se certamente a uma mortalidade muito pouco penalizadora, relativamente aos padrões da época.

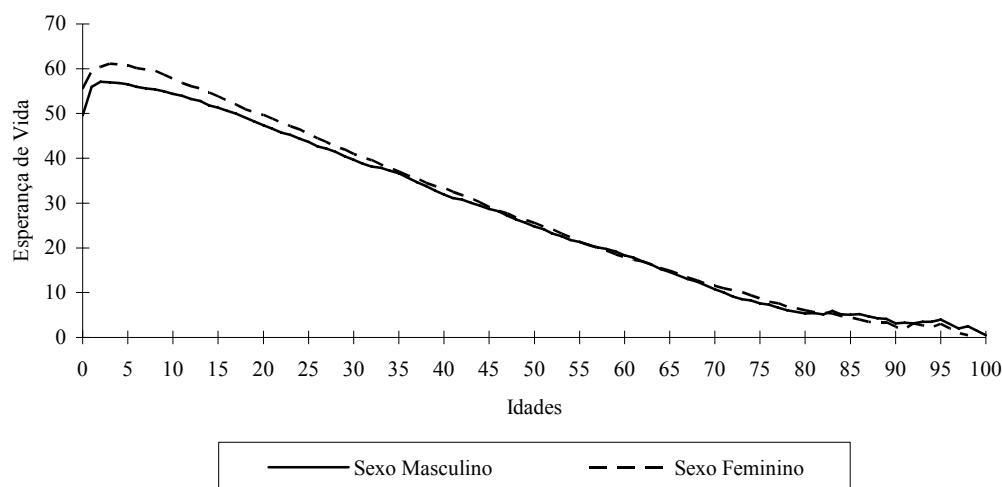
Já vimos que as crises de mortalidade foram raras em período plurissecular. Veremos agora que, mesmo para os nascidos na segunda metade do século XVIII, a velhice foi muito prolongada, empurrando a esperança de vida à nascença para valores muito pouco comuns na Europa do tempo.

⁴⁶ Assumir de despesas com festas em honra do Divino Espírito Santo

Quadro XXIX
Esperança de vida
(Dois grupos de gerações)

Idades	Gerações nascidas entre 1760 e 1819			Gerações nascidas entre 1820 e 1899		
	M	F	MF	M	F	MF
0	49,6	55,5	52,6	60,5	60,4	60,5
1	56,0	59,4	57,1	65,3	65,2	65,3
5	56,5	60,8	58,7	63,6	64,2	64,0
10	54,4	57,7	56,2	59,7	60,8	60,3
15	51,3	53,8	52,7	55,2	56,2	55,8
20	47,4	49,7	48,7	51,6	52,4	52,0
25	43,7	45,4	44,7	47,4	48,6	47,5
30	39,6	41,0	40,4	43,5	44,9	44,3
35	36,6	37,0	36,8	39,2	40,7	40,0
40	32,0	33,4	32,8	34,8	36,6	35,6
45	28,7	29,1	28,9	30,3	32,3	31,4
50	24,8	25,6	25,2	26,0	27,8	27,0
55	21,3	21,3	21,3	21,7	23,7	22,8
60	18,3	18,0	18,1	17,8	19,5	18,7
65	14,6	14,9	14,8	13,7	16,1	15,0
70	10,7	11,5	11,2	10,4	12,5	11,6
75	7,6	8,8	8,2	7,9	9,5	8,8
80	5,4	6,1	5,8	5,3	6,4	6,0

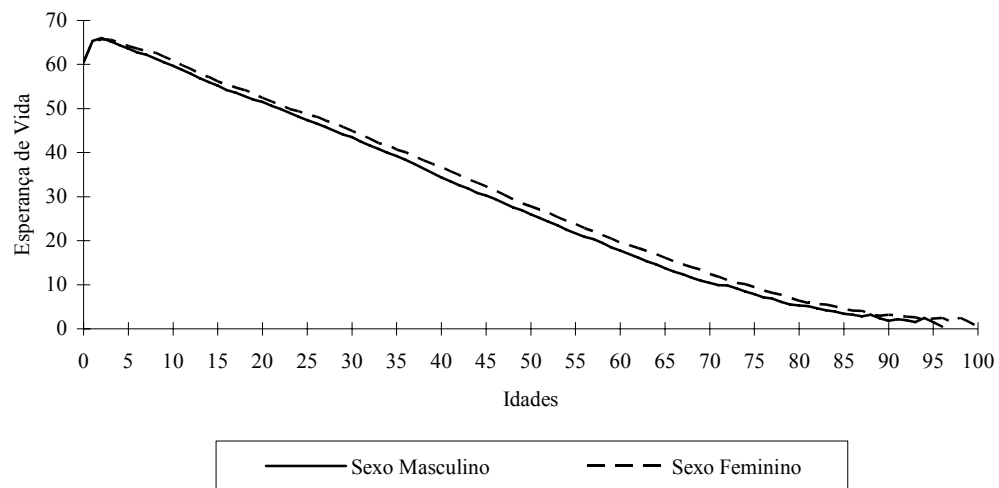
Gráfico VIII
Esperança de Vida
(gerações nascidas entre 1760 e 1819)



Os homens de Santo Amaro nascidos entre 1760 e 1819 tiveram uma esperança de vida à nascença a aproximar-se dos 50 anos, ultrapassando-se, no caso das mulheres essa idade. Só aos 55 anos de idade a esperança de vida de homens e mulheres se confundiram, alternando posições nas idades seguintes.

As gerações nascidas entre 1820 e 1899 viram subir de oito anos a sua esperança de vida. Neste caso, a vantagem do sexo feminino relativamente ao masculino só se verifica a partir dos 5 anos de idade.

Gráfico IX
Esperança de Vida
(gerações nascidas entre 1819 e 1899)



Esta subida de esperança de vida verificada em Santo Amaro não foi encontrada no caso das Ribeiras. Nesta última freguesia as gerações nascidas entre 1750 e 1799 tiveram uma esperança de vida, sexos reunidos, de 52 anos, um valor muito próximo do de Santo Amaro, mas as gerações nascidas entre 1850 e 1899 não ultrapassaram os 58 anos de esperança de vida, com vantagem das mulheres mais acentuada do que em Santo Amaro⁴⁷.

Já enunciámos algumas razões que poderão ter contribuído para a suavidade da morte em Santo Amaro. Razões naturais, como o clima, ou a pureza das águas, mas certamente também razões culturais.



Figura X - Cinco gerações de mulheres de Santo Amaro

⁴⁷ Amorim, *Ribeiras do Pico...*, ob. cit. pp. 24 e 25.

4. Expressões culturais

Entre as múltiplas expressões culturais passíveis de observação, optámos por uma abordagem a quatro figuras de referência no imaginário santamarense - um sacerdote, um professor, um construtor naval e um atleta, uns e outros enquadrados em gerações que são objecto da nossa análise.

4.1. O sacerdote – O Vigário Manuel dos Santos Pereira da Terra

Ilustrado, activo, inteiramente devotado ao progresso moral e material da sua paróquia, o Vigário Pereira da Terra foi o arquitecto e impulsionador das maiores obras de interesse público. Grande influente político, jogava o seu prestígio a bem da freguesia.



Figura XI – Vigário Manuel dos Santos Pereira da Terra

A restauração da Igreja, a aquisição do órgão, as primeiras obras do porto, a canalização da água, construção de Escolas, a abertura do poço no sítio da maré... são monumentos a atestar ainda hoje um espírito brilhante.



Figura XII - Igreja de Santo Amaro antes da remodelação



Figura XIII - Feição actual da Igreja de Santo Amaro

A casa para a Escola masculina é iniciativa e realização sua e até o belo edificio escolar mandado erguer pelo Barão de Santo Amaro é, em parte, trabalho seu: foi ele que junto do rico santamarense pediu, facilitou, e orientou tal construção.

Leccionando em sua casa, foi também o percursor no ensino das primeiras letras em Santo Amaro.

E, depois, nas Escolas coadjuvando professores e incitando alunos? Foi ele ainda, sob este aspecto, dos que mais contribuíram para a extinção do analfabetismo.

A sublinhar uma vida de benemerência legou a sua casa e grande propriedade à Confraria de N. Senhora do Carmo. Vida e haveres – tudo sacrificou à freguesia⁴⁸

Vejamos como o próprio Vigário Manuel dos Santos, em 21 de Dezembro de 1875, no Livro de Tombo da Igreja, se refere à sua intervenção em prol da comunidade santamarense⁴⁹:

Quando vim para este emprego, no mês de Junho do ano de 1847, estava o tecto desta igreja tão velho e arruinado, que já tinha alguns espeques, sendo um deles junto ao Altar da Capela. Havia o meu antecessor procurado algumas madeiras para se proceder à reedificação do mencionado tecto; mas a falta de dinheiro era a causa da sua inacção: os rendimentos da igreja eram ainda menos do que são hoje; a população pequena e pobre, e ele Vigário não tinha dinheiro seu de que pudesse fazer aplicação para coadjuvar esta obra. Da sua côngrua, que não era grande para a sua decente sustentação, ficara-lhe o Governo devendo oito centos e tantos mil réis. dos anos em que tinha reinado o Sr. Dom Miguel.

Uma força sobrenatural me dirigiu; e como cego e inexperiente mandei fazer o trabalho, sem ter dinheiro, e sem saber de onde poderia ele vir. Alem da reedificação de todo o tecto, aproveitou-se a ocasião de estarem as paredes desembaraçadas para se elevarem alguma coisa, quanto foi necessário para que as naves dos lados, ou coxias não ficassem de meia água, como eram: pena tenho que não fossem mais elevadas naquela ocasião as paredes, para que o retábulo da Capela, que há pouco foi construído de novo, ficasse mais airoso, tendo altura proporcionada à largura.

As frestas do corpo da igreja, e das sacristias foram acrescentadas; as suas vidraças feitas de novo; não houve porta que não fizesse alguma despesa, assim como foi reformado todo o caiaço das paredes, e os arcos estuqueados.

Felizmente tudo se pagou, chegando a 750\$000, sem que se lançasse mão de algum capital, dos que estavam a juro.

Para não haver gosto sem desgosto, um grande espinho me atravessa ainda hoje o coração desde o tempo de tal obra: - foi o vender-se uma lâmpada de prata, única que tinha esta igreja, e que, apesar de não ser muito grande, era de bom gosto. A sua venda estava já deliberada, e aprovada pelo Sr. Governador Civil antes da minha vinda para esta igreja.

⁴⁸ De Correio da Horta, nº cit.

⁴⁹ Actualizámos a ortografia.

Apesar do melhoramento em que ficou a igreja, com a sobredita reedificação, ainda ficou com faltas muito notáveis, que me obrigavam a fazer amiudados requerimentos ao Governo, pedindo algum dinheiro para remediar estas faltas.

Todavia no ano de 1864 obtive a quantia de 250\$000 que apliquei para as portas do guardavento, e seus respectivos enchameses, e vidraças superiores às mesmas portas; o que foi um grande melhoramento porque antes era a igreja fria, e desabrigada não só para a gente mas também para as luzes.

Do mesmo donativo se arranhou o soalho da Capela do Baptistério, o gradeamento da entrada para a mesma Capela; umas grades adiante do guardavento, assim como os gavetões da sacristia.

Ainda assim não pararam as minhas diligências em pedir ao Governo alguma coisa para outras necessidades. No ano de 1868 obtive da Caixa da Bula a quantia de 100\$000 fortes, 125\$000 insulanos, que apliquei para comprar madeiras para fazer de novo o Retábulo da Capela; digo fazer de novo, porque já tinha um, mas mais indecente do que fosse um simples frontal.

A necessidade de se fazer o retábulo era grande, mas como haver dinheiro para uma obra tal, que só o escultor queria 250\$000 por mão-de-obra? Dizia-me a consciência que mandasse fazer a obra, porque depois de feita alguém se havia animar a mandá-la pintar. Com efeito fez-se a obra, e tanto abençoou Deus a minha vontade - magnus Dominus et laudabilis nimis – que não só o tenho visto doirado, e pintado; mas ao mesmo tempo se fez de novo e foi pintado o retábulo do Sr. Santo Cristo, cuja obra antiga, além de ter pouca diferença de um frontal, estava já a cair aos bocados porque sendo as guarnições de cedro, as ferragens dos pregos as tinha feito despedaçar, e cair. Algumas vezes puchei por dinheiro meu para levar ao fim estas obras, mas graças a Deus que o deu, e hoje estou quase indemnizado, apesar de ter dispendido nesta obra cerca de 850\$000, dizendo muitas pessoas que as viam, ser obra para 1.000\$000.

Tudo isto é muito em relação às pequenas rendas desta igreja; e deve notar-se que temos feito sempre as festas do costume, e Enduenças, devido à cooperação das pessoas que têm ajudado nestas funções gratuitamente.

Ainda não são só estas as graças do Altíssimo Deus.

Desde que vim para esta igreja tive sempre grande pena de a ver com um só sino, e esse tal de pequena voz. Esta pena varou-me o coração sendo a maior dor o ver que nunca poderia conseguir outro sino por falta de meios. Mas sendo costume meu, escrever a muitos filhos desta freguesia, que estavam nas Américas do Norte e do Sul, fazendo pedidos a bem desta igreja (ainda que sem tirar vantagem) escrevi também ao Dr. Manuel Nunes de Melo, hoje “Barão de Santo Amaro”, filho de Francisco José Teixeira desta freguesia, negociante muito estabelecido no Ceará, e não sei o que lhe disse a respeito das necessidades desta igreja, mas o que sei é, que Deus lhe tocou o coração, e ele mandou um belo sino que aí está, e que Deus seja servido, que seja de muita duração; pois que apesar de não ser muito grande tem muito boa voz. O Sr. Bispo Dom João Maria, na sua visita em Março por mais de uma vez declarou a sua simpatia pela sua voz.

Mandei dourar a Custódia – As imagens dos dois retábulos novos foram reformadas, e estufadas pelo mesmo pintor dos ditos retábulos, o Sr. Manuel de Oliveira, que também pintou os arcos, e o quadro que se acha no tecto da Capela: só o seu trabalho custou 218\$000, isto é todo o serviço de pintor, que ele fez mais um filho.

Outra graça concedeu Deus a esta freguesia depois que aqui estou: foi a criação de um Curato.

Dos livros das visitas se vê, que muitos visitantes, reconhecendo a necessidade desta criação, recomendaram aos párocos que as requeressem; e o meu antecessor me declarou, que o tinha feito de sorte que estará a estar passado o Decreto da criação: mas por mudança do Governo tudo ficou sem efeito.

Deus encheu-me de coragem para fazer muito requerimentos até que foi o mesmo Sr. Servido de chegar um dia em que essa graça se conseguiu: foi no ano de 1864 como se pode ver a fl. 29 verso deste livro. Foi o 1º Cura provido neste emprego o Rev.do Manuel Alvernaz da Silveira.

Hoje há escolas em quase todas as paróquias; mas quando se consegui a desta freguesia julgava-se isso uma graça de subido valor. O Sr. Manuel José Sequeira, negociante do Faial, pela muita estima com que me honra, concorreu para a criação desta escola. A casa para ela também foi mandada fazer por mim, dando os fregueses quase toda a madeira, e a quantia de 8\$160 rs., e o mais saiu das rendas da Igreja.

A escola foi um grande melhoramento para a freguesia: são mais duas pessoas de conhecimentos que existem no lugar: são mais dois cantores para ajudar nas festas, etc., etc..

Quando vim para esta freguesia eram muito poucas as pessoas que sabiam ler, e havia só um que ajudava a cantar, o qual dois dias depois da minha chegada foi morar para o Cais do Pico. Vi-me por isso obrigado a ensinar tanto a cantar, como a ler, enquanto não houve a escola régia. Hoje até muitas mulheres lêem nos seus livros, e não tarda a estabelecer-se uma escola pública do sexo feminino com um grande donativo que há pouco ofereceu para esse fim o sobredito Sr. Barão de Santo Amaro⁵⁰.

(...) Outro melhoramento está em construção: - É o encanamento de uma fonte, obra primeira de tal natureza nesta ilha. Deus sabe quantos requerimentos, quantas diligências se tem feito para se chegar a conseguir o despacho⁵¹.

O Sr. P.e Neves teve ainda oportunidade de colher informações sobre a figura de Manuel dos Santos da parte de alguém que o conheceu, o Sr. Manuel de Simas Melo, com 85 anos na altura da entrevista:

⁵⁰ A Escola Feminina foi criada por Decreto de 1 de Dezembro de 1875.

⁵¹ Referido pelo Sr. P.e Neves, ob. cit. pp. 49 a 53. (Infelizmente não nos foi possível ter acesso ao Livro de Tombo Paroquial. Não sabemos se se encontra episódica ou definitivamente extraviado).

*O quê! Foi a alma da nossa freguesia e era muito popular, era um com o povo. Sabia muita música e até afinava os instrumentos das folgas. Não entrava nas casas de folga, mas ficava cá fora e eles abriam a porta para ele ver. Quando se desafinava uma viola vinham-lha trazer para ele afinar - Sorrindo continua: - não dava esmolas, a não ser em dia de Finados, em que matava uma rês dos seus pastos para dar por alma dos seus, dava tudo até a pele. Quando lhe perguntavam porque era aquilo, ele dizia então vocês hão-de ir sós para o céu? De todos os padres que eu conheci ele era o primeiro, até dava escola e ensinava música*⁵²

Manuel dos Santos Pereira da Terra era natural da freguesia da Prainha, onde nascera em 1 de Novembro de 1813, filho de António Pereira das Neves e de Francisca Mariana. Faleceu em Santo Amaro em 16 de Janeiro de 1892, deixando a sua grande casa na Rua da Igreja à Confraria de Nossa Senhora do Carmo. Entrara ao serviço da paróquia em 1847.

A reconstituição da paróquia da sua naturalidade permite-nos recuar na sua ascendência.



Figura XIV - O cemitério de Santo Amaro com data de 1836

⁵² Para a História de Santo Amaro..., ob. cit. pp. 41 e 42.

4.2. O professor – Baltazar Luís Sarmiento

Constantino Magno do Amaral, Director do Distrito Escolar da Horta, no número do *Correio da Horta* de 20 de Agosto de 1846, refere-se assim a Baltazar Luís Sarmiento:



Figura XV – Professor Baltazar Luís Sarmiento

Professor de notável acção. Nascido em 17 de Julho de 1850, faleceu em 4 de Maio de 1931.

Exerceu com rara dedicação o magistério primário durante 47 anos, a maioria dos quais em Santo Amaro do Pico, conseguindo ao fim da sua carreira de professor que toda a freguesia soubesse ler e escrever.

Orgulhava-se – justificado orgulho na verdade – de haver em cada casa de Santo Amaro um tinteiro, tinta e pena de escrever.

É, sem favor, a figura mais notável do professorado primário do Distrito e o maior benemérito de Santo Amaro do Pico.

Baltazar Luís Sarmiento, sendo natural da vizinha freguesia da Prainha, casou em Santo Amaro em 14 de Outubro de 1872, com D. Maria Soares de Castro, também professora de diploma régio. Passou então a exercer o magistério nesta freguesia, na Escola que fora criada em 1861 por diligências do Vigário Manuel dos Santos Pereira da Terra.

O Sr. Manuel de Simas Melo, aluno que foi de Baltazar Luís Sarmiento, deu também ao Sr. P.e Neves as suas impressões sobre o Professor:

Ensinou todos a ler, escrever e contar. Só havia dois ceguinhos que não iam à escola. (...) Quem lhe passava pela mão tinha que aprender. Se faltasse um rapaz à escola ele ia procurá-lo e os pais é que ouviam! Era rigoroso com os malandros e gostava dos que trabalhavam. Acabou com os analfabetos⁵³.

Considerando-o como um dos três grandes beneméritos da freguesia, a par do Vigário Manuel dos Santos e do construtor naval Manuel Inácio Nunes, o Sr. P.e Neves entendeu que a Baltazar Luís Sarmiento *se deve muito do que os santamarenses são hoje, quer na sua Terra, quer mesmo nas Américas ou em qualquer parte onde se estabeleceram. Disso dão testemunho os emigrantes, nas suas cartas que se conhecem pela apurada redacção e caligrafia, nos seus empreendimentos e integração na vida de outras Terras e países mais evoluídos, onde puderam prosperar, graças à educação recebida deste insigne mestre⁵⁴.*

⁵³ Para a História de Santo Amaro..., ob. cit., p. 43.

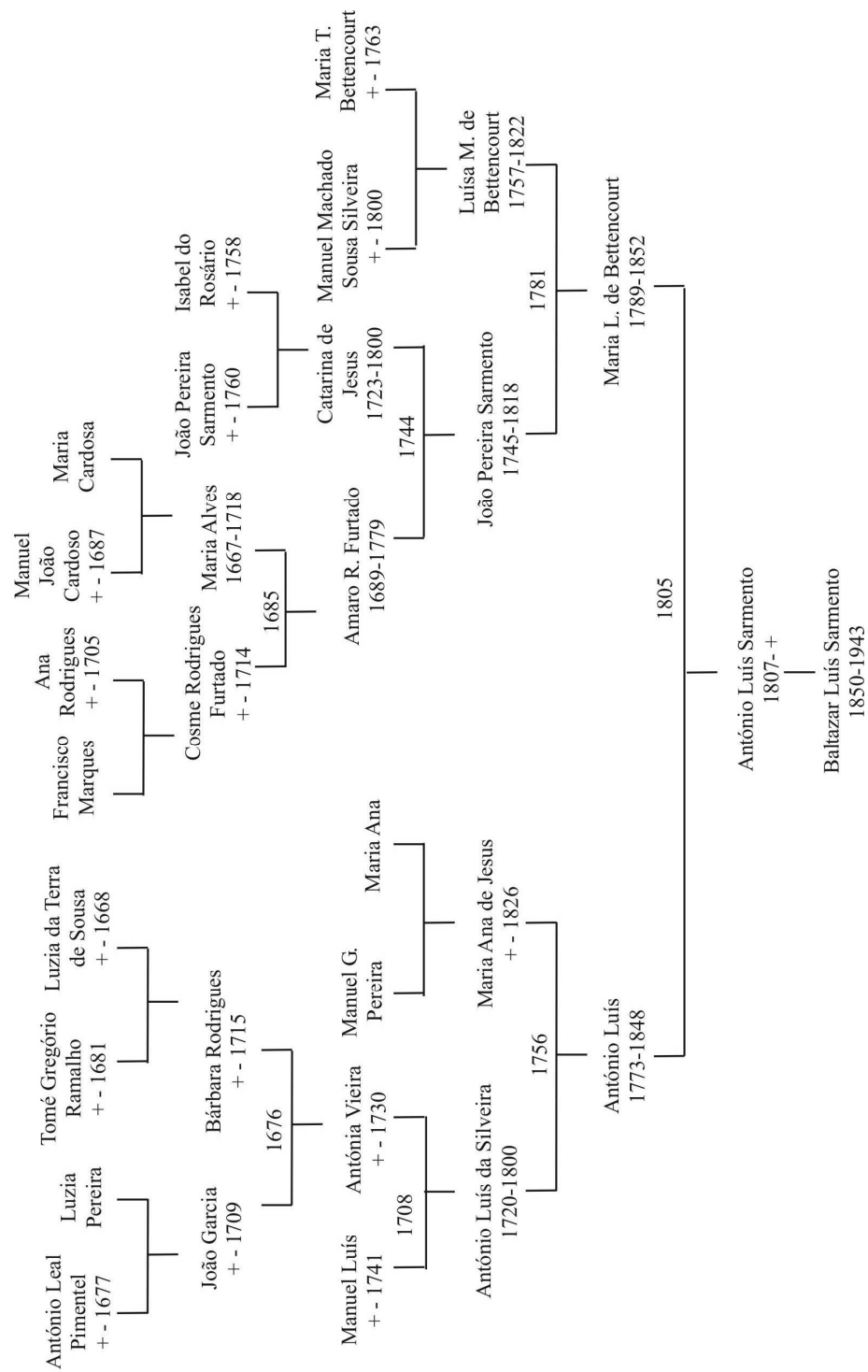
⁵⁴ *Ibidem*, p. 66.

A reconstituição da paróquia da Prainha permite-nos, também neste caso, apresentar a genealogia do Professor Baltazar Luís Sarmento, desdobrada na sua ascendência masculina e feminina.



Figura XVI - Feição actual da escola de Santo Amaro

Quadro XXXI
Ascendência pelo lado paterno de Baltazar Luís Sarmento



4.3. O construtor naval – Manuel Inácio Nunes

Seguindo o Sr. P.e Neves, Manuel Inácio Nunes, aluno da escola do Sr. Professor Baltazar, soube sempre honrar o seu mestre, a sua terra natal e a sua Pátria. Homem do Pico, com todas as suas características de trabalho e dinamismo, Manuel Nunes foi arrojado nos seus empreendimentos de construtor naval. Estabeleceu-se em Sausalito, na baía de S. Francisco. O seu estaleiro tornou-se famoso pela perfeição dos barcos que desenhava e construía. Os seus barcos, tanto de vela como de corrida a motor, conseguiram recordes de velocidade em todos os Estados Unidos. De igual modo, os barcos de pesca do atum, que construiu para San Diego, com motores potentes, bateram recordes na frota americana.



Figura XVII – Manuel Inácio Nunes em Sausalito

As exigências do seu estaleiro naval obrigaram-no a tirar a especialidade de engenheiro desenhador de barcos. Fê-lo sem prejuízo dos trabalhos em curso nos seus estaleiros, onde trabalhava também seu irmão António.

Absorvido por uma vida intensa de trabalho, Manuel Nunes ainda conseguia tempo para dar largas à sua veia poética e à prosa, reveladoras do seu génio e sentimento nobre. O amor que tinha à sua terra natal e à Pátria estão bem espelhados nessa prosa e versos que frequentemente apareciam no Jornal Português de Oakland.

Não foi, porém, só em palavras que ele manifestou o seu grande amor e interesse pelo bem da sua freguesia e dos seus conterrâneos. Em 1946, quando visitou pela última vez os seus familiares e amigos em Santo Amaro, foi portador da avultada soma de 2.527 dollars, para reparações da Igreja onde tinha sido baptizado, colecta que le promoveu entre os filhos de Santo Amaro na Califórnia, sendo ele também um contribuinte generoso.

Para além de tudo isso foi ele o mentor e impulsionador das construções navais de que Santo Amaro se orgulha de possuir.

Quase todos esses barcos de linhas modernas, saídos do arsenal de Santo Amaro, e que sulcam o mar dos Açores, quer no transporte de carga e passageiros, quer na pesca da albacora, trazem a marca “Manuel Nunes”.

Não fora o seu máximo interesse e o seu desvelo extraordinário pelo seu torrão natal, que o fez partilhar o seu talento e os seus conhecimentos de construtor com os carpinteiros de Santo Amaro, não seria possível, certamente, terem conseguido esta perfeição na técnica de construções marítimas⁵⁵.

Segundo o Sr. Manuel de Simas Melo, Manuel Inácio Nunes foi a luz, o eixo da freguesia em construções de barcos. Mandava os riscos melhores que tinha com explicações para os mestres de cá os fazerem. Fizeram-se com os riscos dele, além do Santo Amaro que veio cá ajudar a construir, o Bom Jesus, as chalupas Maria Eugénia, Maria Helena e muitos poderes deles, grandes e pequenos⁵⁶.

Na sua última visita, chegando a Santo Amaro, em 14 de Junho de 1946, Manuel Inácio Nunes deixou-nos eco da sua profunda emoção:

Estou cá dentro, que não sei explicar, a ânsia de muitos anos de ver mais uma vez o lugar onde brinquei, se tornou em realidade, mas parece um sonho.

Encontramos os nossos parentes e amigos, já velhos, é verdade, esquecendo-nos que somos velho também.

Como o vinho, a velha e verdadeira amizade, é mais velha e sentimental. – Os mesmos caminhos, as veredas serpeadas; os poços na costa onde alagava as calças ainda cá estão, como monumento erguido à sensibilidade meu ser. Venho do país adoptivo, aquela colossal e bela América, onde obtemos melhor conforto, mas esta grandeza não tem o poder de apagar a cicatriz causada pelo abarco maternal – a Pátria Mãe! Não importa os caminhos estreitos e ásperos, as canadas e veredas serpeadas, os melros cantam como os de outrora, os canários e tentilhões têm igual côr e os poços da costa não mudaram. A lagoa do Peixinho, cuja elevação aproxima 700 metros, não sei se poderei lá subir, mas o corcovado da serra ao pé do cabeço do tio Rufino lá está. O mar, segredando nas praias os seus arrufos de gigante está sossegado e tranquilo. A Igreja branquinha onde fui baptizado e o sino que nos saúda e pranteia ao entrar na vida e ao sair dela, lá está suspenso do campanário.

Todas estas insignificâncias suavizam a saudade de um ausente de muitos anos. – Quero-te assim estática, sem mudanças.

Os teus produtos saborosos de outro tempo, será realidade ou imaginação?

Encontrei-te linda, maravilhosa. Tuas belas casas branquinhas, a tua soberba serra sobranceira e eternamente verde. A lua pálida e serena, única lâmpada eléctrica que nos alumia com a sua luz fagueira, segreda aos namorados mil carícias de amor e felicidade. – O Portal do Grilo, a Tronqueira, Caldeirinhas e pernil, onde passei na infância descuidada, não mudaram de logar. Ainda o mar azul, transparente e belo, parece dar-nos as boas-vindas com a sua mansidão, parecendo um lago cristalino.

Somos recebidos com honras de Príncipe, com o melhor que está na minha bela freguesia, honras imerecidas.

Se há melhoramentos, é devido aos seus filhos inteligentes e porfiantes. Enche-me a alma ver isto progredir, e ver a minha freguesia ao par das melhores da ilha – Santo Amaro do Pico, Açores. Tem fama as raparigas do lugar, bonitas e Formosas, como realmente são. Vestem elegantemente com a sua habilidade Manuel e inteligente, rendas e bordados que fazem inveja a grandes meios.

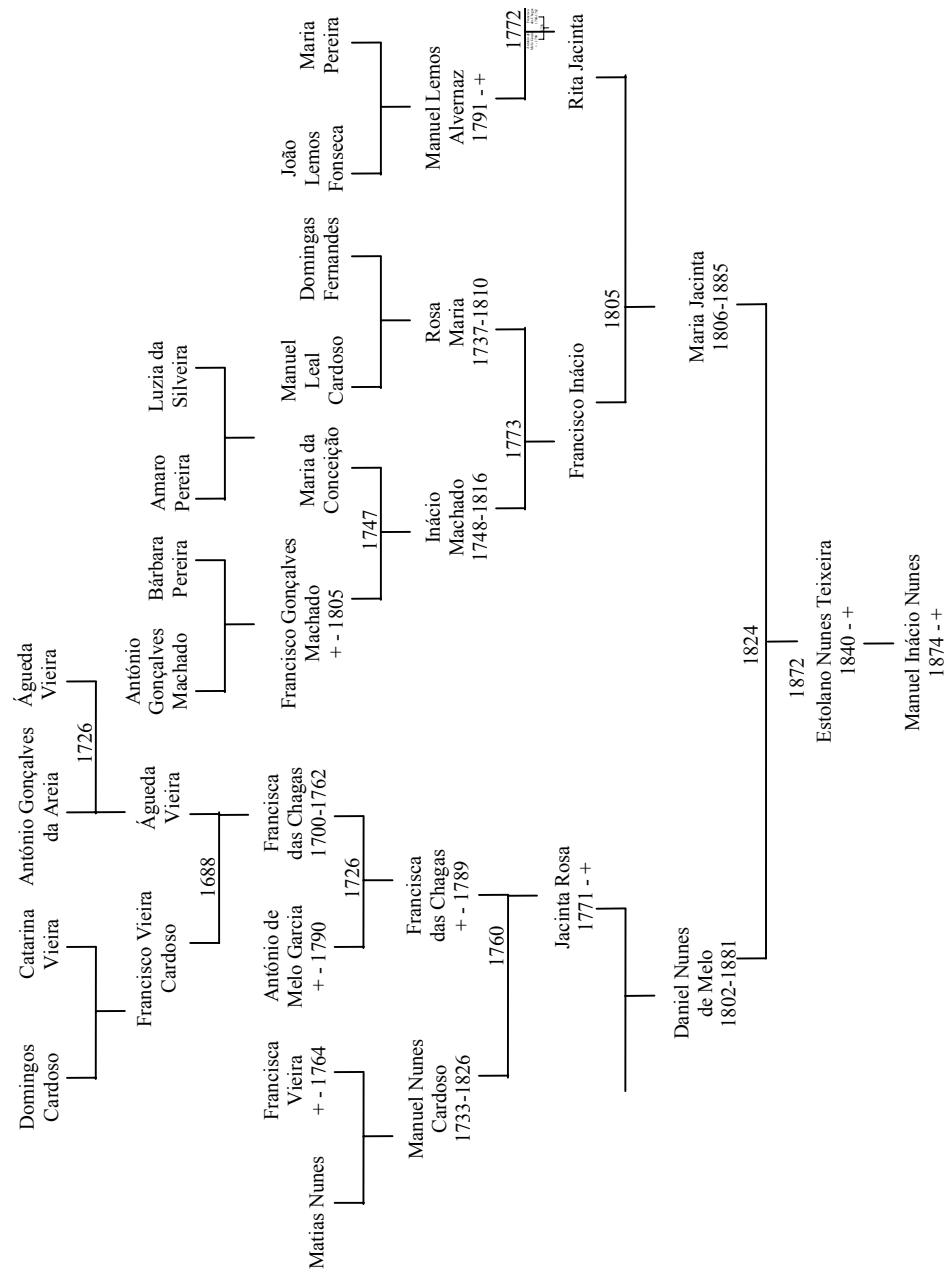
Assim encontro a minha freguesia ao chegar, cuja comoção me trazem as lágrimas aos olhos, - Lágrimas de Prazer.

É possível recuar na ascendência de Manuel Inácio Nunes na freguesia de Santo Amaro e na freguesia da Piedade.

⁵⁵ Para a História de Santo Amaro..., ob. cit. pp. 67 e 68.

⁵⁶ *Ibidem*, pp. 42 e 43.

Quadro XXXIII
Ascendência pelo lado paterno de Manuel Inácio Nunes



4.4. O atleta – Manuel Silveira

Manuel Paulo da Silveira, nascido em 21 de Outubro de 1867, foi o último filho registado em Santo Amaro do casal José Silveira Paulo e Francisca Bernarda.



Figura XVIII – Manuel Silveira

Segundo o Sr. P.e Neves, a família deslocou-se para a freguesia da Urzelina, em S. Jorge, em 1858, o chamado “ano da fome”. No entanto, a ausência temporária da família só se documenta nos róis de confessados em 1862, e a saída definitiva em 1868. Admitimos idas e vindas entre Pico e S. Jorge, onde teriam sido baptizados outros filhos.

O filho mais velho, com o mesmo nome do mais novo, Manuel, nasceu em Santo Amaro em 9 de Fevereiro de 1847; José, em 18 de Janeiro de 1849; Domingos, em 23 de Setembro de 1851; Maria, em 23 de Fevereiro de 1854; Ana, em 2 de Março de 1856; Alexandre, em 28 de Abril de 1858, falecendo em 29 de Janeiro de 1861; Mariana, nasceu em 20 de Outubro de 1860. O penúltimo filho, Francisco, nasceu em 28 de Junho de 1865. Os três filhos mais velhos, Manuel, José e Domingos, que se ausentaram com os pais em 1862, não regressaram mais a Santo Amaro.

O Sr. P.e Neves refere que Domingos, que se chamaria Domingos Machado da Silveira, foi para a cidade de Angra, na Ilha Terceira, onde conheceu um P.e Machado, que o protegeu e de quem tomou o nome. Veio depois juntar-se a ele o irmão João, que supomos ter nascido em S. Jorge. Francisco e Manuel, o mais novo, terão ido para os Estados Unidos chamados pela irmã Mariana, enquanto Domingos e João foram para S. Tomé. Mais tarde Francisco e Manuel iriam juntar-se em África aos irmãos mais velhos.

Em 1892 já se encontravam em Angra o João e o Domingos possuidores de considerável fortuna. Compraram prédios nas Bicas de Cabo Verde, Caminho de Baixo e Conceição e construíram outros⁵⁷.

João Jorge da Silveira e Paulo mandou construir o palácio da Conceição, onde se encontra hoje instalada a Direcção Regional da Cultura.

Manuel Paulo da Silveira deixou S. Tomé em 1898 e foi fixar residência em Lisboa. Em 1903 apareceu no Ginásio Clube Português *com o objectivo de, através da prática física, conseguir remediar algumas maleitas que lhe atormentavam a cabeça e o estômago. Começou a frequentar as salas de treino e, de preferência quando se encontrava sozinho, agarrava-se aos alteres a ver o que conseguia lograr. Calhou que um dia, alguém verificou com espanto que ele, em força, levantava pesos só ao alcance de levantadores experimentados e com técnica apurada.* Em 1904, treinado por Walter Awata, Manuel da Silveira sagrava-se campeão de Portugal de halterofilismo. *Um especialista*

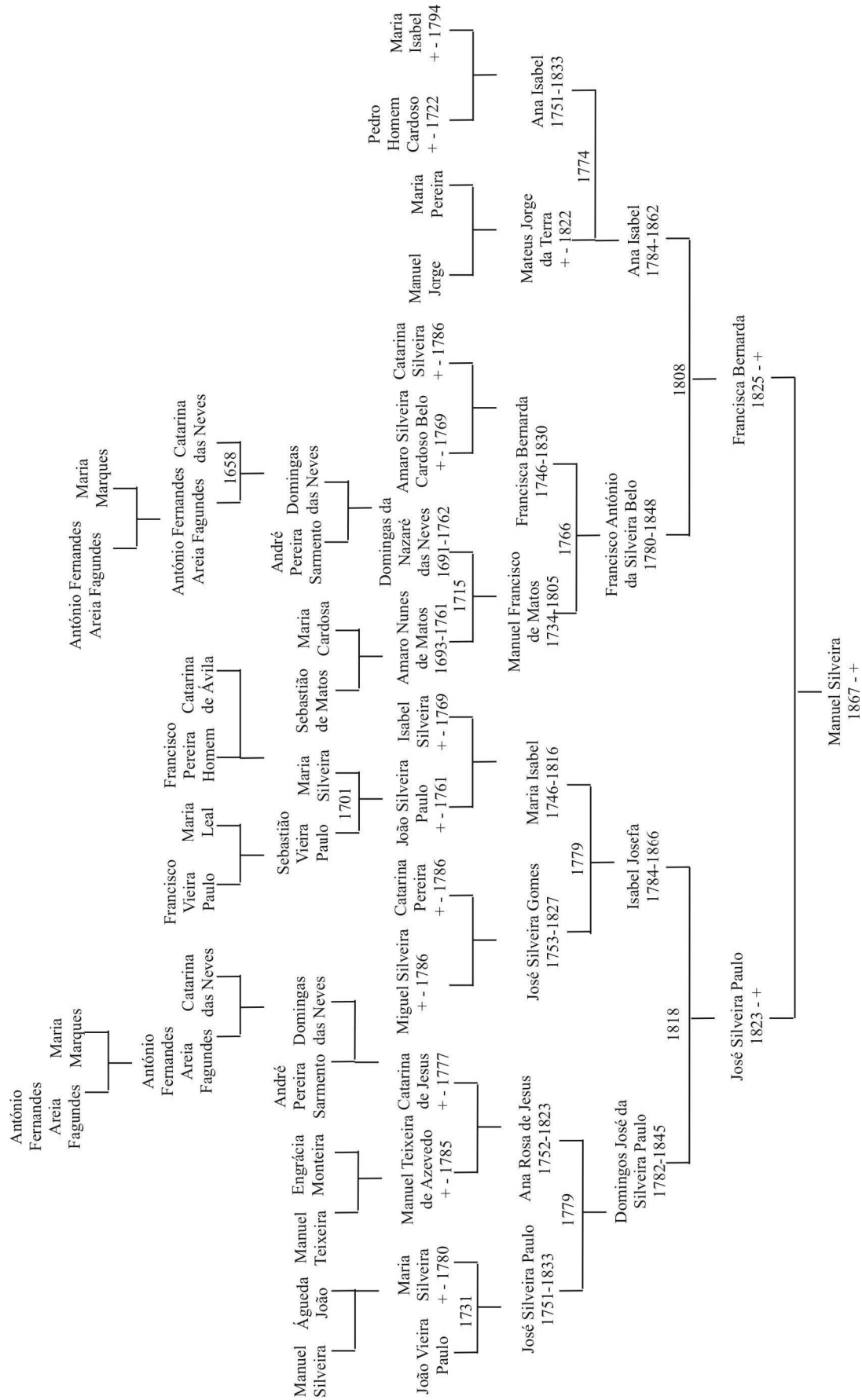
⁵⁷ Para a História de Santo Amaro..., ob. cit., pp. 62 a 64.

na matéria, o jornalista Joahnnés Dalbanne, tinha sido convidado para presidir ao júri e ficou espantado com as suas marcas e o potencial inato de que dispunha, ainda por desenvolver. Dalbanne escreveu algumas crónicas em Paris sobre o halterofilista português e foram reunidos os apoios necessários para uma deslocação a Paris. Naquela cidade, no reputado Haltérophile Club de France – o centro do halterofilismo mundial de então – na presença do professor Desbonnet e de um júri internacional, Manuel da Silveira bateu com bastante nitidez três máximos mundiais, causando enorme sensação e sendo de imediato considerado o homem mais forte do mundo. Foi a 14 de Abril de 1908 (outros dizem ter sido em 1909⁵⁸).

Recuamos na ascendência de Manuel Paulo da Silveira.

⁵⁸ Ver, Pico recorda campeão de 1908. Manuel da Silveira espantou o Mundo, Biblioteca CNID, Edição Junho de 1996, pp. 5 e 6.

Quadro XXXV
Ascendência de Manuel Silveira

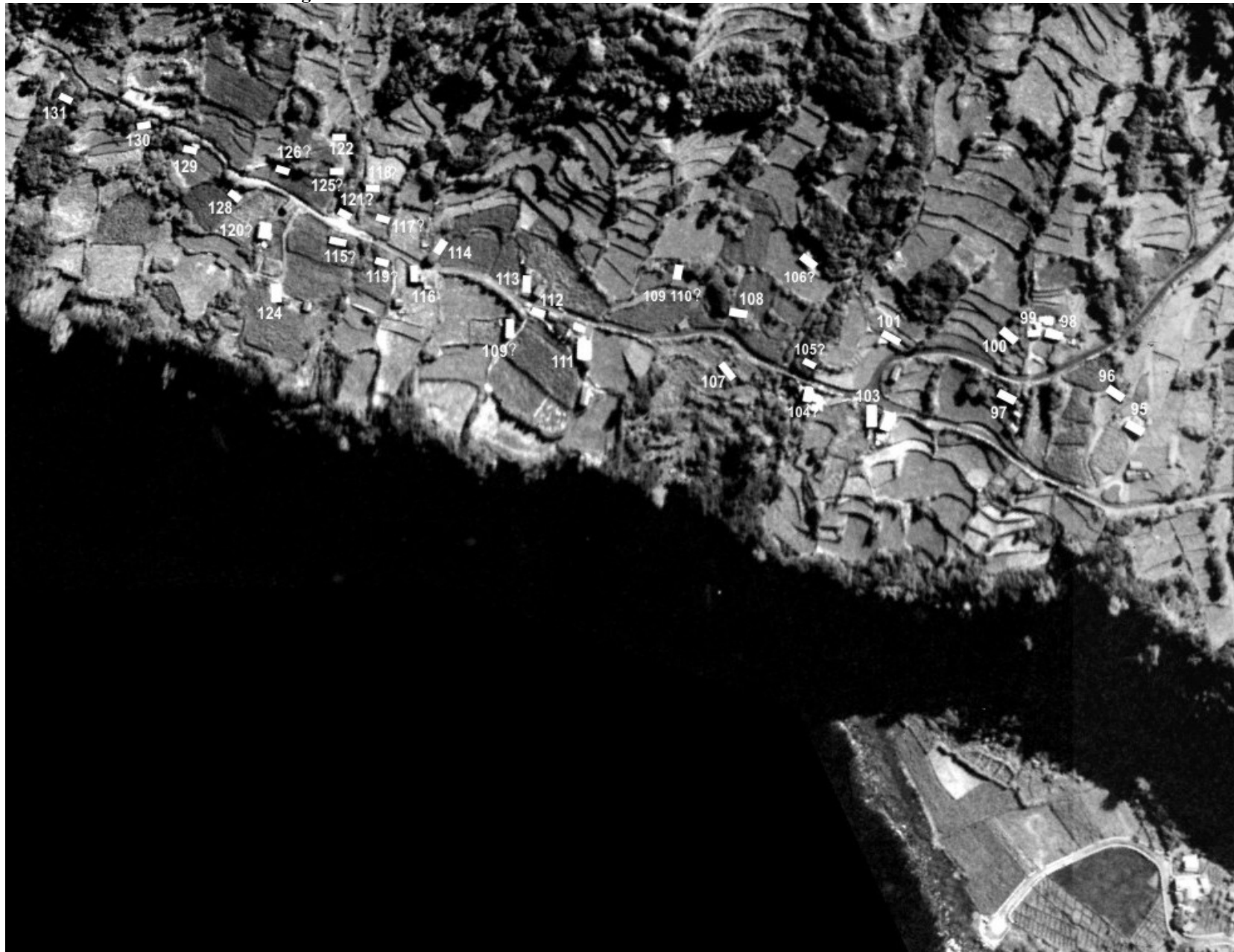


Os santamarenses de hoje revêem-se no recanto em que nasceram, no sopé de uma lomba que se desnuda num verde brilhante ou se esconde num manto de cinzento nevoeiro, recanto beijado ou fustigado por um mar caprichoso que ora o liga ora o separa de S. Jorge, a ilha fronteira. Orgulham-se de figuras como Manuel dos Santos Pereira da Terra, Baltazar Luís Sarmento, Manuel Inácio Nunes ou Manuel Silveira, figuras que vincaram a identificação cultural de Santo Amaro, como freguesia que valoriza o seu passado, mas acolhe e fomenta a modernidade. Que esta memória que escrevemos possa facilitar de algum modo esse percurso.

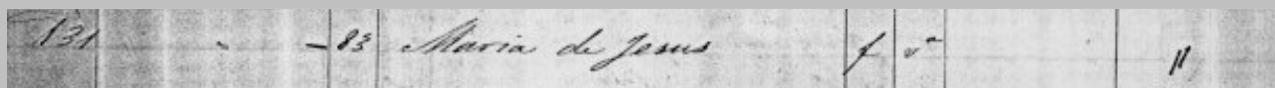
2ª PARTE

TERRA ALTA

Figura XIX - Trecho da Terra Alta desde o Cabo das Casas à Canada do Carlos



TERRA ALTA - Cabo das Casas



Na primeira casa da freguesia, de oriente para ocidente, no sítio do Cabo das Casas, encontramos uma mulher viúva, isolada, Maria de Jesus.

Maria de Jesus, era natural da Piedade, onde nascera em 16 de Agosto de 1811, filha de João Leal Mendes e de outra Maria de Jesus. Casara com Manuel Pereira Teixeira, também natural da Piedade, nascido em 23 de Fevereiro de 1799, filho de outro Manuel Pereira Teixeira e de Antónia Maria. Ao casamento, o marido era viúvo duas vezes e residente em Santo Amaro. Casara nesta freguesia uma primeira vez em 12 de Novembro de 1827, com Maria Isabel, de 19 anos, que lhe dera seis filhos, deixando-o viúvo em 2 de Junho de 1843. O segundo casamento realizara-se em 9 de Novembro do mesmo ano de 1843 com Maria da Conceição, de 47 anos. Ficando novamente viúvo em 23 de Março de 1847, casou uma terceira vez na Piedade com Maria de Jesus em 7 de Setembro de 1853. Faleceu em 13 de Novembro de 1870, aos 71 anos.

Dos seis filhos de Manuel Pereira Teixeira e Maria Isabel, uma filha tinha morrido com poucos dias de idade, e todos os outros sobreviveram à infância. Dois filhos emigraram, uma filha faleceu aos 25 anos, uma outra afastou-se, casada. A única filha que ficou na freguesia, Maria Isabel, estava casada em 1883 com Manuel Goulart, proprietário, e é referida à casa nº 108, do mesmo lugar da Terra Alta.

Maria de Jesus não era proprietária da casa em que vivia. Essa casa, com o nº 3415 na matriz predial da freguesia, fora herdada pela enteada residente e foi referida ao marido da mesma, Manuel Goulart. Ela própria tinha como rendimento colectável a quantia de 1\$950 réis, com alqueire e meio de terrenos de sementeira, próximos da sua residência, e ainda uma pastagem de ovelhas, com 4 alqueires, o que a subtrairia a uma extrema pobreza.

Maria de Jesus faleceu em 18 de Fevereiro de 1888, aos 76 anos (repare-se no erro do pároco no que respeita à sua idade).

**Propriedades referidas a Maria de Jesus
(Proprietária nº562 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Cabo das Casas	3391	100	semeadura	\$350
	3398	200	semeadura	1\$400
Rio	3839	800	Pastagem de ovelhas	\$200

TERRA ALTA - Cabo das Casas

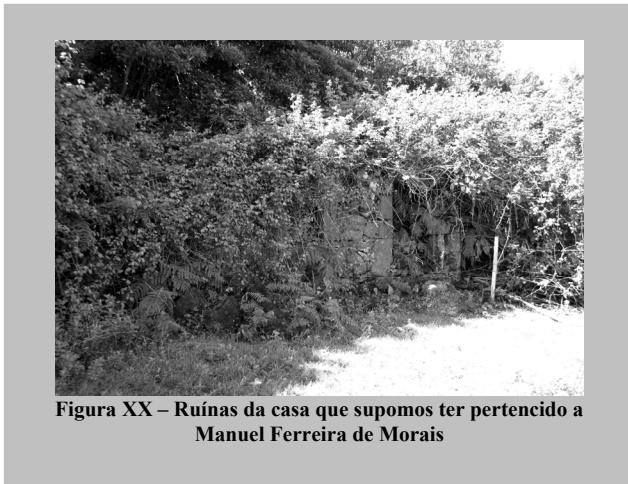
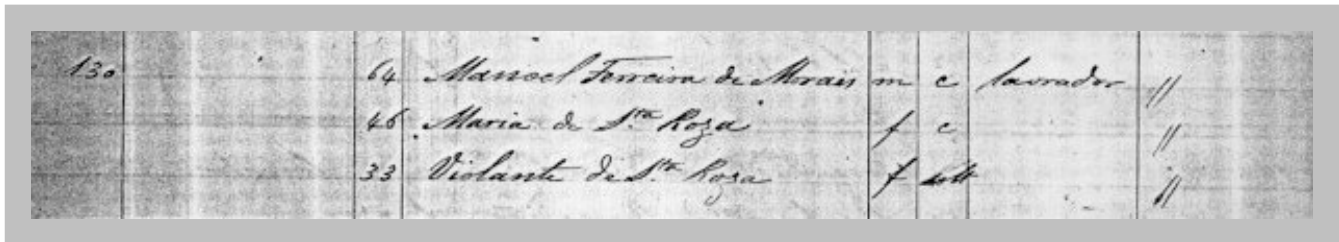


Figura XX – Ruínas da casa que supomos ter pertencido a Manuel Ferreira de Morais

Na casa nº 130 encontramos Manuel Ferreira de Morais, lavrador, sua segunda mulher, Maria de Santa Rosa, e uma cunhada solteira, Violante de Santa Rosa.

Viviam em casa própria, uma casa térrea, no sítio do Cabo das Casas. Sendo referido a Manuel Francisco de Morais, no mapa da matriz predial, um rendimento colectável de 4\$990 réis, verificamos que tinha pouco mais de 3 alqueires de terreno de sementeira, de onde poderiam colher milho, que não chegaria para o bolo diário da família. Os mais de 5 alqueires de terreno de inhames poderiam constituir um complemento de fatura, a que se juntava um alqueire de terreno de vinha e 3 alqueires de pastagem de ovelhas.

Manuel Ferreira de Morais, nascido em 1 de Setembro de 1818, era filho de outro Manuel Ferreira de Morais e de Catarina Josefa. Tinha um irmão residente,

João Ferreira de Morais, referido à casa nº 97 do mesmo lugar da Terra Alta.

Manuel Ferreira de Morais casara uma primeira vez aos 28 anos, em 16 de Fevereiro de 1847, com Maria Rosa da Conceição, de 36 anos, filha de José Ferreira Pedro e de Rosa Maria da Conceição.

O casal teve apenas um filho:

1. Manuel, nascido em 8 de Março de 1851, que faleceu aos 9 anos, em 8 de Setembro de 1860.

Maria Rosa da Conceição falecera em 9 de Agosto de 1860, pouco antes do falecimento do filho.

Manuel Ferreira de Morais voltou a casar, bem mais tarde, em 17 de Janeiro de 1878 com Maria de Santa Rosa, nascida na freguesia das Ribeiras em 10 de Março de 1836, filha de Manuel Silveira Madruga e de Luzia de Santa Rosa.

Com o casal vivia em 1883 uma irmã de Maria de Santa Rosa, Violante de Santa Rosa, nascida nas Ribeiras em 8 de Outubro de 1845. Viria a falecer solteira, em Santo Amaro, em 29 de Março de 1930, aos 85 anos.

Manuel Ferreira de Morais faleceu em 14 de Dezembro de 1890, aos 72 anos. Maria de Santa Rosa faleceu aos 79, em 3 de Agosto de 1915.

**Propriedades referidas a Manuel Ferreira de Morais
(Proprietário nº397 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Vale Frio	2255	100	vinha	\$100
Canto	2390	50	rama	\$050
	2468	50	rama	\$020
Cerradinhos	2567	40	semeadura	\$140
Cabo das casas	3412	150	CASA térrea	1\$580
Caminho da Fonte	3486	100	semeadura	\$420
	3498	45	semeadura	\$360
Ladeira do Cabo das Casas	3537	30	inhames	\$030
	3552	400	inhames	\$120
Caminho das Quebradas	3574	30	inhames	\$150
	3580	50	rama	\$020
	3598	300	inhames	\$180
	3600	50	semeadura	\$140
	3605	140	semeadura	\$700
	3610	100	semeadura	\$420
Quebradas	3641	50	vinha	\$080
Terras da Castanha	3663	400	inhames	\$500
Baixio do Espigão	3708	50	vinha	\$080
Cruz da Terra Alta	3745	200	pastagem de ovelhas	\$040
Ladeiras	3885	400	pastagem de ovelhas	\$060

TERRA ALTA - Cabo das Casas

129	Estado reformado	68	António Luís da Silveira	m c		
		38	Isabel Maria dos Anjos	f c		
		5	Manuel f	m		

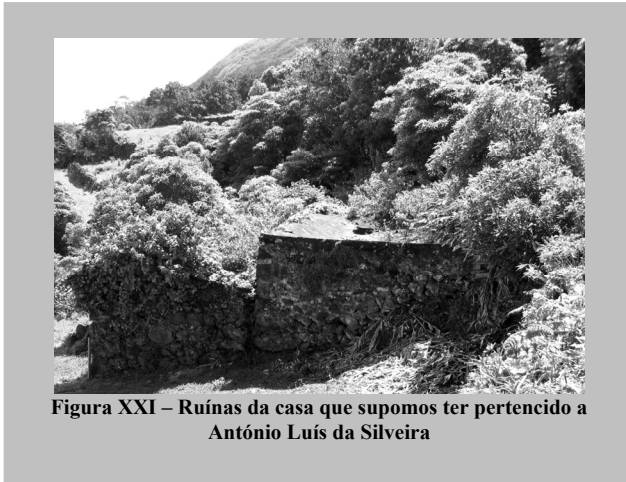


Figura XXI – Ruínas da casa que supomos ter pertencido a António Luís da Silveira

Na casa nº 129 encontramos António Luís da Silveira, soldado reformado (andou nove anos na Guerra em defesa da causa liberal), sua mulher, Isabel Maria dos Anjos, e um filho, Manuel.

Viviam numa casa de alto e baixo, no sítio do Cabo das Casas. O rendimento colectável atribuído a António Luís da Silveira foi de 5\$680 réis. Tinha cerca de 3 alqueires de terreno de sementeira, 4 alqueires e meio de terreno de inhames, pouco mais de 2 alqueires de vinha e 6 alqueires de pastagem de ovelhas, propriedades que colocariam a família a coberto das mais prementes necessidades quotidianas.

António Luís da Silveira, nascido em 11 de Maio de 1813, era filho de Gabriel Luís da Silveira e de Isabel Joaquina. Dos seus nove irmãos, apenas uma irmã,

Maria Prudência, sobrevivia em Santo Amaro, na casa nº 13, do Caminho de Cima.

António Luís da Silveira casara com Isabel Maria dos Anjos, nascida nas Ribeiras em 12 de Dezembro de 1843, filha de Manuel Silveira Madruga e de Luzia de Santa Rosa. Identificámos duas irmãs, Maria e Violante de Santa Rosa, na casa imediatamente anterior. É de admitir que o casamento de Isabel Maria dos Anjos tivesse condicionado a vinda das irmãs para Santo Amaro e o posterior casamento de Maria de Santa Rosa com Manuel Ferreira de Morais, viúvo e vizinho.

Apesar da diferença de idade do marido (mais velho 30 anos), o casal viria a registar dois filhos, o último dos quais quando o pai já perfizera 70 anos:

1. Manuel Silveira, conhecido como Silveirinha, nascido em 13 de Setembro de 1877, ausentou-se de Santo Amaro em 1908 para a freguesia da Ribeira Seca, da ilha de S. Jorge, onde faleceu solteiro e alienado.

2. Maria da Silva, que viria a nascer em 15 de Abril de 1884, casou em casa, aos 24 anos, com Manuel Francisco de Morais, também da Terra Alta. A família ausentou-se na década de 1930, falecendo Maria da Silva no Faial, já nonagenária.

António Luís da Silveira faleceu em 3 de Julho de 1887, aos 74 anos. A sua viúva faleceu nas vésperas de perfazer 89 anos, em 10 de Dezembro de 1932.

**Propriedades referidas a António Luís da Silveira
(Proprietário n.º 67 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Canto	2428	25	vinha	\$080
Cabo das Casas	3400	25	semeadura	\$100
	3402	50	semeadura	\$350
	3403	150	CASA	1\$960
	3407	15	rama	\$010
	3408	150	semeadura	\$560
	3409	150	semeadura	1\$560
	3411	60	semeadura	\$350
	3546	400	inhames	\$200
Ladeira do Cabo das Casas	3550	500	inhames	\$200
	3629	400	vinha	\$640
Quebradas	3842	1200	pastagem de ovelhas	\$180

TERRA ALTA - Cabo das Casas

128	- 53	Antonio Caetano de Simas	m e	"	//
	- 48	Maria Rosa de Simas	f e	"	//
	31	Antonio	fo	m	//
	17	Manuel	fo	m	//

Filo, aleijado e mudo



Figura XXII – Ruínas da casa que supomos ter pertencido a António Caetano de Simas

Na casa nº 128 da Terra Alta, encontramos António Caetano de Simas, sua mulher, Maria Rosa de Simas, e dois filhos, António e Manuel, este aleijado e mudo, como refere o pároco.

Residindo numa casa de alto e baixo, com atafona, no sítio do Cabo das Casas, António Luís da Silveira, era lavrador remediado, com 10\$815 réis de rendimento colectável. Com cerca de 6 alqueires de terreno de sementeira, teria milho escasso para o ano. Os seus 8 alqueires de terreno destinado a inhames e 2 de vinha, nem toda com a mesma qualidade, trariam mais fartura à casa. Uma extensão apreciável de pastagem pobre, para ovelhas, 40 alqueires, complementaria a economia doméstica.

António Caetano de Simas, nascido em 1 de Setembro de 1831, era filho de João Caetano de Azevedo e de

Ana Joaquina. A sua única irmã havia falecido aos 9 anos de idade.

Maria Rosa de Simas, nascida em 7 de Agosto de 1834, era filha de Bento José Furtado, residente na casa nº 102, do mesmo lugar da Terra Alta, e de Maria Rosa, já falecida.

O casamento entre António Caetano de Simas e Maria Rosa realizara-se em 28 de Fevereiro de 1854, aos 22 e 19 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos:

1. António, nascido em 2 de Novembro de 1855, faleceu logo após o nascimento.
2. Maria Rosa da Conceição, nascida em 6 de Outubro de 1856, casara aos 23 anos com José Machado de Sousa e residia numa casa vizinha, a casa nº 125 do mesmo lugar da Terra Alta.
3. António, segundo de nome, nascido em 2 de Novembro de 1859, faleceu no primeiro ano de vida, em 27 de Julho de 1860.
4. António, terceiro de nome, nascido em 29 de Agosto de 1861, que se chamaria António Caetano de Simas, casaria aos 23 anos com Rosa Bernarda de Simas, também da Terra Alta, falecendo aos 82, em 31 de Dezembro de 1943.
5. Manuel, nascido em 2 de Março de 1865, faleceu com 30 anos, em 31 de Março de 1885. Era *toló, aleijado e mudo*, conforme nos informa o pároco.
6. João, nascido em 10 de Setembro de 1869, faleceu no primeiro mês de vida, em 9 de Outubro de 1869.

António Caetano de Simas faleceu em 21 de Março de 1906, aos 74 anos. A sua viúva faleceu aos 80 anos, em 11 de Agosto de 1914.

**Propriedades referidas a António Caetano de Simas
(Proprietário nº42 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Caisinho	2298	30	vinha	\$120
Canada do Canto	3251	40	semeadura	\$262
Ribeira das Gamelas	3344	50	semeadura	\$080
Rolos	3377	75	semeadura	\$280
Cabo das Casas	3401	25	CASA + atafona	1\$960
	3404	20	semeadura	\$080
	3406	40	semeadura	\$263
Caminho dos Rolos	3430	140	semeadura	\$960
	3452	600	inhames	\$200
Caminho da Fonte	3493	150	semeadura	1\$050
Carias	3505	100	inhames	\$600
Rochas da Fonte	3523	25	rama	\$010
	3526	50	rama	\$040
Ladeira do Cabo das Casas	3532	50	inhames	\$180
	3565	200	inhames	\$060
Ribeira do Salto	3570	300	semeadura e rama	\$290
	3571	100	semeadura	\$210
	3588	200	semeadura	\$700
Caminho das Quebradas	3590	100	semeadura	\$280
	3613	75	rama	\$030
	3627	100	vinha	\$240
Quebradas	3640	100	vinha	\$080
	3647	600	inhames	\$320
Rocha da Umbelina	3680	600	rama	\$200
	3688	50	inhames	\$020
Lomba da Terra Alta	3857	3400	pastagem de ovelhas	1\$350
	3859	2200	pastagem de ovelhas	\$440
	3860	1200	pastagem de ovelhas	\$480
Ladeiras	3889	1200	pastagem de ovelhas	\$240

TERRA ALTA - Cabo das Casas

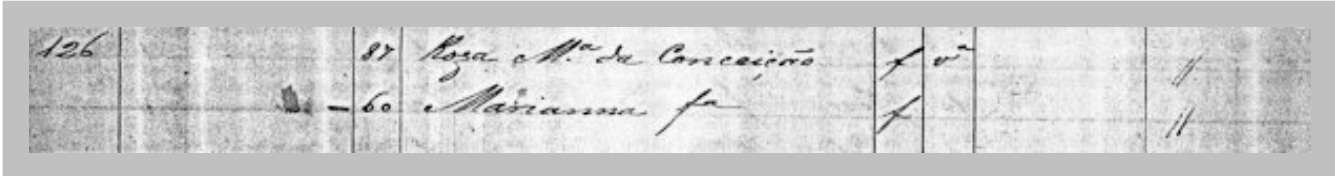


Figura XXIII – Casa que supomos ter pertencido a Rosa Maria da Conceição

Na casa nº 126 da Terra Alta residia uma mulher viúva, Rosa Maria da Conceição, e uma filha solteira, Mariana Rosa do Coração de Jesus.

Eram pobres, possuindo apenas a casa em que viviam e um pequeno reduto de sementeira com apenas 125 braças de terreno. A casa era térrea.

Rosa Maria da Conceição, nascida em 22 de Fevereiro de 1795, era filha de Matias Francisco Luís e de Rosa Maria, casal que tivera oito filhos. Rosa Maria tinha uma irmã residente, Emerenciana Rosa, na casa nº 5 do sítio do Rochão.

O defunto marido, Vitorino José Simão, também conhecido por Vitorino José Joaquim, nascido em 21 de Junho de 1797, era filho de Manuel Simão e de Maria da Conceição, casal que tivera 10 filhos, nenhum deles sobrevivente em 1883 em Santo Amaro.

O casamento entre Vitorino José Simão e Rosa Maria da Conceição realizara-se em 21 de Maio de 1818, aos 20 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos:

1. Admitimos que Manuel, nascido em 20 de Dezembro de 1819, tenha emigrado, não se encontrando já residente em 1847, o rol de confessados mais antigo de que dispomos.

2. Mariana Rosa do Coração de Jesus, a filha residente, nascida em 22 de Outubro de 1822, viria a falecer solteira aos 87 anos, em 26 de Maio de 1910.

3. Admitimos que Vitorino, nascido em 8 de Fevereiro de 1829, tenha também emigrado.

4. Inocência, nascida em 23 de Outubro de 1832, ausentou-se em 1851, regressou, e voltou a sair em 1857, aos 24 anos, sem retorno conhecido.

5. José Vitorino de Oliveira, nascido em 2 de Dezembro de 1835, casara uma primeira vez aos 20 anos com Bárbara da Conceição e residia na casa nº 120 do mesmo lugar da Terra Alta. Faleceu aos 90 anos, em 27 de Janeiro de 1926.

6. João, nascido em 23 de Julho de 1839, tal como a irmã Inocência, ausentou-se uma primeira vez em 1851, regressou, e voltou a sair em 1858, já com 18 anos.

Repare-se no grande intervalo entre o nascimento de Mariana e o de Vitorino, correspondente a ausência do pai.

Rosa Maria da Conceição faleceu em 1 de Março de 1888, aos 93 anos. Seu marido havia falecido aos 73, em 30 de Janeiro de 1871.

**Propriedades referidas a Rosa Maria da Conceição
(Proprietário nº635 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Cabo das Casas	3421	125	CASA térrea	1\$080

TERRA ALTA - Cabo das Casas

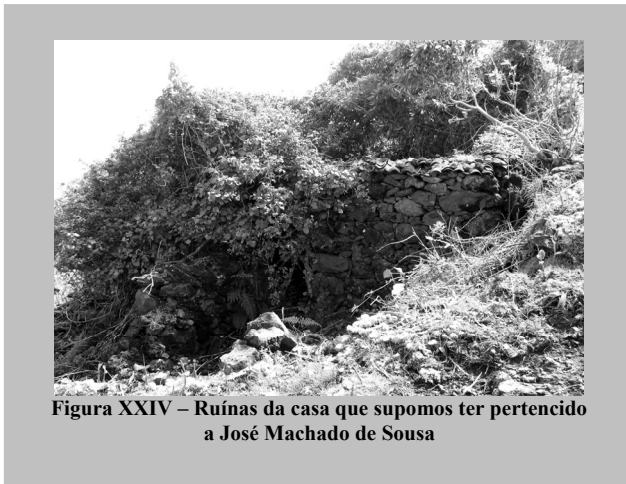
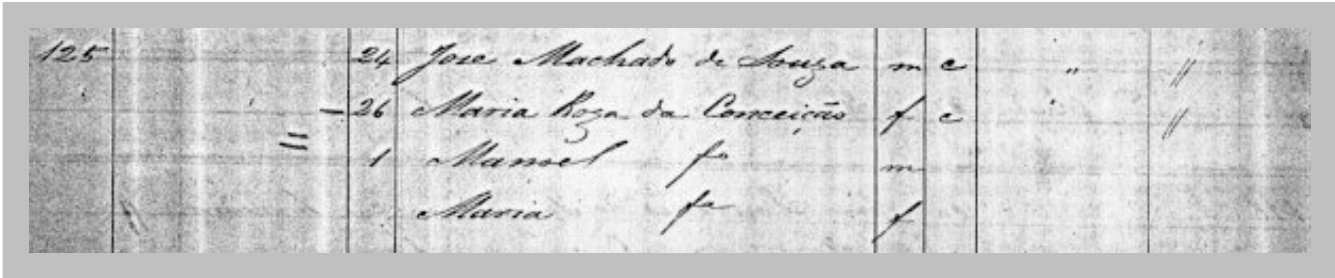


Figura XXIV – Ruínas da casa que supomos ter pertencido a José Machado de Sousa

Na casa nº 125 da Terra Alta encontramos um casal jovem, José Machado de Sousa, e Maria Rosa da Conceição, com dois filhos, Manuel e Maria.

Não tinham casa própria e admitimos que a casa em que residiam fosse alugada, uma casa de alto e baixo, com atafona e tanque, e nº de matriz 3399, pertencente a António da Rosa, identificado na casa nº 68 do mesmo lugar da Terra Alta.

José Machado de Sousa, com um rendimento colectável de 2\$910 réis, tinha em seu nome cerca de 3 alqueires de terreno de sementeira, 2 alqueires de terreno de inhames, a que se juntavam terrenos de vinha, estes nem todos da mesma categoria. Dificilmente extrairia das suas terras o sustento da sua pequena família.

José Machado de Sousa, nascido em 30 de Maio de 1858, era filho de António Machado de Sousa, marítimo, e de Felicidade Perpétua, residentes na casa nº 108 do mesmo lugar da Terra Alta.

Maria Rosa da Conceição, nascida em 6 de Outubro de 1856, era filha de António Caetano de Simas

e de Maria Rosa, casal identificado na casa nº 128, do mesmo lugar. O pai era um médio proprietário e será de admitir que tenha dotado a filha por altura do casamento.

José Machado de Sousa e Maria Rosa da Conceição baptizaram apenas quatro filhos, dada a morte precoce do marido. Posteriormente, Maria Rosa da Conceição viria a ter uma filha natural.

1. Manuel, nascido em 17 de Março de 1881, ausentou-se em 1903 para os Estados Unidos.

2. Maria, nascida em 1 de Novembro de 1882, seguiu o destino do irmão, nesse mesmo ano de 1903, mas regressou à ilha, falecendo em S. Roque, freguesia do marido.

3. José Machado de Oliveira, que viria a nascer em 16 de Março de 1884, casou aos 23 anos com Adelaide de Oliveira e Simas, em 16 de Março de 1908. Depois de baptizar dois filhos, ausentou-se para os Estados Unidos, com passaporte datado de 24 de Julho de 1911. A mulher e os dois filhos reuniram-se-lhe quatro anos mais tarde, com passaporte datado de 27 de Julho de 1915.

4. António, que viria a nascer em 11 de Novembro de 1885, foi ainda arrolado na freguesia em 1911, mas já não o foi em 1915. Faleceu na ilha Terceira.

5. Margarida, nascida em 25 de Julho de 1894, ausentou-se também.

José Machado de Sousa faleceu em 23 de Novembro de 1886, com 28 anos. Maria Rosa da Conceição tirou passaporte para os Estados Unidos em 25 de Junho de 1912.

**Propriedades referidas a José Machado de Sousa
(Proprietário nº302 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Caminho dos Rolos	3457	200	inhames	\$080
	3458	200	inhames	\$080
Caminho da Fonte	3504	375	semeadura	1\$540
Rochas da Fonte	3519	50	vinha	\$080
Caminho das Quebradas	3579	175	semeadura	\$560
	3583	150	semeadura e rama	\$450
	3586	100	rama	\$040
Quebradas	3617	25	vinha	\$040
	3639	100	vinha	\$040

TERRA ALTA - Cabo das Casas

124	52	Francisco Correa Pacheco	m e	marit.	//
	46	Maria da Gloria	f e		//
	23	Maria	f		//
	14	Marianna	f		//
Deest	12	Ana	f		//
	8	Jose	f		//
	19	Manoel	f		//
	3	Francisco	f		//



Figura XXV – Casa que supomos ter pertencido a Francisco Correia Pacheco

Encontramos na casa nº 124 do lugar da Terra Alta, Francisco Correia Pacheco, marítimo, sua mulher, Maria da Glória da Conceição, e seis filhos, Maria, Mariana, Ana, José, Manuel e Francisco.

Francisco Correia Pacheco era proprietário de metade da casa térrea em que vivia, pertencendo a outra metade à sogra, viúva, ausente da freguesia.

Foi atribuído a Francisco Correia Pacheco o rendimento colectável de 4\$490 réis, colocando-se a família, com os recursos da terra, ao abrigo das necessidades mais prementes. Os cerca de 5 alqueires de terrenos de sementeira não daria para o bolo diário de uma família com jovens em crescimento, mas tinham inhames e algum vinho, contando ainda com a actividade do pai como marítimo.

Francisco Correia Pacheco era natural da ilha Graciosa, filho de Mateus José Pacheco e de Rosa Delfina, e não sabemos se a actividade de marítimo o conduziu a Santo Amaro ou se conheceu a mulher fora, tendo esta acompanhado a família na saída.

De facto, Maria da Glória, também conhecida por Maria da Glória da Conceição, nascida em 23 de Maio de 1836, era filha de António Ávila da Silva e de Maria Josefa, casal que, segundo supomos, se ausentou da freguesia ainda em idade de procriação, levando cinco filhos pequenos.

Francisco Correia Pacheco e Maria da Glória casaram fora e vieram registar a Santo Amaro seis filhos:

1. Maria da Glória, nascida em 30 de Setembro de 1860, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 10 de Junho de 1884.
2. Manuel, nascido em 27 de Junho de 1864, com ausências repetidas, viria a afastar-se definitivamente para os Estados Unidos em 1887.
3. Mariana, nascida em 25 de Março de 1869, ausentou-se, também para os Estados Unidos, em 1889.
4. Ana, nascida em 14 de Dezembro de 1870, ausentou-se nesse mesmo ano de 1883, mas iria definitivamente para o mesmo destino dos irmãos mais velhos em 1891.

5. José Correia Pacheco, nascido em 29 de Abril de 1874, faleceu em 15 de Junho de 1921 da pancada de um boi. Tinha 47 anos e era solteiro.

6. Francisco Correia Pacheco, homónimo do pai, nascido em 28 de Dezembro de 1878, faleceu de um ataque de apendicite, aos

49 anos, em 12 de Janeiro de 1927, igualmente solteiro. Era surdo-mudo.

Francisco Correia Pacheco faleceu em 4 de Janeiro de 1896, aos 65 anos, segundo informação do seu registo de óbito. A sua viúva faleceu aos 78 anos, em 20 de Abril de 1915.

**Propriedades referidas a Francisco Correia Pacheco
(Proprietário nº136 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Cerradinhos	2595	100	semeadura	\$420
Rocha das Escaleiras	3385	25	monda	\$010
	3388	50	monda	\$010
Cabo das Casas	3392	150	½ CASA (térrea)	1\$350
Poço do Vimieiro	3479	5	inculto	-
Caminho da Fonte	3502	100	semeadura	\$700
Rochas da Fonte	3518	50	vinha	\$080
	3524	25	rama	\$020
Ladeira do Cabo das Casas	3535	50	inhames	\$180
Caminho das Quebradas	3584	400	semeadura	\$980
	3595	200	semeadura	\$140
Quebradas	3623	150	vinha	\$240
	3624	100	vinha	\$060
Ribeira Tapada	3681	300	inhames	\$120
Cruz da Terra Alta	3753	400	rama	\$080

**Propriedades referidas a Maria Josefa, ausente, sendo procurador Francisco Correia Pacheco
(Proprietário nº 567 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Cabo das Casas	3393	150	½ CASA térrea	1\$350
Quebradas	3618	50	vinha	\$080

TERRA ALTA - Cabo das Casas

122	67	Vicente José Ferreira	m e	carpinteiro	//
	60	Maria Bernarda Júlia	f e		//
	24	António	m		//
	18	Emídio	m		//
mentecapta	16	Filomena	f		//
	15	Joaquim	m		//
	12	Ana	f		//
	7	Adelaide neta	f		/

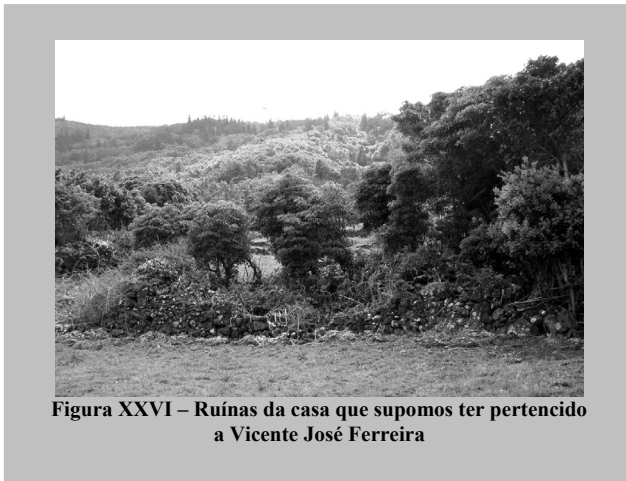


Figura XXVI – Ruínas da casa que supomos ter pertencido a Vicente José Ferreira

Encontramos na casa nº 122 do lugar da Terra Alta, Vicente José Ferreira, carpinteiro, sua mulher, Maria Bernarda Júlia, cinco filhos, António, Emídio, Filomena, Joaquim e Ana, e uma neta, Adelaide, de 7 anos.

Viviam numa casa de alto e baixo no sítio do Cabo das Casas, que lhes pertencia.

Vicente José Ferreira tinha o ofício de carpinteiro, mas era também um proprietário remediado, tendo-lhe sido atribuído o rendimento colectável de 10\$170 réis. Os seus cinco alqueires de terrenos de sementeira distribuídos por oito números, um deles de 175 braças de boa qualidade, poderiam não ser suficientes para o bolo diário da sua numerosa família, mas mais de 5 alqueires de terreno de inhames beneficiam o equilíbrio doméstico. Juntava-se cerca de dois alqueires de vinha e o rendimento

de uma pastagem de 16 alqueires onde poderiam criar uma vaca e algum bezerro durante o verão, com apoio alimentar no Inverno. Tinha ainda 12 alqueires de pastagem de ovelhas.

Vicente José Ferreira, nascido em 11 de Março de 1815, era filho de José Ferreira Gomes e de Maria Josefa da Conceição, casal que tivera nove filhos. Na casa imediatamente anterior residia uma sobrinha, Maria da Glória, filha da irmã, Maria Josefa da Conceição, que, como vimos, se encontrava ausente da freguesia. Outra irmã, Josefa Maria da Conceição estava casada e residia na casa nº 101 do mesmo lugar da Terra Alta. Uma terceira irmã, Rosa Mariana da

Conceição, também casada, residia na casa nº 119 do mesmo lugar.

Maria Bernarda Júlia era filha de Tomé Silveira e de Bernarda Eugénia, natural da vizinha freguesia da Piedade, onde nascera em 9 de Maio de 1827 e onde o casamento se realizara, em 29 de Janeiro de 1846.

Baptizaram em Santo Amaro 10 filhos, apesar do pai ter tirado passaporte para o Brasil em 25 de Fevereiro de 1860:

1. Manuel Vicente dos Santos, nascido em 7 de Novembro de 1846, havia casado aos 28 anos com Rosalina Jacinta e residia na casa nº 112 do mesmo lugar da Terra Alta.

2. José, nascido em 27 de Novembro de 1848, foi com o pai para o Brasil em 1860, sem regresso conhecido.

3. Maria Bernarda, nascida em 27 de Maio de 1851, já ausente em 1882 nos Estados Unidos, fora mãe solteira da neta referida:

3.1. Adelaide nasceu em 20 de Outubro de 1875 e ausentou-se para os Estados Unidos em 1889.

4. Mariana, nascida em 19 de Fevereiro de 1854, estava ausente nos Estados Unidos em 1882.

5. Elísia dos Santos, nascida em 19 de Maio de 1856, casara aos 26 anos com Francisco Mariano Teixeira, emigrante no Brasil, e ausentou-se.

6. António Vicente dos Santos, nascido em 19 de Março de 1859, também foi emigrante. Casou fora com Ana Maria de Macedo, mas faleceu na freguesia em 12 de Novembro

de 1942, aos 83 anos

7. Emídio, nascido em 22 de Setembro de 1864, ausentou-se para os Estados Unidos em 1884.

8. Filomena dos Santos, nascida em 8 de Março de 1866, era mentecapta, mas muito valente. Ajudava a família acarretando feixes de lenha para casa. Faleceu aos 56 anos, em 8 de Julho de 1922.

9. Joaquim, nascido em 11 de Dezembro de 1867, também emigrou para os Estados Unidos.

10. Ana Emília dos Santos, nascida em 2 de Novembro de 1870, casou aos 24 anos com Manuel António Lopes. Ficando viúva aos 35 anos, também emigraria para os Estados Unidos, com passaporte datado de 24 de Julho de 1911.

Vicente José Ferreira faleceu em 18 de Julho de 1908, aos 93 anos. Maria Bernarda Júlia havia falecido em 10 de Setembro de 1892, aos 65 anos.

**Propriedades referidas a Vicente José Ferreira
(Proprietário nº651 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Canto	2452	30	monda	\$020
Cerradinhos	2617	150	semeadura e rama	\$450
	2619	400	vinha	\$600
Atalhada	2690	75	rama	\$075
Ribeira das Gamelas	3316	90	semeadura	\$525
	3325	150	semeadura	\$560
Rolos	3351	250	semeadura	1\$575
	3396	6	monda	\$010
Cabo das Casas	3424	-	CASA	\$800
	3465	300	semeadura e rama	\$880
Caminho dos Rolos	3494	40	semeadura	\$350
	3501	175	semeadura	\$785
Ladeira do Cabo das Casas	3528	125	semeadura	\$420
	3549	300	inhames	\$100
Quebradas	3632	50	vinha	\$160
Vaes da Ribeira Tapada	3653	400	inhames	\$240
	3657	400	inhames	\$160
Ladeiras	3878	3200	pastagem de vacas	1\$680
	3881	2400	pastagem de ovelhas	\$900

TERRA ALTA - Cabo das Casas

120	42	José Vitorino d'Almeida	m c	lavrador	//
	53	Barbara da Conceição	f c		//
	25	Maria	fa		//
Deut	23	Margarida	fa		//
	15	José	fo	m	//
	10	Filomena	fa		//



Figura XXVII – Casa que supomos ter pertencido a José Vitorino de Oliveira

Encontramos na casa nº 120 do lugar da Terra Alta, José Vitorino de Oliveira, lavrador, sua mulher, Bárbara da Conceição, e quatro filhos, Maria, Margarida, José, e Filomena.

Viviam em casa própria, de alto e baixo, no sítio do Cabo das Casas, sendo atribuído a José Vitorino de Oliveira o rendimento colectável de 5\$125 réis.

Repare-se que os menos de 3 alqueires de terreno de sementeira não dariam milho para a casa, embora dispusessem de algum terreno de inhames, de vinha e uma pastagem de ovelhas de 6 alqueires.

José Vitorino de Oliveira, nascido em 2 de Dezembro de 1835, era filho de Vitorino José Joaquim, já defunto, e de Rosa Maria da Conceição, que identificamos na casa nº 126 do mesmo lugar do Cabo das Casas.

Bárbara da Conceição, nascera na freguesia das Ribeiras em 4 de Fevereiro de 1830, filha de Francisco José Ferreira, proprietário, e de Maria Isabel.

O casamento de José Vitorino de Oliveira e de Bárbara da Conceição realizara-se em Santo Amaro em 14 de Janeiro de 1856, aos 20 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos:

1. Maria Bárbara da Glória Oliveira, nascida em 28 de Novembro de 1856, viria a casar aos 35 anos, com Laureano José Bettencourt da Silveira e Ávila, falecendo aos 63, em 20 de Fevereiro de 1920.
2. Margarida Amélia da Silveira, nascida em 6 de Fevereiro de 1860, saiu da freguesia em 1883. Foi depois mãe solteira, em Santo Amaro, afastando-se depois para os Estados Unidos, com passaporte datado de 8 de Maio de 1901.
3. Manuel, nascido em 4 de Março de 1862, emigrara para os Estados Unidos antes de 1882.
4. José, nascido em 8 de Setembro de 1865, emigrou para os Estados Unidos em 1891, sem passaporte conhecido.
5. António, nascido em 19 de Outubro de 1871, faleceu logo, a 26 do mesmo mês.

6. Filomena, nascida em 28 de Outubro de 1871, acompanhou o pai numa viagem aos Estados Unidos, mas faleceu em Santo Amaro, aos 13 anos, em 20 de Março de 1896.

José Vitorino de Oliveira faleceu em 27 de Janeiro de 1926, aos 90 anos. Tirara passaporte para os Estados Unidos em 14 de Junho de 1892, levando a filha Filomena. Bárbara da Conceição havia falecido aos 60 anos, em 23 de Setembro de 1890.

**Propriedades referidas a José Vitorino de Oliveira
(Proprietário nº345 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Canto	2380	50	vinha + adega	\$150
Curralinhos	3276	50	semeadura	\$140
Cabo das Casas	3423	0	CASA	\$800
Caminho dos Rolos	3429	60	semeadura	\$360
	3470	75	semeadura	\$437
Caminho da Fonte	3490	75	semeadura	\$525
	3500	250	semeadura	1\$575
Carias	3508	8	inhames	\$048
Rochas da Fonte	3522	100	vinha	\$080
Rocha da Umbelina	3643	50	inhames	\$020
Ribeira Tapada	3670	50	inhames	\$020
Baixio do Espigão	3700	200	rama	\$030
	3705	100	vinha	\$120
	3712	100	rama	\$060
	3722	100	rama	\$060
Cruz da Terra Alta	3738	100	rama	\$020
Ladeiras	3887	1200	pastagem de ovelhas	\$240

TERRA ALTA – Rolos

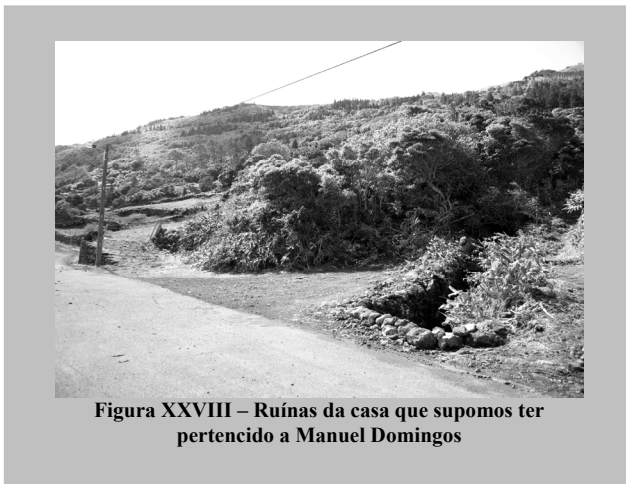
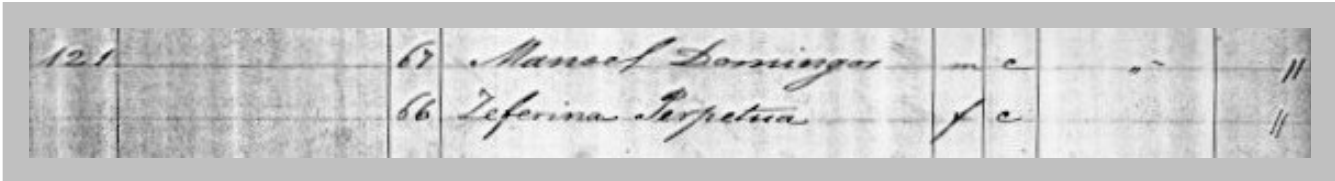


Figura XXVIII – Ruínas da casa que supomos ter pertencido a Manuel Domingos

Encontramos na casa nº 121 do lugar da Terra Alta, Manuel Domingos, lavrador, e sua mulher, Zeferina Perpétua.

Residiam no sítio dos Rolos, em casa própria, de alto e baixo. O rendimento colectável atribuído a Manuel Domingos foi de 9\$029 réis, com 28 números de matriz, de desigual valor. Os cerca de 8 alqueires de terreno de sementeira poderiam oferecer excedentes de cereal, a que se juntava mais de 5 alqueires de terreno de inhames, e 12 alqueires de pastagem de ovelhas. Os terrenos do lugar do Canto, em que se contava uma vinha, estavam abandonados.

Manuel Domingos, nascido em 6 de Julho de 1815, era filho do sargento Domingos José e de Maria Isabel. Não tinha irmãos residentes.

Zeferina Perpétua, nascida em 21 de Setembro de 1816, era filha de Manuel Pereira Soares e de Ana Rosa. Tinha um irmão, António Soares de Oliveira, residente na Rua da Igreja, casa nº 15.

O casamento entre Manuel Domingos e Zeferina Perpétua realizara-se em 7 de Fevereiro de 1842, aos 26 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram seis filhos:

1. Maria Zeferina Soares, nascida em 24 de Setembro de 1843, saiu de casa aos 11 anos. Foi mãe solteira aos 20 anos. A filha, Maria, nascida em 18 de Janeiro de 1864, na ausência da mãe, foi criada com os avós, saindo depois para o Brasil em 1874.

2. Cipriano, nascido em 25 de Novembro de 1846, ausentara-se no ano de 1860.

3. Manuel, nascido em 14 de Maio de 1850, acompanhara o irmão anterior na saída.

4. Rosalina Jacinta, nascida em 27 de Setembro de 1852, casara aos 22 anos com Manuel Vicente dos Santos e residia na casa nº 112 do mesmo lugar da Terra Alta.

5. Mariana Adelaide Soares, nascida em 20 de Julho de 1855, casara aos 23 anos com António Garcia da Rosa, natural das Bandeiras, e ausentara-se.

6. José, que supomos nascido em Janeiro de 1859 (não conhecemos o seu registo de nascimento), faleceu aos 5 anos, segundo informação do pároco, em 19 de Março de 1864.

7. Alfredo, nascido em 9 de Março de 1862, emigrou para os Estados Unidos em 1882.

Manuel Domingos faleceu em 19 de Fevereiro de 1904, aos 88 anos. Zeferina Perpétua havia falecido aos 73, em 17 de Agosto de 1890.

**Propriedades referidas a Manuel Domingos
(Proprietário nº394 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Canto	2388	200	Vinha (perdida)	\$200
	2391	200	rama	\$200
	2427	25	monda	\$020
	2441	10	monda	\$010
	2443	50	monda	\$040
Atalhada	2682	300	rama	\$100
Ribeira das Gamelas	3285	50	semeadura	\$350
	3300	5	semeadura	\$020
	3302	50	semeadura	\$350
	3310	50	semeadura	\$350
	3330	150	semeadura e rama	\$230
Rolos	3378	100	CASA	1\$440
Cabo das Casas	3414	100	semeadura	\$350
	3417	125	semeadura	\$700
	3420	150	semeadura	\$875
Caminho dos Rolos	3425	60	semeadura	\$437
	3466	30	semeadura	\$275
Caminho da Fonte	3485	100	semeadura	\$612
	3489	250	semeadura e rama	\$280
Ladeira do Cabo das Casas	3531	30	inhames	\$120
	3545	200	inhames	\$100
Ribeira do Salto	3558	200	inhames	\$050
Caminho das Quebradas	3599	400	semeadura	1\$260
	3601	150	semeadura	\$350
	3608	150	semeadura e rama	\$320
Ribeira Tapada	3672	600	inhames	\$160
	3679	600	rama	\$120
Rio	3836	1600	pastagem de ovelhas	\$320
	3841	800	pastagem de ovelhas	\$150

TERRA ALTA – Ribeira das Gamelas

119	58	Manuel de Oliveira	m c sapateiro	//
	58	Rosa Marianna	f c	//
	12	José	m	//
	13	Rita	f	//



Figura XXIX – Ruínas da casa que supomos ter pertencido a Manuel de Oliveira

Encontramos na casa nº 119, do lugar da Terra Alta, Manuel de Oliveira, sapateiro, sua mulher, Rosa Mariana da Conceição, e dois filhos, José e Rita.

Viviam em casa própria, no sítio da Ribeira das Gamelas. Foi atribuído a Manuel de Oliveira o rendimento colectável de 3\$330 réis. Com menos de alqueire de terreno de sementeira teriam de comprar milho, embora quase 2 alqueires de terrenos de inhames pudessem contribuir para mitigar as carências diárias. Tinham ainda um alqueire de vinha.

Manuel de Oliveira não nasceu em Santo Amaro. Admitimos que fosse natural da ilha Terceira, do concelho da Praia da Vitória, freguesia da Fonte do Bastardo, onde o casal registou uma criança. Era filho de Francisco Vieira e Rita Clara.

Rosa Mariana da Conceição, nascida em 26 de Abril de 1825, era filha de José Francisco Gomes e de Maria Josefa da Conceição. Identificámos um irmão, Vicente José Ferreira, na casa nº 122, uma sobrinha,

Maria da Glória, na casa nº 124. Outra irmã, Josefa Maria da Conceição residia na casa nº 101, todos no mesmo lugar da Terra Alta.

Manuel de Oliveira e Rosa Mariana da Conceição casaram em 11 de Setembro de 1851, quando esta contava 26 anos. O casal ausentou-se em 1858 para a ilha Terceira, mas com regresso. Conhecemos-lhes seis filhos:

1. Maria Jacinta de Oliveira, nascida em 14 de Julho de 1852, emigrou para os Estados Unidos, com passaporte datado de 14 de Março de 1882.
2. Manuel, nascido em 26 de Novembro de 1854, ausentara-se antes de 1882.
3. António, nascido em 17 de Agosto de 1857, faleceu no primeiro mês de vida, em 10 de Setembro de 1857.
4. Francisca Mariana de Oliveira, nascida na freguesia da Fonte do Bastardo, possivelmente no ano de 1860 ou 1861, casara em 21 de Abril de 1881 com João Carreiro, natural de Ponta Delgada, ausentando-se depois da freguesia.
5. José, nascido em 11 de Fevereiro de 1864, ausentou-se em 1891.
6. Rita de Oliveira da Rosa, nascida em 9 de Maio de 1869, viria a casar aos 21 anos com José António da Rosa, falecendo aos 86 anos, em 10 de Fevereiro de 1956.

Manuel de Oliveira e Rosa Mariana da Conceição ausentaram-se para os Estados Unidos em 1892, mas só Rosa Mariana regressaria. Faleceu em 20 de Março de 1919, aos 93 anos, já viúva.

**Propriedades referidas a Manuel de Oliveira
(Proprietário nº465 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Ribeira das Gamelas	3314	80	semeadura	\$700
	3315	50	semeadura	\$350
	3319	0	CASA	1\$200
Caminho da Fonte	3503	50	semeadura	\$360
Ladeira do Cabo das Casas	3527	50	inhames	\$240
	3542	20	inhames	\$060
	3548	400	rama	\$120
	3555	100	inhames	\$020
Ribeira do Salto	3561	200	inhames	\$040
Quebradas	3642	200	vinha	\$240

TERRA ALTA – Ribeira das Gamelas

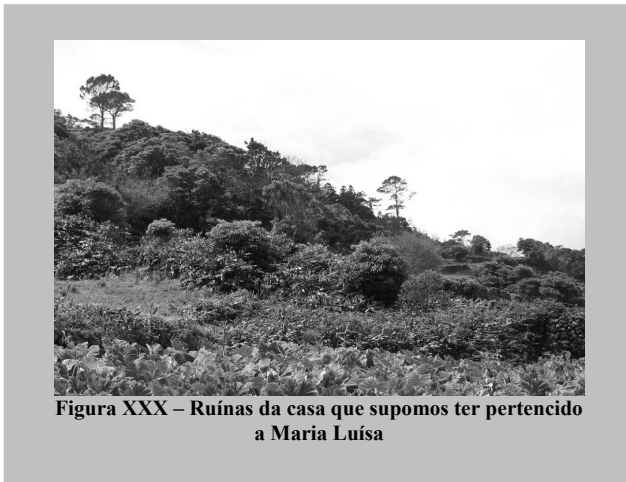
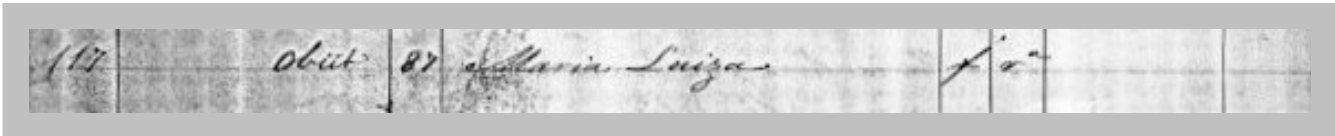


Figura XXX – Ruínas da casa que supomos ter pertencido a Maria Luísa

Na casa nº 117 do lugar da Terra Alta encontramos uma viúva, isolada, Maria Luísa, também conhecida por Maria Ana Luísa da Conceição.

O facto de ter falecido nesse mesmo ano de 1883, possivelmente antes de ter sido cadastrada a propriedade, terá sido o motivo pelo qual não encontramos bens em seu nome.

Nascida em 27 de Setembro de 1795, era filha de Manuel António de Melo e de Maria Luísa da Conceição. Não tinha irmãos residentes.

O seu defunto marido, João Silveira Luís, nascido em 10 de Dezembro de 1796, era filho de outro João Silveira Luís e de Maria Jacinta, também sem irmãos residentes.

O casamento entre João Silveira Luís e Maria Ana Luísa da Conceição realizara-se em 16 de Maio de 1824, aos 27 e 28 anos, respectivamente. Baptizaram sete filhos:

1. Mariana Luísa, nascida em 21 de Abril de

1825, casara aos 22 anos com José Lourenço de Sousa e residia na casa seguinte, a casa nº 116.

2. Manuel Luís da Silveira, nascido em 3 de Novembro de 1827, ausentou-se no ano de 1858, não sabemos se pela primeira vez. Em 1883 residia no Assento, na casa nº 44.

3. Jacinta, nascida em 19 de Abril de 1829, falecera nas vésperas de perfazer 16 anos, em 12 de Abril de 1854.

4. Maria Luísa da Conceição, nascida em 12 de Agosto de 1831, havia casado aos 21 anos, com José Vieira Carlos, e falecido em 23 de Outubro de 1854, aos 23 anos.

5. Laureano José da Silveira, nascido em 31 de Janeiro de 1833, havia casado fora com Marta Margarida da Silva, falecendo na freguesia aos 50 anos, em 26 de Junho de 1883. Não foi arrolado no início desse mesmo ano.

6. João Silveira Luís, nascido em 20 de Agosto de 1834, saiu da freguesia no ano de 1851. Conhecemos-lhe um passaporte datado de 31 de Agosto de 1865, em que é referido como casado, levando mulher e 5 filhos para os Estados Unidos da América.

7. Rita Margarida da Silva, nascida em 20 de Agosto de 1837, faleceu solteira na freguesia com 51 anos, em 21 de Junho de 1889, mas em 1883 não foi arrolada na residência da mãe. Viviu com o irmão, Manuel Luís da Silveira, na casa nº 44 do Assento.

Maria Ana Luísa da Conceição faleceu a 6 de Março de 1883. Contava, como vimos, 87 anos. João Silveira Luís falecera em 9 de Abril de 1841, aos 44 anos.

TERRA ALTA – Ribeira das Gamelas

116	60	José Lourenço de Sousa	m. c.	lavrador	//
	58	Mariana Luísa	f. c.		//
	24	António	f.	m.	//
	19	Amaro	f.	m.	//
	18	Maria	f.	f.	//



Figura XXXI - Casa que supomos ter pertencido a José Lourenço de Sousa

Referidos à casa nº 116 do lugar da Terra Alta, encontramos José Lourenço de Sousa, lavrador, sua mulher, Mariana Luísa da Conceição, e três filhos, António, Amaro e Maria.

Residiam em casa própria, de alto e baixo, no sítio da Ribeira das Gamelas. O rendimento colectável atribuído a José Lourenço de Sousa foi de 5\$765 réis. Com menos de 3 alqueires de terreno de sementeira, mesmo que alguns terrenos fossem de boa qualidade, a família não teria milho para o ano: A casa era farta em inhames e dispunha ainda de algum vinho.

José Lourenço de Sousa era natural da ilha de S. Jorge, da freguesia de S. Tiago da Ribeira Seca, onde nascera em 13 de Fevereiro de 1823, filho de Estácio António de Azevedo e de Genoveva Rosa.

Mariana Luísa da Conceição, nascida em 21 de Abril de 1825, era filha de João Silveira Luís, falecido, e de Mariana Luísa da Conceição, referida à casa nº 117.

O casamento entre José Lourenço de Sousa e de Mariana Luísa da Conceição realizara-se em 31 de Outubro de 1847, aos 24 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram sete filhos, sendo se supor algumas ausências do pai.

1. Manuel, nascido em 25 de Novembro de 1848, falecera no primeiro mês de vida, em 2 de Dezembro seguinte.
2. Manuel, segundo de nome, nascido em 7 de Novembro de 1850, ausentou-se para os Estados Unidos depois de 1868 e antes de 1872.
3. Laureano, nascido em 17 de Agosto de 1855, ausentou-se em 1867. A ausência definitiva para os Estados Unidos deu-se em 1872.
4. António Lourenço, nascido em 12 de Maio de 1858, casaria aos 35 anos com Maria Felicidade, falecendo aos 68.
5. Amaro, nascido em 19 de Abril de 1863, ausentou-se para os Estados Unidos em 1883.
6. Maria José da Glória, nascida em 12 de Novembro de 1864, casaria aos 25 anos, com João Ferreira de Moraes, falecendo aos 50, em 24 de Abril de 1915.

7. Henrique, nascido em 17 de Dezembro de 1867, vivia em 1883 com os tios maternos, na casa nº 44 do Assento. Voltou depois a viver com os pais, ausentando-se para os

Estados Unidos em 1887.

José Lourenço de Sousa faleceu em 22 de Janeiro de 1907, aos 83 anos. Mariana Luísa da Conceição havia falecido aos 74, em 1 de Fevereiro de 1900.

**Propriedades referidas a José Lourenço de Sousa
(Proprietário nº298 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Canto	2407	200	vinha	\$400
	2491	25	rama	\$020
	2505	0	casa de guardar pasto	1\$080
Ribeira das Gamelas	3309	80	semeadura	\$736
	3318	0	CASA	1\$200
Rolos	3371	50	inhames	\$090
Rocha das Escaleiras	3386	100	monda	\$020
Caminho dos Rolos	3471	100	semeadura	\$420
Carias	3513	250	semeadura	\$840
Ribeira do Salto	3559	1000	rama	\$200
	3562	200	inhames	\$040
	3563	800	inhames	\$240
	3564	900	inhames	\$240
Caminho das Quebradas	3576	100	semeadura	1\$260

TERRA ALTA – Rolos

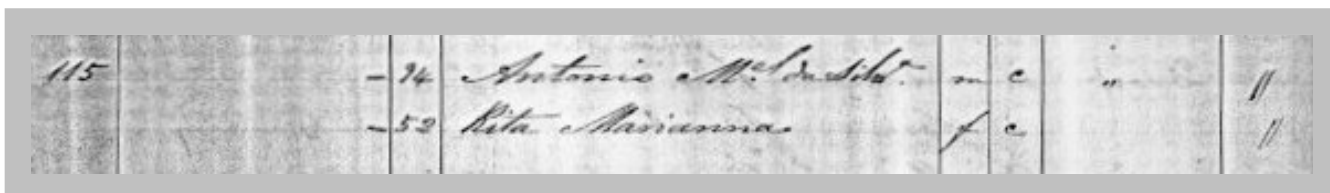


Figura XXXII - Parte da habitação que supomos ter pertencido a António Manuel da Silveira

Referidos à casa nº 115 encontramos um casal idoso, António Manuel da Silveira e Rita Mariana.

Viviam numa casa de alto e baixo, no sítio dos Rolos. Foi atribuído a António Manuel da Silveira o rendimento colectável de 5\$787 réis, em que o prédio mais valorizado era o da casa, com 150 braças de reduto de sementeira. Os cerca de 5 alqueires de sementeira, no total (um terreno de sementeira e inhames, dado o seu valor, teria pouco terreno dedicado ao cereal), dariam para o sustento do casal. Tinham ainda terreno de inhames e uma pequena pastagem de ovelhas.

António Manuel da Silveira, nascera na freguesia das Ribeiras em 2 de Maio de 1788, filho de Manuel Pereira Caldeira e de Maria Silveira.

A sua primeira mulher, Maria Francisca de Jesus, era natural de Santo Amaro, nascida em 14 de Março

de 1783, filha de Manuel Silveira Luís e de Maria Silveira. Não tinha irmãos residentes.

O casamento de António Manuel da Silveira e Maria Francisca de Jesus realizara-se em 15 de Fevereiro de 1829, aos 40 e 45 anos, respectivamente. Apesar da idade da mulher baptizaram uma filha:

1. Maria da Glória, nascida em 5 de Abril de 1831, que casara aos 18 anos com António Mariano Paulino de Azevedo e residia na casa nº 32 do Caminho de Baixo. Faleceu aos 60 anos, em 6 de Janeiro de 1892.

Falecida Maria Francisca de Jesus em 7 de Julho de 1855, António Manuel da Silveira voltaria a casar aos 82 anos, em 18 de Julho de 1870, com Rita Mariana, solteira, de quem tinha uma filha.

Rita Mariana, nascida em 4 de Março de 1831, 42 anos mais nova do que o marido, era filha natural de Isabel de S. José, solteira. Não tinha irmãos residentes.

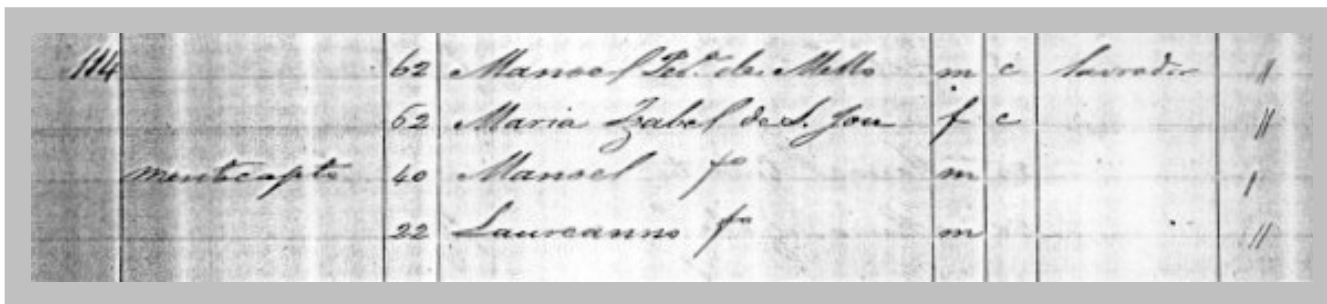
Maria Júlia do Coração de Jesus, a filha do casal, não foi identificada ao nascimento e possivelmente foi registada fora. Em 1883 estava casada na freguesia, na casa nº 84 do mesmo lugar da Terra Alta, com Laureano José Bettencourt da Silveira e Ávila. Faleceu em 31 de Outubro de 1891, aos 32 anos, segundo o pároco, o que coloca o seu nascimento para uma altura em que o pai já teria completado 70 anos e a mãe não atingira os 30.

António Manuel da Silveira faleceu em 10 de Fevereiro de 1889, com 100 anos completos. Rita Mariana ausentou-se da freguesia em 1891.

**Propriedades referidas a António Manuel da Silveira
(Proprietário nº70 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Rolos	3354	150	CASA	2\$490
	3356	100	semeadura	\$612
	3358	100	semeadura	\$280
	3365	100	inhames	\$040
	3368	800	inhames	\$320
Caminho dos Rolos	3464	700	semeadura e inhames	\$440
	3468	300	semeadura	1\$575
Lomba da Terra Alta	3854	300	pastagem de ovelhas	\$030

TERRA ALTA – Ribeira das Gamelas



Referidos à casa nº 114 encontramos Manuel Pereira de Melo, lavrador, sua mulher, Maria Isabel de S. José, e dois filhos, Manuel, mentecapto, e Laureano..

A casa em que viviam, na Ribeira das Gamelas, era de alto e baixo e tinha um tanque, que sabemos ser um luxo no tempo. O rendimento colectável atribuído a Manuel Pereira de Matos foi de 10\$370 réis, o que o colocava no grupo dos proprietários remediados. A sua propriedade mais valiosa era uma pastagem de vacas de 30 alqueires, mas tinha também mais de 6 alqueires de terreno de sementeira e perto de 8 alqueires de terreno de inhames, além de outra pastagem de vacas mais pequena e de duas pastagens de ovelhas. Terrenos a rama eram recurso para o estrume necessário à reposição da produtividade da terra.

Manuel Pereira de Melo, nascido em 1 de Abril de 1820, era filho de João Pereira de Melo e de Maria Francisca da Conceição. Não tinha irmãos residentes.

Maria Isabel de S. José, nascida em 1 de Setembro de 1816, era filha de José Pereira Leal e de outra Isabel de S. João. Um irmão solteiro, António Pereira Leal, foi referido à casa nº 91 do mesmo lugar da Terra Alta.

O casamento entre Manuel Pereira de Melo e Maria Isabel de S. José realizara-se em 6 de Fevereiro de 1842, aos 21 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram sete filhos:

1. Manuel Pereira de Melo, nascido em 3 de Janeiro de 1843, era mentecapto, segundo a informação do rol. Faleceu em 3 de Abril de

1919, aos 76 anos. Sem apoio familiar, pedindo para comer.

2. António, nascido em 29 de Abril de 1845, faleceu no primeiro mês de vida, em 18 de Maio seguinte.

3. José Pereira de Melo, nascido em 3 de Julho de 1846, ausentou-se em 1864 e casou fora com Ana Soares. Baptizou um filho em Santo Amaro em 1893 e ausentou-se novamente.

4. João, nascido em 27 de Agosto de 1850, ausentou-se em 1872.

5. Maria, nascida em 24 de Junho de 1853, ausentou-se entre 1869 e 1872.

6. António Pereira de Melo, nascido em 6 de Novembro de 1856, emigrou para o Brasil com passaporte datado de 12 de Março de 1877. Faleceu solteiro na freguesia, em 18 de Janeiro de 1899, aos 42 anos.

7. Laureano José Pereira de Melo, nascido em 15 de Julho de 1860, casou aos 26 anos com Francisca Mariana, ausentando-se depois, já com um filho.

Manuel Pereira de Melo faleceu em 13 de Fevereiro de 1900, aos 79 anos. Maria Isabel de S. José havia falecido aos 72 anos, em 18 de Novembro de 1888.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira de Melo
(Proprietário nº 471 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Canto	2392	8	semeadura + adega	\$060
	2474	50	rama	\$040
	2530	150	rama	\$150
Galeão	3071	50	rama	\$030
	3073	150	semeadura	\$210
	3076	400	semeadura	\$840
Passagens	3082	300	inhames	\$120
	3083	400	inhames	\$200
	3086	200	inhames	\$060
	3088	100	inhames	\$040
Roças Grandes	3114	1800	pastagem de vacas	\$630
Chadas	3146	6000	pastagem de vacas	2\$400
Buzinas	3172	600	pastagem de ovelhas	\$120
	3184	300	inhames	\$120
Lages	3194	75	inhames	\$020
Grota Funda	3237	100	semeadura	\$280
Canada do Canto	3250	75	semeadura	\$280
Currálinhos	3279	200	inhames	1\$200
Ribeira das Gamelas	3307	100	CASA + tanque	1\$750
Caminho dos Rolos	3446	300	rama	\$100
	3448	200	rama	\$060
Caminho das Quebradas	3596	400	semeadura	1\$020
	3606	100	semeadura	\$280
Ladeiras	3882	1000	pastagem de ovelhas	\$250

TERRA ALTA – Rolos

113	45	José da Rosa da Silveira	m c	u	11
	36	Inácia M. ^a de Jesus	f c		11
	9	José sobr.	m		1



Figura XXXIII - Ruínas da casa que supomos ter pertencido a José da Rosa da Silveira

Na casa nº 113 encontramos José da Rosa da Silveira, lavrador, sua mulher, Inácia Maria de Jesus, e um sobrinho, José.

Tratava-se de um proprietário relativamente abastado, com rendimento colectável de 22\$585 réis. A casa em que viviam, no sítio dos Rolos, era de alto e baixo, tinha tanque e atafona e um reduto de sementeira de mais de 5 alqueires e meio. José da Rosa da Silveira tinha

em seu nome 80 alqueires de pastagem, embora só 33 fossem de boa pastagem para vacas. Tinha duas outras propriedades mais valorizadas, uma terra de sementeira e inhames e uma quinta de laranjeiras de 4 alqueires, um luxo pouco comum na freguesia.

José da Rosa da Silveira, nascido em 12 de Março de 1838, era filho de outro José da Rosa da Silveira e de Perpétua

Maria da Conceição, já falecidos. Três irmãos solteiros, Manuel, Mariana e Maria, residiam na casa nº 83 da mesma Terra Alta. Um outro irmão solteiro, António, residia na casa nº 59 do Vale Frio.

Inácia Maria de Jesus era natural da freguesia da Prainha, onde nascera em 12 de Janeiro de 1844, filha de João de Ávila Carauta e de Ana de Jesus.

O casamento de José da Rosa da Silveira realizou-se fora. O casal não tinha filhos. Admitimos que o sobrinho residente fosse também da Prainha.

José da Rosa da Silveira faleceu aos 79 anos, em 24 de Maio de 1917. A sua viúva veio a falecer em 20 de Março de 1933, aos 89 anos.

**Propriedades referidas a José da Rosa da Silveira
(Proprietário nº 325 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Canto	2463	5	rama	\$010
	2481	50	rama	\$040
	2501	50	semeadura + adega	\$175
	2503	90	vinha	\$200
	2508	5	inculto	0
	2511	12	semeadura + casa de pasto	\$140
Miradouros	3018	70	semeadura	1\$400
Galeão	3078	150	rama	\$080
Chadas	3142	600	pastagem para vacas	\$240
Lages	3191	400	inhames	\$120
Rolos	3353	1100	CASA + tanque + atafona	9\$460
	3359	600	inhames	\$300
	3367	200	inhames	\$040
	3373	300	semeadura e rama	\$740
Caminho dos Rolos	3432	800	quinta de laranjeiras	2\$000
Ribeira do Salto	3573	7000	semeadura e inhames	3\$010
Ladeiras	3888	1800	pastagem de ovelhas	\$450
Grota das Gamelas	3892	7600	pastagem de ovelhas	2\$500
	3893	6600	pastagem de vacas	2\$800

TERRA ALTA – Ribeira das Gamelas

112	-36	Manoel V ^{to} dos S ^{tos}	m c	"	//
	-30	Rosalina Jacintina	f c		//
	5	Maria f	f		
	4	Manoel f	m		
	2	José f	m		
		Deolinda f	f		
		António f	f		



Figura XXXIV - Ruínas da casa que supomos ter pertencido a Manuel Vicente dos Santos

Na casa nº 112 da Terra Alta encontramos Manuel Vicente dos Santos, lavrador, sua mulher, Rosalina Jacinta Soares, e quatro filhos, Maria, Manuel, José e Deolinda (repare-se que o nome de António foi escrito posteriormente).

Não era sua a casa térrea em que viviam, no sítio Ribeira das Gamelas, com o número de matriz de 3304. Pertencia a José Soares, ausente. Pensamos que seria um tio de Rosalina Jacinta, nascido em 27 de Dezembro de 1823, que havia emigrado. Era uma casa de alto e baixo, com atafona e tanque e um reduto de sementeira de 80 braças. Tratando-se de um casal jovem, com pais ainda vivos, o rendimento colectável atribuído a Manuel Vicente dos Santos foi de apenas 2\$260 réis. Os seis alqueires de terreno de inhames seriam um recurso importante numa família em crescimento em que o milho não bastava.

Manuel Vicente dos Santos, nascido em 7 de Novembro de 1846, era filho de Vicente José Ferreira e de Maria Bernarda, identificados na casa nº 122 do mesmo lugar da Terra Alta.

Rosalina Jacinta Soares, nascida em 27 de Setembro de 1852, era filha de Manuel Domingos e de Zeferina Perpétua, identificados na casa nº 121, do mesmo lugar.

O casamento entre Manuel Vicente dos Santos e Rosalina Jacinta Soares realizara-se em 26 de Julho de 1875, aos 29 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram 11 filhos:

1. Maria, nascida em 9 de Novembro de 1875, faleceu no mesmo dia.
2. Mariana, gémea da anterior, também não sobreviveu.
3. Maria dos Santos, nascida em 29 de Janeiro de 1877, viria a casar fora, com Sebastião Gonçalves, da ilha de S. Miguel. Tiveram na freguesia um filho, nascido em 1804, ausentando-se depois para os Estados Unidos.
4. Manuel Soares dos Santos, nascido em 20 de Abril de 1878, casou aos 22 anos com Maria Adelina da Glória de Oliveira. Emigrou para os Estados Unidos, ficando desajuizado com a violência de um assalto à mão armada de que foi vítima. Faleceu na ilha do Faial.

5. José Vicente dos Santos, nascido em 24 de Junho de 1880, casou aos 34 anos com Maria Eulália Furtado, ausentando-se depois para os Estados Unidos.

6. Deolinda Soares dos Santos, nascida em 22 de Março de 1882, casaria aos 18 anos com Domingos Pereira Goulart, falecendo aos 82, em 12 de Novembro de 1964.

7. António Soares dos Santos, que viria a nascer em 14 de Abril de 1883, casou aos 36 anos com Clarinda Soares Teixeira, ausentando-se depois para os Estados Unidos.

8. Francelino, que viria a nascer em 29 de Novembro de 1884, emigrou para os Estados Unidos em 1903.

9. Ambrosina, que viria a nascer em 2 de Abril de 1886, emigrou para os Estados Unidos em 1902.

10. Emídio Soares dos Santos, que viria a nascer em 6 de Dezembro de 1889, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 24 de Julho de 1911.

11. Adelaide Amélia dos Santos, que viria a nascer em 8 de Novembro de 1895, tirou passaporte para os Estados Unidos em 8 de Março de 1913.

Manuel Vicente dos Santos e Rosalina Jacinta Soares, eles próprios emigraram para os Estados Unidos com passaporte datado de 7 de Setembro de 1921.



Figura XXXV - António Soares dos Santos e Clarinda Soares Teixeira

**Propriedades referidas a José Soares, ausente, sendo procurador Manuel Vicente dos Santos
(Proprietário nº 333 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Ribeira das Gamelas	3304	80	CASA + tanque + atafona	1\$330

**Propriedades referidas a Manuel Vicente dos Santos
(Proprietário nº 505 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Ladeiras	2873	200	inhames	\$040
Caminho dos Rolos	3426	125	semeadura	\$420
	3435	200	semeadura	\$840
	3437	50	rama	\$030
	3443	600	inhames	\$300
	3444	600	inhames	\$240
Poço do Vimieiro	3474	400	rama	\$120
Rochas da Fonte	3521	25	rama	\$010
Ladeira do Cabo das Casas	3533	40	inhames	\$120
	3553	200	inhames	\$060
Grota das Gamelas	3891	400	pastagem de ovelhas	\$120

TERRA ALTA – Ribeira das Gamelas

111 35/01/1868	58	Manuel Pereira de Oliveira	m e	"	//
15 11/12/1868	54	Francisca Marianna	f e	"	//
	casada 15	Maria	f	"	//



Figura XXXVI – Casa que supomos ter pertencido a Manuel Pereira de Oliveira

Na casa nº 111 da Terra Alta encontramos Manuel Pereira de Oliveira, lavrador, sua mulher, Francisca Mariana, e uma filha, Maria. Repare-se que Maria casou nesse ano, sendo anotado o seu nome completo e o do marido, à margem.

Viviam no sítio da Ribeira das Gamelas, numa casa de alto e baixo, com tanque e atafona, com um bom reduto de sementeira. Foi atribuído a Manuel Pereira de Oliveira o rendimento colectável de 15\$917, o que o coloca entre os proprietários remediados. Os seus terrenos de sementeira dariam milho para o equilíbrio doméstico, mas a extensão de vinhas e inhames faz supor excedentes a colocar no mercado.

Manuel Pereira de Oliveira, nascido em 5 de Junho de 1824, era filho de António Pereira de Oliveira e de Maria Ana Josefa, casal já falecido. Identificamos dois irmãos no sítio do Assento, Maria do Carmo, na casa nº 50, e António de Oliveira, na casa nº 51.

Francisca Mariana, nascida em 2 de Janeiro de 1829, era filha de Francisco José das Neves e de Úrsula Maria. Dois irmãos, Catarina Emília, solteira, e Manuel Francisco das Neves, viúvo, residiam na casa nº 75 do mesmo lugar da Terra Alta.

Manuel Pereira de Oliveira casara uma primeira vez fora da freguesia com D. Luísa Tomásia de Bettencourt Serpa, da qual não conhecemos filhos.

Ao casamento com Francisca Mariana, em 4 de Abril de 1868, levavam a filha, nascida com o pai na situação de viúvo. Não teriam mais filhos dentro do casamento.

1. Maria Francisca de Oliveira, nascida em 18 de Setembro de 1867, casaria logo nesse ano de 1883, com a idade de 16 anos, com João Nunes Alvernaz, que havia emigrado para o Brasil. O casal e dois filhos, entretanto nascidos, ausentaram-se em 1891.

Manuel Pereira de Oliveira faleceu em 25 de Outubro de 1913, aos 89 anos. Francisca Mariana falecera em 30 de Janeiro de 1892, aos 63.

**Propriedades referidas a Manuel Pereira de Oliveira
(Proprietário n° 475 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Assento	1830	200	vinha + adega	\$600
Caisinho	2291	180	vinha	\$400
	2301	175	vinha	\$400
	2314	400	semeadura e vinha	1\$062
Canto	2456	30	monda	\$020
Terras da Grota	2564	250	vinha	\$400
Cerradinhos	2571	300	semeadura e vinha + adega	1\$000
	2578	200	vinha	\$240
	2582	150	semeadura	1\$050
Buzinas	3176	3000	Pastagem de ovelhas	\$450
Ribeira das Gamelas	3299	350	CASA + atafona + tanque	3\$000
	3347	300	semeadura e rama	\$400
Rocha das Escaleiras	3384	50	monda	\$010
Caminho dos Rolos	3439	50	rama	\$030
	3441	200	rama	\$120
Carias	3514	150	semeadura	\$875
Rochas da Fonte	3520	200	vinha	\$400
Ribeira do Salto	3560	200	inhames	\$040
Caminho das Quebradas	3582	550	semeadura e rama	\$900
Quebradas	3630	800	vinha	3\$200
Vaes da Ribeira Tapada	3655	800	inhames	\$800
Terras da Castanha	3666	400	inhames	\$160
Ribeira Tapada	3683	600	inhames	\$240
	3687	800	inhames	\$320

TERRA ALTA – Ribeira das Gamelas

110		Manuel V. ^o Carlos	m e	"	//
		Ana Perpétua	f a		//
	Casado 21	João f ^o	m	.	//
		17 Marianna f ^a	f		//
		14 Anna f ^a	f		//
		8 Jeronima f ^a	f		/
		6 José f ^o	m		

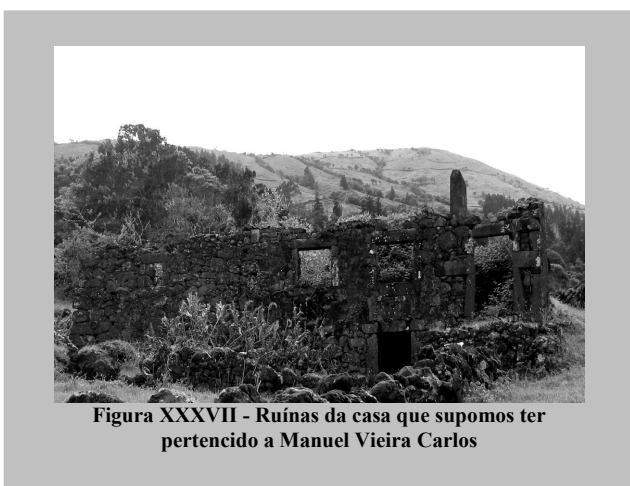


Figura XXXVII - Ruínas da casa que supomos ter pertencido a Manuel Vieira Carlos

Encontramos, referido à casa nº 110 da Terra Alta, Manuel Vieira Carlos, lavrador, sua mulher, Ana Perpétua, e cinco filhos, João, Mariana, Ana, Jerónima e José.

Viviam numa casa de alto e baixo, no sítio da Ribeira das Gamelas. O rendimento colectável atribuído a Manuel Vieira Carlos foi de 4\$875. Não teria milho suficiente para alimentar a sua família e só dispunha de alqueire e meio de terreno para inhames.

Manuel Vieira Carlos, nascido em 27 de Agosto de 1823, era filho de Manuel Vieira Carlos e de Ana Rosa de S. José, já falecidos. Uma irmã, Maria de S. José, residia na casa nº 96, e um irmão, José Vieira Carlos, na

casa nº 84, ambos do mesmo lugar da Terra Alta.

Ana Perpétua, nascida em 2 de Abril de 1831, era filha de Manuel Alvernaz Quaresma e de Vitória Maria de Jesus. Não encontramos irmãos residentes.

O casamento entre Manuel Vieira Carlos e Ana Perpétua realizara-se em 5 de Fevereiro de 1853, aos 29 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram cinco filhos em Santo Amaro, saindo depois para a ilha Terceira. Pelo rol de confessados identificamos mais dois filhos nascidos fora:

1. Manuel Vieira Carlos, nascido em 11 de Dezembro de 1853, tirou passaporte para o Brasil em 8 de Maio de 1866, sem regresso conhecido.
2. Maria, nascida em 12 de Novembro de 1856, não acompanhou os pais no regresso a Santo Amaro.
3. Filomena, que se chamaria Filomena Augusta Correia, nascida em 15 de Abril de 1861, casou fora com António Correia Mendonça, mas faleceu na freguesia aos 27 anos, em 27 de Junho de 1888.
4. João Vieira Carlos, nascido em 14 de Dezembro de 1863, casaria aos 20 anos, nesse mesmo ano de 1883, com Maria da Conceição, saindo da freguesia em 1892.

5. Mariana Filomena da Silva, nascida em 29 de Janeiro de 1866, faleceu na freguesia aos 73 anos, em 8 de Março de 1939, mas havia saído para os Estados Unidos em 1889.

6. Ana, nascida em 21 de Setembro de 1868, também emigrou para os Estados Unidos em 1892, mas veio falecer à freguesia na década de 1920.

7. Jerónima, nascida fora, com 8 anos em

1883, também foi para os Estados Unidos.

8. José Paulino Alvernaz, também nascido na Terceira, casou na freguesia em 15 de Maio de 1899 com Maria das Neves Alvernaz, ausentando-se depois para os Estados Unidos.

Manuel Vieira Carlos faleceu em 22 de Maio de 1909, aos 85 anos. Ana Perpétua faleceu aos 80, em 9 de Abril de 1911.

**Propriedades referidas a Manuel Vieira Carlos
(Proprietário nº 513 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Canto	2432	25	monda	\$020
	2436	25	monda	\$020
Canada do Carlos	3258	100	semeadura	\$420
	3260	50	semeadura	\$210
Ribeira das Gamelas	3324	400	CASA	2\$920
Rolos	3352	200	semeadura	\$875
Terras da Castanha	3660	100	semeadura	\$210
	3668	300	inhames	\$200

TERRA ALTA – Ribeira das Gamelas

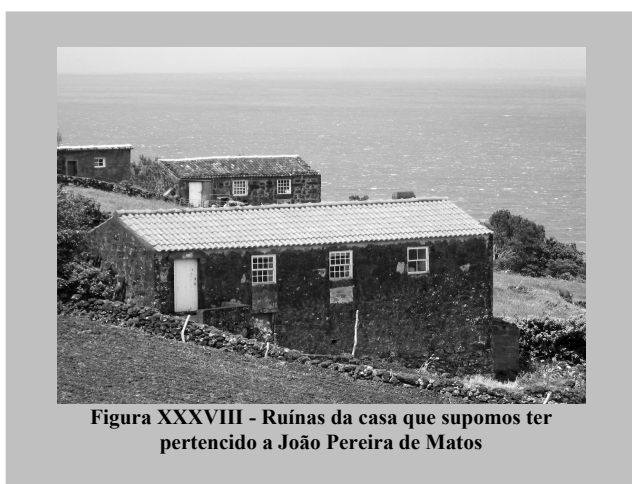
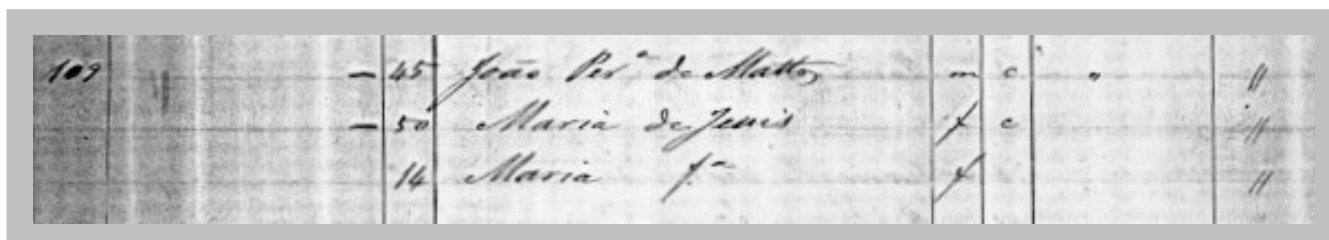


Figura XXXVIII - Ruínas da casa que supomos ter pertencido a João Pereira de Matos

Na casa nº 109 da Terra Alta encontramos João Pereira de Matos, lavrador, sua mulher, Maria de Jesus, e uma filha, Maria.

Viviam numa casa de alto e baixo no sítio da Ribeira das Gamelas, com um bom reduto de sementeira. O rendimento colectável atribuído a João Pereira de Matos foi de 5\$060, sendo a sua propriedade mais importante a da própria casa. Teria muito escassamente cereal para o ano, mas tinha mais de 6 alqueires de terreno de inhames e dois pedaços de vinha, um dos quais com adega.

João Pereira de Matos, nascido em 9 de Junho de 1837, era filho de Manuel Vieira de Matos e de Maria Francisca da Conceição. Não encontramos o registo

de óbito dos pais, nem encontramos outros irmãos residentes em 1883.

Maria de Jesus, nascida em 2 de Julho de 1832, era filha de José Luís de Faria, já defunto, e de outra Maria de Jesus, residente na casa nº 105 do mesmo lugar da Terra Alta.

O casamento entre João Pereira de Matos e Maria de Jesus realizara-se em 26 de Outubro de 1863, aos 26 e 31 anos, respectivamente. Baptizaram dois filhos, contando-se com frequentes ausências do marido:

1. Manuel Pereira de Matos, nascido em 11 de Abril de 1865, residia em 1883 com a avó materna, na casa nº 105 do mesmo lugar da Terra Alta. Casou na freguesia aos 23 anos, com Sabina Cândida da Terra, natural da Prainha. Emigrou para os Estados Unidos em 1902, mas faleceu na freguesia aos 75 anos, em 1 de Fevereiro de 1941.

2. Maria Francisca, nascida em 15 de Abril de 1868, emigrou para os Estados Unidos, com passaporte datado de 19 de Julho de 1889.

João Pereira de Matos faleceu em 29 de Novembro de 1923, aos 86 anos, já viúvo. Tinha saído por seis vezes da freguesia entre 1854 e 1906. Maria de Jesus deixou ser arrolada em 1890. Admitimos que tenha falecido nos Estados Unidos.

**Propriedades referidas a João Pereira de Matos
(Proprietário nº 238 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Rochão	2371	25	vinha	\$100
Canto	2433	30	monda	\$030
	2450	25	monda	\$020
	2509	100	vinha + adega	\$300
Buzinas	3186	200	inhames	\$060
	3188	300	inhames	\$200
Lages	3196	200	inhames	\$080
	3197	50	inhames	\$020
Terra dos Poços	3209	100	semeadura	\$140
	3217	300	rama	\$320
Ribeira das Gamelas	3321	50	semeadura + atafona	\$420
	3323	250	CASA	2\$100
Rolos	3360	100	inhames	\$280
	3366	200	inhames	\$080
Ladeira do Cabo das Casas	3539	100	inhames	\$480
Portal do Baixio	3696	100	inhames	\$030

TERRA ALTA – Ribeira das Gamelas

108	67	António M ^{do} de Sousa	m e marit ^o	//
	54	Felicidade Perpétua	f ^a	//
	37	Maria	f ^a	//
	18	Miguel	f ^a	//
	15	Isabel	f ^a	//
	12	Isabel	f ^a	//
	25	Isabel dos Anjos	f ^a	//



Figura XXXIX - Ruínas da casa que supomos ter pertencido a António Machado de Sousa

Na casa nº 108 da Terra Alta são referidos dois fogos. No 1º fogo encontramos António Machado de Sousa, marítimo, e sua mulher, Felicidade Perpétua. Referida ao 2º fogo encontramos Isabel dos Anjos, solteira, mãe de Felicidade Perpétua.

Viviam numa casa de alto e baixo no sítio da Ribeira das Gamelas, com um reduto de sementeira de 2 alqueires. O rendimento colectável atribuído a António Machado de Sousa foi de 3\$830 réis. Não teriam milho escasso para o ano, nem terras de inhames. No nome de Isabel dos Anjos não foi referida propriedade.

Isabel dos Anjos, nascida em 2 de Novembro de 1798, era filha de João Luís Pereira e de Maria dos Anjos. Não tinha irmãos residentes. Tivera apenas uma filha conhecida:

Felicidade Perpétua dos Anjos, nascida em 13 de Outubro de 1828.

António Machado de Sousa, era natural da ilha de S. Jorge, filho de José Machado Gomes e de Bárbara de Jesus.

O casamento com Felicidade Perpétua realizara-se em 17 de Novembro de 1853, quando a mulher tinha 25 anos. Baptizaram 8 filhos:

1. Manuel, nascido em 4 de Março de 1854, ausentou-se entre 1874 e 1882.
2. Maria Felicidade, nascida em 24 de Abril de 1856, estava ausente em 1883. Viria a ser mãe solteira em Santo Amaro, casando em 18 de Janeiro de 1894, aos 37 anos, com António Lourenço, pai do filho. Saiu depois da freguesia, falecendo na ilha de Santa Maria.
3. José Machado de Sousa, nascido em 30 de Maio de 1858, casara aos 22 anos com Maria Rosa da Conceição e foi identificado na casa nº 125 do mesmo lugar da Terra Alta. Faleceu aos 38 anos.
4. António, nascido em 22 de Agosto de 1860, faleceu antes de completar um ano de vida, em 9 de Agosto de 1861.
5. Isabel, nascida em 4 de Maio de 1862, faleceu com um ano, em 20 de Julho de 1863.

6. Miguel, nascido em 23 de Maio de 1864, ausentou-se em 1885.

11 de Agosto de 1893.

7. Firmino, nascido em 11 de Outubro de 1867, ausentou-se em 1888.

António Machado de Sousa faleceu em 16 de Maio de 1903, aos 77 anos, segundo o pároco. Felicidade Perpétua faleceu aos 81 anos, em 27 de Novembro de 1909. A mãe, Isabel dos Anjos havia falecido em 2 de Maio de 1889, aos 90 anos.

8. Júlia Emília, nascida em 2 de Maio de 1870, tirou passaporte para os Estados Unidos em

**Propriedades referidas a António Machado de Sousa
(Proprietário n.º 68 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Ribeira das Gamelas	3294	200	rama	\$120
	3320	400	CASA	2\$500
	3336	200	rama	\$120
	3349	200	rama	\$120
Rocha das Escaleiras	3387	25	monda	\$010
Poço do Vimieiro	3480	30	rama	\$020
Rochas da Fonte	3525	50	rama	\$040
Caminho das Quebradas	3578	75	semeadura	\$140
	3611	75	semeadura	\$140
	3612	300	semeadura	\$560
Ribeira Tapada	3677	200	rama	\$040
Baixio do Espigão	3724	50	rama	\$020

TERRA ALTA – Ribeira das Gamelas

107	54	Manoel Goulart	m e	lavrador	//
	50	Maria Isabel	f e		//
	22	Domingos	f	m	//
	15	Manoel	f	m	//
	11	José	f	m	//
	9	João	f	m	/
	5	Maria	f		
	44	Maria Catharina	f	alt	//

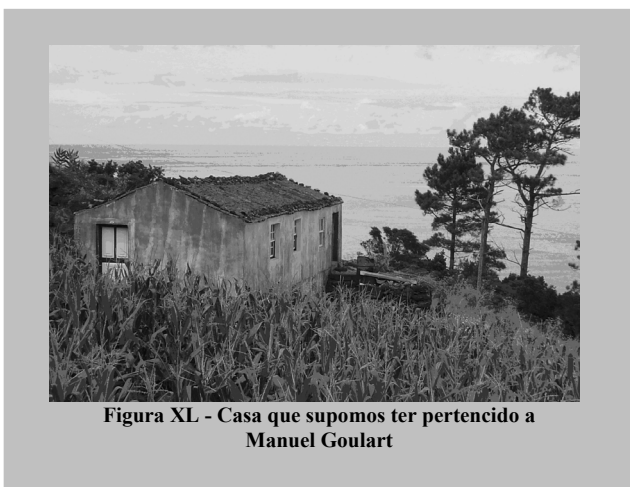


Figura XL - Casa que supomos ter pertencido a Manuel Goulart

À casa nº 107 da Terra Alta são referidos dois fogos. Num 1º fogo encontramos Manuel Goulart, lavrador, sua mulher, Maria Isabel, e quatro filhos, Domingos, Manuel, José, João e Maria. Ao 2º fogo é referida uma irmã de Manuel Goulart, Maria Catarina.

Viviam numa casa de alto e baixo, com tanque e bom reduto de sementeira, na Ribeira das Gamelas, mas tinham outra casa, também de alto e baixo e com reduto, no sítio do Cabo das Casas. Foi atribuído a Manuel Goulart um rendimento colectável de 26\$430 réis, o que o colocava entre os proprietários mais abastados do lugar.

A sua irmã, Maria Catarina, não foi atribuída propriedade. A maior propriedade referida a Manuel Goulart foi uma pastagem de vacas de 67 alqueires, com um rendimento de 6\$900, que daria para criar seis ou sete vacas durante o verão. Com cerca de 8 alqueires de terrenos de sementeira, teria milho escasso para o sustento da casa, mas juntava mais de 15 alqueires de terreno de inhames, mais de 3 alqueires de vinha produtiva, 14 alqueires de pastagens de ovelhas e outros pedaços de rama e monda para estrumação.

Manuel Goulart, nascido em 13 de Outubro de 1828, era filho de José Silveira Goulart e de Catarina Inácia. Tinha apenas a irmã residente, Maria Catarina, nascida em 1 de Agosto de 1838.

Maria Isabel, nascida em 16 de Novembro de 1832, era filha de Manuel Pereira Teixeira e de outra Maria Isabel. Não tinha irmãos residentes.

O casamento entre Manuel Goulart e Maria Isabel realizou-se em 12 de Junho de 1871, quando tinham respectivamente, 42 anos e 38 anos. Levavam três filhos, e dentro do casamento nasceram mais 2:

1. Domingos Pereira Goulart, nascido em 13 de Fevereiro de 1860, foi aos Estados Unidos em 1891. Casaria em Santo Amaro, aos 40 anos, com Deolinda Soares dos Santos, falecendo aos 45 anos, em 11 de Novembro de 1905.

2. Manuel, nascido em 21 de Junho de 1868, emigrou para os Estados Unidos em 1888.

3. José, nascido em 4 de Fevereiro de 1871, emigrou para os Estados Unidos em 1891.

4. João, nascido em 24 de Abril de 1872, em 1893 emigrou também para os Estados Unidos.

5. Maria do Carmo Gomes, nascida em 11 de Julho de 1877, casaria aos 23 anos com José de Oliveira Gomes, falecendo aos 84 anos, em 6 de Novembro de 1961.

Manuel Goulart faleceu em 25 de Junho de 1904, aos 75 anos. Maria Isabel faleceu aos 94, em 25 de Novembro de 1926. Maria Catarina Faleceu aos 82 anos, em 3 de Novembro de 1920.

**Propriedades referidas a Manuel Goulart
(Proprietário nº 426 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Caisinho	2313	150	vinha	\$400
Canto	2376	100	vinha + adega	\$360
	2389	200	rama	\$200
	2426	25	rama	\$020
	2440	30	monda	\$030
	2495	50	vinha perdida e figueiras	\$040
Canada do Canto	3254	200	semeadura e inculto	\$490
Ribeira das Gamelas	3295	200	CASA + tanque	2\$470
	3306	175	semeadura	1\$820
	3348	50	semeadura	\$070
Rolos	3381	100	semeadura + casa de pasto	\$700
Cabo das Casas	3397	100	Semead.+atafona+tanque	1\$050
	3413	150	semeadura	1\$050
	3415	150	CASA	1\$760
	3419	150	semeadura	\$420
Caminho dos Rolos	3427	150	semeadura e rama	\$240
	3428	200	semeadura	1\$225
	3442	600	inhames	\$300
	3456	200	inhames	\$060
	3459	400	inhames	\$120
Poço do Vimieiro	3462	600	rama	\$300
	3473	600	inhames	\$480
Caminho da Fonte	3487	100	semeadura e rama	\$205
	3488	150	semeadura	\$560
	3491	450	semeadura	\$2450
Ladeira do Cabo das Casas	3530	125	inhames	\$800
	3597	400	inhames	\$600
Caminho das Quebradas	3602	150	rama	\$040
	3607	200	semeadura e rama	\$320
Quebradas	3619	200	vinha	\$640
Ribeira Tapada	3671	400	inhames	\$120
	3674	300	inhames	\$120
Rio	3837	800	pastagem de ovelhas	\$180
	3840	800	pastagem de ovelhas	\$120
Lomba da Terra Alta	3853	1200	pastagem de ovelhas	\$240
Chã	3866	13400	pastagem de vacas	6\$900

TERRA ALTA – Ribeira das Gamelas

105	2	78	Maria de Jesus	f	
		46	Ludovina	f	
	monte capta	41	Manuel	f	
		37	Anna	f	
		17	Manuel neto	m	



Figura XLI – Ruínas da casa que supomos ter pertencido a Maria de Jesus

Referida à casa nº 105 da Terra Alta, encontramos Maria de Jesus, viúva, com três filhos, Ludovina, Manuel e Ana, e ainda um neto, Manuel.

Eram pobres, vivendo numa casa térrea no sítio da Ribeira das Gamelas. O rendimento de 3\$250 réis, atribuído à mãe e de \$020 réis referido ao filho, exigiria que esta família tirasse do trabalho para fora grande parte do sustento necessário à sua sobrevivência.

Maria de Jesus, nascida em 1 de Agosto de 1804, era filha de Francisco Nunes e de outra Maria de Jesus. Não tinha irmãos residentes.

Tivera em solteira uma filha:

1. Emiliana de Jesus, nascida em 8 de Julho de 1832, que por sua vez foi mãe solteira.

1.1. Maria, nascida em 27 de Janeiro de 1854. Não temos informação posterior nem de Emiliana de Jesus nem de sua filha.

O casamento de Maria de Jesus realizara-se em 5 de Março de 1832, quando esta tinha 27 anos. O marido, José Luís de Faria, era natural da Freguesia da Criação Velha, viúvo de Catarina Bernarda, e filho de Manuel Luís de Faria e de Ana Nunes.

O casal registou 6 filhos:

1. Maria de Jesus, nascida em 2 de Julho de 1832, casara aos 31 anos com João Pereira de Matos e foi identificada na casa nº 109 do mesmo lugar da Terra Alta. Era mãe de Manuel, o neto referido neste fogo, nascido em 11 de Abril de 1865.
2. Mariana, nascida em 13 de Abril de 1834, ausentara-se em 1867.
3. Admitimos que Rosa, nascida em 11 de Setembro de 1836, tenha falecido na infância, dado que não a encontramos nos róis da década de 1840, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
4. Ludovina, gémea da anterior, ausentou-se em 1851 e depois em 1859.
5. Manuel Luís de Faria, nascido em 18 de Fevereiro de 1841, também se ausentaria em 1864, falecendo no Faial.

6. Ana de Jesus, nascida em 10 de Março de 1846, faleceu solteira aos 82 anos, em 18 de Outubro de 1928.

Maria de Jesus faleceu em 3 de Maio de 1892, aos 87 anos. O marido, José Luís de Faria falecera em 11 de Setembro de 1881, também aos 87 anos, segundo o pároco.

**Propriedades referidas a Manuel Luís de Faria
(Proprietário n° 555 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Rochão	2370	6	rama	\$020

**Propriedades referidas a Maria de Jesus
(Proprietário n° 560 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Canto	2400	15	rama	\$030
	2434	30	monda	\$020
	2488	25	rama	\$020
	2494	25	rama	\$020
Terras dos Poços	3208	100	semeadura	\$140
Ribeira das Gamelas	3288	125	semeadura	\$330
	3322	40	semeadura	\$210
	3327	150	CASA térrea	1\$140
	3337	200	rama	\$120
	3341	200	inhames	\$080
	3343	150	semeadura	\$210
Rolos	3361	50	semeadura	\$080
Carias	3507	50	inhames	\$300
Ladeira do Cabo das Casas	3538	25	inhames	\$120
Quebradas	3620	100	vinha	\$320
Ribeira Tapada	3685	200	inhames	\$080
Portal do Baixio	3697	100	rama	\$030

TERRA ALTA – Ribeira das Gamelas

106	58	Manuel Silveira Cardoso	m c	"	//
	56	Maria Laureana	f c	"	//
	30	Rita	f	"	//
	17	Ana	f	"	//

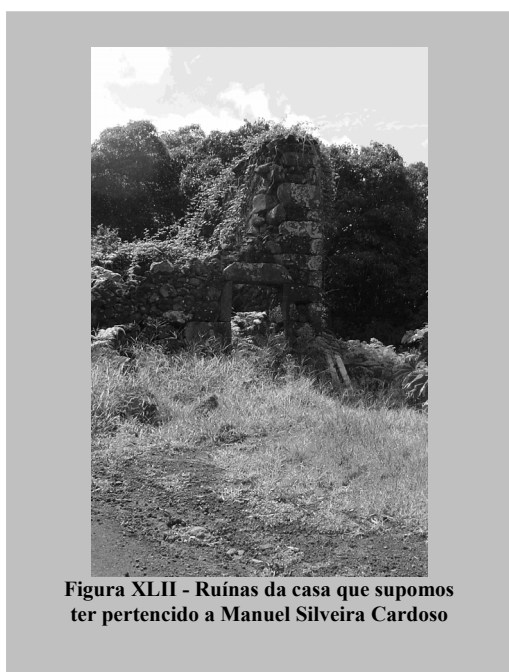


Figura XLII - Ruínas da casa que supomos ter pertencido a Manuel Silveira Cardoso

Na casa nº 106 da Ribeira das Gamelas encontramos Manuel Silveira Cardoso, lavrador, sua mulher, Maria Laureana Soares do Carmo, e duas filhas, Rita e Ana.

A casa em que viviam no sítio da Ribeira das Gamelas era uma casa térrea, mas tinha um bom reduto com 4 alqueires de terreno de sementeira. O rendimento colectável atribuído a Manuel Silveira Cardoso foi de 5\$126. Não teria milho para o ano, numa família de quatro pessoas, mas havia mais de 16 alqueires de terreno de inhames e um alqueire vinha produtiva.

Manuel Silveira Cardoso, natural das Ribeiras, onde nascera em 9 de Setembro de 1825, era filho

de outro Manuel Silveira Cardoso e de Rosa Josefa.

Maria Laureana Soares do Carmo, nascida em 6 de Novembro de 1826, era filha de João Pereira de Matos e de Ana Isabel da Conceição. Não identificamos irmãos residentes.

O casamento entre Manuel Silveira Cardoso realizara-se em 25 de Outubro de 1852, aos 27 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

1. Maria, nascida em 11 de Setembro de 1853, ausentou-se em 1874.
2. Mariana Soares do Carmo, nascida em 16 de Dezembro de 1855, estava casada com Manuel Vieira Carlos, e embora não residisse em 1883 na freguesia, faleceu na mesma aos 76 anos, em 30 de Junho de 1932.
3. Manuel Silveira Cardoso, nascido em 21 de Janeiro de 1858, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 28 de Julho de 1882.
4. José, nascido em 24 de Setembro de 1860, ausentou-se em 1872.
5. Rita Soares do Carmo, nascida em 16 de Novembro de 1862, viria a casar aos 29 anos com Manuel Francisco de Melo, da ilha Terceira, ausentando-se depois.
6. Ana, nascida em 22 de Janeiro de 1865, emigrou para os Estados Unidos em 1887.
7. Maria José, nascida em 12 de Junho de 1848, faleceu solteira, aos 33 anos, em 12 de Janeiro de 1882.

Manuel Silveira Cardoso faleceu em 20 de Setembro de 1900, aos 75 anos, casado.

Maria Laureana deixou então de ser arrolada.

**Propriedades referidas a Manuel Silveira Cardoso
(Proprietário nº 493 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Caisinho	2304	200	vinha	\$250
Canto	2496	50	vinha perdida e figueiras	\$040
Lages	3200	200	inhames	\$120
Curralinhos	3277	40	rama	\$040
Ribeira das Gamelas	3289	25	semeadura	\$060
	3326	800	CASA térrea	3\$260
	3328	6	horta	\$020
	3333	25	inhames	\$060
	3335	200	semeadura	\$280
	3339	2000	inhames	\$640
	3340	1000	inhames	\$320
Carias	3512	20	inhames	\$096

TERRA ALTA – Ribeira das Gamelas

104	-36	João José de Simas	m e pedr. ^o	11
	-23	Ana Jacyntha	f e	11
	2	Maria f ^a	f	
		Jacyntha f ^a	f	
	-79	Maria Thomazia	f v ^a	V



Figura XLIII - Casa que supomos ter pertencido a João José de Simas

Referido à casa nº 104, num 1º fogo, encontramos João José de Simas, pedreiro, sua mulher Ana Jacinta, e duas filhas, Maria e Jacinta. A um 2º fogo é referida a mãe de João José de Simas, Maria Tomásia, viúva.

Viviam na Ribeira das Gamelas numa casa de alto e baixo, com um bom reduto de sementeira. O rendimento colectável atribuído a João José de Simas foi de 5\$010 réis, não sendo referida propriedade a Maria Tomásia.

Maria Tomásia era natural da Prainha, onde nascera em 2 de Março de 1804, filha de Alexandre José de Simas e de outra Maria Tomásia.

Casara em Santo Amaro em 4 de Novembro de 1844, com um viúvo, António José de Simas, nascido em 23 de Outubro de 1780, filho de Francisco José Tavares

e de Maria do Rosário.

António José de Simas casara a primeira vez em 19 de Novembro de 1826, aos 46 anos, com Bernarda Tomásia, de 22, filha de Tomás António das Neves e de Maria Bernarda. Residiram na Rua do Biscoito, na Fajã de Santo Amaro. Desse casamento nasceram 7 filhos:

1. Manuel, nascido em 15 de Agosto de 1827, estava ausente em 1847, mas foi arrolado em casa dos pais dez anos mais tarde, ausentando-se depois.
2. Félix, nascido em 24 de Novembro de 1829, ausentou-se em 1848.
3. Mariana Tomásia, nascida em 23 de Setembro de 1832, casara aos 31 anos com João José da Silveira, residindo na casa nº 12 da Rua do Biscoito.
4. José António de Simas, nascido em 14 de Abril de 1835, casara aos 30 anos com Maria Clara da Conceição. Não o identificamos como residente em 1883, mas viria a falecer na freguesia, aos 87 anos, em 16 de Outubro de 1922.
5. António, nascido em 11 de Julho de 1838, foi arrolado em 1848, ausentando-se antes de 1851.
6. Isabel Tomásia, nascida em 16 de Janeiro de 1841, residia com a irmã casada, Mariana Tomásia na casa nº 12 da Rua do Biscoito.

7. Ana, nascida em 5 de Agosto de 1843, falecera no segundo ano de vida, em 21 de Abril de 1845.

Falecida a primeira mulher, Bernarda Tomásia, em 10 de Fevereiro de 1844, aos 39 anos, António José de Simas voltara a casar em 4 de Novembro desse mesmo ano de 1844, então com 64 anos de idade, com Maria Tomásia de Simas, então com 39 anos. Tiveram um filho:

1. João José de Simas, nascido em 20 de Julho de 1846, o filho residente.

António José de Simas faleceu em 27 de Fevereiro de 1867, aos 86 anos. A sua viúva, Maria Tomásia veio a falecer em 23 de Agosto de 1887, aos 83 anos, segundo o pároco.

A nora, Ana Jacinta de Simas, nascida em 7 de Novembro de 1859, era filha de José António de Matos e de Maria Jacinta do Coração de Jesus, casal residente na casa nº 10 da Rua dos Biscoitos, na Fajã de Santo Amaro.

O casamento entre João José de Simas e Ana Jacinta de Simas realizara-se em 9 de Outubro de 1879, aos 33 e 19 anos, respectivamente. Baptizaram 9 filhos:

1. Maria Jacinta de Simas, nascida em 6 de Outubro de 1880, casaria aos 17 anos com José Ferreira Machado, falecendo aos 79, em 5 de Junho de 1960.

2. Jacinta Rosa, nascida em 14 de Outubro de 1882, casaria aos 17 anos com

Manuel António da Terra, falecendo aos 82, em 24 de Setembro de 1965.

3. Manuel, que viria a nascer em 9 de Dezembro de 1884, faleceu no primeiro ano de vida, em 11 de Janeiro de 1885.

4. Ana, que viria a nascer em 30 de Janeiro de 1886, ausentou-se para os Estados Unidos em 1902.

5. Virgínia da Glória Simas, que viria a nascer em 30 de Agosto de 1889, emigrou para os Estados Unidos, com passaporte datado de 11 de Junho de 1907.

6. Cristina, que viria a nascer em 19 de Setembro de 1892, ausentou-se entre 1911 e 1914.

7. Maria da Glória Morais, gémea de Cristina, casou aos 25 anos com Roque Francisco de Morais. Não encontramos o seu registo de óbito em Santo Amaro.

8. João, que viria a nascer em 15 de Julho de 1895, saiu da freguesia entre 1911 e 1914.

9. José, que viria a nascer em 1 de Março de 1898, residia com o pai, viúvo. Afastou-se depois da sua morte.

João José Simas faleceu 1 de Abril de 1933, aos 86 anos. Ana Jacinta de Simas havia falecido aos 58 anos, em 3 de Agosto de 1918.

**Propriedades referidas a João José de Simas
(Proprietário nº 226 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Canto	2466	100	rama	\$080
	2537	200	rama e sementeira	\$730
Terras das Poças	3221	300	inhames	\$150
Ribeira das Gamelas	3293	400	CASA	3\$050
Carias	3515	200	sementeira e rama	\$460
Ribeira do Salto	3556	100	inhames	\$020
Rocha da Umbelina	3645	400	inhames	\$200
Ribeira Tapada	3686	600	inhames	\$320

TERRA ALTA – Ribeira das Gamelas

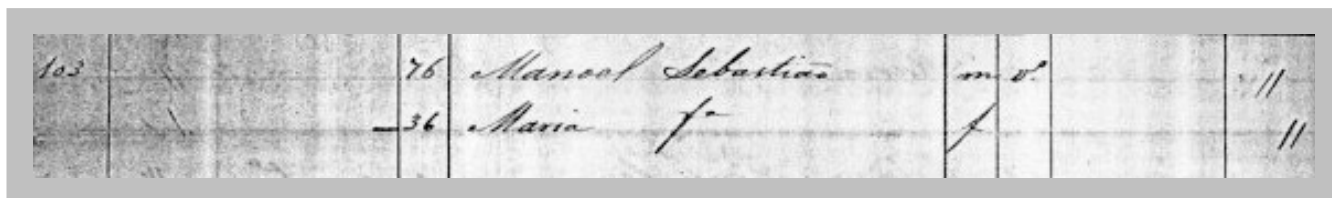


Figura XLIV – Casa que supomos ter pertencido a Manuel Sebastião

Na casa nº 103 encontramos um homem viúvo, sem profissão indicada, e uma filha, Maria, solteira.

Viviam em casa própria na Ribeira das Lamelas, uma casa térrea, com um reduto de sementeira de dimensão não especificada. O rendimento colectável atribuído a Manuel Sebastião foi de apenas 1\$722 réis, devendo ser difícil para um homem idoso e uma mulher extrair das suas terras algum sustento.

Manuel Sebastião, filho de João José Sebastião e de Maria Rosa, não era natural de Santo Amaro.

Maria Vitória do Coração de Jesus, a sua defunta mulher, nascida em 17 de Agosto de 1811, era filha de António da Rosa da Silveira e de Vitória Maria de Jesus. Tinha dois irmãos residentes no mesmo lugar da

Terra Alta, Ana Perpétua e José António da Rosa, respectivamente nas casas nº 85 e nº 73.

O casamento entre Manuel Sebastião e Maria Vitória do Coração de Jesus realizara-se em 14 de Janeiro de 1845, quando a mulher tinha 33 anos. Levavam um filho e dentro do casamento baptizaram mais 5 filhos:

1. Manuel, nascido em 8 de Janeiro de 1843, saiu de casa aos 11 anos.
2. António, nascido em 3 de Março de 1845, ausentou-se em 1863.
3. Maria Vitória Soares, residente com o pai em 1883, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 4 de Abril de 1887.
4. Mariana, nascida em 25 de Abril de 1848, falecera aos 6 anos, em 26 de Julho de 1854.
5. José, nascido em 19 de Março de 1850, ausentou-se de casa aos 12 anos.
6. João, nascido em 21 de Junho de 1853, falecera aos 19 anos, em 12 de Junho de 1873. Era mentecapto.

Manuel Sebastião faleceu em 20 de Maio de 1886, aos 80 anos, segundo o pároco. Maria Vitória do Coração de Jesus havia falecido em 22 de Novembro de 1859, aos 47 anos.

**Propriedades referidas a Manuel Sebastião
(Proprietário nº 489 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Grota Funda	3242	75	semeadura	\$210
Canada do Canto	3255	100	semeadura	\$612
Ribeira das Gamelas	3290	0	CASA térrea	\$600
	3331	50	inhames	\$120
Caminho dos Rolos	3449	400	inhames	\$080
	3451	400	rama	\$120
Rocha da Umbelina	3646	200	inhames	\$080

TERRA ALTA – Ribeira das Gamelas

102	- 24	Bento José Furtado	m e	
	- 54	Maria Delfina	f e	
	23	Bento f.	m	
102	- 47	Manuel António	m e lavrador	
	- 42	Mariana Rosa	f e	
	11	Manuel f.	m	
	8	José f.	m	

À casa nº 102 da Terra Alta são referidos dois fogos. Num 1º fogo encontramos Bento José Furtado, sem profissão referida, sua terceira mulher, Maria Delfina, e um filho, Bento. Num 2º fogo encontramos Manuel António, lavrador, sua mulher, Mariana Rosa, filha do primeiro casamento de Bento José Furtado, e dois filhos, Manuel e José.

A casa em que viviam na Ribeira das Gamelas era de alto e Baixo, tinha tanque e atafona e um bom reduto de sementeira. O rendimento colectável atribuído a Bento José Furtado, também conhecido por Bento José Furtado de Simas, foi de 14\$072, a que se juntaria o rendimento do genro, 1\$310 réis, o que o colocava a família na posição de remediada, usufruindo de algum conforto. Teria excedentes de vinho, com mais de 6 alqueires de terreno de vinha. Os mais de 6 alqueires de terreno de sementeira, com o alqueire que o genro possuía dariam muito escassamente o cereal para a casa. Havia terrenos de inhames, uma pastagem de vacas de 25 alqueires, onde se poderia criar duas ou três vacas no verão, e também pastagens de ovelhas.

Bento José Furtado, nascido em 18 de Dezembro de 1808, era filho de António José Furtado e de Josefa dos Anjos.

A primeira mulher, Maria Rosa, não era natural de Santo Amaro. Era filha de João José Sebastião e de Maria Rosa, irmã de Manuel Sebastião, que identificámos na casa imediatamente anterior, casa nº 103.

O casamento entre Bento José Furtado e Maria Rosa realizara-se em 28 de Janeiro de 1833, quando

o marido tinha 24 anos. Baptizaram duas filhas:

1. Maria Rosa de Simas, nascida em 7 de Agosto de 1854, casara aos 19 anos com António Caetano de Simas, e foi identificada na casa nº 128 do mesmo lugar da Terra Alta. Faleceu aos 80 anos.

2. Mariana Rosa, a filha residente, nascera em 2 de Junho de 1840.

Maria Rosa faleceu em 31 de Agosto de 1852, aos 43 anos, segundo o pároco, e Bento José Furtado de Simas foi casar à Piedade em 16 de Novembro de 1854, com Josefa Mariana, nascida em 7 de Abril de 1823, filha de Manuel Leal Quaresma e de Josefa Bárbara. Registaram um filho:

1. Bento, nascido em 30 de Junho de 1860, que emigrou para os Estados Unidos nesse mesmo ano de 1883. Faleceu solteiro na freguesia em 22 de Novembro de 1895, aos 35 anos.

Falecida a segunda mulher, Josefa Mariana, de parto, no mesmo dia do nascimento do filho, Bento José Furtado voltou a casar em 27 de Novembro desse mesmo ano de 1860, aos 51 anos, com Maria Delfina, de 32 anos.

Maria Delfina, nascida em 9 de Novembro de 1828, era filha de Manuel Luís, já falecido, e de Ana Francisca, residente na casa nº 3 do Assento.

O casal não teve filhos.

Bento José Furtado faleceu em 13 de Março de 1897, aos 88 anos. Maria Delfina faleceu aos 89, em 15 de Fevereiro de 1918.

Mariana Rosa, a filha residente, havia casado aos 26 anos, em 14 de Fevereiro de 1867, com Manuel António de Melo, de 31, nascido em 22 de Julho de 1835, filho de José António de Melo, residente na casa nº 45 do Assento, e de Mariana Rosa, falecida.

Manuel António de Melo e Mariana Rosa tiveram apenas dois filhos:

1. Manuel António Furtado de Simas, nascido em 7 de Julho de 1871, casaria aos 19 anos com Ana Eulália de Simas, falecendo aos 81, em 17 de Outubro de 1952.

2. José António Furtado de Simas, nascido em 7 de Março de 1958, casaria aos 28 anos com Ana Jacinta do Carmo, falecendo aos 84, em 18 de Dezembro de 1958.



Figura XLV - Casamento de Bernardete Furtado Simas com Jaime Ferreira Machado vendo-se os pais José António Furtado de Simas e Ana Jacinta do Carmo e a sogra Maria Jacinta de Simas

José António de Melo faleceu a 3 de Janeiro de 1928, aos 92 anos. Mariana Rosa havia falecido aos 81, em 16 de Julho de 1921.

**Propriedades referidas a Bento José Furtado
(Proprietário nº 93 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Caisinho	2296	50	vinha	\$120
Canto	2504	75	vinha + adega pequena	\$200
Cerradinhos	2600	30	semeadura	\$262
Biscoitos da Lage	2769	200	inhames	\$080
Galeão	3065	75	semeadura	\$280
Manguinhas	3150	5000	pastagem de vacas	\$300
Lages	3189	800	inhames	\$240
Grota Funda	3245	100	semeadura e inculto	\$210
Canada do Canto	3252	40	semeadura	\$140
Ribeira das Gamelas	3291	300	CASA + tanque + atafona	4\$025
	3313	80	semeadura	\$525
	3345	50	semeadura	\$080
	3346	150	semeadura e rama	\$300
Rolos	3374	70	semeadura	\$280
	3376	100	semeadura	\$420
Rocha das Escaleiras	3389	25	monda	\$010
Caminho dos Rolos	3469	300	semadura e rama	\$820
Ladeira do Cabo das Casas	3544	200	inhames	\$100
Caminho das Quebradas	3592	600	semeadura e rama	1\$240
Quebradas	3628	100	vinha	\$160
	3631	1000	vinha	3\$200
Terra da Castanha	3662	800	inhames	\$500
Lomba da Terra Alta	3849	200	pastagem de ovelhas	\$040
Grota	3890	1800	pastagem de ovelhas	\$540

**Propriedades referidas a Manuel António
(Proprietário nº 378 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Miradouros	3019	200	semeadura e rama	\$330
Roças Grandes	3105	400	pastagem de ovelhas	\$100
Ribeira das Gamelas	3292	100	semeadura	\$280
Rolos	3375	70	semeadura	\$280
Rocha da Umbelina	3648	600	inhames	\$320

TERRA ALTA – Ribeira das Gamelas

101	73	Josepha M. ^a da Conceição	f. ^a	11
	38	João de Brum das Neves	m.	11
	44	Ana Josepha	f. ^a	11
	2	António	m.	

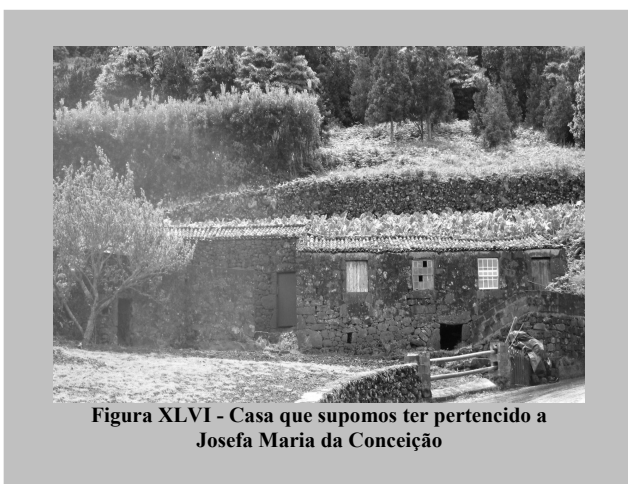


Figura XLVI - Casa que supomos ter pertencido a Josefa Maria da Conceição

À casa nº 101 da Terra Alta são referidos dois fogos. Num primeiro fogo encontramos uma mulher viúva, Josefa Maria da Conceição. No 2º fogo encontramos uma filha casada, Ana Josefa, o marido, João de Brum das Neves, e um sobrinho, António.

Viviam numa casa térrea na Ribeira das Gamelas pertencente a Josefa Maria da Conceição. O rendimento colectável atribuído a esta foi de 6\$930. A casa era farta em inhames, mas o milho chegaria para o consumo. Tinha 12 alqueires de pastagem de ovelhas.

Josefa Maria da Conceição, nascida em 19 de Abril de 1809, era filha de José Ferreira Gomes e de Maria Josefa. Identificamos dois irmãos no mesmo lugar da Terra Alta: Vicente José Ferreira, na casa nº 122, e Rosa Mariana da Conceição, na casa nº 119.

O defunto marido de Josefa Maria da Conceição, João Pereira Machado, era natural da freguesia da Prainha,

nascido em 30 de Novembro de 1808, filho de Manuel Machado Toledo e de Maria de Santa Rosa.

O casamento entre João Pereira Machado e Josefa Maria da Conceição realizara-se em 5 de Fevereiro de 1833, aos 24 e 23 anos, respectivamente. Apenas registaram 3 filhos em Santo Amaro:

1. Maria Josefa do Carmo, nascida em 21 de Novembro de 1833, casara aos 31 anos com João Francisco de Moraes e residia na casa nº 88 do mesmo lugar da Terra Alta.
2. Manuel, nascido em 30 de Outubro de 1835, ausentou-se em 1856.
3. Ana Josefa, a filha residente, nascera em 25 de Janeiro de 1839.

Josefa Maria da Conceição faleceu em 23 de Dezembro de 1899, aos 90 anos. O seu marido havia falecido em 4 de Outubro de 1876, aos 67 anos.

O genro de Josefa Maria da Conceição, João de Brum das Neves, era natural da freguesia das Ribeiras, onde nascera a 1 de Agosto de 1857, filho de Manuel de Brum das Neves e de Francisca da Conceição.

O casamento entre João de Brum das Neves e Ana Josefa realizara-se em 26 de Maio de 1879, quando o primeiro tinha 21 anos e a segunda 40. Não teriam filhos. Com eles vivia um sobrinho de 9 anos.

João de Brum das Neves faleceu em 24 de Abril de 1926, aos 69 anos. Ana Josefa faleceu aos 101 anos, em 31 de Março de 1940.

**Propriedades referidas a Josefa Maria da Conceição
(Proprietário nº 358 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Canto	2393	20	semeadura + adega	\$010
	2451	100	monda	\$060
	2453	50	monda	\$040
Terra da Grotta	2552	300	rama	\$240
Ribeira das Gamelas	3287	300	CASA térrea + atafona	3\$120
	3329	100	rama	\$060
	3342	200	inhames	\$060
Rocha das Escaleiras	3382	50	monda	\$010
Caminho dos Rolos	3447	100	rama	\$030
Caminho das Quebradas	3614	400	semeadura e rama	\$500
Quebradas	3634	200	vinha	\$640
Vaes da Ribeira Tapada	3651	600	inhames	\$320
	3654	30	inhames	\$020
Terras da Castanha	3658	800	inhames	\$500
Ribeira Tapada	3675	200	inhames	\$200
	3676	200	rama	\$040
Grotta Corrente	3690	1600	inhames	\$480
Baixio do Espigão	3723	100	rama	\$060
Lomba da Terra Alta	3858	600	pastagem de ovelhas	\$090
Ladeiras	3883	1800	pastagem de ovelhas	\$450

TERRA ALTA – Currealinhos

97	54	João Ferreira	m e marit.	//
	57	Rosa Bernarda	f	//
	25	João f	m	//
	19	Rosa f	f	//
	15	José f	m	//



Figura XLVII - Casa que supomos ter pertencido a João Ferreira

Na casa nº97 da Terra Alta encontramos João Ferreira, marítimo, sua mulher, Rosa Bernarda, e três filhos, João, Rosa e José.

Viviam numa casa de alto e baixo, com tanque e atafona e um bom reduto de sementeira. O rendimento colectável atribuído a João Ferreira foi de 8\$197 réis, o que o colocava numa posição de pequeno proprietário remediado. Teria cereal que, em anos bons, poderia ser suficiente, inhames, e algum vinho, além de uma pequena pastagem de ovelhas.

João Ferreira, também conhecido por João Ferreira de Morais, nascido em 15 de Março de 1829, era filho de Manuel Ferreira de Morais e de Catarina Josefa, já falecidos. Identificamos um irmão, Manuel Ferreira de Morais, na casa nº 130 do mesmo lugar da Terra Alta.

Rosa Bernarda, nascida em 7 de Maio de 1823,

era filha de João Machado e de Maria Bernarda, já falecidos. Uma irmã, Maria Bernarda, residia na casa nº 99 do mesmo lugar da Terra Alta e outra, Isabel Bernarda, na casa nº 3 do Vale Frio.

O casamento entre João Ferreira e Rosa Bernarda realizara-se em 27 de Novembro de 1851, aos 22 e 28 anos, respectivamente. Baptizaram cinco filhos:

1. Manuel, nascido em 30 de Setembro de 1852, ausentou-se para os Estados Unidos entre 1869 e 1871.
2. Maria, nascida em 22 de Janeiro de 1856, falecera aos 8 anos, em 25 de Março de 1864.
3. João Ferreira de Morais, nascido em 5 de Junho de 1859, casaria aos 31 anos com Maria José da Glória, falecendo aos 80, em 22 de Fevereiro de 1940.
4. Rosa Bernarda de Simas, nascida em 10 de Outubro de 1863, casaria aos 21 anos com António Caetano Luís, falecendo aos 72, em 2 de Novembro de 1935.
5. José Ferreira Machado, nascido em 4 de Fevereiro de 1867, emigrou para os Estados Unidos em 1887. Regressou para casar, aos 31 anos, com Maria Jacinta de Simas, falecendo aos 74, em 6 de Dezembro de 1941.

João Ferreira faleceu em 26 de Março de 1919, aos 90 anos. Rosa Bernarda falecera na véspera de perfazer 69, em 6 de Maio de 1892.

**Propriedades referidas a João Ferreira
(Proprietário nº 206 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Canto	2444	25	monda	\$020
	2513	6	semeadura + casa de pasto	\$040
Cerradinhos	2568	40	vinha	\$100
	2580	80	semeadura	\$525
	2629	50	semeadura	\$262
Atalhada	2676	60	semeadura e rama	\$250
Grota Funda	3233	300	semeadura + casa de pasto	1\$050
Canada do Carlos	3261	20	semeadura	\$100
	3263	20	semeadura	\$070
Curralinhos	3270	300	semeadura	\$560
	3284	200	CASA + tanque + atafona	2\$680
Cabo das Casas	3410	150	semeadura	1\$050
Caminho dos Rolos	3431	300	semeadura e rama	\$620
	3453	600	inhames	\$160
	3461	100	rama	\$040
Ladeira do Cabo das Casas	3540	50	inhames	\$150
Terra da Castanha	3665	400	inhames	\$120
Portal do Baixio	3693	200	inhames	\$060
Baixio do Espigão	3702	100	rama	\$060
	3706	50	rama	\$040
	3709	100	vinha	\$160
Lomba da Terra Alta	3851	400	pastagem de ovelhas	\$080

TERRA ALTA – Canada do Carlos

98	João Vi. Carlos	57	Marianna da Con. ^{gã}	f	sol	//
	M. da Conceição	55	Luiza irmã	f		//
	cauda	38	Maria f	f		//



Figura XLVIII - Casa que supomos ter pertencido a Mariana da Conceição

Na casa nº 98 da Terra Alta encontramos duas irmãs solteiras, Mariana da Conceição e Luísa da Conceição, e uma filha da primeira, Maria.

Viviam numa casa de alto e baixo no sítio da Canada do Carlos, com um reduto de sementeira, de dimensão não especificada. O rendimento colectável atribuído a Mariana da Conceição foi de 2\$317 réis, apesar dos seus 24 número de matriz. A família

não tinha milho para o ano, mas tinha terrenos de inhames e de vinha.

Mariana e Luísa da Conceição, nascidas, respectivamente, em 19 de Junho de 1825 e 11 de Julho de 1827, haviam sido as únicas filhas de Manuel Vieira da Silva e de Ana da Conceição. A mãe casara aos 38 anos e o pai falecera três anos após o nascimento de Luísa.

Conhecemos dois filhos naturais de Mariana da Conceição:

1. Maria da Conceição, a filha residente, também filha de João Manuel da Silveira, nascera em 27 de Junho de 1854, quando a mãe já contava 29 anos. Casaria nesse mesmo ano de 1883, aos 17 de Março, com João Vieira Carlos, vindo a falecer a 20 de Maio de 1915, aos 60 anos.
2. Manuel, nascido em 19 de Fevereiro de 1856, ausentou-se em 1874.

Mariana da Conceição faleceu em 7 de Novembro de 1907, aos 82 anos. Luísa da Conceição faleceu aos 86 anos, em 11 de Junho de 1914.

**Propriedades referidas a Mariana da Conceição
(Proprietário nº 592 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos de Baixo	2050	200	inhames	\$080
Canto	2438	25	monda	\$020
Terras da Grotta	2557	200	rama	\$100
Cerradinhos	2579	200	vinha	\$240
	2581	4	vinha	\$262
	2591	50	rama	\$060
Marçalas	2698	50	rama	\$040
Biscoitos do Cascalho	2745	100	inhames	\$020
Cerrados	2922	50	rama	\$040
Cascalhos	2940	25	semeadura	\$070
	2945	25	semeadura	\$070
Atalhada	2959	30	semeadura	\$175
Miradouros	3026	50	rama	\$030
	3032	50	rama	\$030
Canada do Carlos	3264	0	CASA	\$600
	3266	40	semeadura	\$210
Ribeira das Gamelas	3286	50	semeadura	\$210
	3332	15	rama	\$010
Poço do Vimieiro	3476	100	rama	\$020
Ladeira do Cabo das Casas	3534	20	inhames	\$090
Ribeira do Salto	3567	100	inhames	\$020
Ribeira Tapada	3682	200	inhames	\$080
Baixio do Espigão	3704	25	vinha	\$040
	3711	25	vinha	\$040

TERRA ALTA – Canada do Carlos

99	75	Manuel Vieira Mimão	m. c.	lar	11
	69	Maria Bernarda	f. c.	.	11



Figura XLIX - Casa que supomos ter pertencido a Manuel Vieira Mimão

Na casa nº 99 da Terra Alta encontramos um casal idoso, sem filhos, Manuel Vieira Mimão e Maria Bernarda.

Viviam numa casa de alto e baixo, com tanque, no sítio da Canada do Carlos. O rendimento colectável

atribuído a Manuel Vieira Mimão foi de 4\$490 réis. Teriam cereal escasso para o ano, inhames e algum vinho.

Manuel Vieira Mimão era natural da freguesia da Calheta de Nesquim, nascido em 23 de Janeiro de 1810, filho de outro Manuel Vieira Mimão e de Francisca Rosa.

Maria Bernarda, nascida em 8 de Março de 1814, era filha de João Machado e de Maria Bernarda. Identificamos uma irmã, Rosa Bernarda, na casa nº 97. Outra irmã, Isabel Bernarda, residia na casa nº 3 do sítio do Vale Frio.

O casamento entre Manuel Vieira Mimão e Maria Bernarda realizara-se em 15 de Outubro de 1835, quando a mulher contava 21 anos. Não registaram filhos em Santo Amaro.

Manuel Vieira Mimão faleceu, casado, em 16 de Abril de 1888, aos 78 anos. Não conhecemos a data de óbito de Maria Bernarda, ainda identificada no rol de 1899.

**Propriedades referidas a Manuel Vieira Mimão
(Proprietário nº 516 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Canto	2387	10	semeadura	\$020
	2445	25	monda	\$020
Terras da Grotta	2562	25	rama	\$020
Cerradinhos	2569	40	vinha	\$150
Lages	3198	75	inhames	\$040
Canada do Canto	3253	200	semeadura	1\$400
Canada do Carlos	3262	20	semeadura	\$100
	3265	0	CASA + tanque	1\$100
	3267	30	semeadura	\$140
Curralinhos	3269	50	semeadura	\$140
	3271	150	semeadura	\$420
Caminho dos Rolos	3460	100	rama	\$040
Poço do Vimieiro	3478	10	inhames	\$050
Ladeira do Cabo das Casas	3541	60	inhames	\$180
	3551	300	inhames	\$100
	3554	300	inhames	\$100
Ribeira do Salto	3569	100	semeadura	\$140
Portal do Baixio	3694	200	rama	\$060
Baixio do Espigão	3698	200	rama	\$060
	3699	300	rama	\$090
	3707	100	vinha	\$120

TERRA ALTA – Canada do Carlos

96	61	Maria V ^{ma} Carlos	f. sol	1
	27	Manoel V ^{ma}	m e lavr	11
	27	Marianna Soares	f. c	11
	4	Maria f ^a	f.	
	2	Ana f ^a	f.	
		Marianna f ^a	f.	



Figura L – Ruínas da casa que supomos ter pertencido a Maria vieira Carlos

À casa nº 96 da Terra Alta são referidos dois fogos. Num primeiro fogo encontramos uma mulher solteira, Maria Vieira Carlos. No segundo fogo encontramos um sobrinho, Manuel Vieira, sua mulher, Mariana Soares do Carmo, e dois filhos, Maria e Ana. Repare-se que o nome de Mariana foi escrito posteriormente.

Viviam num cada de alto e baixo, com reduto, no sítio da Canada do Carlos. Não encontramos propriedade no nome de Maria Vieira Carlos, mais conhecida por Maria de S. José. Admitimos que tenha *feito papel* dos seus bens ao sobrinho. Manuel Vieira, também conhecido por Manuel Vieira Carlos Jr., tinha de rendimento colectável a quantia de 4\$379 réis. Com filhos ainda pequenos, poderia extrair escassamente das suas terras o milho para o ano, sendo o alimento básico complementado com inhames. Tinha duas pastagens de ovelhas, com 7 alqueires, no total.

Maria Vieira Carlos, ou Maria de S. José, nascida em 6 de Outubro de 1821, era filha de Manuel Vieira Carlos e de Ana Rosa de S. José. Tivera apenas dois irmãos, Manuel Vieira Carlos, identificado na casa nº 110, do mesmo lugar da Terra Alta, e José Vieira Carlos, a residir na casa nº 84, do mesmo lugar.

O sobrinho, Manuel Vieira Carlos Jr., nascido em 25 de Agosto de 1853, era filho de José Vieira Carlos e de Maria Luísa da Conceição.

Mariana Soares do Carmo, nascida em 16 de Dezembro de 1855, era filha de Manuel Silveira Cardoso e de Maria Laureana Soares do Carmo, identificados na casa nº 106 do mesmo lugar da Terra Alta.

O casamento entre Manuel Vieira Carlos Jr. e Mariana Soares do Carmo realizara-se em 28 de Setembro de 1876, aos 23 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram 9 filhos:

1. Maria Soares Vieira, nascida em 14 de Agosto de 1878, emigrou para os Estados Unidos, com passaporte datado de 19 de Maio de 1895.
2. Ana Vieira Jorge, nascida em 26 de Setembro de 1880, casaria aos 45 anos, falecendo aos 55, em 24 de Novembro de 1935.
3. Mariana Soares, que viria a nascer em 28 de Fevereiro de 1883, ausentou-se uma primeira vez para os Estados Unidos em 1901 e depois com passaporte datado de 5 de Abril de 1913.

4. Gelsemira Soares, que viria a nascer em 21 de Fevereiro de 1885, ausentou-se uma primeira vez para os Estados Unidos com passaporte datado de 18 de Fevereiro de 1898, e depois em 1904.

5. Manuel Vieira Carlos, que viria a nascer em 23 de Maio de 1887, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 31 de Março de 1915. Veio casar a Santo Amaro, aos 34 anos, com Maria Silveira Carlos, ausentando-se depois.

6. José, que viria a nascer em 19 de Outubro de 1889, ausentou-se entre 1912 e 1914.

7. Maria, segunda de nome, que viria a nascer em 11 de Março de 1892, também se ausentou entre 1912 e 1914.

8. António, que viria a nascer em 9 de Julho de 1894, ausentou-se em 1908.

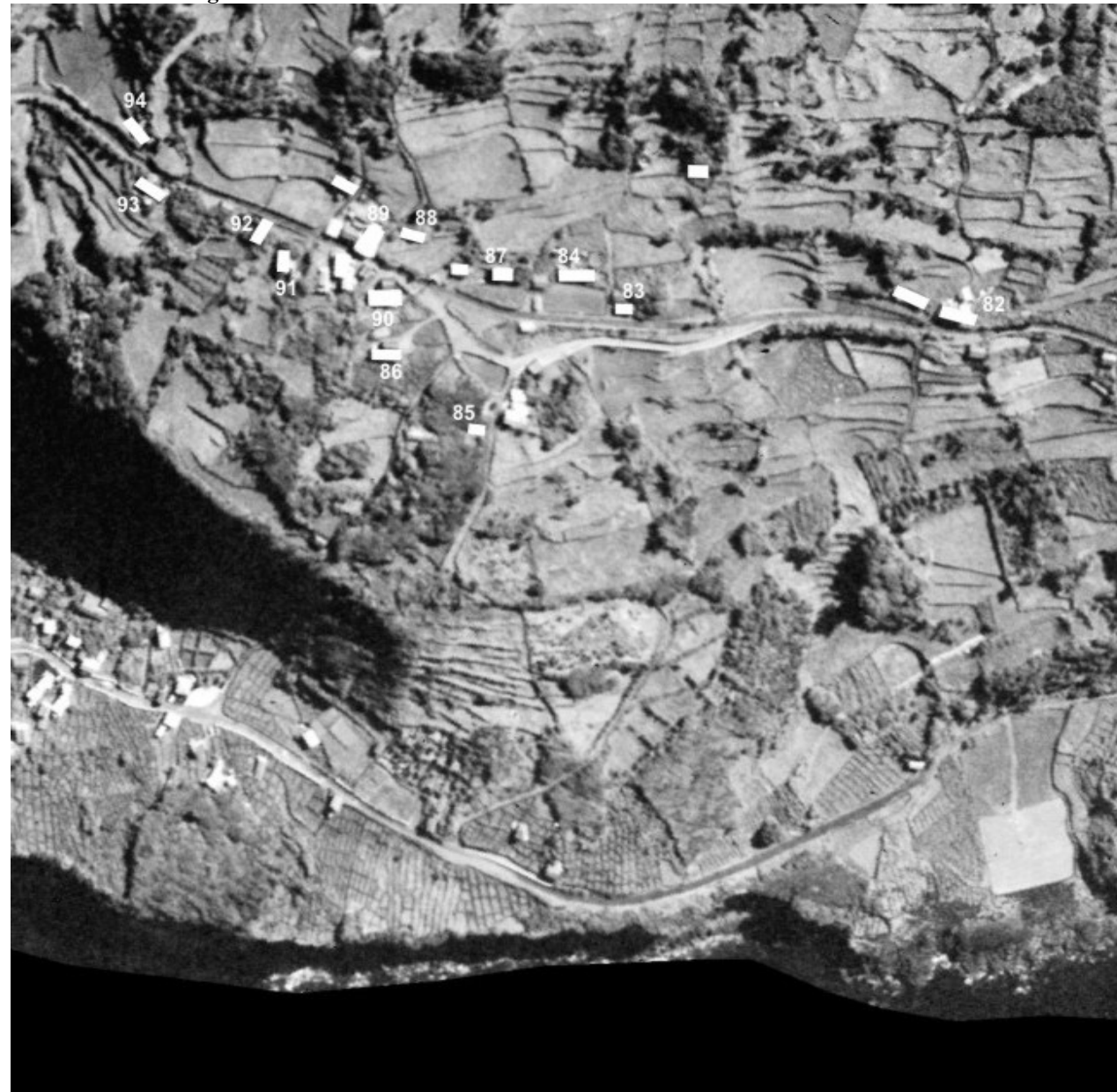
9. Maria, terceira de nome, que viria a nascer em 11 de Dezembro de 1896, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 6 de Outubro de 1916, chamando-se então Maria de Jesus Vieira.

Manuel Vieira Carlos Jr. faleceu em 28 de Maio de 1936, aos 82 anos. Mariana Soares do Carmo havia falecido em 30 de Junho de 1932, aos 76 anos.

**Propriedades referidas a Manuel Vieira
(Proprietário nº 508 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Canto	2399	15	semeadura + adega	\$040
	2447	50	monda	\$040
	2448	50	monda	\$040
Cerrados	2932	75	semeadura	\$100
Roças Grandes	3104	400	pastagem de ovelhas	\$100
Terras dos Poços	3216	250	semeadura	\$490
Grota Funda	3241	25	semeadura	\$210
Canada do Carlos	3256	75	CASA	1\$030
	3257	100	semeadura	\$437
	3259	50	semeadura	\$210
Ribeira das Gamelas	3338	50	rama	\$030
Caminho dos Rolos	3454	300	inhames	\$100
Caminho das Quebradas	3587	50	semeadura	\$070
	3591	25	semeadura	\$070
	3594	100	semeadura	\$280
Rocha da Umbelina	3649	400	inhames	\$160
Terras da Castanha	3659	100	inhames	\$100
Portal do Baixio	3695	300	inhames	\$080
Ladeiras	3879	1000	pastagem de ovelhas	\$300

Figura LI - Trecho da Terra Alta desde a Grota Funda ao Outeiro das Eiras



TERRA ALTA – Grota Funda

95	85	Rosa Francisca	f. solt	11
		Francisco Gomes Peixoto	m. solt	
95	42	Manuel Silveira Carauta	m. e lavrador	4
	43	Maria Felícia	f. e.	11
	44	Manuel f.	m.	11
	45	José f.	m.	11
	1	António f.	m.	11



Figura LII - Casa que supomos ter pertencido a Manuel Silveira Carauta

À casa nº 95 da Terra Alta são referidos três fogos. Num primeiro fogo encontramos uma mulher solteira, Rosa Francisca. No segundo fogo, um homem solteiro, Francisco Gomes Peixoto. No terceiro fogo, um casal, Manuel Silveira Carauta, lavrador, sua mulher, Maria Felícia, e três filhos, Manuel, José, e António.

Viviam numa casa de alto e baixo, com atafona e 8 alqueires de reduto de sementeira. Não encontramos referência a propriedade no nome de Rosa Francisca. Manuel Silveira Carauta era um proprietário desafogado, com 16\$200 réis de rendimento colectável. Com milho para o ano, a casa dispunha de inhames, algum vinho, e poderia criar mais de duas vacas nas suas pastagens de Verão, tendo também pastagens mais pobres para ovelhas.

Rosa Francisca, nascida em 26 de Setembro de 1797, era filha de Francisco de Azevedo e de Ana Conceição. Tivera apenas uma irmã mais velha que morrera solteira, aos 84 anos. Não havendo relação de parentesco evidente com o casal, será de admitir que Rosa Francisca lhes tivesse doado os seus bens em troca de protecção na sua velhice.

Francisco Gomes Peixoto, nascido em 29 de Outubro de 1863, era filho de José Francisco Gomes Peixoto e de Maria Ana Bernarda, casal residente na casa nº 97 do mesmo lugar da Terra Alta. Admitimos que servisse de auxiliar numa casa de muito trabalho, mas o rol não refere essa situação, e o pai era, ele próprio, proprietário.

Manuel Silveira Carauta, era natural da freguesia das Ribeiras, onde nascera em 21 de Janeiro de 1841, filho de José Silveira Carauta e de Maria Ana Felícia.

Maria Felícia também conhecida por Maria Ana Felícia e também por Maria Delfina, nascera em 14 de Junho de 1840, filha de Manuel Nunes de Carvalho e de Maria Ana Felícia, já falecidos. Não identificamos irmãos residentes.

O casamento entre Manuel Silveira Carauta realizara-se em 9 de Fevereiro de 1880, quando tinham ambos 39 anos. Levavam dois filhos e viriam a nascer mais dois dentro do casamento:

1. Manuel, nascido em 1 de Janeiro de 1868, emigrou para os Estados Unidos em 1887. Regressou, alienado, e sabemos que faleceu em Santo Amaro com 50 e poucos anos. Não conhecemos o seu registo de óbito.

2. José, nascido em 8 de Março de 1870, emigrou para os Estados Unidos em 1890.

3. António, nascido em 22 de Março de 1881, emigrou para os Estados Unidos em 1901.

4. Maria Nunes da Silva, que viria a nascer em 2 de Dezembro de 1885, casaria aos 33 anos com João Ferreira Gomes, falecendo aos 97, em 29 de Setembro de 1983.

Manuel Silveira Carauta faleceu em 9 de Junho de 1928, aos 87 anos. Maria Felícia havia falecido aos 77, em 14 de Abril de 1918.

Rosa Francisca falecera aos 88 anos, em 10 de Junho de 1886.

**Propriedades referidas a Manuel Silveira Carauta
(Proprietário n° 491 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Canto	2425	100	vinha	\$200
	2467	125	rama	\$080
Galeão	3067	400	inhames	\$200
Roças Grandes	3102	2400	pastagem de ovelhas	\$600
Lagoinhas	3155	1800	pastagem de vacas	1\$260
	3156	2600	pastagem de vacas	1\$960
Buzinas	3169	1200	pastagem de ovelhas	\$240
	3180	800	inhames	\$400
	3182	75	inhames	\$120
Lages	3192	300	inhames	\$160
Terras dos Poços	3204	100	inhames	\$040
	3207	200	inhames	\$080
	3213	250	rama	\$120
Grotta Funda	3236	100	semeadura	\$350
	3243	1600	CASA + atafona	6\$730
	3246	75	semeadura	\$210
Canada do Canto	3248	75	semeadura	\$350
	3249	300	semeadura	\$980
Curralinhos	3273	400	semeadura e rama	\$400
	3282	50	semeadura	\$350
Quebradas	3615	15	rama	\$020
	3621	100	vinha	\$640
Ladeiras	3884	3200	pastagem de ovelhas	\$960

TERRA ALTA – Grotta Funda

34	52	Bento J. Machado	m c		//
	42	Josepha Ignacia	f c		//
	18	João f.	m		//
	7	Manoel f.	m		//
	1	Antonio f.	m		//

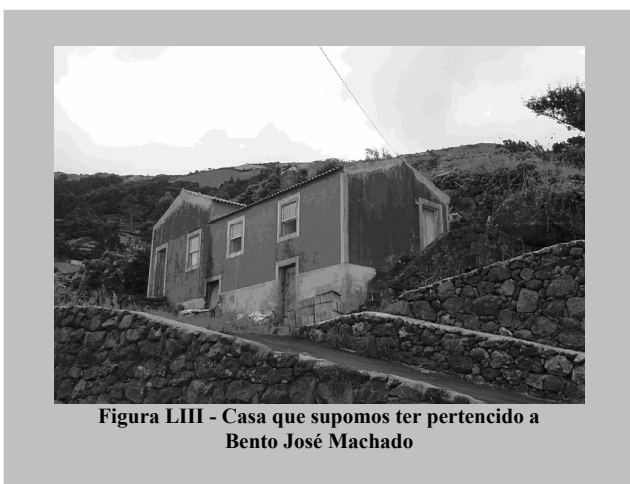


Figura LIII - Casa que supomos ter pertencido a Bento José Machado

Na casa nº 94 da Terra Alta encontramos Bento José Machado, lavrador, sua segunda mulher, Josefa Inácia, e três filhos, João, filho do primeiro matrimónio, e Manoel e António do segundo.

Viviam numa casa térrea no sítio da Grotta Funda, com atafona e 2 alqueires de reduto de sementeira. Com um rendimento colectável escasso, 2\$270 réis, não deixavam de ter mais um alqueire e três quartas de terrenos de sementeira e 2 alqueires de terreno de inhames, além de um pequeno terreno de monda, indispensável para *abafar* os inhames.

Bento José Machado, nascido em 4 de Maio de 1830, era filho de João Silveira Machado e de Rosa Francisca. Um irmão, João Silveira Machado residia no mesmo Lugar da Terra Alta, na casa nº 60. Outros dois irmãos solteiros, Marcelino José e Maria Rosa residiam na casa nº 1 do sítio de Vale Frio.

A primeira mulher, Rosa Maria, nascida em

5 de Dezembro de 1824, era filha de António da Rosa da Silveira e de Vitória Maria. Uma irmã, Ana Perpétua, residia na casa nº 85, e um irmão, José António da Rosa, na casa nº 73, ambos no mesmo lugar da Terra Alta.

O casamento entre Bento José Machado e Rosa Maria realizara-se em 31 de Janeiro de 1855, aos 24 e 30 anos, respectivamente. Baptizaram 3 filhos:

1. Maria Rosa, nascida em 17 de Fevereiro de 1855, faleceu solteira em 30 de Janeiro de 1900, aos 44 anos.
2. Manoel, nascido em 24 de Maio de 1862, ausentou-se entre 1875 e 1881.
3. João da Rosa da Silveira, nascido em 18 de Julho de 1864, casara em 18 de Fevereiro de 1882 com Maria Jacinta do Nascimento. Ausentaram-se depois da freguesia, levando filhos.

Falecida Rosa Maria em 27 de Julho de 1873, Bento José Machado foi casar à freguesia das Ribeiras a 29 de Novembro do mesmo ano.

A segunda mulher, Josefa Inácia, nascida nas Ribeiras em 7 de Junho de 1840, era filha de Patrício José e de Bárbara Francisca.

Conhecemos 2 filhos do novo casal:

1. Manoel Bento Machado, nascido em 9 de Fevereiro de 1875, casaria uma primeira vez aos 30 anos, com Maria de Jesus, e uma segunda vez aos 53 anos, com Maria José da Silveira, falecendo aos 71, em 10 de Abril de 1946.

2. De António não conhecemos o registo de baptizado. Foi arrolado pela primeira vez em 1882. O rol de 1886 dá a indicação de que saiu da freguesia. Admitimos que tenha sido levado por algum familiar.

Bento José Machado faleceu em 26 de Dezembro de 1903, aos 73 anos, casado. Josefa Inácia ausentou-se da freguesia entre 1912 e 1914.

**Propriedades referidas a Bento José Machado
(Proprietário n.º 95 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Canto	2449	75	monda	\$060
Miradouros	3014	50	semeadura	\$100
Grota Funda	3228	300	semeadura	\$560
	3231	200	CASA térrea + atafona	1\$450
Caminho dos Rolos	3450	400	inhames	\$100

TERRA ALTA – Outeiro das Eiras

92	40	António das Olivei.	m e	marit.	11
	38	Maria Bernarda	f e		11
	10	Manuel	m		11
	8	Maria	f		1
	6	José	m		
	3	Anna	f		
		Zulmira	f		



Figura LIV - Casa que supomos ter pertencido a António Pereira de Oliveira

Na casa nº 92 da Terra Alta encontramos António Pereira de Oliveira, marítimo, sua mulher, Maria Bernarda, e cinco filhos, Manuel, Maria, José, Ana, e Zulmira.

Pensamos poder situar a casa em que viviam no Outeiro das Eiras, uma casa de alto e baixo, com uma horta. No entanto, António Pereira de Oliveira era possuidor, com outros, que supomos serem irmãos ou cunhados ausentes, de outra casa no sítio das Marçalas, com tanque e atafona. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 5\$089 réis para os prédios em seu nome, e mais 1\$000 réis pela casa em seu nome e de outros. Os terrenos de sementeira de que a família dispunha não seriam suficientes para o bolo quotidiano, mas havia espaços de inhames, de vinha, e uma pastagem de vacas

de 9 alqueires, a propriedade mais valorizada depois da casa. O trabalho como marítimo complementar o orçamento familiar.

António Pereira de Oliveira, nascido em 27 de Setembro de 1842, era filho de João Pereira de Oliveira e de Mariana de Jesus, já falecidos. Tinha uma irmã residente na casa nº 58 do sítio do Vale Frio e outra irmã, Mariana Filomena, na casa nº 16, do Caminho de cima, na Fajã.

Maria Bernarda do Coração de Jesus, nascida em 22 de Setembro de 1844, era filha de José Francisco Gomes Peixoto e de Mariana Bernarda, residentes na casa nº 89 do mesmo lugar da Terra Alta.

O casamento entre António Pereira de Oliveira e Maria Bernarda realizara-se em 28 de Dezembro de 1871, aos 29 e 27 anos, respectivamente. Chegariam a baptizar 9 filhos, só um deles com óbito registado na freguesia:

1. Manuel, nascido em 7 de Abril de 1872, ausentou-se para os Estados Unidos em 1890. Veio à terra e voltou a sair para o mesmo destino em 1903.
2. Maria, nascida em 11 de Janeiro de 1873, emigrou para os Estados Unidos em 1897.
3. José de Oliveira Gomes, nascido em 7 de Dezembro de 1876, casaria aos 34 anos com Maria do Carmo Gomes, falecendo aos 68 anos, em 14 de Setembro de 1945.

4. Ana, nascida em 7 de Setembro de 1879, ausentou-se em 1898.

5. Zulmira, nascida em 18 de Março de 1882, emigrou para os Estados Unidos em 1901. Veio de visita e saiu novamente em 1904.

6. João, que viria a nascer em 4 de Novembro de 1884, emigrou para os Estados Unidos

em 1901.

7. António, que viria a nascer em 30 de Outubro de 1886, emigrou para os Estados Unidos em 1903.

António Pereira de Oliveira faleceu em 14 de Dezembro de 1898, aos 56 anos. Maria Bernarda ausentou-se para os Estados Unidos em 1904.

**Propriedades referidas a António Pereira de Oliveira
(Proprietário nº 78 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Vinhas do Bravio	2193	300	vinha	\$300
Rochão	2353	50	rama	\$050
Canto	2403	120	vinha	\$100
Cerradinhos	2570	40	semeadura	\$262
Marçalas	2720	175	rama	\$240
Outeiro das Eiras	3050	0	CASA	1\$200
Lages	3202	400	inhames	\$800
Terras das Poças	3226	200	semeadura e rama	\$250
Curralinhos	3283	100	semeadura	\$512
Ribeira das Gamelas	3298	125	semeadura	\$420
	3308	30	semeadura	\$175
	3334	250	rama	\$040
Lomba da Terra Alta	3861	1800	pastagem de ovelhas	\$540
Chã	3865	1800	pastagem de vacas	1\$080

**Propriedades referidas a António Pereira de Oliveira e outros
(Proprietários nº 80 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Marçalas	2721	0	CASA + tanque + atafona	1\$000

TERRA ALTA – Outeiro das Eiras

71	60	Antônio Leal	solteiro	
	45	Augusta Joaquina	fa	
	16	Joaquina	fa	
	13	Isabel	fa	
	7	Ana	fa	



Figura LV - Casa que supomos ter pertencido a António Pereira Leal

Na casa nº 91 da Terra Alta encontramos um homem solteiro, António Pereira Leal, lavrador, com uma criada, Augusta Joaquina. Esta tinha três filhas naturais, Joaquina, Isabel, e Ana, que não eram filhas do patrão.

Vivia numa casa no sítio do Outeiro das Ervas, uma casa de alto e baixo, com tanque. Foi atribuído ao chefe do fogo um rendimento colectável de 17\$614, o que o colocava numa posição de proprietário desafogado. As propriedades de maior valor eram pastagens de vacas, 100 alqueires, nas Chadas e nas Lagoinhas, o que lhe poderia ter alimento no verão para uma dezena de vacas. Tinha também pastagens de ovelhas. Seria escasso o cereal de que dispunha, mas tinha inhames e vinho.

Augusta Joaquina era possuidora de uma casa térrea na Rua da Igreja, de 10 braças de sementeira na mesma rua e de um terreno de 50 braças de rama, com um rendimento colectável global de \$735 réis.

António Pereira Leal, nascido em 29 de Março de 1823, era o filho mais novo de José Pereira Leal e de Isabel de S. José. Tinha uma única irmã residente, Maria Isabel de S. José, identificada na casa nº 114 do mesmo lugar da Terra Alta.

A criada, Augusta Joaquina, nascida em 20 de Junho de 1838, era filha natural de outra mulher solteira, Emerenciana Augusta do Carmo. Tinha uma irmã residente na casa nº 18 da Rua da Igreja, Delfina Júlia do Carmo, e um irmão, José Augusto, residente no Assento, casa nº 8.

Conhecemos 5 filhas de Augusta Joaquina:

1. Mariana Augusta, possivelmente registada fora da freguesia, casara com Francisco José da Silveira e residia na Rua da Igreja, casa nº 17. Faleceu em 13 de Outubro de 1884, aos 22 anos, segundo o pároco.
2. Joaquina Rosa, nascida em 13 de Fevereiro de 1866, viria a ser mãe solteira. Faleceu na Ribeirinha.
3. Isabel Soares da Glória, nascida em 7 de Dezembro de 1869, foi também mãe solteira. Faleceu em 10 de Fevereiro de 1950, aos 80 anos.
4. Maria Augusta Joaquina, nascida em 24 de Março de 1872, não se encontrava junto da mãe em 1883. Faleceu aos 20 anos, em 5 de Abril de 1892, sem filhos conhecidos.

5. Ana Augusta Soares, nascida em 7 de Junho de 1875, casou com José Pereira de Melo. Faleceu em 4 de Janeiro de 1957, aos 81 anos.

de 1893, aos 69 anos.

Augusta Joaquina faleceu nas vésperas de perfazer 87 anos, em 9 de Junho de 1925.

António Pereira Leal faleceu em 14 de Janeiro

**Propriedades referidas a António Pereira Leal
(Proprietário n° 77 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Canto	2382	200	vinha	\$360
	2472	50	rama	\$040
	2478	25	rama	\$020
	2517	30	vinha perdida e figueiras	\$064
	2538	400	vinha	\$300
Terras da Grotta	2542	200	rama	\$240
Outeiro das Eiras	3049	600	CASA + tanque	3\$050
Galeão	3062	15	semeadura	\$060
	3072	100	rama	\$060
	3075	600	semeadura e inulto	1\$400
	3077	300	rama	\$200
	3081	300	inhames	\$160
Passagens	3084	200	inhames	\$080
	3096	400	pastagem de ovelhas	\$100
	3100	1600	pastagem de ovelhas	\$320
Chadas	3147	12000	pastagem de vacas	4\$800
Lagoinhas	3153	8000	pastagem de vacas	4\$800
Buzinas	3171	2400	pastagem de ovelhas	\$600
	3183	1200	inhames	\$400
Grotta Funda	3238	250	semeadura	\$560

**Propriedades referidas a Augusta Joaquina
(Proprietário n° 91 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Lages	1591	50	rama	\$030
Rua da Igreja	1731	10	semeadura	\$105
	1737	0	CASA térrea	\$600

TERRA ALTA – Outeiro das Eiras

90	-76	Manuel Ant. Bettencourt	m	c		//
	-66	Francisca Rosa Mariana	f	c		//
	-28	Rosa	f			//
	-	Maria	f			X
	-27	Ana Francisca	f	sol		//
	8	João	m			/

À casa nº 90 da Terra Alta são referidos dois fogos. Num primeiro fogo encontramos Manuel António de Bettencourt, sua mulher, Francisca Rosa Mariana, *desasizada*, e duas filhas, Rosa e Maria. No outro fogo encontramos uma outra filha, Ana Francisca, solteira, com um filho natural, João.

A casa em que viviam no Outeiro das Eiras era de alto e baixo, tinha tanque e atafona e um reduto de 4 alqueires. O rendimento colectável atribuído a Manuel António de Bettencourt era de 8\$047, sendo um proprietário remediado. Embora o milho pudesse ser escasso, havia fartura de inhames, algum vinho, e 12 alqueires de pastagem de ovelhas.

Manuel António de Bettencourt, também conhecido por Manuel António de Matos, nascido em 30 de Novembro de 1806, era filho de António Silveira Bettencourt e de Teresa Rosa de Jesus. Um irmão, José António de Bettencourt, residia na casa nº 85 do mesmo lugar da Terra Alta.

Francisca Rosa Mariana, era natural da freguesia da Calheta de Nesquim, nascida em 3 de Fevereiro de 1837, filha de Manuel Rodrigues e de Rosa Mariana.

O casamento realizou-se fora. A filha Maria à qual não foi referida idade e dada como “ausente”, deve ter nascido fora. Em Santo Amaro registaram 7 filhos:

1. Francisca Mariana, nascida em 4 de Outubro de 1847, havia-se ausentado em 1862. Casou na freguesia aos 39 anos com Laureano José Pereira de Melo, saindo novamente.

2. Manuel, nascido em 9 de Junho de 1849, ausentou-se em 1874.

3. José, nascido em 27 de Agosto de 1851, faleceu com um ano de idade, em 18 de Setembro de 1852.

4. Ana Francisca da Glória Bettencourt, nascida em 21 de Junho de 1853, emigrou para os Estados Unidos, com passaporte datado de 20 de Fevereiro de 1890. Conhecemos-lhe outro passaporte para o mesmo destino datado de 7 de Junho de 1906. Havia sido mãe solteira.:

4.1. João, o filho de Ana Francisca, nascido em 8 de Fevereiro de 1874, ausentou-se em 1887.

5. Rosa, nascida em 21 de Novembro de 1854, faleceu no ano de 1887, segundo o rol desse ano, mas não identificamos o seu registo de óbito em Santo Amaro.

6. Mariana, nascida em 6 de Junho de 1857, falecera no segundo ano de vida, em 12 de Novembro de 1858.

7. Jerónimo, nascido em 12 de Setembro de 1858, falecera aos 11 anos, em 25 de Agosto de 1870.

Manuel António de Bettencourt faleceu em 23 de Agosto de 1887, aos 80 anos. Francisca Rosa Mariana havia falecido em 3 de Julho de 1886, aos 70 anos, segundo o pároco.

**Propriedades referidas a Manuel António de Bettencourt
(Proprietário nº 380 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos de Baixo	2083	300	inhames	\$080
Vinhas do Biscoito	2100	100	rama	\$080
Caisinho	2302	75	vinha	\$100
	2310	280	semeadura e vinha	1\$350
	2312	20	semeadura	\$120
Rochão	2358	4	vinha	\$010
	2361	10	rama	\$040
	2363	25	rama	\$040
Terras da Grota	2545	10	rama	\$020
Cerradinhos	2639	100	semeadura	\$280
	2647	25	semeadura	\$120
	2672	75	semeadura	\$437
Ladeiras	2879	160	inhames	\$040
Outeiro das Eiras	3048	800	CASA + tanque + atafona	3\$200
	3056	75	semeadura e rama	\$940
Passagens	3089	100	inhames	\$040
Roças Grandes	3112	2400	pastagem de ovelhas	\$840
Lages	3195	400	inhames	\$160
	3199	75	inhames	\$040
	3201	400	inhames	\$120

TERRA ALTA – Outeiro das Eiras

89	-72	José Fr. ^{co} Gomes Peixoto	m e	Sarrador	//
	-64	Maria Ana Bernarda	f e		//
	-33	Manuel f ^o	m		//
	-22	Marianna f ^a	f		//
	-15	Filomena f ^a	f		//
	Deut -15	Carolina f ^a criada	f		//
	Sub. infan. ^o -79	Manuel f ^o Gomes	m solt.		//
	-62	Ana Bernarda	f		//



Figura LVI – Casa que supomos ter pertencido a José Francisco Gomes Peixoto

À casa nº 89 da Terra Alta são referidos 3 fogos. No primeiro fogo encontramos José Francisco Gomes Peixoto, lavrador, sua mulher, Maria Ana Bernarda, três filhos, Manuel, Mariana e Filomena, e uma criada, Carolina. No segundo fogo encontramos um irmão de José Francisco Gomes, Manuel Gomes, também conhecido por Manuel Gomes dos Santos, solteiro, soldado reformado. No terceiro fogo encontramos uma mulher solteira, Rosa Bernarda, irmã de Maria Ana Bernarda.

Supomos que viveriam na Outeiro das Eiras, numa casa de alto e baixo, tanque e atafona, mas José Francisco Gomes Peixoto tinha outra casa no mesmo sítio, também de alto e baixo, mas sem tanque ou atafona. Era um dos maiores proprietários da freguesia, com 30\$884 réis de rendimento colectável. A sua propriedade de maior valor era uma pastagem de vacas com 100 alqueires, mas teria à volta de 8 alqueires de terreno de sementeira, mais de 17 alqueires de terreno de inhames, mais de 4 alqueires de vinhas, e os campos de rama necessários.

Seu irmão, Manuel Gomes dos Santos apenas tinha em seu nome um terreno de sementeira, com rendimento colectável de 1\$050 réis. Não havia propriedade no nome de Ana Bernarda.

José Francisco Gomes Peixoto e Manuel Gomes dos Santos, nascidos respectivamente em 4 de Agosto de 1810 e 2 de Agosto de 1803, eram filhos de Francisco Gomes e de Ana Felícia. Não tinham outros irmãos residentes.

Maria Ana Bernarda e Ana Bernarda, nascidas, respectivamente, em 17 de Janeiro de 1819 e 13 de Novembro de 1820, eram filhas de João José de Serpa e de Ana Bernarda. Também não tinham outros irmãos Residentes.

O casamento entre José Francisco Gomes Peixoto e Maria Ana Bernarda realizara-se em 16 de Novembro de 1843, aos 33 e 24 anos, respectivamente. Baptizaram 9 filhos, mas só três registaram outros actos na paróquia:

1. Maria Bernarda do Coração de Jesus, nascida em 22 de Setembro de 1844, casara aos 27 anos com António Pereira de Oliveira e foi identificada na casa nº 92 da mesma Terra Alta. Ausentou-se para os Estados Unidos em 1904.

2. Ana, nascida em 20 de Novembro de 1847, ausentou-se em 1872.

3. Manuel Gomes dos Santos, nascido em 13 de Outubro de 1849, também emigrante, faleceu na freguesia em 5 de Julho de 1941, aos 91 anos, casado com Cláudia Vitorina Gomes.

4. José, nascido em 27 de Janeiro de 1852, ausentou-se entre 1865 e 1866.

5. Mariana Gomes de Serpa, nascida em 26 de Setembro de 1854, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 18 de Julho de 1884.

6. João, nascido em 12 de Fevereiro de 1857,

ausentou-se em 1867.

7. António, nascido em 30 de Dezembro de 1859, faleceu no ano de 1873, por indicação do rol, mas não conhecemos o seu registo de óbito.

8. Francisco, nascido em 29 de Outubro de 1863, ausentou-se entre 1875 e 1881.

9. Filomena Gomes Alvernaz, nascida em 14 de Julho de 1868, casaria aos 22 anos com

António Vieira Alvernaz, falecendo aos 78 anos, em 17 de Setembro de 1946.

A criada, Carolina, nascida em 7 de Julho de 1867, era filha de Mariana Luísa, solteira, ausente em 1883. Ela própria saíra da freguesia.

José Francisco Gomes Peixoto faleceu em 6 de Fevereiro de 1891, aos 80 anos. Maria Ana Bernarda faleceu aos 76, em 23 de Julho de 1895.

Manuel Gomes dos Santos faleceu aos 80 anos, em 1 de Maio de 1884.

Ana Bernarda faleceu em 23 de Janeiro de 1904, aos 83 anos.

**Propriedades referidas a Manuel Gomes dos Santos
(Proprietário nº 423 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Canto	2413	125	seemadurade	1\$050

**Propriedades referidas a José Francisco Gomes Peixoto
(Proprietário nº 273 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Assento	1793	25	parte de CASA	\$500
Cabeço	2177	150	vinha	\$300
	2179	200	vinha	\$600
Rochão	2364	25	rama	\$040
Canto	2397	30	vinha	\$050
	2402	120	vinha	\$150
	2404	50	inculto	\$00
	2406	75	vinha	\$100
	2409	250	vinha	\$200
	2412	100	semeadura	\$700
	2415	250	semeadura	1\$750
	2458	50	monda e figueiras	\$064
	2479	25	rama	\$010
	2507	150	vinha + adega	\$300
	2534	75	rama	\$100
	2536	400	vinha	\$500
	2540	200	rama	\$200
Terras da Grotá	2546	100	rama	\$060
Pisões	2841	1000	inhames	\$400
	2848	1000	inhames	\$400
Cerrados	2918	300	inhames	\$400
Outeiro das Eiras	3051	0	CASA	1\$200
	3059	1000	CASA + tanque + atafona	5\$620
Galeão	3066	40	semeadura	\$080
Lagoinhas	3154	20000	pastagem de vacas	15\$000
Terras dos Poços	3206	300	inhames	\$120
	3219	200	inhames	\$200
	3222	1000	semeadura e inhames	\$680
Grotá Funda	3234	50	rama	\$050
	3274	600	inhames	\$300
Curralinhos	3275	300	semeadura	\$560
	3278	300	semeadura e inhames	\$400
	3280	250	semeadura e rama	\$600
Quebradas	3626	100	vinha	\$240

TERRA ALTA – Outeiro das Eiras

88	44	João Fr. ^{mo} de Moraes	m	e	"	#
	42	Maria Josepha de C. ^{ma}	f	e	"	#
	17	Manoel	m		"	#
	7	Mariana	f		"	#
	3	João	m		"	#

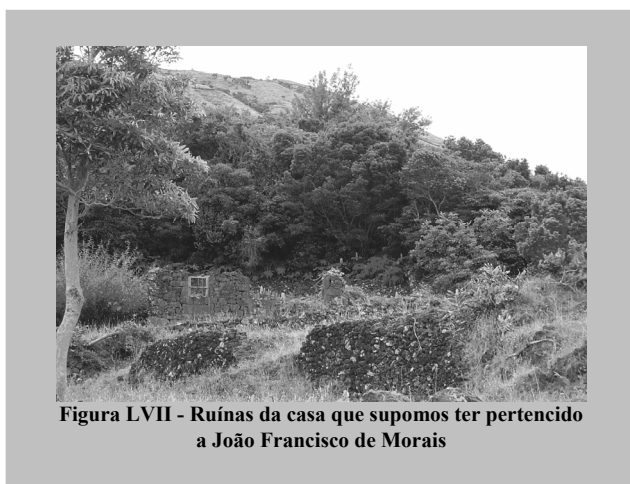


Figura LVII - Ruínas da casa que supomos ter pertencido a João Francisco de Moraes

Josefa Maria da Conceição, identificada na casa nº 101 do mesmo lugar da Terra Alta.

O casamento entre João Francisco de Moraes e Maria Josefa da Conceição realizara-se em 20 de Fevereiro de 1865, aos 26 e 29 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

1. Manuel, nascido em 24 de Dezembro de 1865, emigrou para os Estados Unidos em 1884.
2. Supomos que Maria, nascida em 2 de Fevereiro de 1869, faleceu jovem. Arrolada em 1874, já não o foi em 1882.
3. Ana, nascida em 3 de Fevereiro de 1872, falecera no segundo ano de vida, em 5 de Novembro de 1873.
4. Mariana, nascida em 28 de Setembro de 1875, esteve na companhia dos pais e depois da mãe, quando o pai faleceu. Ausentou-se depois para os Estados Unidos.
5. João Francisco de Moraes, nascido em 16 de Abril de 1879, casou aos 20 anos com Ana Carolina da Glória, emigrando para os Estados Unidos em 1903.

Na casa nº 88 da Terra Alta, encontramos João Francisco de Moraes, lavrador, sua mulher, Maria Josefa da Conceição, e três filhos, Manuel, Mariana e João.

A casa em que viviam era uma casa térrea no sítio do Outeiro das Eiras. O rendimento colectável atribuído a João Francisco de Moraes foi de 4\$860 réis. A família viveria certamente em equilíbrio difícil. O milho seria escasso para o ano, embora tivessem inhames e algum excedente de vinho.

João Francisco de Moraes, nascido em 12 de Agosto de 1838, era filho de Manuel Francisco de Moraes e de Isabel da Conceição. Não tinha irmãos residentes.

Maria Josefa da Conceição, também conhecida por Maria Josefa do Carmo, nascida em 21 de Novembro de 1835, era filha de João Pereira Machado e de

João Francisco de Moraes faleceu em 25 de Fevereiro de 1910, aos 71 anos. Maria Josefa da Conceição faleceu aos 88 anos, em 12 de Setembro de 1924.

**Propriedades referidas a João Francisco de Morais
(Proprietário nº 210 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Vinhas do Biscoito	2090	100	vinha perdida	\$060
Caisinho	2286	40	vinha + adega	\$240
Canto	2435	25	monda	\$010
Terras da Grotta	2547	75	semeadura	\$140
	2550	400	semeadura e rama	\$660
Cerradinhos	2603	125	semeadura	\$420
Atalhada	2695	200	rama	\$160
Marçalas	2702	50	rama	\$030
	2733	400	inhames	\$120
Biscoitos do Cascalho	2740	400	inhames	\$120
Miradouros	3021	60	rama	\$040
	3031	200	rama	\$120
	3042	60	semeadura	\$210
Outeiro das Eiras	3047	6	semeadura + atafona	\$120
	3058	200	CASA térrea	1\$240
Galeão	3060	30	semeadura	\$100
	3070	100	semeadura	\$210
Passagens	3090	200	inhames	\$080
	3092	200	inhames	\$060
Lages	3193	300	inhames	\$120
Terras dos Poços	3205	100	inhames	\$040
Cabo das Casas	3395	40	semeadura	\$210
Quebradas	3633	50	vinha	\$160
	3638	100	vinha	\$160
Ribeira Tapada	3673	100	inhames	\$040

TERRA ALTA – Outeiro das Eiras

87	- 60	António José Gomes	m e	"	//
	- 49	Violante Perpétua	f e	"	//
	- 14	Maria f ^a	f	"	//
	- 12	Manuel f	m	"	//
	- 7	Ana f ^a	f	"	//
	- 4	Bernarda f ^a	f	"	//
	- 67	Bernarda e Maria	f sol	"	//

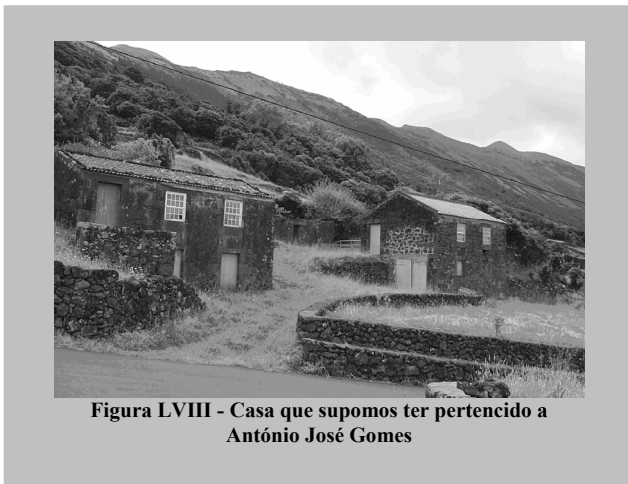


Figura LVIII - Casa que supomos ter pertencido a António José Gomes

À casa nº 87 da Terra Alta são referidos dois fogos. No primeiro fogo encontramos António José Gomes, lavrador, sua mulher, Violante Perpétua, e quatro filhos, Maria, Manuel, Ana e Bernarda. No segundo fogo encontramos Bernarda Maria, solteira, irmã de António José Gomes.

Viviam numa casa de alto e baixo, com bom reduto de sementeira, no sítio do Outeiro das Eiras. O rendimento colectável atribuído a António José Gomes foi de 14\$920 réis, tratando-se de um proprietário remediado. Além de terras de sementeira adequadas à família, teria vinho excedentário, fartura de inhames e tinha um bom pasto de vacas, além de pastagens mais pobres, de ovelhas.

António José Gomes e Bernarda Maria haviam nascido na freguesia da Prainha, respectivamente em 9 de Fevereiro de 1821 e 18 de Abril de 1815, filhos de Alexandre José de Simas e de Maria Tomásia. Os pais vieram depois residir para Santo Amaro, onde faleceram.

Violante Perpétua do Carmo, era natural da freguesia da Piedade, nascida em 22 de Maio de 1835, filha de Elias António Soares e de Maria Inácia.

O casamento entre António José Gomes e Violante Perpétua do Carmo realizou-se na freguesia da Piedade em 21 de Outubro de 1867. Em Santo Amaro registaram 5 filhos:

1. Maria Inácia Gomes, nascida em 10 de Agosto de 1868, casaria aos 16 anos com Porfírio Celestino Teixeira, falecendo aos 86, em 4 de Dezembro de 1954.
2. Manuel, nascido em 25 de Novembro de 1870, faleceu aos 19 anos, em 9 de Janeiro de 1890.
3. João, nascido em 20 de Maio de 1873, falecera no primeiro ano de vida, em 22 de Novembro do mesmo ano de 1873.
4. Ana, nascida em 25 de Julho de 1875, emigrou para os Estados Unidos em 1897.

5. Bernarda do Carmo Gomes, nascida em 3 de Novembro de 1878, casaria aos 19 anos com José Francisco de Melo, falecendo aos 81, em 18 de Janeiro de 1960.

António José Gomes faleceu em 30 de Abril

de 1910, aos 89 anos. Violante Perpétua do Carmo faleceu aos 79, em 24 de Setembro de 1914.

Bernarda Maria havia falecido aos 78 anos, em 2 de Fevereiro de 1895.

**Propriedades referidas a António José Gomes
(Proprietário nº 54 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Canto	2374	400	vinha + adega	1\$200
	2461	100	monda e figueiras	\$120
Terras da Grotá	2551	100	rama	\$100
Cerradinhos	2565	75	vinha	\$150
Cerrados	2925	300	rama	\$240
Cascalhos	2934	300	semeadura e rama	\$520
	2952	250	rama	\$300
Outeiro das Eiras	3054	600	CASA	4\$350
Galeão	3068	200	semeadura	\$630
	3079	200	rama	\$120
Chadas	3138	9000	pastagem de vacas	3\$000
Rocha das Escaleiras	3390	50	inculto	-
Poço do Vimieiro	3472	1200	inhames	\$480
Ladeira do Cabo das Casas	3529	100	inhames	\$600
Quebradas	3625	500	vinha	1\$200
Ribeira Tapada	3669	300	inhames	\$080
Rio	3843	1200	pastagem de ovelhas	\$240
Lomba da Terra Alta	3855	1200	pastagem de ovelhas	\$240
	3856	3400	pastagem de vacas	1\$350

TERRA ALTA – Outeiro das Eiras

86	57	Catarina de Jesus	f		//
	-38	Maria f	f		//
	32	José Fer ^{te} de Moraes	m e	"	//
	-34	Ana Jacyntha	f e		//
	6	Maria f ^a	f		x
	5	Manoel f ^o	m		
	3	José f ^o	m		
	1	Apresenta f ^o Amaro f ^o	f		



Figura LIX - Casa que supomos ter pertencido a José Ferreira de Moraes

À casa nº 86 da Terra Alta são referidos dois fogos. No primeiro fogo encontramos uma mulher viúva, Catarina de Jesus, e uma filha solteira, Maria. No segundo fogo encontramos o genro, José Ferreira de Moraes, lavrador, sua mulher, Ana Jacinta, e quatro filhos, Maria, Manuel, José e Ana. Repare-se que foi escrito posteriormente o nome de Amaro.

Viviam numa casa de alto e baixo, no Outeiro das Eiras, pertença de José Ferreira de Moraes. O rendimento colectável a este atribuído foi de 7\$975 réis. Embora o milho não chegasse para o ano, numa família que crescia,

encontravam-se a coberto das necessidades mais prementes. Havia inhames, pastagens de ovelhas e 12 alqueires de pastagem de vacas, o que chegaria para uma vaca durante os meses menos frios.

Catarina de Jesus não tinha praticamente bens. Não sabemos se isso significou a passagem da propriedade para o genro.

Catarina de Jesus, nascida em 6 de Março de 1805, era filha de Matias Francisco Nunes e de Maria de Jesus. Não tinha irmãos residentes.

O seu defunto marido, Maurício José Gomes, era filho natural de Francisca Rosa da Conceição. Não encontramos o seu registo de nascimento em Santo Amaro, e dada a singularidade do nome, admitimos que tenha sido exposto noutra freguesia.

O casamento entre Maurício José Gomes e Catarina de Jesus realizara-se em 26 de Maio de 1844, quando a mulher tinha 29 anos. Baptizaram apenas as duas filhas referidas:

1. Maria Catarina, nascida em 27 de Março de 1845, viria a falecer solteira em 28 de Janeiro de 1924, aos 78 anos.
2. Ana Jacinta do Carmo, nascera em 7 de Fevereiro de 1849.

Catarina de Jesus faleceu aos 87 anos, em 26 de Julho de 1892. Maurício José Gomes havia falecido em 3 de Outubro de 1869.

José Ferreira de Morais, nascido em 11 de Agosto de 1850, era filho de Manuel Ferreira de Morais, já falecido, e de Isabel Bernarda, residente na casa nº 3 do sítio do Vale Frio.

O casamento entre José Ferreira de Morais e Ana Jacinta do Carmo realizara-se em 21 de Janeiro de 1875, aos 24 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

1. Maria Jacinta do Carmo, nascida em 10 de Janeiro de 1876, viria a falecer solteira aos 57 anos, em 30 de Outubro de 1933.
2. Manuel, nascido em 11 de Março de 1877,

emigrou para os Estados Unidos em 1902.

3. José, nascido em 24 de Julho de 1879, também emigrou para os Estados Unidos em 1902.

4. Ana Jacinta do Carmo, nascida em 13 de Maio de 1881, viria a casar aos 21 anos, com José António Furtado de Simas, falecendo aos 82, em 8 de Setembro de 1963.

5. Amaro, que viria a nascer em 17 de Março de 1883, emigrou para os Estados Unidos em 1903.

José Ferreira de Morais faleceu em 15 de Abril de 1905, aos 54 anos. Ana Jacinta do Carmo havia falecido aos 35 anos, em 27 de Outubro de 1884.

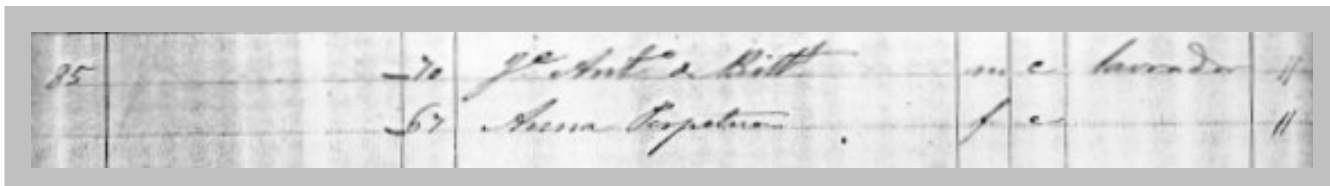
**Propriedades referidas a Catarina de Jesus
(Proprietário nº 105 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Rochão	2343	20	vinha perdida	\$030

**Propriedades referidas a José Ferreira de Morais
(Proprietário nº 271 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos de Baixo	2049	600	inhames	\$080
Canto	2386	20	semeadura	\$060
	2429	20	vinha	\$050
Cerradinhos	2575	60	rama	\$020
	2583	100	semeadura	\$560
Marçalas	2711	100	rama	\$080
Atalhada	2965	40	semeadura	\$175
	2970	50	semeadura	\$140
Cabecinho	2980	80	semeadura	\$350
	3043	300	semeadura e inulto	2\$275
Outeiro das Eiras	3046	300	CASA + atafona	1\$735
	3057	400	semeadura e rama	\$440
Galeão	3061	150	semeadura	\$420
	3093	250	inhames	\$080
Passagens	3095	300	pastagem de ovelhas	\$060
	3106	800	pastagem de ovelhas	\$240
Roças Grandes	3107	400	pastagens de ovelhas	\$080
	3148	2400	pastagem de vacas	\$960
Buzinas	3181	300	inhames	\$150
Lages	3203	200	inhames	\$080

TERRA ALTA – Outeiro das Eiras



Na casa nº 85 da Terra Alta encontramos um casal idoso, José António de Bettencourt, lavrador, e Ana Perpétua.

Viviam numa casa térrea no sítio do Outeiro das Eiras. O reduto de sementeira da casa não daria para o bolo diário. Tinham inhames e terrenos de rama, com um rendimento colectável global de 1\$250 réis..

José António de Bettencourt, cujo registo de baptizado não conhecemos, era filho de António Silveira Bettencourt e de Teresa Rosa de Jesus. Identificámos um irmão, Manuel António de Matos, na casa nº 90 do mesmo lugar da Terra Alta.

Ana Perpétua, nascida em 20 de Janeiro de 1815, era filha de António da Rosa da Silveira e de Vitória Maria da Conceição. Um irmão, José António da Rosa, residia na casa nº 73 do mesmo lugar da Terra Alta.

O casamento entre José António de Bettencourt e Ana Perpétua realizara-se em 7 de Junho de 1855, aos 43 e 40 anos, respectivamente. Não tiveram filhos.

José António Bettencourt faleceu em 19 de Julho de 1897. Teria 85 anos. Ana Perpétua faleceu aos 86, em 6 de Dezembro de 1901.

**Propriedades referidas a José António de Bettencourt
(Proprietário nº 255 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Canto	2470	25	rama	\$020
Outeiro das Eiras	3045	400	CASA térrea	1\$050
Passagens	3091	200	inhames	\$060
Terras dos Poços	3214	250	rama	\$120

TERRA ALTA – Outeiro das Eiras

84	54	José V ^o Carlos	m e	"	//
	60	Maria Josepha	f e		//
	25	Laureano J. Bett. Silveira	m e	"	//
	26	Maria Julia da C. do Jesus	f e		//
	2	Maria J ^a	f e		//
	1	Maria J ^a	f e		//



Figura LX - Casa que supomos ter pertencido a Laureano José de Ávila Bettencourt

À casa nº 84 da Terra Alta são referidos dois fogos. Num primeiro fogo encontramos José Vieira Carlos, lavrador, e sua mulher, Maria Josefa. No segundo fogo encontramos um filho de ambos, Laureano José Bettencourt Silveira e Ávila, e sua mulher, Maria Júlia do Coração de Jesus.

Residiam na casa do pai, de alto e baixo, no Outeiro das Eiras, apesar de Laureano José ter em seu nome uma casa no sítio dos Rolos. José Vieira Carlos era um proprietário remediado, com terrenos de sementeira suficientes para o alimento básico da família, com vinhas, terras de inhames e pastagens de ovelhas.

O filho tinha um rendimento colectável de 4\$240 réis, tendo algum milho, fartura de inhames e alguma pastagem de ovelhas. Não sabemos se a propriedade

decorria da sua própria agência ou se de dote da mulher, na medida em que os pais, de um e outro, eram ainda vivos.

José Vieira Carlos, nascido em 10 de Novembro de 1828, era filho de Manuel Vieira Carlos e de Ana Rosa de S. José. Um irmão, Manuel Vieira Carlos, residia na casa nº 110 e uma irmã, Maria de S. José, na casa nº 96, do mesmo lugar da Terra Alta.

José Vieira Carlos havia casado em primeiras núpcias, em 11 de Abril de 1853, com Maria Luísa da Conceição, nascida em 11 de Abril de 1853, aos 24 e 21 anos, respectivamente. A mulher era filha de João Silveira Luís e de Maria Ana Luísa da Conceição, identificada na casa nº 117 do mesmo lugar da Terra Alta.

Desse casamento nasceu um filho:

1. Manuel Vieira Carlos, nascido em 25 de Agosto de 1853, casara aos 23 anos e residia com a tia paterna, tendo sido identificado na casa nº 96. Faleceu aos 82 anos, em 28 de Maio de 1936.

Falecida Maria Luísa da Conceição em 23 de Outubro de 1854, aos 23 anos, José Vieira Carlos votou a casar em 10 de Abril de 1856, com Maria Josefa, também viúva.

Maria Josefa era natural da freguesia da Piedade, nascida em 29 de Março de 1822, filha de Manuel Silveira Bettencourt e de Isabel Maria.

O primeiro marido, Francisco da Fonte Matos, nascido em 27 de Junho de 1813, era filho de Francisco da Fonte e de Luzia Rosa. Não tinha irmãos residentes.

Francisco da Fonte Matos e Maria Josefa, casados na Piedade em 30 de Janeiro de 1845, baptizaram 3 filhos em Santo Amaro:

1. Maria, nascida em 27 de Fevereiro de 1846, ausentou-se em 1857.
2. Admitimos que Ana, nascida em 17 de Dezembro de 1848, tenha falecida antes dos 7 anos, mas não a identificamos ao óbito.
3. Manuel, nascido em 19 de Fevereiro de 1852, faleceu com poucos dias de vida, em 24 de Fevereiro de 1852.
4. Manuel, segundo de nome, nascido possivelmente em 1854 (não o encontramos registado ao nascimento), ausentou-se em 1867.

Não sabemos a data de óbito de Francisco da Fonte Matos e admitimos que a família se tivesse ausentado entre 1852 e 1856.

José Vieira Carlos e Maria Josefa registaram 3 filhos:

1. Laureano José de Ávila Bettencourt, o filho residente, nasceu em 2 de Fevereiro de 1857.
2. Admitimos que António, nascido em 16 de

Novembro de 1860, se tenha ausentado entre 1875 e 1881.

3. Isabel, nascida em 5 de Março de 1864, faleceu em 1882, por informação do rol, mas não a identificamos ao óbito.

Laureano José de Ávila Bettencourt casara em 17 de Outubro de 1878 com Maria Júlia do Coração de Jesus, cuja data de nascimento desconhecemos, filha de António Manuel da Silveira e de Rita Mariana, casal identificado na casa nº 115 do mesmo lugar da Terra Alta. Baptizaram 3 filhos:

1. Maria Júlia, nascida em 11 de Outubro de 1879, emigrou para os Estados Unidos, com passaporte datado de 29 de Fevereiro de 1901.
2. Ana Leonor de Moraes, nascida em 14 de Janeiro de 1881, viria a casar aos 20 anos com Manuel Francisco de Moraes, falecendo aos 81, em 30 de Agosto de 1962.
3. Mariana da Glória, que viria a nascer em 13 de Agosto de 1884, emigrou para os Estados Unidos, com passaporte datado de 5 de Abril de 1902.

Maria Júlia do Coração de Jesus faleceu em 31 de Outubro de 1891, aos 32 anos, segundo o pároco. O seu viúvo, Laureano José de Ávila Bettencourt, voltou a casar em 18 de Fevereiro seguinte com Maria Bárbara da Glória Oliveira, de quem teve filhos. Faleceu aos 70 anos, em 22 de Junho de 1927.

**Propriedades referidas a José Vieira Carlos
(Proprietário nº 348 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Vale Frio	2225	100	vinha	\$100
Canto	2500	30	rama	\$030
Terras da Grotta	2548	200	rama	\$040
	2556	400	vinha + adega	\$800
Cerradinhos	2586	20	vinha	\$025
	2598	40	semeadura	\$262
	2625	25	vinha	\$050
Biscoitos do Terreiro	2780	100	inhames	\$040
	2785	300	inhames	\$100
Cascalhos	2939	100	inhames	\$080
	2948	125	semeadura	\$280
Miradouros	3004	40	semeadura	\$100
	3012	80	semeadura	\$140
	3017	400	semeadura	1\$400
Outeiro das Eiras	3053	250	CASA	2\$270
Galeão	3063	75	semeadura	\$280
Passagens	3098	100	pastagem de ovelhas	\$020
Lagidos	3119	1000	pastagem de ovelhas	\$320
Rolos	3364	600	inhames	\$300
	3380	125	semeadura	\$700
Caminho dos Rolos	3455	300	rama	\$120
Terras da Castanha	3661	100	inhames	\$400

**Propriedades referidas a Laureano José Bettencourt
(Proprietário n° 364 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Rolos	3355	150	CASA	2\$490
	3357	75	semeadura	\$280
	3363	400	inhames	\$200
	3369	1200	inhames	\$500
	3372	300	Inhames e árvores	\$300
	3379	50	semeadura	\$350
Ladeiras	3880	600	pastagem de ovelhas	\$120

TERRA ALTA – Outeiro das Eiras

83	59	Manuel da Rosa da Silveira	solteiro	11
	50	Mariana irmã	/	11
	39	Maria "	/	11
Quest	17	Manuel neto	m	11

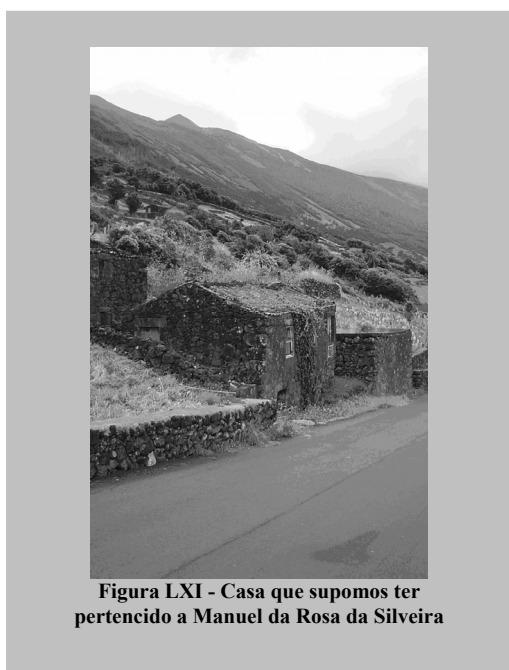


Figura LXI - Casa que supomos ter pertencido a Manuel da Rosa da Silveira

Viviam numa casa de alto e baixo, no sítio do Outeiro das Ervas, com tanque, atafona e um bom reduto. Foi atribuído a Manuel da Rosa da Silveira o rendimento colectável de 11\$365, o que o colocava na situação de proprietário remediado. Tinha 41 alqueires de pastagens de vacas. O terreno de sementeira daria escassamente para o milho da casa, mas havia inhames.

Manuel da Rosa da Silveira, Mariana Perpétua e Maria Perpétua, nascidos, respectivamente, em 28 de Agosto de 1823, 15 de Julho de 1832 e 6 de Dezembro de 1843, eram filhos de José da Rosa da Silveira e de Perpétua Maria da Conceição. Identificámos um irmão, José da Rosa da Silveira, na casa nº 113 do mesmo lugar da Terra Alta. Outro irmão residia na casa nº 59 do sítio do Vale Frio.

Não identificamos o neto de Manuel da Rosa da Silveira, Manuel, referido no rol, que se afastaria nesse mesmo ano.

Na casa nº 83 da Terra Alta encontramos um homem solteiro, Manuel da Rosa da Silveira, duas irmãs também solteiras, Mariana e Maria, e um neto, Manuel.

Manuel da Rosa da Silveira faleceu em 3 de Maio de 1896, aos 72 anos. Mariana Perpétua faleceu aos 86, em 5 de Outubro de 1918. Maria Perpétua faleceu em 20 de Novembro de 1919, aos 75 anos.

**Propriedades referidas a Manuel da Rosa da Silveira e outros
(Proprietários nº 483 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Vinhas do Biscoito	2095	75	rama	\$040

**Propriedades referidas a Manuel da Rosa da Silveira
(Proprietário nº 482 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos de Baixo	2052	50	inhames	\$020
	2078	200	inhames	\$040
Vinhas das Abelheiras	2108	50	rama	\$040
Cerradinhos	2572	15	semeadura	\$080
	2593	150	semeadura e rama	\$730
	2607	150	semeadura	1\$050
	2642	50	semeadura	\$140
	2662	300	semeadura	1\$575
Biscoitos da Lage	2766	400	inhames	\$160
Biscoitos do Terreiro	2789	100	inhames	\$020
Pisões	2833	40	inhames	\$010
Ladeiras	2856	1000	inhames	\$200
Miradouros	3015	150	semeadura e rama	\$480
	3038	50	semeadura	\$140
Outeiro das Eiras	3044	300	CASA + tanque + atafona	2\$080
Roças Grandes	3113	2800	pastagem de vacas	\$980
Chadas	3141	2400	pastagem de vacas	\$960
Manguinhas	3151	3000	pastagem de vacas	1\$960
Lages	3190	400	inhames	\$120
Grota Funda	3244	100	rama	\$100
Carias	3510	100	inhames	\$480

Figura LXII - Trecho da Terra Alta desde o Miradouro ao Vale Frio



TERRA ALTA – Miradouros

82	43	Manuel Fr. ^{co} de Morais	m e pedr.	
	52	Maria Jacinta das Neves	f e	
Manuel fo	15	José fo	m	
	7	Fr. ^{co} fo	m	1



Figura LXIII - Casa que supomos ter pertencido a Manuel Francisco de Morais

Na casa nº 82 da Terra Alta encontramos Manuel Francisco de Morais, pedreiro, sua mulher, Maria Jacinta das Neves, e dois filhos, José e Francisco. Repare-se que o nome de Manuel aparece à margem.

Viviam numa casa de alto e baixo com atafona. O rendimento colectável atribuído a Manuel Francisco de Morais foi de 5\$710 réis, com terrenos de sementeira escassos, para uma família que crescia. A casa tinha fartura de inhames, mais de 8 alqueires de pastagens de ovelhas e 11 alqueires de pastagem de vacas, o que, aliado ao ofício de pedreiro, contribuiria para o desafogo doméstico.

Manuel Francisco de Morais, nascido em 2 de Junho de 1862, era filho de Francisco José de Morais e de Clara Rosa da Conceição. Tinha duas irmãs residentes, Mariana Clara, solteira, na casa nº 72 do mesmo lugar da Terra Alta, e Rosa Clara, na casa nº 2 do sítio do Vale Frio.

Maria Jacinta das Neves, nascida em 9 de Março de 1831, era filha de Manuel António das Neves,

residente no Caminho de Baixo, casa nº 31, e de Rosa Jacinta, já falecida.

O casamento entre Manuel Francisco de Morais e de Maria Jacinta das Neves realizara-se em 2 de Junho de 1862, aos 22 e 31 anos, respectivamente. Baptizaram 6 filhos:

1. Manuel Francisco de Morais, nascido em 29 de Junho de 1863, emigrara para os Estados Unidos em 1882. Casaria na freguesia aos 38 anos com Ana Leonor de Morais, falecendo aos 80, em 7 de Junho de 1944.
2. Maria, nascida em 25 de Setembro de 1865, deve ter falecido logo, mas não encontramos o seu registo de óbito.
3. José, nascido em 27 de Julho de 1867, ausentou-se para os Estados Unidos em 1884, mas veio falecer a Santo Amaro.
4. Lúcio, nascido em 6 de Outubro de 1868, faleceu no segundo ano de vida, em 26 de Janeiro de 1870.
5. Maria, nascida em 3 de Março de 1870, faleceu no primeiro ano de vida, em 5 de Dezembro de 1870.
6. Francisco, nascido em 19 de Fevereiro de 1875, ausentou-se para o Brasil em 1888.

Maria Jacinta das Neves faleceu em 21 de Outubro de 1884, aos 53 anos. Manuel Francisco de Morais voltou a casar em 3 de Setembro do ano seguinte com Ana Margarida de Morais e teria mais 4 filhos. Faleceu em 12 de Junho de 1916, aos 76 anos.

**Propriedades referidas a Manuel Francisco de Morais
(Proprietário nº 411 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos de Baixo	2051	300	inhames	\$080
Cabeço	2256	75	semeadura e rama	\$110
Caisinho	2599	50	semeadura	\$350
Cerradinhos	2608	90	semeadura	\$700
	2609	50	vinha	\$150
	2656	200	semeadura e vinha	\$570
Atalhada	2688	75	rama	\$075
Biscoitos do Terreiro	2784	200	inhames	\$080
Pechitas	2816	300	pastagem de ovelhas	\$045
Pisões	2822	200	pastagem de ovelhas	\$040
Ladeiras	2863	200	inhames	\$060
	2867	300	inhames	\$080
	2874	200	inhames	\$040
	2877	300	inhames	\$060
	2878	200	inhames	\$040
Cerrados	2886	300	semeadura e inculto	\$560
Miradouros	3010	100	semeadura	\$210
	3030	50	rama	\$030
	3040	75	CASA + atafona	1\$535
Lagidos	3116	1200	pastagem de ovelhas	\$240
Roças	3124	2200	pastagem de vacas	\$550

TERRA ALTA – Miradouros

81	obit	81	Maria Josepha	f. m.	
		57	João Pereira Gomes	m.	1
		43	Francisco Gomes	m.	1
			Maria Josepha	f. m.	11
		54	Maria Josepha	f. m.	11



Figura LXIV - Casa que supomos ter pertencido a João Pereira Gomes

À casa nº 81 da Terra Alta são referidos dois fogos. No primeiro fogo encontramos uma mulher viúva, Maria Josefa, com dois filhos solteiros, João e Francisco, e uma criada, Maria, de idade não referida. No segundo fogo encontramos uma filha homónima de Maria Josefa, solteira, e um filho desta, António.

Repare-se na indicação de óbito de Maria Josefa e na alteração do nome do filho mais velho, referido pelo nome completo, João Pereira Gomes, passando Francisco a ser designado como irmão do anterior.

Viviam numa casa térrea no sítio dos Miradouros. O rendimento colectável atribuído a João Pereira Gomes foi de 7\$799, o filho mais velho, não sendo atribuída propriedade à mãe (possivelmente já falecida na altura do recenseamento da propriedade) ou aos irmãos. Não teriam milho em abundância para o ano, mas tinham fartura de inhames, algum vinho e pastagens de ovelhas. Estranhámos a presença de uma criada, havendo uma filha solteira em casa.

Maria Josefa de Jesus, nascida em 8 de Dezembro de 1802, era filha de José Vieira e de Josefa Rosa. Não identificamos irmãos residentes.

O defunto marido, António Gomes Camacho, nascido em 27 de Fevereiro de 1791, era filho de Manuel Ferreira Camacho e de Maria da Conceição. Também não encontramos irmãos residentes.

O casamento entre António Gomes Camacho e Maria Josefa de Jesus realizara-se em 29 de Janeiro de 1824, aos 32 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

1. João Pereira Gomes, nascido em 7 de Abril de 1824, viria a falecer solteiro, aos 82 anos, em 10 de Maio de 1906.
2. Manuel, nascido em 11 de Novembro de 1826, deve ter falecido em criança, mas não o identificamos ao óbito.
3. Maria Josefa, nascida em 13 de Junho de 1828, foi, como vimos, mãe solteira, vindo a falecer em 7 de Janeiro de 1902, aos 73 anos.
 - 3.1. António, o filho de Maria Josefa, nascido em 28 de Maio de 1866, ausentou-se em 1885.
4. Josefa, nascida em 7 de Maio de 1832, falecera aos 49 anos, em 6 de Outubro de 1881.
5. Manuel, segundo de nome, nascido em 28-03-1837, ausentou-se em 1858.

6. Francisco Gomes, nascido em 7 de Abril de 1839, viria a falecer solteiro aos 79 anos, em 27 de Maio de 1918.

de 1841, ausentou-se em 1863.

7. José, nascido em 31 de Agosto

Maria Josefa de Jesus faleceu em 8 de Março desse mesmo ano de 1883, aos 80 anos. António Gomes Camacho havia falecido aos 64 anos, em 22 de Janeiro de 1856.

**Propriedades referidas a João Pereira Gomes
(Proprietário n.º 236 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Vinhas do Biscoito	2084	200	rama	\$100
	2087	75	inhames	\$080
	2098	50	rama	\$040
Vinhas das Abelheiras	2113	75	rama	\$060
Vale Frio	2213	75	vinha + adega	\$200
Caisinho	2295	90	vinha	\$200
Rochão	2322	50	rama	\$030
Cerradinhos	2590	50	rama	\$060
	2597	250	semeadura	\$700
	2613	75	semeadura + atafona	\$612
	2638	40	semeadura	\$175
	2674	40	rama	\$020
Marçalas	2700	15	rama	\$010
	2705	80	rama	\$050
	2724	30	rama	\$030
	2726	30	rama	\$020
Biscoitos do Cascalho	2755	50	inhames	\$020
Biscoitos da Lage	2771	600	inhames	\$240
Biscoitos do Terreiro	2776	400	inhames	\$160
Pechitas	2800	800	inhames	\$240
Ladeiras	2853	1800	inhames	\$360
	2866	200	inhames	\$040
	2872	200	inhames	\$040
	2880	250	inhames	\$050
	2885	150	semeadura e inculto	\$280
Cerrados	2923	250	semeadura	\$700
Cabecinho	2982	100	semeadura	\$280
Miradouros	3000	125	semeadura e inculto	\$140
	3001	40	rama	\$040
	3033	300	semeadura e rama	\$520
	3037	300	CASA térrea + tanque	1\$480
Passagens	3099	1000	pastagem de ovelhas	\$200
Lagidos	3117	1600	pastagem de ovelhas	\$320
Terras dos Poços	3215	150	rama	\$100

TERRA ALTA – Cabecinho

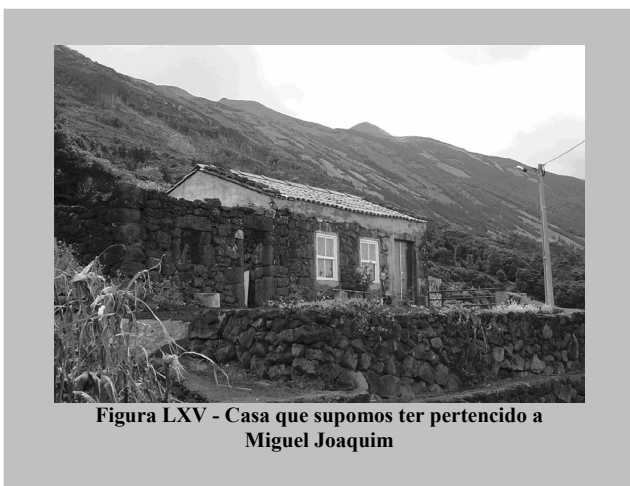
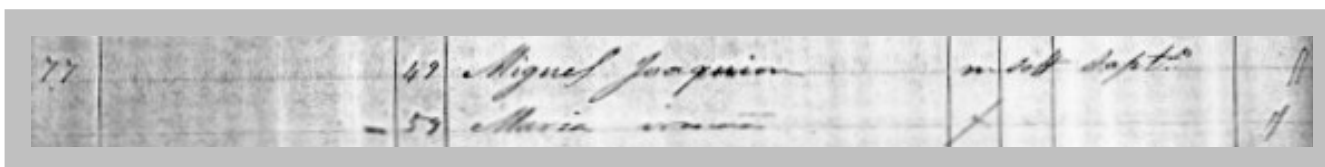


Figura LXV - Casa que supomos ter pertencido a Miguel Joaquim

Viviam numa casa térrea que pertencia a Maria Felicidade. O rendimento colectável atribuído a Miguel Joaquim foi de 1\$085 e à irmã, de \$590. Viveriam certamente do ofício de Miguel Joaquim, e eventualmente da indústria doméstica de Maria Felicidade.

Miguel Joaquim, nascido em 27 de Setembro de 1834, era filho do segundo casamento de José Manuel, natural da freguesia de Santo António da mesma ilha, com Teresa de Santa Rosa, natural de Santo Amaro.

Maria Felicidade, nascida em 7 de Agosto de 1823, era filha do primeiro casamento do pai com Felicidade de Jesus.

Não tinham outros irmãos residentes.

Na casa nº 77 da Torre Alta encontramos dois irmãos solteiros, Miguel Joaquim, sapateiro, e sua meia-irmã, Maria Felicidade.

Felicidade de Jesus faleceu em 19 de Dezembro de 1889, aos 66 anos. Miguel Joaquim faleceu aos 63, em 31 de Janeiro de 1898.

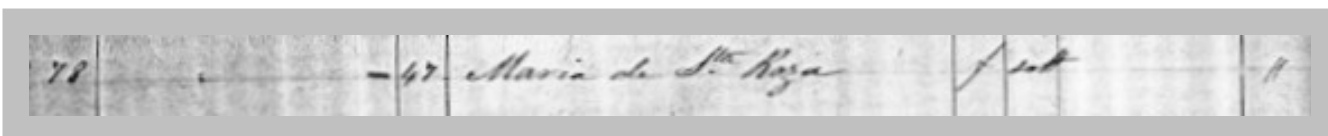
Propriedades referidas a Miguel Joaquim (Proprietário nº 616 do mapa da matriz predial)

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Cerradinhos	2621	100	vinha	\$150
Biscoitos do Cascalho	2752	200	inhames	\$080
Cerrados	2928	50	rama	\$050
Atalhada	2967	80	semeadura	\$280
Cabecinho	2989	150	semeadura	\$525

Propriedades referidas a Maria Felicidade (Proprietário nº 542 do mapa da matriz predial)

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Cabecinho	2988	0	CASA térrea	\$100
	2990	20	semeadura	\$040
	2992	30	semeadura	\$100
Cabo das Casas	3405	70	semeadura	\$263

TERRA ALTA – Cabecinho



Na casa nº 78 da Terra Alta encontramos uma mulher solteira, isolada, Maria de Santa Rosa.

Vivia numa casa térrea no sítio do Cabecinho, casa que só em parte lhe pertencia. Não tinha outros bens.

Maria de Santa Rosa, nascida em 7 de Janeiro de 1835, era filha de Manuel Homem e de outra Maria de Santa Rosa. Tinha um irmão, homónimo do pai, referido à casa nº 76, do mesmo lugar da Terra Alta. Era prima de Maria Felicidade, sua vizinha.

Maria de Santa Rosa havia tido uma filha:

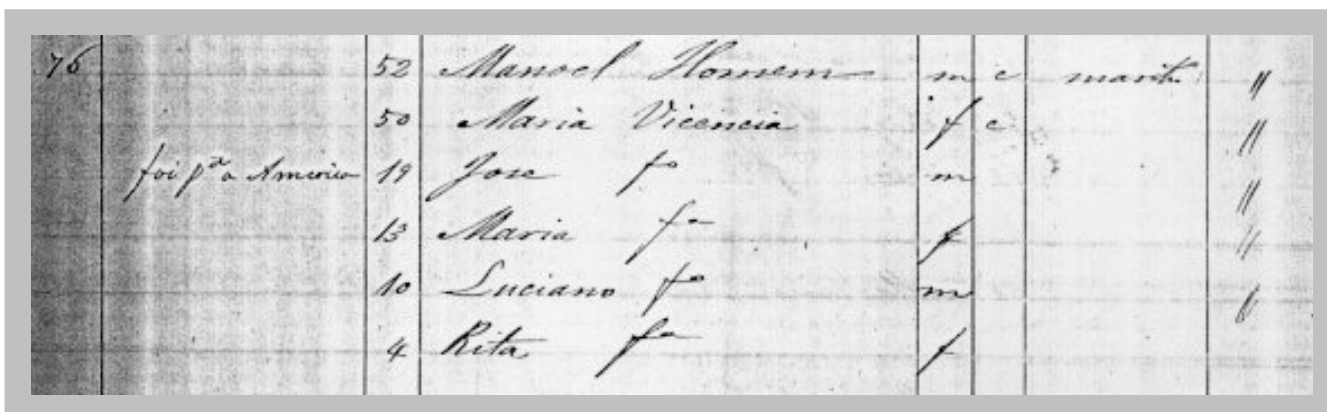
1. Estefânia, falecida em Santo Amaro em 26 de Fevereiro de 1864, com 6 meses de vida. Dada a singularidade do nome e o facto de não haver registo do seu nascimento na freguesia, admitimos que tenha sido exposta e depois reconhecida.

Maria de Santa Rosa faleceu em 21 de Março de 1917, aos 82 anos.

**Propriedades referidas a Maria de Santa Rosa
(Proprietário nº 580 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Cabecinho	2987	0	parte de CASA térrea	\$400

TERRA ALTA – Cabecinho



Na casa nº 76 da terra Alta encontramos Manuel Homem, marítimo, sua mulher, Maria Vicência, e quatro filhos, José, Maria, Luciano e Rita.

Viviam numa casa térrea no sítio do Cabecinho, de que só em parte Manuel Homem era proprietário. Não tinha mais bens. Admitimos que a outra parte da casa fosse pertença da irmã, Maria de Santa Rosa, mas que houvesse uma divisão na mesma.

Manuel Homem, nascido em 9 de Novembro de 1830, era, como vimos, filho de outro Manuel Homem e de Maria de Santa Rosa.

Maria Vicência, nascida em 22 de Abril de 1833, era filha de António José da Rosa e de Vicência Francisca. Não encontramos irmãos residentes:

O casamento entre Manuel Homem e Maria Vicência realizara-se em 16 de Agosto de 1855, aos 24 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram 8 filhos:

1. Maria, nascida em 13 de Novembro de 1855, falecera aos 7 anos, em 7 de Janeiro de 1863.

2. Manuel Homem Jr., nascido em 12 de Outubro de 1860, casara aos 21 anos com Isabel Bernarda, mas não se encontrava residente em 1883. Faleceu na freguesia em

22 de Maio de 1927, aos 66 anos.

3. António da Rosa, gémeo de Manuel, casara aos 22 anos com Elisa Claudina e residia na casa nº 68 do mesmo lugar da Terra Alta. Não faleceu na freguesia.

4. José, nascido em 4 de Novembro de 1863, emigrou para os Estados Unidos, sem passaporte, nesse mesmo ano de 1883.

5. Francisco, nascido em 18 de Janeiro de 1867, falecera no segundo ano de vida, em 1 de Outubro de 1868.

6. Maria da Glória Bettencourt, casara aos 22 anos com José António Bettencourt, falecendo aos 88, em 23 de Junho de 1958.

7. Luciano, nascido em 7 de Agosto de 1872, ausentou-se para os Estados Unidos em 1889.

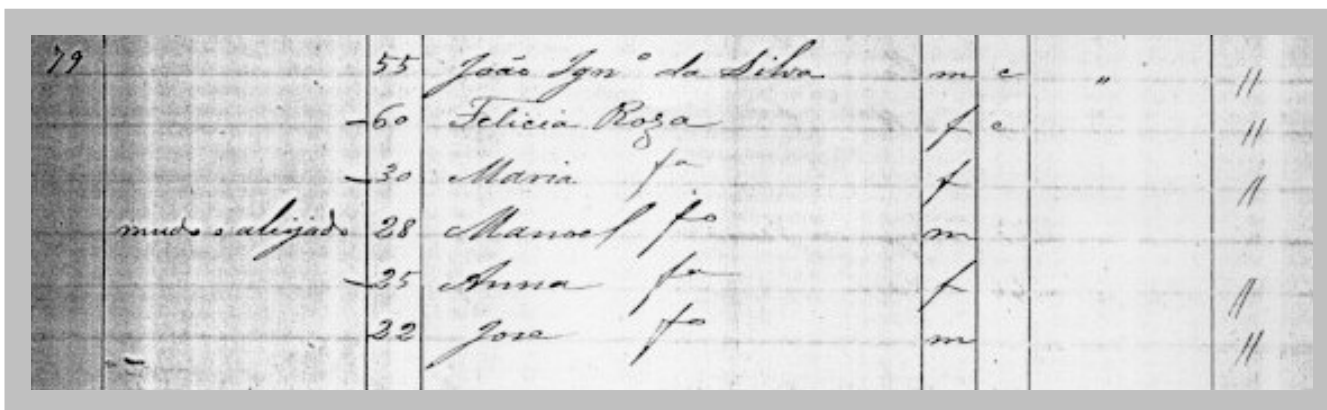
8. Rita, nascida em 14 de Fevereiro de 1878, ausentou-se em 1904.

Manuel Homem faleceu em 19 de Janeiro de 1918, aos 87 anos. Maria Vicência havia falecido aos 83 anos, em 21 de Dezembro de 1916.

**Propriedades referidas a Manuel Homem
(Proprietário nº 427 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Cabecinho	2985	0	parte de CASA térrea	\$800

TERRA ALTA – Cabecinho



Na casa nº 79 da Terra Alta encontramos João Inácio da Silva, marítimo, sua mulher, Felícia Rosa, e quatro filhos, Maria, Manuel, mudo e aleijado, Ana e José.

Viviam numa casa térrea no sítio do Cabecinho. O rendimento colectável atribuído a João Inácio da Silva foi de 2\$375 réis. Com pouco milho, tinham alguns terrenos de inhames e uma pastagem de ovelhas, além de uma pequena vinha.

João Inácio da Silva, nascido em 14 de Janeiro de 1828, era filho de Inácio José da Silva e de Teresa Luísa. Não tinha irmãos residentes.

Felícia Rosa da Conceição, nascida em 20 de Janeiro de 1822, era filha de António José das Neves e de Maria da Conceição. Não identificamos irmãos residentes.

O casamento entre João Inácio da Silva e Felícia Rosa da Conceição realizara-se em 25 de Agosto de 1851, aos 23 e 29 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

1. Maria Inácia da Silva, nascida em 22 de Agosto de 1852, faleceu solteira aos 89 anos,

em 16 de Março de 1942.

2. Manuel Inácio da Silva, nascido em 2 de Março de 1854, que era mudo e aleijado, faleceu aos 66 anos, em 12 de Maio de 1920.

3. Ana Margarida de Moraes, nascida em 7 de Julho de 1857, casaria aos 28 anos com Manuel Francisco de Moraes, falecendo aos 83, em 20 de Julho de 1940.

4. José Inácio da Silva, nascido em 18 de Novembro de 1860, casaria aos 26 anos com Maria Doroteia, falecendo aos 79, em 21 de Janeiro de 1940.

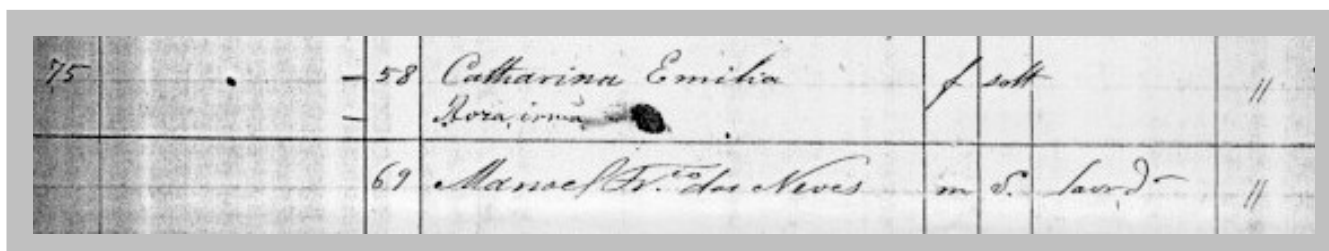
5. João, nascido em 22 de Março de 1863, emigrou para os Estados Unidos em 1882.

João Inácio da Silva faleceu em 28 de Janeiro de 1914, aos 85 anos. Felícia Rosa da Conceição falecera em 4 de Maio de 1898, aos 76 anos.

**Propriedades referidas a João Inácio da Silva
(Proprietário nº 215 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos de Baixo	2077	25	inhames	\$020
Vale Frio	2220	30	vinha	\$040
Biscoitos do Cascalho	2760	75	inhames	\$020
Biscoitos do Terreiro	2788	150	inhames	\$060
Pechitas	2802	150	inhames	\$040
Ladeiras	2882	75	inhames	\$020
Cerrados	2904	100	semeadura	\$210
	2924	300	semeadura e inculco	\$420
Cabecinho	2983	150	CASA térrea	\$935
Miradouros	3003	100	semeadura	\$280
	3005	50	semeadura	\$100
Buzinas	3170	2400	pastagem de ovelhas	\$250

TERRA ALTA – Cerradinhos



À casa nº 75 da Terra Alta são referidos dois fogos. Num primeiro fogo encontramos uma mulher solteira, Catarina Emília, de 57 anos. No segundo fogo, um irmão, Manuel Francisco das Neves, viúvo, lavrador, de 69 anos.

Repare-se que foi acrescentado o nome de Rosa, irmã, ao fogo de Catarina Emília.

Viviam numa casa de alto e baixo, com tanque, no sítio dos Cerradinhos. O rendimento colectável atribuído a Manuel Francisco das Neves foi de 6\$610, não sendo atribuída propriedade à irmã. Teriam, para duas pessoas, excedentes de cereais, como de inhames, sem outras produções.

Manuel Francisco das Neves e Catarina Emília, nascidos, respectivamente, em 28 de Setembro de 1813 e

14 de Fevereiro de 1825, eram filhos de Francisco José das Neves e de Úrsula Maria, esta natural da vila de S. Roque. Identificámos uma irmã, Francisca Mariana, na casa nº 111 do mesmo lugar da Terra Alta. A irmã Maria, referida à margem, nascida em 22 de Fevereiro de 1821, havia-se ausentado. Sairia novamente.

Sabemos que Manuel Francisco das Neves era viúvo de Vitorina Paulina, mas nem o casamento nem o óbito desta foi registado na freguesia.

Manuel Francisco das Neves faleceu em 5 de Abril de 1906, aos 92 anos. Catarina Emília faleceu poucos dias depois do irmão, no dia 12, nas vésperas de perfazer 81 anos.

**Propriedades referidas a Manuel Francisco das Neves
(Proprietário nº 413 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Pau Pique	614	100	semeadura	\$700
Vereda do Fundão	2134	200	rama	\$240
Cabeço	2154	150	rama	\$120
Terras da Grotta	2544	80	rama	\$060
Cerradinhos	2633	1000	CASA + tanque	3\$920
	2663	75	semeadura	\$350
Biscoitos do Terreiro	2787	150	inhames	\$060
Pechitas	2808	800	inhames	\$160
Ladeiras	2865	300	inhames	\$160
	2869	800	inhames	\$160
Cerrados	2909	200	semeadura	\$700
Miradouros	3008	250	rama	\$160
	3009	400	semeadura e rama	\$520

TERRA ALTA – Cerradinhos

74	68	José V ^o Nunes	m sol	
	87	Maria Rosa	f	
	42	Vitorino José de Ávila	m e marit. ^o	
Obit	38	Maria José	f	
	10	Maria	f	
	8	Manoel	m	/
	7	José	m	/
	6	Ana	f	/
	5	João	m	/
	3	Júlia	f	/
	2	Manoel 2. ^o	m	/
	1	Filomena	f	/
		Amélia	f	/

Referidos à casa nº 74 da Terra Alta, encontramos dois fogos. Ao primeiro fogo são referidos dois irmãos solteiros, José Vieira Nunes, lavrador, e Maria Rosa. Ao segundo fogo são referidos uma filha de Maria Rosa, Maria José, o marido, Vitorino José de Ávila, marítimo, e 9 filhos, Maria, Manuel, José, Ana, João, Júlia, Manuel, segundo de nome, Filomena e Amélia.

Viviam numa casa de alto e baixo no sítio dos Cerradinhos, pertencente a José Vieira Nunes, tendo-lhe sido atribuído o rendimento colectável de 4\$005 réis. No nome de Vitorino José de Ávila encontramos o rendimento de 1\$085.

Não haveria milho para o ano numa casa com 13 pessoas, nove delas em crescimento, mas havia alguns inhames e também uma pastagem de ovelhas. A actividade de marítimo de Vitorino José contribuiria para o orçamento doméstico.

José Vieira Nunes e Maria Rosa, nascidos, respectivamente, em 2 de Agosto de 1814 e 17 de Janeiro de 1806, eram filhos de Amaro Vieira Nunes e de Ana Rosa. Não tinham outros irmãos residentes.

Maria Rosa tivera de Francisco José de Sousa, também solteiro, residente na casa nº 56 do sítio do Vale Frio, a filha referida:

1. Maria José, também conhecida por Maria José do Carmo, nasceu em 25 de Setembro de 1844.

Vitorino José de Ávila, nascido em 22 de Julho de 1840, era filho de José Nunes Pereira, residente no Caminho de Baixo, na casa nº 25, e de Francisca Laureana, já falecida.

O casamento entre Vitorino José de Ávila e de Maria José do Carmo realizou-se em 4 de Janeiro de 1872, aos 31 e 27 anos, respectivamente. Conhecemos o registo de baptismo de 8 filhos e o rol de 1883 aponta mais um:

1. Maria José da Glória, nascida em 24 de Outubro de 1872, casaria aos 18 anos com Manuel da Rosa da Silveira. Sobreviveu ao marido, falecido em 1918, mas não a identificamos ao óbito.

2. Manuel Vitorino de Ávila, nascido em 2 de Janeiro de 1874, ausentou-se para os Estados Unidos em 1889. Casaria em Santo Amaro, aos 30 anos, com Violante da Conceição, ausentando-se novamente.

3. José, nascido em 20 de Março de 1875, ausentou-se para os Estados Unidos em 1893.

4. Ana Margarida, nascida em 3 de Dezembro de 1876, foi mãe solteira na freguesia, afastando-se em 1892.

5. João Nunes de Ávila, nascido em 27 de Novembro de 1877, ausentou-se de casa aos 10 anos. Casaria aos 22, com Carolina Amélia de Ávila, falecendo aos 80, em 22 de Junho de 1958.

6. Júlia Margarida do Carmo, nascida em 6 de Setembro de 1879, emigrou para os Estados Unidos, com passaporte datado de 18 de Fevereiro de 1898.

7. De Manuel, arrolado em 1882, com 1 anos de idade, não conhecemos o registo de nascimento, nem outro registo posterior. Achamos estranho

o seu nascimento dado o intervalo entre nascimento de Júlia e o de Filomena.

8. Filomena da Glória Teixeira, nascida em 23 de Maio de 1881, casaria aos 20 anos com Manuel Mariano Teixeira, emigrando em 1905 para os Estados Unidos.

9. Amélia, nascida em 21 de Novembro de 1882, ausentou-se em 1901.

Maria José faleceu nesse mesmo ano de 1883, a 5 de Dezembro, com 39 anos. Vitorino José de Ávila voltou a casar em 5 de Novembro de 1885 com Mariana Vicência e teria mais uma filha. Ele próprio faleceu em 17 de Março de 1919, aos 78 anos.

José Vieira Nunes deixou de ser arrolado em 1889. Admitimos que tenha falecido em 1888, mas não o identificamos ao óbito. Maria Rosa faleceu aos 80 anos, em 27 de Agosto de 1886.

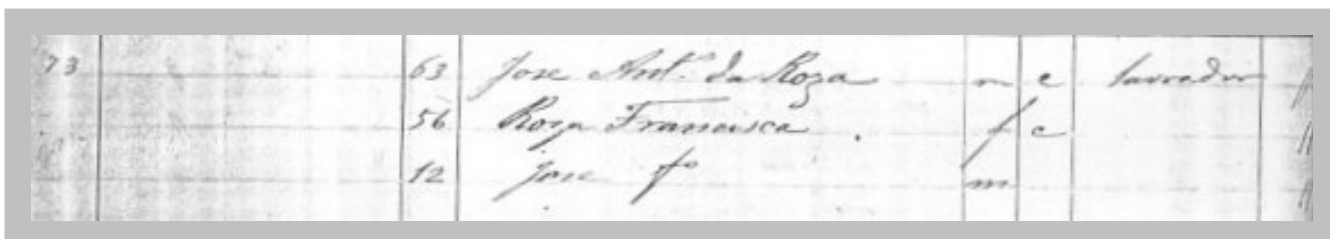
**Propriedades referidas a José Vieira Nunes
(Proprietário nº 350 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos de Baixo	2044	100	inhames	\$040
Vereda do Fundão	2119	75	rama	\$080
Rochão	2330	200	semeadura	1\$225
	2341	25	rama	\$030
Cerradinhos	2658	100	CASA	1\$640
Marçalas	2723	180	rama	\$120
Pechitas	2801	800	inhames	\$240
	2813	1000	pastagem de ovelhas	\$150
Pisões	2844	150	inhames	\$060
Cerrados	2899	200	semeadura	\$420

**Propriedades referidas a Vitorino José de Ávila
(Proprietário nº 653 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Rochão	2331	100	semeadura	\$700
	2344	10	rama	\$020
Pechitas	2798	100	inhames	\$020
Pisões	2824	50	inhames	\$010
Cerrados	2914	75	semeadura	\$160
Cabecinho	2979	30	semeadura	\$175
	2981	20	semeadura	\$020

TERRA ALTA – Cabecinho



Na casa nº 73 da Terra Alta encontramos um casal, José António da Rosa, lavrador, sua segunda mulher, Rosa Francisca, e um filho, José.

José António da Rosa residia no sítio dos Cabecinhos, numa casa com atafona. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 5\$230 réis, tendo milho para a casa, inhames, e algum vinho.

José António da Rosa, nascido em 15 de Fevereiro de 1820. era filho de António da Rosa da Silveira e de Vitória Maria de Jesus. Identificámos uma irmã, Ana Perpétua, residente na casa nº 85 do mesmo lugar da Terra Alta.

A primeira mulher de José António da Rosa, Ludovina Rosa, nascera em 9 de Maio de 1824, filha de Rosa Maria, solteira. Não tinha irmãos residentes.

O casamento entre José António da Rosa e Ludovina Rosa realizara-se em 28 de Novembro de 1844, aos 24 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram 10 filhos:

1. António da Rosa, nascido em 29 de Maio de 1845, ausentara-se em 1860. Veio casar à freguesia, aos 36 anos, com Ana do Carmo de Oliveira, ausentando-se depois de 1884.
2. Manuel, nascido em 8 de Fevereiro de 1847, saiu de casa em 1864.
3. José, nascido em 12 de Setembro de 1848, ausentou-se em 1860.
4. Francisco, nascido em 24 de Fevereiro de 1850, falecera no primeiro ano de vida, em 16 de Setembro seguinte.
5. Francisco, segundo de nome, nascido em 4 de Março de 1851, falecera aos seis meses, a 22 de Setembro seguinte.

6. João, nascido em 28 de Junho de 1852, ausentou-se em 1867.

7. Francisco, terceiro de nome, nascido em 16 de Novembro de 1853, faleceu antes de um ano, em 21 de Março de 1856.

8. Francisco, quarto de nome, nascido em 5 de Fevereiro de 1855, faleceu depois de completar um ano, em 21 de Março de 1856.

9. Francisco, quinto de nome, nascido em 17 de Junho de 1857, faleceu antes de um mês, em 3 de Julho seguinte.

10. Maria Ludovina, nascida em 27 de Setembro de 1858, emigrou para os Estados Unidos, com passaporte datado de 22 de Abril de 1891.

Falecida Ludovina Rosa em 24 de Setembro de 1861, aos 37 anos, José António da Rosa voltou a casar na Calheta de Mesquim em 17 de Novembro de 1867, com Rosa Francisca, nascida nessa freguesia em 21 de Fevereiro de 1826, filha de Manuel Ferreira Dias e de Maria Francisca. Baptizaram 3 filhos em Santo Amaro, trazendo já um outro. Só o filho mais novo nasceu depois do casamento dos pais:

1. João, nascido fora, ausentou-se em 1867, com 14 anos. Regressando, voltou a sair em 1872.
2. Maria, nascida em 26 de Fevereiro de 1864, ausentou-se em 1874. Regressou e voltou a sair em 1894 para os Estados Unidos da América.
3. Manuel, nascido em 8 de Março de 1866, falecera aos 7 anos, em 15 de Outubro de 1873.

4. José António da Rosa, nascido em 26 de Março de 1870, viria a casar aos 20 anos com Rita Oliveira da Rosa, falecendo aos 24, em 12 de Novembro de 1894.

José António da Rosa faleceu em 15 de Maio de 1896, aos 76 anos. Rosa Francisca havia falecido em 2 de Novembro de 1894, aos 68 anos.

**Propriedades referidas a José António da Rosa
(Proprietário nº 263 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Vinhas do Biscoito	2101	100	rama	\$080
Vereda do Fundão	2120	50	rama	\$040
Rochão	2342	25	rama	\$030
Canto	2455	25	monda	\$020
	2523	50	rama	\$020
Terras da Grotá	2559	300	vinha	\$300
Atalhada	2681	200	rama	\$200
	2683	100	rama	\$100
Marçalas	2710	200	rama	\$080
Biscoitos do Terreiro	2793	300	inhames	\$120
Pechitas	2796	150	inhames	\$040
Ladeiras	2862	100	inhames	\$020
Cerrados	2898	75	semeadura	\$210
	2921	100	semeadura	\$210
Cabecinho	2976	600	CASA + atafona	2\$480
Miradouros	2999	200	rama	\$100
Grotá Funda	3229	250	semeadura	\$700
Caminho da Fonte	3492	50	semeadura e inhames	\$150
Caminho das Quebradas	3585	75	semeadura	\$210
	3609	75	semeadura	\$140

TERRA ALTA – Cerradinhos

72	55	Marianna Clara	f. solt.	
	27	Manuel Rufino de Bett.	m e marit.	
	21	Maria Clara	f. c.	
	4	M.º f.	m.	



Figura LXVI - Casa que pensamos ter pertencido a Mariana Clara

Referidos à casa nº 72 encontramos dois fogos. No primeiro fogo encontramos uma mulher solteira, Mariana Clara. No segundo fogo encontramos uma filha da mesma, Maria Clara do Coração de Jesus, o marido, Manuel Rufino de Bettencourt, marítimo, e um filho de ambos, Manuel.

Viviam numa casa de alto e baixo no sítio dos Cerradinhos pertencente a Mariana Clara, a quem foi atribuído o rendimento colectável de 5\$070. Manuel Rufino de Bettencourt tinha de rendimento colectável \$560 réis.

A família teria, no momento escasso milho para casa, inhames e algum vinho, além de uma pequena pastagem de ovelhas e de uma pastagem de vacas.

Mariana Clara, nascida em 10 de Março de 1828, era filha de Francisco José de Moraes e de Clara Rosa da Conceição. Tinha dois irmãos residentes, Manuel Francisco de Moraes, identificado na casa nº 82 do mesmo lugar da Terra Alta, e Rosa Clara, na casa nº 2 de Vale Frio.

Conhecemos de Mariana Clara duas filhas naturais:

1. Maria Clara, a filha residente, deve ter sido baptizada fora da freguesia.
2. Isabel, nascida em 19 de Abril de 1865, falecera no primeiro ano de vida, em 27 de Fevereiro seguinte.

Manuel Rufino de Bettencourt, nascido em 28 de Março de 1854, era filho natural de Ana Delfina, residente no Caminho de Baixo, na casa nº 30.

O casamento entre Manuel Rufino de Bettencourt e Maria Clara realizara-se em 22 de Novembro de 1877. Baptizaram 7 filhos, mas só de dois temos informação posterior:

1. Manuel Rufino Bettencourt, nascido em 2 de Outubro de 1878, faleceu solteiro aos 71 anos.
2. Maria, que viria a nascer em 7 de Janeiro de 1884, ausentou-se em 1904.
3. Palmira Rufina da Glória, que viria a nascer em 15 de Março de 1889, emigrou para os Estados Unidos, com passaporte datado de 11 de Junho de 1907.
4. Ana, que viria a nascer em 29 de Dezembro de 1892, emigrou para os Estados Unidos em 1911.
5. João Rufino, que viria a nascer em 31 de Janeiro de 1896, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 16 de Setembro de 1908.

6. Adelaide Rufina Bettencourt, que viria a nascer em 20 de Julho de 1898, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 12 de Março de 1917.

Manuel Rufino de Bettencourt faleceu em 26 de Dezembro de 1925, aos 71 anos. Maria Clara havia falecido em 12 de Dezembro de 1904, aos 43 anos, segundo o pároco.

7. Joaquim Rufino Bettencourt, que viria a nascer em 13 de Julho de 1902, faleceu aos 30 anos, em 10 de Novembro de 1932.

Mariana Clara falecera em 25 de Julho de 1898, aos 70 anos.

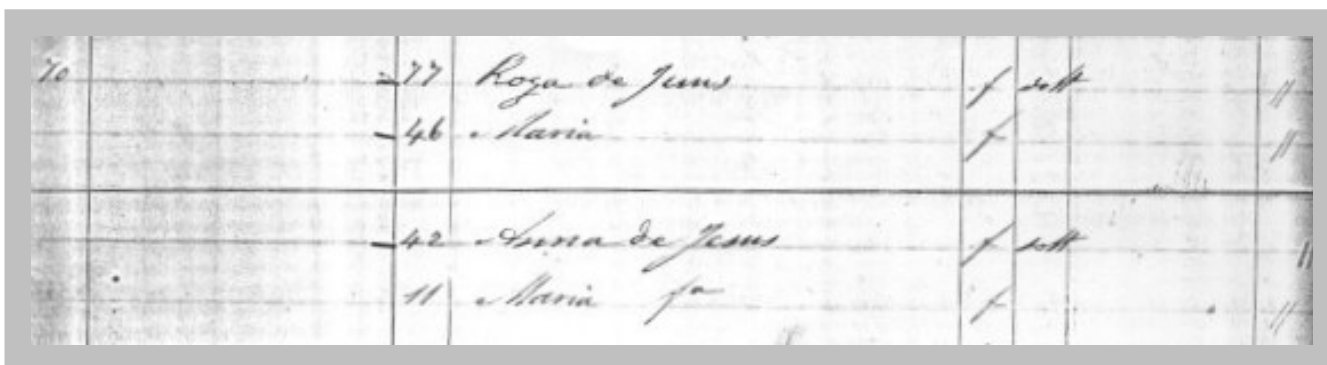
**Propriedades referidas a Mariana Clara
(Proprietário nº 591 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Vinhas do Biscoito	2086	100	rama	\$080
Rochão	2332	25	semeadura	\$175
Cerradinhos	2655	400	CASA	3\$220
Atalhada	2689	75	rama	\$075
Cascalho	2738	100	inhames	\$020
Biscoitos do Terreiro	2794	300	inhames	\$120
Pisões	2820	200	pastagem de ovelhas	\$040
Ladeiras	2870	200	inhames	\$040
Roças Grandes	3115	3200	pastagem de vacas	1\$300

**Propriedades referidas a Manuel Rufino de Bettencourt
(Proprietário nº 484 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Vale Frio	2259	100	vinha	\$100
Ladeiras	2871	150	inhames	\$040
Miradouros	3022	200	semeadura e rama	\$460

TERRA ALTA – Cerradinhos



À casa nº 70 da Terra Alta são referidos dois fogos. Num primeiro fogo encontramos uma mulher solteira, Rosa de Jesus, e uma filha, também solteira, Maria. No segundo fogo encontramos uma outra filha, também solteira, Ana de Jesus, com uma filha, Maria.

Viviam numa casa de alto e baixo no sítio dos Cerradinhos. O rendimento colectável atribuído a Rosa de Jesus foi de 2\$050, tendo algum terreno de sementeira e inhames a mitigar a pobreza.

Rosa de Jesus, nascida em 26 de Dezembro de 1804, era filha de Jorge Gonçalves, natural da ilha de S. Jorge, e de Teresa de Jesus. Conhecemos-lhe apenas as duas filhas referidas:

1. Maria Rosa, nascida em 26 de Setembro

de 1836, viria a falecer solteira aos 77 anos, em 16 de Fevereiro de 1914.

2. Ana de Jesus, nascida em 13 de Junho de 1841, havia tido a filha referida. Não faleceu na freguesia:

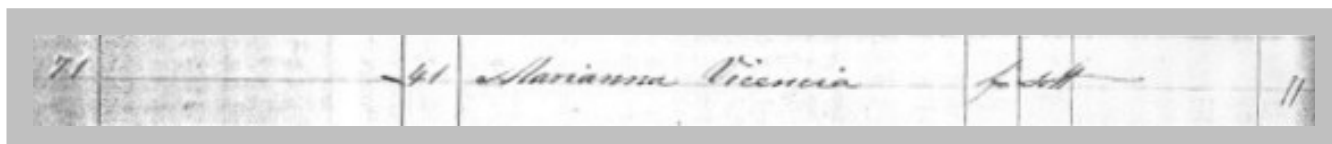
- 2.1. Maria de Jesus, nascida em 8 de Agosto de 1871, casaria aos 17 anos com Luís Francisco das Neves, nascido nos Estados Unidos, ausentando-se. Admitimos que a mãe a tivesse acompanhado.

Rosa de Jesus faleceu em 15 de Julho de 1890, aos 85 anos.

**Propriedades referidas a Rosa de Jesus
(Proprietário nº 633 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Cerradinhos	2645	40	sementeira	\$080
	2664	100	CASA	1\$230
Biscoitos do Cascalho	2743	150	inhames	\$040
	2749	50	inhames	\$020
Biscoitos do Terreiro	2779	50	inhames	\$020
Pisões	2828	75	inhames	\$010
Cerrados	2888	75	rama	\$140
	2911	300	sementeira e rama	\$470
Terras dos Poços	3212	75	rama	\$040

TERRA ALTA – Cerradinhos



Na casa nº 71 da Terra Alta residia uma mulher solteira, isolada, Mariana Vicência.

A casa era uma pobre casa térrea, com um pequeno reduto. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 1\$480 réis. Não tinha milho para o bolo diário, embora tivesse inhames e algum vinho.

Mariana Vicência, nascida em 8 de Março de 1842, era filha de António José da Rosa e de Vicência Francisca. Identificámos uma irmã, Maria Vicência, na casa nº 76 do mesmo lugar da Terra Alta.

Mariana Vicência viria a casar aos 43 anos, em 5 de Novembro de 1885, com um vizinho, que entretanto enviuvou, Vitorino José de Ávila, identificado na casa nº 74. Tiveram uma filha:

1. Maria da Glória Ávila, que viria a nascer em 12 de Setembro de 1886, emigrou para os Estados Unidos, com passaporte datado de 2 de Março de 1920.

Mariana Vicência faleceu aos 74 anos, em 22 de Maio de 1916.

**Propriedades referidas a Mariana Vicência
(Proprietário nº 607 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Fajã dos Mastros	1992	50	seemadura	\$280
Vale Frio	2224	60	semeadura	\$350
	2227	20	vinha	\$060
	2258	200	vinha	\$200
Caisinho	2287	40	rama	\$020
Rochão	2326	4	rama	\$010
Cerradinhos	2667	15	CASA térrea	\$100
Biscoitos do Terreiro	2774	600	inhames	\$240
	2786	300	inhames	\$100
Ladeiras	2875	100	inhames	\$020
Miradouros	3011	150	rama	\$080
	3013	75	rama	\$060
	3016	30	rama	\$030
Outeiro das Eiras	3055	75	semeadura	\$140

TERRA ALTA – Atalhada

69		62	Manuel Teix. ^o Soares	m e	n	
		55	Mariana Joaquina	f. c		
		19	Silvério f ^o	m		
		17	Luciano f ^o	m		



Figura LXVII - Casa que supomos ter pertencido a Manuel Teixeira Soares

Na casa nº 69 da Terra Alta encontramos um casal, Manuel Teixeira Soares, marítimo, sua mulher, Mariana Joaquina, e dois filhos, Silvério e Luciano.

Viviam numa casa de alto e baixo no sítio da Atalhada. O rendimento colectável atribuído a Manuel Teixeira Soares foi de 6\$840 réis. Teriam milho escasso para casa, e fartura de inhames. A actividade do pai ajudaria a complementar o orçamento doméstico.

Manuel Teixeira Soares, nascido em 21 de Agosto de 1821, era filho de Manuel Teixeira e Isabel da Conceição. Tinha dois irmãos residentes na casa nº 65 do mesmo lugar, Luciano Soares Teixeira e Maria Soares. Um outro irmão, o Padre Silvério Soares Teixeira, estava ausente, do qual Manuel Teixeira Soares era procurador.

Mariana Joaquina, nascida em 21 de Janeiro de 1828, era filha de Joaquim José das Neves e de Maria Vitorina. Um irmão, Manuel Joaquim das Neves, que viria a falecer na freguesia, não foi identificado em 1883.



Figura LXVIII - Mariana joaquina

O casamento entre Manuel Teixeira Soares e Mariana Joaquina realizara-se em 16 de Fevereiro de 1863, aos 41 e 35 anos, respectivamente. Baptizaram 3 filhos:

1. Manuel Teixeira Soares, nascido em 5 de Junho de 1860, emigrara para os Estados Unidos em 1882. Regressado, voltaria ainda ao mesmo destino em 1905. Viria a falecer solteiro na freguesia, aos 71 anos, em 25 de Dezembro de 1931.

2. Silvério Soares Teixeira, nascido em 12 de Abril de 1863, viria a casar aos 32 anos com Maria da Glória Soares, falecendo aos 66,

em 5 de Agosto de 1929.

3. Luciano Soares Teixeira, nascido em 13 de Novembro de 1865, casaria aos 36 anos com Maria de Matos Teixeira, falecendo aos 63, em 10 de Fevereiro de 1929.

Manuel Teixeira Soares faleceu em 30 de Setembro de 1885, aos 64 anos. Mariana Joaquina faleceu aos 82, em 5 de Abril de 1910.

**Propriedades referidas a Manuel Teixeira Soares
(Proprietário nº 502 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Vinhas das Abelheiras	2112	150	rama	\$120
Canto	2499	50	rama	\$030
	2522	25	rama	\$010
	2524	100	semeadura e inculto	\$350
Terras da Grotá	2561	100	rama	\$040
Cerradinhos	2588	150	semeadura e rama	\$180
	2635	100	semeadura e rama	\$290
	2652	100	vinha	\$150
	2668	150	semeadura	1\$050
Atalhada	2694	200	rama	\$050
Biscoitos da Lage	2765	600	inhames	\$240
Pechitas	2797	100	inhames	\$040
	2799	800	inhames	\$240
Pisões	2823	50	inhames	\$010
	2825	100	inhames	\$020
Casalhos	2933	100	semeadura	\$280
	2938	25	rama	\$020
	2953	300	semeadura e rama	1\$250
Atalhada	2975	300	CASA	2\$050
Miradouros	2998	175	semeadura	\$420

TERRA ALTA – Atalhada

68	25	Isabel Rosa	solteira	//
Mudados	22	António da Rosa	m e lavrador	//
"	33	Elizija Claudina	f.c	//

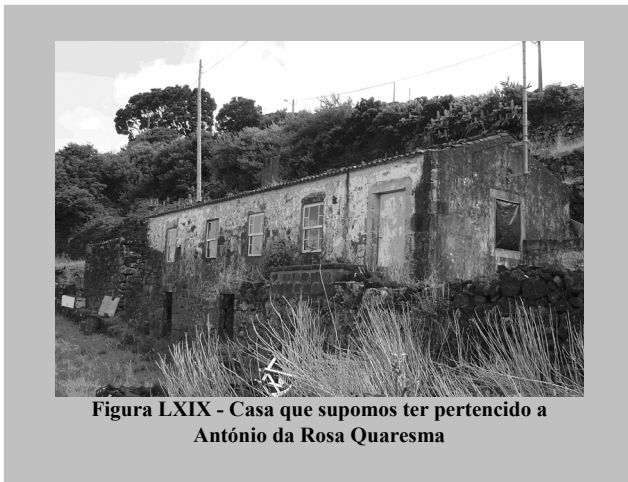


Figura LXIX - Casa que supomos ter pertencido a António da Rosa Quaresma

Na casa nº 68 da Torre Alta são referidos dois fogos. Num primeiro fogo encontramos uma mulher solteira, Isabel Rosa. No segundo fogo, encontramos António da Rosa, e sua mulher Elízia (sic) Claudina. Estes, sem parentesco próximo com Isabel Rosa, mudaram de casa no ano seguinte.

No nome de Isabel Rosa apenas encontramos uma pequena propriedade na matriz predial da freguesia. No entanto, no nome de um irmão solteiro, António da Rosa Quaresma, falecido em 24 de Janeiro de 1880, encontramos referidos os bens que, segundo pensamos, pertenceriam aos dois. O rendimento colectável atribuído a António da Rosa Quaresma foi de 4\$124 réis, havendo espaços de sementeira, inhames, e pastagem de ovelhas adequados à sobrevivência dos dois irmãos.

Não sabemos se podemos identificar

António da Rosa como o proprietário de uma casa de alto e baixo, com tanque e atafona, no sítio do Cabo das Casas.

Isabel Rosa, nascida em 12 de Dezembro de 1809, era filha de Manuel Vieira Carlos e de outra Isabel Rosa. Não tinha irmãos sobreviventes. Faleceu em 14 de Agosto de 1898, aos 88 anos.

António da Rosa, nascido em 12 de Outubro de 1860, era filho de Manuel Homem e de Maria Vicência, identificados na casa nº 76 da Terra Alta.

Elisa Claudina do Coração de Jesus, nascida em 6 de Junho de 1849, era filha de José Silveira da Costa e de Clara Francisca. Uma irmã, Maria Clara, residia na vizinhança, casa nº 67 do mesmo lugar da Terra Alta.

O casamento de António da Rosa e de Elisa Claudina realizara-se em 26 de Outubro de 1882, aos 22 e 33 anos, respectivamente. Ausentando-se o marido em 1888, baptizaram apenas 2 filhos:

1. Manuel, que viria a nascer em 4 de Janeiro de 1884, emigrou para os Estados Unidos em 1903.
2. José António de Simas Fontes, que viria a nascer em 14 de Abril de 1886, casaria aos 34 anos, falecendo aos 65, em 31 de Janeiro de 1950.

António da Rosa não teve regresso conhecido. Elisa Claudina faleceu em 11 de Dezembro de 1916, aos 67 anos, já viúva.

**Propriedades referidas a António da Rosa Quaresma
(Proprietário n° 84 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos de Baixo	2057	200	inhames	\$080
	2073	100	rama	\$080
Vinhas do Biscoito	2093	100	rama	\$070
Ladeira Grande	2140	100	rama	\$080
Vale Frio	2233	25	rama	\$020
Cerradinhos	2584	100	semeadura	\$560
	2610	25	semeadura	\$064
	2614	150	semeadura	1\$225
	2615	80	semeadura	\$525
Ladeiras	2622	40	semeadura	\$140
	2861	400	inhames	\$120
Cerrados	2868	400	inhames	\$080
	2901	40	rama	\$050
	2903	100	rama	\$100
	2919	200	semeadura e inculto	\$280
	2929	30	rama	\$020
	2931	50	semeadura	\$070
Atalhada	2964	20	semeadura	\$120
	2974	-	parte de CASA	\$200
Cabecinho	2993	15	semeadura	\$020
Galeão	3080	125	inhames	\$060
Rochas Grandes	3108	800	pastagem de ovelhas	\$160

**Propriedades referidas a Isabel Rosa
(Proprietário n° 181 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Ladeira Grande	2142	25	semeadura	\$070

**Propriedades referidas a António da Rosa
(Proprietário n° 82 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Cabo das Casas	3399	800	CASA + tanque + atafona	6\$460
Vaes da Ribeira Tapada	3656	1200	inhames	\$900

TERRA ALTA – Cerradinhos

67	48	Jose Ant.º de Simas	m e	"	//
	40	Maria Clara	f e		//
Cego de nascimto	16	Manoel fe	m		//
	13	Maria fe	f		//
	8	Jose fe	m		//



Figura LXX - Casa branca (primeiro plano), que supomos ter pertencido a José António de Simas (casa branca – 1º plano)

Na casa nº 67 da Terra Alta encontramos José António de Simas, lavrador, sua mulher, Maria Clara da Conceição, e três filhos, Manuel, Maria e José.

Viviam numa casa de alto e baixo no sítio dos Cerradinhos. O rendimento colectável atribuído a José António de Simas foi de 6\$797 réis, havendo terrenos de semeadura que quase equilibrariam o milho necessário para o ano, havendo inhames e uma pastagem de ovelhas.

José António de Simas, nascido em 14 de Abril de 1835, era filho de António José de Simas e de Bernarda Tomásia. Tinha duas irmãs, Mariana Tomásia, casada, e Isabel Tomásia, solteira, residentes na casa nº 12

da Rua do Biscoito.

Maria Clara da Conceição, nascida em 18 de Novembro de 1843, era filha de José Silveira da Costa e de Clara Francisca. Havia saído de casa aos 10 anos, não sabemos se para servir como empregada doméstica. Identificámos uma irmã, Elisa Claudina, na casa nº 68 do mesmo lugar.

O casamento entre José António de Simas e de Maria Clara realizara-se em 26 de Janeiro de 1865, aos 29 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram apenas 3 filhos:

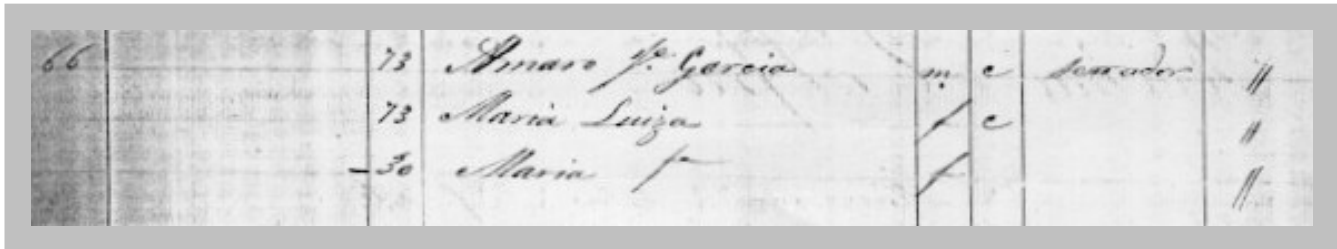
1. Manuel, nascido em 11 de Setembro de 1866, cego de nascimento, viria a falecer em 14 de Novembro de 1884, aos 18 anos.
2. Maria de Simas dos Santos, nascida em 17 de Agosto de 1869, casaria aos 48 anos com José Francisco dos Santos, natural da vizinha freguesia da Parinha, falecendo aos 80, em 6 de Fevereiro de 1950.
3. José António de Simas, nascido em 29 de Dezembro de 1874, casaria aos 38 anos com Maria Quitéria Simas, falecendo aos 81, em 24 de Março de 1956.

José António de Simas faleceu em 16 de Outubro de 1922, aos 87 anos. Maria Clara da Conceição falecera aos 73, em 18 de Outubro de 1917.

**Propriedades referidas a José António de Simas
(Proprietário nº 266 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Vinhas do Biscoito	2102	150	rama	\$080
Vale Frio	2251	60	semeadura	\$437
Canto	2469	50	rama	\$020
	2475	20	rama	\$020
	2480	25	rama	\$010
Cerradinhos	2616	300	semeadura	2\$100
	2665	200	CASA	2\$690
Ladeiras	2860	300	inhames	\$120
Cerrados	2906	300	semeadura e rama	\$660
	2920	275	semeadura e rama	\$550
Cabecinho	2984	75	semeadura	\$210
	2994	50	semeadura	\$140
Passagens	3097	1200	pastagem de ovelhas	\$240
Buzinas	3179	800	inhames	\$400

TERRA ALTA – Atalhada



Na casa nº 66 da Terra Alta encontramos Amaro José Garcia, lavrador, sua segunda mulher, Maria Luísa, e uma filha, Maria.

A casa em que viviam não era sua. O rendimento colectável atribuído a Amaro José Garcia foi de 1\$165 réis, vivendo numa situação de pobreza, com pouca terra de sementeira e alguns inhames a mitigar essa pobreza.

Amaro José Garcia era natural da freguesia da Prainha, nascido em 5 de Abril de 1810, filho de Mateus António Ferreira e de Maria Margarida.

A primeira mulher, Laureana Vitorina, nascida em 23 de Fevereiro de 1799, era filha de Pedro Gomes Camacho e de Isabel Rosa.

O casamento entre Amaro José Garcia e Laureana Vitorina realizara-se em 8 de Outubro de 1831, aos 21 e 32 anos, respectivamente. Baptizaram quatro filhos, dois deles gémeos:

1. Manuel, nascido em 15 de Julho de 1832, falecera aos 19 anos, em 3 de Março de 1852.
2. Admitimos que Maria, gémea de Manuel, tenha falecido pouco depois do nascimento, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
3. José, nascido em 28 de Outubro de 1834, emigrou para os Estados Unidos com

passaporte datado de 28 de Abril de 1911.

4. Admitimos que João, nascido em 3 de Maio de 1836, tenha falecido em criança, mas também não conhecemos o seu registo de óbito.

Falecida Laureana Vitorina m 16 de Setembro de 1837, aos 38 anos, Amaro José Garcia só voltou a casar em 28 de Janeiro de 1850, aos 39 anos, com uma mulher de 40 anos.

Maria Luísa, nascida em 11 de Novembro de 1809, era filha de José Manuel e de outra Maria Luísa. Um irmão, José Manuel da Silveira, residia na casa nº 62 do mesmo lugar.

Amaro José Garcia e Maria Luísa registaram uma filha:

1. Maria Luísa Garcia da Silva, nascida em 7 de Setembro de 1852, chegaria a casar fora da freguesia com José Vitorino, natural da ilha de S. Jorge, registando filhos em Santo Amaro. Emigrou para os Estados Unidos da América com passaporte datado de 28 de Abril de 1911.

Amaro José Garcia faleceu em 27 de Março de 1889, aos 78 anos. Maria Luísa havia falecido aos 76, em 16 de Janeiro de 1886.

**Propriedades referidas a Amaro José Garcia
(Proprietário nº 6 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Cerradinhos	2627	65	semeadura	\$350
	2632	25	vinha	\$100
Marçalas	2731	150	inhames	\$040
Pisões	2852	300	inhames	\$060
Cascalhos	2946	25	semeadura	\$060
Atalhada	2958	30	semeadura	\$175
	2972	20	semeadura	\$100
Miradouros	3034	125	semeadura	\$280

**Propriedades referidas a Maria Luísa Garcia
(Proprietário nº 573 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos de Baixo	2075	400	inhames	\$020
Vinhas das Abelheiras	2114	200	rama	\$200
Canto	2430	50	vinha	\$100
	2439	20	monda	\$020
Marçalas	2697	125	rama	\$080
Cascalhos	2944	25	semeadura	\$060
Atalhada	2960	30	semeadura	\$125
	2969	25	semeadura	\$070
	2971	-	parte de CASA térrea	\$240
	2973	30	semeadura	\$175

TERRA ALTA – Atalhada

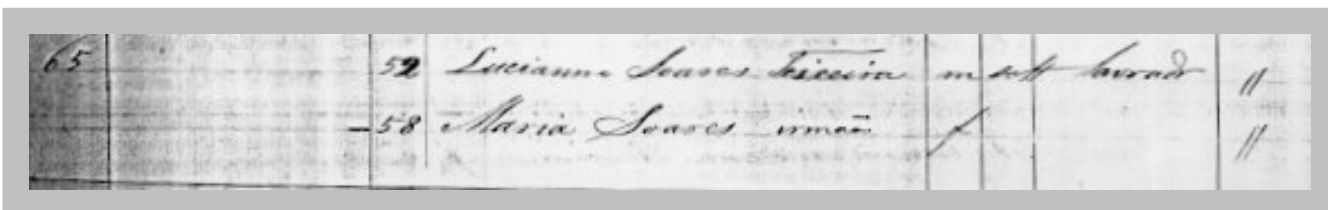


Figura LXXI - Casa em segundo plano (casa rosa) que supomos ter pertencido a Luciano Soares Teixeira

Foi atribuído a Maria Soares o rendimento colectável de 5\$550 réis e ao irmão o de \$535. Teriam recursos para a subsistência diária, com terrenos de sementeira e inhames.

Luciano Soares Teixeira e Maria Soares, nascidos, respectivamente, em 15 de Junho de 1831 e 20 de Março de 1824, eram filhos de Manuel Teixeira e de Isabel de Jesus. Identificámos um irmão, Manuel Teixeira Soares, na casa nº 69 do mesmo lugar da Terra Alta.

Tanto Luciano Soares Teixeira como Maria Soares haviam saído de casa jovens. O primeiro em 1854 e a segunda em 1857. Conhecemos dois registos de passaporte para os Estados Unidos de Luciano Soares Teixeira. Um em 28 de Julho de 1882 e outro em 6 de Agosto de 1885. Na altura em que se fez o cadastro da propriedade ele estava ausente, sendo representado pela irmã.

Luciano Soares Teixeira faleceu na freguesia em 18 de Outubro de 1900, aos 69 anos. Maria Soares faleceu aos 79, em 28 de Agosto de 1903.

Na casa nº 65 da Terra Alta encontramos dois irmãos solteiros, Luciano Soares Teixeira e Maria Soares.

Era no nome de Maria Soares que se concentrava a propriedade da casa. Uma casa de alto e baixo, com tanque e reduto de sementeira no sítio da Atalhada.

Propriedades referidas a Luciano Soares Teixeira
(Proprietário nº 368 do mapa da matriz predial)

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Pisões	2846	200	inhames	\$060
Cerrados	2926	150	semeadura	\$280
Atalhada	2957	5	semeadura	\$020
Cabecinho	2986	25	semeadura	\$175

**Propriedades referidas a Maria Soares
(Proprietário nº 583 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Cafuas	1893	400	inhames	\$160
Fajã dos Mastros	1996	200	inhames	\$080
	2006	100	inhames	\$040
Cabeço	2173	200	rama	\$140
Vinhas do Bravio	2189	100	rama	\$100
Marçalas	2732	150	inhames	\$160
Cascalhos	2950	800	semeadura e rama	1\$300
Atalhada	2956	100	CASA + tanque	1\$720
Miradouros	2997	600	semeadura	1\$850

TERRA ALTA – Atalhada

62	Jose M ^o da Silveira	m e	"	//
	Mariana Jacinta	f e		//
34	Manuel	m		//
21	Jose	m		//
31	Maria	f		//
28	Maria 2 ^a	f		//
24	Gertrudes	f		//
18	Rosa	f		//
15	Filomena	f		//
13	Ana	f		//



Figura LXXII - Casa em último plano (branca) que supomos ter pertencido a José Manuel da Silveira

Na casa nº 62 da Terra Alta encontramos José Manuel da Silveira, lavrador, sua mulher, Mariana Jacinta, e oito filhos, Manuel, Mariana, Maria, Gertrudes, José, Rosa, Filomena e Ana.

Viviam numa casa de alto e baixo, no sítio da Atalhada, com tanque e atafona. O rendimento colectável atribuído a José Manuel da Silveira foi de 4\$832 réis. Não tinha terrenos de sementeira que lhe permitisse sustentar a sua numerosa família, embora pudesse ter fartura de inhames.

José Manuel da Silveira, do qual não conhecemos a data de nascimento, mas que, pela informação do pároco e pelo nascimentos do irmão precedente e do que se seguiu, colocamos em meados de 1820, era filho de José Manuel e de Maria Luísa. Identificámos uma irmã, Maria Luísa, numa casa próxima, a casa nº 66, do mesmo lugar.

Mariana Jacinta, nascida em 26 de Dezembro de 1827, era filha de José Francisco de Moraes e de Maria Antónia. Não tinha irmãos residentes.

O casamento entre José Manuel da Silveira e Mariana Jacinta realizara-se em 29 de Abril de 1847, quando a mulher tinha 19 anos. Baptizaram 9 filhos.

1. Manuel José da Silveira, nascido em 5 de Outubro de 1848, emigrou para os Estados Unidos, nesse mesmo ano de 1883. Veio casar à freguesia aos 48 anos, saindo depois

2. Mariana (no rol é referida como Maria), nascida em 23 de Dezembro de 1851, ausentou-se em 1885.

3. Maria Jacinta do Nascimento, nascida em 30 de Dezembro de 1854, casara em 18 de Fevereiro de 1882 com João da Rosa da Silveira, mas ainda foi arrolada em casa do pai. Ausentar-se-ia com a família em 1896.

4. Gertrudes Emília, nascida em 25 de Fevereiro de 1858, saiu de casa 1884. Viria a ser mãe solteira em 1892, ausentando-se depois.

5. José, nascido em 20 de Junho de 1861, acompanhou o irmão Manuel para os Estados Unidos nesse ano de 1883.

6. Rosa Jacinta da Silveira, nascida em 23 de Fevereiro de 1864, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 2 de Julho de 1891.

7. Filomena, nascida em 10 de Fevereiro de 1867, emigrou para os Estados Unidos em 1893.

8. Ana, nascida em 2 de Outubro de 1869, emigrou para os Estados Unidos em 1894.

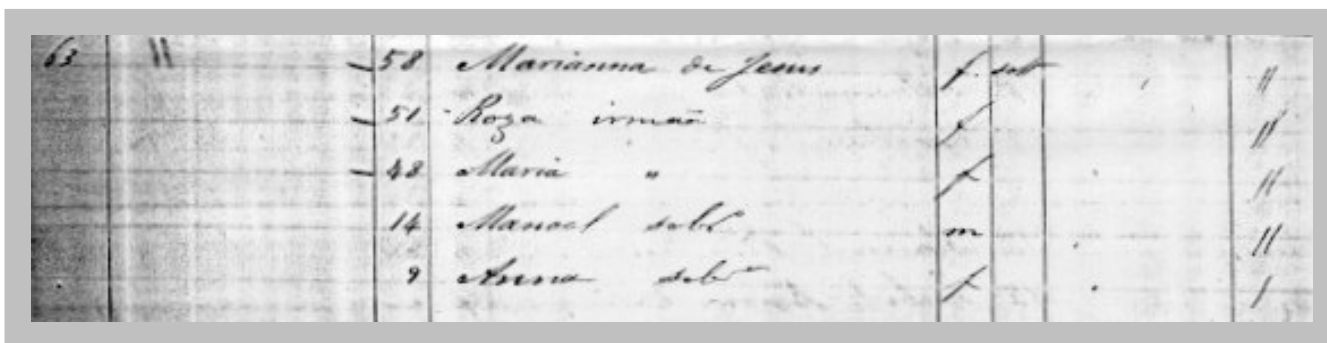
9. Jacinta, nascida em 6 de Abril de 1872, falecera na primeira semana de vida, a 13 do mesmo mês.

José Manuel da Silveira faleceu em 11 de Janeiro de 1892, aos 71 anos. Mariana Jacinta ausentou-se entre 1895 e 1896.

**Propriedades referidas a José Manuel da Silveira
(Proprietário nº 305 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Fajã dos Mastros	1968	200	semeadura e rama	\$400
Biscoitos de Baixo	2076	50	inhames	\$020
Rochão	2336	50	semeadura	\$350
	2346	12	rama	\$020
	2362	10	rama	\$020
Canto	2525	20	semeadura + casa de pasto	\$080
Cerradinhos	2589	150	semeadura e rama	\$330
	2659	8	semeadura	\$020
Atalhada	2685	0	CASA + tanque + atafona	1\$430
Marçalas	2699	75	rama	\$080
Biscoitos do Cascalho	2744	150	inhames	\$040
	2746	100	inhames	\$040
Biscoitos da Lage	2768	125	inhames	\$040
Biscoitos do Terreiro	2777	400	inhames	\$160
Pisões	2836	30	inhames	\$010
	2839	20	inhames	\$010
Ladeiras	2859	100	inhames	\$020
Cerrados	2895	100	semeadura	\$070
	2896	150	semeadura	\$280
Cascalhos	2941	100	semeadura	\$437
	2947	25	semeadura	\$060
Atalhada	2961	30	semeadura	\$175
Cabecinho	2977	70	semeadura	\$400
Miradouros	2995	150	semeadura e inculto	\$280

TERRA ALTA – Atalhada



Encontramos na casa nº 63 da Terra Alta três irmãs solteiras, Mariana de Jesus, Rosa, Maria, e dois sobrinhos, Manuel e Ana.

Viviam numa casa de alto e baixo no sítio da Atalhada, com reduto de sementeira. A propriedade da família foi referida a Mariana de Jesus, a irmã mais velha, sendo-lhe atribuído o rendimento colectável de 3\$675. Teriam dificuldade em equilibrar o seu orçamento doméstico, com escassa terra de sementeira, embora tivessem fartura de inhames.

Admitimos que Mariana de Jesus tenha nascido em meados de 1825, mas não conhecemos o seu registo de nascimento. Rosa e Maria nasceram, respectivamente, em

23 de Setembro de 1831 e 8 de Maio de 1835. Eram filhas de António Paulo da Silveira, natural da freguesia de Santo António, do mesmo concelho, e de Maria de Jesus.

Os seus dois irmãos sobreviventes à infância haviam-se ausentado. Não sabemos se os sobrinhos, Manuel e Ana, seriam filhos de algum deles. Não encontramos o seu nascimento em Santo Amaro, nem outro registo posterior.

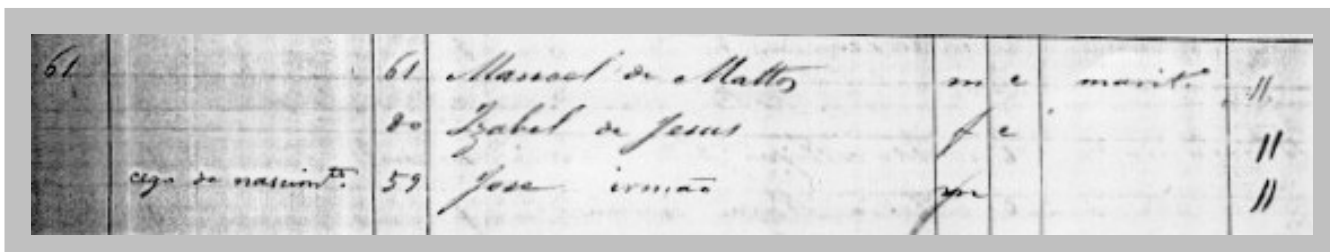
Mariana de Jesus faleceu em 23 de Abril de 1912, aos 86 anos. Rosa de Jesus faleceu em 9 de Janeiro de 1917, com 85. Maria de Jesus havia falecido três dias antes da irmã Rosa, aos 81 anos.

**Propriedades referidas a Mariana de Jesus
(Proprietário nº 596 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos de Baixo	2081	400	inhames	\$160
Vale Frio	2226*	30	sementeira	\$175
Cerradinhos	2646	75	sementeira	\$210
Atalhada	2686	250	sementeira e rama	\$975
Marçalas	2735	100	inhames	\$040
Biscoitos do Cascalho	2742	400	inhames	\$160
	2750	200	inhames	\$080
	2758	200	inhames	\$080
Biscoitos do Terreiro	2775	200	inhames	\$080
	2778	150	inhames	\$060
Pisões	2826	75	inhames	\$010
Cerrados	2907	200	sementeira	\$560
Atalhada	2954	150	CASA	1\$325
Lagidos	3118	3600	pastagem de ovelhas	\$720
Terras dos Poços	3210	100	sementeira	\$140

• e outros

TERRA ALTA – Atalhada



Na casa nº 61 da Terra Alta encontramos Manuel de Matos, marítimo, sua mulher, Isabel de Jesus, e um irmão, José, cego de nascimento.

Viviam numa casa de alto e baixo, no sítio da Atalhada, só em parte pertencente a Manuel de Matos. Admitimos que a outra parte pertencesse a José de Matos, mas tal não é referido na matriz predial. Ao primeiro foi atribuído um rendimento colectável de 3\$045 réis e ao segundo de \$490. Teriam milho para o ano e inhames, a que se juntava uma pastagem de ovelhas. O orçamento doméstico seria complementado com a actividade de marítimo de Manuel de Matos.

Manuel de Matos nascera em 1821 (o dia e o mês encontram-se ilegíveis no respectivo assento) e José de Matos em 30 de Maio de 1823. Eram filhos de Manuel de Matos e de Bárbara Antónia. Não tinham

outros irmãos residentes.

Isabel de Jesus era natural da freguesia da Prainha, filha de Francisco José de Morais e de Maria Jacinta, que haviam também sido residentes em Santo Amaro. Um irmão, Roque Francisco de Morais, residia na Fajã, casa nº 50 do sítio do Assento.

O casamento entre Manuel de Matos e Isabel de Jesus realizara-se em 8 de Setembro de 1849. Não tiveram filhos.

Manuel de Matos faleceu em 9 de Março de 1904, aos 82 anos. Isabel de Jesus falecera em 26 de Dezembro de 1890, aos 87 anos, segundo o pároco.

José de Matos, faleceu em 5 de Novembro de 1892, aos 69 anos.

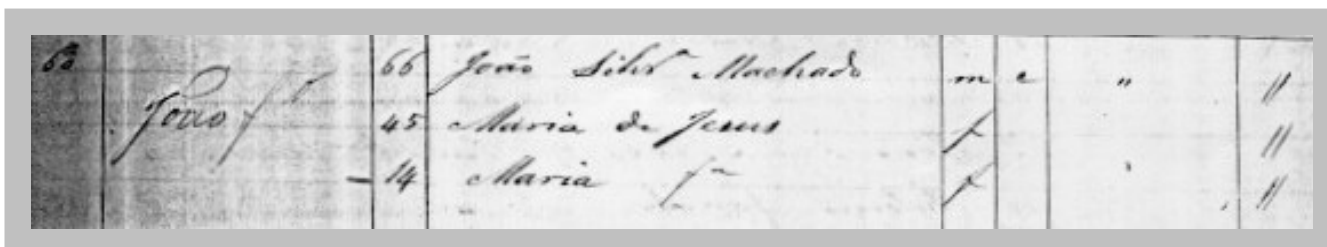
**Propriedades referidas a Manuel de Matos
(Proprietário nº 461 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos de Fora	2021	600	inhames	\$160
Biscoitos de Baixo	2053	300	inhames	\$080
Cabeço	2176	100	vinha	\$100
Caisinho	2299	50	semeadura	\$350
Rochão	2316	25	rama	\$020
	2328	0	CASA palhoça	\$00
	2345	12	rama	\$020
Terras da Grotá	2563	50	rama	\$040
Cerradinhos	2653	50	semeadura	\$350
	2660	25	semeadura	\$120
Atalhada	2678	0	parte de CASA	\$600
Biscoitos da Lage	2767	400	inhames	\$160
Pechitas	2817	300	pastagem de ovelhas	\$060
Pisões	2837	20	inhames	\$010
	2838	20	inhames	\$010
Ladeiras	2858	75	inhames	\$020
Cerrados	2894	75	semeadura	\$070
	2915	400	semeadura	\$560
Miradouros	2996	150	semeadura	\$280

**Propriedades referidas a José de Matos
(Proprietário nº 308 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Fajã dos Mastros	2005	100	inhames	\$120
Cerradinhos	2626	60	semeadura	\$350
Biscoitos do Cascalho	2747	50	inhames	\$020

TERRA ALTA – Atalhada



Na casa nº 60 da Terra Alta encontramos João Silveira Machado, marítimo, sua segunda mulher, Maria de Jesus, e uma filha de ambos, Maria.

Viviam numa casa térrea que só em parte lhes pertencia. Não sabemos se seria o andar de baixo da mesma casa em que vivia Manuel de Matos, irmão da sua primeira mulher.

O rendimento colectável atribuído a João Silveira Machado foi de 2\$805, havendo dificuldade em extrair dos seus terrenos de sementeira milho para o ano, apesar da fartura de inhames.

João Silveira Machado, nascido em 16 de Janeiro de 1817, era filho de outro João Silveira Machado e de Rosa Francisca. Identificámos um irmão, Bento José Machado, na casa nº 94 do mesmo lugar da Terra Alta. Dois irmãos solteiros, Marcelino José e Maria Rosa residiam na casa nº 1 de Vale Frio.

A primeira mulher, Maria Jacinta, nascida em 20 de Outubro de 1819, era filha de Manuel de Matos e de Maria Jacinta. Identificámos dois irmãos, Manuel de Matos e José de Matos, na casa nº 61.

O casamento entre João Silveira Machado e Maria Jacinta realizara-se em 24 de Outubro de 1844, aos 27 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

1. Manuel, nascido em 26 de Junho de 1845, residia desde criança com os tios solteiros na casa nº 1 no Vale Frio.

2. João, nascido em 20 de Abril de 1848, ausentara-se entre o ano de 1865 e o de 1866.

3. Admitimos que Maria, nascida em 26 de Julho de 1851, tenha falecido em criança, na medida em que não foi arrolada, mas não encontramos o seu registo de óbito.

4. Ana, nascida em 8 de Fevereiro de 1854, ausentou-se entre 1865 e 1866.

5. José, nascido em 16 de Novembro de 1856, ausentou-se em 1873.

Maria Jacinta faleceu em 27 de Junho de 1861, aos 41 anos. João Silveira Machado foi casar à Piedade em 12 de Janeiro de 1865, com Maria de Jesus, nascida em 9 de Agosto de 1828, filha de Manuel Gomes de Matos e de outra Maria de Jesus. Registaram apenas uma filha:

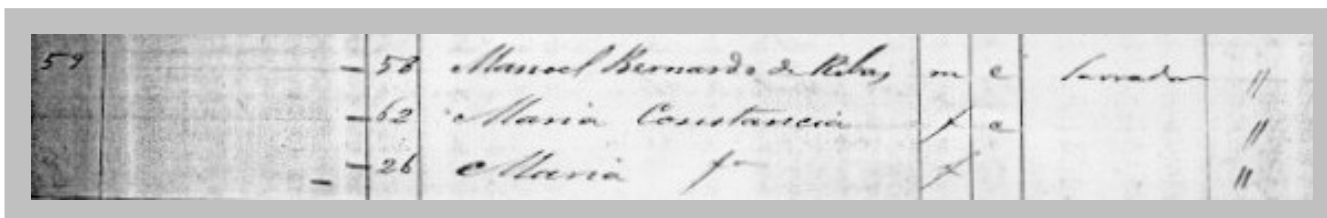
1. Maria de Jesus, nascida em 14 de Março de 1868, ausentou-se para os Estados Unidos em 1889. Casou aos 37 anos na freguesia com Manuel Bento Machado, do qual já tinha filhos. O seu viúvo casou em 31 de Julho de 1928, mas não conhecemos o seu registo de óbito.

João Silveira Machado faleceu em 10 de Setembro de 1892, aos 75 anos. Maria de Jesus havia falecido em 5 de Fevereiro desse mesmo ano de 1892, aos 63 anos.

**Propriedades referidas a João Silveira Machado
(Proprietário nº 245 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Rochão	2318	25	rama	\$020
	2325	30	semeadura	\$175
Cerradinhos	2640	50	semeadura	\$140
	2648	40	semeadura	\$070
	2671	60	semeadura	\$525
Atalhada	2677	10	semeadura	\$060
	2679	0	parte de CASA térrea	\$200
Marçalas	2712	75	rama	\$040
Biscoitos do Terreiro	2791	400	inhames	\$160
Pechitas	2806	400	inhames	\$120
Ladeiras	2857	75	inhames	\$020
Cerrados	2913	75	semeadura	\$350
Cascalhos	2935	150	semeadura	\$350
Atalhada	2955	50	semeadura	\$175
Cabecinho	2978	25	semeadura	\$120
Miradouros	3002	125	semeadura	\$280

TERRA ALTA – Atalhada



Na casa nº 59 da Terra Alta encontramos Manuel Bernardo Ribas, lavrador, de 57 anos, e sua mulher, Maria Constança, de 62.

Viviam numa casa de alto e baixo, com tanque e reduto de sementeira, no sítio da Atalhada. O rendimento colectável atribuído a Manuel Bernardo Ribas foi de 12\$010, colocando-se na posição de proprietário remediado. Poderia ter excedentes de cereais, tinha inhames, alguma vinha e pastagens de ovelhas.

Manuel Bernardo de Ribas, nascido em 23 de Janeiro de 1825, era filho de João Bernardo de Ribas e de Maria da Conceição. Não tinha irmãos residentes.

Maria Constança, nascida em 29 de Maio de 1820, era filha de António José Teixeira e de Constança de Jesus. Um irmão, José Teixeira Soares, residia no Caminho de Baixo, na casa nº 26.

O casamento entre José Bernardo de Ribas e Maria

Constança realizou-se em 31 de Agosto de 1849, aos 24 e 29 anos, respectivamente. Baptizaram 4 filhos:

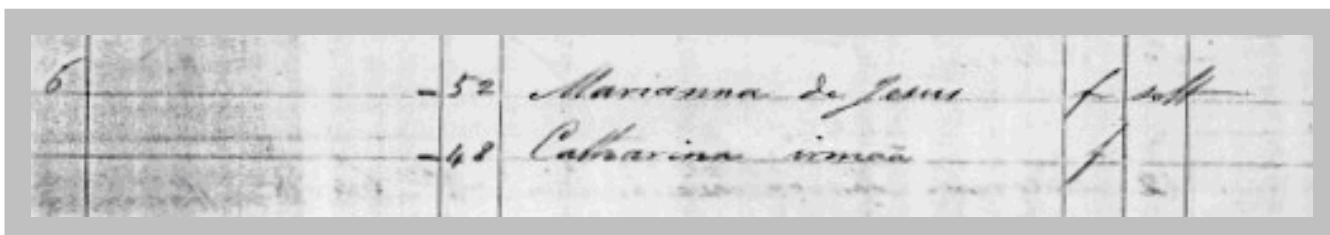
1. Manuel Bernardo, nascido em 29 de Outubro de 1850, ausentou-se na adolescência, mas faleceu em Santo Amaro, solteiro, aos 25 anos, em 29 de Novembro de 1875.
2. Maria, nascida em 12 de Fevereiro de 1853, ausentou-se entre 1869 e 1871.
3. Mariana, nascida em 19 de Outubro de 1856 ausentou-se com a mãe em 1891.
4. António, nascido em 26 de Maio de 1860, ausentou-se entre 1869 e 1871.

Manuel Bernardo de Ribas faleceu em 26 de Abril de 1890, aos 65 anos. Maria Constança ausentou-se, a seguir, com a filha Mariana.

**Propriedades referidas a Manuel Bernardo Ribas
(Proprietário nº 388 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Veigas	1294	150	semeadura	1\$050
Assento	1796	50	CASA térrea	\$280
	1825	75	semeadura e vinha	\$220
Nogueiras	1871	50	rama	\$040
	1879	100	semeadura	\$280
Cancelas	1905	400	inhames	\$120
Terras do Alto	1920	400	inhames	\$080
	1924	300	inhames	\$120
Fajã dos Mastros	1961	100	semeadura	\$560
Biscoitos de Baixo	2048	200	inhames	\$080
Canto	2401	120	vinha	\$150
	2405	20	inculto	-
	2408	75	vinha	\$100
	2411	30	semeadura	\$140
	2414	80	semeadura	\$700
	2416	100	semeadura	\$700
	2482	300	monda e figueiras	\$400
	2489	50	rama	\$030
	2506	60	vinha + adega	\$160
	2533	25	rama	\$030
2539	25	rama	\$030	
Terras da Grota	2541	30	semeadura	\$080
Cerradinhos	2623	400	semeadura e vinha	2\$400
	2650	80	semeadura	\$350
Atalhada	2680	250	CASA + tanque	2\$150
Marçalas	2729	200	rama	\$140
Biscoitos do Cascalho	2763	600	inhames	\$240
Cerrados	2927	30	semeadura	\$070
Galeão	3064	90	semeadura	\$350
Roças Grandes	3101	2400	pastagem de ovelhas	\$600
Lagidos	3122	400	pastagem de ovelhas	\$060
Buzinas	3178	600	inhames	\$400

TERRA ALTA – Rochão



Na casa nº 6 do Rochão encontramos duas irmãs solteiras, Mariana de Jesus, e Catarina.

Viviam em casa própria de alto e baixo, sendo atribuído à chefe do fogo o rendimento colectável de 2\$340 réis. Viveriam com dificuldades com terra de milho escassa, embora tivessem terras de inhames.

Mariana e Jesus e Catarina de Jesus, nascidas respectivamente em 22 de Setembro de 1830 e 18 de

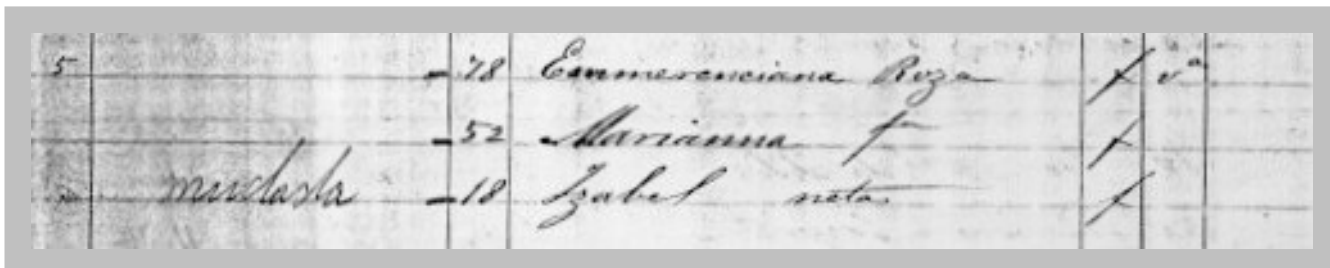
Março de 1835, eram filhas de José Silveira de Simas e de Rita Mariana de Jesus, falecidos. Haviam tido um irmão mais novo, Manuel, que falecera aos 40 anos, também solteiro.

Mariana de Jesus faleceu aos 76 anos, em 19 de Abril de 1907. A irmã falecera em 29 de Março de 1906, aos 71 anos.

**Propriedades referidas a Mariana de Jesus
(Proprietário nº 597 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Caisinho	2300	50	semeadura	\$350
	2306	100	semeadura	\$840
Rochão	2367	0	CASA	\$500
Canto	2420	100	semeadura	\$700
	2462	50	rama	\$040
	2473	25	rama	\$020
Cerradinhos	2644	40	semeadura	\$080
Biscoitos do Cascalho	2741	175	inhames	\$120
	2751	50	inhames	\$020
Pisões	2827	75	inhames	\$010
	2849	50	inhames	\$020
Cerrados	2887	75	rama	\$120
	2910	50	semeadura	\$140
Terras dos Poços	3211	30	rama	\$020
Grota Funda	3240	150	semeadura	\$280

TERRA ALTA – Caisinho



À casa nº 5, num sítio do Caisinho, é referida uma mulher viúva, Emerenciana Rosa, uma filha solteira, Mariana, e uma neta, Isabel.

Não conhecemos propriedade no nome de Emerenciana Rosa. No nome de Mariana Carolina, que admitimos ser a filha, referida uma vez como residente no Rochão, outra no Vale Frio e ainda outra no Cabecinho (pensamos que se trata de Caisinho, e não Cabecinho) são referidas propriedades no valor global de 4\$140 réis.

Emerenciana Rosa, nascida em 28 de Maio de 1805, era filha de Matias Francisco Luís e de Rosa Maria. Identificámos uma irmã, Rosa Maria da Conceição, na casa nº 126 da Terra Alta.

O defunto marido, José Silveira da Rosa, nascido em 15 de Abril de 1801, era filho de outro José Silveira da Rosa e de Maria de S. José. Não tinha irmãos residentes.

O casamento entre José Silveira da Rosa e Emerenciana Rosa realizara-se em 9 de Junho de 1825, aos 24 e 20 anos, respectivamente. Registaram apenas 5 filhos:

1. De Manuel, nascido em 24 de Novembro de

1825, não temos informação posterior. Admitimos que se tenha ausentado antes de 1847.

2. De José, nascido em 14 de Janeiro de 1828, admitimos também a ausência antes daquela data.

3. Mariana Rosa, a filha residente, que seria também conhecida por Mariana Carolina, nascida em 2 de Maio de 1831, viria a falecer solteira em 27 de Maio de 1893, aos 62 anos.

4. António José da Rosa, nascido em 2 de Março de 1834, casara aos 20 anos com Joana Carolina do Carmo, e ausentara-se com a família em 1859. Não sabemos se Isabel, a neta referida, seria uma sua filha, nascida fora.

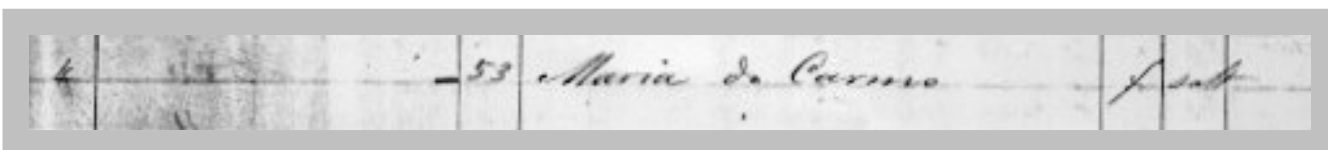
5. João, nascido em 11 de Março de 1837, ausentou-se em 1856.

Emerenciana Rosa faleceu em 19 de Maio de 1888, aos 82 anos. O marido, José Silveira da Rosa, falecera aos 77 anos, em 14 de Janeiro de 1879.

**Propriedades referidas a Mariana Carolina
(Proprietário nº 588, 589 e 590 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Caisinho	2303	300	CASA	2\$350
Rochão	2315	15	rama	\$010
	2327	25	vinha	\$120
	2337	30	rama	\$020
Marçalas	2714	100	rama	\$080
Pisões	2819	600	pastagem de ovelhas	\$120
	2830	1000	inhames	\$200
	2834	300	inhames	\$120
Cerradinhos	2905	400	semeadura	1\$120

TERRA ALTA – Vale Frio



Na casa nº 4 do sítio do Vale Frio encontramos uma mulher solteira, isolada, Maria do Carmo.

Vivia numa casa térrea com um bom reduto de sementeira. O rendimento colectável atribuído a Maria do Carmo, também conhecida por Maria do Carmo Camacho, era de 3\$425 réis, o que a colocaria a coberto das necessidades mais prementes. Teria milho para o seu uso, algum vinho, mas não tinha terrenos de inhames.

Maria do Carmo Camacho, nascida em 9 de Julho de 1829, era filha de José Camacho e de Martinha Rosa da Conceição. Dos seus três irmãos, dois haviam falecido na infância e o terceiro, o mais novo, José Francisco Camacho, havia emigrado, com passaporte datado de 13 de Fevereiro de 1864, para os Estados Unidos.

Maria do Carmo faleceu em 24 de Dezembro de 1918, aos 89 anos.

**Propriedades referidas a Maria do Carmo Camacho
(Proprietário nº 531 e 532 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos de Fora	2035	1000	inhames	\$400
Vinhas do Biscoito	2097	50	rama	\$040
Vale Frio	2223	50	rama	\$030
	2229	12	rama	\$010
	2260	300	CASA térrea	1\$340
Caisinho	2309	125	semeadura e vinha	\$600
	2311	15	inculto	-
Rochão	2323	30	semeadura	\$140
	2333	20	semeadura	\$175
	2350	20	rama	\$010
Canto	2502	50	vinha	\$100
Terras da Grota	2555	700	rama	\$400
Cerradinhos	2641	50	rama	\$140
Marçalas	2701	50	rama	\$020
Atalhada	2962	12	semeadura	\$060
	2966	80	semeadura	\$280
	2968	200	rama	\$200

TERRA ALTA – Vale Frio

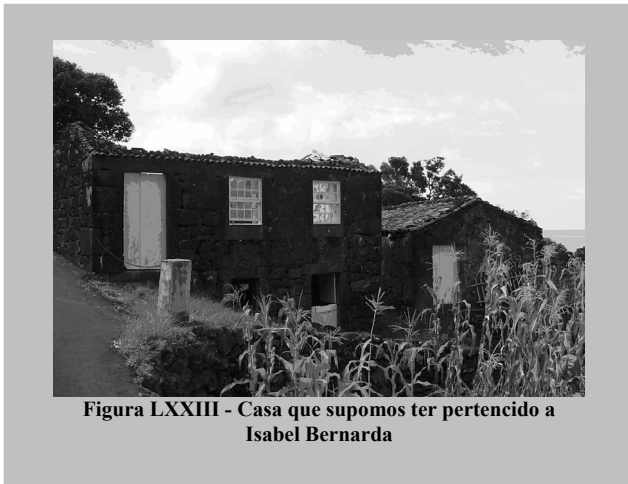
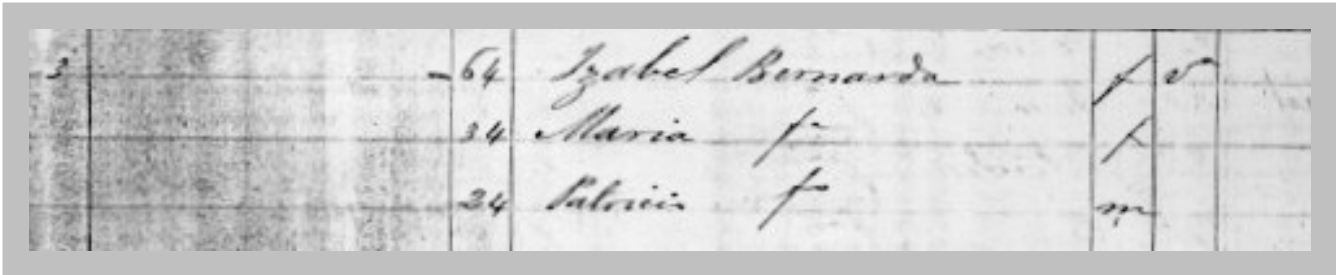


Figura LXXIII - Casa que supomos ter pertencido a Isabel Bernarda

Na casa nº 3 do sítio do Vale Frio encontramos uma viúva, Isabel Bernarda, com dois filhos solteiros, Maria e Patrício.

Viviam numa casa de alto e baixo, com tanque, atafona, reduto de sementeira e vinha. Foi atribuído a Isabel Bernarda o rendimento colectável de 8\$305 réis. Tinha uma casa farta, com milho a equilibrar os gastos, algum vinho, inhames e boas pastagens.

Isabel Bernarda, nascida em 3 de Julho de 1818, era filha de João Machado e de Maria Bernarda. Identificámos duas irmãs, Maria Bernarda, na casa nº 99, e Rosa Bernarda, na casa nº 97, ambas do mesmo lugar da Terra Alta.

O defunto marido de Isabel Bernarda, Manuel Ferreira de Morais, nascido em 11 de Janeiro de 1793, era filho de outro Manuel Ferreira de Morais e de Maria Luísa. Casara uma primeira vez, em 3 de Outubro de 1817, com Catarina Josefa, natural da freguesia da Piedade, nascida em 12 de Abril de 1794, filha de João de Azevedo e de Maria do Rosário.

Desse primeiro casamento tivera 3 filhos:

1. Manuel Ferreira de Morais, nascido em 1 de Setembro de 1818, casara uma primeira vez aos 28 anos. Foi identificado na casa nº 130 do lugar da Terra Alta. Veio a falecer aos 72 anos.
2. De Francisco, nascido em 30 de Outubro de 1820, não temos mais informação. Não foi arrolado. Não sabemos se faleceu ou se se ausentou antes de 1847.
3. João Ferreira de Morais, nascido em 15 de Março de 1829, casara aos 22 anos com Rosa Bernarda, irmã da madrastra, residindo, como vimos, na casa nº 97 da Terra Alta. Veio a falecer aos 90 anos.

Falecida Catarina Josefa em 26 de Novembro de 1844, aos 50 anos, Manuel Ferreira de Morais voltou a casar em 31 de Julho de 1845 com Isabel Bernarda, aos 52 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram 6 filhos, o último dos quais quando o pai contava 65 anos:

1. Manuel, nascido em 14 de Setembro de 1846, ausentou-se entre 1865 e 1866.
2. Maria Bernarda, a filha residente, nascida em 18 de Abril de 1848, viria a casar aos 38 anos com Manuel Vieira Nunes, falecendo aos 84, em 5 de Janeiro de 1933.
3. José Ferreira de Morais, nascido em 11 de Agosto de 1850, casara aos 24 anos e foi identificado na casa nº 86 do lugar da Terra Alta. Faleceu em 15 de Abril de 1905, aos 54 anos.

4. Carolina Amélia do Rosário, nascida em 3 de Outubro de 1852, casara os 26 anos com Manuel de Simas Melo e residia na casa nº 14 da Rua da Igreja. Faleceu aos 67 anos, em 5 de Outubro de 1919.

5. Patrício, nascido em 3 de Julho de 1855, faleceu no primeiro ano de vida, e 23 de Março de 1856.

6. Patrício Ferreira de Morais, o filho residente, nascido em 16 de Julho de 1858, viria a ausentar-se da freguesia em 1888.

Isabel Bernarda faleceu em 18 de Maio de 1902, aos 83 anos. Manuel Ferreira de Morais havia falecido aos 82, em 31 de Dezembro de 1875.

**Propriedades referidas a Isabel Bernarda
(Proprietário nº 168 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos de Baixo	2055	100	inhames	\$080
Cerrados	2890	300	semeadura	\$840
Vale Frio	2215	50	rama	\$080
	2217	25	rama	\$020
	2253	250	CASA + tanque + atafona	2\$510
	2257	50	vinha	\$050
Caisinho	2288	20	vinha	\$060
Rochão	2329	25	semeadura	\$175
Canto	2442	10	monda	\$010
	2512	6	semeadura + casa de pasto	\$040
Cerradinhos	2574	75	semeadura	\$525
	2585	125	vinha	\$100
	2649	100	semeadura	\$525
Marçalas	2722	125	rama	\$100
Pechitas	2812	2000	pastagem de ovelhas	\$500
Cascalhos	2937	150	semeadura	\$280
Chadas	3134	6800	pastagem de vacas	2\$040
Ladeira do Cabo das Casas	3536	75	inhames	\$300
Baixio do Espigão	3701	50	inhames	\$020
	3703	100	rama	\$060
	3725	50	rama	\$030

**Propriedades referidas a Marial Bernarda
(Proprietário nº 526 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos do Alto	2028	100	inhames	\$040
	2056	100	inhames	\$040
Vale Frio	2252	50	semeadura	\$420
Cerradinhos	2576	50	rama	\$020
Caminho dos Rolos	3434	300	semeadura e rama	\$330

**Propriedades referidas a Patrício Ferreira de Morais
(Proprietário s/n do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Vale Frio	2235	25	vinha	\$050
Rochão	2339	50	vinha	\$100
	2355	20	semeadura	\$140
	2373	10	rama	\$010
Canto	2423	70	semeadura	\$525
	2471	50	rama	\$040
	2483	50	rama	\$050
	2485	50	vinha	\$100
Biscoitos do Cascalho	2754	200	inhames	\$080
Biscoitos do Terreiro	2782	200	inhames	\$080
Miradouros	3007	400	semeadura e rama	\$520
Roças Grandes	3110	2000	pastagem de ovelhas	\$500
Grota Funda	3239	100	rama	\$080

TERRA ALTA – Vale Frio

2	51	Rosa Clara	f
	26	Maria f	f
casada	32	Rosa f	f
	15	Manuel f	m
	9	Carolina f	f
	22	Manuel Homem	m e
	18	Isabel Bernarda	f e
		Maria f	f

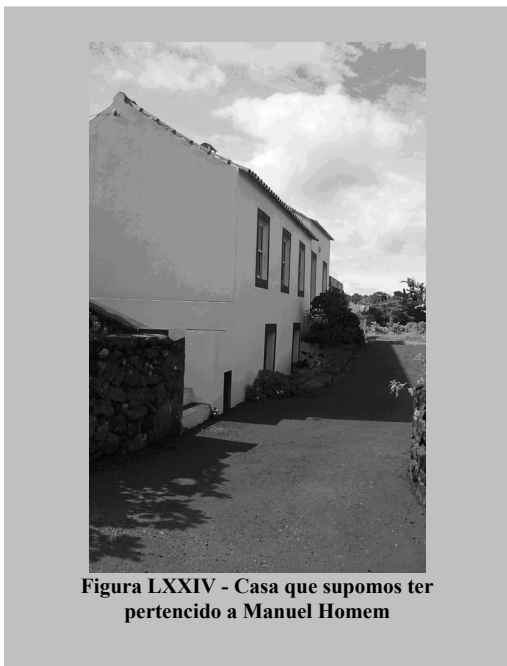


Figura LXXIV - Casa que supomos ter pertencido a Manuel Homem

À casa nº 2 do sítio do Vale Frio são referidos dois fogos. Num primeiro fogo encontramos uma viúva, Rosa Clara, também conhecida por Rosa Clara da Conceição, com quatro filhos, Maria, Rosa, Manuel e Carolina. No segundo fogo encontramos uma filha casada,

Isabel Bernarda, o marido, Manuel Homem, e uma filha de ambos, Maria.

Viviam numa casa de alto e baixo, com atafona e reduto de hortas. Teriam dificuldade de extrair da sua terra o milho necessário para o ano, mas tinham inhames, algum vinho, pequenas pastagens de vacas e de ovelhas. O rendimento colectável atribuído foi de 6\$317 réis.

Rosa Clara da Conceição, nascida em 21 de Dezembro de 1831, era filha de Francisco José de Morais e de Clara Rosa da Conceição. Identificámos uma irmã, Mariana Clara, na casa nº 72 e Manuel Francisco de Morais, na casa nº 82 do mesmo lugar da Terra Alta.

O defunto marido, Manuel da Rosa da Silveira, nascido em 28 de Maio de 1822, era filho de António da Rosa da Silveira e de Vitória Maria. Identificámos uma irmã, Ana Perpétua, na casa nº 85 da Torre Alta e um irmão, José António da Rosa, na casa nº 73 do mesmo lugar.

O casamento entre Manuel da Rosa da Silveira e Rosa Clara da Conceição realizara-se em 20 de Maio de 1856, aos 33 e 24, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

1. Maria Clara, nascida em 10 de Fevereiro de 1857, faleceu solteira aos 62 anos, em 27 de Outubro de 1919.

2. Rosa, nascida em 30 de Dezembro de 1860, saiu de casa nesse ano de 1883.

3. Isabel Bernarda, nascida em 4 de Maio de 1864, casara em casa.

4. Manuel da Rosa da Silveira, nascido em 16 de Junho de 1867, viria a casar aos 24 anos com Maria José da Glória, falecendo aos 51 anos, em 26 de Novembro de 1918.

5. Carolina Amélia de Ávila, nascida em 25 de Dezembro de 1873, casaria aos 26 anos com João Nunes de Ávila, falecendo aos 92, em 3 de Março de 1966.

Rosa Clara da Conceição faleceu em 5 de Dezembro de 1907, aos 76 anos. Manuel da Rosa da Silveira falecera em 16 de Setembro de 1877, aos 55.

O genro, Manuel Homem Jr., nascido em 12 de Outubro de 1860, era filho de outro Manuel Homem e de Maria Vicência, casal residente na Terra Alta, casa nº 76.

O casamento entre Manuel Homem Jr. e Isabel Bernarda da Conceição realizara-se em 15 de Setembro de 1881, aos 20 e 17 anos, respectivamente. Baptizaram 9 filhos:

1. Maria da Glória Simas, nascida em 23 de Junho de 1882, casaria aos 20 anos com Amaro Oliveira e Simas. Emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 13 de Março de 1906.

2. Manuel, que viria a nascer em

30 de Dezembro de 1884, emigrou para os Estados Unidos em 1903.

3. Rosa Bernarda da Conceição, que viria a nascer em 29 de Junho de 1888, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 20 de Março de 1903.

4. Ana Carolina da Glória, nascida em 3 de Setembro de 1892, casou aos 27 anos com José António de Simas Fontes, falecendo aos 78, em 1 de Fevereiro de 1971.

5. Maria, segunda de nome, que viria a nascer em 22 de Dezembro de 1896, ausentou-se entre 1911 e 1914.

6. José, que viria a nascer em 12 de Junho de 1899, ausentou-se depois de 1915.

7. Leonor, que viria a nascer em 12 de Março de 1902, também se ausentou depois de 1915.

8. Virginia da Conceição, que viria a nascer em 14 de Novembro de 1904, casou aos 31 anos com Domingos Machado Jorge, natural das Ribeiras, e também não faleceu na freguesia.

9. João Lourenço Fontes, que viria a nascer em 31 de Julho de 1907, casou aos 24 anos com Mariana da Glória Silveira e também se ausentou.

Manuel Homem faleceu em 22 de Maio de 1927, aos 66 anos. Isabel Bernarda da Conceição faleceu aos 65, em 9 de Outubro de 1929.

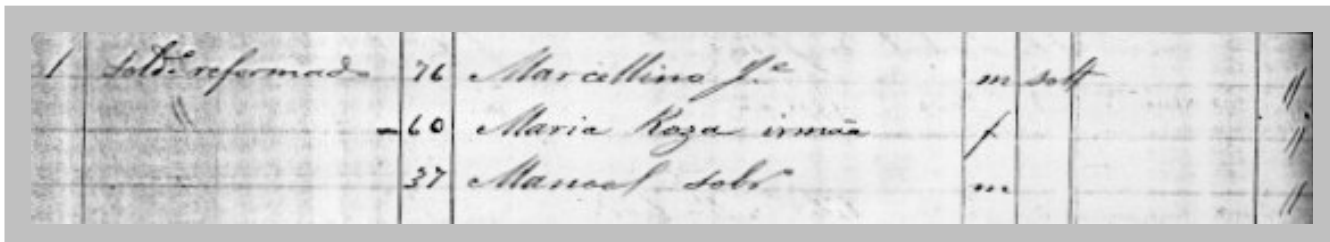
**Propriedades referidas a Rosa Clara
(Proprietário nº 629 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Vale Frio	2234	0	CASA + atafona	\$900
	2254	100	vinha	\$100
Rochão	2372	10	rama	\$010
	2594	150	semeadura e rama	\$322
Cerradinhos	2602	90	semeadura	\$700
	2630	100	vinha	\$200
Cerradinhos	2657	100	rama	\$100
	2661	125	semeadura	\$700
Biscoitos do Terreiro	2783	200	inhames	\$080
Pechitas	2803	300	inhames	\$120
Pisões	2821	200	pastagem de ovelhas	\$100
	2831	400	inhames	\$080
Ladeiras	2876	200	inhames	\$040
Cerrados	2891	125	semeadura	\$420
	2897	100	rama	\$120
Cerradinhos	2900	100	rama	\$100
	3136	2000	pastagem de vacas	\$500
Chadas	3140	800	pastagem de vacas	\$360
	3227	75	semeadura	\$140
Grota Funda	3230	250	semeadura	1\$225

**Propriedades referidas a Laureana Maria, ausente, sendo procuradora Rosa Clara
(Proprietário nº 363 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Chadas	3139	1000	pastagem de vacas	\$300

TERRA ALTA – Vale Frio



Na casa nº 1 de Vale Frio encontramos dois irmãos solteiros, Marcelino José, soldado reformado, e Maria Rosa, com um sobrinho, Manuel Machado.

Viviam numa casa térrea, parte referida a Marcelino José, parte ao sobrinho. O rendimento colectável ao tio foi de \$990 réis. O sobrinho, Manuel Machado, tinha como rendimento colectável 1\$475 réis, não sabemos se por doação da tia.

Não teriam terras de sementeira para o bolo diário, embora tivessem inhames.

Marcelino José, nascido em 25 de Abril de 1807, era filho natural de Rosa Francisca de Jesus, então solteira. A mãe casaria mais tarde com João Silveira Machado, natural da Piedade, nascido em 5 de Junho de

1782, filho de João Silveira Machado e de Maria Leal. Desse casamento nasceram 3 filhos. Maria Rosa, nascera em 6 de Fevereiro de 1822. Os outros dois irmãos, João Silveira Machado e Bento José Machado foram identificados, respectivamente, nas casas nº 60 e nº 94, do lugar da Terra Alta.

O sobrinho, Manuel Machado, era filho do irmão João e nascera em 26 de Junho de 1845. Acompanhou sempre os tios, ausentando-se entre 1895 e 1896, depois da morte do último.

Marcelino José faleceu 8 de Maio de 1891, aos 84 anos. Maria Rosa falecera aos 77, em 6 de Fevereiro de 1889.

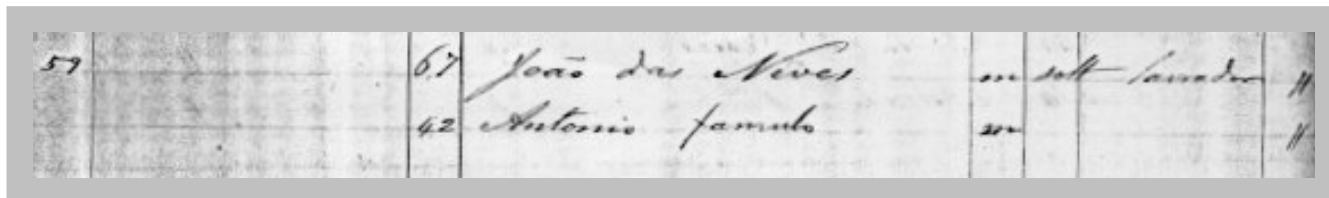
**Propriedades referidas a Marcelino José
(Proprietário nº 518 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos de Baixo	2079	75	inhames	\$020
Vale Frio	2232	10	rama	\$010
	2239	0	½ CASA térrea	\$200
	2242	25	rama	\$020
Rochão	2319	5	rama	\$010
	2321	15	rama	\$030
	2356	25	semeadura	\$140
Cerradinhos	2654	15	semeadura	\$070
	2670	30	semeadura	\$100
Biscoitos do Cascalho	2756	30	inhames	\$010
Ladeiras	2855	250	inhames	\$050

**Propriedades referidas a Manuel Machado
(Proprietário nº 460 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos de Baixo	2080	75	inhames	\$020
Vinhas do Biscoito	2092	75	rama	\$040
Vale Frio	2231	25	vinha	\$040
	2238	0	½ CASA térrea	\$200
	2243	25	rama	\$020
Rochão	2320	10	rama	\$020
	2324	30	semeadura	\$140
	2354	50	rama	\$050
Cerradinhos	2669	120	semeadura	\$420
	2673	50	rama e figueiras	\$100
Cascalho	2736	50	inhames	\$020
Biscoitos do Terreiro	2792	100	inhames	\$020
Pechitas	2805	100	inhames	\$040
Ladeiras	2854	250	inhames	\$050
	2883	100	inhames	\$140
	2884	150	rama	\$050
Cerrados	2912	50	semeadura	\$105

TERRA ALTA – Vale Frio



Na casa nº 59 do sítio do Vale Frio encontramos um homem solteiro, João das Neves, lavrador, com um criado, António.

Viviam numa casa de alto e baixo. O rendimento colectável atribuído a João das Neves foi de 16\$717 e ao seu fãmulu, António da Rosa da Silveira, foi de 1\$222. O maior rendimento do chefe do fogo vinha das pastagens de vacas, com 76 alqueires. Necessitaria de um pastor, dada a sua idade e as dificuldades de uma deslocação diária às pastagens. A casa teria milho para o ano, inhames e algum vinho.

João das Neves, nascido em 12 de Janeiro de 1816, era filho de outro João das Neves e de Ana de Santa Rosa. Tivera duas irmãs, uma falecida aos 7 anos e outra aos 22.

António da Rosa da Silveira, nascido em 5 de Janeiro de 1840, era filho de José da Rosa da Silveira e de Perpétua Maria da Conceição, já falecidos. Um irmão casado, José da Rosa da Silveira, residia na casa nº 113 da Terra Alta. Três irmãos solteiros, Manuel, Mariana e Maria, residiam na casa nº 83 desse mesmo lugar da Terra Alta.

António da Rosa da Silveira viria a casar na freguesia da Prinha com Jesuína de Jesus Oliveira, falecendo em Santo Amaro em 7 de Dezembro de 1925, aos 85 anos.

João das Neves faleceu solteiro em 16 de Agosto de 1898, aos 82 anos.

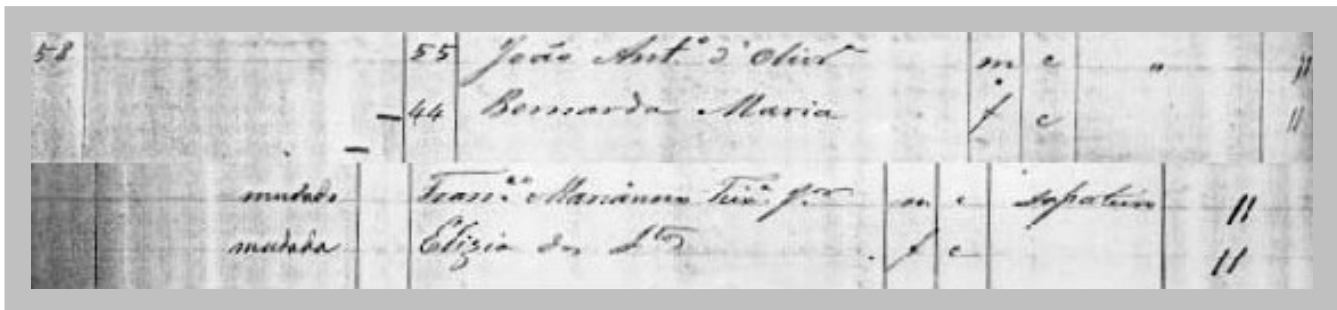
**Propriedades referidas a João das Neves
(Proprietário nº 234 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Cabeços	1500	6000	pastagem de vacas	4\$550
Cerrados	1502	7200	pastagem de vacas	6\$300
Biscoitos de Baixo	2037	800	inhames	\$500
Vereda do Fundão	2133	150	vinha perdida	\$200
Cabeço	2168	300	rama e figueiras	\$240
Vale Frio	2206	0	CASA	1\$200
	2209	40	vinha	\$100
	2211	40	semeadura + atafona	\$420
	2221	100	vinha	\$100
Caisinho	2305	125	semeadura	\$500
Rochão	2340	30	rama	\$030
Cerradinhos	2592	75	semeadura	\$437
Pisões	2845	300	inhames	\$120
	2851	400	inhames	\$120
Cerrados	2916	300	semeadura e rama	1\$200
Chadas	3135	2000	pastagem de vacas	\$700

**Propriedades referidas a António da Rosa da Silveira
(Proprietário nº 85 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Rochão	2368	20	rama	\$020
Cerradinhos	2573	40	semeadura	\$262
	2620	80	rama	\$100
Ladeiras	2864	175	inhames	\$060
Galeão	3069	200	semeadura	\$420
Roças Grandes	3109	1200	pastagem de ovelhas	\$360

TERRA ALTA – Vale Frio



À casa nº 58 do sítio do Vale Frio foram referidos dois fogos. No primeiro fogo encontramos um casal sem filhos, João António de Oliveira, e sua mulher, Bernarda Maria de Oliveira. No segundo fogo encontramos Francisco Mariano Teixeira Jr., sapateiro, e sua mulher, Elízia dos Santos.

A coresidência foi provisória, na medida em que o casal jovem tinha uma casa em construção no lugar do Assento, onde seriam arrolados no ano seguinte.

João António de Oliveira era um proprietário remediado para a dimensão da sua família, com 11\$460 réis de rendimento colectável. Dispunha de terras de sementeira, terras de inhames e pastagens. Porém, os seus excedentes seriam de vinho, com vinhas no mesmo sítio do Vale Frio.

Francisco Mariano Teixeira estava a construir uma casa, já valorizada, dispondo também de um terreno de rama.

João António de Oliveira, nascido em 8 de Março de 1828, era filho de António Pereira de Oliveira e de Maria Ana Josefa. Dois irmãos, Maria do Carmo e António de Oliveira, residiam no lugar do Assento, casas nº 50 e 51, respectivamente. Outro irmão, Manuel Pereira de Oliveira, residia na casa nº 111 do lugar da Terra Alta.

Bernarda Maria de Oliveira, nascida em 25 de Janeiro de 1839, era filha de João Pereira de Oliveira e de Mariana de Jesus. Tinha um irmão, António Pereira de Oliveira, residente na casa nº 92 da Terra Alta e uma irmã, Mariana Filomena, na casa nº 16 do Caminho de Cima, na Fajã.

O casamento entre João António de Oliveira e Bernarda Maria de Oliveira realizara-se em 20 de Abril de 1880, aos 52 e 41 anos, respectivamente. Baptizaram uma filha:

1. Maria, nascida em 1 de Maio de 1882 e falecida a 29 de Agosto do mesmo ano.

João António de Oliveira faleceu em 10 de Abril de 1907, aos 79 anos. Bernarda Maria de Oliveira faleceu aos 77, em 11 de Junho de 1916.

Francisco Mariano Teixeira Jr., nascido em 2 de Agosto de 1852, era filho de outro Francisco Mariano Teixeira e de Maria Josefina, casal residente na casa nº 9 da Rua da Igreja.

Elízia dos Santos, nascida em 19 de Maio de 1856, era filha de Vicente José Ferreira e de Maria Bernarda Júlia, casal residente na casa nº 122 do lugar da Terra Alta.

O casamento entre Francisco Mariano Teixeira e Elízia dos Santos realizara-se em 9 de Fevereiro de 1872, aos 19 e 15 anos, respectivamente. Em 19 de Novembro de 1874, Francisco Mariano Teixeira tirou passaporte para o Brasil. Com a ausência do marido, o casal só viria a registar dois filhos em Santo Amaro:

1. Manuel Mariano Teixeira, nascido em 18 de Janeiro de 1881, viria a casar aos 20 anos com Filomena da Glória Teixeira, emigrando para os Estados Unidos em 1903. Estranhamente não foi arrolado em 1883.

2. Maria Elisa Teixeira, nascida em 3 de Fevereiro de 1885, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 12 de Julho de 1907.

Francisco Mariana Teixeira Jr. faleceu em 3 de Novembro de 1920, aos 68 anos. Elízia dos Santos emigrou para os Estados Unidos no ano seguinte.

**Propriedades referidas a Francisco Mariano Teixeira Jr.
(Proprietário nº 147 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Assento	1822	-	CASA em construção	\$900
Vale Frio	2207	200	rama	\$160

**Propriedades referidas a João António de Oliveira
(Proprietário nº 195 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Assento	1829	150	vinha + ½ adega	\$500
Biscoitos de Fora	2029	600	inhames	\$240
Biscoitos de Baixo	2082	200	inhames	\$120
Vinhas do Biscoito	2104	200	semeadura e laranjeiras	\$520
Vale Frio	2201	2000	vinha	2\$500
	2205	0	CASA	1\$200
Caisinho	2292	400	vinha	\$800
	2396	25	semeadura + adega	\$100
Canto	2457	30	monda	\$020
	2521	10	semeadura	\$050
	2528	100	rama	\$100
Cerradinhos	2631	60	semeadura	\$350
Marçalas	2715	125	rama	\$120
Biscoitos da Lage	2772	800	inhames	\$320
Pechitas	2809	1800	pastagem de ovelhas	\$360
Terras da Vereda	3164	1600	pastagem de vacas	1\$140
Buzinas	3175	800	pastagem de ovelhas	\$200
Ribeiradas Gamelas	3301	150	semeadura	1\$050
	3438	50	rama	\$030
Caminho dos Rolos	3440	400	semeadura e rama	\$540
	3445	600	inhames	\$240
Caminho da Fonte	3496	100	semeadura	\$700
Ribeira Tapada	3684	400	inhames	\$240
Cruz da Terra Alta	3737	100	rama	\$020

TERRA ALTA – Vale Frio

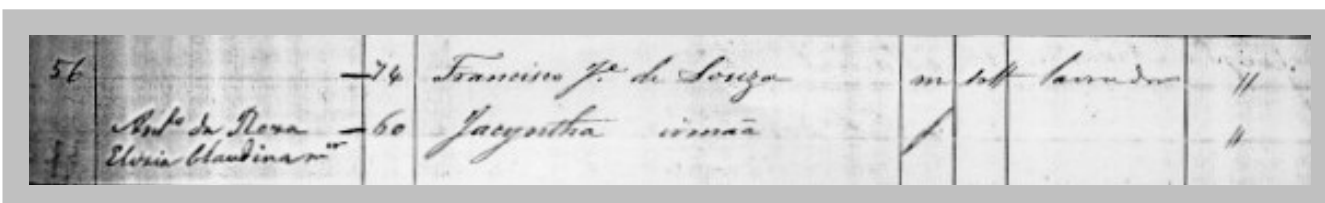


Figura LXXV - Casa que supomos ter pertencido a Francisco José de Sousa

Na casa nº 56 do sítio do Vale Frio encontramos dois irmãos solteiros, Francisco José de Sousa, lavrador, e Jacinta.

Repare-se que, à margem, foi indicado um casal, António da Rosa e Elízia Claudina, residentes na altura da elaboração do rol, na casa nº 68 da Torre Alta, com a indicação posterior de “mudados”.

Viviam numa casa térrea que pertencia a Jacinta Rosa, também identificada na matriz predial por Jacinta Cândida de Sousa. O rendimento colectável atribuído a Francisco foi de apenas 1\$205 réis e a Jacinta, de 1\$060. Não poderiam tirar das suas terras o milho necessário para o ano, mas tinham terrenos de inhames e alguma vinha.

Francisco José de Sousa e Jacinta Cândida de Sousa, nascidos, respectivamente, em 27 de Novembro de 1808 e 7 de Junho de 1822, eram filhos de João José de Sousa e de Catarina Rosa, casal que viera da freguesia das Ribeiras. Tinham uma irmã residente, Joaquina Rosa, na casa nº 29 do Caminho de Baixo.

Francisco José de Sousa faleceu em 6 de Novembro de 1893, nas vésperas de perfazer 85 anos. Jacinta Rosa falecera aos 71 anos, em 20 de Dezembro de 1893.

Propriedades referidas a Francisco José de Sousa (Proprietário nº 144 do mapa da matriz predial)

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos de Baixo	2046	100	inhames	\$040
Vale Frio	2230	40	vinha	\$100
Cerradinhos	2604	75	semeadura	\$350
Atalhada	2691	75	rama	\$075
Cerrados	2917	300	semeadura	\$640

Propriedades referidas a Jacinta Rosa/Cândida de Sousa (Proprietário nº 186 do mapa da matriz predial)

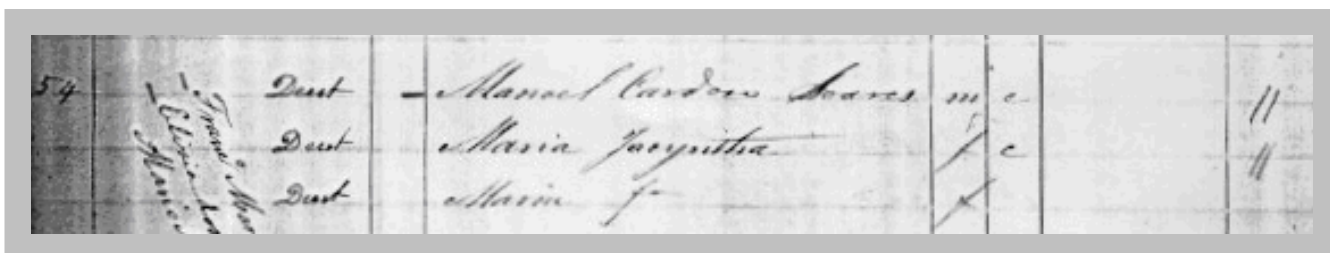
Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos de Baixo	2045	100	inhames	\$040
Vale Frio	2204	-	CASA térrea	\$500
Cerradinhos	2606	150	semeadura e rama	\$520

Fajã

Figura LXXVI - Trecho da Fajã desde o Assento à Grotã



FAJÃ – Assento



Na casa nº 54 do sítio do Assento encontramos Manuel Cardoso Soares, sua mulher Maria Jacinta, e uma filha Maria, não tendo o pároco indicado a idade a nenhum deles.

O rendimento colectável atribuído a Manuel Cardoso Soares foi de 2\$250 réis, com terrenos de semeadura escassos para a sobrevivência do agregado, terrenos de inhames e rama, além da casa em que viviam.

Manuel Cardoso Soares, nascido em 20 de Maio de 1832 era um dos quatro filhos conhecidos de José Cardoso Soares e de Francisca Luísa da Conceição, já falecidos. Os seus dois irmãos sobreviventes à infância (uma irmã

falecera aos 5 anos), haviam-se ausentado antes do casamento, como ele próprio fizera.

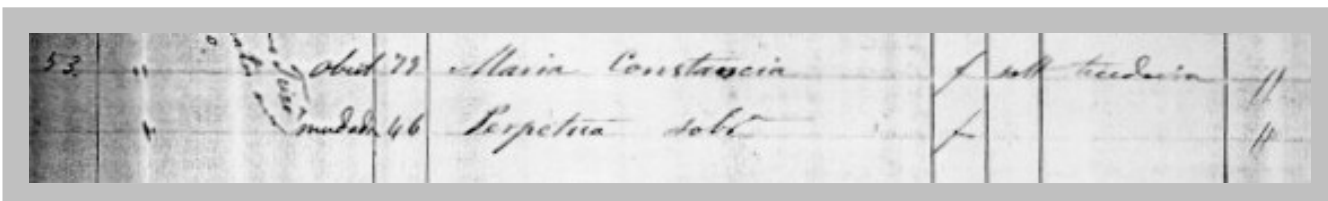
De facto, o casamento de Manuel Cardoso Soares com Maria Jacinta, nascida na Piedade em 25 de Outubro de 1838, filha de Luís Correia de Ávila e de Maria Jacinta, realizara-se nesta última paróquia em 25 de Maio de 1878. A filha Maria, que se chamaria Maria de Ávila Soares, nasceu na referida freguesia da Piedade em 14 de Setembro de 1879.

No rol há, como vemos, indicação de que esta família se ausentou. De facto, Manuel Cardoso Soares veio a falecer na Piedade, em 13 de Junho de 1905, aos 73 anos, casado.

Propriedades referidas a Manuel Cardoso Soares (Proprietário nº 393 do mapa da matriz predial)

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Cernes	962	150	semeadura	\$700
Lages	1632	50	semeadura	\$350
Assento	1823	0	CASA	\$800
Cancelas	1908	300	inhames	\$080
Biscoitos de Fora	2025	100	inhames	\$040
Biscoitos de Baixo	2038	200	inhames	\$100
Vinhas do Biscoito	2103	25	rama	\$020
Vinhas das Abelheiras	2107	50	rama	\$040
Cabeço	2146	75	rama	\$080
Biscoitos do Cascalho	2761	100	inhames	\$040

FAJÃ – Assento



Na casa nº 53 do sítio do Assento encontramos uma mulher solteira, Maria Constância, e uma sobrinha, Perpétua.

Viviam numa casa de alto e baixo, pertencente a Maria Constância, tendo esta ainda parte da casa na Rua da Igreja onde vivia o cunhado, pai da sobrinha referida. O rendimento colectável atribuído a Maria Constância, também conhecida por Maria Constância de Sousa, foi de 2\$560 réis. A Perpétua Constância, a sobrinha, foi atribuído o rendimento de 1\$175 réis.

Maria Constância, nascida em 2 de Janeiro de 1803, era filha de José António Vieira e de Rosa Joaquina. Não tinha irmãos residentes. Viria a falecer nesse mesmo ano de 1883, a 11 de Maio, aos 80 anos.

A sobrinha, nascida em 24 de Fevereiro de 1837, era filha de António José Paulo, residente na casa nº 16 da Rua da Igreja, e de Constância Perpétua, já falecida, irmã de Maria Constância.

Perpétua Constância faleceu solteira em 23 de Maio de 1891, aos 54 anos.

**Propriedades referidas a Maria Constância
(Proprietário nº 534, 535 e 536 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Terças	1115	150	semeadura	\$420
Lages	1546	100	inhames	\$040
Rocinhas	1638	25	semeadura	\$175
Rua da Igreja	1761*	25	CASA	1\$200
Assento	1821	-	CASA	\$400
Bacelos	1846	25	vinha e árvores	\$050
Fajã dos Mastros	1980	50	rama	\$040
Biscoitos de Baixo	2060	50	inhames	\$025
Vereda do Fundão	2127	50	inhames	\$050
Marçalas	2730	400	inhames	\$160

* e outros

**Propriedades referidas a Perpétua Constância
(Proprietário nº 624 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Terças	1116	200	semeadura	\$560
	1119	50	semeadura	\$350
Lages	1569	100	inhames	\$040
Rocinhas	1639	25	semeadura	\$175
Bacelos	1845	25	vinha e árvores	\$050

FAJÃ – Assento

51	86	António Camacho	m solt.	//
	61	Antónia d' Oliveira	m e carpinteiro	//
	54	Mariana Emília	f e	//
	33	Maria f.	f.	//
	18	António f.	m	//
	10	José f.	m	//
	27	Francisco Estevão Luís	m e lavrador	//
	25	Emília da Glória	f e	//
		Amaro f.	m	

À casa nº 51 do sítio do Assento são referidos três fogos. No primeiro fogo encontramos um homem idoso, solteiro, António Camacho, sem parentesco próximo com os outros membros do agregado. No segundo fogo encontramos um carpinteiro, António de Oliveira, sua mulher, Mariana Emília, e três filhos solteiros, Maria, António e José. No terceiro fogo encontramos uma filha do casal anterior, Emília da Glória, seu marido, Francisco de Ávila Luís, lavrador, e um filho de ambos, Amaro.

A casa em que viviam, uma casa de alto e baixo, pertencia a António de Oliveira, também conhecido por António Pereira de Oliveira, que além de carpinteiro era um proprietário relativamente abastado, sendo-lhe referido o rendimento colectável de 22\$315 réis. O rendimento das propriedades referidas a António Camacho não ultrapassava 2\$500 réis. No nome de Francisco de Ávila Luís encontramos apenas uma pastagem de ovelhas com rendimento colectável de \$800 réis.

O agregado teria milho para o ano, inhames e vinho. O maior rendimento provinha das pastagens de vacas, havendo também pastagens de ovelhas.

António Camacho, nascido em 1 de Maio de 1796, era filho de José Camacho e de Francisca Maria. Não tinha irmãos sobreviventes, mas tinha uma cunhada, viúva de um irmão, Catarina Quitéria, residente na Rua dos Biscoitos, casa nº 7. Ele próprio viria a falecer em 29 de Julho de 1886, aos 90 anos.

António de Oliveira, nascido em 14 de Abril de 1821, era filho de António Pereira de Oliveira e de Mariana Josefa. Identificamos três irmãos residentes, Manuel Pereira de Oliveira, na casa nº 111 do lugar da Terra Alta, João António de Oliveira, na casa nº 58 do Vale Frio, e Maria do Carmo, na casa nº 50 do mesmo lugar do Assento.

Mariana Emília Furtado, nascida em 25 de Setembro de 1828, era filha única de Joaquim José da Silveira e de Maria Benedita.

O casamento entre António de Oliveira e Mariana Emília realizara-se em 31 de Maio de 1849, aos 28 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram cinco filhos:

1. Maria Emília de Simas, nascida em 7 de Março de 1850, viria a casar fora da freguesia com António Mariano Paulino de Azevedo, falecendo na mesma aos 53 anos, em 27 de Outubro de 1903.

2. Manuel, nascido em 15 de Novembro de 1853, havia-se ausentado entre 1875 e 1881.

3. Emília da Glória de Simas, nascida em 23 de Novembro de 1857, havia casado aos 23 anos com Francisco de Ávila Luís e ficara a residir em casa dos pais.

4. António de Oliveira e Simas, nascido em 27 de Setembro de 1864, casaria aos 32 anos com Maria Soares, falecendo aos 78, em 13 de Outubro de 1942.

5. José de Oliveira e Simas, nascido em 12 de Fevereiro de 1872, casou fora com Maria da Glória Pereira de Oliveira e emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 28 de Fevereiro de 1902. Voltando à freguesia, saiu para o mesmo destino, com passaporte de 11 de Junho de 1907.

António de Oliveira faleceu em 5 de Outubro de 1901, aos 80 anos. Mariana Emília faleceu aos 91 anos, em 24 de Dezembro de 1919.

Francisco de Ávila Luís, nascido em 18 de Outubro de 1853, era filho de outro António de Ávila Luís e de Felícia Mariana, casal residente na casa nº 6 da Rua do Biscoito.

O casamento entre Francisco de Ávila Luís e

de Emília da Glória realizara-se em 3 de Fevereiro de 1881, aos 27 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram apenas 3 filhos:

1. Amaro de Oliveira e Simas, nascido em 15 de Janeiro de 1882, viria a casar aos 21 anos com Maria da Glória Simas, ausentando-se em 1904.

2. Maria Adelina da Glória de Oliveira, que viria a nascer em 7 de Fevereiro de 1884, casou aos 16 anos com Manuel Soares dos Santos, falecendo aos 45, em 4 de Fevereiro de 1929.

3. Adelaide da Glória e Simas, que viria a nascer em 24 de Setembro de 1885, casou aos 22 anos com José Machado de Oliveira da Silveira, emigrando para os Estados Unidos com passaporte datado de 27 de Julho de 1915.

Francisco de Ávila Luís faleceu em 11 de Julho de 1924, aos 67 anos. Emília da Glória de Simas faleceu aos 81 anos, em 15 de Abril de 1939.

**Propriedades referidas a António Camacho
(Proprietário nº 43 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos de Baixo	2040	200	inhames	\$100
	2069	100	inhames	\$040
Vereda do Fundão	2132	200	rama	\$200
Caisinho	2290	400	semeadura e rama	1\$520
Buzinas	3168	1600	pastagem de ovelhas	\$400
	3174	1200	pastagem de ovelhas	\$240

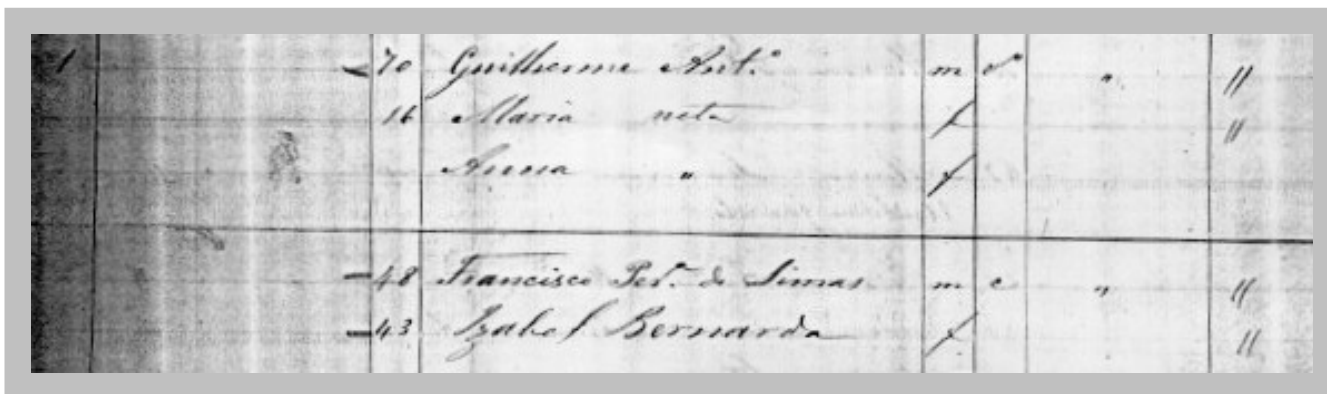
**Propriedades referidas a António Pereira de Oliveira
(Proprietário nº 79 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Assento	1819	-	CASA	\$400
Fajã dos Mastros	1978	200	semeadura	1\$050
	1984	800	semeadura	4\$900
Biscoitos de Baixo	2041	700	inhames	\$350
Vereda do Fundão	2126	800	inhames	\$820
Vale Frio	2228	100	vinha + adega	\$200
Vinhas da Ponta Furada	2263	250	vinha	\$480
Caisinho	2307	300	semeadura	2\$500
	2454	25	monda	\$020
Canto	2520	10	semeadura	\$050
	2527	100	rama	\$100
	2553	600	rama	\$400
Terras da Grotta	2560	200	vinha	\$250
	3024	200	rama	\$180
Miradouros	3025	150	semeadura	\$560
	3163	11000	pastagem de vacas	6\$600
Terras da Vereda	3165	3000	pastagem de vacas	1\$800
	3177	1000	inhames	\$400
Ribeira das Gamelas	3305	80	semeadura	\$525
	3311	40	semeadura	\$140
	3350	200	rama	\$120
Rocha das Escaleiras	3383	50	monda	\$010
	3433	125	?	\$420
Caminho dos Rolos	3436	50	rama	\$040

**Propriedades referidas a Francisco de Ávila
(Proprietário nº 134 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Buzinas	3173	3000	pastagem de ovelhas	\$800

FAJÃ – Assento



À casa nº 1 do sítio do Assento são referidos dois fogos. No primeiro fogo encontramos um homem viúvo, Guilherme António, com duas netas, Maria e Ana. No segundo fogo encontramos uma filha casada, Isabel Bernarda, e o marido, Francisco Pereira de Simas.

Não encontramos propriedade no nome de Guilherme António. Viviam numa casa de alto e baixo pertencente a Francisco Pereira de Simas, a quem foi atribuído o rendimento colectável de 10\$100 réis. Teriam excedentes de cereais e uma quinta de laranjeiras. Contra o habitual não há referência a terras de inhames.

Todos os membros da família haviam nascido na freguesia das Ribeiras.

Guilherme António da Silveira, nascido em 4 de Julho de 1809, era filho natural de Bernarda Luísa. Casara aos 24 anos com Ana Isabel de Simas, de 36 anos, filha do tenente Jordão Alves de Simas e de Isabel Bernarda, todos naturais das Ribeiras. Tiveram três filhos nessa freguesia, onde faleceu a mulher em 30 de Janeiro de 1854,

aos 56 anos. Um desses filhos era Isabel Bernarda, nascida em 7 de Julho de 1840.

Francisco Pereira de Simas, nascido em 8 de Fevereiro de 1835, era filho de Guilherme de Simas Melo e de Maria Georgina, também das Ribeiras.

O casamento entre Francisco Pereira de Simas e Isabel Bernarda realizara-se nas Ribeiras em 25 de Maio de 1868, aos 33 e 27 anos, respectivamente. Não lhes conhecemos filhos.

Admitimos que Guilherme António tivesse, na sua velhice, vindo viver com a filha, mas não identificamos as netas referidas, nem conhecemos o seu registo de óbito.

Francisco Pereira de Simas faleceu em Santo Amaro em 29 de Julho de 1925, aos 90 anos. Isabel Bernarda falecera na mesma freguesia em 2 de Janeiro de 1914, aos 73.

**Propriedades referidas a Francisco Pereira de Simas
(Proprietário nº 152 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Portal do Grilo	1279	100	semeadura	1\$470
Veigas	1317	150	semeadura	1\$400
Grota	1718	100	semeadura	1\$260
Assento	1818	-	CASA	1\$300
Bacelos	1863	400	rama e laranjeiras	1\$000
Fajã dos Mastros	1985	2000	semeadura e vinha perdida	3\$550
Cabeço	2162	200	rama	\$120

FAJÃ – Assento

2	42	José Vieira	m e	ferreiro	//
	40	Inácia Luísa	f e		//
	15	Maria da Conceição f	f		//
	19	Manuel f	m		//
	43	Ant. Faustino de Moraes	m e		//
	50	Ana Josefa	f e		//

À casa nº 2 do sítio do Assento são referidos dois fogos. No primeiro fogo encontramos José Vieira, ferreiro, sua mulher Inácia Luísa, e dois filhos, Manuel e Maria. No segundo fogo encontramos António Faustino de Moraes e sua mulher, Ana Josefa. Os dois casais não tinham relação de parentesco próxima.

A casa em que viviam, de alto e baixo, pertencia a José Vieira, não havendo outra propriedade em seu nome. O rendimento colectável atribuído a António Faustino foi de \$548 réis, com fracos terrenos de sementeira e de inhames.

José Vieira era natural da Prainha, nascido em 21 de Fevereiro de 1839, filho de outro José Vieira e de Maria de Jesus.

Inácia Luísa dos Anjos, nascida em 7 de Novembro de 1842, era filha de João Luís Pereira e de Vitória Luísa. Não tinha irmão residentes.

O casamento entre José Vieira e Inácia Luísa dos Anjos realizara-se em 25 de Setembro de 1862, aos 23 e 19 anos, respectivamente. Só lhes conhecemos dois filhos:

1. Manuel, nascido em 27 de Outubro de 1863, emigrou para os Estados Unidos nesse ano de 1883, segundo informação do rol.

2. Maria da Conceição, residente em 1882, que teria então 15 anos, não conhecemos o registo de baptizado. Ausentou-se em 1888, após a morte da mãe.

José Vieira faleceu em 4 de Dezembro de 1901, aos 62 anos. Inácia Luísa dos Anjos havia falecido aos 45 anos, em 19 de Janeiro de 1888.

António Faustino de Moraes era natural da ilha de S. Jorge, filho de Justina Rosa, solteira.

Ana Josefa, nascida em 7 de Novembro de 1832, era filha de José Camacho, já falecido, e de Ana Josefa, residente na casa nº 9 do Assento.

Não conhecemos a data de casamento entre António Faustino e Ana Josefa. Registaram um filho em Santo Amaro:

1. Manuel, nascido em 23 de Julho de 1876, faleceu em 30 de Novembro desse mesmo ano de 1876.

Ana Josefa faleceu em 20 de Setembro de 1890, aos 57 anos, casada. António Faustino ausentou-se nesse mesmo ano.

**Propriedades referidas a José Vieira, ferreiro
(Proprietário nº 346 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Assento	1817	-	CASA	\$900

**Propriedades referidas a António Faustino
(Proprietário nº 346 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Assento	1806	8	semeadura	\$018
Fajã dos Mastros	1965	200	semeadura e inhames	\$150
Biscoitos de Baixo	2042	200	inhames	\$080
Vale Frio	2216	25	rama	\$020
Marçalas	2713	75	rama	\$080
Cascalho	2737	150	inhames	\$060
Miradouros	3036	50	semeadura	\$140

FAJÃ – Assento

3	50	Manuel dos Santos Simas	m	e	lavrador	//
	50	Bernarda Cândida	f	c		//
	22	Manuel	f	m		//
	20	Catarina	f	f		//
	18	Rosa	f	f		//
	15	José	f	m		//
	12	Francisca	f	m		//
	9	Luís	f	m		//
	77	Ana Francisca	f	v		//



Figura LXXVII - Casa que supomos ter pertencido a Manuel dos Santos Simas

À casa nº 3 do Assento foram referidos dois fogos. No primeiro fogo encontramos Manuel dos Santos Simas, lavrador, sua mulher, Bernarda Cândida, e cinco filhos, Manuel, Catarina, Rosa, José, Francisco e Luís. No segundo fogo encontramos a mãe de Bernarda Cândida, Ana Francisca, viúva.

Tanto Manuel dos Santos Simas como Ana Francisca eram proprietários de casas no sítio do Assento. Admitimos que vivessem na casa do primeiro, de alto e baixo, enquanto a casa de Ana Francisca era térrea,

com cozinha separada. O rendimento colectável atribuído a Manuel dos Santos Silva foi de 8\$818 réis, e à sogra de 3\$570 réis. Poderiam extrair milho para o ano das suas terras, mesmo considerando a dimensão da família, em crescimento, embora. Tinham também terrenos de inhames, mas além de uma pastagem de ovelhas não tinham outras propriedades.

Ana Francisca, nascida em 17 de Maio de 1803, era filha de António Joaquim Alvernaz e de Genoveva Francisca. Tinha um irmão, Francisco Vieira Alvernaz, residente no mesmo sítio do Assento, na casa nº 46.

O seu defunto marido, Manuel Luís, nascido em 8 de Abril de 1797, era filho de Francisco Luís e de Joana Maria. Não tinha irmãos residentes.

O casamento entre Manuel Luís e Ana Francisca realizara-se em 26 de Novembro de 1822, aos 25 e 19 anos, respectivamente. Baptizaram 8 filhos:

1. Admitimos que Manuel, nascido em 17 de Maio de 1823, se tenha ausentado antes de 1847.
2. José, nascido em 3 de Janeiro de 1826, ausentou-se em 1854.

3. Maria Delfina, nascida em 9 de Novembro de 1828, casara aos 32 anos com Bento José Furtado de Simas e residia na casa nº 102 do lugar da Terra Alta. Faleceu em 15 de Fevereiro de 1918, aos 89 anos.

4. Luís, nascido em 30 de Abril de 1832, faleceu logo.

5. Bernarda Cândida, a filha casada em casa, nascera em 18 de Abril de 1833.

6. Luís Vieira Alvernaz, nascido em 27 de Fevereiro de 1836, casara aos 27 anos com Catarina Tomásia e residia no Caminho de Baixo, na casa nº 27.

7. Jacinta, nascida em 9 de Outubro de 1840, ausentou-se uma primeira vez em 1853 e depois em 1872.

8. Ana Francisca, nascida em 9 de Março de 1844, emigrara para os Estados Unidos com passaporte datado de 15 de Setembro de 1874.

Ana Francisca faleceu em 26 de Junho de 1897, aos 94 anos. Manuel Luís havia falecido aos 75 anos, em 30 de Dezembro de 1872.

Manuel dos Santos Simas, nascido em 6 de Janeiro de 1833, era filho de Miguel dos Santos Simas e de Isabel Feliciano, casal residente na casa nº 4 do mesmo sítio do Assento.

O casamento entre Manuel dos Santos Simas e Bernarda Cândida realizara-se em 19 de Fevereiro de 1857, aos 24 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram 8 filhos:

1. Maria Cândida, nascida em 19 de Dezembro de 1857, casara aos 24 anos com Manuel Roque Francisco de Moraes, e residia na casa nº 50 do mesmo sítio do Assento. Viria a falecer aos 89 anos, em 2 de Julho de 1947.

2. Manuel dos Santos Simas, nascido em 5 de Setembro de 1860, viria a casar aos 27 anos com Maria José da Glória Nunes, falecendo aos 74, em 30 de Novembro de 1934.

3. Catarina dos Santos Simas, nascida em 19 de Junho de 1862, viria a falecer solteira aos 85 anos, em 3 de Setembro de 1947.

4. Rosa Cândida de Simas, nascida em 12 de Dezembro de 1864, viria a casar aos 22 anos com Manuel Luís Pereira, falecendo aos 89, em 23 de Julho de 1954.

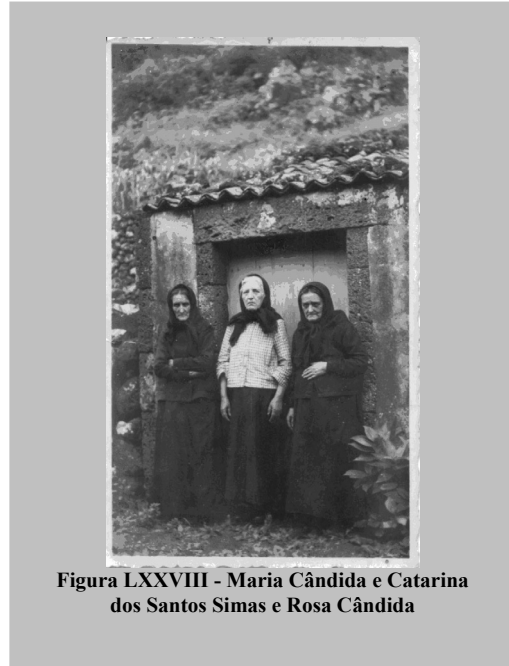


Figura LXXVIII - Maria Cândida e Catarina dos Santos Simas e Rosa Cândida

5. José dos Santos Simas, nascido em 6 de Julho de 1867, viria a casar aos 22 anos com Maria Emília de Simas. Faleceu no Faial já em idade avançada.

6. Francisco dos Santos, nascido em 5 de Março de 1870, viria a casar aos 19 anos com Adelaide da Glória Nunes, falecendo aos 84 anos, em 25 de Novembro de 1954.



Figura LXXIX - Francisco dos Santos e Adelaide da Glória Nunes e família

7. Luís, nascido em 29 de Julho de 1872, falecera no primeiro mês de vida, em 6 de Agosto de 1872.

Isabel Jacinta dos Santos, falecendo aos 87 anos, em 23 de Agosto de 1961. Tinha sido emigrante nos Estados Unidos, já casado.

8. Luís dos Santos, nascido em 23 de Dezembro de 1873, casaria aos 21 anos com

Manuel dos Santos Simas faleceu em 23 de Setembro de 1912, aos 79 anos. Bernarda Cândida faleceu aos 86, em 20 de Julho de 1919.

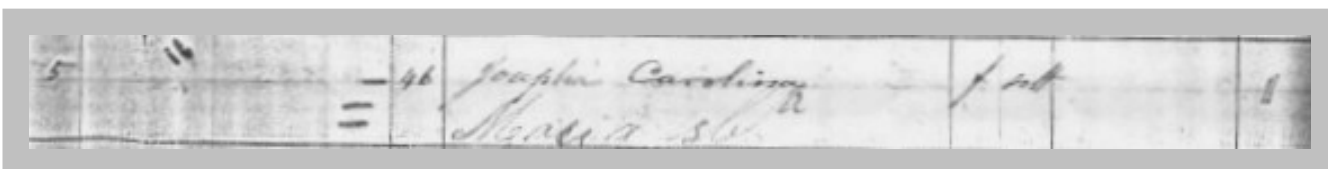
**Propriedades referidas a Ana Francisca
(Proprietário nº 19 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Ladeiras	1065	300	semeadura	\$840
Quarteiros	1330	200	semeadura	1\$400
Rua da Igreja	1758	50	semeadura	\$630
Assento	1798	-	CASA térrea + cozinha	\$500
Biscoitos de Fora	2034	200	inhames	\$040
Biscoitos da Lage	2770	400	inhames	\$160

**Propriedades referidas a Manuel dos Santos Simas
(Proprietário nº 488 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Areias	753	100	semeadura	\$288
Cernes	965	100	semeadura	\$280
Pulos	1008	400	inhames	\$160
Ladeiras	1062	200	semeadura	\$560
	1064	150	semeadura	\$280
Velgas	1291	100	semeadura	\$700
Espigão	1443	400	semeadura	\$300
	1445	300	inhames	\$120
	1453	200	inhames	\$080
	1463	200	inhames	\$080
Rocinhas	1652	200	semeadura e rama	\$550
Assento	1797	-	CASA	\$800
	1816	-	casa de pasto	\$050
Bacelos	1839	300	rama	\$160
	1858	400	semeadura e rama	\$580
Cafuas	1900	800	inhames	\$240
Fajã dos Mastros	1932	400	inhames	\$120
	1950	200	inhames	\$100
	2015	50	inhames	\$020
Biscoitos de Fora	2033	100	inhames	\$040
Cabeço	2156	75	semeadura e rama	\$110
Rochão	2317	150	vinha	\$150
	2359	50	rama	\$050
Cerradinhos	2601	75	semeadura	\$525
	2637	250	semeadura	1\$605
Atalhada	2692	120	rama	\$100
Biscoitos do Terreiro	2790	20	inhames	\$010
Pechitas	2804	400	inhames	\$160
Pisões	2829	600	inhames	\$240
Lagidos	3120	1000	pastagem de ovelhas	\$300
Roças	3127	400	inhames	\$060

FAJÃ – Assento



Numa casa térrea, o nº 5 do sítio do Assento, encontramos uma mulher solteira, isolada, Josefa Carolina.

Repare-se que foi acrescentado posteriormente o nome de Maria, sobrinha, segundo pensamos.

Foi atribuído a Josefa Carolina o rendimento colectável de 4\$835 réis, tendo terrenos de semeadura e inhames que dariam para o sustento básico, não fora as naturais dificuldades da sua exploração.

Josefa Carolina, nascida em 11 de Fevereiro de 1837, era filha de José Nunes da Rosa e de Maria Josefa do Carmo. Dos seus seis irmãos, dois haviam falecido jovens, um deles já casado, e os outros quatro estavam ausentes.

Josefa Carolina faleceu solteira em 24 de Março de 1911, aos 74 anos.

**Propriedades referidas a Josefa Carolina
(Proprietário nº 354 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Caminho de Baixo	1256	100	semeadura	\$525
Velgas	1301	75	semeadura	\$525
Lages	1558	150	inhames	\$040
Casa Velha	1671	100	semeadura	\$875
Rua da Igreja	1756	20	semeadura	\$210
Assento	1799	-	CASA térrea	1\$000
Bacelos	1849	50	rama	\$050
Nogueiras	1881	50	inhames	\$020
	1885	100	inhames	\$040
Fajã dos Mastros	1963	20	semeadura	\$035
	1972	150	semeadura e inculco	\$875
	1987	50	semeadura	\$140
	1993	50	semeadura	\$140
	1997	200	inhames	\$080
	1999	100	inhames	\$040
Cabeço	2155	150	vinha perdida	\$120
	2160	250	rama	\$120

FAJÃ – Assento

4	74	Miguel dos Santos Simas	m e leg.	11
	77	Isabel Felicianina	f e	11
	60	Manuel Francisco Cardoso	m e leg.	11
11	47	Mariana dos Santos	f e	11
	21	Ana f	f	11
	17	Mariana f	f	11
	14	Francisca f	f	11
	11	Maria f	f	11



Figura LXXX - Casa que supomos ter pertencido a Miguel dos Santos Simas

À casa nº 4 do Assento são referidos dois fogos. Num primeiro fogo encontramos Miguel dos Santos Simas, tesoureiro, e sua mulher, Isabel Felicianina. No segundo fogo encontramos uma filha, Mariana dos Santos, o marido, Manuel Francisco Cardoso, e quatro filhos, Ana, Mariana, Francisca e Maria José.

Tratava-se de uma família relativamente abastada. Apesar de, pelo rol, se depreender a coresidência, tanto Miguel dos Santos Simas como o genro eram possuidores cada um da sua casa. O rendimento colectável atribuído ao primeiro foi de 14\$343 réis e, ao segundo, de 8\$333 réis. Teriam cereal suficiente para a casa e inhames. Tinham um bom pasto de vacas, o que daria à casa um rendimento confortável.

Miguel dos Santos Simas, nascido em 2 de Setembro de 1808, era filho de Antónia Catarina, solteira, sem irmãos conhecidos.

Isabel Felicianina, era natural da freguesia da Piedade, onde nascera em 16 de Março de 1804, filha de Francisco de Ávila e de Catarina Maria.

O casamento entre Miguel dos Santos Simas e Isabel Felicianina realizara-se em 15 de Setembro de 1831. Registaram dois filhos:

1. Manuel dos Santos Simas, nascido em 6 de Janeiro de 1833, casara aos 24 anos com Bernarda Cândida e foi identificado na casa nº 3 do mesmo sítio do Assento. Faleceu aos 79 anos, em 23 de Setembro de 1912.
2. Mariana dos Santos Simas, a filha residente, nascera em 12 de Outubro de 1835.

Miguel dos Santos Simas faleceu em 1 de Março de 1885, aos 76 anos. Isabel Felicianina faleceu em 7 de Agosto de 1886, aos 82 anos.

Manuel Francisco Cardoso, nascido em 7 de Março de 1822, era filho de outro Manuel Francisco Cardoso e de Engrácia Maria. Tinha duas irmãs residentes na casa nº 3 do Caminho de Cima, Ana Cândida e Maria de Jesus.

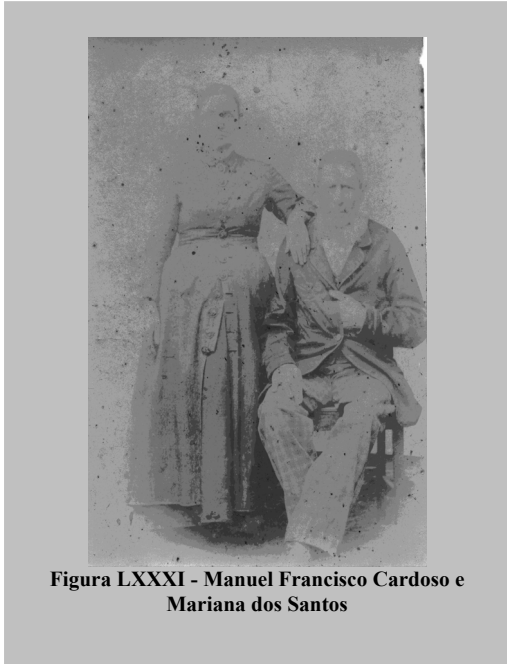


Figura LXXXI - Manuel Francisco Cardoso e Mariana dos Santos

O casamento entre Manuel Francisco Cardoso e Mariana dos Santos realizou-se em 14 de Maio de 1857. Baptizaram seis filhos:

1. Maria dos Santos Simas, nascida em 15 de Março de 1858, casara aos 20 anos com Manuel António de Simas e residia na Rua dos Biscoitos, na casa nº 14. Viria a falecer em S. Roque.

2. Isabel dos Santos Simas, nascida em 4 de Fevereiro de 1860, casou fora com Domingos Jorge da Terra e ausentou-se mais tarde com a família.

3. Ana Cândida dos Santos, nascida em 13 de Novembro de 1861, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 22 de Maio de 1886.

4. Mariana, nascida em 21 de Fevereiro de 1865, emigrou para os Estados Unidos em 1887.

5. Francisca, nascida em 30 de Abril de 1868, emigrou para os Estados Unidos em 1892.

6. Maria José da Glória, nascida em 3 de Setembro de 1871, casaria aos 20 anos com António Manuel Bettencourt, falecendo aos 79 anos, em 28 de Maio de 1951.

Manuel Francisco Cardoso faleceu em 29 de Abril em 1898, aos 76 anos. Mariana dos Santos faleceu aos 78, em 14 de Março de 1914.

Propriedades referidas a Miguel dos Santos Simas
(Proprietário nº 618 do mapa da matriz predial)

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Matinhas	887	100	semeadura	\$288
Veigas	1315	550	semeadura	2\$625
Vale do Pessegueiro	1376	100	semeadura	\$420
Terras do Outeiro	1508	8600	pastagem de vacas	4\$320
Lages	1628	50	semeadura	\$350
Assento	1800	-	CASA	\$800
Cancelas	1906	100	inhames	\$040
	1912	200	inhames	\$080
Terras do Alto	1919	1600	inhames	\$480
Fajã dos Mastros	1957	150	semeadura	\$560
	1964	20	inhames	\$010
	1981	75	semeadura	\$700
	1994	50	semeadura	\$070
	2004	250	semeadura e inhames	\$260
	2009	800	inhames	\$320
Vereda do Fundão	2129	100	semeadura	\$200
Cabeço	2150	800	rama	\$480
Pisões	2850	300	inhames	\$080
Roças	3126	2000	pastagem de ovelhas	\$400
	3132	1200	pastagem de vacas	\$360
Chadas	3145	5000	pastagem de vacas	1\$500

**Propriedades referidas a Manuel Francisco Cardoso
(Proprietário nº 401 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos Bravos	364	300	inhames	\$030
Vinhas dos Biscoitos	474	80	rama	\$020
Biscoitos dos Fetais	665	100	inhames	\$040
Areias	702	40	semeadura	\$140
Roças	813	1600	pastagem de vacas	1\$200
Cerrados Largos	866	200	semeadura	\$576
	867	200	semeadura	\$576
Matinhas	875	20	semeadura	\$048
	880	50	semeadura	\$192
	921	40	rama	\$060
Fáiscas	982	50	inhames	\$800
	989	25	semeadura	\$036
	1006	100	inhames	\$080
Pulos	1016	300	inhames	\$120
Rochão	1017	200	inhames	\$040
Caminho de Cima	1149	300	semeadura	2\$100
	1181	50	semeadura	\$350
Canada Nova	1220	25	vinhas	\$200
Velgas	1292	100	semeadura	\$525
Caldeirinhas	1396	300	inhames	\$120
Lages	1523	600	inhames	\$240
Grota	1712	20	rama	\$020
Assento	1801	-	CASA	\$600
Cabeço	2157	75	semeadura e rama	\$110
Atalhada	2693	50	rama	\$050
Roças	3128	400	pastagem de ovelhas	\$060

FAJÃ – Assento

7	67	Maria Severina	f. sol	
	-	Umbilium janulo		
	51	Manuel Francisco de Melo	m. e	
	48	Ludovina Constancia	f. c.	
	12	João Maria	m.	

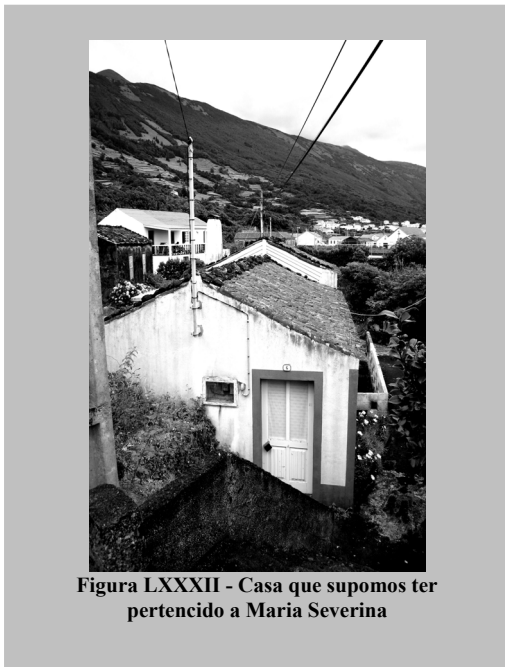


Figura LXXXII - Casa que supomos ter pertencido a Maria Severina

À casa nº7 do sítio do Assento são referidos dois fogos. No primeiro fogo encontramos uma mulher solteira, Maria Severina. No segundo fogo encontramos um casal, Manuel Francisco de Melo, lavrador, sua mulher, Ludovina Constância, também conhecida por Ludovina Emília, e um filho, João. Foi posteriormente acrescentado o nome de Maria.

No mapa da matriz predial da freguesia não consta o nome de Maria Severina, mas sim o de Maria Zeferina, que supomos ser a mesma, possuindo apenas um alqueire de terreno de sementeira. O rendimento colectável

atribuído a Manuel Francisco de Melo foi de 23\$552 réis, o que o colocava como um desafogado proprietário. De notar, além dos terrenos de sementeira e de inhames, uma quinta de 9 alqueires com laranjeiras e uma pastagem de vacas com 30 alqueires.

Maria Severina, nascida em 24 de Outubro de 1814, era filha de Luzia Clara, solteira, esta natural da freguesia da Piedade, onde nascera em 17 de Dezembro de 1792, filha de Francisco Vieira Monteiro e de Rosa Maria.

Por arrolamentos anteriores sabemos que Ludovina Constância havia sido criada de Maria Severina. Admitimos que tivesse *feito papel* dos seus bens ao casal.

Maria Severina faleceu em 9 de Novembro de 1889, aos 75 anos.

Manuel Francisco de Melo, nascido em 23 de Maio de 1832, era filho de José Francisco de Melo e de Maria Doroteia. Uma irmã, Quitéria Mariana e um irmão, António José de Melo, são referidos à casa nº 6 do Caminho de Cima. Outra irmã, Maria Doroteia, e outro irmão, José Francisco de Melo, são referidos à casa nº 5 da Rua dos Biscoitos. Uma outra irmã, Ana Doroteia, residia na casa nº 6 da Rua da Igreja.

Ludovina Cândida, nascida em 16 de Novembro de 1839, era filha de António José Paulo, residente na casa nº 16 da Rua da Igreja, e de Constância Perpétua, já falecida.

O casamento entre Manuel Francisco de Melo e Ludovina Cândida realizara-se em 3 de Fevereiro de 1882, aos 49 e 42 anos, respectivamente. Haviam tido já dois filhos e dentro do casamento viriam a nascer outros dois:

1. João Lourenço de Azevedo, nascido em 10 de Dezembro de 1870, viria a falecer solteiro em Santo Amaro, aos 88 anos, em 11 de Fevereiro de 1959. Teve fama como carpinteiro e marceneiro, executando obras de talha.

2. Manuel, nascido em 9 de Junho de 1880, falecera no primeiro ano de vida, em 26 de Abril de 1881.

3. Maria Ludovina, que viria a nascer em

3 de Fevereiro de 1883, permaneceu solteira na companhia do irmão. Sobreviveu-lhe em Santo Amaro.

4. Ana Ludovina, que viria a nascer em 31 de Dezembro de 1885, casou com Manuel Teixeira da Silva. Faleceu em 3 de Agosto de 1966, aos 80 anos.

Manuel Francisco de Melo faleceu em 18 de Julho de 1912, aos 80 anos. Ludovina Constância havia falecido aos 49 anos, em 20 de Março de 1889.

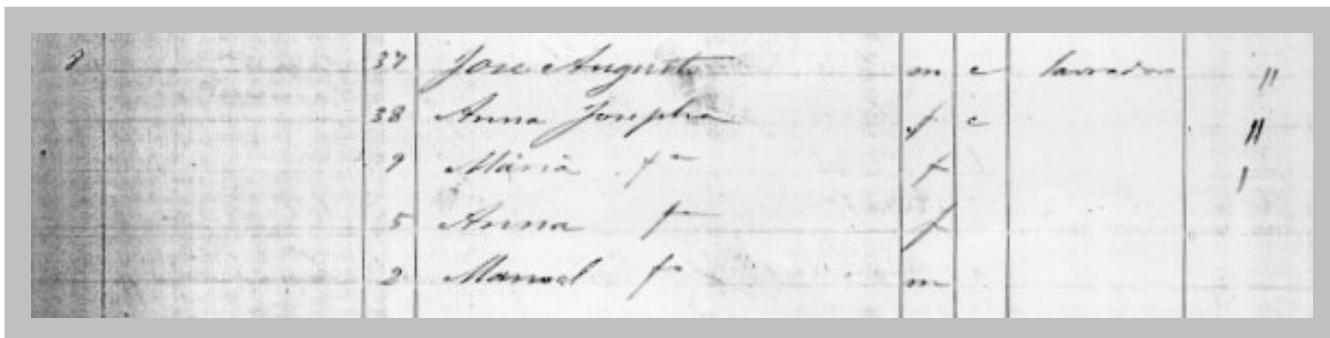
**Propriedades referidas a Maria Zeferina
(Proprietário nº 586 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Fajã dos Mastros	586	200	semeadura	\$420

**Propriedades referidas a Manuel Francisco de Melo
(Proprietário nº 409 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Bacelos dos Biscoitos	462	50	rama	\$040
Pau Pique	630	100	semeadura	\$700
Caminho do Arrasto	692	1000	inhames	\$600
Areias	701	25	semeadura	\$175
Breijos	803	6000	pastagem de vacas	1\$800
Areias do Mato Grande	832	100	inhames	\$040
Fáiscas	990	400	semeadura	\$420
Rochão	1036	800	inhames	\$320
Longueiras	1102	100	semeadura	\$280
	1104	300	semeadura	1\$120
Terças	1114	200	semeadura	\$700
	1118	300	semeadura	1\$960
Velgas	1319	200	semeadura	1\$400
Vale do Pessegueiro	1375	100	semeadura	\$420
Lages	1635	250	semeadura	1\$750
Rocinhas	1637	25	semeadura	\$175
	1654	100	rama	\$040
	1657	100	rama	\$080
Casa Velha	1679	75	semeadura	\$840
Grota	1684	100	semeadura	1\$470
Rua da Igreja	1762	50	rama	\$060
Assento	1809	75	CASA + atafona	2\$230
	1814	25	rama	\$030
	1820	-	CASA	\$400
Bacelos	1844	50	vinha e árvores	\$100
	1868	1800	laranjeiras, inhames e rama	2\$200
Fajã dos Mastros	1979	75	semeadura	\$525
	2002	100	semeadura	\$420
Vereda do Fundão	2123	100	rama	\$080
	2130	150	semeadura e rama	\$400
Cabeço	2149	1000	rama	\$900
	2163	200	rama	\$140
Vinhas do Bravio	2183	300	rama	\$240
Cerradinhos	2612	125	semeadura e inulto	\$437
Pechitas	2811	1000	pastagem de ovelhas	\$200
Pisões	2842	900	inhames	\$360
Terras das Poças	3218	1000	inhames	\$500

FAJÃ – Assento



Na casa nº 8 do Assento encontramos José Augusto, lavrador, sua mulher, Ana Josefa, e três filhos, Maria, Ana, e Manuel.

A casa tinha alto e baixo, tendo sido atribuído a José Augusto o rendimento colectável de 5\$040 réis. Teriam dificuldade em extrair das suas terras milho para o ano, considerando tratar-se de uma família em crescimento. Tinham inhames e algum vinho.

José Augusto, nascido em 21 de Outubro de 1845, era um dos seis filhos conhecidos de Emerencioa Joaquina, solteira, já falecida. Tinha uma irmã residente na casa nº 91 da Terra Alta, Augusta Joaquina, e outra irmã, Delfina Júlia do Carmo, na casa nº 18 da Rua da Igreja.

Ana Josefa do Carmo, nascida em 3 de Março de 1845, era filha de Manuel de Ávila e de Josefa Mariana. Uma irmã, Francisca Josefa Paulina, que viria a falecer solteira na freguesia, não é identificada como residente em 1883.

O casamento entre José Augusto e Ana Josefa do Carmo realizou-se em 10 de Outubro de 1872, quando a mulher tinha 27 anos e o marido ainda 26. Tiveram apenas 3 filhos:

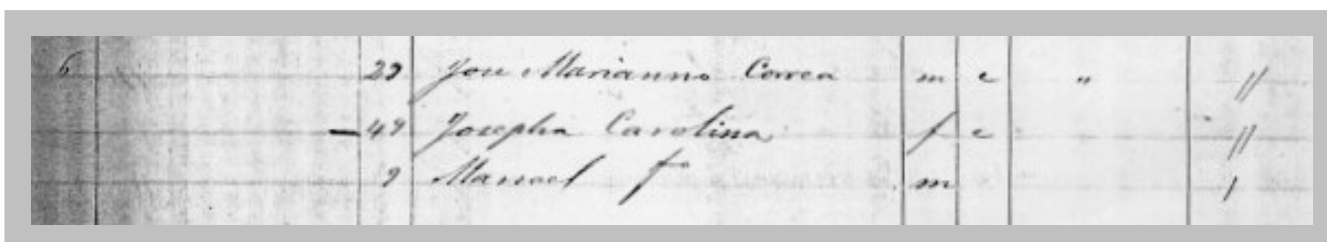
1. Maria Augusta, nascida em 8 de Outubro de 1873, viria a falecer solteira aos 25 anos, em 4 de Outubro de 1899.
2. Ana Amélia, nascida em 23 de Março de 1877, casou aos 23 anos com Manuel Soares de Oliveira, falecendo aos 25 anos, em 17 de Agosto de 1902.
3. Manuel Augusto, nascido em 24 de Junho de 1880, casou aos 25 anos com Maria do Carmo Morais, falecendo aos 73, em 24 de Janeiro de 1954.

José Augusto faleceu em 25 de Maio de 1922, aos 76 anos. Ana Josefa do Carmo faleceu aos 86 anos, em 4 de Dezembro de 1931.

**Propriedades referidas a José Augusto
(Proprietário nº 267 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Lages	1592	50	rama	\$030
Rua da Igreja	1730	25	semeadura	\$315
	1735	50	vinha	\$500
Assento	1808	-	CASA	1\$300
Cancelas	1904	800	inhames	\$120
	1913	800	inhames	\$240
	1917	200	inhames	\$040
Terras do Alto	1921	400	inhames	\$120
Fajã dos Mastros	1967	100	semeadura	\$875
	1976	50	semeadura	\$350
Biscoitos de Baixo	2039	100	semeadura	\$050
	2064	600	semeadura e inhames	1\$000
Cabeço	2159	200	rama	\$100

FAJÃ – Assento



Na casa nº 6 do Assento encontramos José Mariano Correia, lavrador, sua mulher, Josefa Carolina, e um filho, Manuel.

Viviam numa casa térrea, a sua propriedade de maior valor. O rendimento colectável atribuído a José Mariano Correia foi de apenas 1\$415 réis.

José Mariano Correia era natural da cidade de Angra do Heroísmo, da ilha Terceira, filho de Mariano Correia Picanço e de Ângela Augusta.

Josefa Carolina Nunes, nascida em 1 de Agosto de 1832, era filha de Vitorino José Nunes, já falecido, e de Violante Luísa, residente na casa nº 10 do mesmo

sítio do Assento.

O casamento entre José Mariano Correia e Josefa Carolina Nunes realizara-se em 2 de Maio de 1872, quando a mulher já contava 39 anos. Tiveram um filho:

1. Manuel Vitorino Nunes, nascido em 20 de Agosto de 1873, casaria aos 19 anos com Maria Deolinda Nunes, falecendo aos 85 anos, em 18 de Julho de 1959.

José Mariano Correia faleceu em 29 de Abril de 1912, aos 59 anos, segundo o pároco. Josefa Carolina Nunes faleceu aos 88 anos, em 24 de Agosto de 1920.

**Propriedades referidas a José Mariano Correia
(Proprietário nº 307 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Rocinhas	1641	75	semeadura	\$525
	1658	50	rama	\$040
Assento	1802	-	CASA térrea	\$700
Nogueiras	1886	50	inhames	\$020
Fajã dos Mastros	1954	250	rama e laranjeiras	\$100
Vinhas do Bravio	2200	30	rama	\$030

FAJÃ – Assento

10	- 78	Violante Luísa	f		11
	- 26	Manuel F. de Ávila	m	"	11
	- 42	Aldina Luísa	f		11
	3	Manuel f.	m		
	1	Maria f.	f		



Figura LXXXIII - Casa que supomos ter pertencido a Violante Luísa

À casa nº 10 do Assento foram referidos dois fogos. No primeiro fogo encontramos Violante Luísa, viúva. No segundo fogo encontramos uma filha casada, Aldina Luísa, seu marido, Manuel Francisco de Ávila, e dois filhos de ambos, Manuel e Maria.

A casa em que viviam estava no nome de Manuel Francisco de Ávila e de *outros*, que supomos serem os cunhados ausentes e, possivelmente, a sogra. O rendimento colectável atribuído a esta foi de 2\$130 réis e àquele, foi de 2\$254 réis. A família não poderia extrair das suas terras o milho para o ano. Os inhames eram o outro recurso de que dispunham.

Violante Luísa da Conceição, nascida em 19 de Outubro de 1804, era filha de António da Rosa Luís e de Maria Luísa da Conceição. Não tinha irmãos residentes.

O seu defunto marido, Vitorino José Nunes, nascido em 5 de Fevereiro de 1802, era o único filho conhecido de Rosa Mariana, solteira.

O casamento entre Vitorino José Nunes e Violante Luísa da Conceição realizara-se em 26 de Setembro de 1824, aos 22 e 19 anos, respectivamente. Baptizaram cinco filhos:

1. Maria, nascida em 25 de Junho de 1825, não foi arrolada em 1847. Admitimos que tenha emigrado antes.
2. Manuel Vitorino, nascido em 30 de Maio de 1828, ausentara-se em 1848.
3. Josefa Carolina Nunes, nascida em 1 de Agosto de 1832, ausentara-se em 1858. Veio casar à freguesia aos 39 anos com José Mariano Bettencourt, e foi identificada na casa nº 6 do mesmo lugar. Faleceu aos 88 anos, em 24 de Agosto de 1920.
4. Carolina Augusta Terra, nascida em 16 de Junho de 1838, ausentara-se em 1858.
5. Aldina Luísa da Conceição, nascida em 22 de Abril de 1841, casou aos 36 anos com Manuel Francisco de Ávila. Faleceu em 11 de Março de 1932, aos 90 anos.

Violante Luísa da Conceição faleceu em 24 de Agosto de 1886, aos 81 anos. Vitorino José Nunes havia falecido em 11 de Dezembro de 1872, aos 70 anos.

Manuel Francisco de Ávila, nascido em 6 de Outubro de 1856, era filho de outro Manuel Francisco de Ávila e de Maria Cândida do Carmo, ausentes em 1883.

O casamento entre Manuel Francisco de Ávila e Aldina Luísa da Conceição realizara-se em 11 de Outubro de 1877, aos 21 e 36 anos, respectivamente. Baptizaram 3 filhos:

1. Manuel, nascido em 19 de Maio de 1879, emigrou para os Estados Unidos em 1903.
2. Maria Carolina Ávila Neves, nascida em

23 de Novembro de 1881, casaria aos 20 anos com João Maria das Neves. Sobreviveu ao marido, falecido em 1954.

3. Violante da Conceição, nascida em 15 de Junho de 1887, casaria aos 16 anos com Manuel Vitorino de Ávila, ausentando-se a seguir.

Manuel Francisco de Ávila faleceu em 12 de Agosto de 1911, aos 54 anos. Aldina Luísa da Conceição faleceu aos 90, em 11 de Março de 1932.

**Propriedades referidas a Violante Luísa
(Proprietário nº 656 do mapa da matriz predial)**

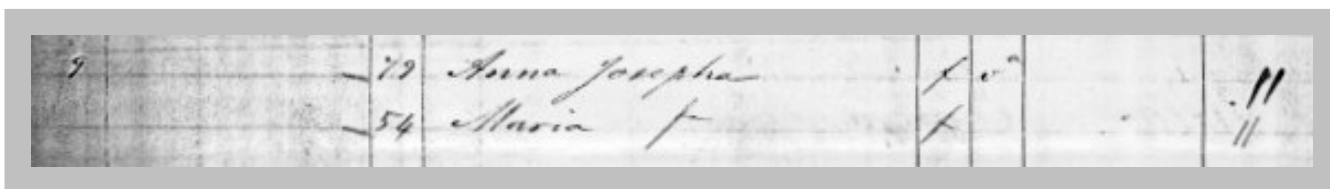
Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Casa Velha	1682	150	semeadura	1\$680
Nogueiras	1878	200	semeadura e inculto	\$140
Fajã dos Mastros	1929	50	inhames	\$010
	1937	15	inhames	\$010
Vinhas das Abelheiras	2115	100	rama	\$080
Cabeço	2151	50	rama	\$010
Pisões	2843	700	inhames	\$200

**Propriedades referidas a Manuel Francisco de Ávila
(Proprietário nº 399 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Cernes	926	75	semeadura	\$140
Caminho de Baixo	1235	5	semeadura	\$020
Lages	1626	10	semeadura	\$044
Rocinhas	1640	50	semeadura	\$350
	1642	25	semeadura	\$140
	1659	50	rama	\$040
Assento	1803*	-	CASA	1\$200
Terras do Alto	1918	1200	inhames	\$240
Fajã dos Mastros	1998	100	inhames	\$080

* - e outros

FAJÃ – Assento



Na casa nº 9 do Assento encontramos Ana Josefa da Conceição, viúva, e uma filha, Maria, solteira.

Viviam numa casa de alto e baixo que pertencia à viúva e a *outros*, possivelmente aos filhos. O rendimento colectável atribuído a Ana Josefa foi de 2\$987 réis. Seria difícil a sobrevivência das duas mulheres com os recursos de que dispunham.

Ana Josefa da Conceição, nascida em 19 de Dezembro de 1803, era filha de José Alvernaz e de outra Ana Josefa da Conceição. Tinha uma irmã, Maria Josefa da Conceição, residente na Rua da Igreja, casa nº 13.

O defunto marido, José Camacho, nascido em 11 de Dezembro de 1797, era filho de outro José Camacho e de Francisca Maria. Um irmão, António Camacho, residia no mesmo sítio do Assento, casa nº 51.

O casamento entre José Camacho e Ana Josefa da Conceição realizara-se em 31 de Junho de 1825, aos 27 e 21 anos, respectivamente. Tiveram quatro filhos:

1. José, nascido em 23 de Agosto de 1826, ausentou-se em 1848.

2. Maria Josefa, a filha residente, nascida em 16 de Novembro de 1828, viria a falecer solteira aos 77 anos, em 18 de Fevereiro de 1906.

3. Ana Josefa, nascida em 7 de Novembro de 1832, estava casada com António Faustino de Moraes e foi identificada na casa nº 2 do Assento. Faleceu aos 57 anos, em 20 de Setembro de 1890.

4. João Vieira Alvernaz, nascido em 14 de Abril de 1836, ausentou-se em 1856. Casou na freguesia da Criação Velha.

Ana Josefa da Conceição faleceu em 29 de Março de 1896, aos 92 anos. José Camacho havia falecido aos 42 anos, em 11 de Maio de 1840.

**Propriedades referidas a Ana Josefa da Conceição
(Proprietário nº 26 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Area (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Assento	1805*	-	CASA	\$600
	1807	25	semeadura	\$070
Terras do Alto	1922	200	inhames	\$080
Fajã dos Mastros	1966	100	semeadura	\$700
	2000	50	semeadura	\$140
Biscoitos de Baixo	2065	150	inhames	\$040
	2068	100	inhames	\$040
Vereda do Fundão	2136	600	rama	\$420
Ladeira Grande	2144	100	semeadura e rama	\$107
Rochão	2351	10	semeadura	\$040
Terras da Grotta	2549	200	semeadura e inculto	\$350
	2554	150	rama	\$080
	2558	150	rama	\$100
Cerradinhos	2611	60	semeadura	\$210
Marçalas	2707	30	rama	\$010

* - e outros

FAJÃ – Assento

50	77	Roque Fr ^{co} de Moraes	m e	"	//
	64	Maria do Carmo	f e	"	//
	63	Maria Jacyntha fannula	f	"	//
	43	Manoel Roque Fr ^{co} de Moraes	m e	"	//
	35	Maria Candida	f e	"	//
	37	Antonio da Rosa	m e	"	//
	35	Maria do Carmo	f e	"	//
		Maria f	f	"	//

À casa nº 50 do Assento foram referidos três fogos. Num primeiro fogo encontramos Roque Francisco de Moraes, lavrador, e Maria do Carmo, sua mulher, com uma criada, Maria Jacinta. No segundo fogo encontramos um filho, Manuel Roque Francisco de Moraes, também lavrador, e sua mulher, Maria Cândida. No terceiro fogo encontramos uma filha, Ana do Carmo, o marido, Antônio da Rosa, lavrador, e uma filha de ambos, Maria.

Roque Francisco de Moraes era um proprietário relativamente abastado, com um rendimento colectável de 42\$255 réis. O rendimento colectável referido ao filho residente foi de 2\$820 réis e ao genro foi de 1\$496 réis. Ao patriarca da família foram referidas duas casas, ambas de alto e baixo, e ainda uma casa térrea com atafona. Além de cerca de 14 alqueires de terreno de sementeira, a família dispunha de cerca de 15 alqueires de vinhas, 115 alqueires de pastagem de vacas, além de terrenos de inhames e de rama.

Roque Francisco de Moraes tinha ainda a seu cargo as propriedades do genro, José Teixeira Soares, ausente.

Roque Francisco de Moraes, nascido em 12 de Julho de 1805, era filho de Francisco José de Moraes e de Mariua Jacinta. Não tinha irmãos residentes.

Maria do Carmo, nascida em 4 de Julho de 1818, era filha de Antônio Pereira de Oliveira e de Maria Ana Josefa. Identificámos três irmãos residentes em 1883, Manuel Pereira de Oliveira, na casa nº 111 da Terra Alta, João Antônio de Oliveira, na casa nº 58 do Vale Frio, e Antônio de Oliveira, na casa nº 51 do mesmo lugar do Assento.

O casamento entre Roque Francisco de Moraes e Maria do Carmo realizara-se em 30 de Outubro de 1838, aos 33 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram 6 filhos:

1. Manuel Roque Francisco de Moraes, o filho residente, nascera em 18 de Outubro de 1839.
2. De Antônio, nascido em 8 de Fevereiro de 1845, não temos informação posterior.
3. Maria do Carmo, nascida em 2 de Novembro de 1846, casara aos 21 anos com José Teixeira Soares e encontrava-se ausente, sem regresso conhecido.
4. O Padre Roque Francisco de Moraes, nascido em 5 de Janeiro de 1850, também se encontrava ausente. Viria a falecer em Santo Amaro em 12 de Outubro de 1923.
5. João Pereira de Oliveira Moraes, nascido em 8 de Junho de 1853, havia casado aos 26 anos e residia na casa nº 42 da Rua da Igreja. Faleceu aos 80 anos, em 23 de Janeiro de 1934.
6. Ana do Carmo de Oliveira Moraes, a filha residente, nascera em 28 de Dezembro de 1857.

Roque Francisco de Moraes faleceu em 12 de Junho de 1890, aos 84 anos. Maria do Carmo faleceu aos 98, em 24 de Dezembro de 1916.

Não identificamos a criada Maria Jacinta.

Maria Cândida, a nora residente, nascida em 19 de Dezembro de 1857, era filha de Manuel dos Santos Simas e de Bernarda Cândida, residentes na casa nº 3 do Assento.

O casamento entre Manuel Roque Francisco de Morais e Maria Cândida realizara-se em 16 de Outubro de 1882, quando o primeiro abeirava os 43 anos e a segunda 25. Viriam a registar 7 filhos:

1. Maria Cândida, que viria a nascer em 11 de Março de 1887, casaria aos 16 anos com António Maria da Silveira, falecendo aos 90, em 19 de Março de 1977.

2. Ana Cândida de Morais, que viria a nascer em 28 de Maio de 1889, casou nas vésperas de perfazer 39 anos com José Teixeira Soares, falecendo aos 86, em 18 de Abril de 1976.

3. Roque Francisco de Morais, que viria a nascer em 17 de Maio de 1891, casou aos 26 anos com Maria da Glória Morais. Veio a falecer no Faial.

4. Manuel Roque de Morais, que viria a nascer em 30 de Janeiro de 1894, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 29 de Fevereiro de 1918, sendo referido como estudante. Veio casar aos 25 anos com Serafina Correia da Costa, natural de Manaus, no Brasil. Viria também a falecer no Faial.

5. João Roque de Morais, que viria a nascer

em 13 de Março de 1896, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 21 de Julho de 1915. Casou em Santo Amaro, aos 25 anos, com Maria do Carmo Morais, e faleceu aos 82, em 14 de Julho de 1978.

6. José Roque de Morais, que viria a nascer em 13 de Abril de 1898, casaria aos 23 anos com Maria Leopoldina Morais, falecendo aos 75, em 24 de Dezembro de 1973.

7. Maria do Carmo Morais, que viria a nascer em 22 de Novembro de 1905, casaria aos 20 anos com Manuel António Terra, falecendo aos 79, em 22 de Outubro de 1985.

Manuel Roque Francisco de Morais faleceu em 28 de Dezembro de 1916, aos 77 anos. Maria Cândida faleceu aos 89 anos, em 2 de Julho de 1947.

António da Rosa, o chefe do 3º fogo, nascido em 29 de Maio de 1845, era filho de José António da Rosa, residente na casa nº 73 da Terra Alta, e de Ludovina Rosa, já falecida.

O casamento com Ana do Carmo de Oliveira Morais realizara-se em 5 de Setembro de 1881, quando António da Rosa tinha 36 anos e Ana do Carmo 23. Baptizaraqm apenas 2 filhos em Santo Amaro:

1. Maria, nascida em 15 de Julho de 1882.

2. Manuel, que viria a nascer em 15 de Fevereiro de 1884.

A família já se encontrava ausente em 1886.

**Propriedades referidas a Manuel Roque Francisco de Morais
(Proprietário nº 481 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Portal do Grilo	1284	100	semeadura	1\$260
Biscoitos de Fora	2024	300	inhames	\$120
Vinhas do Bravio	2188	100	rama	\$100
Vinhas da Ponta Furada	2275	300	vinha	\$500
Canto	2375	200	vinha	\$600
Marçalas	2734	600	inhames	\$240

**Propriedades referidas a António da Rosa
(Proprietário nº 83 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Canto	2460	75	monda e figueiras	\$096
	2487	20	rama	\$020
Terras das Poças	3225	300	semeadura e rama	\$400
Cabo das Casas	3394	20	semeadura	\$100
Vaes da Ribeira Tapada	3652	600	inhames	\$240
Terras da Castanha	3667	400	inhames	\$160
Grotta Corrente	3691	600	rama	\$180
	3692	300	inhames	\$120
Cruz da Terra Alta	3751	1200	pastagem de ovelhas	\$180

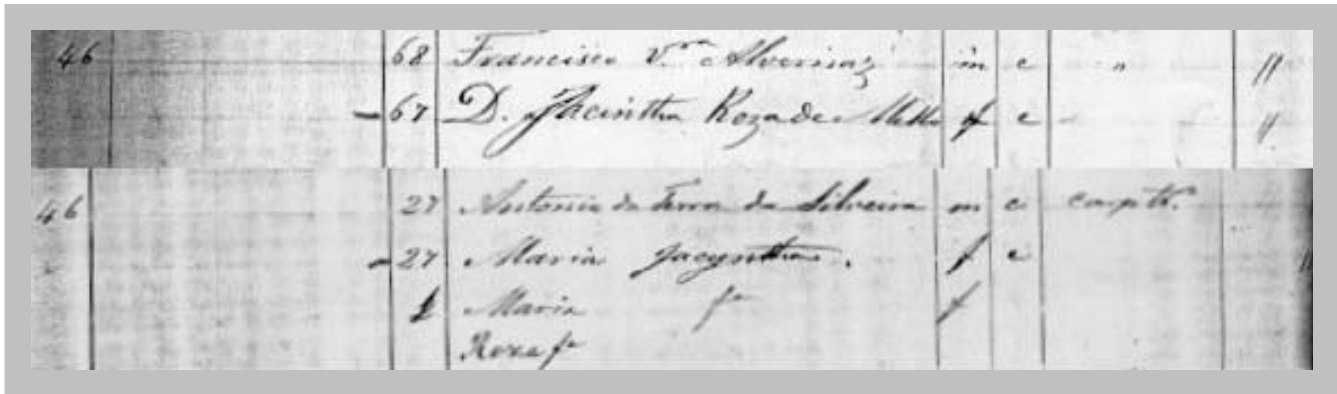
**Propriedades referidas a José Teixeira Soares, ausente, sendo procurador Roque Francisco de Morais
(Proprietário nº 337 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Vale Frio	2202	40	rama	\$040
Cerradinhos	2636	180	semeadura e inulto	\$875

**Propriedades referidas a Roque Francisco de Morais
(Proprietário nº 628 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Quarteiros	1366	600	semeadura	2\$100
Lages	1580	40	semeadura	\$140
	1618	75	semeadura	\$525
	1627	300	semeadura	2\$100
Assento	1794	-	CASA e tanque	2\$500
	1795	-	2 CASAS + CASA térrea + atafona	2\$500
Bacelos	1865	400	inhames	\$600
Cafuas	1902	300	inhames	\$080
Terras do Alto	1927	1000	inhames	\$320
Fajã dos Mastros	1933	15	inhames	\$010
	1944	50	semeadura	\$070
	1949	200	inhames	\$080
	1955	300	semeadura	2\$100
	1958	200	inhames	\$080
	1977	150	semeadura e vinha	\$450
	1991	100	semeadura	\$280
	1995	200	inhames	\$080
Cabeço	2003	50	semeadura	\$140
	2161	1200	rama	\$800
Vinhas do Bravio	2172	40	semeadura	\$175
	2185	2400	vinha	3\$500
Caisinho	2308	350	semeadura	2\$275
Canto	2498	100	rama	\$030
	2519	125	vinha	\$150
Cerradinhos	2628	250	semeadura e rama	1\$075
	2675	300	semeadura + casa de pasto	\$925
Marçalas	2703	100	rama	\$060
	2704	200	rama	\$120
	2706	150	rama	\$100
Biscoitos do Cascalho	2748	250	inhames	\$100
Biscoitos do Terreiro	2773	1400	inhames	\$560
Pisões	2835	175	inhames	\$060
	2840	600	inhames	\$180
Miradouros	3039	75	semeadura	\$280
Roças	3123	3200	pastagem de ovelhas	\$640
Manguinhas	3149	8000	pastagem de vacas	5\$600
Brejos	3161	9000	pastagem de vacas	8\$050
Buzinas	3166	6000	pastagem de vacas	3\$000
	3185	300	inhames	\$120
Terras das Poças	3220	300	inhames	\$300

FAJÃ – Assento



À casa nº 46 do Assento são referidos dois fogos. Num primeiro fogo encontramos Francisco Vieira Alvernaz, lavrador, e sua mulher, D. Jacinta Rosa de Melo. No segundo fogo encontramos uma filha, Maria Jacinta da Glória, seu marido, António da Terra da Silveira, e uma filha, Maria. O nome de Rosa foi acrescentado depois.

Viviam numa boa casa de alto e baixo, mas o rendimento colectável atribuído a Francisco Vieira Alvernaz não ultrapassava 5\$080 réis. O rendimento atribuído ao genro foi de \$320 réis. A família teria dificuldade em sobreviver se dependesse exclusivamente do produto das suas terras.

Francisco Vieira Alvernaz, nascido em 19 de Dezembro de 1814, era filho de António Joaquim Alvernaz e de Genoveva Francisca. Uma irmã, Ana Francisca, residia na casa nº 3 do Assento.

Jacinta Rosa de Melo, nascida em 16 de Abril de 1816, era filha de Francisco José Teixeira e de Isabel Jacinta. Uma irmã, Maria Jacinta de Melo, e um irmão, Francisco Mariano Teixeira, residiam na Rua da Igreja, nas casas nº 8 e nº 9, respectivamente. Não entendemos a razão do tratamento privilegiado a Jacinta Rosa, tanto mais que o mesmo desaparece já no rol de 1887.

O casamento entre Francisco Vieira Alvernaz e Jacinta Rosa de Melo realizara-se em 6 de Novembro de 1838, aos 23 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram 6 filhos:

1. Maria, nascida em 21 de Novembro de 1839, falecera aos 7 anos.
2. Francisco, nascido em 1 de Outubro de 1842, ausentou-se de casa uma primeira vez em 1852, afastando-se definitivamente em 1858.

3. Manuel, nascido em 10 de Abril de 1845, teve uma primeira ausência em 1856, afastando-se em 1860.

4. José Joaquim Alvernaz, nascido em 11 de Março de 1848, tirara passaporte para o Brasil em 19 de Novembro de 1874. Em 1883 estava casado com Maria de Jesus Alvernaz e residia no Caminho de Baixo, casa nº 22. Veio a falecer aos 81 anos, em 4 de Julho de 1929.

5. João Nunes Alvernaz, que calculamos ter nascido no ano de 1851 (não conhecemos o seu registo de nascimento), emigrara para o Brasil em 1874. Veio casar à freguesia, aos 32 anos, com Maria Francisca de Oliveira, ausentando-se novamente.

6. Maria Jacinta da Glória, a filha residente, nascera em 23 de Dezembro de 1855.

Francisco Vieira Alvernaz faleceu em 13 de Julho de 1888, aos 73 anos. Jacinta Rosa de Melo faleceu aos 87, em 15 de Fevereiro de 1904.

O genro, António da Terra da Silveira, nascido em 12 de Agosto de 1855, era filho de Francisco António da Silveira Belo e de Maria Jacinta da Terra, residentes na casa nº 9 da Rua do Biscoito.

O casamento entre António da Terra da Silveira e Maria Jacinta da Glória realizara-se em 20 de Outubro de 1879, aos 24 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram 6 filhos em Santo Amaro:

1. Maria da Glória da Terra Melo, nascida em 17 de Agosto de 1881, casaria aos 18 anos com José António de Melo, ausentando-se em 1904.

2. Rosa, viria a nascer em 16 de Outubro de 1883.

3. Henrique, viria a nascer em 14 de Dezembro de 1885.

4. Mariana, viria a nascer em 28 de Julho de 1888.

5. Nicolau, viria a nascer em 6 de Dezembro de 1890.

6. Sara, que viria a nascer em 13 de Março de 1897, faleceu no segundo ano de vida, em 17 de Junho de 1898.

António da Terra e Silveira e Maria Jacinta da Glória e os filhos dependentes ausentaram-se da freguesia em 1904.

**Propriedades referidas a Francisco Vieira Alvernaz
(Proprietário n.º 161 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Cernes	932	400	semeadura	1\$580
Lages	1530	800	inhames	\$240
	1532	200	inhames	\$080
	1587	75	semeadura	\$280
	1622	50	semeadura	\$525
	1630	50	semeadura	\$280
Fundão	1665	25	semeadura	\$070
Grota	1686	10	semeadura	\$105
Assento	1792	-	CASA + atafona	1\$600
Fajã dos Mastros	1971	8	semeadura	\$018
Ladeira Grande	2139	100	semeadura e rama	\$302

**Propriedades referidas a António da Terra e Silveira
(Proprietário n.º 90 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Grota	1685	50	semeadura e vinha	\$520
Ladeira Grande	2145	100	rama	\$110

FAJÃ – Assento

45	78	Jose Ant. de Melo	casado	lavar	//
	51	Martina f	f		//
	42	Severina f	f		//
	32	Maria f	f		//
	34	Mariana f	f		//



Figura LXXXIV - Casa que supomos ter pertencido a José António de Melo

Na casa nº 45 do Assento encontramos um homem viúvo, José António de Melo, com quatro filhas solteiras, Marta, Severina, Maria, e Mariana.

Viviam numa casa térrea, com atafona. O rendimento colectável atribuído a José António de Melo, Pequeno, de alcunha, foi de 8\$187 réis. Haveria na casa milho suficiente para o ano e inhames, sem outros mimos.

José António de Melo, nascido em 1 de Dezembro de 1804, era filho de outro José António de Melo e de Ana de Jesus. Não tinha irmãos residentes.

A sua defunta mulher, Mariana Rosa da Conceição, nascida em 8 de Janeiro de 1811, era filha de António José das Neves e de Maria da Conceição. Uma irmã, Felícia Rosa da Conceição residia na casa nº 78 da Terra Alta.

O casamento entre José António de Melo e Mariana Rosa da Conceição realizara-se em 2 de Junho de 1835, aos 30 e 24 anos, respectivamente. Levavam uma filha e dentro do casamento nasceram mais cinco filhos:

1. Marta Mariana, a filha mais velha, nascida em 23 de Setembro de 1831, faleceu solteira aos 88 anos, em 10 de Janeiro de 1920.

2. Manuel António de Melo, nascido em 22 de Julho de 1835, casara aos 32 anos com Mariana Rosa e residia na Terra Alta, casa nº 102. Faleceu aos 92 anos, em 3 de Janeiro de 1928.

3. José, nascido em 9 de Junho de 1838, ausentou-se em 1854.

4. Severina Rosa da Conceição, nascida em 14 de Fevereiro de 1841, viria a falecer solteira aos 88 anos, em 1 de Abril de 1929.

5. De Maria Marta, nascida em 5 de Fevereiro de 1844, não conhecemos o registo de óbito, mas pelos róis sabemos que faleceu solteira a atingir os 90 anos. Foi arrolada em 1933, não o sendo já em 1941.

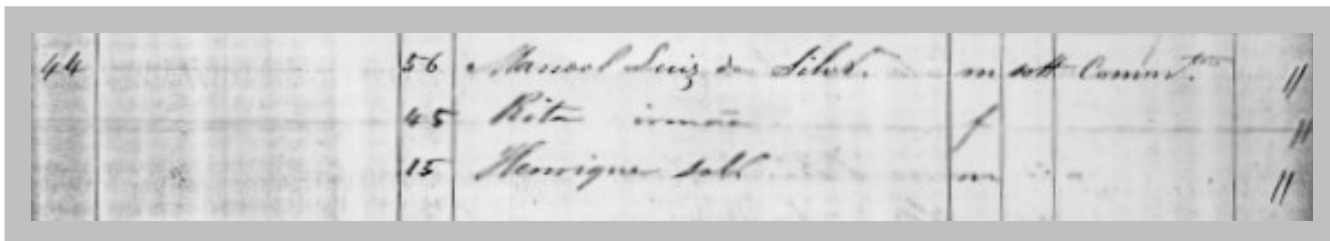
6. Mariana Severina, nascida em 21 de Fevereiro de 1849, faleceu solteira aos 74 anos, em 7 de Dezembro de 1923.

José António de Melo faleceu em 10 de Março de 1887, aos 82 anos. Mariana Rosa da Conceição havia falecido aos 45 anos, em 22 de Fevereiro de 1856.

**Propriedades referidas a José António de Melo (Pequeno)
(Proprietário nº 261 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Bacelos dos Biscoitos	458	400	rama	\$320
Pau Pique	631	110	semeadura	\$490
Areias	754	100	semeadura	\$384
Cerrados Largos	836	200	semeadura	\$768
Velgas	1316	150	semeadura	1\$225
Quarteiros	1331	200	semeadura	1\$050
Assento	1791	50	CASA térrea + atafona	1\$400
Nogueiras	1876	50	semeadura	\$070
Fajã dos Mastros	1930	1000	inhames	\$240
	1935	300	inhames	\$150
	1989	50	semeadura	\$350
Biscoitos de Baixo	2074	400	inhames	\$160
Vinhas do Biscoito	2088	150	inhames	\$040
	2094	40	rama	\$070
Pisões	2832	175	inhames	\$060
	3020	400	semeadura	\$980
Miradouros	3027	200	semeadura e rama	\$200
	3028	300	semeadura e rama	\$230

FAJÃ – Assento



Na casa nº 44 do Assento encontramos Manuel Luís da Silveira, solteiro, comerciante, sua irmã, Rita, solteira, e um sobrinho, Henrique.

Viviam numa casa valorizada, de alto e baixo, onde admitimos tivesse um estabelecimento comercial. O rendimento colectável atribuído a Manuel Luís da Silveira foi de 6\$872 réis, havendo terrenos de sementeira suficientes para os gastos de milho, inhames, e uma pequena vinha.

Manuel Luís da Silveira e a irmã, Rita Margarida da Silveira, nascidos, respectivamente, em 3 de Novembro de 1827 e 20 de Agosto de 1837, eram filhos de

João Silveira Luís, falecido, e de Maria Ana Luísa da Conceição, residente na Terra Alta, casa nº 116.

O sobrinho, Henrique, nascido em 17 de Dezembro de 1867, era filho de José Lourenço de Sousa e de Mariana Luísa da Conceição, residentes na casa nº 117 da Terra Alta.

Manuel Luís da Silveira havia saído da freguesia em 1848. Regressando, voltou a sair em 1858. Ausentou-se definitivamente em 1891. Rita Margarida da Silveira faleceu em 21 de Junho de 1889, aos 51 anos. Henrique, sobrinho, emigrou para os Estados Unidos em 1887.

**Propriedades referidas a Manuel Luís da Silveira
(Proprietário nº 458 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Assento	1790	25	CASA	2\$400
Vale Frio	2240	50	vinha	\$150
Canto	2514	-	adega	\$080
Cerradinhos	2596	100	semeadura e rama	\$170
Ribeira das Gamelas	3312	40	semeadura	\$140
	3317	60	semeadura	\$437
Rolos	3370	50	inhames	\$020
Poço do Vimieiro	3475	800	rama	\$160
	3484	75	semeadura	\$375
Carias	3509	150	semeadura	\$560
Ribeira do Salto	3568	200	inhames	\$060
Caminho das Quebradas	3593	600	semeadura	1\$680
Terras da Castanha	3664	1200	inhames	\$640

FAJÃ – Assento

43		31	Manuel Correia	m e	
		34	Miquelina Rosa	f e	

Na casa nº43 do Assento encontramos um casal que viera de fora, Manuel Correia, o coveiro e figura típica da freguesia, e Miquelina Rosa.

Não lhes conhecemos filhos nem propriedade.

Miquelina Rosa faleceu em Santo Amaro em

26 de Novembro de 1816, casada, aos 80 anos. Pelo seu registo de óbito sabemos que era natural de Rabo de Peixe, da ilha de S. Miguel, filha de Manuel Guerrido e de Maria de S. Vicente.

Manuel Correia sobreviveu à mulher, mas não o identificamos ao óbito.

FAJÃ – Rua da Igreja Cabecinho

42	- 20	Manuel F ^{co} de Castro	m	v	1
	obit 27	Manuel f ^{co}	m		11
	37	João P ^{te} d' Oliveira Morais	m	v	7
	- 25	Maria do Carmo da Glória	f	v	11
	2	Manuel f ^{co}	m		
		Roque f ^{co}	m		

À casa nº 42 da Rua da Igreja são referidos dois fogos. No primeiro fogo encontramos Manuel Francisco de Castro, viúvo, e um sobrinho, também chamado Manuel Francisco de Castro. No segundo fogo encontramos uma sobrinha, irmã do anterior, Maria do Carmo da Glória, o marido, João Pereira de Oliveira Morais, e dois filhos, Manuel, e Roque.

Viviam numa casa de alto e baixo, com atafona. O rendimento colectável atribuído a Manuel Francisco de Castro foi de 14\$943 réis e a João Pereira de Oliveira Morais foi de \$720. Tinham milho para o ano e vinhas rentáveis.

Manuel Francisco de Castro, nascido em 18 de Maio de 1834, era filho de José Francisco de Matos e de Francisca Rosa. Tinha dois irmãos residentes, Amaro Laureano de Matos, na casa nº 40 da mesma Rua da Igreja, e José Francisco de Matos, na casa nº 19 do Caminho de Cima.

A sua defunta mulher, Rosa Feliciano de Simas, nascida em 9 de Maio de 1785, era filha de Francisco José Tavares e de Isabel do Rosário. Não tinha irmãos residentes.

O casamento entre Manuel Francisco de Castro e Rosa Feliciano de Simas realizara-se em 18 de Maio de 1834, aos 32 e 49 anos, respectivamente. Não tinham filhos.

Manuel Francisco de Castro faleceu em 22 de Fevereiro de 1884, aos 81 anos. Rosa Feliciano de Simas havia falecido aos 91, em 6 de Dezembro de 1876.

O sobrinho homónimo, nascido em 29 de Junho de 1853, era filho do irmão Amaro Laureano de Matos e de Maria do Carmo, casal residente na mesma Rua da Igreja, casa nº 40. Faleceu nesse mesmo ano de 1883, a 8 de Junho, antes de atingir os 30 anos.

João Pereira de Oliveira Morais, nascido em 8 de Junho de 1853, era filho de Roque Francisco de Morais e de Maria do Carmo, casal residente na casa nº 50 do Assento.

Maria do Carmo da Glória, nascida em 15 de Fevereiro de 1858, era, como se deduz, filha de Amaro Laureano de Matos e de Maria do Carmo.

O casamento entre João Pereira de Oliveira Morais e Maria do Carmo da Glória realizara-se em 8 de Setembro de 1879, aos 26 e 21 anos, respectivamente. Registraram 10 filhos:

1. Manuel, nascido em 14 de Julho de 1880, ausentou-se para os Estados em 1900.
2. Roque, nascido em 19 de Fevereiro de 1882, emigrou para os Estados Unidos em 1904.
3. Maria do Carmo Morais, que viria a nascer em 15 de Outubro de 1884, casou aos 21 anos com Manuel Augusto, falecendo aos 43 anos.
4. António de Oliveira Morais, que viria a nascer em 27 de Junho de 1886, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 19 de Março de 1914.

5. João Pereira de Morais, que viria a nascer em 29 de Janeiro de 1888, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 23 de Março de 1910.

6. O Padre José António da Glória, viria a nascer em 23 de Outubro de 1889. Caiu morto na Igreja de Santo Amaro, no acto de celebração da missa, em 24 de Setembro de 1961. Tinha 71 anos.

7. Ana do Carmo Morais, que viria a nascer em 5 de Setembro de 1891, faleceu solteira aos 77 anos, em 22 de Julho de 1969.

8. Amaro, que viria a nascer em 1 de Maio

de 1894, faleceu no primeiro ano de vida, em 12 de Fevereiro de 1895.

9. Beatriz do Carmo Morais, que viria a nascer em 12 de Novembro de 1897, foi professora primária. Casou aos 35 anos com Alberto Augusto da Silveira. Faleceu fora.

10. Baltazar, que viria a nascer em 3 de Maio de 1899, faleceu com um ano de idade, em 13 de Maio de 1900.

João Pereira de Oliveira Morais faleceu em 23 de Janeiro de 1934, aos 80 anos. Maria do Carmo da Glória faleceu em 13 de Janeiro de 1936, aos 77 anos.

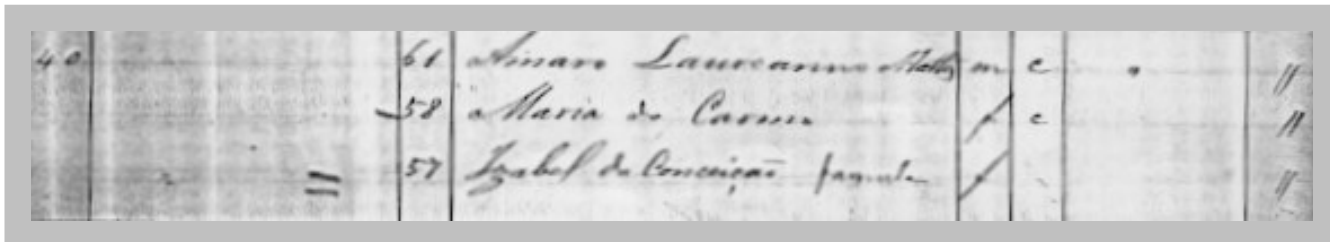
**Propriedades referidas a Manuel Francisco de Castro
(Proprietário nº 404 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Matinhas	884	700	semeadura	1\$728
Cernes	970	600	semeadura e monda	4\$190
Pachecas	1134	700	semeadura	1\$190
Caminho de Cima	1153	75	semeadura	\$525
Fundão	1661	200	rama	\$300
Grota	1688	50	semeadura e vinha	\$520
Cabecinho	1789	25	CASA + atafona	1\$800
Bacelos	1833	200	rama	\$160
Fajã dos Mastros	1945	150	semeadura	\$420
	1986	100	rama	\$200
	1988	50	semeadura	\$350
Vereda do Fundão	2131	100	rama	\$100
Cabeço	2158	200	rama	\$100
Vinhas do Bravio	2184	1200	vinha	2\$000
	2190	300	vinha	\$400
Canto	2518	125	rama	\$120
Cascalhos	2951	250	rama	\$200
Galeão	3074	600	semeadura e rama	\$560
Passagens	3087	100	inhames	\$080

**Propriedades referidas a João Pereira de Oliveira Morais
(Proprietário nº 241 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Vinhas da Ponta Furada	2261	250	vinha	\$480
Ladeiras	2881	1200	inhames	\$240

FAJÃ – Rua da Igreja Cabecinho



Na Casa nº 40, na Rua da Igreja, encontramos Amaro Laureano de Matos, sua mulher, Maria do Carmo, e uma criada, Isabel da Conceição.

Viviam numa boa casa de alto e baixo. O rendimento colectável atribuído a Amaro Laureano de Matos foi de 7\$666 réis, com terrenos de sementeira e inhames. No nome de Isabel da Conceição encontramos uma pobre casa no mesmo sítio do Cabecinho, e três pequenos terrenos de sementeira, com o rendimento global de \$320 réis.

Amaro Laureano de Matos, nascido em 30 de Abril de 1821, era filho de José Francisco de Matos e de Francisca Rosa. Tinha dois irmãos residentes, Manuel Francisco de Castro, na casa nº 42, na mesma Rua da Igreja, e José Francisco de Matos, na casa nº 19 do Caminho de Cima.

Maria do Carmo era natural da freguesia da Madalena, filha de José Rodrigues e de Rosa Maria.

O casamento entre Amaro Laureano de Matos e Maria do Carmo realizara-se em 24 de Fevereiro de 1870, levando já os seus quatro filhos:

1. Mariana Emília do Carmo, nascida em

10 de Fevereiro de 1851, casara aos 20 anos com Manuel Nunes de Melo. Havia falecido aos 30 anos, em 25 de Novembro de 1881.

2. Manuel Francisco de Castro, nascido em 29 de Junho de 1853, vivia com o tio homónimo, na casa nº 42 da mesma Rua. Faleceu solteiro aos 29 anos, em 8 de Junho de 1883.

3. Maria do Carmo da Glória, nascida em 15 de Fevereiro de 1858, casara aos 21 anos com João Pereira de Oliveira Morais, e residia na casa do tio Manuel Francisco de Castro. Faleceu aos 77 anos, em 13 de Janeiro de 1936.

4. O Padre José Francisco de Matos, nascido em 10 de Abril de 1860, estava ausente em 1883. Viria a falecer em Santo Amaro em 22 de Março de 1943. Ficou na memória das gentes como um homem forte que gostava de trabalhar no campo.

Amaro Laureano de Matos faleceu em 23 de Setembro de 1888, aos 67 anos. Maria do Carmo faleceu em 15 de Novembro de 1918, aos 92 anos, segundo o pároco.

**Propriedades referidas a Amaro Laureano de Matos
(Proprietário nº 8 do mapa da matriz predial)**

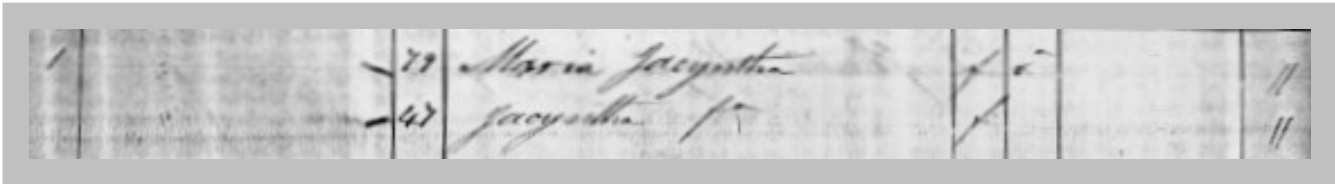
Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Bacelos dos Biscoitos	446	100	rama	\$060
Cerrados Largos	859	200	semeadura	\$576
Cernes	952	100	semeadura	\$420
	971	150	semeadura	1\$050
Pachecas	1144	40	semeadura	\$420
Caminho de Cima	1151	75	semeadura	\$280
Espigão	1442	200	inhames	\$080
Grota	1700	200	semeadura	2\$620
Cabecinho	1788	-	CASA	1\$600
Terras do Alto	1925	800	inhames	\$320
Fajã dos Mestros	2013	600	inhames	\$240

**Propriedades referidas a Isabel da Conceição
(Proprietário n° 171 e 172 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Cernes	928	12	semeadura	\$020
Grota	1716	10	semeadura	\$105
Cabecinho	1783*	10	semeadura	\$035
	1785*	-	CASA	\$160

* - referida como residente no Caminho de Baixo

FAJÃ – Rua da Igreja



Na casa nº1, na Rua da Igreja, encontramos uma viúva, Maria Jacinta, e uma filha solteira, Jacinta.

Viviam num casa térrea pouco valorizada. O rendimento colectável referido a Maria Jacinta foi de apenas 1\$697 réis, com alguma terra de sementeira e de inhames.

Maria Jacinta era natural da Piedade, onde nascera em 23 de Setembro de 1806, filha de Francisco Inácio e Rita Jacinta.

O seu defunto marido, Daniel Nunes de Melo, nascido em 2 de Janeiro de 1802, era filho de Jacinta Rosa, solteira.

O casamento entre Daniel Nunes de Melo e Maria Jacinta realizara-se na Piedade em 7 de Janeiro de 1824. Baptizaram 10 filhos em Santo Amaro, mas só de cinco temos informação posterior ao nascimento.

1. Admitimos que Manuel, nascido em 29 de Setembro de 1824, tenha falecido na infância, mas não conhecemos o seu registo de óbito.

2. Mariana Jacinta, nascida em 23 de Março de 1827, havia casado aos 22 anos com João Inácio Luís da Silveira e residia na casa nº 2 na mesma Rua da Igreja. Faleceu aos 63 anos, em 23 de Março de 1890.

3. Miquelina, nascida em 24 de Fevereiro de 1829, ausentara-se em 1858.

4. Admitimos que António, nascido em 2 de Janeiro de 1831, tenha falecido na infância.

5. João, nascido em 27 de Março de 1833, ausentou-se em 1855.

6. Jacinta dos Santos, a filha residente, nascida em 1 de Novembro de 1835, veio a falecer aos 63 anos, em 2 de Agosto de 1889.

7. António Maria Teixeira, nascido em 14 de Abril de 1838, ausentou-se em 1864. Veio casar aos 31 anos, com Ana Jacinta, e residia no Caminho de Baixo, casa nº 31. Faleceu aos 79 anos, em 18 de Janeiro de 1918.

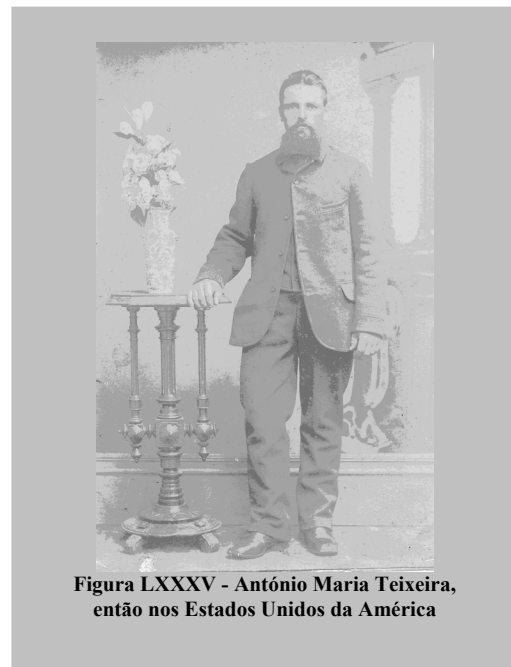


Figura LXXXV - António Maria Teixeira, então nos Estados Unidos da América

8. Estulano Nunes Teixeira, nascido em 2 de Agosto de 1840, também se ausentara em 1864. Veio casar aos 31 anos, com Ana Bernarda, e residia na casa nº 23 do Caminho de Cima. Ausentar-se-ia para os Estados Unidos em 1902.

9. Manuel, segundo de nome, nascido em 20 de Junho de 1843, não chegou a ser arrolado. Admitimos que tenha falecido.

10. José, nascido em 24 de Abril de 1845, falecera com 3 meses de idade, em 7 de Agosto de 1845.

Maria Jacinta faleceu em 9 de Abril de 1885, aos 78 anos. Daniel Nunes de Melo havia falecido em 7 de Abril de 1881.

Propriedades referidas a Jacinta dos Santos
(Proprietário nº 353 do mapa da matriz predial)

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Poço do Porco	1383	200	semeadura	\$560
Rua da Igreja	1748	25	semeadura	\$087
	1750	50	semeadura	\$630
	1752	-	CASA térrea	\$400
Fajã dos Mastros	2019	100	inhames	\$020

FAJÃ – Rua da Igreja

2	52	Mariana Jacinta	f	v	//
27	23	Jacinta	f	f	//
	20	Jesuína	f	f	//
	18	Isabel	f	f	//
	15	Estulano	f	m	//
	12	Ana	f	f	//
	7	Daniel	f	m	/
	30	Manuel Ignácio Luiz de S. m. e. marit.	m	m	//
	28	Florinda do Carmo da Silveira	f	c	//
		Maria	f		

À casa nº 2, na Rua da Igreja, são referidos dois fogos. No primeiro fogo encontramos uma mulher viúva, Mariana Jacinta, e seis filhos, Mariana, Jacinta, Isabel, Estulano, Ana e Daniel. No segundo fogo encontramos um filho casado, Manuel Inácio Luís da Silveira, marítimo, e sua mulher, Florinda do Carmo da Silveira.



Figura LXXXVI - Florinda do Carmo Silveira e filhos

Viviam numa casa de alto e baixo. O rendimento colectável atribuído a Mariana Jacinta foi de 3\$295 réis e a Manuel Inácio Luís da Silveira de 2\$990. No nome de Maria Jacinta, a filha mais velha, ausente, encontramos meio alqueire de terreno de sementeira.

Mariana Jacinta, nascida em 23 de Março de 1827, era filha de Daniel Nunes de Melo, já falecido, e de Maria Jacinta, residente na casa nº 1, na mesma Rua da Igreja.

O seu defunto marido, João Inácio Luís da Silveira, nascido em 1 de Junho de 1821, era filho de Gabriel Luís da Silveira e de Isabel Joaquina. Tinha dois irmãos residentes, António Luís da Silveira, na casa nº 129 da Terra Alta, e Maria Prudência, na casa nº 13 do Caminho de Cima.

O casamento entre João Inácio Luís da Silveira e Mariana Jacinta realizara-se em 20 de Dezembro de 1849, aos 27 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram 10 filhos:

1. Maria Jacinta, nascida em 22 de Setembro de 1850, ausente, viria a falecer na freguesia, solteira, aos 35 anos, em 11 de Janeiro de 1886.
2. Manuel Inácio Luís da Silveira, o filho casado residente, nascera em 16 de Dezembro de 1852.
3. Gabriel Luís da Silveira, nascido em 31 de Dezembro de 1854, casara aos 24 anos com Ana Amélia da Silveira e residia na casa nº 19, no Caminho de Cima. Faleceu aos 60 anos, em 1 de Agosto de 1915.

4. Mariana Inácia, nascida em 24 de Abril de 1857, foi mãe solteira aos 34 anos. Ausentou-se da freguesia com o filho entre 1895 e 1896.

5. Jacinta dos Santos Silva, nascida em 29 de Fevereiro de 1860, casaria aos 26 anos com Manuel Rodrigues Machado, falecendo aos 28, em 13 de Agosto de 1888.

6. Jesuína Madalena, nascida em 25 de Agosto de 1862, foi mãe solteira aos 23 anos. Emigrou para os Estados Unidos em 1887.

7. Isabel, nascida em 22 de Fevereiro de 1865, ausentou-se em 1890.

8. Estulano, nascido em 27 de Julho de 1867, ausentou-se em 1888.

9. Ana, nascida em 23 de Julho de 1870, ausentou-se em 1899.

10. Daniel, nascido em 15 de Dezembro de 1873, casaria aos 25 anos com Rosa Helena do Carmo, falecendo aos 80, em 17 de Dezembro de 1953.

Mariana Jacinta faleceu em 23 de Março de 1890, aos 63 anos. João Inácio Luís da Silveira falecera aos 60, em 2 de Dezembro de 1881.

A nora, Florinda do Carmo da Silveira, nascida em 26 de Fevereiro de 1855, era filha de José Bernardo de Lima, já falecido, e de Jacinta Rosa do Carmo, residente no Caminho de Baixo, casa nº 33.

O casamento entre Manuel Inácio Luís da Silveira

e Florinda do Carmo da Silveira realizara-se em 19 de Janeiro de 1882, aos 29 e 26 anos, respectivamente. Baptizaram cinco filhos:

1. Maria Filomena da Silveira, que viria a nascer em 24 de Maio de 1883, foi para os Estados em 1892. Regressou e saiu novamente com a família, com passaporte datado de 9 de Junho de 1921.

2. Ana Margarida da Silveira, que viria a nascer em 23 de Novembro de 1886, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 24 de Fevereiro de 1908. Também visitou a freguesia e se afastou com a família em 1921.

3. Manuel Inácio Luís, que viria a nascer em 12 de Agosto de 1889, foi para os Estados Unidos com passaporte datado de 22 de Março de 1912.

4. Margarida da Glória Silveira Soares, que viria a nascer em 5 de Março de 1893, casaria aos 24 anos com António Teixeira Soares, emigrando para os Estados Unidos com passaporte datado de 9 de Junho de 1921.

5. José Luís da Silveira, que viria a nascer em 11 de Maio de 1897, casaria aos 23 anos com Ana Eulália Furatdo da Silveira, emigrando para os Estados Unidos com passaporte datado de 9 de Junho de 1922.

Manuel Inácio Luís da Silveira faleceu em 22 de Setembro de 1915, aos 62 anos. Florinda do Carmo da Silveira acompanhou os filhos para os Estados Unidos em Junho de 1921..

**Propriedades referidas a Mariana Jacinta
(Proprietário nº 595 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Poço do Porco	1377	200	semeadura	\$420
Espigão	1451	400	inhames	\$120
Lages	1520	300	inhames	\$120
	1575	1600	inhames	\$035
Rua da Igreja	1751	75	CASA	1\$640
Fajã dos Mastros	1936	75	semeadura	\$140
Vereda do Fundão	2117	50	semeadura	\$140
Vale Frio	2241	200	rama	\$200
Rochão	2369	50	rama	\$060
Poço do Vimieiro	3483	125	semeadura	\$420

**Propriedades referidas a Manuel Inácio Luis da Silveira
(Proprietário nº 430 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Poço do Porco	1382	200	semeadura	\$560
Lages	1604	50	semeadura	\$140
Rua da Igreja	1749	100	CASA	1\$730
Fajã dos Mastros	2018	100	inhames	\$020
Canto	2531	40	rama	\$040
Caminho das Quebradas	3589	350	semeadura e rama	\$500

**Propriedades referidas a Maria Jacinta, solteira
(Proprietário nº 551 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Caminho das Quebradas	3577	100	semeadura	\$280

FAJÃ – Rua da Igreja

3	27	Manoel Soares d'Oliveira	m e lavrador	
	33	Maria Bernarda da Glória	f e	
	5	Manoel	f	
	3	Maria	f	
	1	Marianna	f	
		Jose	f	

Na casa nº3, na Rua da Igreja, encontramos Manuel Soares de Oliveira Terra, lavrador, sua mulher, Maria Bernarda da Glória, e quatro filhos, Manuel, Maria, José e Mariana.

Viviam numa casa de alto e baixo. O rendimento colectável atribuído a Manuel Soares de Oliveira foi de 4\$828 réis, com lavoura escassa para uma família em crescimento, embora tivesse terras de inhames e uma vinha de alqueire.

Manuel Soares de Oliveira Terra, nascido em 15 de Novembro de 1855, era filho de António Soares de Oliveira e de Rosalina Jacinta, casal residente na mesma Rua da Igreja, casa nº 15.

Maria Bernarda da Glória era natural da Prainha, onde nascera em 15 de Agosto de 1850, filha de Manuel José Alvernaz e de Bernarda Mariana.

O casamento entre Manuel Soares de Oliveira e Maria Bernarda da Glória realizou-se fora e fora nasceu o primeiro filho. Em Santo Amaro nasceram mais 7:

1. Manuel, o filho mais velho viria a casar em 20 de Novembro de 1900 com Ana Amélia Soares, emigrando em 1903 para os Estados Unidos.

2. Maria Soares da Glória, nascida em 17 de Janeiro de 1879, casou aos 18 anos com António Oliveira e Simas, falecendo aos 56, em 8 de Novembro de 1935.

3. José Soares de Oliveira, nascido em 4 de Agosto de 1880, faleceu solteiro aos 70 anos, em 8 de Maio de 1951.

4. Mariana Soares de Oliveira, nascida em 23 de Fevereiro de 1882, faleceu solteira, tuberculosa, aos 25 anos, em 9 de Dezembro de 1907.

5. Rosalina Soares da Terra, que viria a nascer em 26 de Janeiro de 1886, faleceu solteira aos 33 anos, também tuberculosa, em 6 de Maio de 1919.

6. Ana, que viria a nascer em 12 de Fevereiro de 1888, faleceu aos 17 anos, em 12 de Janeiro de 1906.

7. António Soares da Terra, que viria a nascer em 13 de Novembro de 1890, faleceu solteiro aos 26 anos, tuberculoso, em 26 de Janeiro de 1917.

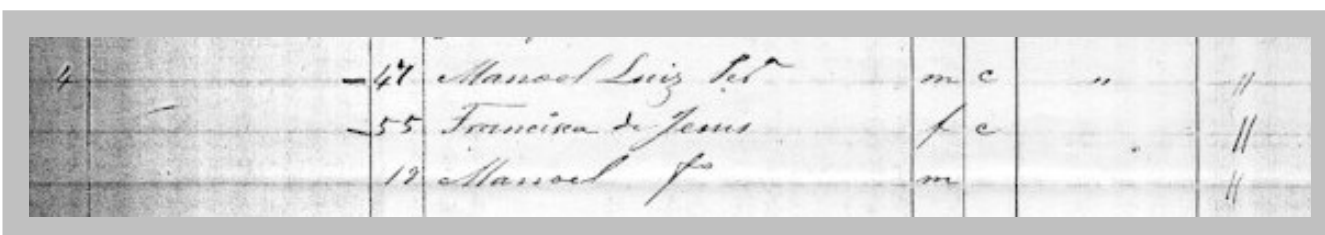
8. João, que viria a nascer em 4 de Janeiro de 1894, tirou passaporte para os Estados Unidos em 24 de Julho de 1911.

Manuel Soares de Oliveira Terra faleceu em 18 de Julho de 1932, aos 76 anos. Maria Bernarda da Glória faleceu em 15 de Agosto de 1934, aos 84 anos.

**Propriedades referidas a Manuel Soares de Oliveira
(Proprietário nº 499 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Morro	77	400	monda	\$160
Biscoitos dos Fetais	667	500	inhames	\$250
Cerrados Largos	861	100	semeadura	\$288
Cernes	923	75	semeadura	\$525
Pachecas	1146	100	semeadura	\$700
Lages	1612	50	semeadura	\$350
	1613	25	semeadura	\$175
Fundão	1664	100	rama	\$200
Grotta	1711	200	vinha	\$500
	1713	230	semeadura e rama	\$375
Rua da Igreja	1745	15	semeadura	\$105
	1747	-	CASA	1\$200

FAJÃ – Rua da Igreja



Na casa nº 4, na Rua da Igreja, encontramos Manuel Luís Pereira, lavrador, sua mulher, Francisca de Jesus, e um filho, Manuel.

Viviam numa casa de alto e baixo. O rendimento colectável atribuído a Manuel Luís Pereira foi de 5\$034 réis, tendo terrenos de sementeira compatíveis com a dimensão da família, terrenos de inhames e uma pequena vinha.

Manuel Luís Pereira, nascido em 25 de Março de 1836, era filho de João Luís Pereira e de Vitória Luísa, já falecidos. Uma irmã, Inácia Luísa, residia na casa nº 2, no Assento.

Francisca de Jesus era natural da freguesia da Prainha, onde nascera em 14 de Agosto de 1827, filha de Manuel José Pacheco e de Maria de Jesus.

O casamento entre Manuel Luís Pereira e Francisca de Jesus realizara-se em 7 de Junho de 1857, aos 21 e 29 anos, respectivamente. Registaram 3 filhos:

1. Maria de Jesus Alvernaz, nascida em 23 de Maio de 1860, estava casada com José Joaquim Alvernaz e residia no Caminho de Baixo, casa nº 22. Faleceu aos 82 anos, em 26 de Setembro de 1942.

2. Manuel Luís Pereira, nascido em 29 de Julho de 1863, casaria aos 23 anos com Rosa Cândida dos Santos, falecendo aos 50, em 31 de Janeiro de 1914.

3. Rosa, nascida em 5 de Setembro de 1867, falecera aos 6 anos, em 23 de Outubro de 1873.

Não sabemos a data de óbito de Manuel Luís Pereira. Ainda vivo em 1920, deixou de ser arrolado no ano seguinte, admitindo-se que tenha falecido aos 84 ou 85 anos. Francisca de Jesus faleceu casada, em 3 de Abril de 1907, aos 79 anos.

**Propriedades referidas a Manuel Luís Pereira
(Proprietário nº 456 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Caminho de Baixo	1240	50	vinha	\$200
	1242	400	semeadura	2\$625
Quarteiros	1358	75	semeadura	\$280
Lages	1531	200	inhames	\$080
Fundão	1662	50	semeadura	\$350
Rua da Igreja	1746	-	CASA	1\$000
	1771	8	semeadura	\$053
Nogueiras	1887	50	inhames	\$020
Cafuas	1892	100	semeadura	\$140
	1895	100	inhames	\$040
Cancelas	1914	400	inhames	\$080
Fajã dos Mestros	1953	200	semeadura e inhames	\$086
	2008	150	inhames	\$080

FAJÃ – Rua da Igreja

6	70	João J.º de Melo	m	c	//
	39	Manuel Nunes de Melo	m	c	//
	46	Ana Dorothea	f	c	//
	13	Manuel J.º	m		//
	7	João J.º	m		/
	2	João J.º	m		
	39	Maria Christiana	f	c	//
	9	Manuel J.º	m		/
	1	Agostinho J.º			
		Antonio J.º			



Figura LXXXVII - Casa que supomos ter pertencido a João José de Melo

À casa nº 6, na Rua da Igreja, são referidos três fogos. No primeiro fogo encontramos João José de Melo, viúvo. No segundo fogo encontramos um filho, Manuel Nunes de Melo, lavrador, sua mulher, Ana Dorotheia, e quatro filhos, Manuel, António, João e José. No terceiro fogo encontramos uma mulher solteira, Maria Cristiana, com um filho, Manuel. Repare-se que foram posteriormente acrescentados os nomes de Agostinho e António, também seus filhos.

Encontramos duas casas no nome de João José de Melo, uma de alto e baixo e outra térrea. Também

no nome Maria Cristiana havia uma casa. Não sabemos se se tratou de erro do pároco ao não referir número à habitação desta ou se, realmente, vivia com a família anterior.

O rendimento colectável atribuído a João José de Melo foi de 6\$072 réis e de Manuel Nunes de Melo foi de 6\$100. Havia terras de sementeira compatíveis com o equilíbrio doméstico, terras de inhames, alguma vinha e meio alqueire de laranjeiras, além pastagens de ovelhas e 10 alqueires de pastagem de vacas.

João José de Melo, nascido em 17 de Dezembro de 1813, era filho de José Vieira Paulo e de Ana de S. José. Quatro irmãos, Joaquim Vieira de Melo, Vicente José de Melo, Maria de S. José, e António José de Melo residiam no Caminho de Cima, nas casas nº 3, nº 11, nº 15 e nº 23, respectivamente.

A sua defunta mulher, Laureana Francisca, nascida em 24 de Fevereiro de 1797, era filha de Manuel Nunes Mancebo e de Josefa Maria. Uma irmã, Francisca Laureana estava casada com Vicente José de Melo, irmão do marido.

O casamento entre João José de Melo e Laureana Francisca realizara-se em 13 de Abril de 1837, aos 23 e 40 anos, respectivamente. Baptizaram dois filhos:

1. Manuel Nunes de Melo, o filho residente, nascera em 28 de Novembro de 1843.

2. Maria Laureana, nascida em 9 de Fevereiro de 1846, falecera aos 27 anos, em 8 de Setembro de 1872.

João José de Melo faleceu em 29 de Agosto de 1898, aos 84 anos. Laureana Francisca falecera aos 85, em 15 de Setembro de 1882.

A nora, Ana Doroteia, nascida em 29 de Julho de 1836, era filha de José Francisco de Melo e de Maria Doroteia. Tinha um irmão, Manuel Francisco de Melo, na casa n° 7 do Assento, uma irmã, Quitéria Maria, na casa n° 6 do Caminho de Cima, e dois irmãos na casa n° 5 da Rua dos Biscoito, Maria Doroteia e Manuel Francisco de Melo.

O casamento entre Manuel Nunes de Melo e Ana Doroteia realizara-se em 6 de Fevereiro de 1869, aos 26 e 32 anos, respectivamente. Baptizaram quatro filhos:

1. Manuel Nunes de Melo, nascido em 10 de Novembro de 1869, faleceria solteiro aos 44 anos, em 22 de Janeiro de 1914.

2. António, nascido em 18 de Novembro de 1871, faleceu em 14 de Janeiro de 1883, não sendo já arrolado pelo pároco.

3. João Nunes de Melo, nascido em 9 de Maio

de 1875, casaria aos 23 anos com Maria Leopoldina Nunes, falecendo aos 82 anos, em 12 de Julho de 1957.

4. José Francisco de Melo, nascido em 29 de Fevereiro de 1880, casaria aos 18 anos com Bernarda do Carmo Gomes. Foi aos Estados Unidos com passaportes datados de 18 de Junho de 1903 e 18 de Janeiro de 1910. Faleceu em Santo Amaro aos 59 anos, em 9 de Julho de 1939.

Manuel Nunes de Melo faleceu em 27 de Fevereiro de 1937, aos 93 anos. Ana Doroteia havia falecido aos 69, em 27 de Junho de 1906.

Maria Cristiana não tinha parentesco conhecido com a família anterior e, como se verifica, não lhe foi indicada a situação de empregada. Tinha uma casa na Rua da Igreja, mas o rol não lhe indica número.

Nascida em 9 de Junho de 1843, era filha de Cristiana Josefa, solteira. Não conhecemos a data de nascimento do filho Manuel, nem o de Agostinho, mas sim o de outro filho António, que viria a nascer em 4 de Agosto desse mesmo ano de 1883. Manuel deixou de ser arrolado em 1902. Sabemos, pelo rol, que António se ausentou para a Terceira em 1903. O rol de 1886 dá indicação de que Agostinho se ausentara. Tinha 4 anos.

Maria Cristiana deixou de ser arrolada em 1908. Admitimos que tenha, como os filhos, saído da freguesia.

**Propriedades referidas a Manuel Nunes de Melo
(Proprietário n° 464 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Terras Limpas	514	50	semeadura	\$080
	517	70	semeadura e vinha perdida	\$350
Maré	569	100	rama	\$080
	581	17	rama	\$020
Biscoitos dos Fetais	672	400	inhames	\$200
Areias	720	50	semeadura	\$350
Breijos	793	2000	pastagem de ovelhas	\$360
	797	1200	pastagem de ovelhas	\$360
Cernes	948	75	semeadura	\$280
Faixas	999	400	inhames	\$160
Ladeiras	1057	200	semeadura	\$700
Quarteiros	1352	100	rama	\$240
Poço do Porco	1384	50	semeadura	\$400
Roças	1497	2000	pastagem de vacas	2\$100
Lajes	1528	50	inhames	\$020
Atalhada	2687	300	rama	\$400

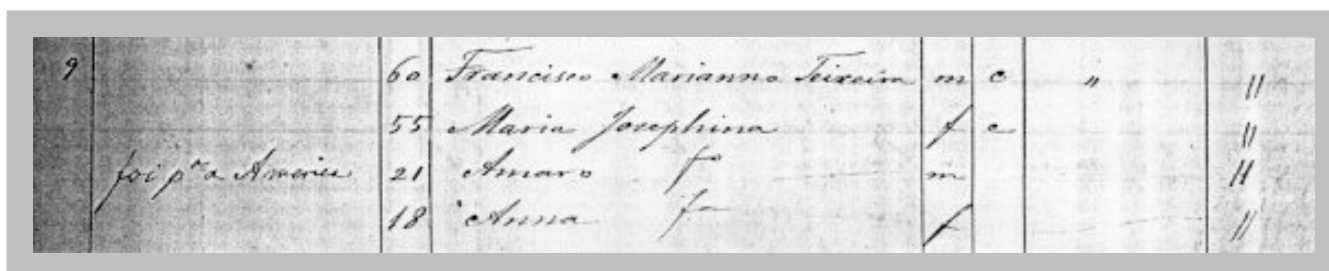
**Propriedades referidas a Maria Cristiana
(Proprietário nº 533 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos	491	100	semeadura	\$700
Cernes	944	80	semeadura	\$280
Rua da Igreja	1743	25	CASA	1\$300
Bacelos	1857	300	rama	\$300

**Propriedades referidas a João José de Melo
(Proprietário nº 220 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos dos Fetais	686	1400	inhames	\$400
Areias	761	100	semeadura	\$192
Rochão	1031	200	inhames	\$080
Caminho de Baixo	1254	50	vinha	\$300
Velgas	1324	250	semeadura	1\$400
Lages	1545	200	inhames	\$080
	1588	200	semeadura	\$840
Casa Velha	1678	50	semeadura	\$630
Rua da Igreja	1757	20	semeadura	\$210
	1770	50	CASA + CASA térrea	1\$400
Bacelos	1850	100	rama	\$100
Nogueiras	1880	100	semeadura e inculto	\$140
Fajã dos Mastros	1934	100	inhames	\$020
	1939	100	inhames	\$040
	1940	100	laranjeiras	\$240

FAJÃ – Rua da Igreja



Na casa nº 9, na Rua da Igreja encontramos Francisco Mariano Teixeira, sua mulher, Maria Josefina, e dois filhos, Amaro e Ana.

Viviam numa boa casa de alto e baixo. O rendimento colectável atribuído a Francisco Mariano Teixeira foi de 3\$215. Embora o rol de 1883 o refira como lavrador, outros róis apontam-lhe a profissão de sapateiro.

Francisco Mariano Teixeira, nascido em 15 de Março de 1822, era filho de Francisco José Teixeira e de Isabel Jacinta. Tinha duas irmãs residentes, Jacinta Rosa de Melo, na casa nº 46 do Assento, e Maria Jacinta de Melo, na casa nº 8 da mesma Rua da Igreja.

Maria Josefina, nascida em 30 de Março de 1827, era filha de José Francisco Rodrigues e de Ana Vitorina. Uma irmã, Rosa Vitorina, residia na casa nº 1 do Caminho de Cima

O casamento entre Francisco Mariano Teixeira e Maria Josefina realizara-se em 4 de Novembro de 1847, aos 25 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

1. Maria Josefina, nascida em 23 de Abril de 1848, tirou passaporte para os Estados Unidos em 26 de Agosto de 1870.
2. Mariana Jacinta, nascida em 25 de Abril

de 1850, vivia com a tia Maria Jacinta numa casa vizinha. Viria a falecer na freguesia, solteira, aos 60 anos, em 29 de Junho de 1910.

3. Francisco Mariano Teixeira Jr., nascido em 2 de Agosto de 1892, casara aos 19 anos com Elisa dos Santos e residia na casa nº 58 do Vale Frio. Faleceu aos 68 anos, em 3 de Novembro de 1920.

4. Manuel Soares Teixeira, nascido em 13 de Junho de 1855, emigrara para o Brasil em 1874. Veio a falecer em Santo Amaro, solteiro, aos 29 anos, em 20 de Agosto de 1884.

5. António, nascido em 3 de Abril de 1858, falecera aos 17 anos, em 11 de Julho de 1875.

6. Amaro, nascido em 5 de Outubro de 1861, ausentou-se para os Estados Unidos nesse mesmo ano de 1883, como se lê no rol.

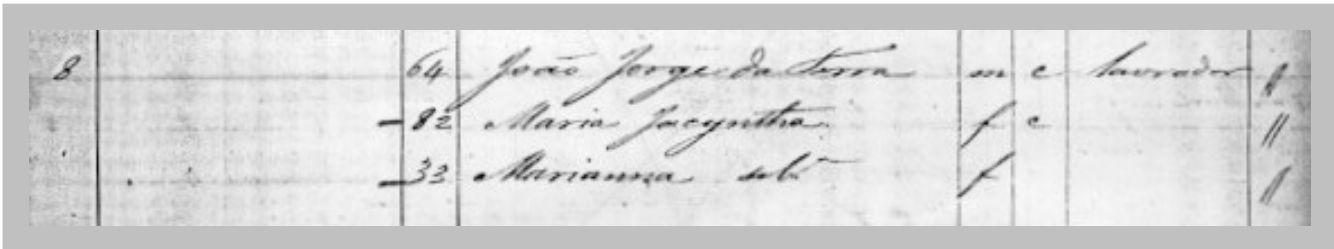
7. Ana, nascida em 29 de Fevereiro de 1864, ausentou-se em 1888.

Francisco Mariano Teixeira faleceu em 27 de Setembro de 1889, aos 67 anos. Maria Josefina havia falecido aos 60, em 14 de Dezembro de 1887.

**Propriedades referidas a Francisco Mariano Teixeira
(Proprietário nº 146 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Matinhas	897	150	semeadura	\$700
Rochão	1021	200	inhames	\$040
Velgas	1302	75	semeadura	\$525
Lages	1611	20	semeadura	\$175
	1616	30	semeadura	\$175
Rua da Igreja	1768	-	CASA	1\$500
Fajã dos Mastros	1947	40	inhames	\$020
Biscoitos de Fora	2026	300	inhames	\$080

FAJÃ – Rua da Igreja



8	64	João Jorge da Terra	m e herdeiro	f
	82	Maria Jacintina	f e	//
	33	Marianna de	f	//

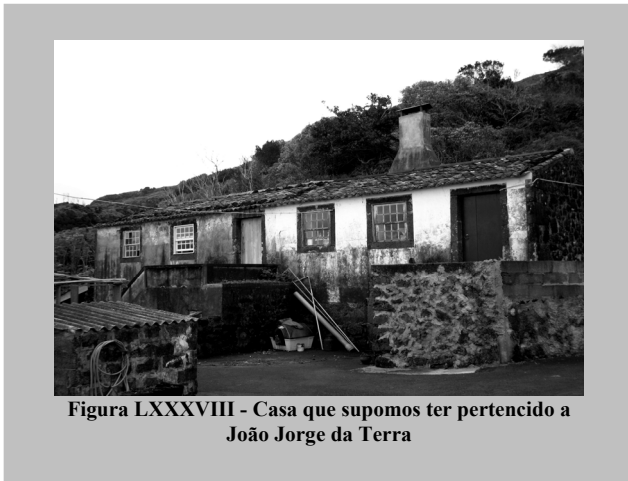


Figura LXXXVIII - Casa que supomos ter pertencido a João Jorge da Terra

Na casa nº 8, na Rua da Igreja encontramos João Jorge da Terra, lavrador, sua mulher, Maria Jacinta, e uma sobrinha desta, Mariana.

Viviam numa casa de alto e baixo. O rendimento colectável atribuído a João Jorge da Terra foi de 7\$163 réis, dispondo de terreno de sementeira a cobrir as necessidades de bolo diário e terreno de inhames.

João Jorge da Terra, nascido em 11 de Dezembro de 1818, era filho de José Silveira Gomes e de

Maria Ana de Jesus. Uma irmã, Balbina Florência, residia na casa nº 2, no Caminho de Cima, e um irmão, Fortunato Jorge Gomes, residia na Canada Nova, casa nº 4.

Maria Jacinta de Melo, nascida em 21 de Março de 1800, era filha de Francisco José Teixeira e de Isabel Jacinta de Melo. Tinha um irmão, Francisco Mariano Teixeira, residente na casa nº 9 da mesma Rua da Igreja, e uma irmã, Jacinta Rosa de Melo, na casa nº 46 do Assento.

O casamento entre João Jorge da Terra e Maria Jacinta de Melo realizara-se em 13 de Novembro de 1845, aos 26 e 45 anos, respectivamente. Não tiveram filhos, trazendo para a sua companhia a sobrinha Mariana.

João Jorge da Terra faleceu em 5 de Maio de 1896, aos 77 anos. Maria Jacinta havia falecido aos 85 anos, em 18 de Novembro de 1885.

A sobrinha, Mariana Jacinta, nascida em 25 de Abril de 1850, era filha de Francisco Mariano Teixeira, irmão de Maria Jacinta, e de Maria Josefa do Coração de Jesus. Viria a falecer solteira aos 60 anos, em 29 de Junho de 1910.

**Propriedades referidas a João Jorge da Terra
(Proprietário nº 218 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Cernes	946	200	semeadura	\$700
Lages	1610	150	semeadura	\$875
	1631	200	semeadura	1\$225
Fundão	1666	25	semeadura	\$175
Grota	1687	100	semeadura e vinha	1\$150
Rua da Igreja	1767	15	CASA	1\$000
	1769	15	semeadura	\$053
Bacelos	1862	300	semeadura e rama	\$685
Cafuas	1903	300	inhames	\$080
	1946	200	inhames	\$200
Fajã dos Mastros	1970	100	rama	\$080
	2007	400	inhames	\$160
	2017	300	inhames	\$080
Vinhas do Bravio	2197	800	rama	\$700

FAJÃ – Rua da Igreja

10	69	Vig. Manuel dos Santos Pereira da Terra	m	//
	67	Maria Laureana	f	//
	45	Sabina	f	//
	15	Maria Felisbela	f	//
	19	João	m	//
	36	Cura Manuel Policarmo Pereira da Terra	m	//

À casa nº 10, na Rua da Igreja são referidos dois fogos. No primeiro fogo encontramos o Vigário da Freguesia, Manuel dos Santos Pereira da Terra, sua irmã, Maria Laureana, uma sobrinha, Sabina, uma afilhada Maria Felisbela, e um criado, João. Referido a um segundo fogo encontramos o padre cura, Manuel Policarmo Pereira da Terra, sobrinho do Vigário.

Tinham duas casas na Rua da Igreja, uma de alto e baixo, e outra térrea, com um tanque, e ainda uma terceira casa, com uma vinha, no sítio do Assento. O rendimento colectável atribuído ao Vigário foi de 45\$270 réis, sendo um dos proprietários mais abastados da freguesia. A irmã em seu nome tinha o rendimento colectável de 2\$700 e o sobrinho padre, o de 3\$360. As propriedades mais valorizadas eram as pastagens de vacas, tendo o vigário 148 alqueires e o sobrinho 28 alqueires.. Além das vinhas, havia terrenos de sementeira, de inhames, de figueiras e ainda pastagens de ovelhas.

O Vigário Manuel dos Santos Pereira da Terra e a irmã, Maria Laureana da Terra, eram naturais da Prainha, onde nasceram, respectivamente, em 1 de Novembro de 1813 e 18 de Fevereiro de 1815, filhos de António Pereira

das Neves e de Francisca Mariana.

Os sobrinhos, Sabina, e o Padre cura, Manuel Policarmo Pereira da Terra, também naturais da Prainha, nascidos, respectivamente, em 17 de Maio de 1838 e 1 de Dezembro de 1846, eram filhos de João Pereira da Terra e de Maria Rosa.

Não identificamos pela naturalidade nem a afilhada nem o criado.

O Vigário faleceu em Santo Amaro em 16 de Janeiro de 1892, aos 78 anos, deixando a maior casa da Rua da Igreja a Nossa Senhora do Carmo. A irmã falecera aos 69 anos, em 25 de Março de 1884.

A sobrinha, Sabina da Terra, casaria em 3 de Novembro de 1888, aos 50 anos, com Manuel Pereira de Matos, de 24. Faleceu aos 78 anos, em 20 de Setembro de 1917.

O sobrinho padre, que sucedeu ao tio na direcção da paróquia, faleceu em 2 de Janeiro de 1911, aos 64 anos.

Propriedades referidas a Maria Laureana da Terra
(Proprietário nº 570 do mapa da matriz predial)

Sítio	Nº de matriz	Area (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Morro	1	2600	mondas	\$300
Biscoitos	327	4000	pastagem de ovelhas	\$650
Canto	2419	225	semeadura	1\$750

**Propriedades referidas a Manuel Policarpo Pereira da Terra
(Proprietário n° 479 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Breijos	3158	5600	pastagem de vacas	3\$360

**Propriedades referidas a Manuel dos Santos Pereira da Terra
(Proprietário n° 486 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Morro	3	1000	monda	\$120
	85	1200	monda e figueiras	\$600
Biscoitos Bravos	346	400	inhames	\$080
Biscoitos	498	1000	rama	\$500
Terras Limpas	499	600	semeadura	4\$225
	551	150	lenha	\$300
Espigão	1465	800	inhames	\$240
Roças	1490	20000	pastagem de vacas	10\$800
Lages	1560	25	semeadura	\$035
	1566	100	semeadura	\$140
Grota	1702	75	semeadura	\$840
Rua da Igreja	1766	300	CASA + CASA térrea + tanque	9\$320
Assento	1804	700	CASA + vinha	4\$730
Bacelos	1842	200	rama	\$100
	1843	200	rama	\$100
	1864	400	rama	1\$000
Fajã dos Mastros	1931	800	inhames	\$320
	1983	250	semeadura	2\$100
Biscoitos de Fora	2030	3000	inhames	1\$200
Cabeço	2170	1200	rama	1\$800
Rochão	2365	80	rama	\$100
Canto	2515	100	vinha + adega	\$200
	2535	200	vinha	\$400
Roças	3125	1600	pastagem de ovelhas	\$320
Lagoinhas	3157	9600	pastagem de vacas	5\$700

FAJÃ – Rua da Igreja

11	34	Manuel Soares Teixeira	m e marit.	11
	32	Bernarda do Carmo	f	11
	3	Manuel	m	
	65	Maria de Jesus	f	1

À casa nº 11, na Rua da Igreja, são atribuídos dois fogos. Num primeiro fogo encontramos Manuel Soares Teixeira, marítimo, sua mulher, Bernarda do Carmo, e um filho, Manuel. No segundo fogo encontramos a mãe de Manuel Soares Teixeira, Maria de Jesus, viúva.

Viviam numa casa térrea. O rendimento colectável atribuído a Manuel Soares Teixeira foi de 1\$800 réis, sendo escassos os terrenos de sementeira e mais extensos os de inhames.

Maria de Jesus era natural da Urzelina, da ilha de S. Jorge, filha de António José Quaresma e de outra Maria de Jesus.

O seu defunto marido, António José Teixeira, nascido em 9 de Janeiro de 1817, era filho de António José Teixeira e de Constância de Jesus. Não tinha irmãos residentes.

O casamento entre António José Teixeira e Maria de Jesus realizara-se fora. Baptizaram em Santo Amaro 9 filhos:

1. Maria, nascida em 2 de Setembro de 1844, deve ter falecido logo, mas não conhecemos a data do seu óbito.
2. Maria, segunda de nome, nascida em 28 de Março de 1846, ausentou-se em 1864.
3. Manuel Soares Teixeira, o filho residente, nasceu em 12 de Outubro de 1848.
4. António, nascido em 19 de Janeiro de 1851, ausentou-se em 1864.
5. Isabel, nascida em 25 de Agosto de 1853, ausentou-se em 1864. Regressando, voltou

a sair em 1872.

6. Mariana, nascida em 1 de Janeiro de 1856, faleceu no dia 13 do mesmo mês e ano.

7. José, que supomos nascido nos finais de 1857, inícios de 1858, faleceu em 5 de Novembro de 1881.

8. Mariana, nascida em 6 de Julho de 1859, ausentou-se em 1864.

9. Carlota, nascida em 13 de Dezembro de 1861, faleceu aos 2 anos, em 21 de Fevereiro de 1864.

Maria de Jesus faleceu em 23 de Setembro de 1913, aos 94 anos, segundo o pároco. António José Teixeira havia falecido aos 56 anos, em 5 de Abril de 1873.

A nora, Bernarda do Carmo, nascida em 8 de Abril de 1851, era filha de José Nunes Jr., já falecido, e de Bernarda Vicência, residente na casa vizinha, a casa nº 12 da Rua da Igreja.

O casamento entre Manuel Soares Teixeira e Bernarda do Carmo realizara-se em 11 de Janeiro de 1874, aos 25 e 22 anos, respectivamente. Apenas registaram um filho, sendo frequentes as ausências do marido:

1. Manuel, nascido em 6 de Janeiro de 1879, ausentou-se em 1899.

Manuel Soares Teixeira faleceu em 16 de Abril de 1918, aos 69 anos. Bernarda do Carmo havia emigrado para os Estados Unidos com passaporte datado de 13 de Outubro de 1917.

**Propriedades referidas a Manuel Soares Teixeira
(Proprietário nº 501 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Velgas	1297	50	semeadura	\$350
Lages	1597	50	rama	\$030
Rua da Igreja	1764	25	CASA térrea	\$800
Fajã dos Mastros	1943	30	semeadura	\$070
	2010	200	inhames	\$060
Vale Frio	2212	40	rama	\$040
	2219	50	vinha	\$050
Rochão	2335	50	semeadura	\$120
	2338	40	semeadura	\$140
Biscoitos do Cascalho	2757	150	inhames	\$060
	2759	250	inhames	\$080

FAJÃ – Rua da Igreja

12	36	Bernarda Vicência	f		//
	43	Mariana f	f		//
	54	Maria Vicência	f		//
	20	Amaro f	m		//
	11	José f	m		//

À casa nº 12 da Rua da Igreja são referidos dois fogos. Num primeiro fogo encontramos Bernarda Vicência e uma filha solteira; Mariana. No segundo fogo encontramos uma outra filha solteira, Maria Vicência, com dois filhos naturais, Amaro e José.

Viviam numa casa de alto e baixo com um bom reduto de sementeira. O rendimento colectável atribuído a Bernarda Vicência foi de 5\$556, no nome de Mariana, \$540 réis e no de Maria, \$120 réis. A família viveria a coberto das necessidades mais prementes tanto mais que os filhos de Maria Vicência poderiam ajudar na exploração das terras.

Bernarda Vicência, nascida em 20 de Maio de 1807, era filha de António Camacho e de Escolástica Benedita. Não tinha irmãos residentes.

O seu defunto marido, José Nunes Mancebo ou José Nunes Jr., nascido em 7 de Outubro de 1797, era filho de outro José Nunes Mancebo e de Luzia Rosa. Não tinha irmãos residentes.

O casamento entre José Nunes Mancebo e Bernarda Vicência realizara-se em 26 de Fevereiro de 1827, aos 29 e 19 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

1. Maria Vicência, nascida em 19 de Maio de 1828, faleceu aos 61 anos, em 6 de Janeiro de 1890. Foi mãe de dois filhos:

1.1. Amaro Jorge Nunes, nascido em 13 de Fevereiro de 1863, casou aos 40 anos, falecendo aos 93, em 1 de Fevereiro de 1957.

1.2. José, nascido em 4 de Abril de 1870, emigrou para os Estados Unidos em 1889.

2. Manuel, nascido em 16 de Abril de 1830, ausentou-se em 1855.

3. Perpétua do Carmo, nascida em 23 de Abril de 1834, saíra de casa em 1848. Casou em Santo Amaro aos 38 anos com Manuel José de Ávila, natural da Piedade. Residia no Caminho de Baixo, casa nº 20. Faleceu aos 80 anos, em 23 de Maio de 1914.

4. Júlia do Carmo, nascida em 27 de Julho de 1836, casara aos 19 anos com José Jorge da Terra Belo e residia no Caminho de Cima, casa nº 14.

5. Mariana do Carmo Bernarda, nascida em 5 de Julho de 1839, faleceu em 6 de Fevereiro de 1925, aos 85 anos.

6. José, nascido em 7 de Maio de 1842, falecera antes de atingir 3 anos, em 6 de Abril de 1845.

7. Bernarda do Carmo, nascida em 8 de Abril de 1851, casara aos 22 anos com Manuel Soares Teixeira e residia numa casa vizinha, a casa nº 11, da mesma Rua da Igreja. Emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 13 de Outubro de 1917.

Bernarda Vicência faleceu em 28 de Abril de 1890, aos 82 anos. José Nunes Mancebo havia falecido aos 79, em 25 de Abril de 1877.

**Propriedades referidas a Mariana Bernarda/Vicência
(Proprietário nº 587 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Velgas	1296	50	semeadura	\$350
Lages	1598	50	rama	\$030
Fajã dos Mastros	2011	400	inhames	\$160

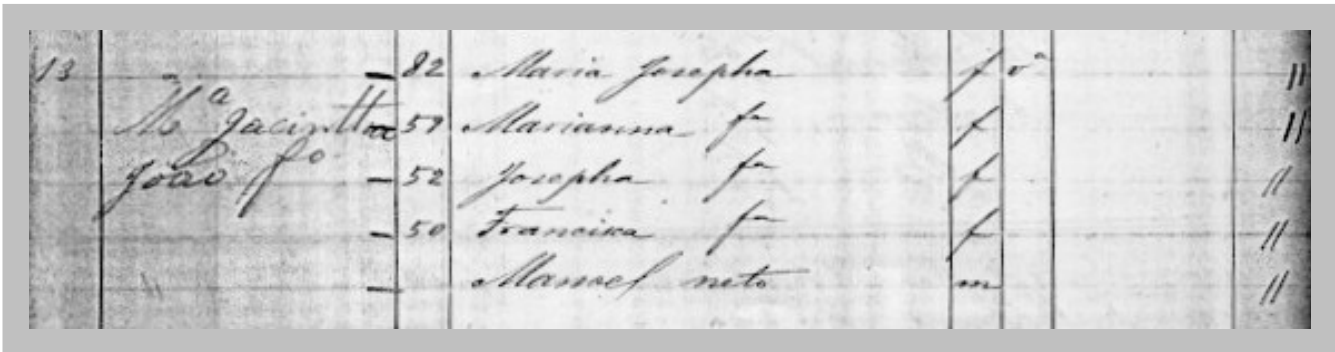
**Propriedades referidas a Bernarda Vicência
(Proprietário nº 100 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Velgas	1295	100	semeadura	\$700
	1321	75	semeadura	\$526
Lages	1599	50	rama	\$030
Fundão	1670	150	semeadura e vinha	\$650
Casa Velha	1681	25	semeadura	\$420
Rua da Igreja	1760	20	semeadura	\$210
	1765	200	CASA	2\$240
Nogueiras	1888	100	semeadura e inculco	\$070
	1890	50	inhames	\$020
Fajã dos Mastros	1941	75	semeadura	\$280
	2012	400	inhames	\$160
Vale Frio	2237	200	vinha	\$250

**Propriedades referidas a Maria Vicência
(Proprietário nº 585 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Fundão	1669	50	vinha	\$100
Nogueiras	1889	50	inhames	\$020

FAJÃ – Rua da Igreja



Na casa nº 13 da Rua da Igreja encontramos uma mulher viúva, Maria Josefa, com três filhos, Mariana, Josefa e Francisca, e um neto, Manuel.

Viviam numa casa de alto e baixo na Rua da Igreja, tendo junto uma outra casa térrea. O rendimento colectável atribuído a Maria Josefa da Conceição foi de 16\$225 réis, o que traria algum desafogo à família. No nome da filha Francisca havia uns pedaços de terra para inhames e rama.

Maria Josefa da Conceição, nascida em 26 de Março de 1801, era filha de José Alvernaz e de Maria Josefa. Tinha uma irmã residente, Ana Josefa da Conceição, na casa nº 9 do Assento.

O seu defunto marido, José Sebastião da Rosa, nascido em 22 de Fevereiro de 1784, era filho de Sebastião José da Rosa e de Maria Rosa da Ressurreição. Não tinha irmãos residentes.

O casamento entre José Sebastião da Rosa e Maria Josefa da Conceição realizara-se em 5 de Novembro de 1822. Baptizaram 9 filhos:

1. Mariana Josefa, nascida em 12 de Janeiro de 1824, viria a falecer solteira aos 67 anos, em 21 de Maio de 1891.

2. Ana Josefa da Conceição, nascida em 26 de Janeiro de 1825, casara aos 20 anos com Manuel Vieira Nunes e ausentara-se entre 1849 e 1850.

2.1. Manuel, o neto referido no rol, nascido em 3 de Junho de 1848, era seu filho. Viria a chamar-se Manuel Vieira Nunes, como o pai. Casou aos 38 anos com Maria Bernarda, falecendo aos 73, em

21 de Fevereiro de 1921.

3. José Sebastião Alvernaz, nascido em 27 de Setembro de 1827, casara aos 23 anos com Juliana Jacinta e ausentara-se em 1857.

4. Josefa Mariana, nascida em 10 de Novembro de 1830, viria a falecer solteira aos 88 anos, em 17 de Janeiro de 1919.

5. Francisca Leonor, nascida em 7 de Janeiro de 1832, ausentara-se em 1851. Regressando, faleceria solteira, aos 85 anos, em 28 de Setembro de 1917.

6. Manuel, nascido em 5 de Março de 1835, ausentou-se em 1848.

7. Amaro, nascido em 12 de Setembro de 1837, ausentou-se em 1856.

8. Eulália Margarida, nascida em 12 de Março de 1839, casara aos 32 anos com José Francisco de Melo e residia na Rua do Biscoito, casa nº 5. Faleceu aos 85 anos, em 5 de Agosto de 1924.

9. Francisco, nascido em 18 de Fevereiro de 1842, ausentara-se em 1857.

Maria Josefa da Conceição faleceu em 7 de Abril de 1892, aos 91 anos. José Sebastião da Rosa falecera aos 90, em 10 de Fevereiro de 1875.

Nota: Sobre Maria Jacinta e João, seu filho, cujos nomes foram escritos no rol, à margem, pensamos tratar-se de Maria Jacinta, filha de João Inácio Luís da Silveira e de Mariana Jacinta, família residente na casa nº 2 da mesma Rua da Igreja.

**Propriedades referidas a Francisca Leonor
(Proprietário nº 133 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Lages	1536	100	inhames	\$040
Bacelos	1867	150	rama	\$100

**Propriedades referidas a Maria Josefa da Conceição
(Proprietário nº 568 e 569 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Pau Pique	622	50	semeadura	\$140
Rochão	1024	600	inhames	\$240
	1027	200	inhames	\$080
Espigão	1430	150	semeadura	\$700
	1444	200	inhames	\$080
Cerrados	1505	9000	pastagem de vacas	4\$800
Terras do Outeiro	1509	3000	pastagem de vacas	1\$440
Lages	1519	1200	inhames	\$400
	1526	700	inhames	\$200
	1554	600	inhames	\$240
	1563	600	inhames	\$240
Lages	1634	600	semeadura e rama	3\$100
Grotta	1695	75	semeadura	\$630
	1696	300	semeadura e vinha	1\$125
Rua da Igreja	1742	25	CASA + CASA térrea	2\$000
Cancelas	1910	300	inhames	\$080
Fajã dos Mastros	1969	300	rama	\$160
	1973	50	semeadura	\$350
Ladeira Grande	2137	50	rama	\$040
Lagidos	3121	1200	pastagem de ovelhas	\$180

FAJÃ – Rua da Igreja

14	46	José da Terra Pereira	m e	carpinteiro	11
	47	Isabel Josepha	f e		11
	18	Francisca f	f		11
		Mulhada e Maria f	f		11
		Maria da Terra f	f		
	21	Francisca M ^{te} de Simas	m e	carpinteiro	11
	30	Manuel de Simas	m e	lavrador	11
	30	Carolina Amélia do Rosário f e	f e		11
	2	Maria f	f		
	1	Deolinda f	f		



Figura LXXXIX - Casa que supomos ter pertencido a José da Terra Pereira

À casa nº 14 da Rua da Igreja são referidos quatro fogos. No primeiro fogo encontramos José da Terra Pereira, carpinteiro, sua mulher, Isabel Josefa e uma filha, Francisca. No segundo fogo encontramos uma filha, Maria da Terra, cujo nome foi apostado posteriormente no fogo encabeçado pelo pai. No terceiro fogo encontramos o pai de Isabel Josefa, Francisco Pereira de Simas, também carpinteiro, viúvo. No quarto fogo, Manuel de Simas,

lavrador, filho do casal, com a mulher, Carolina Amélia do Rosário, e dois filhos, Maria e Ana. O nome de Deolinda foi acrescentado posteriormente.

Embora tanto José da Terra Pereira como Manuel de Simas Melo tivessem casa própria, no rol apenas é referida uma residência a incluir 4 fogos. No nome de José da Terra Pereira encontramos propriedades com o rendimento colectável de 18\$445 réis. Atribuído a Manuel de Simas Melo encontramos um rendimento colectável de 3\$615 réis. A família possuía mais de 13 alqueires de terreno de sementeira, terrenos de inhames, uma pequena vinha, 40 alqueires de pastagens de vacas e mais dez de pastagem de ovelhas.

José da Terra Pereira, nascido em 20 de Agosto de 1827, era filho de Francisco da Terra Peixoto e de Mariana Jacinta. Tinha duas irmãs residentes, Rosalina Jacinta da Terra, na mesma Rua da Igreja, casa nº 15, e Maria Jacinta da Terra, na casa nº 9 da Rua do Biscoito.

Isabel Josefa, era natural da freguesia das Ribeiras, onde nascera em 21 de Agosto de 1830, filha de Francisco Pereira de Simas, carpinteiro, com ela residente, e de Isabel Josefa, já falecida.

O casamento entre José da Terra Pereira e Isabel Josefa realizara-se nas Ribeiras em 10 de Dezembro de 1848. Não nasceram em Santo Amaro os primeiros dois filhos conhecidos. Baptizariam mais dois nesta freguesia.

1. Maria Jacinta da Terra, a filha mais velha conhecida, que aparece como chefe de um fogo, viria a falecer solteira em 26 de Setembro de 1933, aos 83 anos, segundo o pároco.

2. Ana, falecera em 15 de Outubro de 1873, aos 16 anos, segundo o pároco.

3. Manuel de Simas Melo, o filho residente, nascera em 13 de Setembro de 1851.

4. Francisca Leonor de Simas, nascida em 5 de Maio de 1864, viria a emigrar para o Brasil, com passaporte datado de 18 de Abril de 1884.

O pai de Isabel Josefa, Francisco Pereira de Simas, faleceu em 26 de Março de 1884.

José da Terra Pereira faleceu em 9 de Junho de 1906, aos 78 anos. Isabel Josefa faleceu em 16 de Fevereiro de 1916.

Carolina Amélia do Rosário, nascida em 3 de Outubro de 1852, era filha de Manuel Ferreira de Moraes, já falecido, e de Isabel Bernarda, residente na casa nº 3 do Vale Frio.

O casamento entre Manuel de Simas Melo e Carolina Amélia do Rosário realizara-se em 24 de Fevereiro de 1879. Baptizaram 8 filhos:

1. Maria Amélia de Simas Melo, nascida em 29 de Fevereiro de 1880, faleceu solteira aos 68 anos, em 18 de Junho de 1948.

2. Ana Carolina da Glória, nascida em 13 de Setembro de 1881, casou aos 18 anos com José Francisco de Moraes, ausentando-se em 1904.

3. Deolinda Leonor de Simas, que viria a nascer em 18 de Março de 1883, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 17 de Junho de 1915.

4. Manuel de Simas Melo, que viria a nascer em 8 de Setembro de 1885, casou aos 22 anos com Maria da Glória Simas e faleceu aos 87, em 18 de Maio de 1973.

5. José de Simas, que viria a nascer em 17 de Outubro de 1887, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 18 de Outubro de 1909.

6. Francisco, que viria a nascer em 12 de Fevereiro de 1890, acompanhou o irmão anterior, com o mesmo passaporte, para os Estados Unidos.

7. António de Simas, que viria a nascer em 13 de Setembro de 1892, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 24 de Julho de 1911.

8. Rosa do Carmo Simas, que viria a nascer em 24 de Fevereiro de 1892, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 9 de Junho de 1921.

Manuel de Simas Melo faleceu em 12 de Junho de 1929, aos 77 anos. Carolina Amélia do Rosário faleceu aos 67, em 5 de Outubro de 1919.

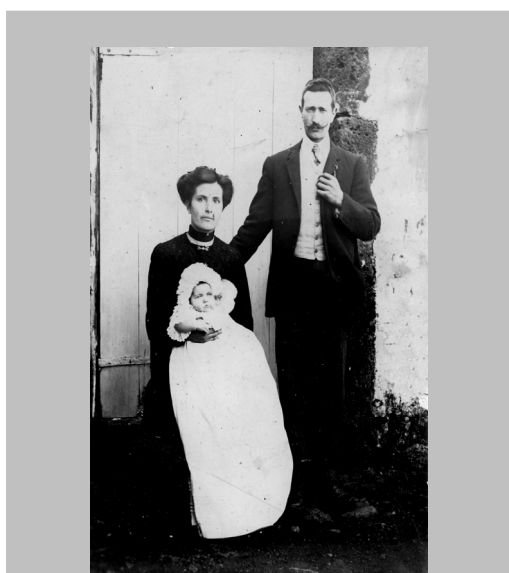


Figura XC - Baptizado de Maria Amélia de Simas Melo com os pais

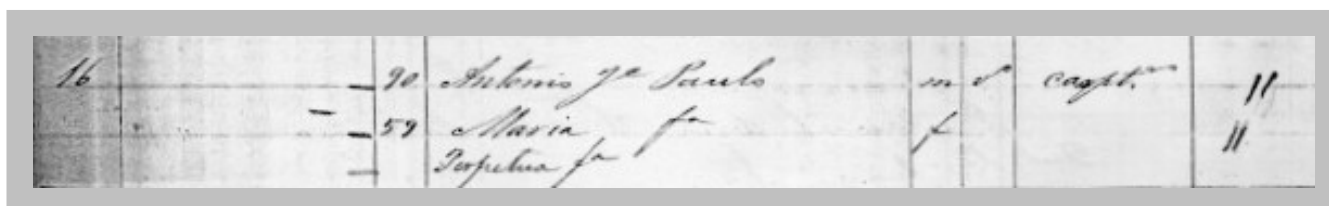
**Propriedades referidas a José da Terra Pereira
(Proprietário nº 339 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Morro	80	200	monda	\$080
Pau Pique	606	400	rama	\$440
Matinhas	891	200	semeadura	\$840
Cernes	934	200	semeadura	1\$575
Ladeiras	1060	200	semeadura	\$700
	1061	100	semeadura	\$280
Pachecas	1125	50	semeadura	\$350
	1136	75	semeadura	\$840
Velgas	1310	25	semeadura	\$175
	1312	100	semeadura	\$700
Lages	1543	400	inhames	\$160
	1550	800	inhames	\$320
	1557	200	inhames	\$080
	1565	100	inhames	\$040
	1567	100	inhames	\$040
	1572	200	inhames	\$100
	1574	150	semeadura	\$420
1620	50	semeadura	\$350	
Rocinhas	1660	100	semeadura	\$390
Rua da Igreja	1732	35	semeadura	\$420
	1741	50	CASA	2\$000
Bacelos	1834	400	rama	\$160
	1838	10	semeadura	\$035
	1853	75	rama	\$080
Nogueiras	1877	200	semeadura	\$420
Cancelas	1911	200	inhames	\$040
Biscoitos de Fora	2027	400	inhames	\$160
Canto	2394	10	semeadura + adega	\$100
	2417	250	semeadura	1\$400
	2529	150	rama	\$150
Roças Grandes	3111	2000	pastagem de ovelhas	\$600
Brejos	3162	8000	pastagem de vacas	5\$000

**Propriedades referidas a Manuel de Simas Melo
(Proprietário nº 497 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Rua da Igreja	1755	-	CASA	1\$200
Terras do Alto	1928	100	inhames	\$020
Biscoitos de Fora	2023	100	inhames	\$020
Biscoitos de Baixo	2054	100	inhames	\$040
Caisinho	2285	25	vinha	\$120
Canto	2418	250	semeadura	1\$400
Cerradinhos	2577	50	rama	\$020
Biscoitos do Terreiro	2781	150	inhames	\$060
Cascalhos	2936	150	semeadura	\$560
	2949	50	semeadura	\$175

FAJÃ – Rua da Igreja



Na casa nº 16 da Rua da Igreja, encontramos António José Paulo, carpinteiro, viúvo, e uma filha, Maria. O nome da filha Perpétua foi acrescentado depois.

Não foi referida propriedade a António José Paulo. Admitimos que, dada a sua idade avançada, os bens tivessem passado para os filhos.

O rendimento colectável atribuído a Maria Constância, a filha residente, foi de 2\$560 réis. A casa em que viviam pertencia-lhe, além de parte de uma casa no sítio do Assento. Não chegava a ter um alqueire de terreno de semadura, mas tinha terrenos de inhames e uma pequena vinha com algumas árvores.

António José Paulo, nascido em 30 de Novembro de 1792, era filho de João Vieira Paulo e Ana Rosa de Jesus. Não tinha irmãos sobreviventes.

A sua defunta mulher, Constância Perpétua, nascida em 16 de Outubro de 1797, era filha de José António Vieira da Silveira e de Rosa Maria Joaquina. Tinha uma irmã, Maria Constância, residente no sítio do Assento, casa nº 53.

O casamento entre António José Paulo e Constância Perpétua realizara-se em 14 de Maio de 1823, aos 29 e 24 anos, respectivamente. Baptizaram 10 filhos:

1. Mariana, nascida em 21 de Outubro de 1824, foi mãe solteira aos 30 anos. Ausentou-se com o filho em 1864.

2. Maria Constância, a filha residente, nascida em 21 de Março de 1824, faleceu solteira aos 90 anos, em 7 de Maio de 1914.

3. Manuel, nascido em 12 de Abril de 1826, ausentou-se em 1848.

4. João, nascido em 22 de Março de 1828, faleceu aos 18 anos, em 23 de Janeiro de 1847.

5. António José de Azevedo Soares, que supomos nascido em 1830, casara em 19 de Fevereiro de 1854 com Mariana Serafina Soares do Carmo e ausentara-se no ano seguinte.

6. José, nascido em 21 de Fevereiro de 1833, ausentou-se em 1852.

7. Emídio, nascido 12 de Fevereiro de 1835, ausentou-se em 1856.

8. Perpétua Constância, nascida em 24 de Fevereiro de 1837, residia com a tia, Maria Constância, no nº 53 do Assento. Falecida a tia nesse ano de 1883, veio viver com o pai e a irmã. Daí o seu nome ser apostrofo no rol. Faleceu em 23 de Maio de 1891, aos 54 anos.

9. Ludovina Emília Perpétua, nascida em 16 de Novembro de 1839, casara aos 42 anos com Manuel Francisco de Melo e residia na casa nº 7 do Assento. Faleceu em 20 de Março de 1889, aos 49 anos.

10. Lourenço José de Azevedo, nascido em 29 de Dezembro de 1843, casara aos 24 anos com Maria de Jesus Soares e residia no Caminho de Baixo, casa nº 34.

António José Paulo faleceu em 12 de Fevereiro de 1887, aos 94 anos. Constância Perpétua havia falecido aos 81, em 1 de Dezembro de 1878.

**Propriedades referidas a Maria Constância
(Proprietário nº 534 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Terças	1115	150	semeadura	\$420
Lages	1546	100	inhames	\$040
Rocinhas	1638	25	semeadura	\$175
Rua da Igreja*	1761	25	CASA	1\$200
Assento	1821	0	CASA	\$400
Bacelos	1846	25	vinha e árvores	\$050
Fajã dos Mastros	1980	50	rama	\$040
Biscoitos de Baixo	2060	50	inhames	\$025
Vereda do Fundão	2127	50	inhames	\$050
Marçalas	2730	400	inhames	\$160

* - e outros

FAJÃ – Rua da Igreja

15	62	António Soares d'Olivera	m e	lavrador	
	57	Rosalina Jacinta Terra	f e		
	21	António	m		

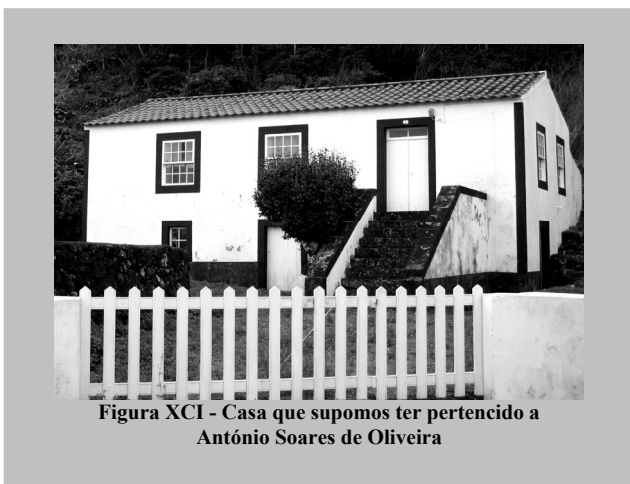


Figura XCI - Casa que supomos ter pertencido a António Soares de Oliveira

Na casa nº 15 da Rua da Igreja encontramos António Soares de Oliveira, lavrador, sua mulher, Rosalina Jacinta, e um filho, António.

A família vivia numa casa de alto e baixo, com um bom reduto de sementeira, com tanque e atafona. O rendimento colectável atribuído a António Soares de Oliveira foi de 22\$193, o que o colocava como proprietário desafogado. Mais de sete alqueires de terreno de semadura, terrenos de inhames e rama, alqueire e meio de vinha e uma pastagem de vacas com 20 alqueires trariam fartura à casa.

António Soares de Oliveira, nascido em 7 de Agosto de 1820, era filho de Manuel Pereira Soares e de Ana Rosa de Jesus. Tinha uma irmã, Zeferina Perpétua, residente na Terra Alta, casa nº 121.

Rosalina Jacinta Terra, nascida em 10 de Agosto de 1823, era filha de Francisco da Terra Peixoto e de Mariana Jacinta. Tinha um irmão, José da Terra Pereira, residente na mesma Rua da Igreja, casa nº 14, e uma irmã, Maria Jacinta da Terra, na casa nº 9 da Rua dos Biscoitos.

O casamento entre Manuel Soares de Oliveira e Rosalina Jacinta Terra realizara-se em 18 de Janeiro de 1855, aos 34 e 31 anos, respectivamente. Baptizaram 3 filhos:

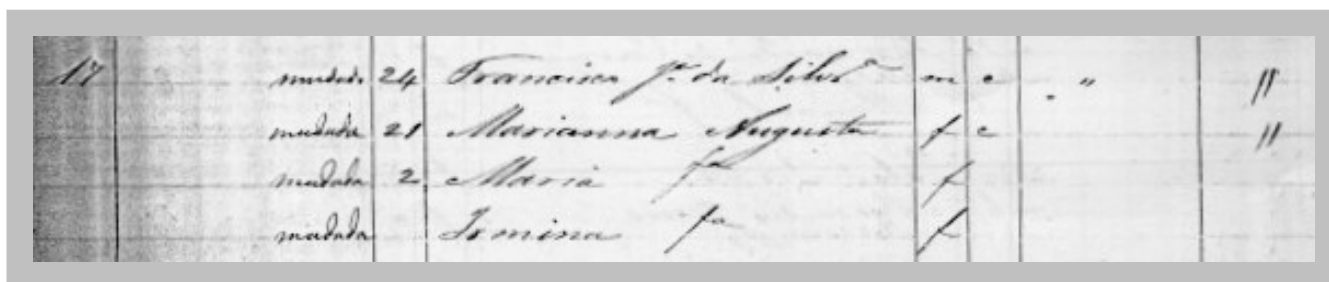
1. Manuel Soares de Oliveira Terra, nascido em 15 de Novembro de 1855, casara fora com Maria Bernarda da Glória e residia na mesma Rua da Igreja, casa nº 3. Faleceu em 18 de Julho de 1932, aos 76 anos.
2. José Soares de Oliveira saíra de casa entre 1875 e 1881. Conhecemos-lhe um registo de passaporte para os Estados Unidos datado de 18 de Julho de 1917, já então viúvo.
3. António Soares da Terra, nascido em 24 de Março de 1862, casaria uma primeira vez aos 23 anos, com Maria Madalena de Simas Soares. Faleceu em 6 de Maio de 1936, aos 74 anos.

António Soares de Oliveira faleceu em 20 de Abril de 1898, aos 77 anos. Rosalina Jacinta Terra faleceu nas vésperas de perfazer 87 anos, em 8 de Agosto de 1910.

**Propriedades referidas a António Soares de Oliveira
(Proprietário n° 83 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Bacelos dos Biscoitos	444	600	rama	\$420
Cerrados Grandes	874	200	semeadura	\$700
Faixas	975	500	semeadura	2\$800
Rochão	1020	200	inhames	\$040
Ladeiras	1053	1600	semeadura e inhames	1\$180
	1058	100	semeadura	\$280
Portal do Grilo	1275	200	semeadura	1\$890
	1278	100	semeadura	1\$260
Velgas	1298	100	semeadura	1\$260
Roças	1487	4000	pastagem de vacas	2\$800
Lages	1539	400	inhames	\$160
Lages	1542	400	inhames	\$160
	1549	400	inhames	\$160
Lages	1573	1200	inhames	1\$080
Casa Velha	1683	150	semeadura	1\$650
Grota	1715	10	semeadura	\$105
	1717	40	semeadura	\$630
Rua da Igreja	1727	15	semeadura	\$105
	1729	5	semeadura	\$053
	1738	300	vinha	\$600
	1740	700	CASA + tanque + atafona	4\$260
Assento	1827	50	vinha	\$200
Bacelos	1852	100	rama	\$080
	1855	400	rama	\$200
Cancelas	1909	200	inhames	\$120

FAJÃ – Rua da Igreja



Na casa nº 17 da Rua da Igreja encontramos Francisco José da Silveira, lavrador, sua mulher, Mariana Augusta, e duas filhas, Maria e Irmina.

A família de Francisco José da Silveira não tinha casa própria. Um alqueire de casa no sítio do Cabecinho poderiam significar uma casa em construção. Repare-se que a família se mudou após o arrolamento de 1883. O rendimento colectável atribuído foi de apenas 1\$675 réis, com meio alqueire de terreno de sementeira, além das paredes da casa

Francisco José da Silveira, nascido fora da freguesia, era filho de João Maria Teixeira e de Florinda Aurélia Cândida, residente no Caminho de Baixo, casa nº 35.

Mariana Augusta, cujo nascimento se deve ter registado também fora da freguesia, era filha natural de Augusta Joaquina, identificada como residente na casa nº 91 da Terra Alta, onde era empregada doméstica.

O casamento entre Francisco José da Silveira e Mariana Augusta realizara-se em 24 de Abril de 1879. Baptizaram 3 filhos:

1. Maria Emília da Silva casou aos 16 anos com Manuel José da Silva, falecendo aos 66 anos, em 3 de Agosto de 1947.
2. Irmina, nascida em 20 de Fevereiro de 1882, ausentou-se entre 1895 e 1896.
3. Manuel, que viria a nascer em 24 de Setembro de 1884, faleceu a 29 de Dezembro do mesmo ano.

Mariana Augusta faleceu em 13 de Outubro de 1884, aos 22 anos, segundo o pároco. O seu viúvo voltou a casar em em 2 de Novembro do ano seguinte com Maria José da Glória, de quem teve mais 4 filhos. Ausentou-se com a nova família em 1900.

**Propriedades referidas a Francisco José da Silveira
(Proprietário nº 55 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Lages	1614	100	semeadura	\$875
Cabecinho	1782	50	paredes de CASA	\$800

FAJÃ – Rua da Igreja

18	52	Antônio José Lopes	m e marit. ^o	//
	47	Delfina Júlia	f e	//
	26	Maria f e	f	//
	23	Ana f e	f	//
	17	Josefina f e	f	//
Deut	15	Jacinta f e	f	//
	12	Manuel f e	m	//
	6	Amaro f e	m	
		Rosa f e	f	



Figura XCII – Casa que supomos ter pertencido a António José Lopes

Na casa nº 18 da Rua da Igreja encontramos António José Lopes, marítimo, sua mulher, Delfina Júlia, e sete filhos, Maria, Ana, Josefina, Jacinta, Manuel, Amaro e Rosa.

A família vivia numa casa térrea e tinha escassa propriedade. O rendimento colectável atribuído foi de apenas 1\$120 réis.

António José Lopes, nascido em 8 de Junho de 1831, era filho de Francisco José Lopes e de Maria Vitorina. Tinha um irmão, José Francisco da Silveira, residente na casa nº 4 do Caminho de Cima e uma irmã, Maria da Glória, residente na casa nº 16 do Caminho de Baixo.

Delfina Júlia do Carmo, nascida em 16 de Agosto de 1833, era filha natural de Emerenciana Joaquina do Carmo. Tinha uma irmã, Augusta Joaquina, residente, como empregada, na casa nº 91 da Terra Alta, e um irmão, José Augusto, residente no Assento, casa nº 8.

O casamento entre António José Lopes e Delfina Júlia realizara-se em 11 de Outubro de 1852, aos 21 e 19 anos, respectivamente. Baptizaram 11 filhos:

1. António, nascido em 18 de Setembro de 1853, ausentara-se entre 1875 e 1881.
2. Maria Delfina Lopes, nascida em 12 de Novembro de 1856, viria a falecer solteira aos 62 anos, em 3 de Setembro de 1919.
3. Ana Delfina, nascida em 28 de Fevereiro de 1860, faleceu solteira aos 33 anos, em 28 de Setembro de 1893.
4. Amaro, nascido em 9 de Dezembro de 1862, falecera no segundo ano de vida, em 13 de Março de 1864.
5. Josefina Lopes, nascida em 23 de Janeiro de 1865, faleceu solteira aos 73 anos, em 3 de Julho de 1938.
6. Jacinta Lopes, nascida em 30 de Novembro de 1867, faleceu solteira aos 64 anos, em 30 de Dezembro de 1931.

7. Manuel António Lopes, nascido em 12 de Junho de 1870, casou aos 25 anos com Ana Emília dos Santos, falecendo aos 34 anos, em 21 de Janeiro de 1905.

8. Rosa, nascida em 8 de Setembro de 1873, falecera na primeira semana de vida, a 14 do mesmo mês.

9. Rosa, segunda de nome, nascida em 9 de Novembro de 1874, faleceu no segundo ano de vida, em 10 de Julho de 1876.

10. Amaro Nunes Lopes, nascido em 25 de Dezembro de 1876, faleceu no mar (estava a pescar de pedra), aos 48 anos, em 19 de Novembro de 1925. Era solteiro.

11. Rosa Helena do Carmo, nascida em 2 de Março de 1882, casou aos 17 anos com Daniel Nunes da Glória, falecendo aos 77 anos, em 16 de Janeiro de 1960.

António José Lopes faleceu em 4 de Março de 1884, aos 52 anos. Delfina Júlia do Carmo faleceu aos 85 anos, em 19 de Agosto de 1918.

**Propriedades referidas a António José Lopes
(Proprietário n.º 55 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Rua da Igreja	1733	10	semeadura	\$105
	1734	30	vinha	\$300
	1736	-	CASA térrea	\$400
	1754	25	semeadura	\$315

FAJÃ – Caminho de Cima

23	79	António José de Melo	m e	lavrador	//
	80	Rita Mariana	f e		//
23	-42	Estulano Nunes Teix.	m e	lavrador	//
	-44	Ana Bernarda	f e		//
	1	Manuel	fo	m	
	5	António	fo	m	
	3	João	fo	m	
	2	Maria José	fo	f	
		Jose	fo	m	

À casa nº 23 do Caminho de Cima são referidos dois fogos. No primeiro fogo encontramos um casal idoso, António José de Melo e Rita Mariana. No segundo fogo, uma sobrinha, Ana Bernarda, o marido, Estulano Nunes Teixeira, e cinco filhos, Manuel, António, João, Maria e José.

A casa em que viviam, uma boa casa com reduto, pertencia ao tio, António José de Melo, lavrador, a quem foi atribuído o rendimento coletável de 6\$078 réis. O rendimento colectável atribuído a Estulano Nunes Teixeira, marido da sobrinha, identificado mais tarde como marítimo, foi de 3\$178 réis.

António José de Melo, nascido em 14 de Junho de 1803, era filho de José Vieira Paulo e de Ana de S. José. Tinha três irmãos residentes no Caminho de Cima, Ana de S. José, Vicente José de Melo e Joaquim Vieira de Melo, respectivamente nos nº 15, 11 e 3. Um outro irmão, João José de Melo, foi identificado na casa nº 6 da Rua da Igreja.

António José de Melo havia casado uma primeira vez em 29 de Maio de 1824, aos 20 anos, com Teresa cândida de Jesus, de 45, filha de Sebastião Pereira de Matos e de Josefa Rosa. Não tiveram filhos.

Teresa Cândida faleceu em 21 de Abril de 1849 e o seu viúvo casou em 18 de Outubro seguinte com Rita Mariana, nascida fora da freguesia, filha de José Nunes de Almeida e Maria Josefa. Não tiveram filhos.

António José de Melo faleceu em 4 de Fevereiro de 1889. Rita Mariana havia falecido no ano anterior, em 15 de Abril.

Estulano Nunes Teixeira, nascido em 2 de Agosto de 1840, era filho de David Nunes de Melo, já falecido, e de Maria Jacinta, residente na casa nº 1 da Rua da Igreja.

Ana Bernarda, nascida em 31 de Agosto de 1838, era filha de José António de Melo e de Maria Bernarda, já falecidos. Tinha três irmãos residentes no mesmo Caminho de Cima, Manuel António de Melo, José Jorge da Terra Belo e Maria José, respectivamente, nos números 15, 14 e 3. Outros 3 irmãos residiam no Caminho de Baixo, Francisco Jorge da Terra, Mariana Aurora, e Sabina Bernarda, respectivamente, nos números 27, 21 e 19.

O casamento entre Estulano Nunes Teixeira e Ana Bernarda realizara-se em 9 de Maio de 1872, aos 31 e 33 anos, respectivamente. Haviam tido um filho em solteiros, nascido na ausência do pai. Dentro do casamento tiveram mais 6 filhos:

1. Daniel, nascido em 19 de Abril de 1865, residia, como criado, em casa do Professor Baltazar Luís Sarmiento, no Caminho de Baixo, casa nº 28. Emigrou para os Estados Unidos nesse mesmo ano de 1883.

2. Manuel, nascido em 19 de Janeiro de 1873, falecera a 3 de Outubro do mesmo ano.

3. Manuel Inácio Nunes, nascido em 1 de Julho de 1874, emigrou para os Estados Unidos em 1891. Foi um importante construtor naval nos Estados Unidos.

4. António Inácio Nunes, nascido em 11 de Abril de 1877, emigrou para os Estados Unidos entre 1895 e 1896.

5. João Inácio Nunes emigrou para os Estados Unidos em 1900.

6. Maria do Céu, nascida em 12 de Outubro de 1880, foi mãe solteira aos 20 anos. Acompanhou os pais em 1902 para os Estados Unidos, levando o filho.

7. José, nascido em 22 de Junho de 1882, também foi com os pais para os Estados Unidos em 1902.

Estulano Nunes Teixeira foi para os Estados Unidos com passaporte datado de 22 de Fevereiro de 1902. A mulher faleceu na viagem.

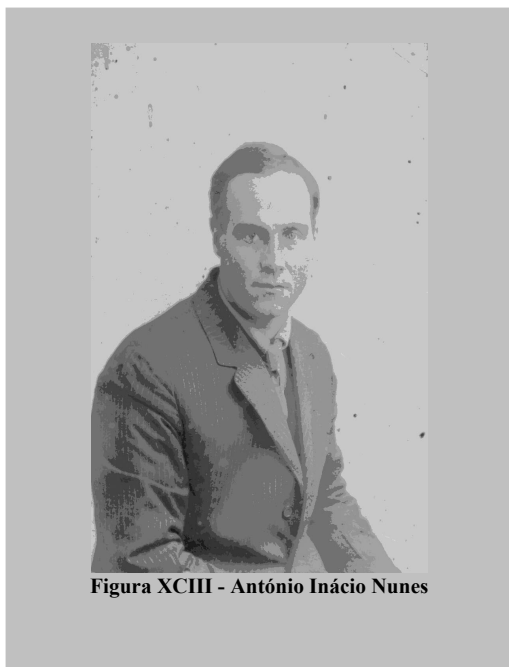


Figura XCIII - António Inácio Nunes

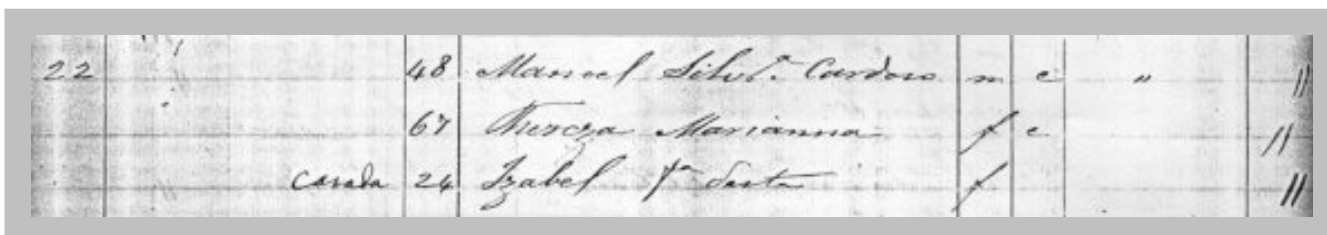
**Propriedades referidas a António José de Melo
(Proprietário n° 57 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Bacelo dos Biscoitos	425	400	rama	\$200
Biscoitos dos Fetais	685	600	inhames	\$160
Areias	758	200	semeadura	\$763
Cernes	959	50	inhames	\$300
Caminho de Cima	1195	150	CASA	2\$880
	1202	-	CASA palhoça + curral	\$200
Vale do Pessegueiro	1372	75	semeadura	\$280
Caldeirinhas	1398	40	semeadura	\$070
Lages	1541	500	inhames	\$200
Grotta	1701	25	semeadura	\$175
	1703	150	vinha e semeadura	\$830

**Propriedades referidas a Estulano Nunes Teixeira
(Proprietário n° 117 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Caminho do Arrasto	697	300	inhames	\$120
Cernes	957	30	semeadura	\$140
Portal do Grilo	1274	30	semeadura	\$210
Poço do Porco	1381	200	semeadura	\$560
Junqueiras	1480	1000	pastagem de ovelhas	\$250
Grotta	1690	50	semeadura	\$630
Fajã dos Mastros	2014	200	inhames	\$080

FAJÃ – Caminho de Cima



Na casa nº 22 do Caminho de Cima encontramos Manuel Silveira Cardoso, lavrador, sua mulher, Teresa Mariana, e uma filha desta, Isabel.

Viviam numa casa de alto e baixo, com um bom reduto de sementeira. O rendimento colectável atribuído foi de 9\$171 réis, havendo milho para casa, inhames, pastagens de vacas e de ovelhas.

Manuel Silveira Cardoso nascera na freguesia das Ribeiras em 14 de Julho de 1835, filho de José Silveira Cardoso e de Ana Rosa.

Teresa Mariana, nascida em 20 de Março de 1816, era filha de Francisco Vieira Gonçalves e de Maria Rosa. Não tinha irmãos residentes.

Em solteira, havia tido 3 filhas:

1. Maria, nascida em 14 de Novembro de 1853,

falecera no primeiro ano de vida, em 8 de Julho de 1854.

2. Maria, segunda de nome, nascida em 9 de Fevereiro de 1857, falecera com 2 anos, em 27 de Fevereiro de 1859.

3. Isabel do Carmo, a filha residente, nascida em 19 de Março de 1859, viria a casar nesse mesmo ano, aos 24 anos, com António Maria Honorato Teixeira, falecendo aos 85 anos, em 24 de Março de 1944.

O casamento entre Manuel Silveira Cardoso e Teresa Mariana realizara-se em 19 de Setembro de 1861, aos 26 e 45 anos, respectivamente. Não tiveram filhos.

Manuel Silveira Cardoso faleceu aos 71 anos, em 17 de Agosto de 1906. Teresa Maria havia falecido em 14 de Setembro de 1894, aos 78 anos.

**Propriedades referidas a Manuel Silveira Cardoso
(Proprietário nº 492 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos	267	800	inhames	\$120
Bacelos dos Biscoitos	405	200	rama	\$080
	464	50	rama	\$030
Pau Pique	621	100	semeadura	\$280
Cerrados Largos	854	100	semeadura	\$288
	856	100	semeadura	\$288
Caminho de Cima	1196	100	CASA	2\$560
Caminho de Baixo	1257	50	semeadura	\$350
Portal do Grilo	1277	100	semeadura	1\$470
Quarteiros	1350	200	semeadura	1\$225
Espigão	1439	300	inhames	\$120
Cerrados	1507	2000	pastagem de vacas	1\$260
Terras do Outeiro	1510	3000	pastagem de vacas	\$700
Terras das Ovelhas	1516	1600	pastagem de ovelhas	\$400

FAJÃ – Caminho de Cima

21	obit.	80	José V. Paulo da Rosa	m c	"	"
		-79	Maria de Jesus	f c		"
		-44	Ana	f		"



Figura XCIV - Casa que supomos ter pertencido a José Vieira Paulo da Rosa

Na casa nº 21 do Caminho de Cima encontramos José Vieira Paulo da Rosa, sua mulher, Maria de Jesus, e uma filha, Ana.

Viviam numa casa de alto e baixo, com um bom reduto de sementeira. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 8\$278 réis. No nome da filha havia duas pequenas propriedades.

José Vieira Paulo da Rosa, nascido em 14 de Julho de 1802, era filho de João Vieira Paulo e de Isabel Rosa. Não tinha irmãos residentes.

Maria de Jesus, nascida em 12 de Novembro de 1803, era filha única de Manuel António de Melo e de Justina Rosa.

O casamento entre José Vieira Paulo da Rosa e Maria de Jesus realizara-se em 30 de Outubro de 1826, aos 24 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

1. Maria Justina, nascida em 12 de Dezembro de 1827, falecera solteira aos 54 anos, em 25 de Abril de 1882.

2. Manuel, nascido em 12 de Dezembro de 1827, ausentara-se em 1854.

3. José Vieira Paulo da Rosa, nascido em 5 de Agosto de 1832, casara fora da freguesia com Maria José da Silva. Tiveram um filho em 1871 em Santo Amaro, ausentando-se depois.

4. João José de Deus, nascido em 15 de Março de 1835, casara aos 34 anos com Francisca do Carmo e residia no mesmo Caminho de Cima, casa nº 10. Faleceu em 25 de Julho de 1891, aos 56 anos.

5. Ana Justina, a filha residente, nascida em 13 de Maio de 1838, viria a falecer solteira em 7 de Abril de 1928, aos 89 anos.

6. António José de Deus, nascido em 8 de Maio de 1841, casara aos 31 anos com Mariana Filomena de Jesus, e residia também no Caminho de Cima, casa nº 16. Faleceu em 17 de Novembro de 1937, aos 96 anos.

7. Francisco, nascido em 4 de Julho de 1844, falecera no primeiro ano de vida, em 16 de Maio de 1845.

José Vieira Paulo da Rosa faleceu em 6 de Maio de 1883, aos 80 anos. Maria de Jesus faleceu aos 91 anos, em 18 de Dezembro de 1894.

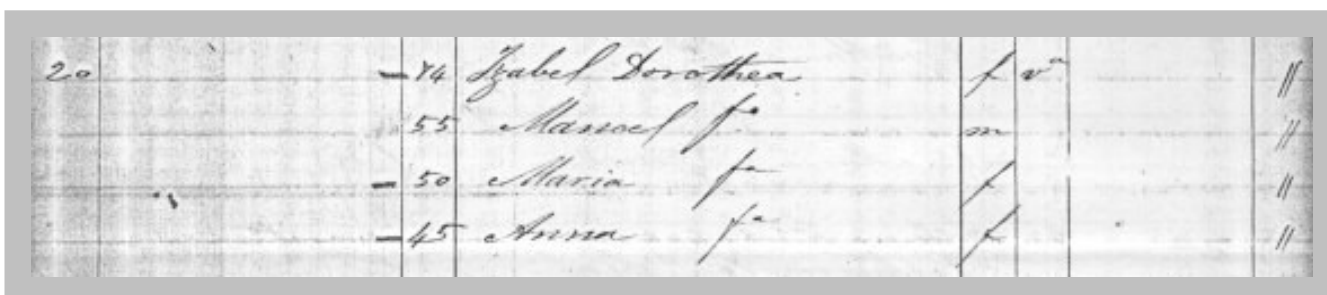
**Propriedades referidas a José Vieira Paulo da Rosa
(Proprietário nº 353 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos Bravos	347	1000	inhames	\$120
Vinhas dos Biscoitos	471	300	rama	\$240
	480	25	rama	\$020
Areias	755	100	semeadura	\$288
Matinhas	910	100	semeadura	\$875
Cernes	951	75	semeadura	\$280
Longueiras	1098	200	semeadura	\$560
Caminho de Cima	1192	150	CASA	3\$120
Quarteiros	1363	100	semeadura	\$420
	1365	200	semeadura	\$840
Poço do Porco	1394	400	semeadura	\$520
	1395	200	inhames	\$100
Lages	1600	200	semeadura	\$290
Rocinhas	1656	100	semeadura e rama	\$205
Casa Velha	1672	50	semeadura	\$350
Biscoitos de Baixo	2061	100	inhames	\$050

**Propriedades referidas a Ana Justina
(Proprietário nº 30 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Quarteiros	1360	25	semeadura	\$070
	1362	10	rama	\$010

FAJÃ – Caminho de Cima



Na casa nº 20 do Caminho de Cima encontramos uma viúva, Isabel Doroteia, com três filhos solteiros, Manuel, Maria, e Ana.

A família residia numa casa de alto e baixo no Caminho de Cima. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 9\$438 réis, havendo terrenos de sementeira, terrenos de inhames e rama, pastagens de vacas e de ovelhas e uma pequana vinha.

Isabel Doroteia, nascida em 12 de Novembro de 1808, era filha de José António das Neves e de Doroteia Leal. Tinha 3 irmãos residentes, Manuel António das Neves, no Caminho de Baixo, casa nº 31, e Ana Doroteia e Doroteia Leal, respectivamente, nos números 5 e 4, da Canada Nova.

O seu defunto marido, Manuel Silveira Paulo, nascido em 16 de Abril de 1780, era filho de José Silveira Paulo e de Ana Rosa de Jesus. Não tinha irmãos sobreviventes.

O casamento entre Manuel Silveira Paulo e Isabel Doroteia realizara-se em 2 de Novembro de 1826, aos 46 e 17 anos, respectivamente. Baptizaram 9 filhos:

1. Manuel Silveira, nascido em 31 de Outubro de 1827, viria a falecer solteiro aos 63 anos, em 25 de Abril de 1891.

2. José, nascido em 2 de Março de 1829, era mentecapto. Faleceu aos 44 anos, em 10 de Junho de 1873.

3. António José da Silveira, nascido em 18 de Março de 1831, casara aos 22 anos com Ana Josefa e residia no mesmo Caminho de Cima,

na casa vizinha, com o nº 19. Faleceu aos 83 anos, em 24 de Abril de 1914.

4. Maria Doroteia, filha residente, nascida em 16 de Fevereiro de 1833, faleceu aos 65 anos, em 6 de Julho de 1898.

5. Domingos, nascido em 16 de Agosto de 1835, não foi arrolado em 1847. Não conhecemos os seu registo de óbito, nem nenhum irmão nascido depois tomou o seu nome. Não sabemos se faleceu criança.

6. Ana Doroteia, a outra filha residente, nascida em 16 de Janeiro de 1841, viria a falecer solteira aos 60 anos, em 16 de Junho de 1898.

7. Mariana, nascida em 28 de Fevereiro de 1841, falecera antes de atingir os 3 anos, em 5 de Fevereiro de 1844.

8. Francisco, nascido em 9 de Outubro de 1843, falecera no segundo ano de vida, em 26 de Abril de 1845.

9. Francisco Silveira, nascido em 1 de Abril de 1848, casara aos 26 anos com Felicidade Mariana dos Anjos e residia na Canada Nova, casa nº 3. Faleceu aos 71 anos, em 19 de Novembro de 1919.

Isabel Doroteia faleceu em 20 de Abril de 1894, aos 85 anos. Manuel Silveira Paulo falecera aos 72 anos, em 23 de Dezembro de 1852. Isabel Doroteia tivera 41 anos de viuvez.

**Propriedades referidas a Isabel Doroteia
(Proprietário nº 397 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Fajã	217	10	inculto	-
Biscoitos Bravos	337	800	inhames	\$320
	353	600	inhames	\$120
Bacelos dos Biscoitos	402	25	rama	\$010
	463	25	rama	\$010
Vinhas dos Biscoitos	482	200	rama	\$160
Maré	583	17	rama	\$020
Pau Pique	629	25	semeadura	\$087
Areias	742	200	inhames	\$200
Cabeços	810	2400	pastagem de vacas	1\$440
Ladeiras	1068	150	inhames	\$720
Outeirão	1095	50	semeadura	\$210
Pachecas	1127	15	semeadura	\$087
Caminho de Cima	1189	75	CASA	1\$440
	1193	100	semeadura	1\$680
Portal do Grilo	1280	75	semeadura	\$840
Poço do Porco	1385	25	semeadura	\$070
	1390	75	semeadura	\$280
Caldeirinhas	1405	50	semeadura	\$070
	1415	100	inhames	\$040
Espigão	1426	50	semeadura	\$034
	1429	100	semeadura	\$280
	1433	150	semeadura	\$420
Junqueiras	1473	100	inhames	\$040
	1477	1200	pastagem de ovelhas	\$300
Roças	1484	800	pastagem de vacas	\$240
Lages	1521	50	inhames	\$020
	1524	200	inhames	\$080
Grotta	1698	25	semeadura	\$070
	1708	50	vinha	\$150

FAJÃ – Caminho de Cima

19	- 52	Antonio José da Silveira	m e	"	//
	- 56	Anna Josepha	f e	"	//
	- 22	Amaro J ^o	m	"	//
	- 16	Filomena J ^a	f	"	//
	- 13	Antonio J ^o	m	"	//
	- 28	Gabriel Luiz da Silveira	m e	"	//
	- 18	Anna e Amelia da Silveira	f e	"	//
	- 2	Maria J ^a	f	"	//
	- 67	José Fr. ^{co} de Matos	m solt.	"	//

À casa nº 19 do Caminho de Cima são referidos três fogos. Num primeiro fogo encontramos um casal, António José da Silveira e Ana Josefa, com três filhos solteiros, Amaro, Filomena e António. No segundo fogo, uma filha casada, Ana Amélia da Silveira, com o marido, Gabriel Luís da Silveira, e uma filha de ambos, Maria. No terceiro fogo encontramos um homem solteiro; José Francisco de Matos, sem parentesco próximo.

A cada um dos três chefes de família foi referida uma casa no mesmo Caminho de Cima, mas o rol de confessados indica a coresidência. O rendimento colectável atribuído a António José da Silveira foi de 9\$624 réis. O rendimento colectável atribuído ao genro foi de apenas 9\$60 réis. José Francisco de Matos tinha em seu nome propriedades no valor de 3\$640 réis. Havia terras de sementeira e de inhames e uma pastagem de ovelhas.

António José da Silveira, nascido em 18 de Março de 1831, era filho de Manuel Silveira Paulo, já falecido, e de Isabel Doroteia, residente numa casa vizinha, com o nº 20 do mesmo Caminho de Cima.

Ana Josefa, nascida em 16 de Fevereiro de 1827, era filha de João José Garcia, já defunto, e de outra Ana Josefa, residente na Canada Nova, casa nº 3.

O casamento entre António José da Silveira e Ana Josefa realizara-se em 26 de Setembro de 1853, aos 22 e 26 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

1. Manuel Silveira, nascido em 5 de Outubro de 1853, emigrou para o Brasil com passaporte datado de 11 de Maio de 1866.

2. Maria, nascida em 27 de Fevereiro de 1856, ausentou-se em 1872.

3. José António da Silveira, nascido em 13 de Maio de 1861, saiu de casa aos 16 anos e foi viver com a avó materna, na casa nº 3 da Canada Nova. Casou aos 25, tirou passaporte para o Brasil dois anos mais tarde, em 16 de Julho de 1885, mas faleceu na terra em 29 de Novembro de 1942, aos 81 anos.

4. Amaro José da Silveira, nascido em 15 de Janeiro de 1861, emigrou para o Brasil em 1883, com passaporte datado de 8 de Fevereiro.

5. Ana Amélia da Silva, a filha casada em casa, nascera em 26 de Janeiro de 1864.

6. Filomena, nascida em 21 de Outubro de 1866, falecera no primeiro ano de vida, a 11 de Fevereiro de 1867.

7. António, nascido em 7 de Maio de 1869, falecera aos 16 anos, em 8 de Outubro de 1885.

António José da Silveira faleceu em 24 de Abril de 1914, aos 83 anos. Ana Josefa falecera aos 81, em 1 de Agosto de 1908.

O genro, Gabriel Luís da Silveira, nascido em 31 de Dezembro de 1854, era filho de José Inácio Luís da Silveira, já defunto, e de Mariana Jacinta, residente na Rua da Igreja, casa nº 2.

O casamento entre Gabriel Luís da Silveira e Ana Amélia da Silva realizara-se em 6 de Novembro de 1879, aos 24 e 15 anos, respectivamente. Com a morte precoce da mulher, apenas baptizaram 3 filhos.

1. Maria, nascida em 30 de Setembro de 1880, ausentou-se entre 1895 e 1896.

2. Manuel, que viria a nascer em 28 de Fevereiro de 1884, emigrou para os Estados Unidos em 1903.

3. Ana Amélia Lopes, que viria a nascer em 22 de Julho de 1886, casaria aos 18 anos com António Maria Lopes, falecendo aos 72 anos, em 5 de Junho de 1959.

Ana Amélia da Silveira faleceu em 9 de Setembro de 1888, aos 24 anos. Gabriel Luís da Silveira voltou a casar em 5 de Maio de 1892 com Mariana Adelaide da Silveira, de quem teve mais filhos. Faleceu em 1 de Agosto de 1915, aos 60 anos.

José Francisco de Matos, que aparece em outros róis referido a uma casa independente no mesmo Caminho de Cima, era filho de outro José Francisco de Matos e de Francisca Rosa. Tinha dois irmãos residentes na Rua da Igreja, Manuel Francisco de Castro na casa nº 42 e Amaro Laureano de Matos, na casa nº 40.

José Francisco de Matos faleceu solteiro em 7 de Abril de 1890, aos 74 anos.

**Propriedades referidas a António José da Silveira
(Proprietário nº 62 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Cerrados Largos	851	50	semeadura	\$144
Rochão	1035	1000	inhames	\$400
Ladeiras	1069	150	inhames	\$600
Longueiras	1099	300	semeadura	1\$120
Caminho de Cima	1158	300	semeadura	3\$500
	1190	15	CASA	1\$300
Quarteiros	1344	200	semeadura	1\$400
	1434	100	inhames	\$600
Espigão	1462	200	inhames	\$080
	1492	2400	pastagem de ovelhas	\$480

**Propriedades referidas a Gabriel Luís da Silveira
(Proprietário nº 163 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Caminho de Cima	1191	-	CASA térrea	\$400
Quarteiros	1357	100	semeadura	\$280
Poço do Porco	1379	75	semeadura	\$280

**Propriedades referidas a José Francisco de Matos
(Proprietário nº 275 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Bacelos do Biscoito	420	400	rama	\$120
	445	100	rama	\$050
Matinhas	885	100	semeadura	\$280
Ladeiras	1046	200	inhames	\$080
Pachecas	1143	40	semeadura	\$420
Caminho de Cima	1152	25	semeadura	\$070
	1155	25	semeadura	\$070
	1198	150	CASA	2\$230
Vale do Pessegueiro	1367	100	semeadura	\$280
Espigão	1441	100	inhames	\$040

FAJÃ – Caminho de Cima

16	40	António J ^o de Deus	m e	ped.	//
	36	Mariana Filomena	fc		//
	9	Manuel	fc		//
	7	Maria	fc		/
	4	Ana	fc		
	1	João	fc		
		João	fc		

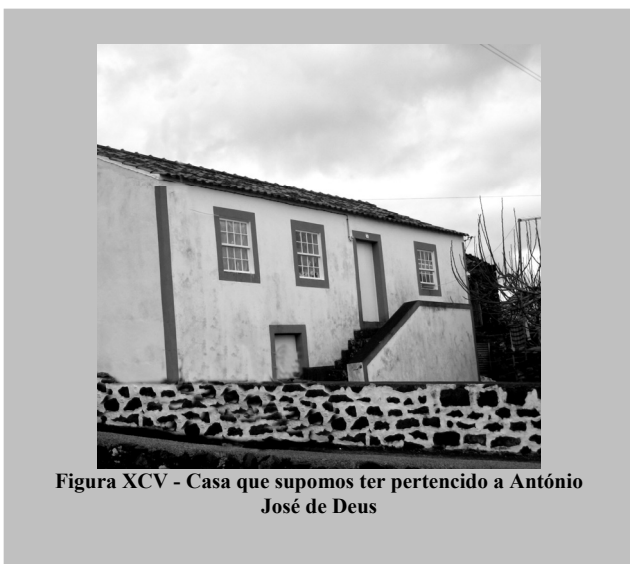


Figura XCV - Casa que supomos ter pertencido a António José de Deus

Na casa nº 16 do Caminho de Cima encontramos António José de Deus, pedreiro, a mulher, Mariana Filomena, e quatro filhos, Manuel, Maria, Ana e José.

O rendimento colectável atribuído a António José de Deus foi de 5\$770 réis, o que poderia trazer algumas dificuldades ao orçamento familiar. No nome de dois cunhados ausentes, Zeferino Pereira de Oliveira e José Pereira de Oliveira, encontramos propriedades pouco valorizadas.

António José de Deus, nascido em 1 de Maio de 1841, era filho de José Vieira Paulo da Rosa, residente na casa nº 4 da Canada Nova, e de Maria de Jesus, já falecida.

Mariana Filomena, nascida em 3 de Abril de 1846, era filha de João Pereira de Oliveira e de Maria de Jesus, já falecidos. Tinha um irmão, António Pereira de Oliveira, residente na casa nº 92 da Terra Alta, e uma irmã, Bernarda Maria de Oliveira, na casa nº 58 do Vale Frio.

O casamento entre António José de Deus e Mariana Filomena realizara-se em 30 de Setembro de 1872, aos 31 e 26 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

1. Manuel António de Oliveira, nascido em 15 de Julho de 1873, casaria aos 28 anos com Jacinta Rosa de Oliveira. Faleceria aos 90 anos, em 12 de Junho de 1964.
2. Maria Filomena, nascida em 26 de Setembro de 1875, viria a falecer solteira aos 59 anos, em 7 de Junho de 1935.
3. Ana da Conceição Oliveira, nascida em 8 de Dezembro de 1878, casou aos 20 anos com Manuel Inácio Cândido, falecendo aos 84 anos, em 31 de Julho de 1963.

4. José Vieira de Oliveira, nascido em 7 de Julho de 1881, emigrou para os Estados para os Estados Unidos em 1903. Veio casar à paróquia com Maria Soares Teixeira, aos 32 anos, ausentando-se depois de 1916.

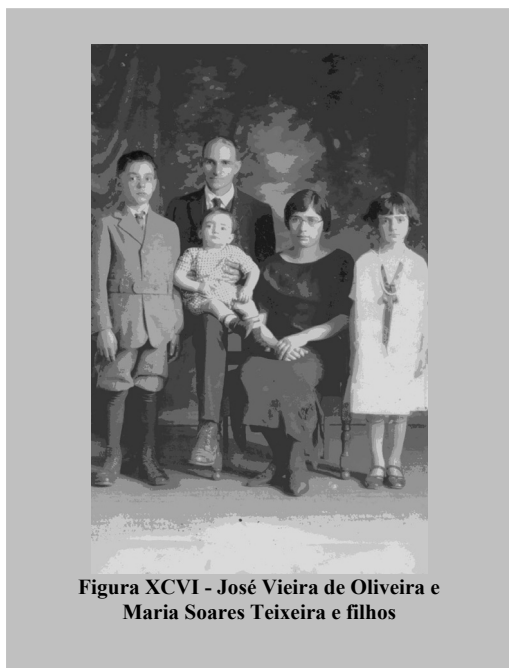


Figura XCVI - José Vieira de Oliveira e Maria Soares Teixeira e filhos

5. João, que viria a nascer em 31 de Maio de 1883, ausentou-se em 1904. Viria a falecer na ilha de S. Jorge.

6. Filomena da Glória Vieira, que viria a nascer em 20 de Junho de 1886, faleceu aos 88 anos, em 16 de Março de 1975.

7. Maria do Carmo de Matos, que viria a nascer em 5 de Outubro de 1889, casaria aos 22 anos com José Luís de Matos. Faleceu em Santo Amaro, mas não a identificámos ao óbito.

António José de Deus faleceu em 17 de Novembro de 1937, aos 96 anos. Mariana Filomena faleceu aos 89, em 12 de Junho de 1964.

**Propriedades referidas a António José de Deus
(Proprietário n° 53 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Bacelos do Biscoito	399	400	rama	\$160
Biscoitos	497	400	semeadura	1\$400
Caminho de Cima	1187	-	CASA	1\$500
Poço do Porco	1393	100	semeadura	\$280
Caldeirinhas	1408	100	semeadura	\$140
	1409	50	semeadura	\$300
Fajã dos Mastros	1982	45	semeadura	\$350
	2001	200	semeadura e inculto	\$280
Biscoitos de Baixo	2062	75	semeadura	\$280
Vereda do Fundão	2125	100	rama	\$100
Vinhas do Bravio	2196	300	rama	\$300
Marçalas	2719	75	rama	\$120
Biscoitos do Cascalho	2762	600	inhames	\$160
Pechitas	2807	200	inhames	\$040
	2810	1800	pastagem de ovelhas	\$360

**Propriedades referidas a José Pereira de Oliveira, ausente, sendo procurador António José de Deus
(Proprietário nº 218 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Vinhas do Biscoito	2105	200	rama	\$300
Canto	2486	10	rama	\$010
	2492	50	vinha	\$200
Marçalas	2718	75	rama	\$120
Ribeira das Gamelas	3296	75	semeadura	\$280

**Propriedades referidas a Zeferino Pereira de Oliveira, ausente, sendo procurador António José de Deus
(Proprietário nº 657 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Vinhas das Abelheiras	2116	50	rama	\$020

FAJÃ – Caminho de Cima

17	31	João J. das Neves	m e lavrador	11
	29	Francisca Geraldina	f e	11
	7	Manuel J.	m	1
	5	Maria J.	f	
	3	João J.	m	
		Maria J.	f	



Figura XCVII - Casa que supomos ter pertencido a João José das Neves

O casamento realizara-se em Santo Amaro, em 15 de Outubro de 1874, registando 8 filhos:

1. Manuel, nascido em 13 de Maio de 1875, emigrou para os Estados Unidos em 1887.
2. Maria José da Glória, nascida em 10 de Novembro de 1877, casaria aos 15 anos com António José de Matos. Emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 26 de Fevereiro de 1899, mas veio falecer a Santo Amaro em 30 de Dezembro de 1949, aos 72 anos.
3. João, nascido em 13 de Setembro de 1879, ausentou-se antes de 1890 para os Estados Unidos.
4. Maria, segunda de nome, nascida em 4 de Junho de 1885, ausentou-se para os Estados Unidos no final da década de 1890.
5. António, que viria a nascer em 4 de Julho de 1885, emigrou para os Estados Unidos em 1901.
6. Agostinho, que viria a nascer em 11 de Fevereiro de 1888, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 20 de Março de 1901.
7. Joaquim, que viria a nascer em 17 de Setembro de 1890, ausentou-se para os Estados Unidos em 1904.

Na casa nº 17 do Caminho de Cima encontramos João José das Neves, lavrador, a mulher, Francisca Geraldina, e quatro filhos, Manuel, Maria, João, e Maria, segunda de nome.

Residiam numa casa de alto e baixo, sem reduto de sementeira. Foi-lhes atribuído o rendimento colectável de 2\$560 réis, o que significaria dificuldades de sobrevivência numa família que crescia.

João José das Neves era natural da freguesia de Santa Clara, da cidade de Ponta Delgada, da ilha de S. Miguel. Era filho de António José das Neves e de Antónia Jacinta.

Francisca Geraldina era natural das Lajes do Pico, onde nascera em 16 de Novembro de 1852, filha de Manuel de Macedo e de Maria Vicência.

8. José, que viria a nascer em 8 de Março de 1893, tirou passaporte para os Estados Unidos em 28 de Fevereiro de 1907.

João José das Neves faleceu em 13 de Setembro de 1943. Francisca Geraldina havia falecido em 19 de Janeiro de 1939, aos 86 anos.

**Propriedades referidas a João José das Neves
(Proprietário n.º 221 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Pachecas	1122	100	semeadura	\$700
Caminho de Cima	1186	-	CASA	1\$000
Caldeirinhas	1406	100	inhames	\$080
	1407	100	inhames	\$100
	1410	400	inhames	\$160
	1414	100	inhames	\$040
Junqueiras	1475	400	inhames	\$120
Roças	1485	1200	pastagem de vacas	\$360

FAJÃ – Caminho de Cima

15	77	Ana de S. José	f. sol		//
	53	Manuel abt. de Matto	m. c.	"	//
	50	Isabel da Conceição	f. c.		//
	18	Manuel f.	m.		//
	16	José f.	m.		//
	Deest 14	João f.	m.		//
	10	Maria f.	f.		//
	Deest 4	Joaquim f.	m.		//



Figura XCVIII - Casa que supomos ter pertencido a Ana de S. José

À casa nº 15 do Caminho de Cima são referidos dois fogos. No primeiro fogo encontramos uma mulher idosa, solteira, Ana de S. José. No segundo fogo, um sobrinho, Manuel António de Melo, lavrador, a mulher deste, Isabel da Conceição, e cinco filhos, Manuel, José, João, Maria e Joaquim.

Só ao nome de Manuel António de Melo é referida propriedade, com o rendimento colectável atribuído de 12\$172 réis, o que o colocava na situação de pequeno proprietário remediado.

Ana de S. José, nascida em 27 de Outubro de 1805, era filha de José Vieira Paulo e de Ana de S. José.

Tinha quatro irmãos residentes. João José de Melo, residia na Rua da Igreja, casa nº 6. Joaquim Vieira de Melo, Vicente José de Melo, e António José de Melo residiam no mesmo Caminho de Cima, nas casas nº 3, nº 11 e nº 23, respectivamente.

Ana de S. José faleceu aos 84 anos, em 6 de Julho de 1890.

O sobrinho, Manuel António de Melo, nascido em 3 de Dezembro de 1829, era filho do irmão, José António de Melo e de Maria Bernarda, já falecidos. Manuel António de Melo tinha três irmãos residentes no mesmo Caminho de Cima, Ana Bernarda, José Jorge da Terra Belo e Maria José, respectivamente, nos números 23, 14 e 3. Outros três irmãos residiam no Caminho de Baixo, Francisco Jorge da Terra, Mariana Aurora, e Sabina Bernarda, respectivamente, nos números 27, 21 e 19.

Isabel da Conceição, nascida em 18 de Junho de 1832, era filha de João José da Silveira Carauta e de Maria Francisca de Jesus, já falecidos. Tinha quatro irmãos residentes. Francisca do Carmo e Maria Francisca da Glória residiam no mesmo Caminho de Cima, casas nº 10, e nº 8, respectivamente. João José da Silveira residia na casa nº 12 da Rua dos Biscoitos e Manuel Ferreira Camacho, na casa nº 21 do Caminho de Baixo.

O casamento entre Manuel António de Melo e Isabel da Conceição realizara-se em 22 de Novembro de 1863, aos 33 e 31 anos, respectivamente. Baptizaram 6 filhos:

1. Manuel, nascido em 21 de Novembro de 1864, emigrou para os Estados Unidos em 1884.

2. José António de Melo, nascido em 13 de Abril de 1866, casou aos 33 anos com Maria da Glória da Terra Belo. Emigrou depois para os Estados Unidos, com passaporte datado de 4 de Abril de 1904.

3. João, nascido em 1 de Fevereiro de 1868, emigrou para os Estados Unidos em 1891.

4. Joaquim, nascido em 31 de Janeiro de 1870, falecera antes de atingir os 2 anos de idade, em 27 de Setembro de 1871.

5. Maria da Conceição Santos, nascida em 22 de Abril de 1872, viria a casar aos 19 anos com Porfírio Dias dos Santos, falecendo aos 80 anos, em 16 de Janeiro de 1953.



Figura XCIX - Maria da Conceição Santos (mulher mais idosa) e família

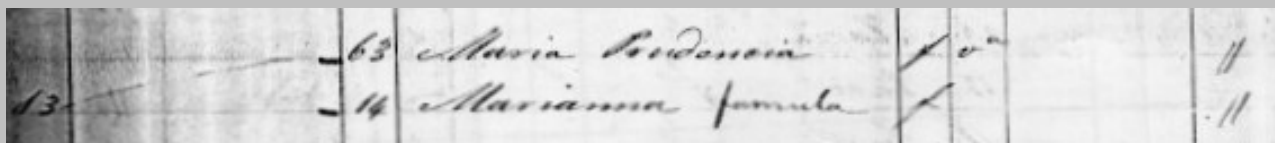
6. Joaquim António de Melo, nascido em 16 de Setembro de 1875, casaria aos 28 anos com Maria Doroteia de Melo. Faleceu no mato aos 56 anos, em 26 de Fevereiro de 1932.

Manuel António de Melo faleceu em 7 de Janeiro de 1909, aos 79 anos. Isabel da Conceição faleceu aos 80, em 21 de Outubro de 1912.

**Propriedades referidas a Manuel António de Melo
(Proprietário nº 381 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos Bravos	355	200	inhames	\$020
	377	2000	inhames	\$320
Bacelos dos Biscoitos	456	100	horta e rama	\$080
	524	150	semeadura e rama	\$700
Terras Limpas	546	9	semeadura	\$020
	612	25	rama	\$020
Cabo dos Bacelos	644	60	rama	\$040
Caminho do Arrasto	690	600	inhames	\$240
	712	150	semeadura	1\$050
Areias	740	20	semeadura	\$020
	757	50	semeadura	\$192
Breijos	796	600	inhames	\$120
Rochão	1030	200	inhames	\$080
Caminho de Cima	1200	400	CASA	5\$080
	1314	150	semeadura	1\$225
Velgas	1325	30	semeadura	\$175
	1327	150	semeadura	1\$050
Caldeirinhas	1400	50	semeadura	\$350
Lages	1518	800	inhames	\$240
Rochão	2348	30	rama	\$030
Roças	3129	1600	pastagem de ovelhas	\$320
Chadas	3144	3000	pastagem de vacas	\$800

FAJÃ – Caminho de Cima



Na casa nº 13 do Caminho de Cima, uma casa de alto e baixo, tendo em anexo uma outra casa térrea, com um bom reduto de sementeira, encontramos uma viúva, Maria Prudência, e uma empregada, Mariana.

Maria Prudência tinha de rendimento colectável a quantia de 9\$040 réis.

Maria Prudência, nascida em 23 de Junho de 1819, era filha de Gabriel Luís da Silveira e de Isabel Joaquina. Tinha um irmão residente na Terra Alta, António Luís da Silveira, na casa nº 129.

O seu defunto marido, António José de Almeida, nascido em 31 de Janeiro de 1810, era filho de

José Nunes de Almeida e de Maria Josefa. Não tinha irmãos residentes.

O casamento entre António José de Almeida e Maria Prudência realizara-se em 5 de Fevereiro de 1856, aos 46 e 36 anos, respectivamente. Não tiveram filhos.

Maria Prudência faleceu em 16 de Dezembro de 1897, aos 78 anos. O marido havia falecido aos 66 anos, em 8 de Junho de 1876.

Admitimos que Mariana, fómula, fosse filha de Vitorino José da Silveira, já falecido, e de Maria Francisca da Glória, viúva, residente na casa nº 8 do mesmo Caminho de Cima. Teria nascido em 10 de Maio de 1868.

**Propriedades referidas a Maria Prudência
(Proprietário nº 575 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos Bravos	383	200	inhames	\$040
Biscoitos dos Fetais	649	25	inhames	\$010
	650	200	inhames	\$080
	677	800	inhames	\$320
Areias	699	150	semeadura e inculto	\$280
	744	600	semeadura	1\$120
	774	800	rama	\$400
Matinhas	914	25	rama	\$020
Cernes	960	600	semeadura	3\$150
Ladeiras	1042	100	inhames	\$040
Caminho de Cima	1205	150	CASA + CASA térrea	2\$980
Portal do Grilo	1285	150	vinha	\$600

FAJÃ – Caminho de Cima

14	51	José Jorge da Terra Belo	m	pedr.	11
-22 Ana Jo	46	Júlia do Carmo	f	c	11
	19	Júlia	f		11
	17	Manuel	f		11
	15	Carlota	f		11
Dest	14	José	f	m	
	12	Cláudia	f		11
	10	Francisco	f	m	11
	7	Maria 2ª	f		1
	4	João	f	m	
	3	Francisca neta	f		

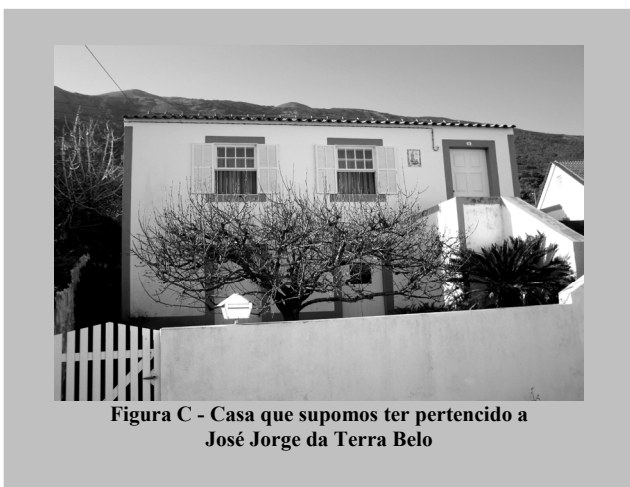


Figura C - Casa que supomos ter pertencido a José Jorge da Terra Belo

Na casa nº 14 do Caminho de Cima encontramos José Jorge da Terra Belo, pedreiro, sua mulher, Júlia do Carmo, oito filhos, Ana, Júlia, Manuel, Carlota, José, Cláudia, Francisco, Maria e João, e uma neta, Francisca.

A numerosa família de José Jorge da Terra Belo residia numa casa térrea. O rendimento colectável atribuído foi de 2\$353, pouco rendimento para uma família tão numerosa, não fora o exercício do ofício de pedreiro.

José Jorge da Terra Belo, nascido em 24 de Agosto de 1831, era filho de José António de Melo e de Maria Bernarda, já falecidos. Tinha três irmãos residentes

no mesmo Caminho de Cima, Ana Bernarda, Manuel António de Melo e Maria José, respectivamente, nos números 23, 15 e 3. Outros três irmãos residiam no Caminho de Baixo, Francisco Jorge da Terra, Mariana Aurora, e Sabina Bernarda, respectivamente, nos números 27, 21 e 19.

Maria Júlia, nascida em 27 de Julho de 1836, era filha de José Nunes Jr., já falecido, e de Bernarda Vicência, residente na casa nº 12 da Rua da Igreja.

O casamento entre José Jorge da Terra Belo e Maria Júlia realizara-se em 3 de Julho de 1856, aos 24 e 19 anos, respectivamente. Baptizaram 11 filhos:

1. Maria Júlia, nascida em 27 de Agosto de 1857, ausentara-se em 1882. Foi mãe solteira na freguesia, emigrando para os Estados Unidos com o filho em 1891.
2. Manuel, nascido em 8 de Setembro de 1859, havia falecido ao fim da primeira semana de vida, em 15 do mesmo mês.
3. Ana do Carmo Nunes, nascida em 15 de Novembro de 1860, residia com uma tia, no Caminho de Baixo, casa nº 20. Casou fora com Amaro Nunes Teixeira, falecendo em Santo Amaro em 12 de Setembro de 1916, aos 55 anos.

4. Júlia, nascida em 12 de Janeiro de 1863, emigrou para os Estados Unidos em 1884.

5. Manuel Jorge da Terra, nascido em 15 de Junho de 1865, casaria aos 40 anos com Francisca Leonor da Terra, falecendo aos 79 anos, em 3 de Novembro de 1944.



Figura CI - Manuel Jorge da Terra, com a mulher Francisca Leonor e oito filhos que veio a ter

6. Carlota, nascida em 6 de Março de 1867, emigrou para os Estados Unidos em 1885.

7. José, nascido em 6 de Novembro de 1868, emigrou para os Estados Unidos em 1883.

8. Cláudia, nascida em 15 de Junho de 1870, emigrou para os Estados Unidos em 1887.

9. Francisco, nascido em 1 de Novembro de 1872, emigrou para os Estados Unidos em 1892.

10. Maria, nascida em 16 de Março de 1875, emigrou para os Estados Unidos em 1887.

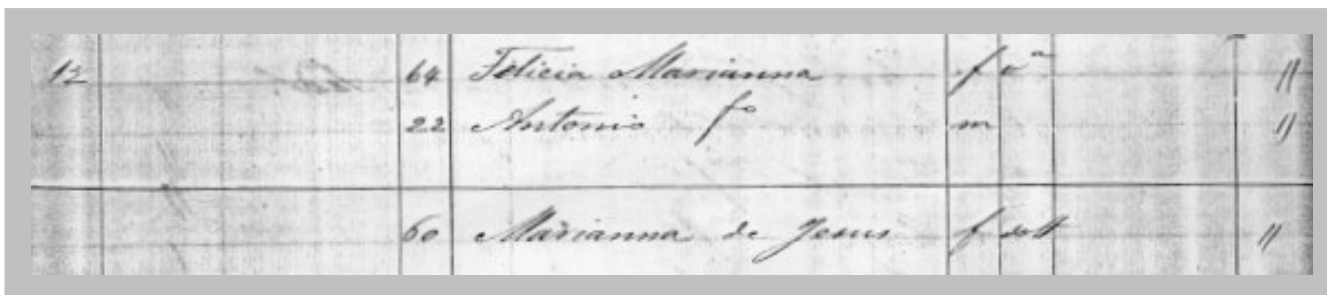
11. João Jorge da Terra, nascido em 14 de Fevereiro de 1878, casaria aos 31 anos com Maria Luísa do Carmo Jorge, falecendo aos 83 anos, em 8 de Janeiro de 1962.

José Jorge da Terra Belo faleceu em 25 de Maio de 1914, aos 82 anos. Júlia do Carmo faleceu aos 88, em 1 de Dezembro de 1924.

**Propriedades referidas a José Jorge da Terra Belo
(Proprietário nº 297 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Ladeiras	1047	200	semeadura	\$420
Longueiras	1101	50	semeadura	\$140
Caminho de Cima	1204	25	CASA térrea	\$500
Lages	1596	50	rama	\$030
Casa Velha	1680	25	semeadura	\$420
Rua da Igreja	1759	8	semeadura	\$053
Bacelos	1851	200	semeadura e rama	\$380
Nogueiras	1883	200	semeadura e rama	\$330
Cafuas	1896	200	inhames	\$080

FAJÃ – Caminho de Cima



À casa nº 12 do Caminho de Cima são referidos dois fogos. No primeiro fogo encontramos uma viúva, Felícia Mariana, com um filho, António. No segundo fogo, uma irmã daquela, Mariana de Jesus, solteira.

Só foi referida propriedade à viúva, Felícia Mariana, com um rendimento colectável de 13\$045 réis. Viviam numa casa de alto e baixo, com um bom reduto e uma casa térrea anexa.

Felícia Mariana e Mariana de Jesus, nascidas, respectivamente, em 20 de Julho de 1819 e 17 de Outubro de 1822, eram filhas de Manuel Vieira Paulo e Maria Bernarda de Jesus. Não tinham irmãos sobreviventes.

António José de Matos, o defunto marido de Felícia Mariana, nascido em 1 de Dezembro de 1823, era filho de Manuel António de Matos e de Mariana de Jesus. Tinha dois irmãos residentes na Rua dos Biscoitos,

José António de Matos, na casa nº 10, e Felícia Mariana, na casa nº 6.

O casamento entre António José de Matos e Felícia Mariana realizara-se em 30 de Julho de 1848, aos 24 e 29 anos, respectivamente. Baptizaram apenas um filho, tendo o marido se ausentado temporariamente em 1851:

1. António José de Matos, nascido em 22 de Agosto de 1860, casaria aos 32 anos com Maria José da Glória, falecendo em 13 de Junho de 1895, aos 34 anos.

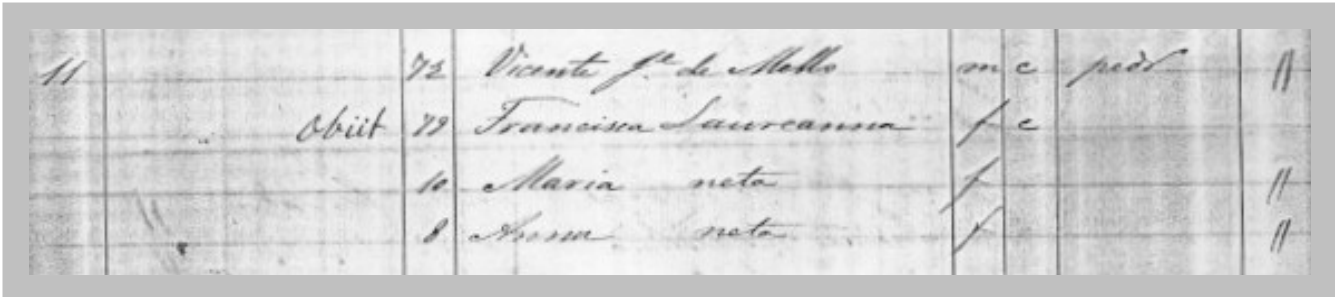
Felícia Mariana faleceu em 9 de Novembro de 1889, aos 70 anos. Seu marido havia falecido aos 56, em 14 de Maio de 1880.

Mariana de Jesus faleceu em 22 de Março de 1909, aos 86 anos.

**Propriedades referidas a Felícia Mariana, viúva de António José de Matos
(Proprietário nº 119 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Bacelos dos Biscoitos	410	25	rama	\$020
	415	800	rama	\$520
Terras Limpas	510	600	vinha	2\$700
Matinhas	904	150	semeadura	\$420
Pachecas	1132	150	semeadura	\$875
Caminho de Cima	1166	200	semeadura	1\$400
	1206	150	CASA + CASA térrea	2\$760
Portal do Grilo	1282	150	semeadura	1\$890
Quarteiros	1351	100	semeadura	\$700
Vale do Pessegueiro	1370	200	semeadura	\$840
	1373	200	semeadura	\$560
Lages	1538	800	inhames	\$240
	1540	200	inhames	\$040
Fajã dos Mastro	1948	200	inhames	\$080

FAJÃ – Caminho de Cima



Na casa nº 11 do Caminho de Cima encontramos Vicente José de Melo, pedreiro, a mulher, Francisca Laureana, e duas netas, órfãs de pai e mãe, Maria e Ana.

Residiam numa casa térrea. O rendimento colectável atribuído ao chefe do fogo foi de 7\$124 réis, com terrenos de sementeira suficientes para a família, inhames, e meio alqueire de vinha.

Vicente José de Melo, nascido em 11 de Fevereiro de 1811, era filho de José Vieira Paulo e Ana de S. José. Identificamos como residentes quatro irmãos: João José de Melo, na casa nº 6 da Rua da Igreja, Joaquim Vieira de Melo, Maria de S. José, e António José de Melo residiam no Caminho de Cima, nas casas nº 3, nº 15 e nº 23, respectivamente.

Francisca Laureana, nascida em 27 de Abril de 1804, era filha de Mnauel Nunes Mancebo e de Josefa Maria. Não tinha irmãos residentes.~

O casamento entre Vicente José de Melo e Francisca Laureana realizar-se em 12 de Fevereiro de

1833, aos 22 e 28 anos, respectivamente. Apenas baptizaram um filho:

1. Manuel Nunes de Melo, nascido em 10 de Abril de 1834, casara aos 37 anos, com Mariana Emília do Carmo, e falecera 40 anos, em 20 de Janeiro de 1875. A mulher faleceu em 25 de Novembro de 1881. Deixaram duas filhas, as netas arroladas no fogo dos avós paternos:

1.1. Maria Emília de Simas, nascida em 12 de Abril de 1872, viria a casar aos 17 anos com José dos Santos Simas. Baptizou 16 filhos em Santo Amaro, mas não a identificamos ao óbito.

1.2. Ana, nascida em 16 de Março de 1874, viria a falecer aos 15 anos, em 16 de Setembro de 1889.

Vicente José de Melo faleceu em 20 de Maio de 1896, aos 85 anos. Francisca Laureana havia falecido em 29 de Abril de 1883, aos 79 anos

**Propriedades referidas a Vicente José de Melo
(Proprietário nº 652 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Bacelo dos Biscoitos	423	400	rama	\$100
Areias	763	100	semeadura	\$384
Ladeiras	1070	100	inhames	\$320
Caminho de Cima	1154	75	semeadura	\$700
	1197	100	semeadura	1\$050
	1208	100	CASA térrea	1\$850
Caminho de Baixo	1253	100	vinha	\$400
Espigão	1450	300	inhames	\$120
Lages	1559	200	semeadura	\$420
	1578	200	semeadura	\$700
Fundão	1663	100	semeadura	\$700
Nogueiras	1882	50	inhames	\$020
	1884	100	inhames	\$040
Cafuas	1898	200	inhames	\$080
	1899	600	inhames	\$240

FAJÃ – Caminho de Cima

10	48	João J.º de Deus	m e lavrador	4
	48	Francisca do Carmo	f e	11
	10	Maria	f	11
	9	Manuel	m	11
	5	Amaro	f	



Figura CII - Casa que supomos ter pertencido a João José de Deus

Na casa nº 10 do Caminho de Cima encontramos João José de Deus, lavrador, sua mulher, Francisca do Carmo, e três filhos, Maria, Manuel, e Amaro.

Viviam numa casa de alto e baixo, com bom reduto de sementeira. Foi-lhe atribuído a João José de Deus o rendimento colectável de 9\$417 réis. Além de terrenos de sementeira e de inhames, tinham terrenos de rama e uma pastagem de ovelhas de 16 alqueires.

João José de Deus, nascido em 15 de Março de 1835, era filho de José Vieira Paulo da Rosa e de Maria de Jesus, residentes no mesmo Caminho de Cima, casa nº 21.

Francisca do Carmo, nascida em 26 de Dezembro de 1834, era filha de João José da Silveira Carauta e de

Maria Francisca de Jesus, já falecidos. Tinha quatro irmãos residentes: Isabel da Conceição e Maria Francisca da Glória residiam no mesmo Caminho de Cima, casas nº 15 e nº 8, respectivamente. João José da Silveira residia na casa nº 12 da Rua dos Biscoitos e Manuel Ferreira Camacho, na casa nº 21 do Caminho de Baixo.

O casamento entre João José de Deus e Francisca do Carmo realizara-se em 22 de Abril de 1869, quando ambos tinham 34 anos. Baptizaram 3 filhos:

1. Maria do Carmo Silveira, nascida em 28 de Fevereiro de 1872, casaria aos 25 anos com António Joaquim da Silveira. Faleceu em 2 de Setembro de 1956, aos 84 anos.
2. Manuel José de Deus, nascido em 2 de Novembro de 1873, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 12 de Março de 1907.
3. Amaro José de Deus, nascido em 11 de Outubro de 1877, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 11 de Maio de 1900.

João José de Deus faleceu em 25 de Julho de 1891, aos 56 anos. Francisca do Carmo faleceu aos 61 anos, em 13 de Janeiro de 1896.

**Propriedades referidas a João José de Deus
(Proprietário nº 219 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos Bravos	348	150	inhames	\$030
Terras Limpas	526	100	semeadura	\$700
Maré	568	75	rama	\$050
Pau Pique	602	50	horta	\$350
	605	100	rama	\$120
	628	25	semeadura	\$087
Areias	714	300	semeadura	\$480
	735	10	horta	-
	736	150	semeadura	\$560
	739	50	semeadura	\$070
Cerrados Largos	837	200	inhames	\$080
Rochão	1037	400	inhames	\$160
Ladeiras	1066	150	semeadura	\$560
Longueiras	1103	50	semeadura	\$210
	1106	25	semeadura	\$070
Caminho de Cima	1179	100	CASA	2\$240
Velgas	1306	75	semeadura	\$525
	1313	150	semeadura	1\$225
Poço do Porco	1392	100	semeadura	\$420
Espigão	1421	15	inhames	\$200
	1424	15	inhames	\$200
Biscoitos de Baixo	2071	200	inhames	\$080
Marçalas	2708	300	rama	\$200
Roças	3130	3200	pastagem de ovelhas	\$800

FAJÃ – Caminho de Cima

9	90	António Joaquim das Neves	m e	Sapateiro	//
	87	Ana Josefa	f e		//
	63	Ana	f		//
	30	José da Terra Belo	m e	Lavrador	//
	28	Mariana Tomásia	f e		//



Figura CIII - Casa que supomos ter pertencido a António Joaquim das Neves

À casa nº 9 do Caminho de Cima são referidos dois fogos. No primeiro encontramos um casal idoso, António Joaquim das Neves, sapateiro, e Ana Josefa, com uma filha solteira, Ana. No segundo encontramos uma neta, Mariana Tomásia, e o marido da mesma, José da Terra Belo, lavrador.

Viviam numa casa térrea que pertencia ao chefe do primeiro fogo, António Joaquim das Neves. O rendimento colectável atribuído a António Joaquim das Neves, foi de 4\$260 réis. A José da Terra Belo, marido da neta, foi atribuído o rendimento colectável de 2\$320 réis.

A família tinha pouco mais de dois alqueires de terrenos de sementeira, alguns terrenos de inhames e uma pastagem de ovelhas de apenas 5 alqueires.

António Joaquim das Neves, nascido em 23 de Março de 1792, era filho de António das Neves e de Maria de Santa Rosa. Não tinha irmãos sobreviventes.

Ana Josefa, nascida em 11 de Junho de 1796, era filha de Amaro José Ferreira e de outra Ana Josefa. Também não tinha irmãos sobreviventes.

O casamento entre António Joaquim das Neves e Ana Josefa realizara-se em 1 de Outubro de 1819, aos 27 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram 9 filhos:

1. Ana Josefa, a filha residente, nascida em 27 de Junho de 1819, viria a falecer solteira aos 70 anos, em 24 de Dezembro de 1889.
2. José, nascido em 15 de Novembro de 1820, ausentou-se em 1856.
3. António Joaquim das Neves, nascido em 21 de Setembro de 1822, casou aos 41 anos com Ana Josefa, também conhecida por Ana Joaquina das Neves. Emigrou para o Brasil com passaporte datado de 3 de Novembro de 1868.
4. Maria Josefa do Carmo, nascida em 30 de Outubro de 1825, casou aos 27 anos com Manuel Tomás Nunes e ausentou-se da freguesia dois anos mais tarde. Era sua filha Mariana Tomásia, nascida em 15 de Junho de 1854.
5. Severina Augusta do Carmo, nascida em 4 de Junho de 1830, casara aos 32 anos com João Pereira das Neves e residia na Canada Nova, casa nº 6. Viria a ausentar-se da freguesia.
6. Manuel, nascido em 5 de Janeiro de 1833, ausentou-se em 1854.

7. José, nascido em 5 de Janeiro de 1836, faleceu aos 24 anos, em 16 de Fevereiro de 1860.

8. Francisco, nascido em 4 de Junho de 1839, faleceu logo.

9. Francisco, segundo de nome, nascido em 14 de Outubro de 1840, ausentou-se em 1852.

António Joaquim das Neves faleceu 19 de Março de 1885, nas vésperas de perfazer os 93 anos. Ana Josefa faleceu aos 91, em 7 de Dezembro de 1887.

O marido da neta, José Francisco da Terra Belo,

nascido em 4 de Fevereiro de 1852, era filho de Francisco António da Silveira Belo e de Maria Jacinta da Terra, residentes na casa nº 9 da Rua dos Biscoitos.

O casamento entre José Francisco da Terra Belo e Mariana Tomásia realizara-se em 25 de Fevereiro de 1873, aos 21 e 18 anos, respectivamente. Não tiveram filhos.

Mariana Tomásia faleceu em 24 de Maio de 1890, aos 35 anos. O seu viúvo voltou a casar, em 17 de Janeiro seguinte, com Maria Inácia, que também não lhe daria filhos. José Francisco da Terra Belo faleceu em 25 de Janeiro de 1920, aos 67 anos.

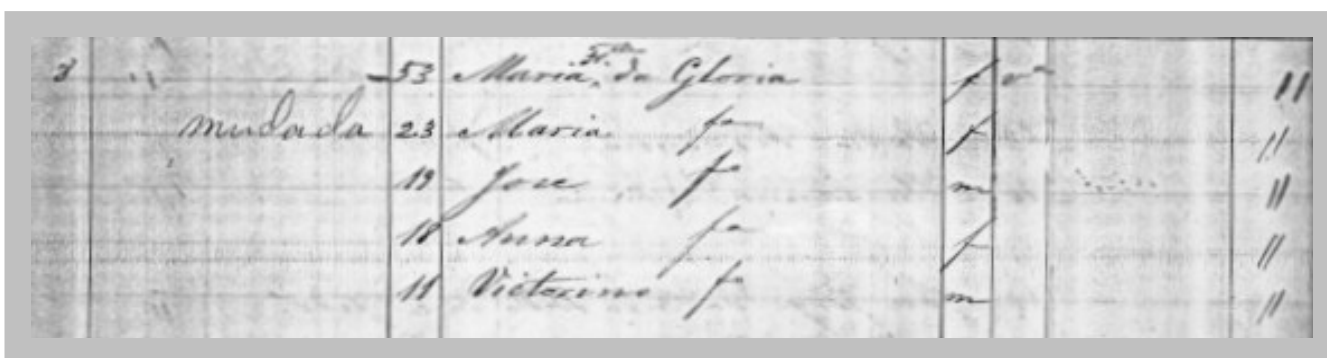
**Propriedades referidas a António Joaquim das Neves
(Proprietário nº 51 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Areias do Mato Grande	825	1400	inhames	\$560
Caminho de Cima	1209	400	CASA térrea	3\$700

**Propriedades referidas a José da Terra Belo
(Proprietário nº 338 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Areias	750	100	semeadura	\$280
	781	800	inhames	\$320
Roças	816	1000	pastagem de ovelhas	\$250
Velgas	1300	75	semeadura	\$525
	1322	75	semeadura	\$525
Espigão	1431	200	semeadura	\$420

FAJÃ – Caminho de Cima



Na casa nº 8 do Caminho de Cima, uma casa térrea, encontramos uma viúva, Maria Francisca da Glória, com quatro filhos, Maria, José, Ana e Vitorino.

Foi atribuído a Maria Francisca da Glória, também conhecida por Maria Francisca do Carmo, o rendimento colectável de 8\$958 réis, com terras de sementeira, inhames, vinha, e uma pastagem de vacas, que colocaria a família a coberto das necessidades primárias.

Maria Francisca da Glória, nascida em 20 de Agosto de 1829, era filha de João José da Silveira Carauta e de Maria Francisca de Jesus. Tinha quatro irmãos residentes: Isabel da Conceição e Francisca do Carmo residiam no mesmo Caminho de Cima, casas nº 15, e nº 10, respectivamente. João José da Silveira residia na casa nº 12 da Rua dos Biscoitos e Manuel Ferreira Camacho, na casa nº 21 do Caminho de Baixo.

O defunto marido, Vitorino José da Silveira, nascido em 20 de Fevereiro de 1817, era filho de

Manuel José da Silveira Belo e de Rosa Josefa. Tinha duas irmãs residentes na casa nº 1 do mesmo Caminho de Cima, Vitorina Cândida e Josefa Mariana.

O casamento entre Vitorino José da Silveira e Maria Francisca da Glória realizara-se em 17 de Novembro de 1857, aos 40 e 28 anos, respectivamente. Baptizaram 6 filhos:

1. Maria Francisca da Glória, nascida em 20 de Fevereiro de 1860, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 20 de Abril de 1921. Faleceu em Santo Amaro, aos 81 anos, em 5 de Março de 1941.
2. Manuel Vitorino da Silveira, nascido em 9 de Setembro de 1861, casou aos 21 anos com Ana Etelvina, emigrando para os Estados Unidos em 1903.
3. José, nascido em 14 de Novembro de 1863, emigrou para os Estados Unidos em 1884.
4. Ana da Glória, nascida em 22 de Fevereiro de 1866, saiu de casa em 1884. Casou fora com João Francisco, natural da freguesia de Santo António, do mesmo concelho. Teve um filho em Santo Amaro em 1899, afastando-se novamente.
5. Supomos que Mariana Adelaide da Silva, nascida em 10 de Maio de 1868, residia em 1883 em casa de uma viúva, Maria Prudência, na casa nº 13 do mesmo Caminho de Cima. Casou aos 23 anos com Gabriel Luís da Silveira, emigrando para os Estados Unidos com passaporte datado de 14 de Junho de 1917.

6. Vitorino, nascido em 19 de Agosto de 1881, ausentou-se em 1889.

Maria Francisca da Glória faleceu em 16 de Abril de 1907, aos 77 anos. Vitorino José da Silveira havia falecido aos 64, em 25 de Outubro de 1881.

**Propriedades referidas a Maria Francisca do Carmo
(Proprietário n° 543, 544, 545 e 546 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Caminho do Arrasto	691	400	inhames	\$160
Areias	716	150	semeadura	\$715
Cerrados Grandes	870	250	semeadura	\$768
Cernes	967	100	semeadura	\$875
Faíscas	973	300	semeadura	1\$120
	996	200	rama	\$120
	1004	200	inhames	\$120
Rochão	1022	200	inhames	\$040
Caminho de Cima	1173	40	semeadura	\$350
	1178	75	CASA térrea	1\$440
Velgas	1305	100	semeadura	1\$050
Espigão	1446	600	inhames	\$240
Terras do Outeiro	1513	6000	pastagem de vacas	1\$800
Lages	1533	200	inhames	\$080
Vinhas da Ponta Furada	2264	200	vinha	\$080

FAJÃ – Caminho de Cima

51	Maria Tomázia	f	11
33	Manuel Ant. da Terra	m e	11
46	Mariana Tomázia	f e	11
11	Maria Jo	f	11
10	Anna Jo	f	11
8	Manuel Jo	f	11
3	Mariana	f	11



Figura CV - Casa que supomos ter pertencido a Maria Tomázia

À casa nº 7 do Caminho de Cima, uma casa de alto e baixo, são referidos dois fogos. No primeiro fogo encontramos uma mulher solteira, Maria Tomázia, e no segundo fogo uma irmã casada, Mariana Tomázia, com o marido, Manuel António da Terra, e quatro filhos, Maria, Ana, Manuel e Mariana.

Não foram atribuídos bens a Maria Tomázia. O rendimento colectável atribuído ao cunhado, Manuel António da Terra, foi de 7\$585 réis. Tinha terras de semeadura, de inhames, e duas pequenas vinhas.

Maria Tomázia e Mariana Tomázia, nascidas, respectivamente, em 29 de Setembro de 1830 e 21 de Dezembro de 1836, eram filhas de José Tomás Nunes e de Ana Umbelina, falecidos. Tinha um irmão residente

no mesmo Caminho de Cima, José Tomás Nunes, na casa nº 3. Uma irmã; Ana Joaquina das Neves, residia na casa nº 13 da Rua dos Biscoitos, à Maré.

Manuel António da Terra, nascido em 12 de Novembro de 1849, era filho de outro Manuel António da Terra e de Maria Jacinta, residentes na Rua dos Biscoitos, casa nº 9.

O casamento entre Manuel António da Terra e Mariana Tomázia realizara-se em 15 de Setembro de 1870, aos 20 e 33 anos, respectivamente. Baptizaram 4 filhos:

1. Maria José da Terra, nascida em 19 de Março de 1871, casaria aos 20 anos com Manuel Cipriano Pacheco Ferreira, falecendo em 2 de Março de 1956, aos 84 anos.
2. Ana Jacinta da Terra, nascida em 16 de Novembro de 1872, casaria aos 24 anos com João de Simas da Silveira, falecendo em 16 de Janeiro de 1929, aos 56 anos.
3. Manuel António da Terra Jr., nascido em 25 de Dezembro de 1874, casaria aos 24 anos com Jacinta Rosa, falecendo em 24 de Maio de 1953, aos 78 anos.
4. Mariana Teresa, nascida em 15 de Maio de 1879, faleceu solteira aos 80 anos, em 12 de Março de 1960.

Manuel António da Terra faleceu em 1 de Maio de 1937, aos 87 anos. Mariana Tomásia faleceu aos 79, em 22 de Fevereiro de 1916.

Maria Tomásia faleceu aos 72 anos, em 25 de Agosto de 1903.

**Propriedades referidas a Manuel António da Terra
(Proprietário nº 385 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Areias	777	1200	inhames	\$480
Cernes	969	200	semeadura	1\$400
Fáscas	997	200	inhames	\$080
Pachecas	1137	50	semeadura	\$630
Caminho de Cima	1172	150	semeadura	1\$225
	1175	25	CASA	\$800
	1177	75	vinha	\$300
Portal do Grilo	1269	75	semeadura	1\$050
Velgas	1299	75	semeadura	\$700
Espigão	1448	400	inhames	\$120
Lages	1552	50	inhames	\$020
Lages	1577	100	semeadura	\$420
Casa Velha	1675	50	vinha	\$200
Vereda do Fundão	2118	50	rama	\$120
Atalhada	2696	50	rama	\$040

FAJÃ – Caminho de Cima

6	79	Francisco Nunes	msol	lavrador	
	32	José Inácio	m c		
	41	Quitéria Mariana	f c		
	4	Maria	f		
	37	António J. de Melo	msol		

À casa nº 6 do Caminho de Cima são referidos três fogos. No primeiro fogo encontramos um homem solteiro, lavrador, Francisco Nunes, sem parentesco próximo com os outros residentes. No segundo fogo encontramos um casal, José Inácio, lavrador, e Quitéria Mariana, com uma filha, Maria. No terceiro fogo, um irmão solteiro de Quitéria Mariana, António José de Melo, também lavrador.

A casa em que viviam, uma casa com atafona e um bom reduto de sementeira é referida a José Inácio e “outros”, podendo nesses outros estar incluído o cunhado. O rendimento colectável atribuído a Francisco Nunes, também conhecido por Francisco Nunes Belo, era de 5\$249 réis. No nome de José Inácio Cândido, à exclusão da casa, encontramos 3\$938 réis e no nome de António José de Melo, 4\$995 réis. O rendimento colectável do agregado seria de 17\$232 réis, o que significaria claro desafogo doméstico.

Francisco Nunes Belo, nascido em 12 de Novembro de 1803, era filho de Francisco Nunes Belo e Maria Vicência. Não tinha irmãos residentes.

Faleceu em 10 de Julho de 1886, aos 82 anos.

António José de Melo e Quitéria Mariana, nascidos, respectivamente, em 2 de Março de 1846 e 25 de Abril de 1842, eram filhos de José Francisco de Melo e de Maria Doroteia, já falecidos. Um irmão, Manuel Francisco de Melo, residia na casa nº 7 do Assento. Uma irmã, Maria Doroteia, e um irmão, José Francisco de Melo, são referidos à casa nº 5 da Rua dos Biscoitos. Outra irmã, Ana Doroteia, residia na casa nº 6 da Rua da Igreja.

José Inácio Cândido, nascido em 21 de Maio de 1850, era filho de Inácio José Cândido e Francisca Mariana das Chagas, residentes na casa nº 1 da Canada Nova.

O casamento entre José Inácio Cândido e Quitéria Mariana realizara-se em 25 de Outubro de 1876, aos 26 e 34 anos, respectivamente. Baptizaram 8 filhos, mas só dois sobreviveram à infância:

1. Manuel, nascido em 17 de Agosto de 1877, faleceu no primeiro mês, em 5 de Setembro seguinte.

2. Maria Doroteia de Melo, nascida em 6 de Janeiro de 1878, era aleijadina, mas excelente costureira. Casou aos 26 anos com Joaquim António de Melo, falecendo aos 51 anos, em 14 de Junho de 1929.

3. Manuel Inácio Cândido, nascido em 9 de Novembro de 1879, por lapso, não foi arrolado em 1883, tendo sido registado o seu óbito em 15 de Julho de 1881. De facto, a criança falecida chamava-se José. O rol de 1886 já indica a existência de Manuel, com uma diferença de idade de um ano em relação à irmã. Manuel Inácio Cândido casou aos 19 anos com Ana da Conceição Oliveira, falecendo aos 83 anos, em 1 de Agosto de 1963.

4. A José, nascido em 25 de Fevereiro de 1881, não foi registado o óbito. Terá sido a criança falecida em 15 de Julho de 1881.

5. José, segundo de nome, nascido em 20 de Março de 1882, faleceu com 3 meses, em 26 de Junho seguinte.

6. Ana, nascida em 14 de Janeiro de 1884, faleceu no primeiro ano de vida, em 5 de Dezembro do mesmo ano.

7. José, terceiro de nome, nascido em 3 de Agosto de 1885, faleceu a 11 do mês seguinte.

8. José, quarto de nome, nascido em 30 de Novembro de 1887, faleceu a 7 do mês seguinte.

José Inácio Cândido faleceu em 18 de Janeiro de 1919, aos 68 anos. Quitéria Mariana faleceu aos 77, a 3 de Junho do mesmo ano de 1919.

António José de Melo veio a falecer em 14 de Março de 1926, aos 80 anos.

**Propriedades referidas a Francisco Nunes Belo
(Proprietário nº 148 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Maré	562	200	rama	\$200
Breijos	804	6000	pastagem de vacas	1\$500
Roças	823	800	pastagem de ovelhas	\$120
Cerrados Grandes	872	150	semeadura	\$384
Matinhas	919	150	semeadura	\$420
Cernes	933	75	semeadura	\$525
Faixas	985	150	semeadura	\$280
Longueiras	1097	200	semeadura	\$560
Portal do Grilo	1290	100	semeadura	1\$260

**Propriedades referidas a José Inácio Cândido
(Proprietário nº 284 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Terras Limpas	523	200	rama	\$300
Biscoitos dos Fetais	670	400	inhames	\$200
Areias	719	75	semeadura	\$525
Areias do Mato Grande	830	600	inhames	\$240
	833	200	semeadura	\$384
Cernes	945	75	semeadura	\$525
	949	75	semeadura	\$280
Pachecas	1126	15	semeadura	\$087
	1128	25	semeadura	\$175
Caminho de Cima	1188	75	semeadura	\$325
Quarteiros	1333	10	semeadura	\$087
	1348	100	rama	\$300
Espigão	1422	50	semeadura	\$070
Junqueiras	1472	100	inhames	\$040
Roças	1483	1200	pastagem de vacas	\$400

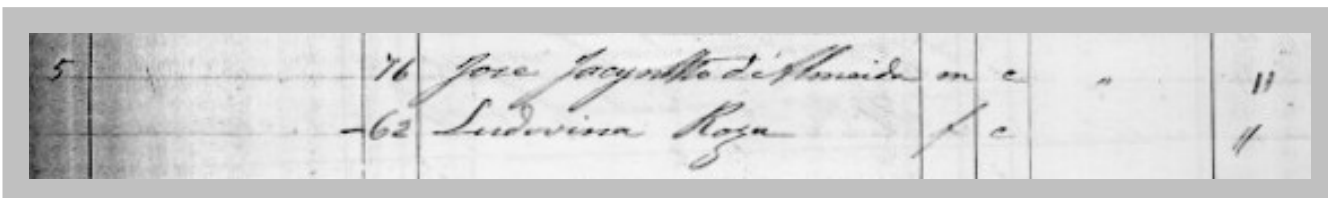
**Propriedades referidas a José Inácio e outros
(Proprietários n° 285 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Caminho de Cima	1171	200	CASA + atafona	3\$050

**Propriedades referidas a António José de Melo
(Proprietário n° 58 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Terras Limpas	512	50	vinha	0,08
Biscoitos dos Fetais	655	300	inhames	0,12
	656	600	inhames	0,24
	671	400	inhames	0,2
Areias	718	100	semeadura	0,42
	732	200	semeadura	1,225
Caminho de Cima	1185	150	semeadura	1,47
Quarteiros	1347	100	rama	0,3
Terras das Ovelhas	1514	2400	pastagem de vacas	0,9
Lages	1548	50	inhames	0,02
	1553	50	inhames	0,02

FAJÃ – Caminho de Cima



Na casa nº 5 do Caminho de Cima, uma casa de alto e baixo, encontramos um casal idoso, José Jacinto de Almeida e Ludovina Rosa.

O rendimento colectável atribuído a José Jacinto de Almeida foi de 3\$385 réis. Além de terrenos de sementeira, tinham também terrenos de inhames e duas pastagens pobres, de ovelhas.

José Jacinto de Almeida, nascido em 13 de Abril de 1807, era filho de Manuel Jacinto Teixeira Cardoso e de Catarina Maria. Não tinha irmãos sobreviventes.

Casara uma primeira vez, aos 22 anos, em 11 de Junho de 1829, com Maria da Conceição, que faleceu cinco meses depois, sem filhos.

A segunda mulher, Ludovina Rosa, nascida em 10 de Janeiro de 1820, era filha de Francisco Vieira Cardoso e Josefa Jacinta.

O casamento entre José Jacinto de Almeida e Ludovina Rosa realizara-se em 23 de Abril de 1846, aos 39 e 26 anos, respectivamente. José Jacinto de Almeida tivera 16 anos viúvo.

O novo casal não teve filhos.

José Jacinto de Almeida faleceu em 5 de Julho de 1887, aos 80 anos. Ludovina Rosa faleceu aos 70, em 21 de Abril de 1890.

**Propriedades referidas a José Jacinto de Almeida
(Proprietário nº 289 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Cernes	958	25	rama	\$020
Ladeiras	1056	150	sementeira	\$350
Caminho de Cima	1170	75	CASA	1\$230
Espigão	1420	50	sementeira	\$040
	1454	100	inhames	\$040
	1456	100	inhames	\$040
Junqueiras	1481	600	pastagem de ovelhas	\$180
Terras das Ovelhas	1515	2000	pastagem de ovelhas	\$400
Lages	1623	150	sementeira	1\$050
	1624	10	sementeira	\$035

FAJÃ – Caminho de Cima

4	59	José António de Matos	m sol	//
	- 54	Maria Rita	f	//
	48	José Fr ^{co} da Silveira	m e "marit"	//
	- 47	Ana Rita	f e	//
	casada 19	Maria	f	//
	17	Manoel	m	//
- José Ant ^o da Silveira	10	José	m	/
- Mãe de João	6	Maria	f	
	1	António	m	



Figura CVI - Casa que supomos pertencer a José António de Matos

Na casa nº 4 do Caminho de Cima encontramos dois fogos. No primeiro fogo encontramos dois irmãos solteiros, José António de Matos e Maria Rita. No segundo fogo encontramos uma irmã, Ana Rita, casada com José Francisco da Silveira, e cinco filhos, Maria, Manuel, José, Maria José, e António. Repare-se que a filha Maria, casada nesse ano de 1883, aparece à margem como Maria Rita da Silveira, com o marido, José António da Silveira.

Viviam numa casa de alto e baixo com bom reduto de sementeira, no nome de José Francisco da Silveira, a quem foi referido o rendimento colectável de 6\$426 réis. Não é indicada propriedade aos cunhados.

José António de Matos, Maria Rita e Ana Rita, nascidos, respectivamente, em 12 de Janeiro de 1824, 11 de Fevereiro de 1829, e 3 de Julho de 1835, eram filhos de António José de Matos e de Mariana Vitorina. Não tinham outros irmãos residentes.

José Francisco da Silveira, nascido em 19 de Julho de 1834, era filho de Francisco José Lopes e de Maria Vitorina. Tinha um irmão, António José Lopes, residente na casa nº 18, da Rua da Igreja e uma irmã, Maria da Glória, na casa nº 16 do Caminho de Baixo.

O casamento entre José Francisco da Silveira e Ana Rita realizara-se em 11 de Janeiro de 1863, aos 28 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

1. Maria Rita da Silveira, nascida em 23 de Outubro de 1863, casou nesse mesmo ano de 1883, a 11 de Outubro (razão pela qual foi aposto o seu nome completo e o nome do marido à margem), antes de completar 20 anos, com José António da Silveira. Faleceu em 27 de Fevereiro de 1955, aos 91 anos.

2. Manuel Maria Lopes, nascido em 8 de Outubro de 1865, casou aos 41 anos com Deolinda Cândida Lopes e faleceu em 26 de Novembro de 1926, aos 61 anos.

3. José Maria Lopes, nascido em 18 de Novembro de 1872, emigrou para os Estados Unidos em 1903, mas regressou para casar em Santo Amaro cinco anos mais tarde. Casando aos 35 anos, faleceu aos 68, em 9 de Abril de 1941.

4. Maria José Lopes da Silva, nascida em 15 de Outubro de 1876, casou aos 31 anos

com António de Simas da Silveira. Faleceu aos 91 anos, em 18 de Janeiro de 1968.

5. António Maria Lopes, nascido em 20 de Junho de 1880, casou aos 24 anos com Ana Amélia Lopes, falecendo aos 87, em 25 de Fevereiro de 1968.

José Francisco da Silveira faleceu em 5 de Dezembro de 1899, aos 65 anos. Ana Rita faleceu aos 88, em 12 de Janeiro de 1924.

José António de Matos faleceu em 14 de Fevereiro de 1900, aos 76 anos. Maria Rita havia falecido aos 68, em 6 de Outubro de 1897.

**Propriedades referidas a José Francisco da Silveira
(Proprietário nº 282 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos Bravos	332	400	inhames	\$040
Vinhas dos Biscoitos	473	40	rama	\$040
Maré	585	150	rama	\$300
	596	50	vinha	\$200
Caminho do Arrasto	688	200	semeadura	\$200
Areias	784	400	inhames	\$080
Cerrados	869	200	semeadura	\$576
Matinhas	883	400	semeadura	\$680
Pulos	1014	400	inhames	\$160
Outeirão	1094	600	semeadura	1\$680
Caminho de Cima	1160	150	CASA	2\$470

FAJÃ – Caminho de Cima

66	Joaquim V. de Melo m e	lavrador	//
69	Ana Cândida	f e	//
Obit 74	Maria de Jesus	f e	//
27	José Joaquim de Melo m e	"	//
15	Ana Joaquina dos Neves	f e	//

A casa nº 3 da Rua da Igreja era uma das casas mais abastadas da freguesia, à qual foram referidos 3 fogos. No primeiro fogo encontramos um casal, Joaquim Vieira de Melo e Ana Cândida, no segundo, uma irmã de Ana Cândida, Maria de Jesus, solteira, e no terceiro, um filho do casal, José Joaquim de Melo, e a mulher, Ana Joaquina das Neves.

O rendimento colectável atribuído a Joaquim Vieira de Melo, lavrador, foi de 35\$204 réis, e ao filho foi de 5\$470 réis. Tinham uma casa com tanque e ainda outra, também de alto e baixo, no Caminho de Cima. José Joaquim de Melo era possuidor de metade de uma casa no Canto. A família tinha mais de 15 alqueires de terrenos de sementeira, vastos terrenos de inhames, vinhas, mais de 3 alqueires de vinha produtiva, 80 alqueires de pastagens de vacas e 10 de ovelhas.

Maria de Jesus e Ana Cândida, nascidas, respectivamente, em 6 de Janeiro de 1809 e 29 de Setembro de 1813, eram filhas de Manuel Francisco Cardoso e Engrácia Maria. Tinham um irmão, Manuel Francisco Cardoso, residente na casa nº 4 do Assento.

Joaquim Vieira de Melo, nascido em 13 de Fevereiro de 1817, era filho de José Vieira Paulo e Ana de S. José. Tinha quatro irmãos residentes, João José de Melo, na casa nº 6 da Rua da Igreja, Vicente José de Melo, Maria de S. José, e António José de Melo residiam no Caminho de Cima, nas casas nº 11, nº 15 e nº 23, respectivamente.

O casamento entre Joaquim Vieira de Melo e Ana Cândida realizara-se em 13 de Janeiro de 1853, aos 35 e 40 anos, respectivamente. Baptizaram dois filhos:

1. Manuel Joaquim de Melo, nascido em 28 de Novembro de 1853, casara aos 25 anos com Felícia Mariana e residia na Rua dos Biscoitos, casa nº 6. Faleceu em 12 de Junho de 1935, aos 81 anos.



Figura CVII - Manuel Joaquim de Melo com a família que constituiu

2. José Joaquim de Melo, o filho casado em casa, nascera em 1 de Janeiro de 1856.

Joaquim Vieira de Melo faleceu em 23 de Janeiro de 1897, aos 79 anos. Ana Cândida faleceu aos 80, em 21 de Julho de 1894.

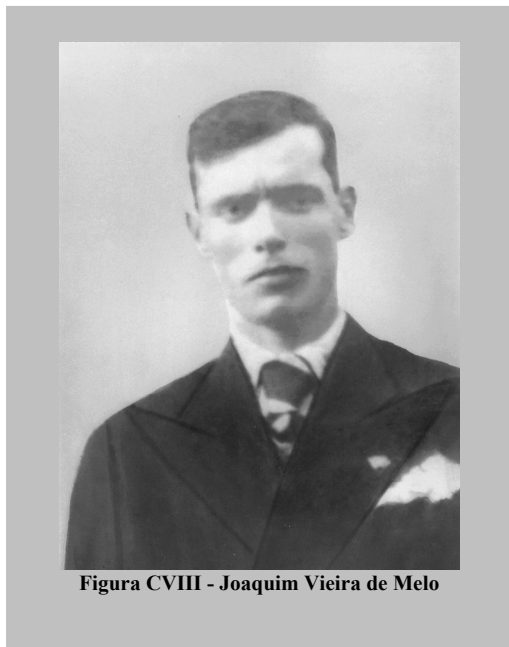


Figura CVIII - Joaquim Vieira de Melo

Maria de Jesus faleceu nesse mesmo ano de 1883, a 10 de Agosto. Tinha 74 anos.

Ana Joaquina das Neves, nascida em 5 de Dezembro de 1867, era filha de António Joaquim das Neves e de Ana Josefa. O pai emigrara para o Brasil, no ano seguinte ao seu nascimento. A mãe viria a falecer na freguesia mas não a identificamos como residente em 1883.

O casamento entre José Joaquim de Melo e Ana Joaquina das Neves realizara-se em 5 de Julho de 1880,

quando a mulher tinha apenas 12 anos e o marido 24. Viriam a ter 8 filhos:

1. Maria do Céu da Silva, que viria a nascer em 3 de Setembro de 1885 (a mãe tinha então 17 anos), casou aos 23 anos com José Maria Tomé. Emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 10 de Março de 1920.
2. José, que viria a nascer em 10 de Maio de 1887, faleceu antes de atingir um ano, em 13 de Abril de 1888.
3. Manuel Joaquim de Melo, que viria a nascer em 9 de Setembro de 1889, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 12 de Março de 1910.
4. Ana, que viria a nascer em 6 de Novembro de 1891, ausentou-se em 1907.
5. Maria, segunda de nome, que viria a nascer em 21 de Setembro de 1893, ausentou-se em 1909.
6. Catarina da Glória Melo, que viria a nascer em 5 de Dezembro de 1898, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 14 de Março de 1920.
7. Joaquim Vieira de Melo, que viria a nascer em 17 de Junho de 1902, emigrou para os Estados na mesma viagem da irmã anterior.

Ana Joaquina das Neves faleceu em 3 de Novembro de 1919, aos 51 anos. José Joaquim de Melo emigrou para os Estados Unidos com os dois filhos mais novos, com passaporte datado de 14 de Março de 1920

**Propriedades referidas a José Joaquim de Melo
(Proprietário nº 291 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos dos Fetais	683	1600	inhames	\$480
Longueiras	1108	300	semeadura	1\$260
Portal do Grilo	1276	50	semeadura	\$350
Quarteiros	1355	150	semeadura	\$700
Casa Velha	1677	100	semeadura	1\$680
Caisinho	2294	90	vinha	\$150
	2378	300	vinha	\$600
Canto	2385	20	½ CASA	\$050
	2532	30	rama	\$040
Quebradas	3637	100	vinha	\$160

**Propriedades referidas a Joaquim Vieira de Melo
(Proprietário nº 249 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos Bravos	344	1000	inhames	\$160
	358	400	inhames	\$060
	363	100	inhames	\$010
	376	300	inhames	\$040
Bacelos dos Biscoitos	433	200	rama	\$160
	457	100	rama	\$080
Vinhas dos Biscoitos	484	25	rama	\$020
	486	25	rama	\$050
Terras Limpas	555	100	rama	\$120
Biscoitos dos Fetais	666	200	inhames	\$080
Areias	703	150	semeadura	\$420
	756	50	semeadura	\$192
Breijos	791	2200	inhames	\$440
Roças	812	9000	pastagem de vacas	4\$320
Areias do Mato Grande	828	1200	inhames	\$480
Cerrados Grandes	868	600	semeadura	1\$920
Matinhas	876	100	semeadura	\$288
	879	200	semeadura	\$576
	882	200	semeadura	\$768
	922	100	vinha perdida e horta	\$240
Cernes	939	100	semeadura	\$525
	953	200	semeadura	1\$400
Faíscas	983	100	inhames	1\$200
	987	50	semeadura	\$070
	1001	50	inhames	\$500
	1007	300	inhames	\$120
Pulos	1015	1200	inhames	\$400
Outeirão	1080	150	semeadura	\$840
	1081	150	semeadura	\$875
Longueiras	1111	150	semeadura	\$420
Caminho de Cima	1161	400	CASA + tanque	6\$220
	1162	300	CASA	3\$150
	1180	75	vinha	\$400
	1199	25	vinha	\$200
	1201	150	semeadura	1\$400
	1203	6	vinha	\$200
Caminho de Baixo	1238	100	vinha	\$400
Velgas	1326	50	semeadura	\$175
	1328	75	semeadura	\$525
Quarteiros	1354	200	semeadura	\$840
Roças	1495	2000	pastagem de ovelhas	\$600
Cerrados	1504	7000	pastagem de vacas	4\$320

FAJÃ – Caminho de Cima

2	50	João Luís	m	e	"	
	31	Maria Filomena do Carmo	f	e	"	
	8	Luísa	f	a	"	
	6	Maria	f	a	"	
	3	João	f	o	"	
	2	Jacinta	f	a	"	
		José	f	o	"	



Figura CIX - Casa que supomos ter pertencido a João Luís

Na casa nº 2 do Caminho de Cima, uma casa de alto e baixo, com tanque e atafona, residia um proprietário desafogado, João Luís, lavrador, a mulher, Maria Filomena do Carmo, e cinco filhos, Luísa, Maria, João, Jacinta e José.

O rendimento colectável atribuído a João Luís foi de 20\$958 réis, tendo terrenos de sementeira, de inhames e terrenos de laranjeiras, situação poucas vezes referida.

João Luís, era natural da Prainha, filho de João António da Silva e de Luísa de S. José.

Maria Filomena do Carmo, nascida em 14 de Junho de 1851, era filha de José António de Matos e de Maria Jacinta, residentes na casa nº 10 da Rua dos Biscoitos.

O casamento entre João Luís e Maria Filomena do Carmo realizara-se em 8 de Outubro de 1874, quando a mulher tinha 23 anos. Baptizaram 5 filhos:

1. Luísa Cármen da Silva, nascida em 12 de Setembro de 1875, casou aos 16 anos com José Inácio da Silva, emigrando para os Estados com passaporte datado de 27 de Fevereiro de 1898.

2. Maria José de Serpa, nascida em 15 de Outubro de 1876, casou aos 16 anos com João José de Serpa, natural da Prainha, e ausentou-se.

3. João Luís Jr., nascido em 4 de Janeiro de 1879, casou aos 22 anos com Maria do Céu. Foi aos Estados Unidos em 1904, ausentando-se em 1913 para o mesmo destino.

4. Jacinta Rosa de Oliveira, nascida em 26 de Fevereiro de 1880, casou aos 21 anos com Mnael António de Oliveira, falecendo aos 71, em 8 de Abril de 1951.

5. José Luís de Matos, nascido em 17 de Outubro de 1882, casou uma primeira vez fora da freguesia. Viúvo, voltou a casar, afastando-se com a família da freguesia depois de 1947.

João Luís faleceu em 28 de Outubro de 1902, aos 60 anos, segundo o pároco. Maria Filomena do Carmo faleceu aos 81, em 3 de Dezembro de 1932.

**Propriedades referidas a João Luís
(Proprietário nº 228 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Morro	131	25	monda	\$020
Biscoitos do Cancelão	247	150	inhames	\$028
Biscoitos Bravos	385	200	inhames	\$040
Biscoitos do Bacelo	447	600	rama	\$600
Terras Limpas	541	50	semeadura	\$350
	557	30	rama	\$040
Maré	560	75	semeadura	\$525
	564	-	1/6 CASA	\$200
	565	75	rama	\$030
Cabo dos Bacelos	641	250	laranjeiras e rama	\$400
Biscoitos dos Fetais	647	200	inhames	\$080
	659	300	inhames	\$120
	676	200	inhames	\$080
	681	400	inhames	\$120
Areias	773	200	rama	\$200
Cerrados Grandes	864	150	semeadura	\$480
Cernes	972	100	semeadura	\$525
Pulos	1009	200	inhames	\$080
	1011	200	inhames	\$080
Outeirão	1082	50	semeadura	\$350
	1084	800	semeadura	4\$900
Caminho de Cima	1163	200	semeadura	\$440
	1164	400	CASA + tanque + atafona	8\$420
Quarteiros	1332	150	semeadura	1\$050
Cabeço	2171	1200	rama e árvores	1\$800

FAJÃ – Caminho de Cima

1	48	José Inácio da Silva	av	lavrador	//
	52	Rosa Vitorina	fe		//
	18	Maria	fe		//
	16	Manuel	av		//
	12	João	av		//
	12	João	av		//

Na casa nº 1 do Caminho de Cima encontramos um casal, José Inácio da Silva, lavrador, e Rosa Vitorina, com quatro filhos, Maria, Manuel, João e José.

Viviam numa casa de alto e baixo com bom reduto de sementeira.

O rendimento colectável atribuído ao chefe de família foi de 14\$765 réis, havendo bons terrenos de sementeira, inhames e pastagens fracas para ovelhas.

José Inácio da Silva, nascera na freguesia das Ribeiras em 19 de Outubro de 1835, filho de Francisco Inácio da Silveira, natural daquela freguesia, e de Rosalina Inácia, natural de Santo Amaro, residente na Rua dos Biscoitos, casa nº 2.

Rosa Vitorina, nascida em 8 de Junho de 1830, era filha de José Francisco Rodrigues e de Ana Vitorina. Tinha uma irmã, Maria Josefina, residente na casa nº 9 da Rua da Igreja.

O casamento entre José Inácio da Silva e de Rosa Vitorina realizara-se em 23 de Maio de 1863, aos 27 e 32 anos, respectivamente, embora José Inácio da Silva tivesse emigrado em 1860 para os Estados Unidos. O casal baptizou 6 filhos:

1. Maria Silvina da Glória Ávila, nascida em 4 de Abril de 1864, casou aos 33 anos com José Francisco de Ávila, falecendo aos 60, em 21 de Outubro de 1924.
2. Manuel Inácio da Silva, nascido em

26 de Fevereiro de 1866, emigrou para os Estados Unidos em 1887, mas faleceu em Santo Amaro em 17 de Março de 1948, aos 82 anos.

3. Felisbela, nascida em 26 de Novembro de 1867, saiu de casa, por indicação do rol de 1873.

4. João Inácio da Silva, nascido em 24 de Novembro de 1870, casou aos 21 anos com Rosa Cândida da Silva, ausentando-se com a família depois do nascimento do primeiro filho, em 27 de Setembro de 1893.

5. José Inácio da Silva, gémeo do anterior, casou também aos 21 anos com Luísa Cármen da Silva, ausentando-se uma primeira vez para os Estados Unidos em 1893 e depois com a família, com passaporte datado de 12 de Março de 1910.

6. João, nascido em 28 de Julho de 1873, foi arrolado em 1874 com o nome de João Silva, para distinção do irmão com o mesmo nome. No rol de 1882 já não foi arrolado, mas não foi registado o seu óbito em Santo Amaro. Admitimos que tenha sido “mudado”, à semelhança da irmã Felisbela.

João Inácio da Silva ausentou-se para os Estados Unidos em 1893. Rosa Vitorina faleceu em Santo Amaro em 4 de Novembro de 1900, aos 70 anos, casada.

**Propriedades referidas a José Inácio da Silva
(Proprietário nº 286 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos Bravos	373	700	inhames	\$100
Maré	599	200	semeadura e monda	\$650
Pau Pique	608	200	rama	\$240
	611	100	rama	\$100
Cabo dos Bacelos	639	50	rama	\$040
Areias	771	200	inhames	\$080
	783	600	inhames	\$240
Roças	817	1000	pastagem de ovelhas	\$300
Matinhas	896	70	semeadura	\$525
Cernes	964	200	semeadura	1\$400
Rochão	1032	200	inhames	\$080
Pachecas	1121	300	semeadura	2\$100
Caminho de Cima	1169	400	CASA	6\$250
Vale do Pessegueiro	1371	500	semeadura	2\$240
Junqueiras	1479	2000	pastagem de ovelhas	\$400
Canto	2446	75	monda	\$020

FAJÃ – Caminho de Cima

64	Manuel Jacinto	m c	//
41	Ana Felícia	f c	//
11	Aldina	f	//
8	Ana	f	/
4	Manuel	m	
3	Rosa	f	

Numa casa numerada com o nº7, um número repetido na mesma rua, que designaremos por 7-A, encontramos Manuel Jacinto, lavrador, a mulher, Ana Felícia, e quatro filhos, Aldina, Ana, Manuel e Rosa.

Foi atribuído o rendimento colectável de 4\$745 réis, o que colocava a família no limiar da pobreza.

Manuel Jacinto, nascido em 18 de Dezembro de 1818, era filho de outro Manuel Jacinto e de Maria Rosa. Não tinha irmãos residentes.

Ana Felícia, era natural da freguesia da Prainha, onde nascera em 12 de Março de 1841, filha de Manuel Pereira Pires e de Maria Felícia.

O casamento entre Manuel Jacinto e Ana Felícia realizara-se em Santo Amaro, em 19 de Setembro de 1870, aos 51 e 29 anos, respectivamente. Levavam 2 filhote e baptizaram mais 3 dentro do casamento:

1. Maria, nascida em 27 de Abril de 1865, ausentou-se entre 1875 e 1881.

2. Mariana, nascida em 15 de Maio de 1869,

faleceu no segundo ano de vida, em 1 de Outubro de 1870.

3. Aldina, nascida em 30 de Janeiro de 1871, ausentou-se em 1886.

4. Ana dos Santos, nascida em 1 de Novembro de 1874, casou aos 16 anos com Joaquim José. Falecido o marido, teve filhos naturais. Não encontramos o seu registo de óbito na freguesia.

5. Manuel Jacinto, nascido em 19 de Janeiro de 1878, casou aos 22 anos com Mariana Tomásia de Simas, falecendo aos 80 anos, em 10 de Novembro de 1958.

6. Rosa Jacinta, nascida em 14 de Novembro de 1879, casou aos 24 anos com Manuel Maria das Neves e ausentou-se.

Manuel Jacinto faleceu em 20 de Fevereiro de 1892, aos 73 anos. Ana Felícia faleceu em 25 de Outubro de 1928, aos 87 anos.

**Propriedades referidas a Manuel Jacinto
(Proprietário nº 431 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos Bravos	372	200	inhames	\$080
Bacelos dos Biscoitos	434	200	rama	\$100
	436	50	rama	\$030
Terras Limpas	539	100	rama	\$240
	540	150	semeadura	\$875
Pau Pique	617	300	semeadura e monda	1\$600
Areias	745	200	semeadura	\$020
	746	50	semeadura	\$070
	785	400	inhames	\$080
Caminho de Cima	1165	100	CASA	1\$650

Figura CX - Trecho da Fajã desde a Maré às Terras Limpas



FAJÃ –Caminho de Cima -Maré

59	Manuel Joaquim das Neves	m		
54	Maria Bernarda	f	c	
28	Francisca	f		
26	Marianna	f		
20	Ana	f		
17	João	m		
15	Maria	f		
12	Francisca Clara	f		

Numa casa com o nº 4, repetido, do Caminho de Cima, que designamos como 4-A, no sítio da Maré, encontramos Manuel Joaquim das Neves, lavrador, a mulher, Maria Bernarda, e seis filhos, Francisca, Mariana, Ana, João, Maria, e Francisca Clara.

Viviam numa casa de alto e baixo com um bom reduto de sementeira. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 18\$886 réis, com terras de sementeira, de inhames, sendo a sua propriedade mais valorizada uma pastagem de vacas com 26 alqueires. Tinha ainda outras pasragens de vacas e de ovelhas.

Manuel Joaquim das Neves, cujo registo de nascimento não conhecemos, mas que supomos nascido entre 1823 e 1824, era filho de Joaquim José das Neves e Maria Vitorina. Tinha uma irmã, Mariana Joaquina, residente na Terra Alta, casa nº 69.

Maria Bernarda, também conhecida por Maria Bernarda de Almeida, nascida em 3 de Junho de 1828, era filha de Francisco António Cardoso, já falecido, e de Francisca Bernarda, residente na casa nº 8 da Rua dos Biscoitos.

O casamento entre Manuel Joaquim das Neves e Maria Bernarda realizara-se em 14 de Janeiro de 1847, quando a mulher tinha 18 anos. Tiveram 9 filhos:

1. Maria Joaquina das Neves, nascida em 19 de Maio de 1847, emigrou para o Brasil com passaporte datado de 11 de Maio de 1866.

2. Manuel, nascido em 15 de Março de 1851, havia-se ausentado em 1872.

3. Francisca, nascida em 9 de Dezembro de 1854, saiu de casa em 1885.

4. Mariana Joaquina do Carmo Bettencourt, nascida em 1 de Abril de 1857, casou aos 45 anos com Manuel António Bettencourt, sobrevivendo ao marido, falecido no ano de 1932. Não conhecemos o seu registo de óbito.

5. Jacinta, nascida em 6 de Dezembro de 1859, faleceu com 4 anos, em 4 de Janeiro de 1864.

6. Ana, nascida em 20 de Fevereiro de 1863, emigrou para os Estados Unidos em 1884.

7. João, cuja data de nascimento não conhecemos, nascido possivelmente em 1866, ausentou-se para os Estados Unidos nesse ano de 1883, como se depreende do rol.

8. Maria, segunda de nome, nascida em 4 de Setembro de 1868, ausentou-se em 1893.

9. Francisca Clara, a segunda de nome Francisca, nascida em 14 de Outubro de 1870, emigrou para o Brasil com passaporte datado de 3 de Agosto de 1888.

Manuel Joaquim das Neves faleceu em 7 de Setembro de 1905. Tinha 81 anos, segundo o pároco. Maria Bernarda havia falecido aos 61 anos, em 22 de Janeiro de 1890.

**Propriedades referidas a Manuel Joaquim das Neves
(Proprietário nº 434 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos Bravos	352	200	inhames	\$040
Bacelos dos Biscoitos	467	100	rama	\$050
Vinhas dos Biscoitos	476	50	rama	\$030
Terras Limpas	545	100	semeadura	\$280
Maré	587	250	CASA	2\$400
Areias	705	250	semeadura	1\$400
	709	250	semeadura	1\$575
	710	150	semeadura	\$560
	711	400	rama e horta	\$400
	764	400	semeadura	1\$056
	768	200	inhames	\$080
	782	400	inhames	\$160
Breijos	792	800	inhames	\$160
	798	800	pastagem de ovelhas	\$240
Cabeços	808	5200	pastagem de vacas	3\$000
Roças	818	200	inhames	\$050
Areias do Mato Grande	826	300	inhames	\$120
Matinhas	893	75	semeadura	\$280
Ladeiras	1050	100	semeadura	\$280
	1072	100	semeadura	\$420
Outeirão	1076	400	semeadura	\$980
	1089	150	semeadura	\$560
Portal do Grilo	1289	150	semeadura	1\$225
Espigão	1437	300	semeadura	\$840
Roças	1482	4000	pastagem de vacas	1\$500
	3131	4800	pastagem de vacas	1\$200

FAJÃ – Caminho de Cima - Maré

6	33	Maria Adelaide da Silva	f.c	
	12	Jesuina	f	
	10	Christovão	f	
7	4	Emília	f	
		Maria	f	

Na casa nº 6-A do Caminho de Cima, no sítio da Maré, encontramos uma mulher casada, Maria Adelaide da Silva, com marido ausente, e quatro filhos, Jesuína, Cristóvão, Emília e Maria. Não foi referida propriedade ao marido ausente.

Maria Adelaide da Silva, nascida em 3 de Fevereiro de 1850, era filha de Manuel José da Silveira e de Mariana Rosa, casal residente na Rua dos Biscoitos, casa nº 2.

Sáira de casa entre 1865 e 1866 e casara fora com Francisco Jacinto de Vargas, natural da freguesia do Salão, da ilha do Faial.

Encontramo-la arrolada em 1882.

Baptizou uma filha em Santo Amaro, mas conhecemos pelo rol mais 4 filhos:

1. Jesuína Cândida da Silva Vargas, casou com João Inácio Cândido e faleceu em Santo Amaro, em 30 de Junho de 1949, aos 77 anos, segundo o pároco.

2. Crisóstomo, faleceu em 10 de Junho de 1886, aos 13 anos.

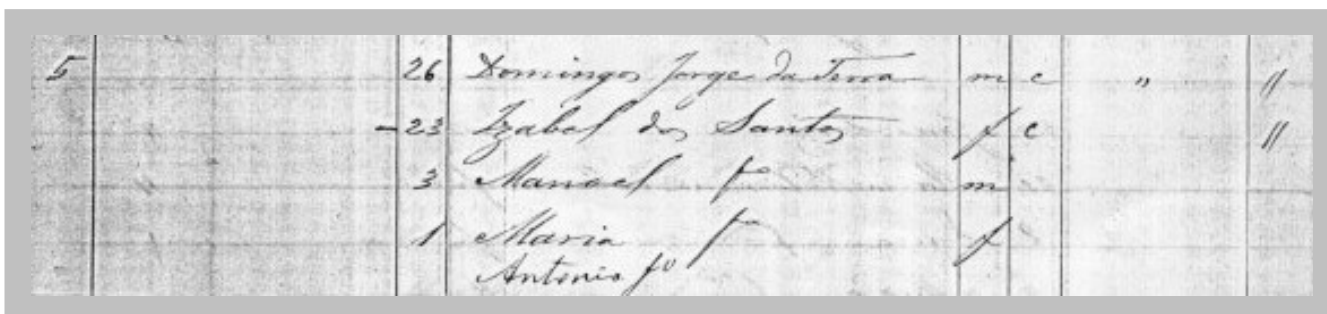
3. Margarida, saiu da freguesia em 1882, mas regressou depois.

4. De Emília não temos informação.

5. Maria, nasceu em Santo Amaro em 21 de Fevereiro de 1882.

A família de Maria Adelaide da Silva deixou de ser arrolada no Caminho de Cima em 1887.

FAJÃ – Caminho de Cima - Maré



Na casa nº 5-A do Caminho de Cima, à Maré, uma casa térrea, encontramos Domingos Jorge da Terra, lavrador, a mulher, Isabel dos Santos, e dois filhos, Manuel e Maria.

Era uma família jovem com poucos bens. Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 1\$598 réis.

Domingos Jorge da Terra, nascido em 18 de Agosto de 1856, era filho de Manuel José de Ávila, natural da Piedade, que se ausentara, e de Maria Cândida, já falecida. Não tinha irmãos residentes.

Isabel dos Santos Simas, nascida em 4 de Fevereiro de 1860, era filha de Manuel Francisco Cardoso e de Mariana dos Santos Simas, residente na casa nº 4 do Assento.

O casamento entre Domingos Jorge da Terra e Isabel dos Santos Simas realizara-se em 10 de Setembro de 1878, aos 22 e 18 anos, respectivamente. Baptizaram 4 filhos em Santo Amaro:

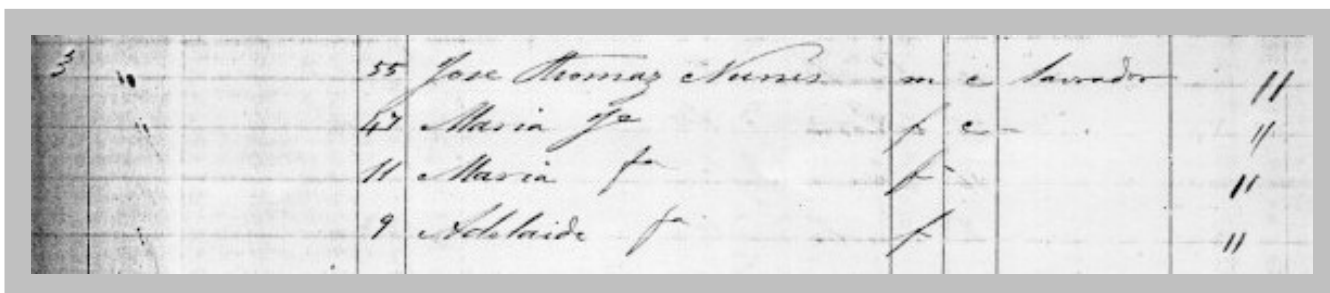
1. Manuel, nascido em 5 de Junho de 1879.
2. Maria, nascida em 18 de Agosto de 1883.
3. António, que viria a nascer em 10 de Dezembro de 1883.
4. Adelaide, que viria a nascer em 30 de Dezembro de 1885.

A família ausentou-se após o nascimento de Adelaide.

**Propriedades referidas a Domingos Jorge
(Proprietário nº 113 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Morro	79	100	monda	\$040
Biscoitos Bravos	343	300	inhames	\$060
Maré	588	-	CASA palhoça	\$020
	600	20	CASA térrea	\$400
Biscoitos dos Fetais	680	100	inhames	\$040
Areias	707	100	semeadura	\$280
Cerrados Largos	841	100	inhames	\$040
	877	30	semeadura	\$096
Matinhas	894	40	semeadura	\$262
	1028	200	inhames	\$080
Espigão	1435	25	semeadura	\$280

FAJÃ –Caminho de Cima -Maré



Na casa nº 3 do Caminho de Cima, à Maré encontramos José Tomás Nunes, lavrador, a mulher, Maria José, e duas filhas, Maria e Adelaide.

A casa em que viviam era de alto e baixo, tendo uma casa térrea no Caminho de Baixo. O rendimento colectável atribuído foi de 7\$790, havendo terras de sementeira para cobrir as necessidades de milho diário. Tinham também terrenos de inhames e alguma vinha.

José Tomás Nunes, nascido em 17 de Julho de 1827, era filho de outro José Tomás Nunes e de Ana Umbelina, já falecidos. Tinha três irmãs residentes no Caminho de Cima, casa nº 7, Maria Tomásia e Mariana Tomásia, e outra irmã, Ana Joaquina das Neves, na casa nº 13, do mesmo sítio da Maré.

Maria José, nascida em 26 de Setembro de 1835, era filha de José António de Melo e de Maria Bernarda, já falecidos. Tinha três irmãos residentes no Caminho de Cima, Ana Bernarda, Manuel António de Melo, José Jorge da Terra Belo, respectivamente, nos números 23, 15 e 14. Outros 3 irmãos residiam no Caminho de Baixo, Francisco Jorge da Terra, Mariana Aurora, e Sabina Bernarda, respectivamente, nos números 27, 21 e 19.

O casamento entre José Tomás Nunes e Maria José realizara-se em 13 de Janeiro de 1870, aos 42 e 34 anos, respectivamente. Baptizaram 2 filhas:

1. Maria José da Glória Nunes, nascida em 22 de Janeiro de 1871, casou aos 16 anos com Manuel dos Santos Simas, falecendo aos 97, em 1 de Novembro de 1968.

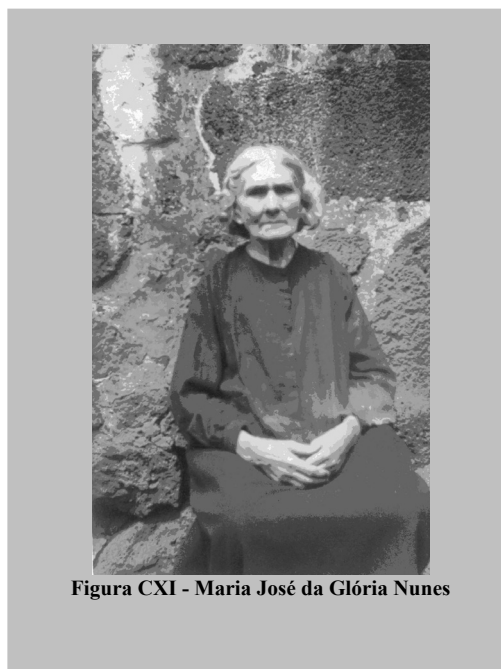


Figura CXI - Maria José da Glória Nunes

2. Adelaide da Glória Nunes, nascida em 24 de Fevereiro de 1872, casou aos 17 anos com Francisco dos Santos, falecendo aos 85 anos, em 16 de Julho de 1957.

José Tomás Nunes faleceu em 17 de Fevereiro de 1887, aos 59 anos. Maria José faleceu aos 89, em 26 de Setembro de 1835.

**Propriedades referidas a José Tomás Nunes
(Proprietário nº 342 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos	264	1200	inhames	\$160
	387	150	rama	\$040
Bacelos dos Biscoitos	393	30	rama	\$010
	448	50	rama	\$020
Vinhas dos Biscoitos	470	25	rama	\$020
	472	50	rama	\$030
Terras Limpas	520	300	semeadura e vinha	\$525
	589	50	semeadura	\$175
Maré	592	7	rama	\$010
	594	50	CASA	1\$000
Pau pique	604	50	semeadura	\$350
Areias	743	200	semeadura	\$280
Cernes	956	100	semeadura	\$420
	968	100	semeadura	1\$400
Outeirão	1085	200	semeadura	1\$400
Caminho de Baixo	1249	-	CASA térrea	\$200
Quarteiros	1329	300	semeadura	1\$750

FAJÃ –Caminho de Cima -Maré

62	José Jorge da Terra	m c	"	//
57	Balbina Florência	fc	"	//
27	Maria	fc	"	//
26	Ana	fc	"	//
24	Manuel	m	"	//

Na casa nº 2-A do Caminho de Cima, à Maré, uma casa de alto e baixo, encontramos José Jorge da Terra, lavrador, sua mulher, Balbina Florência, e três filhos, Maria, Ana e Manuel.

O rendimento colectável atribuído foi de 18\$422 réis, dispondo a família de uma economia doméstica desafogada. A propriedade mais valorizada era uma pastagem de vacas com 50 alqueires, mas tinham terrenos de sementeira, de inhames e de vinha, além de uma outra casa na Rua dos Biscoitos.

José Jorge da Terra, nascido entre 1820 e 1821 (não conhecemos o seu registo de nascimento), era filho de Francisco António da Silveira Belo e de Ana Isabel. Tinha um irmão, Francisco António da Silva Belo, residente na Rua dos Biscoitos, casa nº 9. Duas irmãs, Ana Bernarda e Bernarda Mariana, residiam, respectivamente, nas casas nº 7 e nº 24 do Caminho de Baixo.

Balbina Florência, nascida em 7 de Setembro de 1825, era filha de José Silveira Gomes e de Maria Ana de Jesus. Tinha dois irmãos residentes, João Jorge da Terra, na casa nº 8 da Rua da Igreja, e Fortunato Jorge Gomes, na casa nº 4 da Canada Nova.

O casamento entre José Jorge da Terra e Balbina Florência realizara-se em 10 de Janeiro de 1853,

aos 32 e 27 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

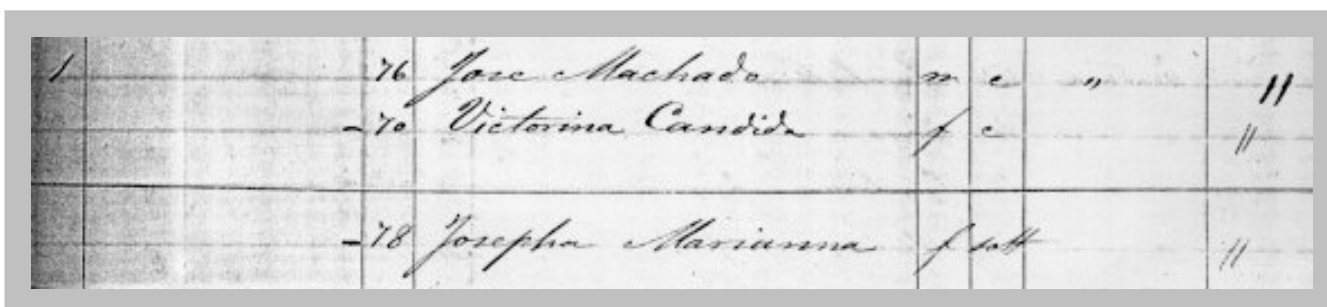
1. Maria Balbina, nascida em 11 de Abril de 1854, faleceu solteira aos 83 anos, em 21 de Janeiro de 1938.
2. Ana Isabel, nascida em 18 de Julho de 1856, faleceu solteira aos 50 anos, em 19 de Março de 1907.
3. Manuel Jorge da Terra, nascido em 19 de Setembro de 1858, faleceu solteiro aos 33 anos, em 9 de Janeiro de 1892.
4. Cristiana, nascida em 11 de Abril de 1861, faleceu no segundo mês de vida, em 28 de Maio seguinte.
5. Cristiana Carolina de Jesus, nascida em 8 de Abril de 1862, casou aos 17 anos com Manuel Rufino Gomes, falecendo aos 81, em 29 de Abril de 1943.

José Jorge da Terra faleceu em 13 de Janeiro de 1892, aos 71 anos. Balbina Florência faleceu cinco dias depois. Tinha 66 anos.

**Propriedades referidas a José Jorge da Terra
(Proprietário nº 296 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Curral do Macho	227	100	monda	\$100
Biscoitos Bravos	335	800	inhames	\$100
	356	600	inhames	\$100
	378	400	inhames	\$060
Bacelos dos Biscoitos	426	200	rama	\$060
Biscoitos	488	200	semeadura	\$560
	495	200	CASA + cozinha	1\$800
Maré	593	50	CASA	1\$600
	598	800	inculto	-
Biscoitos dos Fetais	664	200	inhames	\$080
Caminho do Arrasto	693	400	inhames	\$160
Areias	728	400	semeadura	2\$800
	734	25	semeadura	\$070
Cabeços	807	10000	pastagem de vacas	6\$000
Roças	821	400	pastagem	\$080
Areias do Mato Grande	829	400	inhames	\$160
Cerrados Largos	845	300	semeadura	\$672
Matinhas	909	200	semeadura	\$560
	920	400	semeadura	\$620
Cernes	955	400	semeadura	1\$260
Pachecas	1141	100	semeadura	1\$280
Caminho de Baixo	1255	100	vinha	\$300

FAJÃ – Caminho de Cima - Maré



À casa nº 1 do Caminho, à Maré, são referidos dois fogos. No primeiro fogo encontramos um casal idoso, José Machado e Vitorina Cândida. No segundo fogo, uma irmã de Vitorina Cândida, Josefa Mariana, solteira.

Foi atribuído a José Machado um rendimento colectável de 5\$473 réis. Viviam numa casa de alto e baixo com um bom reduto de sementeira e tinham outros pedaços de terra de sementeira e inhames, além de uma pequena vinha e parte de uma casa no Caminho de Cima.

Josefa Mariana e Vitorina Cândida, nascidas, respectivamente, 17 de Outubro de 1804 e 30 de Junho de 1812, eram filhas de Manuel José da Silveira Belo e de Rosa Josefa. Não tinham outros irmãos residentes.

José Machado era natural da freguesia das Ribeiras, onde nascera em 11 de Setembro de 1806, filho de outro José Machado e de Jacinta Joaquina.

Casara uma primeira vez com Maria Josefa, nascida em 4 de Janeiro de 1800, filha de José Nunes de Almeida e de Maria Josefa. Baptizaram uma filha:

1. Ana, nascida em 14 de Junho de 1834.

Ausentaram-se em 1855.

José Machado casou segunda vez em 23 de Janeiro de 1868 com Maria de Jesus, natural da Prainha, onde nascera em 13 de Abril de 1804, filha de Manuel Pereira Pires e de outra Maria de Jesus.

A segunda mulher faleceu em 11 de Junho de 1869.

José Machado voltou a casar no mês seguinte ao falecimento da segunda mulher, em 29 de Julho, com Vitorina Cândida, então com 57 anos.

José Machado faleceu em 22 de Dezembro de 1895, aos 87 anos, segundo o pároco. Vitorina Cândida faleceu aos 84, em 21 de Dezembro de 1896.

Josefa Mariana faleceu em 12 de Janeiro de 1893, aos 88 anos.

**Propriedades referidas a José Machado
(Proprietário nº 299 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos Bravos	382	600	inhames	\$120
Maré	578	150	CASA	1\$500
Pau Pique	615	20	rama	\$020
Biscoitos dos Fetais	651	400	inhames	\$120
Areias	700	100	sementeira e inculto	\$280
	772	400	sementeira e inhames	\$503
Matinhas	905	100	sementeira	\$525
	912	200	sementeira e monda	\$825
Cernes	966	150	sementeira	1\$050
Caminho de Cima	1174	50	parte de CASA	\$350
	1176	25	vinha	\$100
Lages	1534	200	inhames	\$080

FAJÃ — Rua dos Biscoitos

2	76 Rosalina Ignacia	f	c	
	34 Ant.º Igor.º da Silva	m	c	
	36 Marianna Candida	f	c	
	11 Maria	f		
	8º Manuel	f	m	
	6 Anténio	f	m	
	4 Arthur	f	m	
	2 Jaciá	f	m	
	Marianna	f		

À casa nº 2 da Rua dos Biscoitos são referidos dois fogos. Num primeiro fogo encontramos uma mulher casada, com marido ausente, Rosalina Inácia. Num segundo fogo encontramos um filho casado, António Inácio da Silveira, com a mulher, Mariana Cândida, e seis filhos, Maria, Manuel, António, Artur, João, e Mariana.

Admitimos que vivessem numa casa de alto e baixo, com tanque e um bom reduto de sementeira, que pertencia a Rosalina Inácia, embora a mesma tivesse outra casa, térrea, também com tanque. Embora se tratasse de uma mulher casada, talvez pelo facto do marido se ter ausentado e ser de outra freguesia, foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 6\$077 réis. No nome do filho, António Inácio da Silva, havia propriedades no valor de 3\$480 réis. No conjunto a família teria recursos para o equilíbrio doméstico, com terras de sementeira e de inhames.

Rosalina Inácia, nascida em 6 de Novembro de 1806, era filha de José António Belo e de Ana Josefa. Tinha uma irmã, também chamada Ana Josefa, residente na Canada Nova, casa nº 3.

O marido ausente, Francisco Inácio da Silveira, era natural da freguesia das Ribeiras onde nasceu em 3 de Abril de 1803, filho de António Silveira Leal e de Rosa Jacinta.

O casamento entre Francisco Inácio da Silveira e Rosalina Inácia realizara-se em 30 de Maio de 1829, aos 26 e 22 anos, respectivamente. Repartiram a sua

vida comum entre Santo Amaro e as Ribeiras, registando 2 filhos nas Ribeiras e os restantes filhos conhecidos em Santo Amaro:

1. Maria, nascida em Santo Amaro em 18 de Junho de 1829, faleceu nas Ribeiras em 9 de Novembro seguinte.
2. Manuel Inácio da Silva, nascido nas Ribeiras em 28 de Dezembro de 1830, casou aos 22 anos com Maria do Carmo, ausentando-se no ano seguinte com a família.
3. Maria Josefa de Jesus, nascida em Santo Amaro em 6 de Agosto de 1833, casou aos 18 anos com Manuel António das Neves, falecendo aos 50, em 3 de Julho de 1902. Residia na Rua dos Biscoitos, casa nº 15.
4. José Inácio da Silva, nascido nas Ribeiras em 23 de Maio de 1835, casou aos 27 anos com Rosa Vitorina e residia no Caminho de Cima, casa nº 1. Ausentou-se para os Estados Unidos em 1893.
5. Maria, nascida em 8 de Outubro de 1838, não foi arrolada em 1847 e admitimos que tenha falecido antes.
6. Amaro, nascido em 10 de Março de 1841, ausentou-se em 1855.

7. Francisco, nascido em 28 de Agosto de 1844, ausentou-se em 1856.

8. Ana, nascida em 3 de Março de 1847, não foi arrolada posteriormente e admitimos que tenha falecido antes.

9. António Inácio da Silveira, o filho residente, nascera em 7 de Março de 1849.

Rosalina Inácia faleceu em 1 de Setembro de 1888, aos 81 anos, já viúva. Seu marido ausentara-se em 1855.

A nora, Mariana Cândida, nascida em 2 de Abril de 1846, era filha de Manuel José de Ávila, natural da Piedade, e de Maria Cândida, já falecidos. Não tinha irmãos residentes.

O casamento entre António Inácio da Silveira e Mariana Cândida realizara-se em 16 de Fevereiro de 1871, aos 21 e 24 anos, respectivamente. Baptizaram 9 filhos:

1. Maria, nasceu em 11 de Setembro de 1871.
2. Manuel Inácio da Silveira, nascido em

26 de Janeiro de 1874, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 10 de Agosto de 1885.

3. António, nasceu em 5 de Janeiro de 1876.

4. Artur, nasceu em 27 de Janeiro de 1878.

5. João, nasceu em 3 de Abril de 1880.

6. Mariana, nasceu em 26 de Julho de 1882.

7. José, viria a nascer em 1 de Outubro de 1885.

8. Francisco, viria a nascer em 6 de Agosto de 1887.

9. Serafino, viria a nascer em 24 de Novembro de 1889.

Toda a família se ausentou em 1892. António Inácio da Silva, já viúvo, regressou para casar em 22 de Abril de 1912, aos 63 anos, com Inácia Hermínia de Sousa, de 33. Saiu depois com a mulher.

**Propriedades referidas a Rosalinda Inácia
(Proprietário nº 639 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos Bravos	384	400	inhames	\$080
Bacelos dos Biscoitos	404	1000	rama	\$300
Biscoitos	489	300	CASA + tanque CASA térrea + tanque reduto de sementeira e inculto	\$900
Areias	765	50	semeadura	\$192
	770	300	semeadura	\$864
Cerrados	852	200	semeadura	\$576
Ladeiras	1038	600	inhames	\$240
	1039	100	inhames	\$040
Lages	1606	600	semeadura	1\$625
	1607	25	semeadura	\$035
	1608	150	semeadura	1\$225

**Propriedades referidas a António Inácio da Silva
(Proprietário nº 47 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Fajã	221	75	monda	\$080
Curral do Macho	230	200	monda e horta	\$150
Biscoitos Bravos	331	6000	inhames	\$720
Bacelos dos Biscoitos	441	100	semeadura	\$280
Areias	737	300	semeadura	\$840
Cerrados Largos	839	50	inhames	\$020
	847	200	semeadura	\$480
Cernes	943	80	semeadura	\$280
Caminho de Baixo	1232	40	semeadura	\$350
Lages	1605	100	semeadura	\$280

FAJÃ — Rua dos Biscoitos

4	Dent	34	Jacinto Pedro Leite de Sousa m e guarda		
	"	31	Ana Teodora da Glória f a		//
	"	5	Maria f		
	"	8	Inácia f		
	mulheres	72	Rosa Maria fante		//
		44	Rosalina Inácia f		
		20	Maria f		//
		16	José f		//
		9	Emília f		//

Na casa nº 4 da rua dos Biscoitos encontramos Jacinto Pedro Leite de Sousa, guarda, sua mulher, Ana Teodora da Glória, duas filhas, Maria e Inácia, e uma empregada, Rosa Maria. Não sabemos se na mesma casa ou numa outra casa à qual não foi atribuído número, encontramos uma mulher solteira, Rosalina Inácia, com três filhos, Maria, José e Emília.

O rendimento colectável atribuído a Jacinto Pedro Leite de Sousa foi de 17\$091 réis, tendo uma casa de alto e baixo com cozinha separada e atafona, prédio que envolvia 6 alqueires de vinha perdida e árvores. Tinha uma adega no Canto, e propriedades superiores à média, de sementeira e inhames, além de outra vinha perdida com figueiras.

Jacinto Pedro Leite de Sousa era natural da ilha de S. Miguel, filho de João António de Medeiros e de Florinda Teodora de Jesus.

Ana Teodora da Glória, nascida em 26 de Maio de 1852, era filha de António José das Neves e de Mariana Josefa, casal que se havia ausentado da freguesia.

O casamento entre Jacinto Pedro Leite de Sousa e Ana Teodora da Glória havia-se realizado em 19 de Janeiro de 1877, quando a mulher tinha 24 anos. Baptizaram em Santo Amaro 3 filhos:

1. Maria, nasceu em 22 de Outubro de 1877.

2. Inácia Hermínia de Sousa, nascida em 18 de Fevereiro de 1879, casaria aos 33 anos com António Inácio da Silva, identificado na casa vizinha, ausentando-se.

3. Jacinto, veio a nascer em 27 de Julho de 1885.

Pela indicação do rol a família ausentou-se nesse ano de 1883. O único acto posterior registado em Santo Amaro, além do casamento de Inácia, foi o nascimento de Jacinto.

Admitimos que Rosa Maria, fãmula, tivesse nascido em 22 de Dezembro de 1810, filha de Francisco José das Neves e de Úrsula Maria. Esta viria a falecer solteira aos 71 anos.

Não é de excluir a hipótese de Rosalina Inácia e os filhos residirem numa casa térrea nessa Rua dos Biscoitos em nome de Rosalina Josefa, como também era conhecida, casa à qual não teria sido referido número pelo pároco. Além da casa não são referidos outros bens.

Rosalina Inácia, era natural das Ribeiras, filha de Ana Josefa, solteira. Registara em Santo Amaro os dois filhos mais novos:

1. A filha mais velha conhecida, Maria Rosalina dos Santos, da qual não conhecemos a data de nascimento, ausentou-se em 1891. Casou fora com Manuel de Sousa da Silva, natural da ilha Graciosa, falecendo em 19 de Outubro de 1945, aos 82 anos, segundo o pároco.

2. José, nascido em 2 de Novembro de 1866, foi para a baleia em 1887, segundo indicação

do rol.

3. Emília da Glória Pereira, nascida em 29 de Agosto de 1873, viria a falecer solteira aos 72 anos, em 1 de Janeiro de 1947.

Rosalina Inácia/Josefa faleceu em 16 de Maio de 1916, aos 78 anos, segundo o pároco, sendo referida como mendiga.

**Propriedades referidas a Jacinto Pedro Leite de Sousa
(Proprietário nº 190 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos	265	1200	inhames	\$256
Bacelos dos Biscoitos	388	300	rama	\$160
Biscoitos	496	3200	CASA + cozinha + atafona vinha perdida e árvores	7\$660
Pau Pique	609	300	rama	\$500
Outeirão	1073	1600	semeadura e inhames	2\$840
	1075	800	semeadura	4\$900
Canto	2395	10	semeadura + adega	\$100
	2421	125	semeadura	\$875
	2493	200	vinha perdida e figueiras	\$240
Terras da Grotta	2543	80		\$060

**Propriedades referidas a Rosalina Josefa
(Proprietário nº 640 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos	502	25	Casa térrea	\$400

**FAJÃ — Rua dos Biscoitos
Terras Limpas**

5		84	Maria Quitéria	f	sol	
		73	António M. de Bett.	m	e lavrador	
		54	Maria Doroteia	f	e	
		27	Manuel	f	m	
		24	Maria	f		
	mudada	21	Umbelina	f		
		18	José	f	m	
		15	Quitéria	f		
		11	António	f	m	
		43	José Fr. de Melo	m	e	
		44	Eulália Margarida	f	e	
		12	Maria	f		
		10	Ana	f		
		6	Manuel	f	m	
			Francisca	f		

À casa com o nº 5 da Rua dos Biscoitos, no sítio das Terras Limpas, são referidos 3 fogos. No primeiro fogo encontramos uma mulher idosa, solteira, Maria Quitéria. No segundo fogo encontramos uma sobrinha, Maria Doroteia, com o marido, António Manuel de Bettencourt, lavrador, e seis filhos, Manuel, Maria, Umbelina, José, Quitéria e António. No terceiro fogo, um outro sobrinho de Maria Quitéria, José Francisco de Melo, lavrador, a mulher, Eulália Margarida, e cinco filhos, Maria, Ana, Manuel, e Francisca.

No nome António de Manuel de Bettencourt, marido de Maria Doroteia, encontramos uma casa térrea com uma cozinha palhoça, que possivelmente não seria habitada. Era no nome de José Francisco de Melo que encontramos nas Terras Limpas uma casa de alto e baixo, com bom reduto de sementeira, embora o mesmo tivesse em seu nome uma casa térrea na Canada Nova.

O rendimento colectável atribuído a António Manuel de Bettencourt foi de 10\$197 réis e a José Francisco de Melo, 14\$935 réis, havendo terras de sementeira, de inhames, pastagens de vacas e de ovelhas, e, no nome do primeiro, uma vinha.

Maria Quitéria, nascida em 5 de Outubro de 1798, era filha de José Francisco de Melo e de Ana Quitéria. Tinha uma irmã, Catarina Quitéria, residente na Rua dos Biscoitos, casa nº 7. Viria a falecer em 12 de Maio de 1890, aos 91 anos.

O sobrinhos, Maria Doroteia e José Francisco de Melo, nascidos, respectivamente, em 22 de Março de 1829 e 5 de Setembro de 1839, eram filhos de seu irmão José Francisco de Melo e de Maria Doroteia. Estes tinham outros irmãos residentes. Manuel Francisco de Melo,

na casa nº 7 do Assento, Quitéria Mariana e um irmão, António José de Melo, na casa nº 6 do Caminho de Cima. Outra irmã, Ana Doroteia, residia na casa nº 6 da Rua da Igreja.

António Manuel de Bettencourt, nascido em 23 de Agosto de 1810, era filho de Manuel Vieira e de Maria Josefa. Não tinha irmãos residentes.

O casamento entre António Manuel de Bettencourt e Maria Doroteia realizou-se em 1 de Maio de 1853, aos 42 e 24 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

1. Manuel, nascido em 15 de Março de 1854, faleceu no primeiro ano de vida, em 28 de Julho seguinte.

2. Manuel António Bettencourt, nascido em 22 de Janeiro de 1856, casou aos 46 anos com Mariana Joaquina do Carmo Bettencourt, falecendo aos 76 anos, em 8 de Outubro de 1932.

3. Maria Doroteia, nascida em 17 de Novembro de 1858, casou aos 28 anos com José Inácio da Silva, falecendo aos 58 anos, em 26 de Dezembro de 1945.

4. Umbelina, nascida em 7 de Agosto de 1861, saiu de casa nesse ano de 1883 (repare-se na indicação de “mudada”).

5. José António de Bettencourt, nascido em 26 de Maio de 1864, casou aos 28 anos com Maria da Glória Bettencourt, falecendo aos 87 anos, em 31 de Março de 1952.

6. Quitéria do Carmo Nunes, nascida em 14 de Novembro de 1867, casou aos 34 anos com Amaro Jorge Nunes, falecendo aos 90 anos, em 31 de Março de 1958.

7. António Manuel Bettencourt, nascido em 21 de Abril de 1871, casou aos 20 anos com Maria José da Glória, falecendo aos 76 anos, em 26 de Novembro de 1947.

António Manuel de Bettencourt faleceu em 22 de Julho de 1898, aos 87 anos. Maria Doroteia faleceu aos 90 anos, em 25 de Março de 1853.

Eulália Margarida, nascida em 12 de Março de 1839, era filha de José Sebastião da Rosa, já defunto, e de Maria Josefa da Conceição, residente na Rua da Igreja, casa nº 13.

O casamento entre José Francisco de Melo e Eulália Margarida realizou-se em 25 de Janeiro de 1872, quando ambos tinham 32 anos. Levavam uma filha e registaram mais 3 filhos dentro do casamento:

1. Maria Deolinda Nunes, nascida em 27 de Março de 1870, casou aos 22 anos com Manuel Vitorino Nunes, falecendo nas vésperas de perfazer 74 anos, em 25 de Março de 1944.

2. Ana Eulália de Simas, nascida em 2 de Setembro de 1872, casou aos 18 anos com Manuel António Furtado de Simas, falecendo aos 67 anos, em 8 de Fevereiro de 1940.

3. Manuel Francisco de Melo, nascido em 12 de Agosto de 1876, casou aos 21 anos com Maria Soares, falecendo aos 70 anos, em 17 de Janeiro de 1947.

4. Francisca Leonor da Terra, nascida em 19 de Março de 1882, casou aos 23 anos com Manuel Jorge da Terra, falecendo aos 83 anos, em 8 de Novembro de 1965.

José Francisco de Melo faleceu em 10 de Julho de 1895, aos 55 anos. Eulália Margarida faleceu aos 85, em 5 de Agosto de 1924.

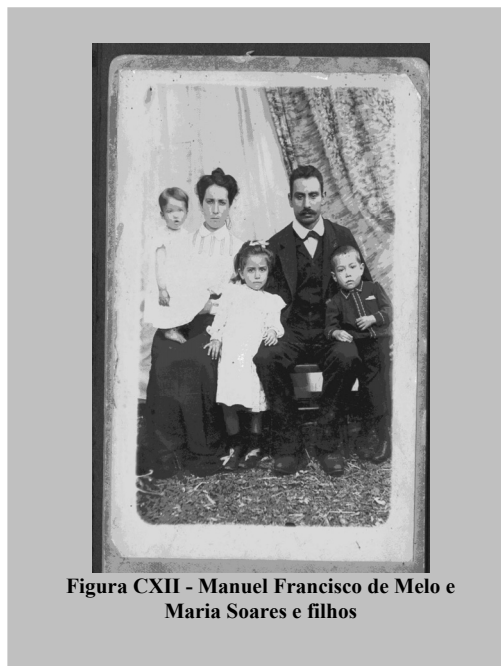


Figura CXII - Manuel Francisco de Melo e Maria Soares e filhos

**Propriedades referidas a António Manuel de Bettencourt
(Proprietário nº 69 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos Bravos	354	400	inhames	\$060
Vinhas dos Biscoitos	479	18	rama	\$010
Terras Limpas	513	50	semeadura	\$255
	516	200	semeadura e vinha	1\$000
	519	50	CASA térrea + cozinha palhoça	\$300
	522	150	rama	\$260
	552	150	semeadura	\$700
Biscoitos dos Fetais	669	400	inhames	\$200
Areias	723	50	rama	\$020
	724	40	semeadura	\$262
	726	75	semeadura	\$350
	787	400	inhames	\$080
Matinhas	902	150	hortas	\$140
Faixas	998	200	inhames	\$080
Quarteiros	1341	200	semeadura	1\$400
	1349	100	rama	\$300
Roças	1496	2000	pastagem de vacas	2\$100
Vereda do Fundão	2122	50	rama	\$040
	2124	50	rama	\$080
Vale Frio	2210	40	rama	\$060
Cerradinhos	2624	50	vinha	\$100
	2634	100	semeadura	\$280
Pechitas	2795	150	inhames	\$040
Miradouros	3041	250	semeadura	1\$400
Passagens	3085	200	inhames	\$080
	3094	300	inhames	\$120
Roças Grandes	3103	2400	pastagem de ovelhas	\$480

**Propriedades referidas a José Francisco de Melo
(Proprietário nº 276 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Bacelos dos Biscoitos	390	100	rama	\$030
	409	300	semeadura e rama	\$390
Vinhas dos Biscoitos	483	200	rama	\$160
Biscoitos	492	50	semeadura	\$350
	493	100	CASA térrea seduto de semeadura	\$800
Terras Limpas	527	800	CASA reduto de semeadura e vinha	5\$300
Cabo dos Bacelos	640	200	rama	\$200
Areias	721	50	semeadura	\$350
	788	200	inhames	\$040
Matinhas	901	25	semeadura	\$070
Faixas	984	150	semeadura	\$280
Outeirão	1077	200	semeadura	1\$225
Canada Nova	1211	100	CASA térrea reduto de semeadura	1\$040
Portal do Grilo	1273	100	semeadura	\$700
Quarteiros	1353	100	rama	\$240
Caldeirinhas	1413	200	inhames	\$080
Espigão	1428	50	semeadura	\$140
	1449	400	inhames	\$160
	1452	200	inhames	\$080
Espigão	1458	1200	inhames	\$400
Roças	1488	2400	pastagem de vacas	2\$100
Lages	1535	400	inhames	\$160
	1551	200	inhames	\$040
	1561	200	inhames	\$080
Cafuas	1897	200	inhames	\$040
Pechitas	2814	2400	pastagem de ovelhas	\$480

FAJÃ — Rua dos Biscoitos Terras Limpas

70	Antonio d'Ávila, Luiz	m c		//
67	Felicia Marianna	f c		//
46	Henriqueta	f		//
29	Manoel Joaq. de Alente	m c		//
24	Felicia e Marianna	f c		//
1	Manoel	m		

À casa nº 6 da Rua dos Biscoitos, no sítio das Terras Limpas, são referidos dois fogos. Num primeiro fogo encontramos António de Ávila Luís, a mulher, Felícia Mariana, e uma filha solteira, Henriqueta. No segundo fogo encontramos outra filha, Felícia Mariana, casada com Manuel Joaquim de Melo, com um filho, Manuel.

Não havendo propriedade referida ao genro, o rendimento colectável atribuído a António de Ávila Luís foi de 8\$476 réis, sendo sua a casa, de alto e baixo, em que viviam. Havia terrenos de sementeira e de inhames, pastagens de vacas e de ovelhas.

António de Ávila Luís, filho de outro António de Ávila Luís e de Maria Vitorina, nascera na Piedade em 2 de Fevereiro de 1812.

Felícia Mariana, nascida em 25 de Outubro de 1814, era filha de Manuel António de Matos e de Maria Ana de Jesus. Tinha um irmão, José António de Matos, residente na mesma Rua dos Biscoitos, casa nº 10.

O casamento entre António de Ávila Luís e Felícia Mariana realizara-se em 5 de Setembro de 1833, aos 21 e 18 anos, respectivamente. Baptizaram 11 filhos:

1. Manuel de Ávila Luís, nascido em 27 de Julho de 1834, deve ter emigrado para o Brasil na adolescência. Visitou Santo Amaro em 1874, com mulher e filhos.
2. Henriqueta Mariana, a filha residente, nascida em 21 de Janeiro de 1837, viria a falecer solteira aos 95 anos, em 5 de Janeiro de 1933.

3. António, nascido em 11 de Dezembro de 1839, ausentou-se em 1855.

4. José, nascido em 1 de Agosto de 1842, ausentou-se em 1857.

5. Leandro, nascido em 1 de Novembro de 1844, ausentou-se entre 1865 e 1866.

6. Maria, nascida em 19 de Junho de 1846, faleceu com 2 anos, em 23 de Setembro de 1848.

7. Francisco, nascido em 30 de Abril de 1849, faleceu no segundo mês de vida, a 12 de Junho.

8. Maria da Glória da Terra, nascida em 5 de Agosto de 1850, casou fora com Amaro José da Terra, falecendo em Santo Amaro aos 90 anos, em 16 de Março de 1940.

9. Francisco de Ávila Luís, nascido em 18 de Outubro de 1853, casou aos 27 anos com Emília da Glória de Simas, falecendo aos 70 anos, em 11 de Julho de 1924.

10. João, nascido em 2 de Maio de 1856, ausentou-se em 1872.

11. Felícia Mariana, a filha residente, homónima da mãe, nascera em 9 de Novembro de 1858.

Manuel Joaquim de Melo, nascido em 28 de Novembro de 1853, era filho de Joaquim Vieira de Melo e de Ana Cândida, residentes no Caminho de Cima, casa nº 3.



Figura CXIII - Manuel Joaquim de Melo e Ana Joaquina da Glória e Família

O casamento entre Manuel Joaquim de Melo e Felícia Mariana realizara-se em 23 de Outubro de 1879, aos 25 e 20 anos, respectivamente. Apesar da juventude do casal, apenas baptizaram dois filhos:

1. Manuel Joaquim de Melo, nascido em 25 de Março de 1882, casou aos 20 anos com Ana Joaquina da Glória. Dois anos mais tarde, com passaporte datado de 4 de Abril de 1904, emigrou para os Estados Unidos, mas faleceu em Santo Amaro em 27 de Março de 1953, aos 71 anos.

2. José Joaquim de Melo, homónimo do pai, nascido em 9 de Janeiro de 1886, casou aos 26 anos com Virgínia Soares Teixeira, falecendo aos 83 anos, em 12 de Julho de 1969.

Manuel Joaquim de Melo, faleceu em 12 de Junho de 1935, aos 81 anos. Felícia Mariana não lhe sobreviveu.

**Propriedades referidas a António de Ávila Luís
(Proprietário nº 40 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Curral do Macho	224	200	monda	\$100
Biscoitos Bravos	338	1600	inhames	\$200
Bacelos dos Biscoitos	430	1200	rama	1\$200
	437	50	rama	\$030
	439	100	rama	\$080
Terras Limpas	504	50	semeadura	\$128
	538	-	casa de pasto	\$160
	544	100	CASA reduto de semeadura	1\$600
Maré	579	50	horta	\$070
	597	25	horta	\$120
Cabo dos Bacelos	637	50	rama	\$040
Caminho do Arrasto	687	200	inhames	\$080
	776	100	semeadura	\$288
	786	200	inhames	\$040
Areias	789	1200	pastagem de ovelhas	\$240
	819	400	inhames	\$080
Matinhas	903	100	semeadura	\$280
Pulos	1013	100	inhames	\$040
Caminho de Cima	1167	50	semeadura	\$630
Caldeirinhas	1402	300	semeadura e inhames	1\$300
	1436	100	semeadura	\$420
	1461	200	inhames	\$080
Espigão	1464	200	inhames	\$080
	1589	50	semeadura	\$210
Cancelas	1907	300	inhames	\$080
Chadas	3137	2600	pastagem de vacas	\$900

FAJÃ — Rua dos Biscoitos Terras Limpas



Na casa nº 7 da Rua dos Biscoitos, no sítio das Terras Limpas, encontramos uma viúva isolada, Catarina Quitéria.

Foi atribuído a Catarina Quitéria um rendimento colectável de 2\$967 réis. Tinha casa própria, de alto e baixo e alguns terrenos de sementeira, inhames e vinha.

Catarina Quitéria, nascida em 4 de Março de 1808, era filha de José Francisco de Melo e de Ana Quitéria. Tinha uma irmã, Maria Quitéria, residente na casa nº 5 da mesma Rua dos Biscoitos.

O seu defunto marido, Manuel Ferreira Camacho, nascido em 4 de Agosto de 1806, era filho de José Camacho e de Francisca Maria. Tinha um irmão sobrevivente, António Camacho, que residia na Rua do Assento, casa nº 51.

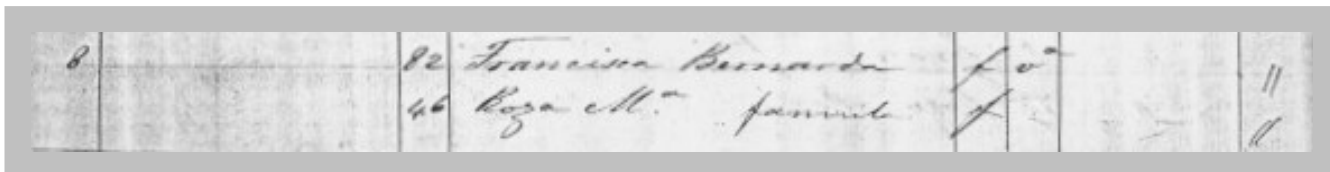
Não conhecemos a data de casamento entre Manuel Ferreira Camacho e Catarina Quitéria, nem lhes conhecemos filhos.

Catarina Quitéria faleceu em 20 de Julho de 1886, aos 78 anos. Manuel Ferreira Camacho havia falecido em 24 de Dezembro de 1850, aos 44 anos.

**Propriedades referidas a Catarina Quitéria
(Proprietário nº 106 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Vinhas dos Biscoitos	477	18	rama	\$010
Terras Limpas	515	100	semeadura	\$280
	518	25	inculto	-
	521	100	rama	\$200
	547	80	CASA reduto de sementeira	\$700
	553	25	semeadura	\$175
Areias	722	25	rama	\$010
	725	30	semeadura	\$140
	760	50	semeadura	\$192
Faíscas	1000	200	inhames	\$080
Grota	1691	100	semeadura e vinha	\$500
Biscoitos de Baixo	2066	300	inhames	\$120
	2067	100	semeadura	\$420
Miradouros	3035	150	semeadura e inculto	\$140

FAJÃ — Rua dos Biscoitos Terras Limpas



Na casa nº 8 da Rua dos Biscoitos, casa de alto e baixo, no sítio das Terras Limpas, com bom reduto de sementeira, encontramos uma viúva, Francisca Bernarda, com uma criada, Rosa Maria.

Francisca Bernarda não tinha propriedades em seu nome, mas representava um genro, João Ferreira de Azevedo, ausente. Admitimos que, dada a sua idade, tivesse passado a propriedade para as filhas.

Francisca Bernarda, nascida em 15 de Fevereiro de 1800, era filha de Sebastião José de Almeida e de Catarina Bernarda. Não tinha irmãos residentes.

O seu defunto marido, João António Cardoso, nascido em 4 de Janeiro de 1800, era filho de António Cardoso Mancebo e de Maria Felícia. Não tinha também irmãos residentes.

O casamento entre João António Cardoso e Francisca Bernarda realizara-se em 19 de Janeiro de 1824, aos 24 e 23 anos, respectivamente. Baptizaram apenas 3 filhos:

1. Manuel, nascido em 17 de Fevereiro

de 1825, faleceu aos 19 anos, em 25 de Novembro de 1844.

2. Maria Bernarda de Almeida, nascida em 12 de Outubro de 1848, casou aos 18 anos com Manuel Joaquim das Neves. Estava ausente em 1883, mas veio a falecer na freguesia em 22 de Janeiro de 1890, aos 61 anos.

3. Jacinta Rosa do Carmo, nascida em 22 de Fevereiro de 1836, casara aos 25 anos com João Ferreira de Azevedo, natural da Prainha, e emigrara para os Estados Unidos com a família, com passaporte datado de 15 de Setembro de 1874.

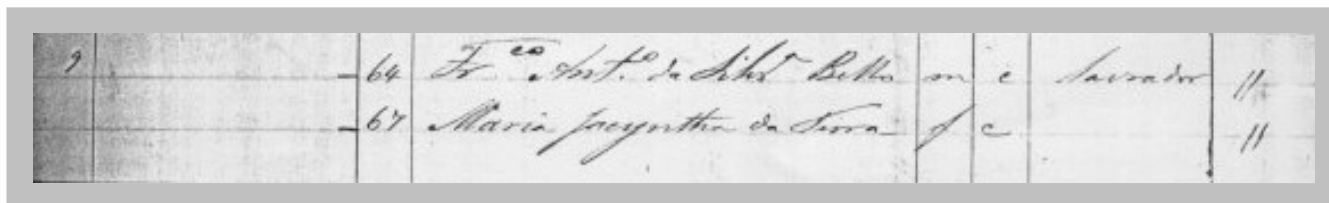
Falecido João António Cardoso em 16 de Julho de 1843, aos 43 anos, Francisca Bernarda voltou a casar em 12 de Outubro de 1848, com um viúvo, Manuel Francisco da Costa, natural da Prainha. Ausentou-se então de Santo Amaro com a filha solteira.

Regressou, novamente viúva, a Santo Amaro, falecendo em 3 de Fevereiro de 1889, aos 88 anos.

**Propriedades referidas a João Ferreira de Azevedo, ausente, representado por Francisca Bernarda
(Proprietário nº 207 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Terras Limpas	548	400	CASA reduto de sementeira	3\$450
	550	50	sementeira	\$020
Areias	706	200	sementeira	\$420
	767	200	inhames	\$080
Ladeiras	1071	100	sementeira	\$280
Espigão	1438	400	inhames	\$200
Roças	1491	2000	pastagem de vacas	1\$500

FAJÃ — Rua dos Biscoitos Terras Limpas



Na casa nº 9 da rua dos Biscoitos, no sítio das Terras Limpas, encontramos um casal, Francisco António da Silveira Belo, lavrador, e Maria Jacinta da Terra.

O rendimento colectável atribuído a Francisco António da Silveira Belo foi de 14\$027 réis. Viviam numa casa de alto e baixo, com atafona e horta. Tinham uma pastagem de vacas de 50 alqueires, terras de sementeira e de inhames e alqueire e meio de vinha.

Francisco António da Silveira Melo, nascido em 12 de Maio de 1818, era filho de outro Francisco António da Silveira Melo e de Ana Isabel. Tinha um irmão, José Jorge da Terra, residente no Caminho de Cima, casa nº 2, e duas irmãs, Ana Bernarda e Bernarda Mariana, no Caminho de Baixo, nas casas nº 7 e nº 24, respectivamente.

Maria Jacinta da Terra, nascida em 29 de Dezembro de 1815, era filha de Francisco da Terra Peixoto e de Mariana Jacinta. Tinha um irmão, José da Terra Pereira, na casa nº 14, e uma irmã, Rosalina Jacinta da Terra, na casa nº 15, da Rua da Igreja.

O casamento entre Francisco António da Silveira Belo e Maria Jacinta da Terra realizara-se em 9 de Janeiro de 1849, aos 30 e 33 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

1. Manuel António da Terra, nascido em 12 de Novembro de 1849, casara aos 21 anos com Mariana Tomásia e residia no Caminho de Cima, casa nº 7. Faleceu em 1 de Maio de 1937, aos 66 anos.

2. José Francisco da Terra Belo, nascido em 4 de Fevereiro de 1852, casara aos 21 anos com Mariana Tomásia e residia no Caminho de Cima, casa nº 9. Faleceu em 25 de Janeiro de 1920, aos 46 anos.

3. Um criança que não chegou a receber nome, gémea de José, nasceu e morreu em 4 de Fevereiro de 1852.

4. Mariana, nascida em 14 de Maio de 1854, faleceu com 15 dias.

5. António da Terra e Silveira, nascido em 12 de Agosto de 1855, casou aos 24 anos com Maria Jacinta e residia na casa nº 46 do Assento. Ausentou-se em 1904.

Francisco António da Silveira Belo faleceu em 10 de Março de 1894, aos 75 anos. Maria Jacinta da Terra faleceu aos 94, em 25 de Fevereiro de 1910.

**Propriedades referidas a Francisco António da Silveira Belo
(Proprietário nº 135 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Morro	78	200	monda	\$080
Biscoitos Bravos	365	700	inhames	\$100
	375	1600	inhames	\$120
Vinhas dos Biscoitos	481	300	rama	\$200
Terras Limpas	529	4500	semeadura e rama	3\$200
	531	400	rama	\$600
	535	200	rama	\$500
	559	200	CASA + atafona horta e monda	1\$850
Biscoitos dos Fetais	662	200	inhames	\$080
	678	600	inhames	\$240
Breijos	790	10000	pastagem de vacas	2\$700
Cerrados Largos	846	300	semeadura	\$288
	848	200	semeadura	\$576
Matinhas	907	100	semeadura	\$420
	915	25	rama	\$020
Ladeiras	1059	100	semeadura	\$280
Pachecas	1139	75	semeadura	1\$400
Lages	1547	100	inhames	\$040
	1556	200	inhames	\$080
	1564	300	inhames	\$120
	1571	300	inhames	\$120
Rua da Igreja	1728	5	semeadura	\$053
	1739	300	vinha	\$600
Bacelos	1854	100	rama	\$200
	1859	200	rama	\$160

FAJÃ — Rua dos Biscoitos Lages

10	62	José Ant.º de Matos	ou c	"	
	45	Maria Jacyntha	f c		
José p.ª America	21	José	ou		
	19	Filomena	f		
José p.ª America	16	Antônio	ou		
	12	Maria 2ª	f		
	10	Maria 3ª	f		
	9	Virgínia	f		

Na casa nº 10 da Rua dos Biscoitos, que supomos situada no sítio das Lages, com reduto de sementeira e vinha, encontramos José António de Matos, lavrador, a mulher, Maria Jacinta, e seis filhos, José, Filomena, António, Maria, segunda de nome, Maria, terceira de nome, e Virgínia.

Foi atribuído a José António de Matos o rendimento colectável de 17\$818 réis, o que o colocava entre os proprietários remediados. Além de terrenos de sementeira e de inhames, tinha vinhas e uma boa pastagem de vacas.

José António de Matos, nascido em 20 de Julho de 1820, era filho de Manuel António de Matos e de Maria de Jesus. Tinha uma irmã, Felícia Mariana, residente na casa nº 6 da mesma Rua dos Biscoitos.

Maria Jacinta, nascida em 17 de Março de 1830, era filha única de António José de Matos e de Jacinta Rosa do Carmo.

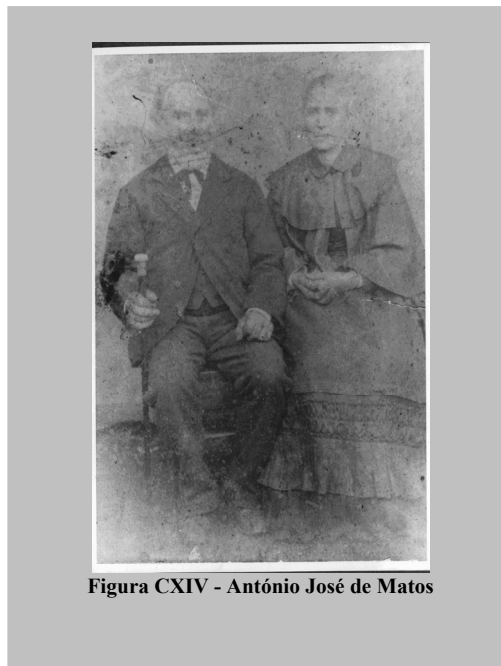


Figura CXIV - António José de Matos

O casamento entre José António de Matos e de Maria Jacinta realizara-se em 18 de Abril de 1850, aos 29 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram 14 filhos:

1. Maria Filomena do Carmo, nascida em 14 de Junho de 1851, casara aos 23 anos com João Luís, natural da freguesia da Prainha, e residia na casa nº 2 do Caminho de Cima. Faleceu aos 81 anos, em 3 de Dezembro de 1932.

2. Manuel de Matos, nascido em 30 de Maio de 1855, ausentara-se entre 1865 e 1866 para o Brasil.

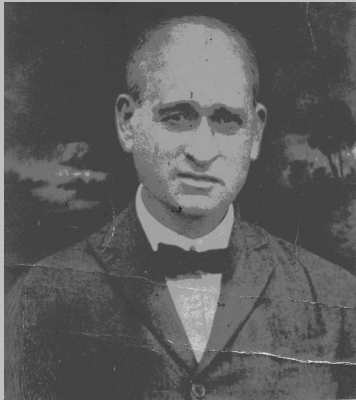


Figura CXV - Manuel de Matos

3. Jacinta Rosa, nascida em 1 de Março de 1853, casara aos 22 anos com José Teixeira Soares e residia no Caminho de Baixo, casa nº 26. Faleceu aos 89 anos, em 24 de Setembro de 1946.

4. Ana, nascida em 16 de Novembro de 1858, faleceu a 9 do mês seguinte.

5. Ana Jacinta de Simas, nascida em 7 de Novembro de 1859, casou aos 19 anos com João José de Simas e residia na Terra Alta, casa nº 104.

6. José António de Matos, nascido em 14 de Novembro de 1861, que emigrou para a América em 1883, veio casar à freguesia aos 32 anos com Ana Margarida, falecendo aos 79, em 17 de Maio de 1941.

7. Filomena, nascida em 27 de Setembro de 1863, ausentou-se em 1888.

8. António, nascido em 8 de Janeiro de 1866, emigrou para os Estados Unidos em 1883, conforme informação do rol.

9. Virgínia, nascida em 11 de Janeiro de 1867, faleceu aos 5 anos, em 22 de Novembro de 1872.

10. Maria de Matos Teixeira, nascida em 2 de Junho de 1870, emigrou em 1891 para os Estados Unidos, mas veio casar a Santo Amaro, aos 32 anos, com Luciano Soares Teixeira. Faleceu na freguesia aos 58 anos, em 12 de Junho de 1928.

11. Maria da Glória Soares, nascida em 10 de Janeiro de 1872, casou aos 23 anos com Silvério Soares Teixeira, falecendo aos 62, em 14 de Novembro de 1934.



Figura CXVI - Maria da Glória Soares e Silvério Soares Teixeira e família

12. Virgínia, segunda de nome, nascida em 12 de Maio de 1873, faleceu aos 16 anos, em 14 de Agosto de 1889.

13. João, nascido em 9 de Novembro de 1874, falecera antes de atingir os 5 anos, em 6 de Outubro de 1879.

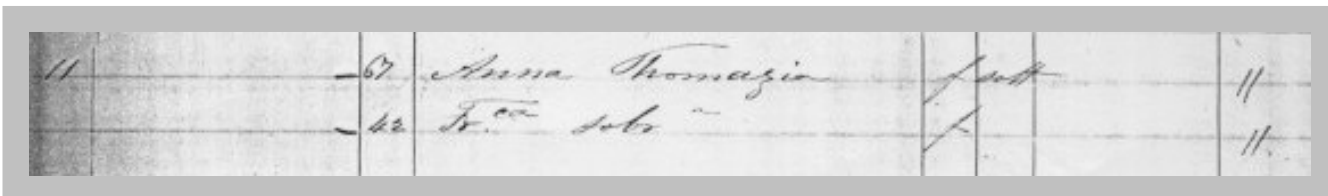
14. Maria, nascida em 10 de Janeiro de 1876, falecera no segundo ano de vida, em 20 de Agosto de 1877.

José António de Matos faleceu em 27 de Abril de 1907, aos 86 anos. Maria Jacinta faleceu aos 81, em 3 de Dezembro de 1911.

**Propriedades referidas a José António de Matos
(Proprietário n.º 258 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos Bravos	345	600	inhames	\$120
	371	300	inhames	\$108
	386	1400	inhames	\$280
Bacelos dos Biscoitos	416	800	rama	\$520
Terras Limpas	542	250	semeadura	1\$750
	558	150	vinha	\$400
Maré	563	700	5/6 CASA reduto de seemadura	4\$625
Breijos	802	8000	pastagem de vacas	3\$000
Cerrados Grandes	863	150	semeadura	\$480
Faixas	981	200	semeadura	\$560
Pulos	1010	1600	inhames	\$640
	1012	300	inhames	\$120
Outeirão	1079	400	semeadura	1\$400
Terças	1113	200	semeadura	\$560
Caminho de Cima	1150	50	semeadura	\$280
Lages	1633	800	CASA reduto de seemadura e vinha	2\$975

FAJÃ — Rua dos Biscoitos Maré



Na casa nº 11 da Rua dos Biscoitos, no sítio da Maré, encontramos uma mulher solteira, Ana Tomázia, com uma sobrinha, Francisca Josefa, também solteira.

Eram pobres, sendo o rendimento colectável atribuído à primeira de \$190 réis e à segunda de \$370. A casa em que viviam, uma pobre casa térrea pertencia à sobrinha e os pequenos pedaços de chão de que dispunham pouco mitigariam a sua pobreza.

Ana Tomázia, nascida em 1 de Junho de 1814, era filha de José Bernardo de Lima e de Maria Tomázia. Não tinha irmãos residentes.

A sobrinha, Francisca Josefa, nascida em 14 de Outubro de 1841, era filha de José Bernardo de Lima, homónimo do pai, já falecido, e da sua primeira mulher, Francisca Josefa.

A madrasta de Francisca Josefa, Jacinta Rosa do Carmo, residia no Caminho de Baixo, casa nº 33.

Ana Tomázia faleceu em 29 de Setembro de 1893, aos 79 anos. A sobrinha, Francisca Josefa faleceu aos 82 anos, em 15 de Dezembro de 1923.

**Propriedades referidas a Ana Tomázia
(Proprietário nº 34 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos Bravos	370	150	inhames	\$020
Bacelos dos Biscoitos	449	100	rama	\$020
	453	10	inculto	-
	454	100	horta e rama	\$100
Terras Limpas	509	50	rama	\$050

**Propriedades referidas a Francisca Josefa
(Proprietário nº 131 e 132 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Maré	570	25	CASA térrea	\$450
Areias	731	50	semeadura	\$070
Lages	1579	50	semeadura	\$140
	1583	40	semeadura	\$140
	1585	50	semeadura	\$140
	1603	25	rama	\$030
Fajã dos Mastros	1975	50	semeadura	\$350
Ladeira Grande	2138	50	rama	\$050

FAJÃ — Rua dos Biscoitos Maré

12	43	João J. da Silveira	m c	"	//
	50	Marianna Thomazina	f c	"	//
	17	Maria fa	f	"	//
	15	Marianna f	f	"	//
	13	Manoel fa	m	"	//
	9	João fa	m	"	//
	7	Antonio fa	m	"	//
	4	Jose fa	m	"	//
	42	Isabel Thomazina	f sol	"	//



Figura CXVII - Casa que supomos ter pertencido a João José da Silveira

À casa nº 12 da Rua dos Biscoitos, no sítio da Maré, são referidos dois fogos. No primeiro encontramos João José da Silveira, lavrador, com a mulher, Mariana Tomásia, e seis filhos, Maria, Mariana, Manuel, João, António e José. No segundo, uma irmã da mulher, Isabel Tomásia, solteira.

O rendimento colectável atribuído a João José da Silveira foi de 15\$494 réis. A Isabel Tomásia, 2\$454 réis. Tinham terras de sementeira, de inhames, pastagens de vacas e alguma vinha, além da casa em que viviam, que pertencia ao casal.

Mariana Tomásia e Isabel Tomásia, nascidas, respectivamente, em 23 de Setembro de 1832 e 16 de Janeiro de 1841, eram filhas de António José de Simas e de Bernarda Tomásia. Tinham um irmão, José António de Simas, residente na casa nº 67 da Torre Alta.

João José da Silveira, nascido em 10 de Agosto de 1839, era filho de João José da Silveira Carauta e de Maria Francisca de Jesus. Tinha três irmãs residentes no Caminho de Cima, Isabel da Conceição, Francisca do Carmo e Maria Francisca da Glória, casas nº 15, nº 10, e nº 8, respectivamente. Um irmão, Manuel Ferreira Camacho, residia na casa nº 21 do Caminho de Baixo.

O casamento entre João José da Silveira e Mariana Tomásia realizara-se em 8 de Maio de 1864, aos 24 e 31 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

1. Maria, nascida em 23 de Junho de 1865, faleceu aos 25 anos, em 7 de Outubro de 1890.
2. Mariana Tomásia de Simas, nascida em 8 de Março de 1867, casou aos 23 anos com Manuel Jacinto, falecendo nas vésperas de perfazer 89 anos, em 3 de Março de 1956.

3. Manuel de Simas da Silveira, nascido em 14 de Abril de 1869, emigrou para os Estados Unidos em 1892, mas veio casar a Santo Amaro aos 44 anos, com Isaura Rufina Gomes, ausentando-se a seguir.

4. Ana, nascida em 5 de Outubro de 1871, falecera aos 2 anos, em 24 de Dezembro de 1873.

5. João de Simas da Silveira, nascido em 25 de Outubro de 1873, casou aos 23 anos com Ana Jacinta, falecendo aos 55 anos, em 16 de Janeiro de 1929.

6. António de Simas da Silveira, nascido em 5 de Novembro de 1875, apesar de cego de nascimento, era trabalhador, casou aos 32 anos com Maria José Lopes, e faleceu aos 73 anos, em 10 de Fevereiro de 1949.

7. José de Simas da Silveira, nascido em 27 de Fevereiro de 1975, faleceu solteiro aos 56 anos, em 22 de Dezembro de 1934.

João José da Silveira faleceu em 15 de Novembro de 1924, aos 85 anos. Mariana Tomásia faleceu aos 73, em 29 de Junho de 1906. A irmã, Isabel Tomásia, faleceu em 24 de Março de 1910, aos 69 anos.

**Propriedades referidas a Isabel Tomásia
(Proprietário n.º 183 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Bacelos dos Biscoitos	419	300	rama	\$080
Maré	577	13	horta	\$050
	580	200	rama	\$240
Pau Pique	620	40	vinha	\$200
Areias	751	100	semeadura	\$384
Pachecas	1131	200	inhames	1\$400
Junqueiras	1468	200	inhames	\$080
Canto	2476	25	rama	\$020

**Propriedades referidas a João José da Silveira
(Proprietário n.º 225 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Bacelos dos Biscoitos	418	300	rama	\$120
	432	60	rama	\$160
Terras Limpas	543	200	semeadura	\$840
Maré	572	100	CASA reduto de horta e vinha perdida	1\$300
	576	13	horta	\$050
Pau Pique	603	50	horta	1\$000
	613	50	rama	\$040
	619	40	vinha	\$200
Areias	715	150	semeadura	\$420
	741	200	semeadura	\$100
	747	200	semeadura	\$560
	752	100	semeadura	\$384
Roças	814	7000	pastagem de vacas	3\$360
Outeirão	1087	200	semeadura	1\$400
Pachecas	1129	400	semeadura	2\$450
Caminho de Cima	1207	100	semeadura e vinha	\$550
Velgas	1318	300	semeadura	2\$100
Junqueiras	1467	600	inhames	\$240
Cabeço	2174	100	rama	\$080
Rochão	2349	10	semeadura	\$040
	2352	50	vinha perdida	\$040
Canto	2477	25	rama	\$020
	2490	50	rama	\$040

FAJÃ — Rua dos Biscoitos Maré

13	49	Ana Joaquina das Neves	f	v	11
	34	Manuel Inácio	m	c	11
	17	Maria da Glória de Assis	f	c	11
	1	António	m		
		Maria			

À casa nº 13 da Rua do Biscoito, no sítio da Maré, são referidos dois fogos. No primeiro fogo encontramos uma mulher viúva, Ana Joaquina das Neves, e, no segundo fogo, uma sua filha, Maria da Glória de Assis, o marido desta, Manuel Inácio Cândido, e um filho, António.

Viviam numa casa de alto e baixo com um bom reduto de sementeira. O rendimento colectável atribuído a Ana Joaquina das Neves foi de 7\$050 réis e ao genro, de 8\$240, o que traria à família equilíbrio doméstico, com terrenos de sementeira, de inhames e de vinha.

Ana Joaquina das Neves, mais conhecida por Ana Josefa, nascida em 3 de Agosto de 1833, era filha de José Tomás Nunes e de Ana Umbelina, já falecidos. Tinha três irmãos residentes no Caminho de Cima, José Tomás Nunes, na casa nº 3, e Maria Tomásia e Mariana Tomásia, na casa nº 7.

O seu defunto marido, António Joaquim das Neves, nascido em 21 de Setembro de 1822, era filho de António Joaquim das Neves e de Ana Josefa, residentes no Caminho de Cima, casa nº 9.

O casamento entre António Joaquim das Neves e Ana Joaquina realizara-se em 28 de Julho de 1864, aos 41 e 30 anos, respectivamente. Baptizaram 2 filhas:

1. Maria da Glória de Assis, a filha casada em casa, nascera em 4 de Outubro de 1865.
2. Ana Joaquina das Neves, nascida em 5 de Dezembro de 1867, casara aos 12 anos com José Joaquim de Melo e residia na casa nº 3 do Caminho de Cima. Faleceu em 3 de Novembro de 1919, aos 51 anos.

António Joaquim das Neves emigrou para o Brasil com passaporte datado de 3 de Novembro de 1868, não regressando. Ana Joaquina faleceu em 24 de Julho de 1911, aos 77 anos.

Manuel Inácio Cândido, nascido em 16 de Outubro de 1848, era filho de José Inácio da Silva e de Rosa Vitorina, residentes na Casa nº 1 do Caminho de Cima.

O casamento entre Manuel Inácio Cândido e Maria da Glória de Assis realizara-se em 5 de Julho de 1880, aos 31 e 14 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

1. António Inácio Neves, nascido em 25 de Março de 1881, emigrou para os Estados Unidos em 1903. Veio casar a Santo Amaro em 28 de Fevereiro de 1916 com Mariana Soares Neves, ausentando-se a seguir.
2. Maria José de Assis, que viria a nascer em 19 de Março de 1883, emigrou para os Estados Unidos, com passaporte datado de 24 de Março de 1902.
3. Lucinda, que viria a nascer em 1 de Agosto de 1885, faleceu a 5 do mesmo mês.
4. José Inácio Cândido, que viria a nascer em 28 de Março de 1889, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 12 de Julho de 1907.
5. Manuel Inácio, que viria a nascer em 25 de Fevereiro de 1895, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 24 de Julho de 1911.

6. Ana Joaquina, que viria a nascer em 1 de Agosto de 1897, faleceu aos 16 anos, em 23 de Julho de 1914.

7. Amélia, nascida em 31 de Março de 1907, emigrou para os Estados Unidos em 1916.

Maria da Glória de Assis faleceu em 25 de Agosto de 1915, aos 49 anos. O seu viúvo emigrou para os Estados Unidos no ano seguinte, com passaporte datado de 25 de Março de 1916.

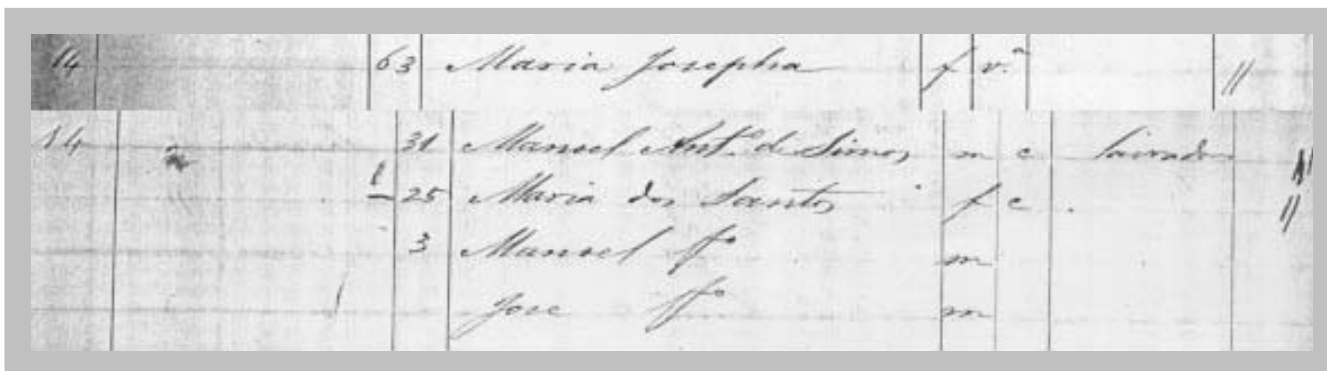
**Propriedades referidas a Ana Joaquina das Neves
(Proprietário n° 25 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Vinhas dos Biscoitos	485	200	rama	\$200
Maré	573	75	semeadura	\$840
	574	300	CASA reduto de semeadura	1\$400
Matinhas	881	400	semeadura	1\$120
Cernes	936	150	semeadura	1\$050
Faixas	995	150	semeadura	\$280
Caminho de Cima	1184	100	semeadura	1\$260
Caldeirinhas	1412	1200	inhames	\$320
Lages	1570	400	inhames	\$160
	1609	150	semeadura	\$420

**Propriedades referidas a Manuel Inácio Cândido
(Proprietário n° 429 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Fajã	220	150	monda	\$100
Biscoitos dos Fetais	684	3000	inhames	\$480
Faixas	1002	8	inhames	\$040
Longueiras	1109	300	semeadura	3\$500
Pachecas	1148	300	semeadura	2\$450
Quarteiros	1356	200	semeadura	\$700
Poço do Porco	1391	400	inhames	\$300
Caisinho	2293	90	vinha	\$150
Canto	2379	300	vinha	\$300
	2384	50	½ CASA + vinha	\$050
	2526	5	rama	\$010
Quebradas	3636	100	vinha	\$160

**FAJÃ — Rua dos Biscoitos
Maré**



À casa nº 14 da Rua dos Biscoitos, à Maré, são referidos dois fogos. No primeiro, encontramos uma mulher viúva, Maria Josefa, e no segundo, um filho casado, Manuel António de Simas, lavrador, a mulher, Maria dos Santos, e dois filhos, Manuel e José.

Maria Josefa era proprietária da casa em que viviam, tendo como rendimento colectável global a quantia de 7\$920 réis. A Manuel António de Simas foi atribuído o rendimento de \$798 réis. Tinham terras de sementeira e de inhames e também pastagens de ovelhas.

Maria Josefa, nascida em 10 de Novembro de 1819, era filha de João Pereira das Neves e de Ana Josefa. Tinha dois irmãos, João Pereira das Neves, residente na Canada Nova, nº 6, e Manuel António das Neves, no Caminho de Baixo, casa nº 31.

O defunto marido, Manuel António de Melo, nascido em 1 de Dezembro de 1804, era filho de José António Ferreira de Melo e de Ana de Jesus. Tinha um irmão, José António de Melo, no Caminho de Baixo, casa nº 19.

O casamento entre Manuel António de Melo e Maria Josefa realizara-se em 16 de Novembro de 1848, aos 43 e 29 anos, respectivamente. Baptizaram apenas dois filhos:

1. Manuel António de Simas, o filho casado em casa, nascera em 12 de Fevereiro de 1852.

2. José, nascido em 6 de Julho de 1857, ausentou-se entre 1875 e 1881.

Maria Josefa faleceu em 25 de Fevereiro de 1890, aos 70 anos. Manuel António de Melo havia falecido em 20 de Outubro de 1881, aos 76 anos.

A nora, Maria dos Santos Simas, nascida em 15 de Março de 1858, era filha de Manuel Francisco Cardoso e Mariana dos Santos, residentes na casa nº 4 do Assento.

O casamento entre Manuel António de Simas e Maria dos Santos realizara-se em 9 de Setembro de 1878, aos 26 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram 9 filhos em Santo Amaro:

1. Manuel de Simas, nasceu em 10 de Setembro de 1879.

2. José, nascido em 21 de Julho de 1881, faleceu no primeiro mês de vida, a 13 de Agosto seguinte.

3. José, segundo de nome, nasceu em 12 de Setembro de 1882.

4. António, nasceu em 20 de Janeiro de 1885.

5. Maria, nasceu em 11 de Março de 1887.

6. João, nasceu em 17 de Fevereiro de 1889.

7. Venceslau, nasceu em 24 de Setembro de 1891.

8. Domingos, nasceu em 21 de Dezembro de 1893.

9. Mariana, nasceu em 29 de Abril de 1896.

Manuel António de Simas emigrou para os Estados Unidos da América com passaporte datado de 13 de Outubro de 1899. A família juntou-se-lhe em 1904.



Figura CXVIII - Venceslau de Simas e família

**Propriedades referidas a Maria Josefa, viúva de Manuel António de Melo
(Proprietário nº 566 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Bacelos dos Biscoitos	460	50	rama	\$040
Vinhas dos Biscoitos	475	50	rama	\$030
Maré	575	25	CASA horta	1\$500
Maré	595	100	rama	\$120
Pau Pique	616	200	semeadura	1\$400
Cabo dos Bacelos	643	50	rama	\$050
Biscoitos dos Fetais	674	700	inhames	\$280
Areias	749	100	semeadura	\$280
	775	200	semeadura	\$480
Matinhas	906	150	semeadura	\$420
Cernes	950	200	semeadura	\$700
Pachecas	1130	100	semeadura	\$700
Quarteiros	1337	200	semeadura	\$840
Espigão	1457	2400	inhames e pastagem de ovelhas	1\$080

**Propriedades referidas a Manuel António de Simas
(Proprietário nº 384 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Curral do Macho	225	100	monda	\$050
Biscoitos Bravos	351	800	inhames	\$130
Mato Grande	824	400	inhames	\$160
Matinhas	878	50	semeadura	\$196
	895	40	semeadura	\$262

FAJÃ — Rua dos Biscoitos Maré

15	56	Manuel Ant. das Neves	m e	"	//
	49	Maria Josepha de Jesus	f e	"	//
	22	Maria	f	"	//
	19	Antonia	f	"	//
	13	Rosalina	f	"	//
	10	Manuel	f	"	//
	5	Ana	f	"	//

Encontramos na casa nº 15 da Rua dos Biscoitos, no sítio da Maré, Manuel António das Neves, lavrador, sua mulher, Maria Josefa de Jesus, e cinco filhos, Maria, António, Rosalina, Manuel e Ana.

Viviam numa casa de alto e baixo, com atafona. O rendimento colectável atribuído foi de 17\$004, trantando-se de uma família remediada, com terrenos de sementeira, de inhames e pastagens, de vacas e de ovelhas.

Manuel António das Neves, nascido em 27 de Setembro de 1826, era filho de João Pereira das Neves e de Ana Josefa. Tinha um irmão, homónimo do pai, residente na Canada Nova, casa nº 6, e uma irmã, Maria Josefa, residente na casa anterior, a casa nº 14 da Rua dos Biscoitos.

Maria Josefa de Jesus, nascida em 3 de Julho de 1802, era filha de Francisco Inácio da Silveira, ausente, e de Rosalina Inácia, residente na casa nº 2 da mesma Rua dos Biscoitos.

O casamento entre Manuel António das Neves e Maria Josefa de Jesus realizara-se em 27 de Maio de 1852, aos 25 e 18 anos, respectivamente. Baptizaram 11 filhos:

1. Manuel António das Neves, nascido em 6 de Novembro de 1852, emigrou para o Brasil com passaporte datado de 23 de Abril de 1866.
2. José, nascido em 28 de Junho de 1854, faleceu a 13 do mês seguinte.
3. José Inácio das Neves, nascido em 1 de Julho de 1855, ausentou-se em 1894, visitando a freguesia, já casado, com a mulher.

4. Maria, nascida em 24 de Novembro de 1858, faleceu em 5 de Fevereiro seguinte.

5. Maria Pia das Neves, nascida em 26 de Novembro de 1860, casou aos 28 anos com João Tomás Nunes, falecendo em 19 de Junho de 1929, aos 69 anos.

6. António, nascido em 24 de Fevereiro de 1864, emigrou para os Estados Unidos em 1884.

7. Aurora, nascida em 29 de Outubro de 1867, faleceu antes de atingir um ano de idade, em 2 de Julho de 1868.

8. Rosalina Aurora da Terra, nascida em 7 de Maio de 1869, casou aos 19 anos com José Forge da Terra e faleceu aos 33 anos, em 26 de Maio de 1902.

9. Manuel, nascido em 10 de Maio de 1872, ausentar-se-ia.

10. João, nascido em 26 de Setembro de 1874, faleceu antes de atingir os 5 anos, em 7 de Agosto de 1879.

11. Ana Aurora das Neves, nascida em 5 de Agosto de 1877, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 13 de Novembro de 1897.

Manuel António das Neves faleceu em 3 de Maio de 1901, aos 74 anos. Maria Josefa de Jesus faleceu aos 68, em 3 de Julho de 1902.

**Propriedades referidas a Manuel António das Neves
(Proprietário n.º 383 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos Bravos	342	2400	inhames	\$280
Bacelos dos Biscoitos	403	600	rama	\$240
	417	4000	vinha, horta, árvores e inculto	4\$580
Maré	590	75	CASA + atafona horta	1\$500
Areias	766	100	semeadura	\$384
Brejios	794	8000	pastagem de ovelhas	1\$800
Cerrados Grandes	871	250	semeadura	\$700
Faíscas	974	200	semeadura	1\$050
Ladeiras	1049	150	semeadura	\$420
Quarteiros	1336	300	semeadura	2\$100
	1343	300	semeadura	2\$450
Terras do Outeiro	1512	4000	pastagem de vacas	1\$500

FAJÃ — Canada Nova

1	66	Inácio José Cândido	m	i	"	//
	63	Fr. ca. Marianna	f	e	"	//
	30	Maria f.	f	"	"	//
	21	João f.	m	"	"	//

Na casa nº 1 da Canada Nova encontramos Inácio José Cândido, sua mulher, Francisca Mariana, e dois filhos, Maria e João.

Viviam numa casa de alto e baixo com uma pequena horta. O rendimento colectável atribuído foi de 5\$625 réis, com pequenos espaços de sementeira e de inhames e alguma vinha.

Inácio José Cândido havia nascido fora, filho de Inácio José Gomes, natural da Ilha Terceira, e de Joaquina Cândida. Uma irmã, Maria Cândida do Carmo, residia no Caminho de Baixo, casa nº 23.

Francisca Mariana, também conhecida por Francisca Mariana das Chagas, nascida em 21 de Janeiro de 1820, era filha de José Nunes de Melo e de Maria Rosa de Jesus. Tinha uma irmã, Mariana Rosa, residente na casa vizinha, o nº 2 da mesma Canada Nova, e outra irmã, Maria Delfina de Melo, residente na casa nº 35 do Caminho de Baixo.

O casamento entre Inácio José Cândido e Francisca Mariana realizara-se em 17 de Junho de 1847, quando a mulher tinha 27 anos. Baptizaram 5 filhos:

1. Manuel Inácio Cândido, nascido em 16 de Outubro de 1848, casou aos 31 anos com

Maria da Glória de Assis. Emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 25 de Março de 1916.

2. José Inácio Cândido, nascido em 21 de Maio de 1850, casou aos 26 anos com Quitéria Mariana, falecendo aos 68 anos, em 18 de Janeiro de 1919.

3. Maria Inácia, nascida em 26 de Maio de 1853, casou aos 37 anos com José Francisco da Terra Belo, já viúvo, falecendo em 26 de Junho de 1926, aos 73 anos.

4. Mariana, nascida em 5 de Outubro de 1859, faleceu no primeiro ano de vida, em 11 de Junho de 1860.

5. João Inácio Cândido, nascido em 13 de Julho de 1861, casou fora com Jesuína Cândida da Silva Vargas, falecendo em 16 de Agosto de 1931, aos 70 anos.

Inácio José Cândido faleceu em 20 de Fevereiro de 1906, aos 89 anos, segundo o pároco. Francisca Mariana havia falecido em 21 de Abril de 1890, aos 70 anos.

**Propriedades referidas a Inácio José Cândido
(Proprietário nº 164 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Bacelos dos Biscoitos	451	200	rama	\$120
Biscoitos dos Fetais	668	1400	inhames	\$560
Caminho do Arrasto	695	200	inhames	\$080
Areias	730	25	semeadura	\$070
Matinhas	916	200	rama	\$400
Cernes	924	40	semeadura	\$175
	929	40	semeadura	\$210
Faiscas	977	30	inhames	\$400
	979	100	semeadura	\$420
Rochão	1029	200	inhames	\$080
	1033	100	inhames	\$040
Ladeiras	1055	200	semeadura	\$560
Canada Nova	1224	50	CASA horta	1\$500
Vale do Pessegueiro	1368	100	semeadura	\$280
Caldeirinhas	1418	100	inhames	\$040
Junqueiras	1471	100	inhames	\$040
Rocinhas	1646	150	semeadura e vinha	\$650

FAJÃ — Canada Nova

N.º	Nome	Sexo	Estado	Observações
2	80 Manuel J.º da Silveira	m	c	
	- 72 Marianna Rosa	f	c	
	41 José M.º da Silva	m	c	marit.º
	- 33 Anna Joaquina	f	c	
	10 Manuel J.º	m		
	9 José J.º	m		
	7 António J.º	m		
	5 Maria J.º	f		
	1 Anna J.º	f		
	João J.º	m		

À casa nº 2 da Canada Nova são referidos 2 fogos. No primeiro fogo encontramos um casal idoso, Manuel José da Silveira e a mulher, Mariana Rosa. No segundo, um filho casado, José Maria da Silva, marítimo, a mulher, Ana Joaquina, e seis filhos, Manuel, José, António, Maria, Ana e João.

O rendimento colectável atribuído a Manuel José da Silveira foi de 8\$410 réis e ao filho foi de 3\$934. A casa onde viviam, de alto e baixo, com bom reduto de sementeira, pertencia ao casal idoso. A actividade de marítimo de José Maria da Silva ajudaria a equilibrar um orçamento doméstico difícil numa família que crescia.

Manuel José da Silveira, era natural da freguesia da Prainha, onde nascera em 18 de Novembro de 1804, filho de Manuel Silveira Cardoso e de Maria Rosa.

Mariana Rosa, nascida em 21 de Março de 1811, era filha de José Nunes de Melo e de Maria Rosa de Jesus. Tinha uma irmã, Francisca Mariana, residente na casa vizinha, nº 1 da mesma Canada Nova, e outra irmã, Maria Delfina de Melo, residente na casa nº 35 do Caminho de Baixo.

O casamento entre Manuel José da Silveira e Mariana Rosa realizara-se em 29 de Novembro de 1832, aos 28 e 21 anos, respectivamente. Levavam uma filha e baptizaram mais 9 dentro do casamento:

1. Cristina Rosa, nascida em 18 de Outubro de 1831, faleceu solteira, aos 33 anos, em 3 de Novembro de 1864.

2. Maria José da Silva, nascida em 17 de Abril de 1834, saiu de casa em 1853. Casou fora com José Vieira Paulo da Rosa, também natural de Santo Amaro. Baptizaram um filho em 1871 nesta freguesia, mas acabariam por sair.

3. Ana, nascida em 26 de Setembro de 1836, ausentou-se em 1856.

4. Manuel, nascido em 8 de Abril de 1839, ausentou-se em 1854.

5. José Maria da Silva, o filho casado em casa, nasceu em 11 de Outubro de 1841.

6. João, nascido em 13 de Março de 1844, ausentou-se em 1867.

7. António, nascido em 27 de Janeiro de 1847, ausentou-se em 1859.

8. Maria Adelaide da Silva, nascida em 3 de Fevereiro de 1850, casou fora com Francisco Jacinto de Vargas, natural do Salão. Ausentou-se definitivamente em 1885.

9. Joaquim, nascido em 16 de Setembro de 1852, ausentou-se entre 1865 e 1866.

10. Mariana, nascida em 1 de Março de 1855, faleceu aos 15 anos, em 14 de Setembro de 1870.

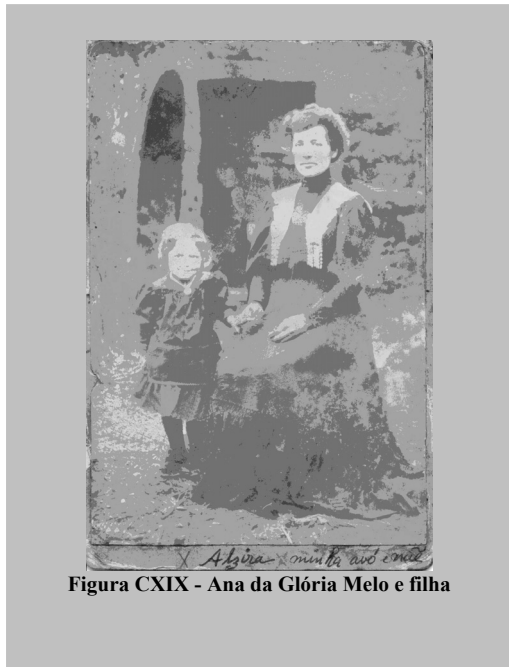


Figura CXIX - Ana da Glória Melo e filha

Manuel José da Silveira faleceu em 20 de Outubro de 1885, aos 80 anos. Mariana Rosa faleceu aos 87 anos, em 21 de Março de 1898.

A nora, Ana Joaquina, nascida em 11 de Outubro de 1841, era filha de Manuel José Teixeira, já falecido, e de Joaquina Rosa, residente no Caminho de Baixo, casa nº 29.

O casamento entre José Maria da Silva e Ana Joaquina realizara-se em 7 de Janeiro de 1871, aos 29 e 21 anos, respectivamente. Baptizaram 9 filhos:



Figura CXX - José Maria da Silva e família

1. Manuel Teixeira da Silva, nascido em 9 de Junho de 1872, ausentou-se para os Estados Unidos em 1893. Casou em Santo Amaro aos 30 anos com Ana Ludovina Silva, foi aos Estados Unidos em 1907 e depois ainda em 1920. Faleceu em Santo Amaro em 27 de Novembro de 1959, aos 87 anos.

2. José Maria Tomé, nascido em 21 de Dezembro de 1873, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 18 de Março de 1901. Veio casar a Santo Amaro aos 35 anos com Maria do Céu da Silva, ausentando-se definitivamente para aquele destino com passaporte de 9 de Março de 1920.

3. António Maria da Silva, nascido em 6 de Outubro de 1875, casou aos 28 anos com Maria Cândida da Silva, falecendo aos 101 anos, em 19 de Março de 1977.

4. Maria Soares, nascida em 18 de Julho de 1877, casou aos 20 anos com Manuel Francisco de Melo, falecendo aos 72 anos, em 5 de Outubro de 1949.



Figura CXXI - Maria Soares já idosa com o genro Manuel Dias de Melo e a filha Maria Soares

5. Ana Joaquina da Glória, nascida em 9 de Maio de 1880, casou aos 22 anos com Manuel Joaquim de Melo, falecendo aos 74, em 9 de Setembro de 1954.

6. João Maria da Silva, nascido em 11 de Maio de 1882, ausentou-se uma primeira vez em 1901, saindo definitivamente para os Estados Unidos, com passaporte datado de 24 de Julho de 1911.

7. Margarida, que viria a nascer em 3 de Julho de 1884, faleceu nas vésperas de perfazer 6 anos, em 30 de Junho de 1890.

8. Crisóstomo, que viria a nascer em 2 de Julho de 1886, ausentou-se em 1904.

9. Henrique Maria da Silva, que viria a nascer em 10 de Outubro de 1888, casou aos 25 anos com Alice Adelaide da Silva, falecendo aos 77 anos, em 1 de Janeiro de 1966.

José Maria da Silva faleceu em 3 de Abril de 1933, aos 91 anos. Ana Joaquina havia falecido aos 80, em 5 de Abril de 1830.

**Propriedades referidas a Manuel José da Silveira
(Proprietário nº 448 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos Bravos	360	200	inhames	\$030
Bacelos dos Biscoitos	406	200	inhames	\$120
Cabo dos Bacelos	645	150	rama	\$250
Biscoitos dos Fetais	682	200	inhames	\$080
Areias do Mato Grande	827	300	inhames	\$120
	835	100	inhames	\$040
Faíscas	986	150	semeadura	\$280
	988	50	semeadura	\$140
	991	150	semeadura	\$420
	1003	200	inhames	\$240
Pachecas	1145	150	semeadura	1\$890
Canada Nova	1223	200	CASAA	3\$100
Espigão	1440	100	inhames	\$040
Lages	1629	50	semeadura	\$350
Rocinhas	1636	50	semeadura	\$350
Cafuas	1901	400	inhames	\$160
Cabeço	2166	200	vinha	\$400
	2169	200	vinha	\$400

**Propriedades referidas a José Maria da Silva
(Proprietário nº 306 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Areias	698	100	semeadura	\$525
Cerrados Largos	853	100	semeadura	\$384
Matinhas	886	200	semeadura	\$560
	913	30	semeadura	\$175
Canada Nova	1222	-	parte de CASA	\$400
Caminho de Baixo	1247	25	CASA térrea reduto de semeadura	\$400
Velgas	1304	100	semeadura	1\$260
Vinhas das Abelheiras	2111	25	rama	\$020
Cabeço	2167	200	rama	\$160
Vale Frio	2203	30	vinha	\$050

FAJÃ — Canada Nova

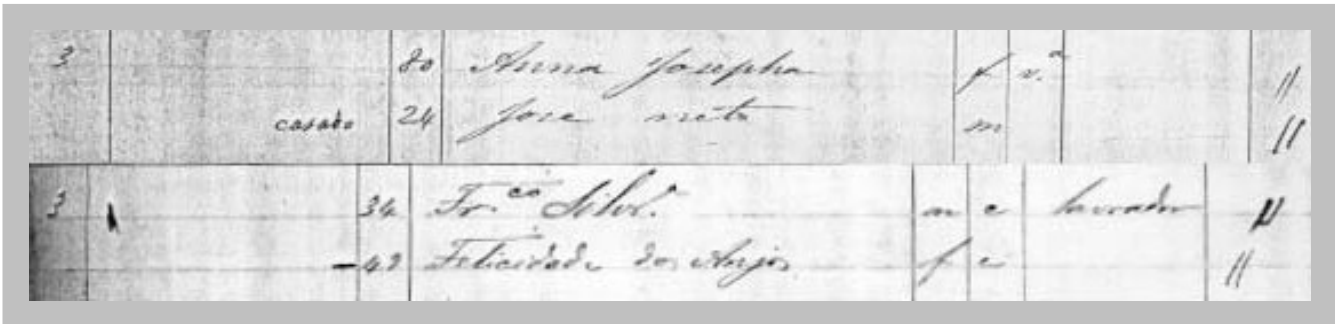


Figura CXXII - Casa que supomos ter pertencido a Ana Josefa

À casa nº 3 da Canada Nova são referidos dois fogos. No primeiro fogo encontramos uma mulher viúva, Ana Josefa, com um neto, José. No segundo, uma filha casada, Felicidade dos Anjos, e o marido, Francisco Silveira.

A casa em que viviam (havia duas casas) pertencia ao genro, Francisco Silveira. A este foi atribuído o rendimento colectável de 5\$950 réis. A Ana Josefa, apenas de 1\$320.

Ana Josefa, nascida em 18 de Março de 1803, era filha de José António Belo e de outra Ana Josefa. Tinha uma irmã residente, Rosalina Inácia, na Rua dos Biscoitos, casa nº 2.

O defunto marido, João José Garcia, filho de José Garcia e Maria Francisca, era natural da freguesia de S. João, onde nascera em 3 de Junho de 1798.

O casamento entre João José Garcia e Ana Josefa realizara-se em 9 de Fevereiro de 1824, aos 25 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram 8 filhos:

1. Maria, nascida em 7 de Novembro de 1824, falecera solteira aos 22 anos, em 25 de Março de 1847.

2. Ana Josefa, nascida em 16 de Fevereiro de 1827, casou aos 26 anos com António José da Silveira e residia na casa nº 19 do Caminho de Cima. Faleceu aos 54 anos, em 1 de Agosto de 1908. José, de nome completo José António da Silva, arrolado na residência da avó, era seu filho, nascido em 13 de Maio de 1858, e que casaria nesse mesmo ano de 1883, a 11 de Outubro.

3. Inácia, nascida em 4 de Maio de 1830, saiu de casa em 1847, ausentando-se definitivamente em 1868.

4. Felicidade dos Anjos, também conhecida por Felicidade Mariana dos Anjos, a filha residente, nascera em 22 de Junho de 1833. Faleceu solteira em 9 de Fevereiro de 1909, aos 75 anos.

5. Manuel, nascido em 23 de Julho de 1836, ausentou-se em 1847 e depois em 1856.

6. José, nascido em 3 de Agosto de 1839, faleceu aos 14 anos, em 21 de Maio de 1854.

7. João, nascido em 4 de Fevereiro de 1843, acompanhou o irmão Manuel nas suas ausências.

8. Maria, nascida em 8 de Janeiro de 1846, faleceu solteira aos 20 anos, em 5 de Julho de 1867.

Ana Josefa faleceu em 12 de Outubro de 1886, aos 83 anos. João José Garcia havia falecido em 3 de Junho de 1798, aos 73 anos.

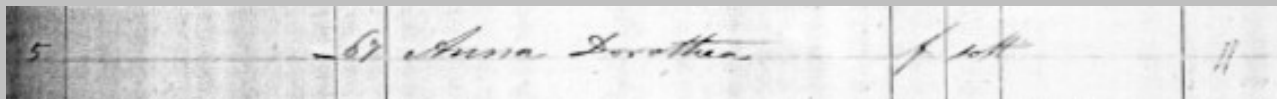
**Propriedades referidas a Ana Josefa
(Proprietário nº 27 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Bacelos dos Biscoitos	407	200	rama	\$120
Biscoitos dod Fetais	675	400	inhames	\$080
Cernes	940	300	semeadura	1\$120

**Propriedades referidas a Francisco Silveira
(Proprietário nº 158 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Fajã	219	30	horta	\$080
Bacelos dos Biscoitos	411	25	semeadura	\$020
	424	100	rama	\$050
Biscoitos	490	50	semeadura	\$350
Terras Limpas	556	100	rama	\$120
Pau Pique	626	75	semeadura	\$280
Areias do Mato Grande	831	400	inhames	\$160
Cernes	961	50	semeadura	\$210
Faíscas	993	100	inhames	\$160
	1005	200	inhames	\$120
Ladeiras	1051	50	semeadura	\$140
	1067	100	semeadura	\$210
Outeirão	1092	75	semeadura	\$280
Caminho de Cima	1216	50	2 CASAS	1\$930
Quarteiros	1342	200	semeadura	1\$400
Poço do Porco	1389	75	semeadura	\$140
Caldeirinhas	1404	100	inhames	\$080
Lajes	1527	50	inhames	\$020
Rocinhas	1645	100	rama	\$200

FAJÃ -- Canada Nova



Na casa nº 5 da Canada Nova encontramos uma mulher solteira, isolada, Ana Doroteia.

Era proprietária, tendo de rendimento colectável a quantia de 17\$127 réis, com terrenos de sementeira, de inhames, de vinha, pastagens de vacas e de ovelhas, além das indispensáveis terras de rama.

Ana Doroteia, nascida em 29 de Agosto de 1814, era filha de José António das Neves e de Doroteia Leal.

Uma irmã, homónima da mãe, residia na casa seguinte, a casa nº 4 da Canada Nova. Outra irmã, Isabel Doroteia residia no Caminho de Cima, casa nº 20. Um irmão, Manuel António das Neves, residia no Caminho de Baixo, nº 31.

Ana Doroteia faleceu em 2 de Janeiro de 1900, aos 85 anos.

**Propriedades referidas a Ana Doroteia
(Proprietário nº 17 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos Bravos	374	200	inhames	\$014
Bacelos dos Biscoitos	391	200	rama	\$060
	431	200	rama	\$100
Maré	582	17	rama	\$020
	634	400	rama	\$400
Cabo dos Bacelos	636	150	rama	\$160
	642	75	rama	\$150
Biscoitos dos Fetais	661	1200	inhames	\$480
	673	400	inhames	\$200
Areias	759	200	semeadura	\$768
Cabeços	809	1200	pastagem de vacas	\$720
Cernes	935	100	semeadura	1\$050
Outeirão	1093	10	semeadura	\$035
Pachecas	1123	50	semeadura	\$350
	1138	75	semeadura	1\$050
Canada Nova	1213	200	CASA + ½ CASA	2\$430
Caminho de Cima	1217	6	vinha	\$100
Quarteiros	1346	200	semeadura	1\$400
Poço do Porco	1387	40	inhames	\$600
Caldeirinhas	1401	30	inhames	\$050
Espigão	1423	50	semeadura	\$140
	1427	50	semeadura	\$140
Junqueiras	1474	600	inhames	\$160
	1478	1000	pastagem de ovelhas	\$250
Roças	1486	400	pastagem de vacas	\$120
Cabeços	1498	5600	pastagem de vacas	4\$550
Terras do Outeiro	1511	3000	pastagem de vacas	\$700
Grotá	1699	50	semeadura	\$350
	1704	25	vinha	\$100
Bacelos	1869	200	semeadura e rama	\$470
	1870	15	rama	\$010

FAJÃ — Canada Nova

4	48 Fortunato Jorge	m e	"	//
	57 Doroteia Leal	f e		//
	50 José V ^o Paulo	m e	mercen ^o	//
	49 Maria José da Silva	f e		//
	Deest 16 José J ^o	m		//
	Joaquim J ^o Maria f ^a	f		//
	8 Isabel f ^a	f		/
	6 João f ^a	m		
	43 Manuel Dutra do Souto	m e	com ^o	//
	40 Rosa Jacinta Dutra	f e		//



Figura CXXIII - Casa que supomos ter pertencido a Fortunato Jorge

À casa nº 4 da Canada Nova são referidos 3 fogos. No primeiro fogo encontramos um casal idoso, sem filhos, Fortunato Jorge e Doroteia Leal. No segundo, encontramos José Vieira Paulo, marceneiro, sem parentesco próximo com o casal precedente, a mulher, Maria José da Silva, e quatro filhos, José, Maria, Isabel e João. No terceiro fogo encontramos outro casal sem filhos, Manuel Dutra dos Santos, negociante, e a mulher, Rosa Jacinta Dutra, sobrinha de Doroteia Leal.

O rendimento colectável atribuído a Fortunato Jorge, também conhecido por Fortunato Jorge Gomes, foi de 13\$744, tendo como propriedade mais valiosa um moinho de vento no sítio das Terras Limpas, o único que identificamos na freguesia. Era proprietário de duas casas, além de terrenos de sementeira, de inhames e de vinha. Era ainda procurador de Amaro Soares de Bettencourt, natural das Ribeiras, que casara em Santo Amaro.

José Vieira Paulo da Rosa era possuidor de uma casa com tanque na mesma Canada Nova, sendo estranho que não lhe seja indicado número no rol. Não lhe é indicada outra propriedade.

Não encontramos propriedade no nome de Manuel Dutra do Souto.

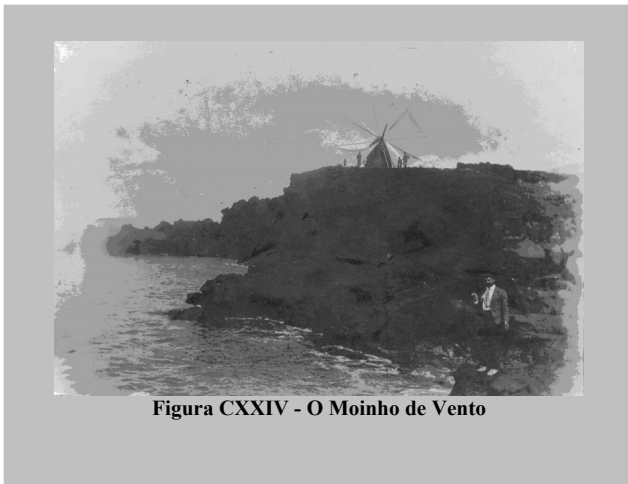


Figura CXXIV - O Moinho de Vento

Fortunato Jorge, também conhecido por Fortunato Jorge Gomes, nascido em 5 de Fevereiro de 1835, era filho de José Silveira Gomes e de Maria Ana de Jesus. Tinha um irmão, João Jorge da Terra, na casa nº 8 da Rua da Igreja. Uma irmã, Balbina Florência, residia na casa nº 2 do Caminho de Cima.

Doroteia Leal, nascida em 6 de Janeiro de 1823, era filha de José António das Neves e de Doroteia Leal. Uma irmã, Ana Doroteia, residia na casa anterior, a casa nº 5 da Canada Nova. Outra irmã, Isabel Doroteia residia no Caminho de Cima, casa nº 20. Um irmão, Manuel António das Neves, residia no Caminho de Baixo, casa nº 31.

O casamento entre Fortunato Jorge e Doroteia Leal realizara-se em 20 de Fevereiro de 1854, aos 19 e 31 anos, respectivamente. Não tiveram filhos.

Doroteia Leal faleceu em 25 de Agosto de 1896, aos 73 anos. O seu viúvo voltou a casar em a 26 de Maio de 1898 com Sabina Margarida Gomes. Faleceu em 28 de Janeiro de 1921, aos 85 anos.

José Vieira Paulo, também conhecido por José Vieira Paulo da Rosa, nascido em 5 de Agosto de 1832, era filho de outro José Vieira Paulo da Rosa e de Maria de Jesus, residentes no Caminho de Cima, casa nº 21.

Maria José da Silva, nascida em 17 de Fevereiro de 1834, era filha de Manuel José da Silveira e de Mariana Rosa, residentes na Rua dos Biscoitos, casa nº 2.

Maria José da Silva ausentou-se uma primeira vez da casa dos pais em 1853. Casaram fora da freguesia e fora da freguesia nasceram os filhos identificados no rol. Em Santo Amaro apenas registaram um filho:

1. António, nascido em 29 de Julho de 1871, falecido dois dias depois.

José Vieira Paulo ausentou-se com a família logo no ano de 1884.

Não sabemos a naturalidade nem a filiação de Manuel Dutra do Souto.

Rosa Jacinta Dutra, nascida em 4 de Setembro de 1842, era filha de Manuel António das Neves, residente na casa nº 31 do Caminho de Baixo, e de Rosa Javinta, já falecida.

Rosa Jacinta Dutra faleceu em 22 de Janeiro de 1908, aos 65 anos, casada. Manuel Dutra do Souto saiu da freguesia.

**Propriedades referidas a Amaro Soares de Bettencourt, ausente,
sendo procurador Fortunato Jorge Gomes
(Proprietário nº 10 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Maré	601	50	CASA reduto de sementeira e hortas	1\$200
Longueiras	1100	400	sementeira	\$980
Caminho de Baixo	1231	40	sementeira	\$350
Velgas	1320	200	sementeira	1\$400

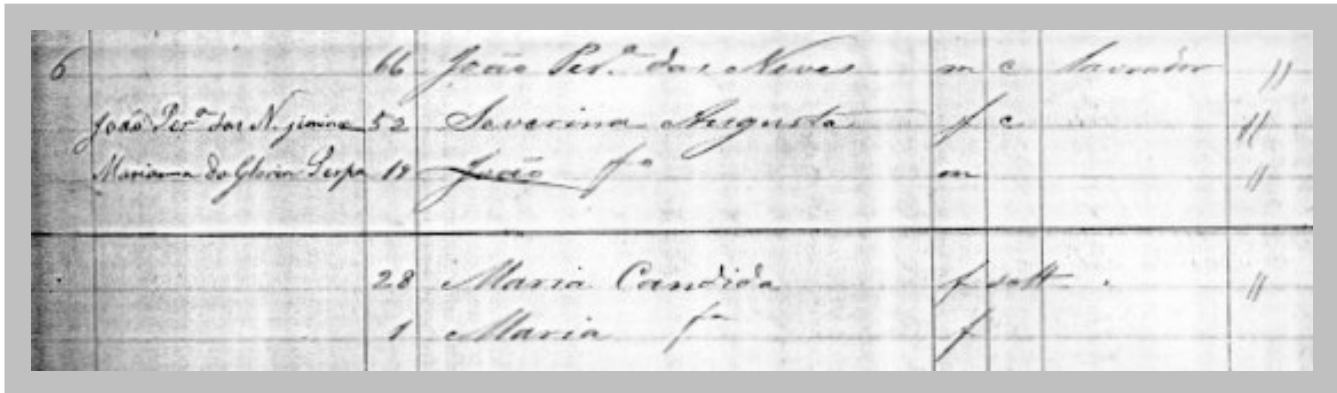
**Propriedades referidas a José Vieira Paulo da Rosa
(Proprietário nº 352 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Canada Nova	1221	-	CASA + tanque	2\$000

**Propriedades referidas a Fortunato Jorge Gomes
(Proprietário nº 125 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos Bravos	367	200	inhames	\$040
	368	400	inhames	\$080
	380	1200	inhames	\$180
Bacelos dos Biscoitos	392	100	monda	\$030
	427	200	rama	\$070
	442	70	semeadura	\$066
	452	25	rama	\$010
	465	25	rama	\$010
Terras Limpas	501	-	MOINHO DE VENTO	6\$000
	549	100	semeadura	\$525
Maré	584	25	rama	\$030
	586	40	rama	\$040
Cabo dos Bacelos	638	50	rama	\$040
Areias	708	150	semeadura	\$280
	717	25	rama	\$010
	769	200	inhames	\$200
Cerrados Grandes	862	100	semeadura	\$288
Matinhas	892	100	semeadura	\$280
	898	50	semeadura	\$350
Pachecas	1124	50	semeadura	\$350
	1147	25	semeadura	\$175
Canada Nova	1212	100	CASA	2\$700
	1214	16	vinha	\$050
	1215	10	CASA	1\$000
	1218	75	semeadura	\$350
Poço do Porco	1388	75	semeadura	\$180
Espigão	1425	50	semeadura	\$140
Lages	1581	150	semeadura	\$240
Grota	1705	25	rama	\$030

FAJÃ — Canada Nova



À casa nº 6 da Canada Nova são referidos dois fogos. Num primeiro fogo encontramos João Pereira das Neves, lavrador, sua mulher, Severina Augusta, e um filho, João. No segundo fogo encontramos uma mulher solteira, Maria Josefa, com uma filha natural, Maria.

João Pereira das Neves era proprietário desafogado, com um rendimento colectável de 19\$896 réis. Tinha boas lavouras, terrenos de inhames e de vinha.

No nome de Maria Cândida encontramos apenas 5 braças de terreno de sementeira.

João Pereira das Neves, nascido em 19 de Outubro de 1816, era filho de outro João Pereira das Neves, natural da Prainha, e de Ana Josefa. Tinha uma irmã, Maria Josefa, residente na Rua dos Biscoitos, casa nº 14, e um irmão, Manuel António das Neves, no Caminho de Baixo, casa nº 31.

Severina Augusta do Carmo, nascida em 4 de Junho de 1830, era filha de António Joaquim das Neves e de Ana Josefa, residentes na casa nº 9 do Caminho de Cima.

O casamento entre João Pereira das Neves e Severina Augusta do Carmo realizara-se em 7 de Setembro de 1862, aos 45 e 32 anos, respectivamente. Apenas baptizaram um filho:

1. João Pereira das Neves, nascido em 21 de Julho de 1863. Casou fora nesse ano de 1883,

como se deduz do rol, com Mariana da Glória Serpa.

João Pereira das Neves faleceu em 2 de Maio de 1896, aos 79 anos. Severina Augusta do Carmo ausentou-se.

Maria Cândida, nascida em 24 de Maio de 1854, era filha de Manuel Francisco de Ávila e de outra Maria Cândida, ausentes da freguesia em 1883. Tinha um irmão, homónimo do pai, residente na casa nº 10 do Assento.

Maria Cândida baptizou 3 filhos naturais:

1. Maria Cândida, nascida em 26 de Setembro de 1881, casou aos 19 anos com José Rodrigues, natural da Ilha Terceira, e ausentou-se depois de 1906.
2. Mariana, que viria a nascer em 29 de Janeiro de 1884, ausentou-se em 1901.
3. Deolinda Cândida Lopes, que viria a nascer em 17 de Abril de 1889, casou aos 18 anos com Manuel Maria Lopes e faleceu em 11 de Dezembro de 1957, aos 68 anos.

Maria Cândida faleceu em 17 de Julho de 1936, aos 82 anos.

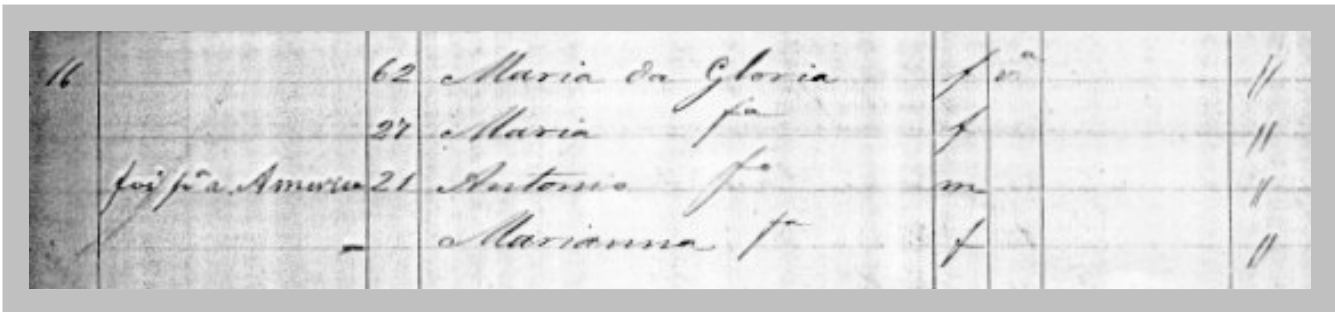
Propriedades referidas a Maria Cândida (Proprietário nº 528 do mapa da matriz predial)

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Caminho de Baixo	1236	5	semeadura	\$020

**Propriedades referidas a João Pereira das Neves
(Proprietário nº 239 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos Bravos	340	1600	inhames	\$256
Bacelos dos Biscoitos	440	1000	rama	\$900
	466	25	rama	\$040
Terras Limpas	511	600	rama e vinha	2\$000
Pau Pique	607	100	rama	\$100
	633	80	semeadura	\$700
Caminho do Arrasto	696	1400	inhames	\$560
Areias	704	400	semeadura e rama casa de pasto	1\$350
Matinhas	899	200	semeadura	1\$050
Ladeiras	1040	100	inhames	\$040
	1041	800	inhames	\$400
Outeirão	1090	600	semeadura	1\$680
Pachecas	1120	400	semeadura	2\$800
	1142	75	semeadura	\$700
Caminho de Cima	1168	100	semeadura	1\$680
Canada Nova	1210	200	CASA semeadura e vinha	3\$750
Portal do Grilo	1270	150	semeadura	1\$890

FAJÃ – Caminho de Baixo



Na casa nº 16 do Caminho de Baixo encontramos uma mulher viúva, Maria da Glória, com três filhos, Maria, António e Mariana.

Viviam numa casa de alto e baixo, com um reduto de sementeira de meio alqueire e só dispunham de outra terra de sementeira de alqueire.

Maria da Glória, que supomos nascida em 1820 (não conhecemos o seu registo de baptismo) era filha de Francisco José Lopes e Maria Vitorina. Tinha dois irmãos residentes, António José Lopes, na Rua da Igreja, casa nº 18, e José Francisco da Silveira, na casa nº 4 do Caminho de Cima.

O seu defunto marido, Francisco Pereira, era natural das Lajes, onde nascera em 29 de Janeiro de 1812, filho de Manuel Pereira e de Maria Francisca.

O casamento entre Francisco Pereira e Maria da Glória realizara-se em 15 de Setembro de 1845, aos 33 e 25 anos, respectivamente. Levavam um filho e baptizaram mais 7 dentro do casamento:

1. Manuel, nascido em 28 de Outubro de 1843, faleceu no segundo ano de vida, em 14 de Abril de 1845.

2. Manuel, segundo de nome, nascido em 15 de Novembro de 1845, ausentou-se em 1857.

3. Vitorino, nascido em 25 de Julho de 1848, ausentou-se em 1860.

4. João, nascido em 23 de Junho de 1850, ausentou-se em 1860.

5. José Pereira Lopes, nascido em 18 de Dezembro de 1853, casou fora com Teresa de Jesus. Viria a falecer em Santo Amaro, em 1 de Outubro de 1932, aos 78 anos.

6. Maria, nascida em 28 de Abril de 1856, saiu com a mãe para a Prainha em 1903.

7. Mariana, nascida em 12 de Abril de 1859, ausentou-se em 1887.

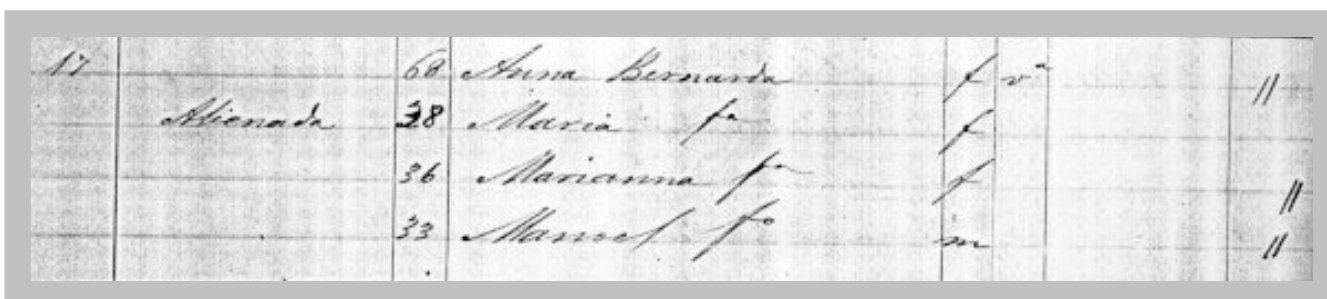
8. António, nascido em 4 de Fevereiro de 1862, emigrou para os Estados Unidos em 1883, conforme se depreende do rol.

Francisco Pereira faleceu em 2 de Junho de 1874, aos 62 anos. Maria da Glória saiu com a filha Maria, solteira, para a freguesia da Prainha, em 1903.

**Propriedades referidas a Maria da Glória, viúva de Francisco Pereira
(Proprietário nº 548 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Areias	733	200	semeadura	\$840
Caminho de Baixo	1225	100	CASA reduto de sementeira	1\$840

FAJÃ – Caminho de Baixo



Na casa nº 17 do Caminho de Baixo encontramos uam viúva, Ana Bernarda, com três filhos, Maria, Mariana e Manuel.

O rendimento colectável atribuído foi de 10\$257 réis. Tinham terrenos de seemadura, de inhames, alguma vinha, e pastagens de ovelhas.

Ana Bernarda, nascida em 18 de Abril de 1814, era filha de Francisco António da Silveira Belo e de Ana Isabel. Tinha dois irmãos residentes, Francisco António da Silveira Melo, na Rua dos Boiscoitos, casa nº 9, e José Jorge da Terra, no Caminho de Cima, casa nº 2.

O marido falecido, Manuel Nunes de Melo, nascido em 20 de Janeiro de 1814, era filho de José Nunes de Melo e de Maria Rosa de Jesus. Tinha duas irmãs residentes na Canada Nova, Francisca Mariana e Mariana Rosa, respectivamente, nas casas nº 1 e nº 2; outra irmã, Maria Delfina de Melo, residia na casa nº 35 do Caminho de Baixo.

O casamento entre Manuel Nunes de Melo e Ana Bernarda realizara-se em 16 de Setembro de 1843, quando ambos tinham 29 anos. Baptizaram 4 filhos:

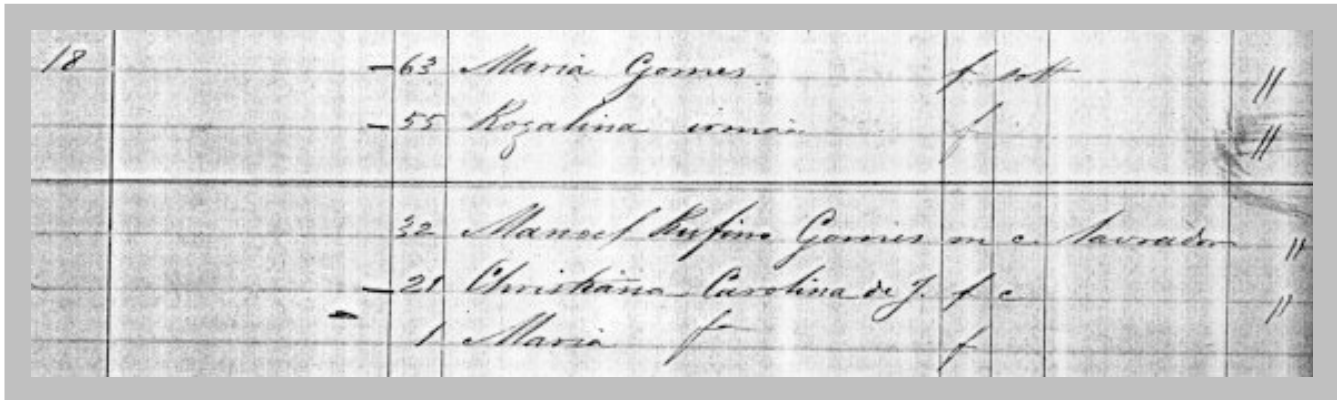
1. Maria, nascida em 1 de Agosto de 1844, alienada, segundo informação do rol, faleceu em 20 de Dezembro de 1885, aos 41 anos.
2. Mariana, nascida em 10 de Abril de 1846, ausentou-se após a morte da mãe, em 1890.
3. Manuel Nunes de Melo, nascido em 16 de Fevereiro de 1850, faleceu solteiro aos 79 anos, em 17 de Outubro de 1920.
4. Isabel, nascida em 12 de Agosto de 1852, faleceu a 29 do mesmo mês.

Ana Bernarda faleceu em 17 de Julho de 1890, aos 76 anos. Manuel Nunes de Melo havia falecido aos 45, em 12 de Julho de 1859.

**Propriedades referidas a Ana Bernarda
(Proprietário nº 15 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos	330	1200	pastagem de ovelhas	\$300
Bacelos dos Biscoitos	450	100	rama	\$050
Terras Limpas	554	200	semeadura e vinha	\$940
Biscoitos dos Fetais	663	200	inhames	\$080
Breijos	795	1200	pastagem de ovelhas	\$360
Cerrados Largos	842	400	inhames	\$160
	844	200	semeadura	\$592
Matinhas	908	80	semeadura	\$280
	911	100	semeadura	\$700
	918	75	semeadura	\$525
Cernes	947	75	semeadura	\$280
Faiscas	976	150	semeadura	\$875
	992	400	semeadura	1\$140
	994	100	inhames	\$320
Pachecas	1140	75	semeadura	\$525
Caminho de Baixo	1226	100	CASA reduto de vinha	1\$400
	1227	150	semeadura	1\$050
Lages	1593	200	semeadura	\$680

FAJÃ – Caminho de Baixo



À casa nº 18 do Caminho de Baixo são referidos dois fogos. No primeiro, encontramos duas irmãs solteiras, Maria Gomes e Rosalina. No segundo fogo encontramos um filho de Rosalina, Manuel Rufino Gomes, sua mulher, Cristiana Carolina de Jesus, e uma filha de ambos, Maria.

A casa em que viviam pertencia a Manuel Rufino Gomes, a quem foi atribuído o rendimento colectável de 7\$050 réis. Não é referida propriedade à mãe ou à tia.

Maria Gomes, também conhecida por Maria do Carmo, e Rosalina Tomásia, nascidas, respectivamente, em 17 de Julho de 1818 e 24 de Outubro de 1827, eram filhas de Manuel Pereira Gomes e de Maria Tomásia. Não tinham outros irmãos residentes.

Rosalina Tomásia havia sido mãe solteira aos 22 anos:

Manuel Rufino Gomes, nascera em 19 de Setembro de 1850.

Maria do Carmo Gomes faleceu em 9 de Setembro de 1889, aos 71 anos. Rosalina Tomásia faleceu aos 70, em 17 de Maio de 1898.

Cristiana Carolina de Jesus, nascida em 8 de Abril de 1862, era filha de José Jorge da Terra e de Balbina Florência, residentes na casa nº 2 do Caminho de Cima.

O casamento entre Manuel Rufino Gomes e Cristiana Carolina de Jesus realizara-se em 8 de Janeiro de 1880, aos 29 e 17 anos, respectivamente. Baptizaram 7 filhos:

1. Maria Rufina de Ávila, nascida em 21 de Julho de 1881, casou aos 14 anos com José Francisco de Ávila. Faleceu em 29 de Outubro de 1896, com 15 anos.

2. António, que viria a nascer em 18 de Setembro de 1883, faleceu a 2 de Novembro seguinte.

3. António, segundo de nome, que viria a nascer em 3 de Setembro de 1884, emigrou para os Estados Unidos em 1903.

4. José, que viria a nascer em 6 de Junho de 1887, ausentou-se em 1906.

5. Rosalina Rufina, que viria a nascer em 20 de Dezembro de 1889, emigrou para os Estados Unidos, com passaporte datado de 21 de Agosto de 1907.

6. Manuel Rufino Gomes, que viria a nascer em 4 de Abril de 1893, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 24 de Julho de 1911.

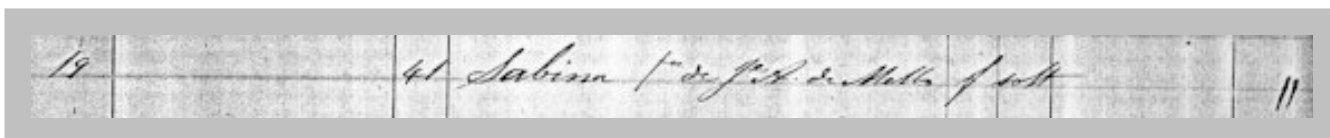
7. Isaura Rufina Gomes, que viria a nascer em 29 de Maio de 1896, casou aos 17 anos com Manuel de Simas da Silveira, sobreviveu ao marido falecido em 1959, mas não a identificamos ao óbito na freguesia.

Manuel Rufino Gomes faleceu em 28 de Abril de 1920, aos 69 anos. Cristiana Carolina de Jesus faleceu aos 81 anos, em 29 de Abril de 1943.

**Propriedades referidas a Manuel Rufino Gomes
(Proprietário nº 485 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos Bravos	366	600	inhames	\$080
	369	300	inhames	\$060
Bacelos dos Biscoitos	421	200	rama	\$020
Pau Pique	618	200	semeadura e monda	\$860
Cabo dos Bacelos	646	150	rama	\$160
Areias	778	50	rama	\$020
Matinhas	900	200	semeadura	\$700
Ladeiras	1043	100	semeadura	\$140
Outeirão	1086	250	semeadura	1\$200
	1088	150	semeadura	1\$050
	1091	150	semeadura	\$560
Caminho de Baixo	1243	75	CASA reduto de semeadura	1\$200
Quarteiros	1338	150	semeadura	\$420
Caldeirinhas	1419	300	inhames	\$120
Junqueiras	1469	1000	inhames	\$320
Lages	1582	50	semeadura	\$140

FAJÃ – Caminho de Baixo



Na casa nº 19 do Caminho de Baixo, encontramos uma mulher solteira, isolada, Sabina Bernarda.

Não encontramos referência a habitação no nome de José António de Melo (falecido em 8 de Novembro de 1882) com propriedades ainda em seu nome, nem no nome de Sabina Bernarda, que seria conhecida por Sabina Margarida Gomes. O rendimento colectável atribuído ao pai foi de 6\$250 réis e à filha de apenas \$210 réis.

Sabina Bernarda, nascida em 23 de Julho de 1845 (há uma incorrecção no arrolamento), era filha de José António de Melo e de Maria Bernarda. Tinha vários irmãos residentes. Tinha quatro irmãos residentes

no Caminho de Cima: Ana Bernarda, Manuel António de Melo, José Jorge da Terra Belo e Maria José, respectivamente, nos números 23, 15, 14 e 3. Outros 2 irmãos residiam no Caminho de Baixo, Francisco Jorge da Terra e Mariana Aurora, respectivamente, nos números 27 e 21.

Note-se que a irmã Mariana Aurora e a família viriam juntar-se a Sabina nesse mesmo ano de 1883.

Sabina Bernarda casou aos 52 anos com Fortunato Jorge Gomes, passando a Chamar-se Sabina Margarida Gomes. Faleceu em 10 de Abril de 1919, aos 73 anos.

Propriedades referidas a José António de Melo (Proprietário nº 334 do mapa da matriz predial)

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos Bravos	334	400	inhames	\$040
	357	800	inhames	\$090
Bacelos dos Biscoitos	422	100	rama	\$020
Roças	820	600	pastagem	\$120
	822	1200	pastagem	\$240
Cerrados Largos	849	400	semeadura	\$960
	931	200	rama	\$140
Cernes	938	200	semeadura	1\$225
	954	200	semeadura	1\$225
	1023	50	inhames	\$010
Rochão	1026	200	inhames	\$080
	1048	1000	semeadura	2\$100

Propriedades referidas a Sabina Bernarda (Proprietário nº 641 do mapa da matriz predial)

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Caminho de Baixo	1228	20	semeadura	\$210

FAJÃ – Caminho de Baixo

20	68	Manuel José de Ávila	m e	"	f
	42	Perpétua do Carmo	f e	"	f
	9	Maria	f	"	f
	8	Bernarda	f	"	f
	5	Maria	f	"	f
	mulhada 22	Ana	f	"	f



Figura CXXV - Casa que supomos ter pertencido a Manuel José de Ávila

Na casa nº 20 do Caminho de Baixo encontramos Manuel José de Ávila, lavrador, sua mulher, Perpétua do Carmo, três filhas, Maria, Bernarda e Maria, segunda de nome, e uma sobrinha da mulher, Ana.

Viveriam numa casa de alto e baixo, com horta e vinha, mas tinham na mesma rua uma casa térrea. O rendimento colectável atribuído foi de 11\$028 réis, havendo terrenos de sementeira e de inhames, alguma vinha e pastagens.

Manuel José de Ávila era natural da freguesia da Piedade, filho de António de Ávila Luís e de Maria Vitorina.

Perpétua do Carmo, nascida em 23 de Abril de 1834, era filha de José Nunes Mancebo, já falecido,

e de Bernarda Vicência, residente na casa nº 12 da Rua da Igreja.

O casamento entre Manuel José de Ávila e Perpétua do Carmo realizara-se em 1 de Setembro de 1872, quando a mulher tinha 38 anos. Baptizaram as 3 filhas referidas:

1. Maria, nascida em 16 de Julho de 1873, faleceu em 4 de Novembro de 1890, aos 17 anos.
2. Bernarda do Carmo, nascida em 20 de Dezembro de 1874, casou aos 16 anos com António Rodrigues Carapinha, natural do distrito de Santarém, falecendo aos 84 anos, em 20 de Outubro de 1959.
3. Maria José de Ávila, nascida em 21 de Janeiro de 1877, faleceu solteira em 4 de Fevereiro de 1961, também com 84 anos, deixando filhos.

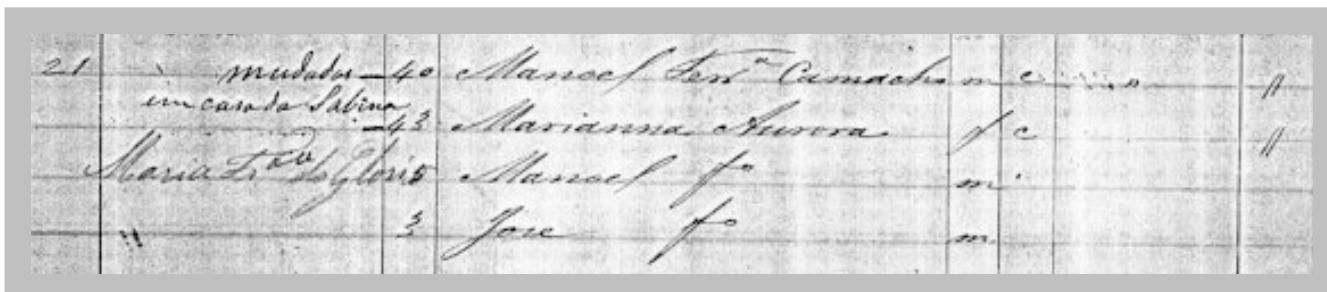
A sobrinha, Ana do Carmo Nunes, nascida em 5 de Novembro de 1860, era filha da irmã, Júlia do Carmo e de José Joaquim da Terra Belo, residentes no Caminho de Cima, casa nº 14.

Manuel José de Ávila faleceu em 28 de Novembro de 1904, aos 90 anos, segundo o pároco. Perpétua do Carmo faleceu em 23 de Maio de 1914, aos 80 anos.

**Propriedades referidas a Manuel José de Ávila
(Proprietário nº 438 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Curral do Macho	226	200	monda	\$050
	228	200	monda	\$050
Bacelos dos Biscoitos	394	150	rama	\$060
	396	100	rama	\$040
	461	200	rama	\$160
Biscoitos dos Fetais	679	600	inhames	\$240
Areias	780	300	semeadura	\$288
Brejios	799	6000	pastagem	1\$800
Ladeiras	1054	300	semeadura	\$840
Outeirão	1096	400	semeadura	\$840
Caminho de Baixo	1230	150	semeadura	1\$260
	1233	100	CASA horta e vinha	1\$200
	1245	30	CASA térrea reduto de vinha	\$600
Caldeirinhas	1403	100	semeadura	\$140
Espigão	1432	200	semeadura	\$700
Roças	1494	3000	pastagem de vacas	1\$800
Lages	1590	200	semeadura	\$420
	1595	200	rama	\$080
Cafuas	1894	200	inhames	\$040
Fajã dos Mastro	1942	100	semeadura	\$420

FAJÃ – Caminho de Baixo



Na casa nº 21 do Caminho de Baixo encontramos Manuel Ferreira Camacho, lavrador, sua mulher, Mariana Aurora, e dois filhos, Manuel e José.

Viveriam numa casa de alto e baixo, mas tinham junto uma casa térrea, com horta. O rendimento colectável atribuído foi de 9\$407 réis, havendo terrenos de semeadura, de inhames, e uma pastagem de vacas.

Manuel Ferreira Camacho, nascido em 7 de Março de 1843, era filho de João José da Silveira Carauta e de Maria Francisca de Jesus. Tinha três irmãs residentes no Caminho de Cima, Isabel da Conceição, Francisca do Carmo e Maria Francisca da Glória, casas nº 15, nº 10, e nº 8, respectivamente. O irmão João José da Silveira residia na casa nº 12 da Rua dos Biscoitos.

Mariana Aurora, nascida em 24 de Maio de 1842, era filha de José António de Melo e de Maria Bernarda. Tinha quatro irmãos residentes no Caminho de Cima: Ana Bernarda, Manuel António de Melo, José Jorge da Terra Belo e Maria José, respectivamente, nos números 23, 15, 14 e 3. Outros 2 irmãos residiam no Caminho de Baixo, Francisco Jorge da Terra e Sabina Bernarda, respectivamente, nos números 27 e 19. Seria para junto desta última que iriam viver nesse mesmo ano de 1883.

O casamento entre Manuel Ferreira Camacho e

Mariana Aurora realizara-se em 26 de Outubro de 1875, aos 32 e 33 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

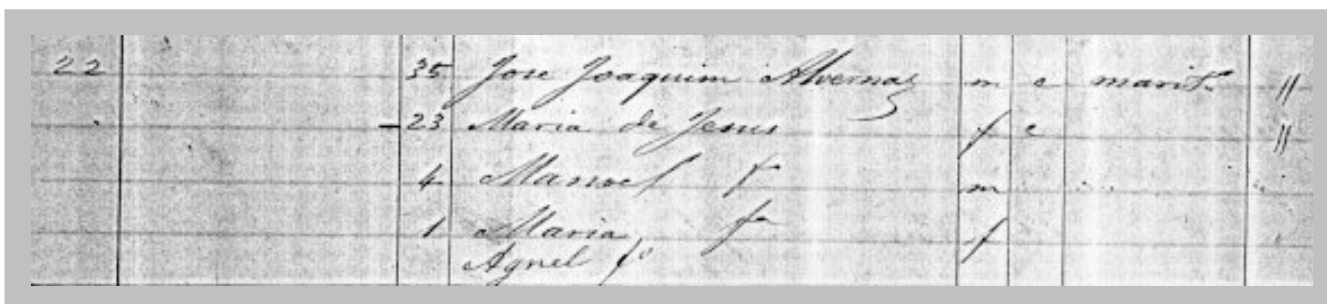
1. Maria, nascida em 22 de Abril de 1876, faleceu a 24 do mês seguinte.
2. Manuel Ferreira Camacho, nascido em 24 de Março de 1877, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 4 de Maio de 1900.
3. José, nascido em 7 de Maio de 1879, ausentou-se em 1898.
4. Maria Aurora, nascida em 27 de Novembro de 1880 (estranhamente não foi arrolada), emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 19 de Maio de 1895.
5. Adelaide Camacho, que viria a nascer em 29 de Março de 1884, faleceu solteira aos 95 anos, em 28 de Setembro de 1979.

Manuel Ferreira Camacho faleceu em 18 de Outubro de 1927, aos 84 anos. Mariana Aurora havia falecido aos 81 anos, em 15 de Agosto de 1923.

**Propriedades referidas a Manuel Ferreira Camacho
(Proprietário nº 396 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Terras Limpas	525	200	semeadura	1\$225
Maré	571	50	semeadura	\$200
Caminho do Arrasto	689	100	inhames	\$040
Areias	713	250	semeadura	\$760
Cerrados Grandes	873	100	semeadura	\$192
Matinhas	889	200	semeadura	\$700
Longueiras	1105	200	semeadura	\$700
Pachecas	1133	40	semeadura	\$350
Caminho de Baixo	1229	200	CASA reduto de semeadura	2\$880
	1244	25	CASA térrea horta	\$800
Grota	1693	25	semeadura	\$140
Assento	1815	100	rama	\$100
Biscoitos de Baixo	2070	300	inhames	\$200
Biscoitos da Lage	2764	800	inhames	\$320
Chadas	3143	4000	pastagem de vacas	\$800

FAJÃ – Caminho de Baixo



Na casa nº 22 do Caminho de Baixo, uma casa térrea, com horta, residia José Joaquim Alvernaz, marítimo, sua mulher, Maria de Jesus, e dois filhos, Manuel e Maria. Posteriormente foi acrescentado o nome de Agnel.

Era um casal jovem, a quem foi atribuído o rendimento colectável de 2\$575 réis.

José Joaquim Alvernaz, nascido em 11 de Março de 1848, era filho de Francisco Vieira Alvernaz e de Jacinta Rosa de Melo, residentes na casa nº 46 do Assento.

Maria de Jesus Alvernaz, nascida em 23 de Maio de 1860, era filha de Manuel Luís Pereira e de Francisca de Jesus, residentes na casa nº 4 da Rua da Igreja.

O casamento entre José Joaquim Alvernaz (que antes havia emigrado para o Brasil com passaporte datado de 19 de Novembro de 1874) e Maria de Jesus havia-se realizado em 27 de Maio de 1876, aos 28 e 16 anos, respectivamente. Baptizaram 10 filhos:

1. Manuel, nascido em 18 de Abril de 1877, faleceu a 6 de Agosto do mesmo ano.

2. Manuel Joaquim Alvernaz, nascido em 22 de Junho de 1878, casou aos 22 anos com Ana Maria de Oliveira, natural da Prainha. Emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 1 de Junho de 1904.

3. Maria de Jesus, nascida em 27 de Fevereiro de 1881, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 27 de Maio de 1905.

4. Agnel Alvernaz, que viria a nascer em 25 de Novembro de 1883, emigrou para os

Estados Unidos em 1903. Casou fora com Lucinda Pereira, falecendo em Santo Amaro em 21 de Fevereiro de 1958, aos 74 anos.

5. José Joaquim Alvernaz, que viria a nascer em 4 de Agosto de 1886, casou aos 21 anos com Ana da Glória Alvernaz. Ausentou-se depois de 1920.

6. Ana da Conceição Alvernaz, que viria a nascer em 7 de Dezembro de 1888, emigrou para os Estados Unidos, com passaporte datado de 18 de Abril de 1912.

7. António Joaquim Alvernaz, que viria a nascer em 5 de Julho de 1891, casou aos 28 anos com Maria da Glória Santos Simas e ausentou-se.

8. Mariana de Jesus Alvernaz, que viria a nascer em 23 de Novembro de 1893, emigrou para os Estados Unidos, com passaporte datado de 24 de Agosto de 1910.

9. Joaquim, que viria a nascer em 20 de Agosto de 1896, faleceu antes de atingir 2 anos, em 20 de Julho de 1898.

10. Branca do Carmo Alvernaz, que viria a nascer em 10 de Abril de 1903, acompanhou os pais na sua velhice. Emigrou para os Estados Unidos, já com 66 anos, com passaporte datado de 2 de Abril de 1869.

José Joaquim Alvernaz faleceu em 4 de Julho de 1929, aos 81 anos. Maria de Jesus faleceu aos 82, em 20 de Setembro de 1952.

**Propriedades referidas a José Joaquim Alvernaz
(Proprietário nº 290 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos	288	600	inhames	\$100
Caminho de Baixo	1234	30	CASA térrea horta	\$800
	1241	50	semeadura	\$350
Quarteiros	1359	75	semeadura	\$525
Lages	1537	200	inhames	\$080
Nogueiras	1891	25	inhames	\$020
Fajã dos Mastros	1962	100	semeadura	\$700

FAJÃ – Caminho de Baixo

23	55	Maria Cândida	f. v.	//
	15	Maria i. f.	f.	//
	13	António f.	m.	//

Na casa nº 23 do Caminho de Baixo encontramos uma viúva, Maria Cândida, com dois filhos, Maria, e António.

Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 4\$340 réis.

Maria Cândida, também conhecida por Maria Cândida do Carmo, nascida em 1 de Junho de 1827, era filha de Inácio José Gomes e de Joaquina Cândida. Tinha um irmão, Inácio José Cândido, residente na Canada Nova, casa nº 1.

O defunto marido, Manuel Francisco de Ávila, era natural da freguesia da Prainha, filho de João José de Matos e de Maria de Jesus.

O casamento entre Manuel Francisco de Ávila e Maria Cândida realizou-se em 12 de Fevereiro de 1853, quando a mulher tinha 25 anos. Baptizaram 6 filhos em Santo Amaro. Ausentaram-se em 1864, e conhecemos pelo rol mais 2 filhos nascidos fora:

1. José Francisco de Ávila, nascido em 19 de Novembro de 1852, ausentou-se em 1874. Veio casar a Santo Amaro aos 42 anos, com Maria Rufina de Ávila. Faleceu em 3 de Maio de 1919, aos 59 anos.

2. Maria Cândida, nascida em 24 de Maio de 1854, foi mãe solteira em 1881 e estava fora de casa. Faleceu em 17 de Julho de 1936, aos 82 anos. Não chegou a casar.



Figura CXXVI - Maria Cândida (a mulher mais idosa)

3. Manuel Francisco de Ávila, nascido em 6 de Outubro de 1856, casou aos 21 anos com Aldina Luisa da Conceição e residia na casa nº 10 do Assento. Faleceu em 12 de Agosto de 1911, aos 54 anos.

4. Mariana Cândida do Carmo, nascida em 16 de Março de 1859, emigrou para os Estados Unidos, com passaporte datado de 15 de Julho de 1881.

5. João, nascido em 26 de Junho de 1861, faleceu a 5 de Agosto seguinte.

6. Ana, nascida em 2 de Outubro de 1862, faleceu no segundo ano de vida, em 9 de Dezembro de 1863.

7. Maria, segunda de nome, nasceu fora.

Admitimos que tenha acompanhado a mãe para os Estados Unidos em 1886.

8. Admitimos que António, nascido fora, também tenha ido para os Estados Unidos em 1886.

Embora Maria Cândida do Carmo tenha tirado passaporte para os Estados Unidos em 11 de Março de 1886, veio falecer a Santo Amaro em 18 de Abril de 1911, aos 84 anos. Manuel Francisco de Ávila havia falecido fora.

**Propriedades referidas a Maria Cândida
(Proprietário nº 527 e 529 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Bacelos dos Biscoitos	455	100	rama	\$100
Terras Limpas	507	50	rama	\$050
Caminho do Arrasto	694	200	inhames	\$080
Areias	727	200	semeadura	\$700
Cerrados Largos	857	100	inhames	\$040
Cernes	925	40	semeadura	\$140
	930	25	rama	\$020
Faíscas	978	200	semeadura	\$560
Rochão	1034	200	inhames	\$080
Ladeiras	1045	75	inhames	\$040
Caminho de Baixo	1237	100	CASA reduto de semeadura	2\$040
Caldeirinhas	1417	100	inhames	\$040
Lages	1625	150	semeadura e rama	\$450

FAJÃ – Caminho de Baixo

24	52	António Joaquim	m e lavrador	//
	60	Bernarda Mariana	f e	//
	-29	Maria	f	//
	-26	Ana	f	//
	22	António	m	//
	18	Mariana	f	//

prop^a a America

Na casa nº 24 do Caminho de Baixo encontramos António Joaquim, lavrador, também conhecido por António Joaquim da Silveira, sua mulher, Bernarda Mariana, e quatro filhos, Maria, Ana, António e Mariana.

Tratava-se de um proprietário remediado com 17\$663 réis de rendimento colectável. Além de uma casa de alto e baixo com dois alqueires de reduto de sementeira e vinha, tinha outra casa térrea outros terrenos de sementeira e inhames e pastagens de vacas e ovelhas.

António Joaquim, também conhecido por António Joaquim da Silveira, nascido em 4 de Agosto de 1830, era filho de outro António Joaquim da Silveira e de Maria Ana de Jesus. Não tinha irmãos residentes.

Bernarda Mariana, nascida em 26 de Novembro de 1822, era filha de Francisco António da Silveira Belo e de Ana Isabel. Tinha três irmãos residentes, José Jorge da Terra, no Caminho de Cima, casa nº 2, Francisco António da Silva Belo, na Rua dos Biscoitos, casa nº 9, e Ana Bernarda, na casa nº 7 do mesmo Caminho de Baixo.

O casamento entre António Joaquim e Bernarda Mariana realizara-se em 20 de Novembro de 1848, aos 18 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram 6 filhos:

1. Maria, nascida em 16 de Outubro de 1849, faleceu no mesmo dia.

2. José Joaquim da Silveira, nascido em 8 de Setembro de 1850, casara aos 28 anos com Maria Carolina do Carmo e residia no mesmo Caminho de Baixo, casa nº 37. Depois de uma primeira ausência, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 6 de Outubro de 1915.

3. Maria Bernarda, nascida em 11 de Fevereiro de 1854, casaria aos 48 anos com José Inácio da Silva, natural da freguesia das Ribeiras. Faleceu aos 64 anos, em 11 de Fevereiro de 1918.

4. Ana Bernarda, nascida em 26 de Janeiro de 1857, faleceu solteira aos 76 anos, em 21 de Setembro de 1933.

5. António Joaquim da Silveira, nascido em 17 de Janeiro de 1861, casou aos 36 anos com Maria do Carmo da Silveira, falecendo aos 78, em 5 de Maio de 1939.



Figura CXXVII - António Joaquim da Silveira e Maria do Carmo e filhos

6. Mariana Luísa, nascida em 10 de Junho de 1864, casou aos 20 anos com Manuel Luís de Morais, falecendo aos 92, em 9 de Dezembro de 1956.

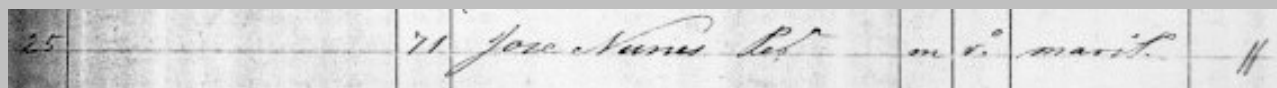
António Joaquim da Silveira faleceu em 21 de Setembro de 1901, aos 71 anos. Bernarda Mariana

faleceu aos 83, em 17 de Agosto de 1906.

**Propriedades referidas a António Joaquim
(Proprietário n.º 49 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N.º de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Fajã	218	50	monda	\$020
Biscoitos	266	400	inhames	\$060
Biscoitos Bravos	349	600	inhames	\$120
Bacelos dos Biscoitos	389	300	rama	\$100
	401	25	rama	\$010
Areias	748	250	semeadura	\$700
Roças	815	1600	pastagem de ovelhas	\$400
Cerrados Largos	843	100	semeadura	\$288
Matinhas	917	600	semeadura e monda	2\$400
Cernes	937	150	semeadura	\$700
	941	75	rama	\$120
Ladeiras	1052	400	semeadura	\$700
Outeirão	1074	200	semeadura	\$420
	1083	100	inhames	1\$400
Longueiras	1110	75	semeadura	\$525
Caminho de Baixo	1239	400	CASA reduto de semeadura e vinha	3\$880
	1248	30	CASA térrea horta	\$400
Portal do Grilo	1281	75	semeadura	\$680
Espigão	1459	1200	inhames	\$400
Cerrados	1501	5200	pastagem de vacas	4\$340

FAJÃ – Caminho de Baixo



Na casa nº 25 do Caminho de Baixo, uma casa térrea com uma pequena horta, encontramos um viúvo isolado, José Nunes Pereira, marítimo.

Além da horta junto de casa tinha apenas mais uma quarta de terreno de sementeira.

José Nunes Pereira, nascido em 11 de Maio de 1811, era filho de outro José Nunes Pereira e de Joaquina Rosa. Não tinha irmãos sobreviventes.

A sua defunta mulher, Francisca Laureana, nascida em 27 de Junho de 1802, era filha de José de Ávila e de Maria Antónia. Também não tinha irmãos sobreviventes.

O casamento entre José Nunes Pereira e Francisca Laureana realizara-se em 27 de Junho de 1833, aos 22 e 31 anos, respectivamente. Tinham uma filha e nasceram mais 4:

1. Prisca Mariana do Carmo, nascida em 8 de Janeiro de 1831, casou aos 21 anos com Manuel José da Rosa, ausentando-se em 1858.

2. A José, com 14 anos no arrolamento de 1847, não conhecemos da data de nascimento. Não sabemos se nasceu antes ou depois do casamento dos pais. Ausentou-se em 1858.

3. Felícia Laureana, nascida em 9 de Março de 1836, foi mãe solteira. Faleceu em 19 de Outubro de 1861, aos 25 anos, sem ter chegado a casar.

4. Vitorino José de Ávila, nascido em 22 de Julho de 1840, casara aos 31 anos com Maria José do Carmo e residia na casa nº 74 da Terra Alta.

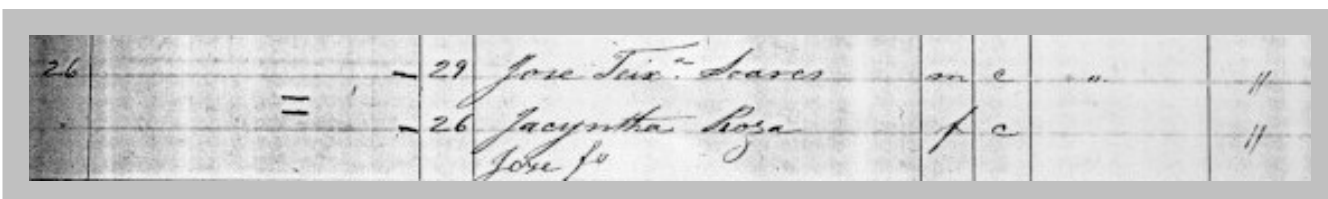
5. Mariana, nascida em 9 de Maio de 1843, falecera antes de atingir os 2 anos, em 2 de Maio de 1845.

José Nunes Pereira faleceu em 24 de Março de 1892, aos 80 anos. Francisca Laureana havia falecido aos 75, em 18 de Novembro de 1877.

**Propriedades referidas a José Nunes Pereira
(Proprietário nº 310 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Cernes	927	50	semeadura	\$140
Caminho de Baixo	1246	50	CASA térrea horta	\$800

FAJÃ – Caminho de Baixo



Na casa nº 26 do Caminho de Baixo encontramos um casal jovem, José Teixeira Soares e Jacinta Rosa, ainda sem filhos nascidos antes do arrolamento. Repare-se que o nome de José foi acrescentado posteriormente.

Viviam numa casa térrea, com um pequeno reduto de sementeira.

José Teixeira Soares era marítimo, sendo-lhe atribuído o rendimento colectável de 3\$560 réis.

José Teixeira Soares, nascido em 23 de Fevereiro de 1853, era filho de Manuel José Teixeira, já falecido, e de Joaquina Rosa, residente na casa nº 29 do mesmo Caminho de Baixo.

Jacinta Rosa, nascida em 1 de Março de 1857, era filha de José António de Matos e de Maria Jacinta do Coração de Jesus, residentes na casa nº 10 da Rua dos Biscoitos.

O casamento entre José Teixeira Soares e Jacinta Rosa realizara-se em 16 de Outubro de 1879, aos 26 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram apenas 4 filhos:

1. José Teixeira Soares, nascido em 27 de Novembro de 1883, casou uma primeira vez aos 44 anos com Maria José da Glória. Faleceu aos 79 anos, em 25 de Outubro de 1963.

2. Maria Soares Teixeira, nascida em 31 de Agosto de 1886, faleceu solteira aos 85 anos, em 1 de Agosto de 1972.

3. António Soares Teixeira, nascido em 7 de Janeiro de 1889, casou aos 28 anos com Margarida da Glória Silveira Soares, falecendo no ano seguinte, em 8 de Dezembro de 1918.

4. Virgínia Soares Teixeira, nascida em 29 de Maio de 1894, casou aos 18 anos com José Joaquim de Melo, falecendo aos 82, em 7 de Outubro de 1976.

José Teixeira Soares faleceu em 12 de Janeiro de 1923, aos 69 anos. Jacinta Rosa faleceu aos 89, em 24 de Setembro de 1946.

**Propriedades referidas a José Teixeira Soares
(Proprietário nº 335 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Maré	561	100	vinha	\$300
Pau Pique	610	50	rama	\$100
Rochão	1018	200	inhames	\$040
Outeirão	1078	200	semeadura	\$700
Terças	1112	100	semeadura	\$280
Caminho de Baixo	1251	75	CASA térrea reduto de sementeira	1\$500
Nogueiras	1872	200	semeadura e rama	\$520
	1874	100	rama	\$080
Biscoitos de Fora	2031	150	inhames	\$040

FAJÃ – Caminho de Baixo

27	47	Luiz V ^o Alvernaz	m e lavrador	//
	Obit 59	Catharina Thomazia	f e	//
	19	Manoel	f	//
	33	Ana Margarida	f	//
	49	Francisco Jorge	m solt	//
	27	Júlia	f	//

À casa nº 27 do Caminho de Baixo são referidos 3 fogos. No primeiro fogo encontramos Luís Vieira Alvernaz, lavrador, a mulher, Catarina Tomásia, e um filho, Manuel. No segundo, uma mulher solteira, Ana Margarida. No terceiro, um homem solteiro, Francisco Jorge, também conhecido por Francisco Jorge da Terra Belo, com uma filha natural, Júlia.

Não é compreensível a existência de apenas uma residência para o agregado de Luís Vieira Alvernaz e para o agregado de Francisco Jorge, na medida em que este também era proprietário de uma casa no mesmo Caminho, a não ser que o segundo trabalhasse para o primeiro, sem que o rol o referisse. Admitimos que Ana Margarida também tivesse sido acolhida no agregado como empregada.

Luís Vieira Alvernaz era proprietário remediado, com 18\$176 réis de rendimento colectável. O rendimento atribuído a Francisco Jorge foi de apenas 2\$768 réis, não lhe sendo atribuída profissão.

Luís Vieira Alvernaz, nascido em 27 de Fevereiro de 1836, era filho de Manuel Luís, já falecido, e de Ana Francisca, residente na casa nº 3 do Assento.

Catarina Tomásia não era natural da freguesia. Era filha de Francisco José de Morais e de Umbelina Tomásia.

O casamento entre Luís Vieira Alvernaz e Catarina Tomásia realizara-se em 26 de Novembro de 1863, quando o marido tinha 27 anos e a mulher à volta de 39. Apenas baptizaram um filho:

1. Manuel Luís de Morais, nascido em 1 de Janeiro de 1865, casaria aos 19 anos com Mariana Luísa, falecendo aos 79, em 4 de Fevereiro de 1944.

Catarina Tomásia faleceu nesse mesmo ano de 1883, a 30 de Julho.

Luís Vieira Alvernaz casou em 22 de Janeiro de 1885 com Ana Margarida. Esta era natural da freguesia de S. Mateus, onde nascera em 14 de Fevereiro de 1847, filha de João Furtado Cardoso e de Maria Margarida. O novo casal baptizaria ainda 2 filhos.

Luís Vieira Alvernaz faleceu em 18 de Novembro de 1916, aos 80 anos. Ana Margarida faleceu aos 77, em 11 de Junho de 1924.

Francisco Jorge da Terra Belo, nascido em 22 de Outubro de 1833, era filho de José António de Melo e de Maria Bernarda. Tinha quatro irmãos residentes no Caminho de Cima, Ana Bernarda, Manuel António de Melo, José Jorge da Terra Belo e Maria José, respectivamente, nos números 23, 15, 14 e 3. Duas irmãs residiam no mesmo Caminho de Baixo, Mariana Aurora, e Sabina Bernarda, respectivamente, nos números 21 e 19.

Tivera uma filha natural de de Felícia Laureana, já falecida, esta filha de José Nunes Pereira, residente na casa nº 25 do mesmo Caminho de Baixo:

1. Júlia Margarida, nascida em 21 de Maio de 1856, viria a falecer solteira em 1 de Julho de 1922, aos 56 anos.

Francisco Jorge da Terra Belo faleceu solteiro em 17 de Abril de 1900, aos 66 anos.

**Propriedades referidas a Luís Vieira Alvernaz
(Proprietário n° 371 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Cerrados Largos	850	200	semeadura	\$480
	865	200	semeadura	\$576
Ladeiras	1063	150	semeadura	\$280
Caminho de Cima	1183	100	semeadura	\$525
Caminho de Baixo	1250	-	CASA térrea	\$120
	1252	400	CASA + 2 CASAS térreas reduto de semeadura e vinha	4\$440
Portal do Grilo	1271	50	semeadura	\$525
	1283	150	semeadura	1\$680
Velgas	1293	300	semeadura	2\$100
Roças	1493	10000	pastagem de vacas	5\$400
Lages	1576	50	semeadura	\$140
Assento	1812	400	rama	\$300
Bacelos	1866	100	semeadura	\$140
Terras do Alto	1923	400	inhames	\$160
	1926	400	inhames	\$120
Fajã dos Mestros	1959	100	semeadura e inhames	\$300
Vereda do Fundão	2135	1400	rama	\$840
	2360	50	rama	\$040
Rochão	2366	6	rama	\$010

**Propriedades referidas a Francisco Jorge da Terra Belo
(Proprietário n° 139 e 140 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Cerrados Largos	855	100	semeadura	\$288
Cernes	963	300	rama e árvores	\$600
Rochão	1025	200	inhames	\$080
Caminho de Baixo	1258	50	CASA reduto de seemadura	1\$800

FAJÃ — Caminho de Baixo

28	Obit 64	D. Ana Carlota Soares f. v.ª			11
	33	Baltazar Luiz Sarmiento m. e	Professor		11
	34	D. Maria Soares Sarm.ª	f. e	Professor	11
	8	D. Maria f.	f.		1
Rosa Jaculda	4	D. e Marianna f.	f.		
	3	D. Juvina f.	f.		
foi f.ª a Amico	17	Daniel fante	m.		11

À casa nº 28 do Caminho de Baixo são referidos dois fogos. No primeiro fogo encontramos uma mulher viúva, D. Ana Carlota Soares. No segundo, encontramos uma filha, D. Maria Soares Sarmiento, professora, casada com Baltazar Luís Sarmiento, um professor marcante na comunidade, três filhas destes, D. Maria, D. Mariana e D. Juvina, e um criado, Daniel.

O rendimento colectável atribuído a D. Ana Carlota foi de 25\$326 réis e ao genro foi de 32\$156. Além da casa, cuja propriedade partilhavam, as pastagens de vacas eram as propriedades mais valiosas, dispondo no conjunto de 110 alqueires. Terras de sementeira, de inhames, e vinhas complementavam a desafogada economia do agregado.

D. Ana Carlota Machado Soares Bettencourt, nascida em 9 de Junho de 1819 na freguesia da Santíssima Trindade, das Lajes do Pico, era filha de Manuel Machado Soares e de D. Ana Jacinta de Bettencourt.

O defunto marido, Amaro Cristiano Paulino de Azevedo e Castro, nascido em 26 de Dezembro de 1822, era filho de Vicente Paulino Furtado e de D. Maria Laureana Joaquina Terra. Não tinha irmãos residentes.

O casamento entre Amaro Cristiano Paulino de Azevedo e Castro e D. Ana Carlota Machado Soares Bettencourt realizara-se nas Lajes em 25 de Junho de 1848, aos 25 e 19 anos, respectivamente. Baptizaram em Santo Amaro 3 filhos:

1. Maria Soares de Castro Sarmiento, a filha casada em casa, nascera em 4 de Junho de 1849.

2. Ana, nascida em 19 de Outubro de 1851, faleceu antes de atingir os 3 anos, em 2 de Julho de 1854.

3. Adelaide Clotilde Soares de Castro, nascida em 20 de Outubro de 1853, casou aos 15 anos com Manuel Machado Linhares Soares, natural da vila de S. Roque, ausentando-se depois.

D. Ana Carlota faleceu nesse mesmo ano de 1883, em 13 de Junho, aos 64 anos.

Amaro Cristiano Paulino de Azevedo e Castro havia falecido em 1 de Outubro de 1854, aos 31 anos.

Baltazar Luís Sarmiento, era natural da freguesia da Prainha, filho de António Luís Sarmiento Bettencourt e de Bernarda Emília de Oliveira.

O casamento entre Baltazar Luís Sarmiento e D. Maria Soares de Castro Sarmiento realizara-se em 14 de Outubro de 1872, quando a mulher contava 23 anos. Baptizaram 6 filhas:

1. D. Maria Leonor Sarmiento, nascida em 7 de Julho de 1874, casou aos 20 anos com José da Rosa da Silveira, ausentando-se depois de baptizar em Santo Amaro um primeiro filho.
2. D. Mariana, nascida em 27 de Janeiro de 1878, faleceu solteira a 1 de Janeiro de 1900, antes de atingir 22 anos.

3. D. Juvina Adelaide Sarmento, nascida em 19 de Dezembro de 1879, casou aos 31 anos com João Pereira da Cunha, natural das Velas, ilha de S. Jorge, e ausentou-se.

4. D. Ana, que viria a nascer em 24 de Março de 1884, deixou de ser arrolada em 1902.

5. D. Clotilde, que viria a nascer em 14 de Agosto de 1887, faleceu aos 4 anos, em 16 de Maio de 1892.

6. D. Estefânia Sarmento Furtado, que viria a nascer em 7 de Agosto de 1890, casou aos

25 anos com Vasco da Terra Furtado, natural da cidade da Horta, e ausentou-se depois de 1922.

Baltazar Luís Sarmento, responsável pela afirmação de uma escolaridade consequente em Santo Amaro, a marcar sucessivas gerações, faleceu em 4 de Maio de 1931. D. Maria Soares de Castro Sarmento faleceu aos 94 anos, em 22 de Julho de 1943.

Daniel, o fâmulos referido, nascido em 19 de Abril de 1865, era filho natural de Ana Bernarda, casada com Estulano Nunes Teixeira, residentes na casa nº 23 do Caminho de Cima. Segundo o rol, emigrou nesse ano de 1883 para os Estados Unidos.

**Propriedades referidas a D. Ana Carlota Soares de Bettencourt
(Proprietário nº 16 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Morro	84	1600	monda	\$800
Bacelos dos Biscoitos	414	2400	rama	1\$720
Biscoitos dos Fetais	660	300	inhames	\$120
Caminho de Baixo	1260	300	½ CASA + ½ atafona reduto de sementeira	5\$150
	1262	250	semeadura	3\$3360
	1264	700	semeadura	7\$560
	1266	50	vinha	\$200
Cerrados	1506	5200	pastagem de vacas	5\$040
Terras da Ovelhas	1517	5600	pastagem de ovelhas	1\$400

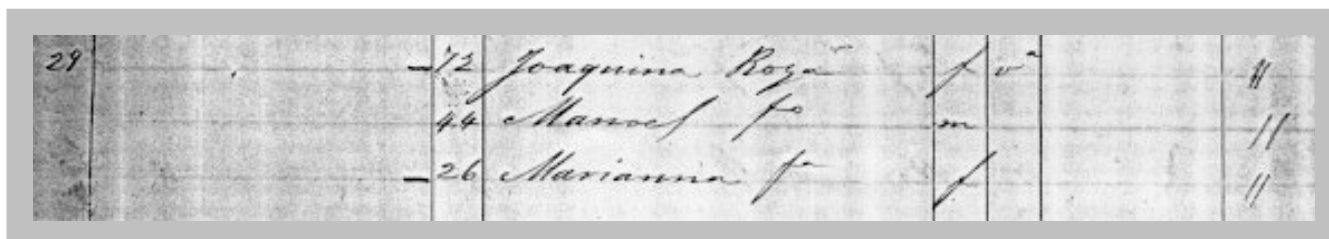
**Propriedades referidas a Baltazar Luís Sarmento
(Proprietário nº 92 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos Bravos	362	600	inhames	\$120
Bacelos dos Biscoitos	413	2000	semeadura e vinha perdida	2\$360
Terras Limpas	500	300	semeadura	\$840
Maré	591	100	CASA vinha	1\$000
Biscoitos dos Fetais	648	300	inhames	\$120
	654	700	inhames	\$320
Cerrados Largos	860	200	semeadura	\$576
Faíscas	980	200	semeadura	\$560
Caminho de Baixo	1259	200	semeadura	1\$890
	1261	150	½ CASA + ½ atafona reduto de sementeira	3\$680
	1263	600	semeadura	7\$560
	1265	100	vinha	\$400
Espigão	1460	600	inhames	\$160
Lages	1617	400	semeadura e rama	1\$080
Bacelos	1856	600	rama	\$300
Vinhas do Bravio	2195	1200	rama	1\$000
	2198	1600	vinha	2\$000
Vale Frio	2236	50	rama	\$030
Chadas	3133	6800	pastagem de vacas	2\$040
Manguinhas	3152	3600	pastagem de vacas	2\$520
Grota das Gamelas	3894	6400	pastagem das vacas	3\$600

Figura CXXVIII - Trecho da Fajã desde a Grota à Maré



FAJÃ — Caminho de Baixo Grotá



Na casa nº 29 do Caminho de Baixo, uma casa térrea com cozinha e tanque, encontramos uma viúva, Joaquina Rosa, com dois filhos solteiros, Manuel e Mariana.

O rendimento colectável atribuído a Joaquina Rosa foi de 4\$370 réis. No nome do filho, Manuel José Teixeira, havia 12\$125 réis de rendimento. Um filho ausente, António José Teixeira, tinha uma terra de sementeira de que a mãe era procuradora e uma terra de rama, de que o irmão era procurador. Mariana Rosa, a filha residente, tinha de rendimento colectável a quantia de \$625 réis. No total a família disporia de 17\$565 réis, com terremos de sementeira, de vinha e de inhames.

Joaquina Rosa, nascida em 2 de Setembro de 1811, era filha de João José de Sousa e de Catarina Rosa. Tinha dois irmãos residentes no nº 56 do Vale Frio, Francisco José de Sousa e Jacinta Cândida.

O defunto marido, Manuel José Teixeira, também conhecido por Manuel Francisco Teixeira, nascido em 17 de Junho de 1813, era filho de António José Teixeira e Constância de Jesus. Um irmão, José Teixeira Soares residia no mesmo Caminho de Baixo, casa nº 26. Uma irmã, Maria Constância, residia na casa nº 59 da Terra Alta.

O casamento entre Manuel José Teixeira e Joaquina Rosa realizara-se em 30 de Dezembro de 1840, aos 27 e 29 anos, respectivamente. Levavam um filho e baptizaram mais 5 dentro do casamento:

1. Manuel José Teixeira, o filho residente, nascido em 26 de Setembro de 1838, havia-se ausentado em 1854. Regressado, viria a falecer solteiro aos 85 anos, em 7 de Março de 1924.

2. António José Teixeira, nascido em 2 de Outubro de 1841, ausentou-se em 1857.

3. Maria de Jesus Soares, nascida em 2 de Dezembro de 1845, casara aos 22 anos com Lourenço José de Azevedo e residia no mesmo Caminho de Baixo, casa nº 34. Ausentar-se-ia.

4. Ana Joaquina, nascida em 15 de Dezembro de 1849, casara aos 21 anos com José Maria da Silva e residia na Canada Nova, casa nº 2. Faleceu aos 40 anos, em 5 de Abril de 1890.

5. José Teixeira Soares, nascido em 23 de Fevereiro de 1853, casara aos 26 anos com Jacinta Rosa e residia também no Caminho de Baixo, casa nº 26. Faleceu aos 69 anos, em 12 de Janeiro de 1923.

6. Mariana Soares Teixeira, nascida em 3 de Dezembro de 1856, viria a falecer solteira aos 80 anos, em 27 de Janeiro de 1937.

Joaquina Rosa faleceu em 14 de Outubro de 1898, aos 87 anos. Manuel José Teixeira havia falecido aos 68, em 20 de Novembro de 1881.

Propriedades referidas a António José Teixeira, ausente, sendo procuradora Joaquina Rosa (Proprietário nº 64 do mapa da matriz predial)

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Grotá	1720	40	sementeira	\$525

**Propriedades referidas a Joaquina Rosa
(Proprietário n° 252 e 253 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Biscoitos dos Fetais	657	100	inhames	\$080
	658	50	inhames	\$020
Lages	1555	600	inhames	\$240
	1722	200	½ CASA + térrea+ cozinha + tanque reduto de sementeira	2\$700
Nogueiras	1873	200	semeadura	\$420
Cerradinhos	2605	100	semeadura	\$437
	2643	50	vinha	\$100
Marçalas	2727	200	rama	\$040

**Propriedades referidas a António José Teixeira, ausente, sendo procurador Manuel José Teixeira
(Proprietário n° 450 e 451 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Vinhas das Abelheiras	2110	25	rama	\$020

**Propriedades referidas a Manuel José Teixeira
(Proprietário n° 65 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Bacelos dos Biscoitos	398	300	rama	\$120
	459	300	rama	\$250
Caminho de Baixo	1267	600	semeadura	7\$560
Velgas	1303	75	semeadura	\$525
Lages	1525	600	inhames	\$200
Rocinhas	1644	200	rama	\$400
Grotta	1719	100	semeadura	1\$050
	1723	-	½ CASA térrea e cozinha	1\$000
Nogueiras	1875	100	rama e árvores	\$100
Cancelas	1915	600	inhames	\$160
Biscoitos de Fora	2032	150	inhames	\$040
Marçalas	2725	900	rama	\$720

**Propriedades referidas a Mariana Soares
(Proprietário n° 606 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Grotta	1721	40	semeadura	\$525
Biscoitos de Baixo	2072	300	inhames	\$100

FAJÃ — Caminho de Baixo Grotá

30	-	56 Maria Delfina	falt	//
		28 Maria	f	//
		22 João	m	//
		53 Anna Delfina	falt	//
		João Brasil 23	m	

À casa nº 30 do Caminho de Baixo, são referidos dois fogos. No primeiro fogo encontramos Ana Delfina, solteira, com dois filhos naturais, Maria e João. No segundo fogo encontramos uma irmã, Ana Delfina, com um filho natural, José.

Não identificamos Ana Delfina como detentora de propriedade. A Maria Delfina, Giga, de alcunha, foi atribuído o rendimento de \$525 réis, pouco mais tendo do que uma pobre casa.

Maria Delfina e Ana Delfina, nascidas, respectivamente, em 6 de Março de 1827 e 9 de Janeiro de 1830, eram filhas de José Sebastião da Rosa e Delfina Rosa. Não tinham outros irmãos residentes.

Maria Delfina baptizou em Santo Amaro 3 filhos naturais:

1. Maria Delfina, nascida em 31 de Março de 1855, faleceu solteira aos 83 anos, em 14 de Fevereiro de 1939.
2. João Tomás Nunes, nascido em 20 de Novembro de 1860, casou aos 28 anos com Maria Pia das Neves. Faleceu aos 52 anos, em 5 de Outubro de 1913.
3. Francisco, nascido em 12 de Abril de 1865, faleceu com 5 meses, em 21 de Setembro seguinte.

Ana Delfina, também conhecida por

Ana Delfina da Glória, baptizou em Santo Amaro 7 filhos naturais:

1. Manuel Rufino de Bettencourt, nascido em 28 de Março de 1854, casou aos 23 anos com Maria Clara, residindo em 1883 na Terra Alta, casa nº 72. Faleceu aos 71 anos, em 26 de Dezembro de 1925.
2. Sabina, nascida em 28 de Agosto de 1857, faleceu a 29 de Abril do ano seguinte.
3. Carlota, nascida em 1 de Abril de 1859, faleceu a 22 do mesmo mês.
4. Manuel, nascido em 10 de Junho de 1860, faleceu a 24 do mês seguinte.
5. José Jorge da Terra, nascido em 10 de Junho de 1860, emigrou para o Brasil com passaporte datado de 22 de Fevereiro de 1883. Regressou para casar aos 46 anos, mas voltou a sair da nossa observação.
6. António, nascido em 17 de Abril de 1863, faleceu em 3 de Fevereiro do ano seguinte.
7. Filomena, nascida em 27 de Novembro de 1872, faleceu em 24 de Agosto do ano seguinte.

Maria Delfina faleceu em 11 de Setembro de 1906, aos 79 anos. Ana Delfina faleceu aos 66, em 27 de Maio de 1896.

**Propriedades referidas a Maria Delfina, Giga
(Proprietário nº 540 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Grotá	1692	25	semeadura	\$175
	1694	15	vinha	\$050
	1724	-	CASA	\$300

FAJÃ — Caminho de Baixo Grotta

31	Obit	20	Manuel das Neves	m	v	lavrador	//
		76	Ana Jacinta Cunhada	f			//
		45	Ant. M. Teixeira	m	e	marit.	//
		42	Ana Jacinta	f	e		//
		12	Manuel	f			//
		10	Maria	f			//
		8	Rosa	f			/
		7	Antonio	f			/
		5	João	f			
		2	José	f			
			Joaquim	f			

À casa nº 31 do Caminho de Baixo são referidos dois fogos. No primeiro fogo encontramos Manuel António das Neves, lavrador, viúvo, e uma cunhada cega, Ana Jacinta, também conhecida por Ana Anastácia. No segundo fogo encontramos uma filha, Ana Jacinta, casada com António Maria Teixeira, marítimo, casal que tinha sete filhos, Manuel, Maria, Rosa, António, João, José e Joaquim.

O rendimento colectável atribuído a Manuel António das Neves foi de 8\$280 réis e à cunhada, de 1\$945 réis. O genro tinha de rendimento colectável 9\$475 réis. Repare-se que sogro e genro partilhavam a propriedade da casa em que viviam, no sítio da Grotta. A família dispunha de terrenos de sementeira, de inhames, de vinha, pastagens de vacas e de ovelhas.

Manuel António das Neves, nascido em 12 de Abril de 1803, era filho de José António das Neves e de Doroteia Leal. Tinha três irmãs residentes, Isabel Doroteia, no Caminho de Cima, casa nº 20, Ana Doroteia e Doroteia Leal, respectivamente nas casa nº 5 e 4 da Canada Nova.

A sua defunta mulher, Rosa Jacinta do Rosário, e Ana Jacinta, nascidas respectivamente em 8 de Março

de 1805 e 30 de Março de 1807, eram filhas de José António da Silveira Carauta e de Ana Anastácia do Rosário. Não tinham outros irmãos residentes.

O casamento entre Manuel António das Neves e Rosa Jacinta do Rosário realizara-se em 7 de Novembro de 1825, aos 22 e 20 anos, respectivamente. Baptizaram 13 filhos:

1. Maria, nascida em 26 de Março de 1826, deve ter falecido na infância, mas não conhecemos o seu registo de óbito.
2. Manuel, nascido em 21 de Abril de 1827, ausentou-se em 1848.
3. António, nascido em 11 de Junho de 1829, não foi arrolado em 1847. Admitimos que se tenha ausentado, dado que o seu nome não foi repetido.
4. Maria Jacinta Neves, nascida em 9 de Março de 1831, casou aos 31 anos com Manuel Francisco de Morais e residia na Terra Alta, casa nº 82. Faleceu aos 53 anos, em 21 de Outubro de 1884.

5. De José, segundo de nome, nascido em 15 de Janeiro de 1833, não temos informação posterior.

6. Mariana, nascida em 6 de Setembro de 1834, ausentou-se em 1856.

7. Isabel, nascida em 4 de Março de 1836, ausentou-s em 1856.

8. Gertrudes, nascida em 28 de Setembro de 1837, ausentou-se em 1860.

9. Ana Jacinta, a filha casada em casa, nasceu em 19 de Dezembro de 1840.

10. Rosa Jacinta Dutra, nascida em 19 de Dezembro de 1840, ausentou-se em 1856. Casou fora com Manuel Dutra do Souto, residindo na Canada Nova, casa nº 4. Faleceu em 22 de Janeiro de 1908, aos 65 anos.

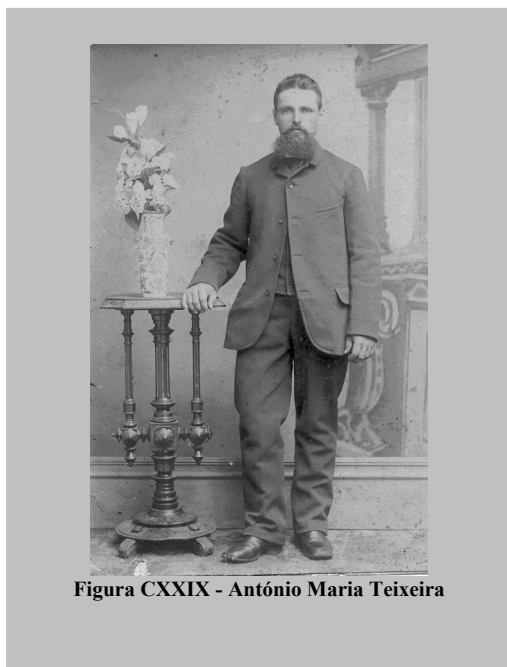
11. Cândida, nascida em 20 de Agosto de 1844, ausentou-se entre 1865 e 1866.

12. João, nascido em 6 de Abril de 1846, faleceu a 6 de Setembro seguinte.

13. Bernarda, nascida em 7 de Julho de 1847, ausentou-se entre 1865 e 1866.

Manuel António das Neves faleceu em 15 de Outubro de 1883, aos 80 anos. A mulher, Rosa Jacinta do Rosário, faleceu entre os anos de 1868 e 1871, mas não conhecemos o seu registo de óbito. A irmã desta, Ana Jacinta, cunhada, faleceu em 14 de Junho de 1895, aos 88 anos.

António Maria Teixeira, nascido em 14 de Abril de 1838, era filho de Daniel Nunes de Melo, já falecido, e de Maria Jacinta, residente na Rua da Igreja, casa nº 1.



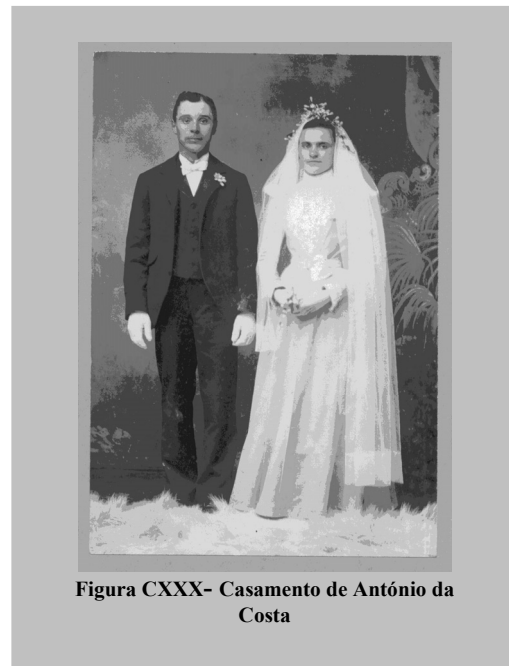
O casamento entre António Maria Teixeira e Ana Jacinta realizara-se em 8 de Julho de 1869, aos 31 e 28 anos, respectivamente. Baptizaram 8 filhos:

1. Manuel Maria das Neves, nascido em 14 de Fevereiro de 1870, casou aos 34 anos com Rosa Jacinta e ausentou-se da freguesia.

2. Maria, nascida em 20 de Janeiro de 1872, faleceu com 17 anos, em 15 de Julho de 1889.

3. Rosa Cândida da Silva, nascida em 24 de Janeiro de 1874, casou aos 18 anos com João Inácio da Silva, emigrando para os Estados Unidos com passaporte datado de 27 de Fevereiro de 1798.

4. António da Costa, nascido em 7 de Julho de 1875 casou nas Lajes com Maria José da Costa. Não encontramos o seu registo de óbito em Santo Amaro.



5. João Maria das Neves, nascido em 10 de Abril de 1877, casou aos 25 anos com Maria Carolina Alves Neves, falecendo aos 76 anos, em 22 de Fevereiro de 1954.

6. Mariana, nascida em 30 de Janeiro de 1879, falecera a 4 de Outubro seguinte.

7. José, nascido em 29 de Outubro de 1880, faleceu com 6 anos, em 11 de Junho de 1887.

8. Joaquim Maria das Neves, nascido em 4 de Dezembro de 1882, casou 20 anos com Maria Margarida Neves, falecendo aos 72, em 19 de Julho de 1955.

António Maria Teixeira faleceu em 18 de Janeiro de 1918, aos 79 anos. Ana Jacinta faleceu aos 76, em 16 de Janeiro de 1917.



Figura CXXXI - Joaquim Maria das Neves e Maria Margarida Neves e família

**Propriedades referidas a Manuel António das Neves
(Proprietário nº 382 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Terras Limpas	503	50	vinha	\$400
	505	65	semeadura	\$300
Cabo dos Baceiros	635	75	rama	\$150
Areias	779	100	rama	\$040
Cerrados Largos	838	100	inhames	\$040
Velgas	1308	200	semeadura	1\$400
Quarteiros	1335	50	semeadura	\$350
	1340	150	semeadura	\$700
Poço do Porco	1386	75	inhames	\$500
Caldeirinhas	1411	75	inhames	\$040
	1416	100	inhames	\$040
Junqueiras	1470	100	inhames	\$040
	1476	300	pastagem de ovelhas	\$080
Roças	1489	3200	pastagem de vacas	2\$520
Lages	1615	200	semeadura e vinha	\$440
Rocinhas	1647	150	rama	\$300
Casa Velha	1676	25	semeadura	\$140
Grotta	1707	50	vinha	\$200
	1725	-	½ CASA	\$600

**Propriedades referidas a Ana Anastácia (cega)
(Proprietário nº 12 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Terras Limpas	506	70	semeadura e vinha	0,4
Quarteiros	1334	200	semeadura	1,225
	1339	50	semeadura	0,28
Junqueiras	1466	100	inhames	0,04

**Propriedades referidas a António Maria Teixeira
(Proprietário nº 72 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Pau Pique	632	150	semeadura	1\$050
Cerrados Largos	840	50	inhames	\$020
Longueiras	1107	400	semeadura	2\$625
Velgas	1309	200	semeadura	1\$400
Poço do Porco	1380	250	semeadura	\$700
Lages	1522	600	inhames	\$240
Rocinhas	1648	25	semeadura	\$140
Casa Velha	1673	25	semeadura	\$420
	1674	25	vinha	\$100
Grotta	1689	50	semeadura	\$630
	1697	50	vinha	\$300
	1706	50	vinha	\$100
	1709	50	vinha	\$150
	1726	-	½ CASA + cozinha	\$900
Assento	1813	200	semeadura e vinha	\$440
Bacelos	1848	50	semeadura	\$140
Fajã dos Mastro	2016	200	inhames	\$080
Vinhas do Bravio	2199	40	rama	\$040

FAJÃ — Caminho de Baixo Cabecinho

32	66	Antônio Mariano Paulino	m	c	lavrador	//
	51	Maria da Glória	f	c		//
	30	Antônio	f	m		//
	27	Maria	f	f		//
	25	Mariana	f	f		//
	20	Jose	f	m		//
	16	Amaro	f	m		//

Encontramos na casa nº 32 do Caminho de Baixo Antônio Mariano Paulino, lavrador, sua mulher, Maria da Glória, e cinco filhos, Antônio, Maria, Mariana, José e Amaro.

Tratava-se de um proprietário, com rendimento colectável de 21\$165 réis, dispondo de uma casa com tanque e atafona e um bom reduto de sementeira. No nome do filho homónimo havia uma terra de inhames com o rendimento atribuído de \$640 réis.

Antônio Mariano Paulino, filho de Vicente Paulino Furtado e de Maria Laureana Joaquina Terra, não era natural de Santo Amaro.

Maria da Glória, nascida em 5 de Abril de 1831, era filha única de Antônio Manuel da Silveira, residente na casa nº 115 da Terra Alta, e de Maria Francisca de Jesus, já falecida.

O casamento entre Antônio Mariano Paulino e Maria da Glória realizara-se em 23 de Outubro de 1849, quando a mulher tinha 18 anos. Baptizaram 8 filhos:

1. Manuel, nascido em 13 de Novembro de 1850, ausentou-se da freguesia.
2. Antônio Mariano Paulino de Azevedo, nascido em 4 de Novembro de 1852, casou na Piedade com Maria da Piedade Bettencourt.

Em 12 de Setembro de 1907, depois de casado, tirou passaporte para os Estados Unidos da América. Regressou, voltando a sair.

3. Maria da Glória de Azevedo, nascida em 8 de Julho de 1855 e referida como “D.” em 1911, ausentou-se depois desta última data.

4. Mariana Josefina, nascida em 25 de Outubro de 1857, foi mãe solteira em 1895 de uma criança que não sobreviveu, falecendo no ano seguinte, em 25 de Agosto de 1896, aos 38 anos.

5. João Paulino de Azevedo, nascido em 19 de Julho de 1860, emigrou para o Brasil, com passaporte datado de 16 de Outubro de 1873. Foi referido então como estudante.

6. João Paulino de Azevedo, nascido em 20 de Fevereiro de 1863, ausentou-se em 1910.

7. Amaro, nascido em 19 de Abril de 1866, emigrou para o Brasil em 1884.

Antônio Mariano Paulino de Azevedo faleceu em 19 de Agosto de 1893, aos 66 anos, segundo o pároco. Maria da Glória falecera aos 60, em 6 de Janeiro de 1892.

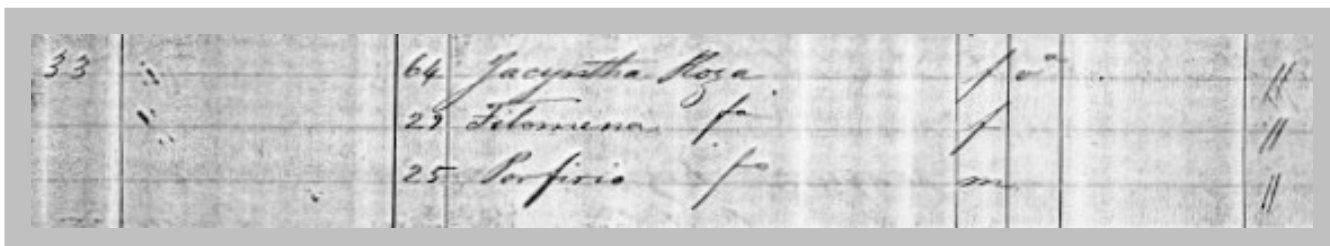
**Propriedades referidas a António Mariano Paulino, solteiro
(Proprietário n° 75 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Espigão	1447	1600	inhames	\$640

**Propriedades referidas a António Mariano Paulino
(Proprietário n° 74 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Morro	83	1600	monda	\$800
Caminho de Baixo	1268	300	semeadura	5\$775
Cabecinho	1773	300	CASA + tanque + atafona reduto de semeadura	11\$250
Bacelos	1835	200	rama	\$120
Fajã dos Mastros	1990	1200	semeadura	1\$260
Biscoitos de Baixo	2043	2400	inhames	\$960
Vale Frio	2208	1200	rama + casa de pasto	1\$000

FAJÃ — Caminho de Baixo Cabecinho



Na casa nº 33 do Caminho de Baixo, uma casa térrea com reduto de sementeira, encontramos uma viúva, Jacinta Rosa, com dois filhos solteiros, Filomena e Porfírio.

Foi-lhe atribuído o rendimento colectável de 3\$930 réis, dispondo de alguma terra de sementeira e inhames para mitigar a sua pobreza.

Jacinta Rosa, também conhecida por Jacinta Rosa do Carmo, nascida em 16 de Julho de 1817, era filha de Jacinto José Teixeira e de Ana Rosa Vitorina. Não tinha irmãos residentes.

O falecido marido, José Bernardo de Lima, cuja data de nascimento desconhecemos, era filho de outro José Bernardo de Lima e de Maria Tomásia. Casara uma primeira vez em 20 de Abril de 1841 com Francisca Josefa da Conceição. A mulher faleceu de parto em 14 de Outubro desse mesmo ano de 1841, deixando uma filha, Francisca Josefa, identificada em casa de uma tia paterna, Ana Tomásia, no nº 11 da Rua dos Biscoitos.

O casamento entre José Bernardo de Lima e Jacinta Rosa realizara-se em 5 de Junho de 1851. Levavam uma filha e baptizaram mais 3 filhos dentro do casamento:

1. Maria Jacinta dos Santos, nascida em

12 de Outubro de 1839, casara aos 25 anos com Silvério Soares Teixeira e residia no mesmo Caminho de Baixo, casa nº 34. Faleceu aos 78 anos, em 3 de Janeiro de 1918.

2. Filomena Cândida de Oliveira, nascida em 24 de Junho de 1852, emigrou para os Estados Unidos em 22 de Maio de 1886. Casou fora com António Pereira de Oliveira, natural da Prainha, mas faleceu em Santo Amaro aos 73 anos, em 12 de Fevereiro de 1926.

3. Florinda do Carmo da Silva, nascida em 26 de Fevereiro de 1855, casou aos 26 anos com Manuel Inácio Luís da Silveira e residia em 1883 na Rua da Igreja, casa nº 2. Emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 9 de Junho de 1921.

4. Porfírio Dias dos Santos, nascido em 4 de Maio de 1857, casou aos 34 anos com Maria da Conceição Santos, falecendo aos 61, em 11 de Fevereiro de 1919.

Jacinta Rosa do Carmo faleceu em 8 de Dezembro de 1903, aos 86 anos. José Bernardo de Lima faleceu em 26 de Agosto de 1858, aos 49 anos, segundo o pároco.

**Propriedades referidas a Jacinta Rosa
(Proprietário nº 187 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Terras Limpas	508	50	rama	\$050
Cerrados Largos	858	200	inhames	\$080
Rochão	1019	100	inhames	\$020
Ladeiras	1044	100	inhames	\$100
Vale do Pessegueiro	1369	200	semeadura	\$700
Lages	1584	50	semeadura	\$210
	1601	25	rama	\$020
Rocinhas	1649	150	rama	\$300
	1651	200	semeadura e rama	\$550
Fundão	1668	25	rama	\$050
Cabecinho	1774	75	CASA térrea reduto de semeadura	1\$220
Assento	1810	8	semeadura	\$070
	1811	25	semeadura	\$070
Bacelos	1861	100	rama	\$040
Fajã dos Mastros	1951	200	inhames	\$100
	1974	50	semeadura	\$350

FAJÃ — Caminho de Baixo Cabecinho



Na casa nº 35 do Caminho de Baixo, uma casa térrea, encontramos uma mulher solteira, isolada, Maria Delfina de Melo.

Era pobre, com um rendimento colectável de apenas \$870 réis.

Maria Delfina de Melo, nascida em 22

de Novembro de 1808, era filha de José Nunes de Melo e de Maria Rosa de Jesus. Tinha duas irmãs residentes na Canada Nova, Francisca Mariana, na casa nº 1, e Mariana Rosa, na casa nº 2.

Maria Delfina de Melo faleceu em 7 de Outubro de 1887, aos 78 anos.

**Propriedades referidas a Maria Delfina
(Proprietário nº 538 e 541 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Bacelos dos Biscoitos	400	100	rama	\$040
Quarteiros	1361	50	semeadura	\$350
Cabecinho	1775	50	CASA térrea reduto de semeadura	\$400
Fajã dos Mastros	2020	200	inhames	\$040
Biscoitos de Baixo	2063	75	inhames	\$040

FAJÃ — Caminho de Baixo Cabecinho

34	42	Silvério Soares Teixeira	m c	pedr.	//
	43	Maria Jacinta	f c		//
	14	Manuel	f	m	//
	12	José	f	m	//
	11	Ana	f	f	//
	8	Isabel	f	f	//
	39	Lourenço José de Azevedo	m c	carp.	//
	37	Maria de Jesus Soares	f c		//
	14	Manuel	f	m	//
	11	Henrique	f	m	//
	8	Maria	f	f	//
	6	José	f	m	//
	2	Ana	f	f	//

À casa nº 34 do Caminho de Baixo, uma casa térrea no sítio do Cabecinho, são referidos dois fogos. No primeiro fogo encontramos Silvério Soares Teixeira, pedreiro, sua mulher, Maria Jacinta, e cinco filhos, Manuel, José, Ana e Isabel. No segundo fogo, sem parentesco próximo, encontramos Lourenço José de Azevedo, carpinteiro, sua mulher, Maria de Jesus Soares, e cinco filhos, Manuel, Henrique, Maria, José e Ana.

A casa em que viviam era de Silvério Soares Teixeira, que tinha o rendimento colectável de 2\$520 réis. A Lourenço José de Azevedo foi atribuído o rendimento de 6\$180 réis.

Silvério Soares Teixeira, nascido em 27 de Agosto de 1840, era filho de António José Joaquim e de Maria da Conceição, já falecidos. Não tinha irmãos residentes.

Maria Jacinta dos Santos, nascida em 12 de Outubro de 1839, era filha de José Bernardo de Lima, já falecido, e de Jacinta Rosa do Carmo, residente numa casa vizinha, a casa nº 33 do mesmo Caminho de Baixo.

O casamento entre Silvério Soares Teixeira e Maria Jacinta dos Santos realizara-se em 27 de Fevereiro de 1865, aos 24 e 25 anos, respectivamente. Baptizaram 5 filhos:

1. Maria, nascida em 20 de Junho de 1866, falecera aos 16 anos, em 27 de Setembro de 1882.
2. Manuel Joaquim Soares, nascido em 13 de Fevereiro de 1868, casou fora com Adelaide Soares, falecendo aos 70 anos, em 12 de Março de 1938.
3. José Maria Teixeira, nascido em 30 de Julho de 1870, faleceu solteiro aos 61 anos, em 6 de Julho de 1932.
4. Ana Margarida, nascida em 13 de Outubro de 1872, casou aos 21 anos com José António de Matos, falecendo aos 64, em 8 de Dezembro de 1936.

5. Isabel Jacinta dos Santos, nascida em 15 de Dezembro de 1874, casou aos 20 anos com Luís dos Santos, falecendo aos 72 anos, em 13 de Fevereiro de 1947.

Silvério Soares Teixeira faleceu em 15 de Agosto de 1913, aos 72 anos. Maria Jacinta dos Santos faleceu aos 78, em 3 de Janeiro de 1918.

Lourenço José de Azevedo, nascido em 29 de Dezembro de 1843, era filho de António José Paulo, residente na casa nº 16 da Rua da Igreja, e de Constância Perpétua, já falecida.

Maria de Jesus Soares, nascida em 2 de Dezembro de 1845, era filha de Manuel José Teixeira, já falecido e de Joaquina Rosa, residente no mesmo Caminho de Baixo, casa nº 29.

O casamento entre Lourenço José de Azevedo e Maria de Jesus Soares realizou-se em 8 de Maio de 1868, aos 24 e 22 anos, respectivamente. Baptizaram 10 filhos:

1. Manuel, nascido em 10 de Abril de 1869, emigrou para os Estados Unidos em 1887.
2. Henrique, nasceu em 23 de Fevereiro de 1873.

3. Maria, nasceu em 14 de Março de 1874.

4. José, nasceu em 14 de Fevereiro de 1876.

5. Lourenço, nascido em 12 de Junho de 1879, faleceu a 13 do mês seguinte.

6. Ana, nasceu em 9 de Outubro de 1880.

7. Lourenço, segundo de nome, que viria a nascer em 3 de Março de 1883, faleceu a 5 de Maio seguinte.

8. Constância, que viria a nascer em 9 de Novembro de 1884, faleceu a 28 de Janeiro do ano seguinte.

9. Maria, que viria a nascer em 26 de Junho de 1886, faleceu a 2 de Agosto seguinte.

10. António, viria a nascer em 16 de Agosto de 1888.

Lourenço José de Azevedo faleceu em 1888, dado que, no rol de 1889, Maria de Jesus Soares aparece como viúva, mas não conhecemos o seu registo de Óbito. A viúva e os filhos ausentaram-se da freguesia depois de 1891.

**Propriedades referidas a Silvério Soares Teixeira
(Proprietário nº 644 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Matinhas	888	100	semeadura	\$280
Vale do Pessegueiro	1374	100	semeadura	\$420
Lages	1602	25	rama	\$040
	1619	40	semeadura	\$140
Cabecinho	1778	25	CASA térrea reduto de semeadura	1\$400
Cancelas	1916	1200	inhames	\$240

**Propriedades referidas a Lourenço José de Azevedo
(Proprietário nº 365 e 366 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Areias do Mato Grande	834	200	inhames	\$040
Terças	1117	800	semeadura	2\$800
Quarteiros	1364	100	semeadura	\$420
Lages	1529	800	inhames	\$240
	1544	400	inhames	\$160
	1562	50	inhames	\$020
	1568	800	inhames	\$320
	1594	300	inhames	\$200
Rocinhas	1655	150	rama	\$120
Rua da Igreja	1763	75	rama	\$100
Cabecinho	1777	75	CASA reduto de semeadura	1\$400
Bacelos	1847	50	vinha e árvores	\$150
Biscoitos de Baixo	2047	150	inhames	\$040
	2059	50	inhames	\$020
Vereda do Fundão	2121	50	rama	\$040
	2128	75	inhames	\$050
Cabeço	2164	75	rama	\$040
Marçalas	2728	30	rama	\$020

FAJÃ — Caminho de Baixo Cabecinho

35	66	Florinda Aurélia	f. c.	//
	32	Maria	f.	//
	29	Porfirio	f.	//
Casado	22	Antonio	m.	//
	17	Maria do Céu	f.	//
	21	Manuel Vitorino da S.	m. e	//
	13	Ana Etelvina da S.	f. c.	//
		Porfirio	f.	
		Termina f.		

À casa nº 35 do Caminho de Baixo, no sítio do Cabecinho, são referidos dois fogos. No primeiro fogo encontramos uma viúva, Florinda Aurélia, e quatro filhos, Maria, Porfirio, António e Maria do Céu. No segundo fogo encontramos uma filha casada, Ana Etelvina da Silveira, o marido, Manuel Vitorino da Silveira e um filho de ambos, Porfirio.

O rendimento colectável atribuído a Florinda Aurélia foi de 12\$022 réis. No nome do filho, Porfirio Celestino Teixeira, foi de \$100 réis, de uma casa. No nome deste e de "outros", que supomos serem os irmãos, havia outra casa, mais valorizada, e um terreno inulto. Estranhamente não encontramos terrenos de inhames na posse da família.

Florinda Aurélia era natural da freguesia das Ribeiras, filha de João Francisco e de Maria Josefa.

O seu defunto marido, João Maria Teixeira, nascido em 5 de Janeiro de 1813, era filho de Jacinto José Teixeira e de Ana Rosa Vitorina. Tinha uma irmã, Jacinta Rosa do Carmo, residente numa casa vizinha, a casa nº 33 do mesmo Caminho de Baixo.

O casamento de João Maria Teixeira e Florinda Aurélia realizara-se em 7 de Fevereiro de 1850. Levavam 2 filhos e baptizaram mais 10 dentro do casamento. Ausentando-se a família em 1858, um desses filhos nasceu fora:

1. João, nascido em 31 de Julho de 1846, ausentou-se em 1868.

2. José, nascido em 8 de Março de 1848, ausentou-se também em 1868.

3. Maria Florinda da Glória, nascida em 21 de Dezembro de 1850, faleceu solteira aos 91 anos, em 17 de Setembro de 1942.

4. Jacinto, nascido em 23 de Maio de 1852, faleceu a 14 de Julho do mesmo ano.

5. Porfirio Celestino Teixeira, nascido em 5 de Maio de 1853, havia-se ausentado em 1868. Em 11 de Novembro tirou passaporte para o Brasil. De regresso, casou em Santo Amaro, aos 31 anos, com Maria Inácia Gomes. Faleceu aos 65 anos, em 15 de Março de 1919.

6. Manuel, nascido em 24 de Outubro de 1885, ausentou-se em 1868.

7. Francisco José da Silveira, nascido fora, casou em 24 de Abril de 1879 com Mariana Auguta e residia em 1883 na Rua da Igreja, casa nº 17. Ausentou-se em 1900.

8. Jacinto José Teixeira, nascido em 6 de Março de 1859, tirou passaporte para os Estados Unidos em 2 de Julho de 1891, já viúvo, tendo o casamento e a morte da esposa acontecido fora de Santo Amaro.

9. António Maria Honorato Teixeira, nascido em 19 de Abril de 1860, casou aos 23 anos com Isabel do Carmo. Ausentou-se em 1891, mas veio a falecer em Santo Amaro em 23 de Abril de 1902, aos 42 anos.

10. Luísa, nascida em 3 de Fevereiro de 1862, faleceu a 23 de Abril seguinte.

11. Ana Etelvina, a filha casada em casa, nascera em 7 de Abril de 1863.

12. Maria do Céu, nascida em 19 de Outubro de 1865, faleceu solteira aos 18 anos, em 13 de Maio de 1884.

Florinda Aurélia faleceu em 27 de Novembro de 1918, aos 99 anos, segundo o pároco. João Maria Teixeira havia falecido em 17 de Maio de 1879, aos 66 anos.

Manuel Vitorino da Silveira, nascido em 9 de Setembro de 1861, era filho de Vitorino José da Silveira, já falecido, e de Maria Francisca da Glória, residente na casa nº 8 do Caminho de Cima.

O casamento entre Manuel Vitorino da Silveira e Ana Etelvina da Silveira realizou-se em 8 de Janeiro de 1883. Levavam um filho e baptizaram mais 8 dentro do casamento. O intervalo alargado entre o nascimento de José e o de Vitorino deveu-se à ausência do pai nos Estados Unidos da América:

1. Porfírio Dias da Silva, nascido em 12 de Setembro de 1882, casou aos 31 anos com Maria Adelaide dos Santos, falecendo aos 80, em 8 de Novembro de 1962.

2. Alfredo, que viria a nascer em 6 de Setembro de 1884, ausentou-se em 1900.

3. Manuel, que viria a nascer em 1 de Dezembro de 1886, ausentou-se em 1902.

4. José Vitorino da Silva, que viria a nascer em 10 de Março de 1889, tirou passaporte para os Estados Unidos em 24 de Julho de 1911, tendo casado fora. Casou uma segunda vez em Santo Amaro, aos 34 anos, ausentando-se novamente.

5. Vitorino Dias da Silva, que viria a nascer em 18 de Maio de 1898, emigrou para os Estados Unidos em 21 de Julho de 1915.

6. João, que viria a nascer em 8 de Novembro de 1899, ausentou-se depois de 1920.

7. António Vitorino da Silva, que viria a nascer em 26 de Novembro de 1901, casou aos 30 anos com Madalena de Simas da Silveira e dele não encontramos registo de óbito em Santo Amaro.

8. Maria Etelvina da Silva, que viria a nascer em 17 de Dezembro de 1903, casou aos 29 anos com Manuel Augusto Jr. e também se ausentou.

9. Juvina Silva, que viria a nascer em 19 de Abril de 1907, casou aos 25 anos com José da Rosa da Silva e também faleceu fora.

Manuel Vitorino da Silva faleceu em 17 de Janeiro de 1951, aos 89 anos. Ana Etelvina havia falecido aos 81 anos, em 25 de Janeiro de 1945.

**Propriedades referidas a Florinda Aurélia
(Proprietário nº 121 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Caminho de Cima	1156	75	semeadura	\$350
	1157	150	semeadura	1\$050
	1182	100	semeadura	1\$050
Portal do Grilo	1272	50	semeadura	\$630
	1287	250	semeadura	2\$730
Velgas	1323	100	semeadura	\$525
Poço do Porco	1378	75	semeadura	1\$560
Espigão	1455	200	inhames	\$080
Lages	1586	600	semeadura e rama	1\$420
Rocinhas	1650	200	semeadura e rama	1\$325
Rocinhas	1653	100	rama	\$080
Fundão	1667	10	rama	\$020
Cabecinho	1776	6	semeadura	\$022
	1781	100	CASA reduo de semeadura	1\$140
Bacelos	1860	50	rama	\$040

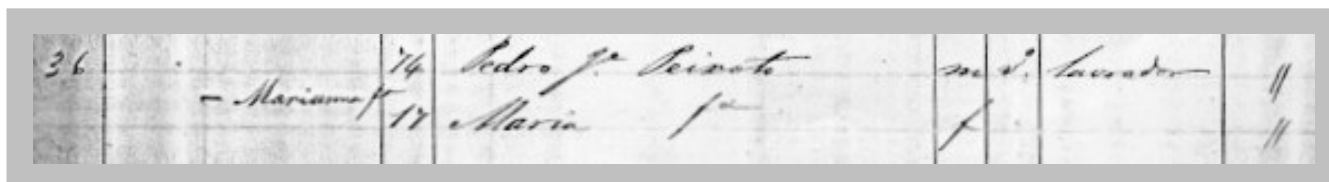
**Propriedades referidas a Porfírio Celestino Teixeira
(Proprietário n° 622 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Portal do Grilo	1286	-	CASA	100

**Propriedades referidas a Porfírio Celestino Teixeira e outros
(Proprietários n° 623 do mapa da matriz predial)**

Sítio	N° de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Cabecinho	1779	-	CASA	2\$500
	1780	8	inculto	\$040

FAJÃ — Caminho de Baixo Cabecinho



Na casa nº 36 do Caminho de Baixo, no sítio do Cabecinho, encontramos um viúvo, Pedro José Peixoto, e uma filha solteira, Maria.

Viviam numa casa pouco valorizada, com uma pequena horta e eram muito escassos os seus bens.

Pedro José Peixoto, nascido em 31 de Janeiro de 1808, era o único filho conhecido de Maria Jacinta, solteira. Havia-se ausentado da freguesia em 1848.

A sua defunta mulher, Mariana Vitorina, nascida em 26 de Julho de 1824, era filha de José Francisco Rodrigues e de Ana Vitorina. Tinha duas irmãs residentes, Maria Josefina, na Rua da Igreja, casa nº 9, e Rosa Vitorina, no Caminho de Cima, casa nº 1.

O casamento entre Pedro José Peixoto e

Mariana Vitorina realizara-se em 14 de Janeiro de 1855, aos 47 e 30 anos, respectivamente. Com períodos de ausências, baptizaram 3 filhos na freguesia:

1. Manuel, nascido em 31 de Outubro de 1855, ausentou-se nos finais da década de 1860.
2. Mariana, nascida em 13 de Fevereiro de 1860, ausentara-se em 1882.
3. Maria, nascida em 14 de Abril de 1864, ausentou-se em 1892.

Pedro José Peixoto faleceu em 23 de Setembro de 1890, aos 82 anos. Não conhecemos o registo de óbito de Mariana Vitorina e admitimos que tenha falecido fora da freguesia.

**Propriedades referidas a Pedro José Peixoto
(Proprietário nº 620 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Cabecinho	1784	25	CASA reduto de horta e inculco	\$500
Fajã dos Mastros	1938	50	semeadura	\$010
	1952	200	inhames	\$100

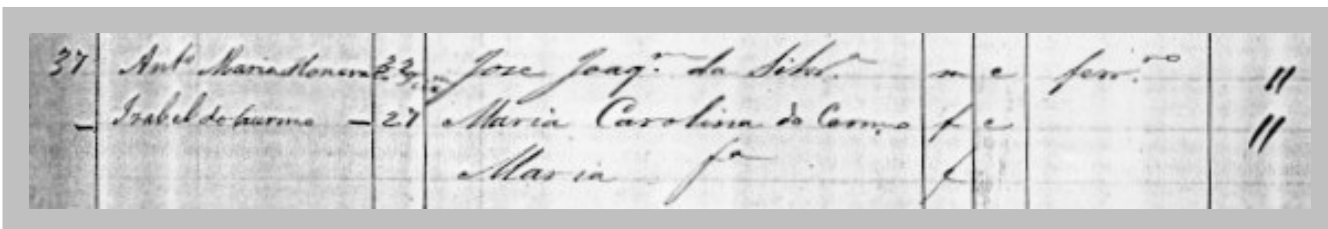
**Propriedades referidas a Pedro José Peixoto e outros
(Proprietários nº 621 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Fajã dos Mastros	1960	150	semeadura	\$140

**Propriedades referidas a Maria, filha de Pedro José Peixoto e outros
(Proprietários nº 523 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Canto	2381	50	rama	\$010

FAJÃ — Caminho de Baixo Cabecinho



Na casa nº 37 do Caminho de Baixo, no sítio do Cabecinho, encontramos um casal jovem, José Joaquim da Silveira, ferreiro, com uma filha, Maria.

O chefe de família tinha o rendimento colectável de 3\$460 réis.

José Joaquim da Silveira, nascido em 8 de Setembro de 1850, era filho de António Joaquim da Silveira e de Bernarda Mariana, residentes no mesmo Caminho de Baixo, casa nº 24.

Maria Carolina do Carmo, nascida em 12 de Maio de 1856, era filha de António José da Rosa, ausente, e de Joana do Carmo, já falecida.

O casamento entre José Joaquim da Silveira e Maria Carolina do Carmo realizara-se em 14 de Novembro de 1878, aos 28 e 22 anos, respectivamente.

Com ausências do marido, apenas baptizaram 4 filhos:

1. Maria, nascida em 16 de Junho de 1882.
2. José, que viria a nascer em 23 de Janeiro de 1889, emigrou para os Estados Unidos em 1903.
3. Eduardo José da Silveira, que viria a nascer em 22 de Março de 1892, emigrou para os Estados Unidos com passaporte datado de 9 de Março de 1906.
4. Alzira viria a nascer em 6 de Junho de 1897.

José Joaquim da Silveira ausentou-se para os Estados Unidos com passaporte datado de 6 de Outubro de 1915. A mulher e as filhas segui-lo-iam.

**Propriedades referidas a José Joaquim da Silveira
(Proprietário nº 292 do mapa da matriz predial)**

Sítio	Nº de matriz	Área (braças)	Culturas	Rendimento (réis)
Caminho de Cima	1194	75	semeadura	1\$260
Cabecinho	1786	50	CASA + CASA térrea reduto inculto	1\$500
Vinhas do Biscoito	2099	100	rama	\$120
Rochão	2334	25	semeadura	\$175
Cerradinhos	2618	100	semeadura e vinha perdida	\$205
Biscoitos do Cascalho	2753	400	inhames	\$160
Pisões	2818	200	pastagem de ovelhas	\$040

Bibliografia citada:

- AMORIM, Maria Norberta (colaboração de Manuel Cardoso), Ribeiras do Pico (finais do século XVII a finais do século XX). Microanálise da evolução demográfica, Cadernos NEPS, Guimarães, 2001.
- AMORIM, Maria Norberta, “População e recursos básicos. As quatro ilhas do ex-distrito da Horta em finais do século XIX”, in *Actas do III Colóquio, O Faial e a Periferia Açoriana nos Séculos XV a XX*, Núcleo Cultural da Horta, 2004.
- AMORIM, Maria Norberta, O Pico. A Abordagem de uma Ilha, Vol. I – As Famílias, Tomo I, As famílias de S. João nos finais do século XIX, Câmara Municipal das Lajes do Pico/NEPS, 2004.
- AMORIM; Maria Norberta e CORREIA; Alberto, Francisca Catarina (1846-1940), Vida e Raízes em S. João do Pico (Biografia, Genealogia e Estudo de Comunidade), Universidade do Minho, Monografias NEPS, nº 5, 2001.
- AMORIM; Maria Norberta, “Instabilidade da família urbana de Antigo Regime. Um ensaio sobre Guimarães”, *Ler História*, 29, 1995.
- AMORIM; Maria Norberta, “O Pico (séculos XVIII a XX). A ilha açoriana mais poupada pela morte”, *Revista da ADEH*, 1904.
- AMORIM; Maria Norberta, *Evolução demográfica de três paróquias do Sul do Pico (1680-1980)*, Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais, 1992.
- AMORIM; Maria Norberta, *Uma metodologia de reconstituição de paróquias*, Universidade do Minho, 1991.
- BRANDÃO, Maria de Fátima Brandão e FEIJÓ, Rui, “Os estudos de comunidade e as suas fontes históricas”, *Análise Social*, 20: 489-506, 1984.
- MACFARLANE, Alan, *Reconstructing Historical Communities*, Cambridge, Cambridge University Press, 1977.
- MATOS; Paulo dos Mártires Lopes Teodoro, *O nascimento fora do matrimónio na freguesia da Ribeira Seca da ilha de S. Jorge (Açores): 1800-1910*, dissertação de doutoramento, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, policopiada, 2003.
- NEVES, P.e José Maria das, Para a História de Santo Amaro da Ilha do Pico, Sep. de *Atlântida*, Vol. XIV, nºs. 2 e 3, Angra do Heroísmo, 1970.
- Pico recorda campeão de 1908. Manuel da Silveira espantou o Mundo, Biblioteca CNID, Edição Junho de 1996.
- Rendas do Pico e do Faial*, Adeliaçor e Secretaria Regional da Economia, 2004.

ÍNDICE GERAL

Apresentação	6
1. Introdução	9
1.1. Fontes e metodologias usadas	9
1.1.1. Os registos paroquiais de baptizados, casamentos e óbitos	9
1.1.2. Os róis de confessados	9
1.1.3. Os registos de passaportes	11
1.1.4. As matrizes prediais	11
1.1.5. Outras fontes manuscritas	12
1.2. Plano de trabalho	12
2. Espaço e Sociedade	13
2.1. Dados globais sobre o espaço	13
2.1.1. O espaço dos dois lugares da freguesia	20
2.2. Dados sobre a sociedade	25
2.2.1. Rendimentos colectáveis dos agregados	25
2.2.2. A estrutura da família em 1883	26
2.2.3. Endogamia a nível de freguesia e de lugar	27
2.2.4. Actividades laborais em 1883	29
2.2.5. Abordagem à reprodução social	31
2.2.5.1. Proprietários/lavradores e agricultores.	32
2.2.5.2. Marítimos	42
2.2.5.3. Carpinteiros	48
2.2.5.4. Ferreiros	51
2.2.5.5. Pedreiros	52
2.2.5.6. Sapateiros	52
2.2.5.7. O caso do sapateiro Manuel de Oliveira	53

2.2.5.8. Outras actividades masculinas	53
2.2.5.9. Actividades femininas	54
2.2.5.10. Alguns dados sobre a inserção familiar e social das mães solteiras	56
3. A dinâmica demográfica	59
3.1. A evolução da população	59
3.2. Dados sobre a Nupcialidade	65
3.2.1. Idade média ao casamento	65
3.2.2. Celibato definitivo	66
3.3. Dados sobre a Fecundidade	67
3.3.1. Taxas de fecundidade legítima	68
3.3.2. Concepções pré-nupciais e fecundidade fora do casamento	69
3.4. Dados sobre a Mobilidade	70
3.5. Dados sobre a Mortalidade	72
4. Expressões culturais	75
4.1. O sacerdote – O Vigário Manuel dos Santos Pereira da Terra	75
4.2. O professor – Baltazar Luís Sarmento	80
4.3. O construtor naval – Manuel Inácio Nunes	84
4.4. O atleta – Manuel Silveira	88
TERRA ALTA	93
Fajã	239
Bibliografia citada:	445

ÍNDICE DE QUADROS

	Página
Quadro I- Termo de Santo Amaro – freguesias de residência dos proprietários	19
Quadro II - Proprietários de Santo Amaro – tipo de propriedade	20
Quadro III - Propriedade urbana (Casas habitadas) - TERRA ALTA e FAJÃ	23
Quadro IV - Propriedade rústica – Géneros - TERRA ALTA e FAJÃ	24
Quadro V - Distribuição do rendimento colectável por agregados	26
Quadro VI - Estrutura da Família em 1883	27
Quadro VII - Origem dos cônjuges - (residentes em 1883)	28
Quadro VIII - Actividades laborais dos chefes de fogo em 1883 - (sexo masculino)	29
Quadro IX - Actividades laborais dos activos em 1838 - (sexo masculino)	30
Quadro X - Relação com a propriedade - chefes de família em 1836	31
Quadro XI - Marítimos em 1771	43
Quadro XII - Marítimos em 1838	43
Quadro XIII - Marítimos/chefes de família em 1883	43
Quadro XIV - Marítimos identificados em 1771 - Profissão dos netos e dos maridos das netas em 1838	44
Quadro XV - Marítimos identificados em 1883 - Profissão dos pais e dos sogros identificados em 1838	44
Quadro XVI - Carpinteiros identificados em 1830 e 1883	48
Quadro XVII - Pedreiros identificados em 1838 e 1883	52
Quadro XVIII - Sapateiros identificados em 1838 e 1883	53

	Página
Quadro XIX - Evolução da População (estatísticas civis)	59
Quadro XX - Grupos Funcionais - (comparação entre 1838 e 1883)	64
Quadro XXI - Idade média ao casamento	65
Quadro XXII - Celibato definitivo	66
Quadro XXIII - Taxas de fecundidade legítima por grupos de idades da mulher - 1000 mulheres	67
Quadro XIV - Idade média da mãe ao nascimento do último filho* e duração média do casamento	68
Quadro XXV - Concepções pré-nupciais e fecundidade fora do casamento - (Comparação entre Santo e Amaro e Ribeiras)	69
Quadro XXVI – Mobilidade - Volume de saída em Santo Amaro - Gerações nascidas entre 1760 e 1899	70
Quadro XXVII – Mobilidade - Volume de saídas definitivas nas Ribeiras - Gerações nascidas entre 1760 e 1899	71
Quadro XXVIII - Destinos emigratórios - (1860- 1921)	72
Quadro XXIX - Esperança de vida - (Dois grupos de gerações)	73
Quadro XXX – Ascendência de Manuel dos Santos Pereira da Terra	79
Quadro XXXI – Ascendência pelo lado paterno de Baltazar Luís Sarmento	82
Quadro XXXII – Ascendência pelo lado materno de Baltazar Luís Sarmento	83
Quadro XXXIII – Ascendência pelo lado paterno de Manuel Inácio Nunes	86
Quadro XXXIV – Ascendência pelo lado materno de Manuel Inácio Nunes	87
Quadro XXXV – Ascendência de Manuel Silveira	90

ÍNDICE DE GRÁFICOS

	Página
Gráfico I - Evolução da População	60
Gráfico II - Evolução dos Baptizados, Casamentos e Óbitos	61
Gráfico III - Evolução dos Baptizados, Casamentos e Óbitos - (médias móveis de 9 anos)	62
Gráfico IV – Estructura da população de Sto. Amaro em 1883	62
Gráfico V – Estructura da população de Sto. Amaro em 1838	63
Gráfico VI – Estructura da população de Sto. Amaro em 1922	64
Gráfico VII - Taxas de fecundidade legítima por grupos de idades da mulher - 1000 mulheres	67
Gráfico VIII – Esperança de Vida - (gerações nascidas entre 1760 e 1819)	73
Gráfico IX – Esperança de Vida - (gerações nascidas entre 1819 e 1899)	74

ÍNDICE DE FIGURAS

	Página
Figura I - Folha do Rol de Confessados de 1883	10
Figura II - Trecho da parte centro-oriental da ilha do Pico, vendo-se a Norte a freguesia de Santo Amaro, enquadrada entre Ribeirinha, a leste e Prainha do norte, a oeste	13
Figura III - Vista Geral de Santo Amaro	14
Figura IV – Sítios de Santo Amaro	17
Figura V – Rede viária de Santo Amaro	21
Figura VI - Amaro Justiniano de Azevedo	36
Figura VII - O Iate Zaca	48
Figura VIII - O Iate Santo Amaro (século XIX)	50
Figura IX - Mestre Manuel Bento	51
Figura X - O Iate Santo Amaro remodelado (século XX)	51
Figura XI - Mulheres de Capote	55
Figura XII - Cinco gerações de mulheres de Santo Amaro	74
Figura XIII – Vigário Manuel dos Santos Pereira da Terra	75
Figura XIV – Igreja de Santo Amaro antes da remodelação	75
Figura XV - Feição actual da Igreja de Santo Amaro	76
Figura XVI - O cemitério de Santo Amaro com data de 1836	78
Figura XVII – Professor Baltazar Luís Sarmento	80
Figura XVIII - Feição actual da escola de Santo Amaro	81
Figura XIX - Manuel Inácio Nunes em Sausalito	84
Figura XX – Manuel Silveira	88
Figura XXI - Trecho da Terra Alta desde o Cabo das Casas à Canada do Carlos	95
Figura XXII – Ruínas da Casa que Supomos ter pertencido a Manuel Ferreira de Morais	98

	Página
Figura XXIII – Ruínas da casa que supomos ter pertencido a António Luís da Silveira	100
Figura XXIV – Ruínas da casa que supomos ter pertencido a António Caetano de Simas	102
Figura XXV – Casa que supomos ter pertencido a Rosa Maria da Conceição	104
Figura XXVI – Ruínas da casa que supomos ter pertencido a José Machado de Sousa	106
Figura XXVII – Casa que supomos ter pertencido a Francisco Correia Pacheco	108
Figura XXVIII – Ruínas da casa que supomos ter pertencido a Vicente José Ferreira	110
Figura XXIX – Casa que supomos ter pertencido a José Vitorino de Oliveira	112
Figura XXX – Ruínas da casa que supomos ter pertencido a Manuel Domingos	114
Figura XXXI – Ruínas da casa que supomos ter pertencido a Manuel de Oliveira	116
Figura XXXII – Ruínas da casa que supomos ter pertencido a Maria Luísa	118
Figura XXXIII - Casa que supomos ter pertencido a José Lourenço de Sousa	119
Figura XXXIV - Parte da habitação que supomos ter pertencido a António Manuel da Silveira	121
Figura XXXV - Ruínas da casa que supomos ter pertencido a José da Rosa da Silveira	125
Figura XXXVI - Ruínas da casa que supomos ter pertencido a Manuel Vicente dos Santos	127
Figura XXXVII - António Soares dos Santos e Clarinda Soares Teixeira	128
Figura XXXVIII – Casa que supomos ter pertencido a Manuel Pereira de Oliveira	129
Figura XXXIX - Ruínas da casa que supomos ter pertencido a Manuel Vieira Carlos	131
Figura XL - Ruínas da casa que supomos ter pertencido a João Pereira de Matos	133
Figura XLI - Ruínas da casa que supomos ter pertencido a António Machado de Sousa	135
Figura XLII - Casa que supomos ter pertencido a Manuel Goulart	137
Figura XLIII – Ruínas da casa que supomos ter pertencido a Maria de Jesus	139
Figura XLIV - Ruínas da casa que supomos ter pertencido a Manuel Silveira Cardoso	141
Figura XLV- Casa que supomos ter pertencido a João José De Simas	143
Figura XLVI – Casa que supomos ter pertencido a Manuel Sebastião	145

	Página
Figura XLVII - Casamento de Bernardete Furtado Simas com Jaime Ferreira Machado vendo-se os pais José António Furtado de Simas e Ana Jacinta do Carmo e a sogra Maria Jacinta de Simas	148
Figura XLVIII - Casa que supomos ter pertencido a Josefa Maria da Conceição	149
Figura XLIX - Casa que supomos ter pertencido a João Ferreira	151
Figura L - Casa que supomos ter pertencido a Mariana da Conceição	153
Figura LI - Casa que supomos ter pertencido a Manuel Vieira Mimão	155
Figura LII – Ruínas da casa que supomos ter pertencido a Maria Vieira Carlos	157
Figura LIII - Trecho da Terra Alta desde a Grota Funda ao Outeiro das Eiras	159
Figura LIV - Casa que supomos ter pertencido a Manuel Silveira Carauta	161
Figura LV - Casa que supomos ter pertencido a Bento José Machado	163
Figura LVI - Casa que supomos ter pertencido a António Pereira de Oliveira	165
Figura LVII - Casa que supomos ter pertencido a António Pereira Leal	167
Figura LVIII – Casa que supomos ter pertencido a José Francisco Gomes Peixoto	171
Figura LIX - Ruínas da casa que supomos ter pertencido a João Francisco de Morais	174
Figura LX - Casa que supomos ter pertencido a António José Gomes	176
Figura LXI - Casa que supomos ter pertencido a José Ferreira de Morais	178
Figura LXII - Casa que supomos ter pertencido a Laureano José de Ávila Bettencourt	181
Figura LXIII - Casa que supomos ter pertencido a Manuel da Rosa da Silveira	184
Figura LXIV - Trecho da Terra Alta Desde o Miradouro ao Vale Frio	187
Figura LXV - Casa que supomos ter pertencido a Manuel Francisco de Morais	189
Figura LXVI - Casa que supomos ter pertencido a João Pereira Gomes	191
Figura LXVII - Casa que supomos ter pertencido a Miguel Joaquim	193
Figura LXVIII - Casa que pensamos ter pertencido a Mariana Clara	202
Figura LXIX - Casa que supomos ter pertencido a Manuel Teixeira Soares	206
Figura LXX - Mariana Joaquina	206

	Página
Figura LXXI - Casa que supomos ter pertencido a António da Rosa Quaresma	208
Figura LXXII - Casa Branca (Primeiro Plano), que Supomos ter pertencido a José António de Simas - (Casa Branca – 1º Plano)	210
Figura LXXIII - Casa em segundo plano (Casa Rosa) que supomos ter pertencido a Luciano Soares Teixeira	214
Figura LXXIV - Casa em último plano (branca) que supomos ter pertencido a José Manuel da Silveira	216
Figura LXXV - Casa que supomos ter pertencido a Isabel Bernarda	228
Figura LXXVI - Casa que supomos ter pertencido a Manuel Homem	230
Figura LXXVII - Casa que supomos ter pertencido a Francisco José de Sousa	238
Figura LXXVIII - Trecho da fajã desde o Assento à Grotta	241
Figura LXXIX - Casa que supomos ter pertencido a Manuel dos Santos Simas	251
Figura LXXX - Maria Cândida e Catarina dos Santos Simas e Rosa Cândida	252
Figura LXXXI - Francisco dos Santos e Adelaide da Glória Nunes e Família	252
Figura LXXXII - Casa que supomos ter pertencido a Miguel dos Santos Simas	255
Figura LXXXIII - Manuel Francisco Cardoso e Mariana dos Santos	256
Figura LXXXIV - Casa que supomos ter pertencido a Maria Severina	258
Figura LXXXV - Casa que supomos ter pertencido a Violante Luísa	262
Figura LXXXVI - Casa que supomos ter pertencido a José António de Melo	270
Figura LXXXVII - António Maria Teixeira, então nos Estados Unidos da América	278
Figura LXXXVIII - Florinda do Carmo Silveira e filhos	280
Figura LXXXIX - Casa que supomos ter pertencido a João José de Melo	286
Figura XC - Casa que supomos ter pertencido a João Jorge da Terra	290
Figura XCI - Casa que supomos ter pertencido a José da Terra Pereira	300
Figura XCII - Baptizado de Maria Amélia de Simas Melo com os Pais	301
Figura XCIII - Casa que supomos ter pertencido a António Soares de Oliveira	305
Figura XCIV – Casa que supomos ter pertencido a António José Lopes	308

	Página
Figura XCV - António Inácio Nunes	311
Figura XCVI - Casa que supomos ter pertencido a José Vieira Paulo da Rosa	313
Figura XCVII - Casa que supomos ter pertencido a António José de Deus	319
Figura XCVIII - José Vieira de Oliveira e Maria Soares Teixeira e filhos	320
Figura XCIX - Casa que supomos ter pertencido a João José das Neves	322
Figura C - Casa que supomos ter pertencido a Ana de S. José	324
Figura CI – Maria da Conceição Santos (mulher mais idosa) e família	325
Figura CII - Casa que supomos ter pertencido a José Jorge da Terra Belo	327
Figura CIII - Manuel Jorge da Terra, com a mulher Francisca Leonor e oito filhos que veio a ter	328
Figura CIV - Casa que supomos ter pertencido a João José de Deus	331
Figura CV - Casa que supomos ter pertencido a António Joaquim das Neves	333
Figura CVI - Casa que supomos ter pertencido a Maria Francisca da Glória	335
Figura CVII - Casa que supomos ter pertencido a Maria Tomásia	337
Figura CVIII - Casa que supomos pertencer a José António de Matos	343
Figura CIX - Manuel Joaquim de Melo com a família que constituiu	345
Figura CX - Joaquim Vieira de Melo	346
Figura CXI - Casa que supomos ter pertencido a João Luís	348
Figura CXII - Trecho da Fajã desde a Maré às Terras Limpas	353
Figura CXIII - Maria José da Glória Nunes	359
Figura CXIV - Manuel Francisco de Melo e Maria Soares e filhos	369
Figura CXV - Manuel Joaquim de Melo e Ana Joaquina da Glória e família	372
Figura CXVI - António José de Matos	377
Figura CXVII - Manuel de Matos	378
Figura CXVIII - Maria da Glória Soares e Silvério Soares Teixeira e família	378

	Página
Figura CXIX - Casa que supomos ter pertencido a João José da Silveira	381
Figura CXX - Venceslau de Simas e família	386
Figura CXXI - Ana da Glória Melo e filha	392
Figura CXXII - José Maria da Silva e família	392
Figura CXXIII - Maria Soares já idosa com o genro Manuel Dias de Melo e a filha Maria Soares	392
Figura CXXIV - Casa que supomos ter pertencido a Ana Josefa	394
Figura CXXV - Casa que supomos ter pertencido a Fortunato Jorge	397
Figura CXXVI - O Moinho de Vento	398
Figura CXXVII - Casa que supomos ter pertencido a Manuel José de Ávila	407
Figura CXXVIII - Maria Cândida (a mulher mais idosa)	413
Figura CXXIX - António Joaquim da Silveira e Maria do Carmo e filhos	415
Figura CXXX - Trecho da Fajã desde a Grota à Maré	423
Figura CXXXI - António Maria Teixeira	430
Figura CXXXII- Casamento de António da Costa	430
Figura CXXXIII - Joaquim Maria das Neves e Maria Margarida Neves e família	431

ÍNDICE DOS CHEFES DE FAMÍLIA POR LUGAR

Terra Alta

	Página
Amaro José Garcia (Atalhada/Casa nº66)	212
António Caetano de Simas (Cabo das Casas/Casa nº128)	102
António José Gomes (Outeiro das Eiras/Casa nº87)	176
António Luís da Silveira (Cabo das Casas/Casa nº129)	100
António Machado de Sousa (Ribeira das Gamelas/Casa nº108)	135
António Manuel da Silveira (Rolos/Casa nº115)	121
António Pereira de Oliveira (Outeiro das Eiras/Casa nº92)	165
António Pereira Leal (Outeiro das Eiras/Casa nº91)	167
Bento José Furtado (Ribeira das Gamelas/Casa nº102)	147
Bento José Machado (Grota Funda/Casa nº94)	163
Catarina de Jesus (Outeiro das Eiras/Casa nº86)	178
Catarina Emília (Cerradinhos/Casa nº75)	197
Emerenciana Rosa (Caisinho/Casa nº5)	226
Francisco Correia Pacheco (Cabo das Casas/Casa nº124)	108
Francisco José de Sousa (Vale Frio/Casa nº56)	238
Isabel Bernarda (Vale Frio/Casa nº3)	228
Isabel Rosa (Atalhada/Casa nº68)	208
João António de Oliveira (Vale Frio/Casa nº58)	236
João das Neves (Vale Frio/Casa nº59)	235
João Ferreira (Currealinhos/Casa nº97)	151
João Francisco de Morais (Outeiro das Eiras/Casa nº88)	174

	Página
João Inácio da Silva (Cabecinho/Casa nº79)	196
João José de Simas (Ribeira das Gamelas/Casa nº104)	143
João Pereira de Matos (Ribeira das Gamelas/Casa nº109)	133
João Silveira Machado (Atalhada/Casa nº60)	221
José António da Rosa (Cabecinho/Casa nº73)	200
José António de Bettencourt (Outeiro das Eiras/Casa nº85)	180
José António de Simas (Cerradinhos/Casa nº67)	210
José da Rosa da Silveira (Rolos/Casa nº113)	125
José Francisco Gomes Peixoto (Outeiro das Eiras/Casa nº89)	171
José Lourenço de Sousa (Ribeira das Gamelas/Casa nº116)	119
José Machado de Sousa (Cabo das Casas/Casa nº125)	106
José Manuel da Silveira (Atalhada/Casa nº62)	216
José Vieira Carlos (Outeiro das Eiras/Casa nº84)	181
José Vieira Nunes (Cerradinhos/Casa nº74)	198
José Vitorino de Oliveira (Cabo das Casas/Casa nº120)	112
Josefa Maria da Conceição (Ribeira das Gamelas/Casa nº101)	149
Luciano Soares Teixeira (Atalhada/Casa nº65)	214
Manuel António de Bettencourt (Outeiro das Eiras/Casa nº90)	169
Manuel Bernardo Ribas (Atalhada/Casa nº59)	223
Manuel da Rosa da Silveira (Outeiro das Eiras/Casa nº83)	184
Manuel de Matos (Atalhada/Casa nº61)	219
Manuel de Oliveira (Ribeira das Gamelas/Casa nº119)	116
Manuel Domingos (Rolos/Casa nº121)	114

	Página
Manuel Ferreira de Moraes (Cabo das Casas/Casa nº130)	98
Manuel Francisco de Moraes (Miradouros/Casa nº82)	189
Manuel Goulart (Ribeira das Gamelas/Casa nº107)	137
Manuel Homem (Cabecinho/Casa nº76)	195
Manuel Pereira de Melo (Ribeira das Gamelas/Casa nº114)	123
Manuel Pereira de Oliveira (Ribeira das Gamelas/Casa nº111)	129
Manuel Sebastião (Ribeira das Gamelas/Casa nº103)	145
Manuel Silveira Cardoso (Ribeira das Gamelas/Casa nº106)	141
Manuel Teixeira Soares (Atalhada/Casa nº69)	206
Manuel Vicente dos Santos (Ribeira das Gamelas/Casa nº112)	127
Manuel Vieira Carlos (Ribeira das Gamelas/Casa nº110)	131
Manuel Vieira Mimão (Canada do Carlos/Casa nº99)	155
Marcelino José (Vale Frio/Casa nº1)	233
Maria de Jesus (Cabo das Casas/Casa nº1)	97
Maria de Jesus (Ribeira das Gamelas/Casa nº105)	139
Maria de Santa Rosa (Cabecinho/Casa nº78)	194
Maria do Carmo (Vale Frio/Casa nº4)	227
Maria Josefa (Miradouros/Casa nº81)	191
Maria Luísa (Ribeira das Gamelas/Casa nº117)	118
Maria Vieira Carlos (Canada do Carlos/Casa nº96)	157
Mariana Clara (Cerradinhos/Casa nº72)	202
Mariana da Conceição (Canada do Carlos/Casa nº98)	153
Mariana de Jesus (Rochão/Casa nº6)	225

	Página
Mariana de Jesus (Atalhada/Casa nº63)	218
Mariana Vicência (Cerradinhos/Casa nº71)	205
Miguel Joaquim (Cabecinho/Casa nº77)	193
Rosa Clara da Conceição (Vale Frio/Casa nº2)	230
Rosa de Jesus (Cerradinhos/Casa nº70)	204
Rosa Francisca (Grota Funda/Casa nº95)	161
Rosa Maria da Conceição (Cabo das Casas/Casa nº126)	104
Vicente José Ferreira (Cabo das Casas/Casa nº122)	110

Fajã

	Página
Amaro Laureano de Matos (Rua da Igreja/Casa nº40 - Cabecinho)	276
Ana Bernarda (Caminho de Baixo/Casa nº17)	403
Ana de S. José (Caminho de Cima/Casa nº15)	324
Ana Delfina (Caminho de Baixo/Casa nº30 - Grota)	427
Ana Doroteia (Canada Nova/Casa nº5)	396
Ana Joaquina das Neves (Caminho de Cima/Casa nº13 - Marê)	383
Ana Josefa (Canada Nova/Casa nº3)	394
Ana Josefa da Conceição (Assento/Casa nº9)	264
Ana Tomásia (Caminho de Cima/Casa nº11 - Marê)	380
António Camacho (Assento/Casa nº51)	245
António de Ávila Luís (Rua dos Biscoitos/Casa nº6 – Terras Limpas)	371
António Joaquim da Silveira (Caminho de Baixo/Casa nº24)	415

	Página
António Joaquim das Neves (Caminho de Cima/Casa nº9)	333
António José da Silveira (Caminho de Cima/Casa nº19)	317
António José de Deus (Caminho de Cima/Casa nº16)	319
António José de Melo (Caminho de Cima/Casa nº23)	310
António José Lopes (Rua da Igreja/Casa nº18)	308
António José Paulo (Rua da Igreja/Casa nº16)	303
António Mariano Paulino (Caminho de Baixo/casa nº32 - Cabecinho)	433
António Soares de Oliveira (Rua da Igreja/Casa nº15)	305
Bernarda Vicência (Rua da Igreja/Casa nº12)	296
Catarina Quitéria (Rua dos Biscoitos/Casa nº7 – Terras Limpas)	373
D. Ana Carlota Soares (Caminho de Baixo/Casa nº28)	421
Domingos Jorge da Terra (Caminho de Cima/Casa nº5-A - Maré)	358
Felícia Mariana (Caminho de Cima/Casa nº12)	329
Florinda Aurélia (Caminho de Baixo/Casa nº35 - Cabecinho)	440
Fortunato Jorge (Canada Nova/Casa nº4)	397
Francisca Bernarda (Rua dos Biscoitos/Casa nº8 – Terras Limpas)	374
Francisco António da Silveira Belo (Rua dos Biscoitos/Casa nº9 – Terras Limpas)	375
Francisco José da Silveira (Rua da Igreja/Casa nº17)	307
Francisco Mariano Teixeira (Rua da Igreja/Casa nº9)	289
Francisco Nunes (Caminho de Cima/Casa nº6)	339
Francisco Vieira Alvernaz (Assento/Casa nº46)	268
Guilherme António (Assento/Casa nº1)	248
Inácio José Cândido (Canada Nova/Casa nº1)	389
Isabel Doroteia (Caminho de Cima/Casa nº20)	315

	Página
Jacinta Rosa (Caminho de Baixo/Casa nº33 - Cabecinho)	435
Jacinto Pedro Leite de Sousa (Rua dos Biscoitos/Casa nº4)	366
João Jorge da Terra (Rua da Igreja/Casa nº8)	290
João José da Silveira (Caminho de Cima/Casa nº12 - Maré)	381
João José das Neves (Caminho de Cima/Casa nº17)	322
João José de Deus (Caminho de Cima/Casa nº10)	331
João José de Melo (Rua da Igreja/Casa nº6)	286
João Luís (Caminho de Cima/Casa nº2)	348
João Pereira das Neves (Canada Nova/Casa nº6)	400
Joaquim Vieira de Melo (Caminho de Cima/Casa nº3)	345
Joaquina Rosa (Caminho de Baixo/Casa nº29 - Grotá)	425
José António de Matos (Caminho de Cima/Casa nº4)	343
José António de Matos (Rua dos Biscoitos/Casa nº10 - Lages)	377
José António de Melo (Assento/Casa nº45)	270
José Augusto (Assento/Casa nº8)	260
José da Terra Pereira (Rua da Igreja/Casa nº14)	300
José Inácio da Silva (Caminho de Cima/Casa nº1)	350
José Jacinto de Almeida (Caminho de Cima/Casa nº5)	342
José Joaquim Alvernaz (Caminho de Baixo/Casa nº22)	411
José Joaquim da Silveira (Caminho de Baixo/Casa nº37 - Cabecinho)	444
José Jorge da Terra (Caminho de Cima/Casa nº2-A - Maré)	361
José Jorge da Terra Belo (Caminho de Cima/Casa nº14)	327
José Machado (Caminho de Cima/Casa nº1 - Maré)	363
José Mariano Correia (Assento/Casa nº6)	261

	Página
José Nunes Pereira (Caminho de Baixo/Casa nº25)	417
José Teixeira Soares (Caminho de Baixo/Casa nº26)	418
José Tomás Nunes (Caminho de Cima/Casa nº3 - Maré)	359
José Vieira (Assento/Casa nº2)	249
José Vieira Paulo da Rosa (Caminho de Cima/Casa nº21)	313
Josefa Carolina (Assento/Casa nº5)	254
Luís Vieira Alvernaz (Caminho de Baixo/Casa nº27)	419
Manuel António das Neves (Caminho de Baixo/Casa nº31 - Grotá)	429
Manuel António das Neves (Caminho de Cima/Casa nº15 - Maré)	387
Manuel Cardoso Soares (Assento/Casa nº54)	243
Manuel Correia (Assento/Casa nº43)	273
Manuel dos Santos Pereira da Terra (Rua da Igreja/Casa nº10)	292
Manuel dos Santos Simas (Assento/Casa nº3)	251
Manuel Ferreira Camacho (Caminho de Baixo/Casa nº21)	409
Manuel Francisco de Castro (Rua da Igreja/Casa nº42 - Cabecinho)	274
Manuel Jacinto (Caminho de Cima/Casa nº7-A)	352
Manuel Joaquim das Neves (Caminho de Cima/Casa nº4-A - Maré)	355
Manuel José da Silveira (Canada Nova/Casa nº2)	391
Manuel José de Ávila (Caminho de Baixo/Casa nº20)	407
Manuel Luís da Silveira (Assento/Casa nº44)	272
Manuel Luís Pereira (Rua da Igreja/Casa nº4)	285
Manuel Silveira Cardoso (Caminho de Cima/Casa nº22)	312
Manuel Soares de Oliveira Terra (Rua da Igreja/Casa nº3)	283
Manuel Soares Teixeira (Rua da Igreja/Casa nº11)	294

	Página
Maria Adelaide da Silva (Caminho de Cima/Casa nº6-A - Maré)	357
Maria Cândida (Caminho de Baixo/Casa nº23)	413
Maria Constância (Assento/Casa nº53)	244
Maria da Glória (Caminho de Baixo/Casa nº16)	402
Maria Delfina de Melo (Caminho de Baixo/Casa nº35 - Cabecinho)	437
Maria Francisca da Glória (Caminho de Cima/Casa nº8)	335
Maria Gomes (Caminho de Baixo/Casa nº18)	404
Maria Jacinta (Rua da Igreja/Casa nº1)	278
Maria Josefa (Caminho de Cima/Casa nº14 - Maré)	385
Maria Josefa (Rua da Igreja/Casa nº13)	298
Maria Prudência (Caminho de Cima/Casa nº13)	326
Maria Quitéria (Rua dos Biscoitos/Casa nº5 – Terras Limpas)	368
Maria Severina (Assento/Casa nº7)	258
Maria Tomásia (Caminho de Cima/Casa nº7)	337
Mariana Jacinta (Rua da Igreja/Casa nº2)	280
Miguel dos Santos Simas (Assento/Casa nº4)	255
Pedro José Peixoto (Caminho de Baixo/Casa nº36 - Cabecinho)	443
Roque Francisco de Moraes (Assento/Casa nº50)	265
Rosalina Inácia (Rua dos Biscoitos/Casa nº2)	364
Sabina Bernarda (Caminho de Baixo/Casa nº19)	406
Silvério Soares Teixeira (Caminho de Baixo/Casa nº34 - Cabecinho)	438
Vicente José de Melo (Caminho de Cima/Casa nº11)	330
Violante Luísa (Assento/Casa nº10)	262